



**SIMPÓSIO DE
ENSINO E ENFERMAGEM
2020** | Caminhos e desafios em tempos de pandemia
e pós-pandemia de COVID-19

**ANAIS DO SIMPÓSIO DE
ENSINO E ENFERMAGEM 2020:**
Caminhos e Desafios em Tempos de Pandemia e Pós-pandemia de COVID-19

06 a 10 de Julho de 2020



EDUFMA



**SIMPÓSIO DE
ENSINO E ENFERMAGEM
2020** | Caminhos e desafios em tempos de pandemia
e pós-pandemia de COVID-19

Organizadores:

**PERPÉTUA DO SOCORRO SILVA COSTA
ROBERTA DE ARAÚJO E SILVA
JURANDIR XAVIER DE SÁ JUNIOR
DANIEL COUTINHO DOS SANTOS
DEBORA ELLEN SOUSA COSTA
JACKELINE DE OLIVEIRA CASTRO
LAINY RIBEIRO DOS SANTOS
MÔNICA OLIVEIRA SILVA BARBOSA
PEDRO ÍCARO BARROS DE SOUZA**

**ANAIS DO SIMPÓSIO DE ENSINO E ENFERMAGEM 2020:
*Caminhos e Desafios em Tempos de Pandemia e Pós-pandemia de COVID-19***

São Luís



EDLIFMA

2021

Copyright © 2021 by EDUFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Reitor

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Vice-Reitor

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Sanatiel de Jesus Pereira Diretor

Diretor

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Luís Henrique Serra

Prof. Dr. Elídio Armando Exposto Guarçoni

Prof. Dr. André da Silva Freires

Prof. Dr. Jadir Machado Lessa

Profª. Dra. Diana Rocha da Silva

Profª. Dra. Gisélia Brito dos Santos

Prof. Dr. Marcus Túlio Borowiski Lavarda

Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva

Prof. Dr. Márcio James Soares Guimarães

Profª. Dra. Rosane Cláudia Rodrigues

Prof. Dr. João Batista Garcia

Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas

Bibliotecária Suênia Oliveira Mendes

Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior

Revisão

Prof. Dra. Perpétua do Socorro Silva Costa

Prof. Dra. Roberta de Araújo e Silva

Projeto Gráfico

Joênnya Karine Mendes Carvalho Diêgo de Jesus Correia

Bárbara dos Santos Limeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Simpósio de Ensino e Enfermagem 2020 (1.: 2021: São Luís, MA).

Anais do I Simpósio de Ensino e Enfermagem 2020: caminhos e desafios em tempos de pandemia e pós-pandemia de Covid-19 / Coordenação: Perpétua do Socorro Silva Costa... [et al.]. — São Luís: EDUFMA, 2021. 839 p.

ISBN: 978-65-89823-51-3

1. Enfermagem – Encontro científico - UFMA. 2. Ensino. 3. Covid-19. I. Costa, Perpétua do Socorro Silva. II. Título.

CDD 610.739 812 1
CDU 616-083:001.32(812.1)

Elaborada pela bibliotecária Marcia Cristina da Cruz Pereira CRB-13 / 418

Publicado no Brasil [2021]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microimagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

EDUFMA | Editora da UFMA

Av. dos Portugueses, 1966 – Vila Bacanga

CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br

Av. da Universidade, s/n - Dom Afonso Felipe Gregory - Imperatriz - MA - CEP 65.915-240

CNPJ: 06.279.103/0001-19 | Telefone: (99) 3529-6062

E-mail: seenf.ccsst@ufma.br

Coordenação do Evento:

Profa Dra. Roberta de Araújo e Silva
 Profa. Dra. Maria Neyrian de Fátima Fernandes
 Profa. Dra. Perpétua do Socorro S. Costa
 Prof. Dr. Marcelo Donizetti Chaves
 Profa. Dra. Marcela de Oliveira Feitosa
 Jurandir Xavier de Sá Júnior

Coordenação Científica do Evento:

Profa. Dra. Perpétua do Socorro S. Costa
 Anne Caroline Apinages de Oliveira
 Cláudia Rayane Sousa Barros
 Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa
 Daniel Coutinho Dos Santos
 Debora Ellen Sousa Costa
 Fernanda Baia da Costa
 Jackeline De Oliveira Castro
 João Rodrigo Araújo da Silva
 Jurandir Xavier de Sá Júnior
 Kananda Lima Andrade
 Lainy Ribeiro Dos Santos
 Milena Carneiro Ramos
 Mônica Oliveira Silva Barbosa
 Pedro Ícaro Barros De Souza

Comitê Científico:

Prof. Dr. Alexandre Batista Penido (UFMA)
 Prof. Dr. Elton Brás Camargo Júnior (EERP-USP)
 Prof. Dr. Fabio Jose Cardias Gomes (UFMA)
 Prof. Dr. Fernando Augusto Cintra Magalhaes (UFMA)
 Prof. Dr. Marcelino Santos Neto (UFMA)
 Prof. Dr. Marcelo Donizetti Chaves (UFMA)
 Profa. Dra. Adriana Gomes Nogueira Ferreira (UFMA)
 Profa. Dra. Aline Isabella Saraiva Costa De Souza Abreu
 Profa. Dra. Ana Cristina Pereira De Jesus Costa
 Profa. Dra. Andrea Gomes Linard (UNILAB)
 Profa. Dra. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira (UNILAB)
 Profa. Dra. Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa (UFCG)
 Profa. Dra. Bibiane Armiliato de Godoy (ABUCHAIM)
 Profa. Dra. Emanuele Seicenti de Brito (EERP-USP)
 Profa. Dra. Erika Maria Monteiro Santos (FAP)
 Profa. Dra. Floriacy Stabnow Santos (UFMA)
 Profa. Dra. Francisca Aline Arrais Sampaio Santos (UFMA)
 Profa. Dra. Geisa dos Santos Luz (CESUMAR)
 Profa. Dra. Hedi Maria Luft (UNIJUÍ)
 Profa. Dra. Iolanda Graepp Fontoura (UFMA)
 Profa. Dra. Ismália Cassandra Costa Maia Dias (UFMA)
 Profa. Dra. Janaina Miranda Bezerra (UFMA)
 Profa. Dra. Larissa Bessani Hidalgo Gimenez (UFMT)
 Profa. Dra. Luiza Monteavaro Mariath (UFRGS)
 Profa. Dra. Marcela de Oliveira Feitosa (UFMA)
 Profa. Dra. Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra (UFMA)
 Profa. Dra. Maria Helena Thomaz Maia (USP)
 Profa. Dra. Maria Neyrian de Fatima Fernandes (UFMA)
 Profa. Dra. Milena Jorge Simões Flória Lima Santos (USP)
 Profa. Dra. Patrícia Suelene Silva Gobira (IFAP)

Profa. Dra. Perpétua do Socorro Silva Costa (UFMA)
 Profa. Dra. Priscila Alencar Mendes Reis (UNILAB)
 Profa. Dra. Roberta de Araújo e Silva (UFMA)
 Profa. Dra. Rosimar Costa Penido
 Profa. Dra. Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques (UFMA)
 Profa. Dra. Sergiane Maia Maciel (UFMA)
 Profa. Dra. Vivian Susi de Assis Canizares (UNIR)
 Profa. Dra. Vivianne Mendes Mangueira (UFPB)
 Profa. Dra. Zuleide Fernandes Lima (UFRGS)
 Profa. Dra. Lívia Maia Pascoal (UFMA)
 Profa. Dra. Thayne Woycinck Kowalski (UFRGS)
 Dr. Michael Ranniery Garcia Ribeiro (CEUMA)
 Dra. Natália Campacci (FUNDAÇÃO PIO XII)
 Prof. Fisio. Alaiana Marinho Franco
 Prof. Msc. Adriano Figueiredo Neves
 Prof. Msc. Ebenézer de Mello Cruz
 Prof. Msc. Francisco Carlos Costa Magalhães (UFMA)
 Prof. Msc. Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos (UNITINS)
 Prof. Msc. Jullys Allan Guimarães Gama (UFMA)
 Prof. Msc. Lucas Dias Soares Machado (UECE)
 Prof. Msc. Marcos Ronad Mota Cavalcante (UFMA)
 Prof. Msc. Patrício Francisco da Silva (INESPO)
 Prof. Msc. Sebastiao Silveira Nunes Junior
 Prof. Msc. Volmar Morais Fontoura (UNITINS)
 Profa. Msc. Adriana De Moraes Bezerra
 Profa. Msc. Adriana Oliveira Pinto
 Profa. Msc. Ariadne Siqueira de Araujo Gordon (UFPA)
 Profa. Msc. Arissane de Sousa Falcão (FACIMP)
 Profa. Msc. Arlane Silva Carvalho Chaves (UFMA)
 Profa. Msc. Benedita Maryjose Gleyk Gomes (FACIMP)
 Profa. Msc. Carolina Heitmann Mares Azevedo
 Profa. Msc. Cibele dos anjos Marcondes
 Profa. Msc. Cidianna Emanuely Melo do Nascimento
 Profa. Msc. Ellen Rose Sousa Santos (UFMA)
 Profa. Msc. Euzamar de Araújo Silva Santana (FACIMP)
 Profa. Msc. Franciara Batista Casanova (FACIMP)
 Profa. Msc. Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira (UFMA)
 Profa. Msc. Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira (UFMA)
 Profa. Msc. Larissa Di Leo Nogueira Costa (UFMA)
 Profa. Msc. Layane Mota de Souza de Jesus (UFMA)
 Profa. Msc. Luciana Batalha Sena (UFMA)
 Profa. Msc. Marcia Caroline Nascimento Sa Ewerton Martins (UFMA)
 Profa. Msc. Maria Luiza Rêgo Bezerra (UnB)
 Profa. Msc. Marluce Sampaio Nobre Barbosa (UFPA)
 Profa. Msc. Milena Sousa Freitas (CEUMA)
 Profa. Msc. Paolla Furlan Roveri (UEM)
 Profa. Msc. Rhavenna Thais Silva Oliveira (UNISULMA)
 Profa. Msc. Rosilene Pereira da Silva (UNISULMA)
 Profa. Msc. Samára dos Santos Sampaio (USP)
 Profa. Msc. Sarah Lais Rocha (FACULDADE CARAJÁS)
 Profa. Msc. Silvana Soares dos Santos (AC Camargo Câncer Center)
 Msc. Ana Paula Matos Ferreira (UFMA)
 Msc. Ana Suelen Pedroza Cavalcante (UECE)
 Msc. Antônio Augusto Lima Teixeira Júnior (UFMA)
 Msc. Antônio Carlos Vieira Ramos (EERP/USP)
 Msc. Augusto Cardoso dos Santos (UFRGS)
 Msc. Caio Victor Pereira Pascoal

Msc. Cintia Daniele Machado de Morais
 Msc. Cirlandio Coutinho de Lima
 Msc. Elisa Miranda Costa (UFMA)
 Msc. Flávia Romariz Ferreira (UFRGS)
 Msc. Francisca Bruna Arruda Aragão (EERP-USP)
 Msc. Hudson Wallença Oliveira e Sousa (INESPO)
 Msc. Isabelle Aguiar Prado (UFMA)
 Msc. Isabelle Batista Santos (UEMASUL)
 Msc. Janielle Ferreira de Brito Lima (UFMA)
 Msc. Janildes Maria Silva Gomes
 Msc. João Paulo Xavier Silva (UECE)
 Msc. Joelmara Furtado dos Santos Peireira (PPGSC)
 Msc. Larissa Silva Magalhães (UFG)
 Msc. Lilian Natalia Ferreira de Llima (UFPA)
 Msc. Márcia Leda Dezotti Cloves Pavanello (HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS)
 Msc. Mayra Sharlenne Moraes Araujo (UFMA)
 Msc. Miriã Ferrão Maciel Fiuza (UFRGS)
 Msc. Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho (UECE)
 Msc. Naanda Kaanna Matos de Souza (UFC)
 Msc. Nayara Santana Brito (URCA)
 Msc. Renata de Araújo e Silva (UECE)
 Msc. Sabrina Sampaio Bandeira (UFPA)
 Msc. Sibebe Pontes Rocha (UVA)
 Msc. Sofia de Moraes Arnaldo (URCA)
 Prof. Enf. Vitor Pachelle Lima Abreu (UFT)
 Prof. Esp. Francisco Alves Lima Júnior (UNICEUMA)
 Prof. Esp. John Lennon da Silva Santos (UFMA)
 Prof. Esp. José Freire de Carvalho Júnior
 Prof. Esp. Wesley Melo da Silva (UFMA)
 Prof. Esp. Wherveson de Araújo Ramos (UNISULMA)
 Profa. Enf. Renata Pereira Almeida (FACIMP)
 Profa. Esp. Andressa Jhulier Faiola Oliveira (UFMA)
 Profa. Esp. Evanilde Lucinda da Silva Conceição (UFMA)
 Profa. Esp. Flavia Ferreira Monari (UFMA)
 Profa. Esp. Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso (UFMA)
 Profa. Esp. Jordana Maria Freitas Alves (UFMA)
 Profa. Esp. Karla Vanessa Moraes Lima (UFMA)
 Profa. Esp. Laise Sousa Siqueira (UFMA)
 Profa. Esp. Maika Rodrigues Amorim (UEMA)
 Profa. Esp. Marciene de Sousa Cavalcante Costa (FMUSP)
 Profa. Esp. Maria Madalena Reis Pinheiro Moura (UNINOVAFAPI)
 Profa. Esp. Maria Simone Pereira Maciel (INCAR)
 Profa. Esp. Walessa Moreira Linhares de Sousa (UFMA)
 Profa. Esp. Quiteria Larissa Teodoro Farias (UFC)
 Esp. Cleópatra Tessa Loiana Paz Araújo Loiola
 Esp. Dione Fernandes Tavares
 Esp. Enf. Fabiana Alves Soares (HUUFMA)
 Esp. Grazielle Rosa da Costa e Silva (UFG)
 Esp. Iláise Brilhante Batista (UFT)
 Esp. José Edmilson Silva Gomes (UECE)
 Esp. Monique Lindsay Silva de Souza (UEPA)
 Esp. Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim
 Esp. Nygell Silva Alves (PUC-GO)
 Enf. Ada Waleria Da Silva E Silva
 Enf. Adna Nascimento Souza
 Enf. Aida Patricia Da Fonseca Dias Silva
 Enf. Aldo Lopes Da Costa Junior

Enf. Aline Santana Figueredo
 Enf. Ana Kedma Correa Pinheiro (UEPA)
 Enf. Ana Paula Rezendes de Oliveira (UEPA)
 Enf. Cecília Natielly da Silva Gomes
 Enf. Débora Joyce Nascimento Freitas
 Enf. Douglas Moraes Campos
 Enf. Esp. Agostinha Pereira Rocha Neta
 Enf. Esp. Alana Gomes De Araujo Almeida
 Enf. Esp. Ana Karoline Barros Bezerra
 Enf. Esp. Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante
 Enf. Esp. Eduardo Guilherme Lima da Costa
 Enf. Esp. Kamila de Oliveira Pinheiro Rodrigues (UEPA)
 Enf. Esp. Kassya Rosete Silva Leitão (UFMA)
 Enf. Esp. Laiany Caroline dos Santos Silva (UFMA)
 Enf. Esp. Laísa Cristina Camões Cunha (CEST)
 Enf. Esp. Liana Priscilla Lima de Melo (HSLZ)
 Enf. Esp. Livia Fernanda Sirqueira Santos (UFMA)
 Enf. Esp. Luciano Santos da Silva Filho (ESPCE)
 Enf. Esp. Manuela Furtado Veloso de Oliveira (UEPA)
 Enf. Esp. Maria Railisse Freitas do Nascimento (UECE)
 Enf. Esp. Mariana Borges Sodré Lopes (INESPO)
 Enf. Esp. Maricélia Tavares Borges Oliveira (UFPB)
 Enf. Esp. Raquel de Aguiar Portela (IFMA)
 Enf. Esp. Raylene Martins da Costa (UFMA)
 Enf. Esp. Tamires Maria Silveira Araújo (UFC)
 Enf. Esp. Vanessa Freitas Amorim (Instituto PROMINAS)
 Enf. Francisco Railony Vieira Coutinho (UNIFANOR-WYDEN)
 Enf. Giana Gislanne da Silva de Sousa (UFMA)
 Enf. Gustavo de Almeida Santos (UFMA)
 Enf. Gustavo Mendes dos Santos (FUNIP)
 Enf. Ivina Alessa Bispo Silva (UFC)
 Enf. Jaiza Sousa Penha (UFMA)
 Enf. Janaina Bezerra da Silva (FICS)
 Enf. Jéssica da Silva Marinho (UFT)
 Enf. Juliana Dourado de Araújo Costa (UNICAMPS)
 Enf. Keyla Santos de Sousa
 Enf. Letícia Maria Carvalho dos Santos (HSM)
 Enf. Lorrany Fontenele Moraes da Silva (UFMA)
 Enf. Maria Amanda Laurentino Freires (FSM)
 Enf. Mariely Silva da Conceição (FMN)
 Enf. Martin Dharlle Oliveira Santana (UFT)
 Enf. Mateus Dantas Torres (UFMA)
 Enf. Matheus Aquino de Assis Silva (UFMA)
 Enf. Mayane Cristina Pereira Marques (UFMA)
 Enf. Mayara Macêdo Melo (UFPI)
 Enf. Miguel Henrique da Silva dos Santos (UFC)
 Enf. Msc. Kézia Cristina Batista dos Santos (UFMA)
 Enf. Msc. Patricia de Sousa Veras (UFMA)
 Enf. Msc. Paula Vitória Costa Gontijo (UFC)
 Enf. Msc. Rafaela Duailibe Soares (UFMA)
 Enf. Msc. Raimundo de Assunção Sousa Neto (UFMA)
 Enf. Paula dos Santos Brito (UFMA)
 Enf. Rafaela Cristina Araújo Gomes (UFMA)
 Enf. Raidanes Barros Barroso (UFMA)
 Enf. Rosivane Rodrigues da Silva (UFMA)
 Enf. Sara Melissa Lago Sousa (UFPA)
 Enf. Thaís Emanuele Garrido Torres (UMSRMP)

Enf. Thaynara Lorrane Silva Martins (UFG)
Enf. Vanderlene Mota Andrade (UNIFAMETRO)
Arthur André Castro da Costa (UFMA)
Bruna Duarte Rengel (UFRGS)
Bruno Moreira Lima
Carla Barbosa Brandão
Flávia Hannah Silva Brito
Francenilde Silva de Sousa (UFMA)
Gabriela Elis Wachholz (UFRGS)
Gislane Romano Mendonça (UFMA)
Ivonic Siqueira de Sá (UVA)
Jairton Rodrigues Vieira (IBFPÓS)
Jaisane Santos Melo Lobato (UFMA)
Jéssica Mendes Costa de Freitas Santos (UFMA)
Lindamaria Oliveira de Miranda Pinheiro
Marcos Marinho de Sousa Junior (UFMA)
Marilea Furtado Feira (UFRGS)
Rodrigo de Araújo da Silva
Rubens Menezes Gobira (UFPA)
Samyra Paula Lustoza Xavier (URCA)
Wanderson Lopes dos Santos Freitas (UFMA)
Zaylla Miranda da Silveira (UFT)

Apresentação

O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (Campus Imperatriz-MA), em parceria com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, buscou trazer para o debate acadêmico questões sociais e contemporâneas, contribuir para a consolidação do tripé ensino, pesquisa e extensão, e proporcionar o crescimento pessoal e profissional do corpo acadêmico.

Assim, uma vez que 2020 foi estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o Ano Internacional da Enfermagem e diante do atual cenário mundial decorrente da pandemia de COVID-19, foi realizado o evento interinstitucional intitulado "SEENF - Simpósio de Ensino e Enfermagem 2020: caminhos e desafios em tempos de pandemia e pós pandemia de COVID-19". O objetivo foi promover o encontro das comunidades acadêmico- científicas, serviços de saúde, entidades de classes e sociedade em torno dessa temática, bem como de temas relevantes à atuação do profissional de enfermagem.

O SEENF 2020 ocorreu entre os dias 06 e 10 de julho de 2020, no formato online e foi composto por webinars, mesas-redondas, rodas de conversas, workshops e minicursos ministrados por profissionais que são referências nas áreas da saúde, enfermagem, educação, entre outras. O evento teve dimensão nacional com a participação de palestrantes de diversas partes do país.

Além disso, a submissão de trabalhos via online e a sua apresentação no formato digital rompeu as barreiras geográficas, permitindo a participação de pesquisadores e estudantes de todos os estados. Assim, no SEENF foram apresentados 389 trabalhos distribuídos em 5 eixos temáticos: Eixo 1 – Educação, Saúde e Tecnologia; Eixo 2 – Ética, Legislação e Trabalho; Eixo 3 – Assistência e Cuidado de Enfermagem; Eixo 4 - Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19; Eixo 5 - Temas livres. Ademais, contou com a colaboração de 223 avaliadores, entre pesquisadores, professores, profissionais de enfermagem de diversas Instituições.

O SEENF, portanto, foi um evento científico nacional de alto nível tanto pelas discussões realizadas durante o evento como pela diversidade de trabalhos apresentados que estão registrados nesses ANAIS. A Coordenação do SEENF agradece a participação de todos e aguarda encontra-los novamente na próxima edição do evento.

Perpétua do Socorro Silva Costa

Prof.^a Dr.^a Perpétua do Socorro Silva Costa
Coordenadora da Comissão Científica do SEENF

Prof.^a Dr.^a Roberta de Araújo e Silva
Coordenadora Geral do SEENF

Sumário

Eixo temático - Eixo 1: Educação, Saúde e Tecnologia.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ÂMBITO ESCOLAR.....	15
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIANTE DA OCORRÊNCIA DE PARASIToses INTESTIAIS INFANTIS: UMA RESOLUTIVA EM SAÚDE PÚBLICA	17
A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NA CONSTRUÇÃO DE AÇÃO EM SAÚDE DURANTE O “JANEIRO BRANCO”	19
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA E A ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO ONLINE EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	21
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV EM ADOLESCENTES.....	23
A RELEVÂNCIA DO EIXO INTEGRADOR NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DA ENFERMAGEM	25
A SIMULAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
ABORDAGEM REMOTA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DURANTE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
AÇÃO EDUCATIVA EM HANSENÍASE COM A COMUNIDADE USUÁRIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA.....	30
AÇÃO EDUCATIVA LÚDICA COM CRIANÇAS PARA INFORMAR SOBRE A DENGUE.....	32
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ARMAZENAMENTO ADEQUADO DE LEITE MATERNO	34
AÇÃO SOCIAL NO RESIDENCIAL VILA CANAÃ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
ANÁLISE ANTROPOLÓGICA FRENTE AO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	40
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CORONAVÍRUS NO ESTADO DE ALAGOAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO VÍRUS	42
ATIVIDADE DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA COMUNIDADE DA BAIXADA MARANHENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
COMPARTILHANDO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DE UMA REDE SOCIAL.....	48

CONDUTA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	50
CONTRIBUIÇÕES DE CAPACITAÇÕES COM USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	53
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA PELE DE TILÁPIA PARA PROMOÇÃO DO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	54
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS POR UMA LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	56
CRIAÇÃO DE LIGA ACADÊMICA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA DIGITAL EDUCATIVA PARA O INCENTIVO A DOAÇÃO DE SANGUE PELA POPULAÇÃO LGBT+.....	60
DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	63
EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	65
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PUÉRPERAS NO HOSPITAL REGIONAL DE IMPERATRIZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	68
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DO ENFERMEIRO AO COMBATE AO SARS-CoV-2	70
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE COMO UM ATO DE CUIDAR NA ESCOLA	71
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE A DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	73
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM.....	76
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HERPES GENITAL PARA A COMUNIDADE DO CRAS BOM JESUS.....	78
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA FAMILIARES DE ADOLESCENTES EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS	80
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATRIBUTO ESSENCIAL PARA O CUIDADO INTEGRAL NA PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO	82
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ENTRE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ – MA	84
EDUCAÇÃO REMOTA E SEUS DESAFIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTUDO DE ENFERMAGEM	88



ELABORAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA LEVE COMO FERRAMENTA PARA ORIENTAÇÃO NO COVID 19.	90
ENFERMEIRO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	92
ENQUETE SOBRE O CIGARRO ELETRÔNICO NO INSTAGRAM DA LIGA ACADÊMICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	94
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	96
ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ALUSÃO AO NOVEMBRO AZUL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	98
EVIDÊNCIAS SOBRE O USO DE APLICATIVOS MÓVEIS NA PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE DO IDOSO	101
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO GRUPO DE ESTUDO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	102
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM	104
EXTENSÃO E COVID-19: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDAR ESTÁ NO SANGUE NO <i>INSTAGRAM</i>® DURANTE O DE JUNHO DE 2020HO VERMELHO	107
EXTENSÃO E O PROCESSO EDUCATIVO: EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA UTILIZAÇÃO DE BOLETINS INFORMATIVOS COMO FERRAMENTAS SIGNIFICATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO <i>INSTAGRAM</i>®.....	109
HANSENÍASE, ESTIGMAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	115
IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS EM USUÁRIOS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	117
IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	119
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE DIABÉTICO: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS	124
JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO CÂNCER DE PULMÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	128
MAPAS MENTAIS: FERRAMENTAS DE AUXÍLIO DIDÁTICO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	134
MEIOS DE ACESSO AO SUS: EXPERIÊNCIA EXITOSA EM CENTRO DE ENSINO DA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	139
MÍDIA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA NA PANDEMIA: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DO MARANHÃO.....	141



O CONTATO COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E A CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO.....	145
OFICINAS SOBRE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS PET/SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	147
O IMPACTO CIENTÍFICO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	149
O <i>INSTAGRAM</i> COMO FERRAMENTA DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	152
OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM TERAPIA INTENSIVA E O REFLEXO NO CUIDAR.....	158
O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES QUEIMADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	162
O USO DE MAPAS MENTAIS PARA OTIMIZAR A APREENSÃO DE INFORMAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	164
O USO DE METODOLOGIA ATIVA PARA ESTUDO EM CAPACITAÇÕES ONLINE.....	166
PROMOÇÃO DO CUIDADO COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO: ELABORAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA.....	174
QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA ...	179
RELEVÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	181
TECNOLOGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A HIGIENE DE MÃOS.....	183
TECNOLOGIA EDUCACIONAL “VIVER BEM COM ARTRITE REUMATOIDE”: PRODUÇÃO E VALIDAÇÃO.....	185
USO DA REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL DE CRIANÇAS.....	191
USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM FITOTERAPIA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	193
UTILIZAÇÃO DE MEIOS REMOTOS PARA ORGANIZAÇÃO DE PALESTRAS COMO INTEGRANTE DE UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	196
VIVÊNCIA DE ALUNOS EXTENSIONISTAS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PACIENTES DIABÉTICOS.....	202
VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROJETO MÃOS LIMPAS.....	204

VIVÊNCIAS DAS AÇÕES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 206

YOGA E MEDITAÇÃO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: MEIOS DE COMBATE AO ESTRESSE E ANSIEDADE 208



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Cristina Nunes Nascimento, paulacriscad26@gmail.com¹,

Janete Laurentino dos Santos¹,

Maria Luiza Alexandre de Aquino¹,

Mayara Evangelista de Andrade².

1. Graduanda em enfermagem UEPB;

2. Professora do Departamento de Enfermagem UEPB.

Introdução: O câncer de mama é considerado um dos mais prevalentes e importantes tipos de neoplasias existentes, sua incidência abrange principalmente a população feminina tanto em países desenvolvidos, como em Emergentes, a exemplo do Brasil.⁽¹⁾ Sendo assim, o uso de estratégias, como a prática de educação em saúde na sala de espera, viabiliza a troca de conhecimento e experiências entre profissionais e clientela. Este fator contribui através da dinamicidade e mobilidade proporcionada ao público, além de compor um ambiente oportuno para realizar atividades de orientação em saúde, sobretudo, relacionado à neoplasia mamária, possibilitando assim uma detecção precoce e melhor prognóstico, desta patologia.⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em atividades educativas na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do estágio em Atenção Primária à Saúde de acadêmicas de Enfermagem UEPB, o qual objetivou promover atividades de educação em saúde relativas à prevenção do câncer de mama. As ações foram divididas em: dinâmica inicial do espelho (autovalorização); roda de conversa sobre o tema, onde foi demonstrada, uma prótese mamária com nódulos; e um jogo de mitos e verdades relacionados ao tema. **Resultados e Discussão:** A ação buscou inicialmente, a autorreflexão das mulheres sobre a saúde e autoestima das mesmas, através da dinâmica do espelho. Essa estratégia possibilita que as participantes reflitam sobre uma pessoa importante em suas vidas que estaria representada dentro de uma caixa. Entretanto, o conteúdo da caixa é um espelho,

mostrando que a pessoa mais relevante é a própria mulher. Nesta etapa foi observada uma timidez ao se olharem no espelho, pois muitas não se reconheciam como necessárias. Em seguida, foi dado início a roda de conversa, onde foram demonstrados sinais e sintomas do câncer de mama, além de fatores de risco, técnica de realização do autoexame, com auxílio de uma mama didática com nódulos. Após isso, foi feito um jogo de mitos e verdades os quais tiveram o foco em frases populares, evidenciando o conhecimento empírico, sendo sanadas todas as dúvidas. Por fim, uma das participantes que estava na sala de espera e já foi acometida por essa patologia, sentiu-se a vontade para compartilhar a sua experiência, com todas as pessoas do local. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que educação em saúde na sala de espera, contribui diretamente para a implementação de informações pertinentes para a saúde da população, além do aproveitamento da ida do indivíduo ao local de atendimento. Ademais é importantíssimo para a formação acadêmica de profissionais de saúde, compreenderem a importância da prevenção de doenças, a qual pode ocorrer em diferentes níveis de atenção.

Descritores: Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Neoplasias da mama.

REFERÊNCIAS:

1. NEGRÃO, M. L. B et al. The waiting room: potential for people with arterial hypertension to learn. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 2930-2937, 2018..
2. SADOVSKY, A. D. I. de et al. Índice de Desenvolvimento Humano e prevenção secundária de câncer de mama e colo do útero: um estudo ecológico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 1539-1550, 2015.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ÂMBITO ESCOLAR

Ana Paula De Andrade Silva, silvaana.7.andrade@gmail.com¹,

Dayana Couto Silva¹,

Maria Tatiane Monteiro Bezerra¹,

Alexsandro da Silva Lima²,

1. Graduandas em Enfermagem pela Autarquia Educacional de Belo Jardim (AEB). Belo Jardim-PE;
2. Docente da Universidade Paulista, Correntes - PE.

Introdução: A escola é um espaço favorável para educação em saúde, nela podem ser trabalhados diversos assuntos relativos à promoção de saúde, como: construção de hábitos saudáveis e identificação de agravos. A prática da enfermagem na saúde escolar é contextualizada em uma política atual em desenvolvimento. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro poderá ser realizada através do PSE (Programa Saúde Escolar), instituído pelo Decreto Presidencial n 6.286/2007 que surgiu como uma política intersetorial entre o Ministério da Saúde e Educação. ¹ **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro na educação em saúde no âmbito escolar. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que permite reunir e sintetizar estudos publicados, possibilitando conclusões sobre o tema investigado. Realizou-se busca da literatura nas bases de dados Google acadêmico e Scielo. Usando os descritores: Educação em saúde, Enfermagem, Escola, foram encontrados dez artigos entre os anos 2015 e 2020 dentre eles três artigos foram escolhidos que contribuíram para a temática, sendo excluídos os que não era relevante para o tema. **Revisão de literatura:** No cenário escolar destaca-se a contribuição do enfermeiro, que exerce em suas funções profissionais o papel de educador, no entanto, desconecta-se do papel de transmissor e detentor do conhecimento para ser o facilitador que medeia a interação e propicia o empoderamento nas necessidades de mudanças sociais percebidas por aquele determinado grupo, despertando o resgate da cidadania. Além disso, consegue capacitar, supervisionar, integrar e promover o autocuidado. ² Assim como, trabalha com atividades que estimulem à saúde e qualidade de vida através da educação no âmbito escolar e promover a formação do conhecimento em saúde individual e coletiva, de acordo com a realidade de cada pessoa e grupo social.² **Considerações finais:** A escola sendo o principal ambiente para o desenvolvimento de relações, construção de valores pessoais e maneiras de conhecer e viver em sociedade merece uma atenção maior quanto à educação em saúde, por isso faz necessário a atuação do enfermeiro de maneira que este profissional venha somar na qualidade de vida de todos aqueles que compõem a unidade escolar.³

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem; Escola.

REFERÊNCIAS:

1. FALKENBERG M. B; MENDES T. P. L; MORAES E. P; SOUZA E. M. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. Disponível em. Acesso em: 25 out. 2018.
2. FERNANDES R. J.; SILVA F. C. V.; VERISSIMO P. W.; VIANNA T. N.; CARNEIRO L. M. **Educação em saúde: o papel do enfermeiro como educador em saúde no cenário de IETC.** Revista da jopic Vol. 02 | Nº 04 | 2019.
3. ROSA E. F. T; OLIVEIRA E. C; CAMPOS I. C. M; ANDRADE S. C; ADÃO I. C. **Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, HOLOS Ano 33, Vol. 05 Submetido 04/11/2015 - Aceito 31/09/2017.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIANTE DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSEs INTESIAIS INFANTIS: UMA RESOLUTIVA EM SAÚDE PÚBLICA

Emily Ruahma Almeida Rodrigues, emillyruahma1999@gmail.com¹;

Denise Alves Santos¹;

Maria de Fátima Fernandes Viana¹;

Neemias Costa Duarte Neto¹;

Márcia Cristina Aguiar Mendes Machado²;

Leila Cristina Almeida de Sousa³.

1. Discentes de Enfermagem da UNICEUMA;

2. Docente da UNICEUMA;

3. Docente da Estácio.

Introdução: A escola tem representado um importante local para o encontro entre saúde e educação, abrigando possibilidades de iniciativas. As parasitoses intestinais constituem uma problemática na saúde pública no Brasil, associada aos hábitos de higiene e às condições de vida da população, podendo afetar todas as camadas sociais. As principais parasitoses relacionadas ao ambiente escolar são: amebíase, giardíase, enterobíase, ascaridíase e tricuriase.

Objetivo: avaliar a ocorrência de parasitoses intestinais em crianças, visando à educação em saúde como uma resolutiva à saúde, em vista do crescente aumento do número de casos.

Revisão de Literatura: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura no período de junho de 2020, englobando artigos científicos indexados nas bases de dados LILACS, PubMed, MEDLINE e IBECs por meio da combinação dos seguintes descritores: Helminíase; Promoção Da Saúde; Educação Em Saúde, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos redigidos em português ou inglês, dentro do período de 2015 a Junho de 2020, que se encaixe na temática proposta e cujos resultados cumpram com o objetivo do presente estudo. Sendo assim, dos 191 artigos encontrados, apenas 15 foram selecionados para compor a amostra, pois cumpriam com os critérios anteriores. **Revisão de Literatura:** Notou-se a ocorrência de *Giardia lamblia*, *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* ⁽²⁾ no público infantil. Além disso, as medidas de saúde pública têm grande impacto na prevenção das parasitoses, contribuindo para diminuir os prejuízos físicos, entre eles, desnutrição, baixa estatura, anemia e atraso no desenvolvimento ⁽²⁾. Tal resolutiva acontece por meio da educação em saúde, realizado em ambientes escolares, unidade de saúde e espaços comunitários por uma equipe multiprofissional que desenvolve a temática para todos os membros da comunidade de forma lúdica ^{(3),(4)}. Como também, a participação da Estratégia de Saúde da Família cumpre com os princípios de promoção, prevenção e recuperação da saúde redigida na legislação do Sistema Único de Saúde (SUS). **Considerações finais:** Desse modo, a educação em saúde é um ponto essencial para o controle e diminuição da incidência das parasitoses. Além disso, a promoção da saúde no âmbito escolar visa incentivar pessoas a alcançar o mais alto nível possível de bem-estar. No entanto, os investimentos em educação e saneamento são indispensáveis para o enfrentamento deste problema.

Descritores: Helminíase; Promoção Da Saúde; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. ALVES L, Bianchin MA. O jogo como recurso de aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia** 2010;27(83):282-287
2. ARAUJO, G. M. S. et al . Frequency of enteroparasitic infections and serum positivity for *Toxocara* spp. in children from a public day care center in Southern Brazil. **Braz. J. Biol.**, São Carlos , v. 80, n. 2, p. 305-310, June 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-69842020000200305&lng=en&nrm=iso>. access on 29 June 2020. Epub July 04, 2019. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.200952>.
3. BRAGAGNOLLO, Gabriela Rodrigues; SANTOS, Tâmyssa Simões dos; FONSECA, Renata Elizabete Pagotti da; ACRANI, Marcelo; BRANCO, Maria Zita Pires Castelo; FERREIRA, Beatriz Rossetti. Playful educational intervention with schoolchildren on intestinal parasitosis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 5, p. 1203-1210, out. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0551>.
4. SILVA, André et al. Epidemiologia e prevenção de parasitoses intestinais em crianças das creches municipais de Itapuranga–GO. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 2, 2015.
5. ALVES, L. et al. Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de grajaú - ma. **Pesquisa em Foco**, v. 21, n. 1, p. 34 – 45, julho 2018.

A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NA CONSTRUÇÃO DE AÇÃO EM SAÚDE DURANTE O “JANEIRO BRANCO”

Nathália de Almeida Santos, nathalia.santos@arapiraca.ufar.br¹;

Carla Souza dos Anjos²;

Bruna Brandão dos Santos³.

1. Graduanda em Psicologia na Universidade Federal de Alagoas;

2. Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas;

3. Mestranda em Ciências da Saúde.

Introdução: Inspirado pela campanha do Outubro Rosa, foi criado o Janeiro Branco que consiste em uma campanha voltada a saúde mental, promovida inicialmente por psicólogos, com o intuito de estimular o cuidado em saúde mental. De acordo com a OMS⁽¹⁾, saúde é um completo bem-estar físico e não apenas a ausência de dor ou enfermidade aparente, desse modo, patologias que não se mostram de forma física no corpo impactam da mesma forma a vida daqueles que são acometidos por doenças como ansiedade e depressão. Nesse sentido, o Janeiro Branco possui o propósito de disseminar a importância da saúde mental e de sua preservação, uma vez que é imprescindível a presença desta na vida de uma pessoa, já que, o comprometimento da saúde mental acarreta em diversos problemas no dia a dia. **Objetivo:** Descrever a experiência vivida pelos discentes do curso de Enfermagem, Psicologia e Nutrição da Universidade Federal de Alagoas e de outras instituições durante a construção e implementação de ações relativas ao Janeiro Branco. **Descrição da experiência:** Durante a ação referente ao Janeiro Branco foi realizada panfletagem voltada a temática do mês com o intuito de promover a outros discentes e funcionários a conscientização sobre a importância e influência da saúde mental em suas vidas. Ademais, foi elaborado um mural interativo em que os discentes podiam deixar mensagens de apoio para pessoas que enfrentam problemas referentes ao comprometimento da saúde mental, a fim de proporcionar interação entre os discentes e o público-alvo. Concomitantemente a isso, foi possível oportunizar aos discentes participantes da ação a percepção da necessidade de uma multiprofissionalidade para o cuidado em saúde mental. **Resultados e/ou impactos:** A realização da referida ação permitiu a todos os participantes estabelecer maiores vínculos entre si e com outros discentes e funcionários da universidade, em que após a ação foi levantada uma conversa sobre os impactos de uma saúde mental comprometida, além de promover maior conhecimento sobre saúde mental aos envolvidos. **Considerações Finais:** A partir da experiência foi possível identificar durante conversa elencada a necessidade de um contato constante dos discentes e funcionários com os temas relacionados a saúde mental, a fim de desenvolver um maior conhecimento acerca do assunto de seu conteúdo em prática.

Descritores: Saúde mental, Janeiro Branco, Promover saúde.

REFERÊNCIAS:

1. SMAD, Rev. **Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) vol.14 n.2 Ribeirão Preto abr./jun. 2018.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA E A ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO ONLINE EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirelly Tavares Feitosa Pereira, mirelly_tavares@live.com¹,

Breno de Souza Mota²,

Danyelle Cristyne Cristo Benezar³,

Sara Alves Monteiro⁴,

Rizioléia Marina Pinheiro Pina⁵,

1. Universidade Federal do Amazonas - UFAM;

2. Centro Universitário FAMETRO;

3. Universidade do Estado do Amazonas - UEA;

4. Centro Universitário do Norte - UNINORTE;

5. Docente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Introdução: Diante do cenário pandêmico atual, a utilização de ferramentas tecnológicas tornou-se essencial para a realização de eventos online, pois facilitam o acesso à diversos membros e componentes da área da saúde e divulgação e compartilhamento dos conteúdos relevantes, principalmente na enfermagem. Aliado a esta situação, temos a importância de um recurso humano capacitado e preparado para o manejo desses recursos. A monitoria no âmbito dos eventos, conta com a participação de acadêmicos e estudantes de programas de pós-graduação, que promovem estratégias para facilitar o acesso e a criação destes conteúdos importantes na realização de eventos científicos na modalidade virtual, com vistas a manter a qualidade dos eventos acadêmicos no contexto atual..⁽¹⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência de

acadêmicos de enfermagem como monitores na organização de um evento científico online em tempos de pandemia. **Descrição da experiência:** Trata-se de um resumo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciada por acadêmicos de enfermagem de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas do Amazonas, desenvolvidas durante a realização de um evento científico na modalidade online em tempos de pandemia pela COVID-19. O evento ocorreu no período de 15 a 21 de maio de 2020, durante a Semana de Enfermagem, organizado pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem na modalidade Profissional de uma universidade pública do Amazonas. Os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, participaram ativamente na organização do evento online exercendo o papel de monitor, atuando em comissões de divulgação, secretaria e científica, contribuindo em atividades como: idealização de artes e logotipos, administração de redes sociais e plataformas para atendimento ao público, divulgação dos materiais, programação do evento, transmissão de *lives* ao vivo, além de contribuir na certificação dos participantes. **Resultados ou impactos:** A participação na organização do evento online proporcionou aos acadêmicos o aperfeiçoamento de habilidades e aptidões para a gestão e organização de eventos científicos, assim como, desenvolvimento comunicativo que facilitou o trabalho em equipe, ampliação das redes de relacionamentos e promoveu diálogo positivo entre estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação e docentes do Programa de Pós-Graduação promotor do evento. Além disso, essa modalidade de eventos tecnológicos ajuda na atualização de conteúdos pertinentes relacionados a pandemia pela COVID-19. A relação teórico-prática envolvida no processo de organização do evento ofereceu aos estudantes subsídios que contribuíram com a formação acadêmica e prática profissional além de trazer um desvelar da atuação da enfermagem na gestão de eventos científicos. **Considerações finais:** A execução das atividades da monitoria no evento científico contribuiu para o desenvolvimento de habilidades para planejamento e execução de um evento científico na modalidade. Trabalhar nesse evento foi uma estratégia importante para o desenvolvimento de habilidades no ensino mediado por tecnologias. Portanto, desenvolver essas atividades é uma forma de manter o ensino, pesquisa e extensão durante a pandemia pela COVID-19.

Descritores: Estudantes de Enfermagem, Enfermagem, Tecnologia, Pandemias.

REFERÊNCIAS:

1. CUNHA, Lorena de Sousa; COSTA, Flávio Nogueira da. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 4, n. 1, feb. 2019. ISSN 2446-6042.

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV EM ADOLESCENTES

Autores: Rosemary Melo de Carvalho Filha, rosemaarycarvalho@gmail.com¹;

Denise Alves Santos¹;

Maria de Fatima Fernandes Viana¹;

Neemias Costa Duarte Neto¹;

Naine dos Santos Linhares²;

Leila Cristina Almeida de Sousa³.

1. Discentes de Enfermagem - UNICEUMA;

2. Docente da UNICEUMA;

3. Docente da Estácio.

Introdução: A vacinação é um dos métodos de prevenção mais eficaz que temos no mundo. Visando sua funcionalidade, a vacinação é recebida por grande parte da população, há ainda os que não aceitam a mesma devido a crenças e ideologias. A vacina tem a função de estimular a produção de anticorpos no intuito de prevenir o corpo contra possíveis patologias, com isso, a história mostra a erradicação de várias epidemias. No contexto do Papiloma vírus Humano (HPV), é de suma importância a prevenção que de forma impactante afeta a vida futura de adolescentes, no físico e emocional⁽¹⁾. Objetivou-se avaliar a eficiência e o impacto da vacinação do HPV em adolescentes e os fatores de educação em saúde. **Material e Métodos:** Realizou-se uma busca em bases de dados para a revisão literária como: Bireme,

Lilacs e SciELO, no período do mês de Junho de 2020. No processo, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos redigidos em português ou inglês, dentro do período de cinco anos, que se encaixe na temática proposta e cujos resultados cumpram com o objetivo do presente estudo. Sendo assim, dos 45 artigos encontrados, apenas 10 cumpriam com os critérios anteriores. **Revisão de Literatura:** O (HPV) é considerado uma infecção sexualmente transmissível com maior prevalência em todo o mundo. Os resultados encontrados ressaltam que a vacinação tem grande impacto na prevenção de saúde, contribuindo para diminuir os prejuízos físicos e psíquicos, futuramente causados pelo vírus do HPV. Desse modo, a educação em saúde é um ponto principal para o despertar das pessoas referente a qualidade de vida, contribuindo para o controle e diminuição dos números de afetados pelo papilomavírus humanos^{(2), (3)}. **Considerações Finais:** a promoção à assistência e educação em saúde no âmbito escolar ou comunitário produz grandes impactos na sociedade na repercussão da vacinação, visto que um indivíduo dotado de conhecimento é capaz de mudar seus hábitos e atitudes visando uma ótima qualidade de vida.

Descritores: Educação em Saúde; Papillomaviridae; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

1. INTERAMINENSE, Iris Nayara da Conceição Souza et al . Tecnologias educativas para promoção da vacinação contra o papilomavírus humano: revisão integrativa da literatura. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 25, n. 2, e2300015, 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200502&lng=en&nrm=iso>. access on 29 June 2020. Epub June 27, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016002300015>.
2. CARVALHO, Ayla Maria Calixto de et al. Aderência à vacina por hpv entre adolescentes: revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.** , Florianópolis, v. 28, e20180257, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100507&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de junho de 2020. Epub Nov 04, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0257> .
3. HOHENBERGER, Glauca Fragozo et al . Percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde como participantes de uma pesquisa nacional sobre HPV: um relato de experiência. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 28, n. 3, e2018234, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222019000300701&lng=en&nrm=iso>. access on 29 June 2020. Epub Oct 28, 2019. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742019000300007>.

A RELEVÂNCIA DO EIXO INTEGRADOR NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DA ENFERMAGEM

Marília Pereira da Silva, marilia.ps@discente.ufma.br¹,

Francisca Eliane Moraes de Oliveira¹,

Leliane Pinheiro¹,

Marcyenne Vannessa Maia Ribeiro¹,

Verônica Ramalho Vieira¹,

João de Jesus Oliveira Junior²

1. Graduandas em Enfermagem-UFMA, Campus Pinheiro;

2. Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina-UFMA, Campus Pinheiro.

Introdução: A inserção de metodologias de ensino inovadoras para qualificar futuros enfermeiros é essencial. Os conhecimentos adquiridos devem ultrapassar o ensino técnico-científico, visto a necessidade de fomentar senso crítico e responsabilidade social nos graduandos. Tendo como referência o Arco de Charles Maguerez é possível introduzir no processo de ensino problemas reais da sociedade como parte do aprendizado, buscando soluções para o aperfeiçoamento do conhecimento ⁽¹⁾. **Objetivo:** Relatar a relevância do Eixo Integrador na formação técnico-científica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. **Descrição:** Este relato de experiência vivenciado por estudantes do 5º período, nos meses de agosto a dezembro de 2019, na disciplina Eixo Integrador, utilizou como metodologia ativa, o Arco de Charles Maguerez. **Resultados:** As atividades desenvolvidas seguiram as etapas do Arco de Maguerez que trabalha na perspectiva do ensino pela problematização norteou os acadêmicos na primeira etapa a observarem a realidade do número de casos da hanseníase no município de Pinheiro-MA, notificados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), constatando a hanseníase como problema de saúde pública no município. A segunda etapa definiu os seguintes pontos chave: Prevalência da hanseníase em profissionais da área da saúde, Impacto psicológico nos profissionais, Obstáculos que dificultam a redução

do número de casos, Adesão ao tratamento, Fisiopatologia da hanseníase e Acesso à informação. Na terceira etapa, a teorização foi construída com base em uma revisão bibliográfica e discussão entre os discentes tendo como facilitador o professor. A quarta etapa consistiu na elaboração do plano de intervenção; um bairro do município foi escolhido para uma ação de educação em saúde abordando a temática hanseníase. Na última etapa, aplicação à realidade, a ação de educação em saúde foi promovida em uma Unidade Básica de Saúde do município de Pinheiro-MA. Esta experiência proporcionou aos acadêmicos conhecimento e trocas de saberes. **Considerações finais:** Através da ação promovida foi possível a identificação da problematização e proporcionar aos acadêmicos um amplo conhecimento sobre o tema, facilitando a relação entre teoria e prática. Assim, destaca-se a relevância do Eixo Integrador como estratégia de ensino, visando ampliar a capacidade da observação crítica e reflexiva dos acadêmicos de Enfermagem na construção do seu próprio aprendizado, além de propor transformações na realidade local com impactos positivos para a saúde da população.

Descritores: Educação em Enfermagem; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. ALARCON, Miriam Fernanda Sanches, et al. Percepção de graduandos de enfermagem sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 3, p. 489-503, 2018.

A SIMULAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adryemerson Pena Forte Ferreira, adryemerson.pena@discente.ufma¹;

Keyla Cristina Nogueira Durans¹;

Mayara Cristina Pinto da Silva¹;

João de Jesus Oliveira Junior¹;

Amanda Namíbia Pereira Pasklan¹;

Cristianne Ribeiro Fonseca ².

1. Universidade Federal do Maranhão – Campus Pinheiro;
2. Enfermeira da Atenção Básica de Pinheiro – MA.

Introdução: A interprofissionalidade tornou-se uma importante e cada vez mais necessária ferramenta para a formação de profissionais para as novas configurações do trabalho. Através dela, estudantes de duas ou mais profissões da saúde aprendem através da aprendizagem compartilhada a colaboração. ⁽¹⁾ Um instrumento eficiente nesse processo de aprendizagem são as simulações, que se tratam de uma estratégia pedagógica que busca reproduzir experiências reais visando incentivar o trabalho conjunto. ⁽²⁾ A simulação permite aos profissionais de saúde compreenderem melhor os papéis de cada membro da equipe além de estimular a colaboração interprofissional e o trabalho em equipe objetivando a melhoria da assistência. **Objetivo:** Descrever a experiência da simulação como instrumento da prática interprofissional na atenção básica. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre a execução de uma simulação por alunos do PET Saúde - Interprofissionalidade em uma unidade básica de saúde (UBS) no bairro Vila Filuca, município de Pinheiro-MA, durante o mês de dezembro de 2019. O grupo de alunos compreendia os cursos de Educação Física, Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Resultados:** Estiveram presentes na UBS profissionais da área da enfermagem e agentes comunitários de saúde além dos estudantes. A simulação contou com personagens membros das equipes da estratégia saúde da família (ESF) e do núcleo de apoio a saúde da família (NASF) na busca de conter um surto de sarampo: enfermeira, médica, técnica de enfermagem, agentes comunitários de saúde. Um dos profissionais da unidade foi convidado a participar da simulação com os estudantes, sendo aceito o convite por um dos ACSs. Objetivou-se observar como os participantes lidariam com uma situação envolvendo múltiplos profissionais na elaboração de estratégias de combate ao surto, além de contornar a situação em que um dos personagens tentaria afastar de si a responsabilidade. Ao final, foi realizada discussão com os membros e espectadores sobre as atitudes dos personagens, se puderam identificar a presença da interprofissionalidade, a comunicação entre os profissionais e a importância daquele momento para o trabalho na UBS. **Conclusões:** A simulação permitiu observar a importância do diálogo entre os profissionais, a liderança colaborativa e a

participação de todos os profissionais em torno de um objetivo comum, além de proporcionar um olhar ampliado para os diferentes saberes atuando de maneira complementar.

Descritores: Simulação; Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, L. C.; SIMONETTI, J. P.; CYRINO, A. P. A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1601-1611, 2018.
2. MESQUITA, H. C. T.; SANTANA, B. D. S.; MAGRO, M. C. D. S. Efeito da simulação realística combinada à teoria na autoconfiança e satisfação de profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 23, n.1, 2019.

ABORDAGEM REMOTA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DURANTE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jundson Dias Brito, jundsondbrito@gmail.com¹,

Julyana Suelen Rodrigues Fonseca¹,

Keyla Cristina Nogueira Durans¹,

Maria Augusta Ribeiro Gaspar¹,

Lidiane Andréia Assunção Barros²,

Sara Fiterman Lima³

1. Discentes de Enfermagem e Medicina da UFMA, Campus Pinheiro;

2. Docente do Curso de Enfermagem da UFMA, Campus Pinheiro.

3. Docente do Curso de Medicina da UFMA, Campus Pinheiro.

Introdução: O PET Saúde objetiva a educação pelo trabalho, tornando-se um instrumento de aprimoramento do cuidado em saúde e das relações profissionais por meio do trabalho em equipe e da educação interprofissional (EIP).⁽¹⁾ A EIP é definida como a aprendizagem integrada e interativa entre duas ou mais profissões de saúde, potencializando o desenvolvimento de competências colaborativas para o trabalho em equipe.⁽²⁾ A partir da pandemia do COVID-19, o universo acadêmico se adaptou à nova realidade com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no processo de ensino e aprendizagem. Embora uma educação mediada pelas TICS enfrente obstáculos - desinformação, falta de preparo dos docentes e pouco acesso de discentes à meios digitais - ela está cada dia mais presente no cotidiano acadêmico.⁽³⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência de adaptação das atividades de educação interprofissional no contexto da Pandemia do Novo Coronavírus, pelo uso do ensino remoto. **Descrição da experiência:** A cartilha, o folder e o vídeo foram divulgados nas redes sociais, como parte das atividades de educação em saúde. Apesar dos percalços com a conexão de internet e do caráter excepcional da oficina virtual de Liderança Colaborativa e do Webnário, considera-se que o grupo obteve êxito nas atividades, devido a presença massiva de participantes, ao todo 160 pessoas prestigiaram ambos eventos. As atividades apresentaram algum grau de dificuldade, mas foram concluídas com sucesso. **Impactos:** As atividades do grupo tutorial hanseníase tiveram enfoque no desempenho de estratégias de propagação de informações sobre a doença em consonância com a pandemia de Coronavírus. Foram elaborados materiais visuais em forma de cartilha e folder, bem como um vídeo educativo que abordou a importância do isolamento social, sendo todos produzidos pelos integrantes da equipe e divulgados em redes sociais. Ademais, o grupo promoveu uma oficina virtual na temática Liderança Colaborativa e Comunicação interprofissional e um Webinário abordando as Manifestações dermatológicas na Covid-19, ambos pela plataforma Google Meet. Ocorreram também reuniões virtuais semanais para discutir as competências colaborativas (Gestão de conflitos, Atenção Centrada no Paciente, Trabalho em Equipe, Clareza de Papéis, Liderança Colaborativa e Comunicação), em associação a filmes, livros e experiências com a colaboração interprofissional. A cartilha, o folder e o vídeo foram divulgados nas redes sociais, como parte das atividades de educação em saúde. Apesar dos

percalços com a conexão de internet e do caráter excepcional da oficina virtual de Liderança Colaborativa e do Webnário, considera-se que o grupo obteve êxito nas atividades, devido à presença massiva de participantes, ao todo 160 pessoas prestigiaram ambos eventos. As atividades apresentaram certo grau de dificuldade, mas foram concluídas. **Considerações finais:** Percebe-se que o uso das TICs e do ensino remoto permitem a realização da EIP, viabilizando a interação e integração necessárias para atividades de ensino e extensão.

Descritores: Educação Interprofissional; Aprendizado Online; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Portaria Interministerial MS/MEC nº 421 que institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde, e nº 422, que estabelece orientações e diretrizes técnico-administrativas para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, de 3 de março de 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html
2. LIMA, Ana Wlândia Silva de; ALVES, Fábila Alexandra Pottes; LINHARES, Francisca Márcia Pereira; COSTA, Marcelo Viana da; CORIOLANO-MARINUS, Maria Wanderleya de Louvor; LIMA, Luciane Soares de. Perception and manifestation of collaborative competencies among undergraduate health students. Revista Latino-americana de Enfermagem, [s.l.], v. 28, p. 01-11, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3227.3240>.
3. DA ROSA, Rosane Teresinha Nascimento. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19. Revista Científica Schola, Santa Maria, Rio Grande do Sul, v. 6, ed. 1, p. 1-4, 19 maio 2020.

AÇÃO EDUCATIVA EM HANSENÍASE COM A COMUNIDADE USUÁRIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA

Ana Paula da Silva Mendes, anasilmendes2304@gmail.com¹;

Alice Costa Moura Nunes¹;
Camilla Rayane Ferreira Rodrigues¹;
Victória Castro Santos¹;
João de Jesus Oliveira Júnior².

1. Discentes em Enfermagem – UFMA, Campus Pinheiro;
2. Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina – UFMA, Campus Pinheiro.

Introdução: A hanseníase, mesmo sendo uma doença milenar, ainda envolve forte estigma e preconceito, dificultando o seu enfrentamento e causando sérias repercussões na vida pessoal e profissional de seus portadores.⁽¹⁾ Os desafios envolvendo a hanseníase exigem um cuidado e uma concepção ampla de saúde e doença, visando sempre a promoção e prevenção da saúde em unidades básicas de saúde e comunidades com auxílio da equipe de enfermagem atuando no controle. Sabe-se que a melhor maneira de se controlar a doença é o diagnóstico precoce, que, por sua vez, exige um trabalho sistematizado de orientação da população quanto aos seus sinais e sintomas.⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar a importância da ação de promoção e prevenção da Saúde sobre Hanseníase vivenciada por acadêmicos da área da saúde. **Descrição da experiência:** Esta experiência foi vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem no âmbito da disciplina Eixo Integrador em associação com o grupo tutorial Atenção Primária ao Controle da Hanseníase, do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- SAÚDE), vinculados à UFMA, Campus Pinheiro, que promoveram a ação educativa de título “Hanseníase: conheça, previna, identifique e trate”, aplicada no dia 02 de dezembro de 2019 na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro de Pacas, em Pinheiro–MA. **Resultados e/ou impactos:** Inicialmente, a temática da ação foi explanada aos presentes na UBS, verificando-se logo o baixo nível de conhecimento destes sobre o assunto. Observou-se por meio das reações e falas do público, o impacto das informações prestadas, principalmente aquelas relativas às sequelas que a doença pode ocasionar. A ação educativa deu-se de forma lúdica e dinâmica, utilizando jogo de dados envolvendo perguntas e respostas, premiações, simulação, e ao final, na brincadeira para reconhecer mitos e verdades, notou-se que puderam assimilar as ideias relativas a sinais, sintomas, transmissão, tratamento e prevenção. **Considerações finais:** Após a experiência descrita, conquistou-se uma visão mais ampliada daquilo que de fato vem a ser a hanseníase, constatando-se a escassez de informações acerca da doença,

sendo extremamente desafiador abordar esse tema com a comunidade. O número significativo de acertos no jogo de mitos e verdades demonstrou que a abordagem prévia do tema favoreceu positivamente a compreensão do público local, concluindo-se, portanto, o quanto é essencial e indispensável realizar essas ações educativas, de modo a combater a desinformação, quebrar o estigma e o preconceito que a hanseníase ainda carrega.

Descritores: Hanseníase; Promoção da saúde; Participação da comunidade.

REFERÊNCIAS:

1. BALDAN, Sueli Santiago; SANTOS, Branca Maria de Oliveira. Hanseníase: uma abordagem na perspectiva de promoção de saúde. **Hansenologia Internationalis**, p. 11-21,2012;
2. MOREIRA, Ana Jotta, et al. Ação educativa sobre hanseníase na população usuária das unidades básicas de saúde de Uberaba-MG. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v.38, n.101, p.234-243,2014

AÇÃO EDUCATIVA LÚDICA COM CRIANÇAS PARA INFORMAR SOBRE A DENGUE

Patricia Kelly Alves de Sousa, patricinha015@hotmail.com¹,

Amanda Costa Fernandes¹,

Profa. Dra. Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra²

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A dengue é considerada uma doença tropical, de transmissão vetorial, infecciosa, não contagiosa e sistêmica, podendo ser causada por quatro sorotipos de vírus. Trata-se de uma doença com epidemias de grandes proporções no Brasil, e de difícil controle, sendo necessário a mobilização de toda a comunidade, para que haja uma prevenção.⁽¹⁾ No ensino

pré-escolar, o conteúdo voltado à promoção de saúde e à prevenção de doenças específicas, como a incorporação de hábitos saudáveis, influencia substancialmente os valores que o indivíduo carregará por toda sua vida adulta.⁽²⁾ Segundo o Ministério da Saúde, interpretar o mundo é “inventar” e dar-lhe um sentido. O lúdico é o primeiro movimento da criança em direção ao seu potencial criador. A brincadeira é, para ela, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Dessa forma, é necessário conscientizar as crianças no combate à dengue, por meio de atividades lúdicas, para que elas se mobilizem e sejam propagadoras de informações, mobilizando seus pais, vizinhos, amigos entre outros.⁽³⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem acerca da utilização da educação em saúde, de forma lúdica, com crianças pré-escolares, a fim de informá-las sobre a prevenção da dengue. **Descrição da experiência:** A ação ocorreu no dia 10 de junho de 2019, às 9 horas da manhã, em uma creche localizada no município de Imperatriz-MA, teve como público crianças de 3 a 4 anos de idade, e duração de 12 minutos. Em um primeiro momento os discentes se apresentaram para as crianças estabelecendo vínculo, ganhando confiança. Em seguida, foi realizado um teatro, utilizando fantoches e bonecos que faziam alusão ao mosquito *Aedes Aegypti*, para explicar de forma simples e lúdica a respeito do tema. No segundo momento, algumas crianças foram convidadas para realização de brincadeiras, como uma forma de fixar o que foi comentado. Foi cantada uma paródia da música “Samba Lelê” voltada ao tema proposto pelos discentes. E para finalizar, foram entregues materiais para pintura, montagem e dobradura, que ilustravam o *Aedes Aegypti*. Os discentes supervisionaram e ajudaram as crianças na realização destas atividades manuais. **Resultados/ impactos:** Por se tratar de crianças pré-escolares, percebeu-se que a ação teve resultado positivo, pois houve interesse pela maioria das crianças em participar das atividades propostas, inclusive respondendo às perguntas, cantando ou batendo palmas durante a paródia cantada, e interesse na realização das atividades manuais e nas brincadeiras realizadas. **Considerações finais:** Percebe-se, portanto, que é necessário conscientizar também as crianças acerca da doença, para que estas possam ser instrumentos de informações em saúde em suas famílias e comunidade sobre as formas de prevenção da dengue, e assim contribuir para o controle da reprodução do mosquito.

Descritores: Dengue; Educação em Saúde; Crianças.

REFERÊNCIAS:

1. ARAÚJO, Valdelaine Etelvina Miranda de; BEZERRA, Juliana Maria Trindade; AMÂNCIO, Frederico Figueiredo; PASSOS, Valéria Maria de Azeredo; CARNEIRO, Mariângela. Aumento da carga de dengue no Brasil e unidades federadas, 2000 e 2015: análise do global burden of disease study 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 205-216, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700050017..>
2. DE CASTRO, Alvaro Ramalho et al. Educação em saúde sobre cuidados com a higiene infantil e alimentação saudável na creche. **Anais da Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina**, v. 1, 2018.
3. Brasil. Ministério da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA: O QUE É, CUIDADOS, POLÍTICAS, VACINAÇÃO, ALEITAMENTO. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca> >. Acesso em: 04.06.2019

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ARMAZENAMENTO ADEQUADO DE LEITE MATERNO

Bárbara dos Santos Limeira, barbara.limeira@discente.ufma.br¹,

Cleumylenne Santana Ribeiro de Souza¹,

Ida Caroline Dourado Portela¹,

Vanuza Joaquina dos Santos Limeira¹;

Floriacy Stabnow Santos²;

Marcelino Santos Neto².

1. Discentes de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão - CCSST;

2. Docentes de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão – CCSST

Introdução: A amamentação é vital para a vida da criança e deve ser exclusivo até os seis meses de vida e complementado até os dois anos ou mais⁽¹⁾. Diversas situações, como a volta ao mercado de trabalho e os estudos, podem dificultar a lactante a manter a amamentação

Av. da Universidade, s/n - Dom Afonso Felipe Gregory - Imperatriz - MA - CEP 65.915-240

CNPJ: 06.279.103/0001-19 | Telefone: (99) 3529-6062

E-mail: seenf.ccsst@ufma.br

como orienta as organizações de saúde. Uma das propostas possíveis para que o aleitamento seja mantido é por meio da realização de extração de leite materno, que pode ser realizada de forma manual ou com auxílio do uso de bombas⁽¹⁾. Diante disso, é substancial que a mulher seja adequadamente orientada sobre como realizar a extração, armazenamento e oferta do leite corretamente. **Objetivo:** Relatar a experiência de ação educativa com orientações sobre o processo adequado de armazenamento de leite materno. **Descrição da experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado no mês de fevereiro de 2020 por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, que fazem parte do projeto de extensão Estratégias de Incentivo a Doação de Leite Materno em maternidade de referência em Imperatriz (MA). As ações educativas foram realizadas nas enfermarias onde estavam as puérperas, seus bebês e os acompanhantes. Os temas abordados foram os benefícios do aleitamento materno exclusivo, doação de leite materno e houve interação com as ouvintes, que se mostraram atentas chamando atenção o questionamento das puérperas que indagaram como realizar a extração de leite e como armazenar corretamente em casa, de forma que todas as instruções foram repassadas, como o recipiente adequado para armazenamento, os procedimentos para realizar a higiene necessária para extração, prazo de validade do leite armazenado e forma de ofertar para o lactente. **Resultados e/ou impactos:** Percebeu-se que os esclarecimentos foram eficazes para as nutrizes, uma vez que comentaram sobre a compreensão das explicações repassadas. Ações educativas como esta são substanciais para contribuir para efetivação da manutenção do aleitamento materno, além de cumprir propostas internacionais como dos “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno”⁽²⁾, consequentemente, favorecendo para redução da morbimortalidade infantil. No Brasil, em 2016, a taxa de mortalidade neonatal foi de oito mortes neonatais para cada 1.000 nascidos vivos. Esses dados demonstram a necessidade de uma prestação de cuidados na ampliação das taxas de aleitamento materno exclusivo adequado ao recém-nascido para reduzir os índices de mortalidade infantil⁽³⁾. O enfermeiro apresenta papel de destaque em relação à promoção da continuidade da amamentação, principalmente devido ao seu maior contato com os pacientes e também sua função ligada à educação permanente⁽⁴⁾. **Considerações finais:** É de suma importância a assistência de enfermagem acerca da amamentação ainda no hospital, por meio tanto do auxílio prático, quanto da educação em saúde. Sendo crucial explicações sobre a temática com uma linguagem acessível ao público, com esclarecimento de dúvidas e desmistificação de estigmas.

Descritores: Aleitamento Materno; Extração de Leite; Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. WHO. **Ten Steps to Successful Breastfeeding**. World Health Organization. Disponível em < <https://www.who.int/activities/promoting-baby-friendly-hospitals/ten-steps-to-successful-breastfeeding>> Acesso em 28 jun. 2020.
3. United Nations Inter-agency **Group for Child Mortality Estimation. Levels and Trends in Child Mortality Report 2017**. UNICEF, 2017.

ACÇÃO SOCIAL NO RESIDENCIAL VILA CANAÃ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Regillis Oliveira Braga, rafael-regillis@hotmail.com¹,

Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima¹,

Mariana Oliveira da Silva¹,

Nayla Vitoria Gomes Paixão¹,

Alan Costa Carvalho²,

1. Discentes do curso de enfermagem pela Universidade Ceuma;

2. Bacharel em enfermagem pela Universidade Ceuma

Introdução: Saúde é um direito de todos assegurada pela Constituição Federal e reconhecida como o maior e melhor recurso para o desenvolvimento individual, social e econômico, além de ser uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida (QV) ⁽¹⁾. A promoção da saúde é uma das responsabilidades do profissional de saúde e se refere às ações sobre os condicionantes e determinantes sociais, dirigidas a impactar favoravelmente a QV do cliente ⁽²⁾.

Objetivo: Desenvolver práticas de promoção a saúde a comunidade do Residencial Vila Canaã.

Descrição da experiência: No dia 20 de outubro de 2018 foi realizado uma ação

social no residencial Vila Canaã no município de Paço do Lumiar – MA pela Liga acadêmica de Terapia Intensiva – LATIN. Essa comunidade sofreu deslocamento compulsório, saiu da BR 135 devido a instalação de uma termelétrica que foi construída neste local, e foi deslocada para paço do Lumiar - MA. Hoje, essa comunidade sofre muitas sequelas devido a migração, tais como: alcoolismo, uso de drogas, prostituição, depressão, doenças respiratórias e desemprego. Foram realizadas atividades de promoção de ações de saúde e prevenção de agravos, além de ações no âmbito jurídico e psicológico. Houve oferta de preservativos masculinos e femininos, consultas médicas na aérea da ortopedia, coleta de preventivo de câncer de colo uterino (pccu), verificação de pressão arterial (PA), glicemia capilar, palestras educativas sobre prevenção de câncer de mama e colo de útero, prevenção de queimaduras e medidas de pronto socorro, prevenção de quedas em idosos e violência contra a mulher. **Resultados e/ou impactos:** Com tais ações, foi possível expor os riscos associados a exposição aos fatores condicionantes e determinantes de doenças, tanto no âmbito da saúde física quanto na saúde psíquica e social. Desta forma, incentivou-se condutas adequadas à melhoria da qualidade de vida, redução da vulnerabilidade e dos riscos à saúde relativos as suas condições de vida. As práticas de promoção e prevenção ajudam a reduzir custos com a saúde e melhoram a qualidade de vida da população. A aproximação dos acadêmicos de enfermagem com a Educação em Saúde permite que estes participem ativamente da construção do conhecimento através do diálogo, estimulando a criatividade, tornando-os sujeitos questionadores e garantindo um cuidado que proporciona o bem-estar, a promoção e a prevenção de agravos a saúde da população ⁽²⁾. **Considerações finais:** Portanto, há uma necessidade de políticas públicas onde seja possível promover um ambiente saudável para populações vulneráveis, uma vez que tais medidas beneficiam a população que nem sempre tem acesso a serviços públicos de saúde.

Descritores: Promoção da saúde; educação continuada; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

1. PEIXOTO, Ana Carina; SANTOS, Carla Bernardett; MENESES, Rute F. Habilidades sociais na promoção de saúde: preditoras da saúde mental e sexual. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 19, n. 1, p. 11-17, 2018.

2. PINHEIRO BEZERRA, Italla Maria; ESPOSITO SORPRESO, Isabel Cristina. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 26, n. 1, 2016.

AÇÕES EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deidry Lorena Pinho Nery, dlorepn15@gmail.com¹;

Antonio Mateus Araújo Teixeira¹;

Christopher Cruz Palmeira¹.

1. Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário do Norte – UNINORTE.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência é a imposição de um grau significativo de dor e sofrimento evitáveis. Nesse contexto, destaca-se o termo "violência obstétrica" que é utilizado para descrever as diversas formas de violência ocorridas na assistência à gravidez, ao parto, ao pós-parto e ao abortamento⁽¹⁾, várias são as práticas hospitalares que atentam contra a dignidade, a integridade e liberdade da mulher⁽³⁾, e isso dá-se principalmente pela falta de informação sobre o tema. Com isso, o papel da Enfermagem em ações educativas e de empoderamento são de suma importância para as futuras parturientes.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por Acadêmicos de Enfermagem na execução de um Projeto de Extensão sobre Ações Educativas voltadas a Prevenção da Violência Obstétrica, para um grupo de gestantes de uma Maternidade Pública da cidade de Manaus -Amazonas.

Descrição da experiência: A experiência deu-se por execução de intervenções diretas com as gestantes e seus parceiros acerca do assunto, onde foram utilizados recursos audiovisuais e diálogo para elucidação de seus direitos enquanto mulher e futura parturiente, esclarecimento de dúvidas acerca dos tipos de violência obstétrica e seus riscos para o binômio mãe-bebê, aconselhamento sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida da criança e conscientização e promoção de autonomia das mulheres sobre seus corpos. Ademais, houve oficinas para instruir as futuras mães e pais

como deverão ser os cuidados com o bebê e como podem promover relaxamento dos mesmos através do banho de ofurô, e brincadeiras educativas e sorteios de brindes para as gestantes.

Resultados: Foi notável que muitas gestantes não tinham conhecimento do que é a violência obstétrica, seus tipos e como acontece, os pais presentes, se mostraram bastante interessados na segurança do binômio, e inclusive participaram das brincadeiras propostas. As gestantes puderam tomar conhecimento sobre o tema principal e sobre os subtemas propostos, relataram aprender muitas coisas, inclusive os cuidados com o recém-nascidos, já que muitas eram primíparas. A participação efetiva das mães e pais nas atividades propostas foi de suma importância para a interação “profissional- cliente”, visto que os acadêmicos abordaram temas pertinentes para eles. Observou-se então, que a semente do empoderamento havia sido plantada, e que o conhecimento havia sido propagado. **Considerações Finais:** É de extrema relevância que as mulheres tenham conhecimento acerca de seus direitos e de como acontece a Violência Obstétrica, que elas saibam distinguir caso estejam sendo violentadas e que tenham voz para falar sobre o tema, ademais, as evidências da importância fundamental da gravidez, parto e nascimento na promoção da saúde na vida adulta vem se avolumando⁽²⁾. Diante disso a Enfermagem é uma propagadora de informações e deve ser um elo de confiança entre a mãe e a equipe, para que haja empoderamento e com isso outros casos sejam evitados e consequentemente que haja menos riscos para a puérpera e o recém-nascido.

Descritores: Gestante; Violência; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. GDINIZ, Simone Grilo et al. ABUSE AND DISRESPECT IN CHILDBIRTH CARE AS A PUBLIC HEALTH ISSUE IN BRAZIL: origins, definitions, impacts on maternal health, and proposals for its prevention. **Journal Of Human Growth And Development**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 377-384, 25 out. 2015. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.106080>.
2. TESSER, Charles Dalcanale et al. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.L.], v. 10, n. 35, p. 1-12, 24 jun. 2015. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(35\)1013](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(35)1013).
3. Cunha CCA. **Violência Obstétrica: uma análise sob o prisma dos direitos fundamentais (TCC)**. Brasília: Universidade de Brasília. 2015.

ANÁLISE ANTROPOLÓGICA FRENTE AO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa, cleumylenne.santana@discente.ufma.br¹;

Victória Gabriella Silva Castelo Branco dos Santos¹;

Anne Harlly Colaço Rodrigues¹;

Rita de Cássia de Sousa¹;

Anne Karine Veloso¹;

Emerson Rubens Mesquita Almeida².

1. Discentes Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – CCSST;

2. Docente Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – CCSST.

Introdução: A compreensão particular do processo de adoecimento é multidimensional, uma vez que envolve visão cultural, social, biológica e psicológica. Trata-se de um entendimento relacionado às experiências do usuário do sistema, família e profissional, figuras envolvidas no processo saúde-doença. No entanto, na prática da assistência, percebem-se lacunas ao constatar que a percepção do paciente sobre doença é, por inúmeras vezes, desconsiderada. Tangente a isso, o fundamento basilar desse cenário encontra-se no modelo biomédico, centrado na figura do médico e em uma visão mecanicista sobre o indivíduo. Nesse contexto, tem-se a Antropologia da Saúde, que possui como conceito base o entendimento sobre cultura, possibilitando ao profissional a compreensão do indivíduo como ser singular, dotado de experiências e noções particulares sobre saúde e terapêutica. Diante disso, as práticas assistenciais se modificam de modo a atender as necessidades do paciente/cliente, fundamentando-se na compreensão das especificidades socioculturais presentes na coletividade e priorizando o entendimento do paciente a respeito do processo de adoecer.⁽¹⁾ **Objetivo:** Identificar, a partir da literatura publicada em bases de dados eletrônicas na área da saúde, a relevância da antropologia para as ciências da saúde e para compreensão do processo saúde-doença. **Método:** Realizou-se uma busca nos bancos de dados Scielo, Bireme e Lilacs, utilizando como palavras chaves “Antropologia”, “Profissionais de Saúde” e “Política de Saúde”. Foram excluídos os artigos publicados antes de 2002 e que não embasavam o assunto

discutido. Foram selecionados 5 artigos. **Revisão de Literatura:** O ser humano deve ser compreendido de forma holística, levando em consideração seu saber de mundo, de suas experiências, saber cultural e suas crenças. Não levando em consideração somente o fator biológico, mas sendo influenciado também pelo seu contexto sociocultural. Esse contexto pode ser levado em consideração de acordo com as necessidades do paciente/cliente.⁽²⁾ No tradicional modelo biomédico a doença é considerada como provinda de fontes unicamente fisiopatológicas, sendo negligenciado todo o envoltório cultural, práticas de vida e hábitos do indivíduo. Contudo o processo relacionado ao adoecer se faz único em cada ser. Logo, se faz necessário o conhecimento holístico com bases sobretudo antropológicas envolto da situação única de cada paciente.⁽³⁾ A Lei 8080, de 1990, tornou isso explícito ao estabelecer em seu art. 3º *fatores determinantes e condicionantes da saúde*. A antropologia da saúde no Brasil apresenta-se de forma dinâmica envolvendo uma multidisciplinaridade que permeia toda a equipe de saúde, sempre adotando novas técnicas de pesquisas antropológicas e toda a ramificação envolta do conhecimento dos diferentes meios.⁽⁴⁾ Desse modo, o estudo da antropologia no contexto da saúde se faz indispensável para se compreender desde um comportamento mais simples do indivíduo, até o impensável e como isso possibilitou no aspecto biológico.⁽⁵⁾ **Considerações Finais:** Dessa forma, reconhecer que cada indivíduo sente que é percebido e valorizado de acordo com a sociedade da qual faz parte. Por isso, é imprescindível que as práticas/cuidados redimensionem seus limites incluindo o usuário/cliente como sujeito ativo no seu cuidado e como protagonista no seu processo de adoecimento.

Descritores: Antropologia; Profissionais de Saúde; Política de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. LANGDON, Esther Jean; WIJK, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, p. 459-466, jun. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000300023&lng=es&nrm=iso>. acessado em 04 dic. 2019.
2. SANTOS, Alessandra Carla Baia dos et al. Antropologia da saúde e da doença: contribuições para a construção de novas práticas em saúde. *Rev. NUFEN*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 11-21, dez. 2012. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912012000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 dez. 2019.

3. AMADIGI, Felipa Rafaela et al. A antropologia como ferramenta para compreender as práticas de saúde nos diferentes contextos da vida humana. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 13, p. 139-146, 2009. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/173>. Acesso em: 4 dez. 2019.
4. SILVA, Tarciso Feijó; DE OLIVEIRA, Denise Cristina; SCHERLOWSKI LEAL DAVID, Helena Maria; FERREIRA, Susana Reis; DA SILVA RAMOS, Tatiana Cabral. Contribuições da antropologia para as ciências da saúde e para compreensão do processo saúde-doença. **Enfermagem Brasil**, [s. l.], v. 17, p. 542-551, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912012000200003. Acesso em: 4 dez. 2019.
5. PILAR, Ana Paula et al. A Importância do Conhecimento Antropológico na Promoção dos Cuidados de Enfermagem. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 3, n. 1, p. 55-60, 2016.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CORONAVÍRUS NO ESTADO DE ALAGOAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO VÍRUS

Dayane Menezes Santos, menezes_338@hotmail.com¹;

Ellys Maynara Batista Santos¹;

Bárbara Letícia de Queiroz Xavier².

1. Enfermeira pelo Centro Universitário CESMAC, AL;

2. Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, PB.

Introdução: a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).⁽¹⁾ O primeiro caso confirmado no estado de Alagoas, foi registrado em 8 de março, de um viajante de 42 anos que voltou da Itália e procurou atendimento médico por apresentar sintomas. **Objetivo:** realizar análise epidemiológica dos casos de Coronavírus no estado de Alagoas e estratégias de enfrentamento ao vírus. **Material e métodos:** trata-se de um estudo descritivo, realizado no estado Alagoas, onde foram analisados casos notificados de coronavírus, através do Informe Epidemiológico nº 104, do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde CIEVS/AL e dados secundários, através de relatórios gerenciais do site da secretaria estadual da saúde de Alagoas. **Resultados:** desde o primeiro registro de caso notificado no estado, no início de março, até o dia 18 de junho de 2020, foram registrados 54.359 casos, onde 3.025 (5,6%) encontram-se em investigação, 25.633 (47,2%) confirmados, 25.701 (47,3%) descartados e 831 (3,25) vieram à óbito. Dos casos confirmados de Síndrome Gripal - SG com confirmação laboratorial para COVID-19, segundo sexo, 13.285 (57%) foram do sexo feminino e 10.174 (43%) do sexo masculino. O Estado de Alagoas vem realizando ações para o enfrentamento do coronavírus, entre elas destacam-se o distanciamento social, a implantação dos centros de testagem, a disponibilização de novos leitos de UTI e leitos clínicos. **Considerações finais:** em suma, evidenciou-se um crescimento significativo de casos confirmados de COVID-19 em Alagoas, e para isso, o Estado intensificou as ações de combate e controle do vírus, através de decretos que normatizaram o distanciamento social, suspensão de aulas nas escolas, como também regras para utilização de máscara com base em informações científicas.

Descritores: Coronavírus; Notificação; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

1. ORGANIZACAO PANAMERICA DE SAUDE. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 23 junho 2020.

ANÁLISE ESPACIAL DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

Iolanda Graepp Fontoura, iolandagraepp@hotmail.com¹;

Valckinara Carreiro Lima²;

Phablo de Oliveira Souza²;

Raimunda Fonseca de Sousa²;

Fernando Gomes Fonseca³;

Volmar Morais Fontoura⁴.

1. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
3. Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão;
4. Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins.

Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma doença infectocontagiosa de notificação compulsória ^{(1),(2)}. Estima-se que a SC afeta um milhão de crianças por ano em todo o mundo ^{(3),(4)} e sua eliminação continua a desafiar globalmente os sistemas de saúde ⁽⁵⁾. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo descrever análise espacial das características epidemiológicas da SC no estado do Maranhão no período de 2007 a 2018. **Material e método:** Trata-se de um estudo ecológico, exploratório e de análise estatística espacial da SC, onde foram incluídos todos os casos disponíveis no período de estudos, obtidos do Sistema Nacional de Agravos de notificação do Sistema Único de Saúde (SINASC/DATASUS). As taxas foram agrupadas por municípios, por triênios. A correlação espacial foi analisada conforme índice de Moran Global (I) e Moran local – LISA. **Resultados e discussão:** Durante o período analisado de 12 anos, 1.426177 crianças nasceram no estado do Maranhão, com 3.684 (8.33%; TMA: 2.62) casos notificados de Sífilis Congênita (SC). Entre 2007 e 2018,

vieram a óbito em decorrência da SC 70 neonatos (1.90%; TMA 0.05), representando porcentagem média anual de 1.90% dos casos do período. Dentre às características dos casos de Sífilis Congênita, no que diz respeito aos neonatos, 48.48% (TMA 2.47) eram do sexo feminino; em 92,86% (TMA 2.43) a doença apareceu até os sete dias de vida; em 94.98% (TMA 2.49) a classificação final, foi s sífilis congênita recente; 55.78% (TMA 5.17) compreendiam a faixa etária entre 20 e 29 anos; 42.48% (TMA 0.98) tinham o ensino fundamental incompleto ou eram analfabetas; 80.78% (TMA 11.30) das mães tinham cor da pele parda, a segunda maior taxa foi encontrada entre indígenas (TMA 8.02); a respeito do pré-natal, 82.76% (TMA 7.67) das gestantes realizaram o acompanhamento, sendo que em 38.93% (TMA 3.61) o teste para sífilis foi realizado durante esse período e 36.81% (TMA 3.41) a sífilis foi diagnosticada no momento do parto/curetagem; a maioria dos parceiros não foram tratados (62.13%; TMA 5.76) e em 88.90% (TMA 1.50) os casos estavam vivos no momento da notificação. **Considerações finais:** Os resultados apontam a importância de uma boa assistência ao pré-natal ⁽³⁾, assim como o tratamento adequado da gestante e do parceiro ⁽²⁾; junto à conscientização da prevenção, são considerados o meio mais eficiente para profilaxia com redução da disseminação da sífilis ⁽⁴⁾. A identificação de áreas com maior incidência de SC é imprescindível para planejar as políticas públicas sobre a temática ⁽¹⁾.

Descritores: Análise espacial; Sífilis congênita; Transmissão vertical.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde SVES. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Boletim Epidemiológico de Sífilis Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde. 2018. Available: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2018>.
2. FIGUEIREDO, Daniela Cristina Moreira Marculino de et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 1-12, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3111x00074519>.
3. RODRIGUES, Victor Levi Rocha et al. Sífilis Congênita na Perspectiva de um Desafio para a Saúde Pública. *Anais Int Nurs Congr.* 2017; 1-4. Available: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5958>
4. Maschio-Lima T, Machado IL de L, Siqueira JPZ, Almeida MTG. Epidemiological profile of patients with congenital and gestational syphilis in a city in the State of São Paulo,

Brazil.

5. SAKALA, Jacob et al. A study on usefulness of a set of known risk factors in predicting maternal syphilis infections in three districts of Western Province, Zambia. *Pan African Medical Journal*, [S.L.], v. 24, p. 1-8, 2016. **Pan African Medical Journal**. <http://dx.doi.org/10.11604/pamj.2016.24.75.8425>.

ATIVIDADE DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA COMUNIDADE DA BAIXADA MARANHENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Mendonça Fonseca, rafaelmendonca0902@gmail.com¹,

Andressa Rayane Viana Barros¹,

Cleice Ribeiro Gatinho¹,

Jundson Dias Brito¹,

Marília Pereira da Silva¹,

Daniel Lemos Soares²

1. Discentes do curso de Enfermagem-UFMA, Campus Pinheiro;

2. Docente do curso de Enfermagem-UFMA, Campus Pinheiro.

Introdução: A saúde é elemento central para o desenvolvimento humano, social e econômico, configurando-se em importante dimensão da qualidade de vida⁽¹⁾. A Carta de Ottawa, de novembro de 1986, decorrente da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, define promoção da saúde como: O processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo, saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. A promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. As ações de promoção de saúde proporcionam autonomia aos indivíduos para o alcance de melhores condições de vida e saúde⁽²⁾. **Objetivo:** Descrever as

experiências dos discentes durante as atividades de extensão em uma comunidade da Baixada Maranhense. **Descrição da experiência:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, durante uma ação social promovida por docentes e discentes do curso de graduação Engenharia de Pesca chamado Pesca Solidária e com participação de estudantes dos cursos da saúde ambos da UFMA, realizada no mês de dezembro de 2019 em uma comunidade pesqueira do município de Pinheiro- MA com a participação da comunidade local entre homens e mulheres, adultos, idosos e crianças. **Resultados:** As atividades foram desenvolvidas em parceria com o projeto social (Pesca Solidária) do curso de Engenharia de Pesca, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e a Liga Acadêmica de Enfermagem na Atenção Básica (LAEAB). Foram realizadas palestras sobre amamentação, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes, vacinação, orientação sobre planejamento familiar e entrega de cestas básicas. Observou-se precárias condições de vida e de saúde dos moradores, e através da aferição de sinais vitais constatou-se que em sua grande maioria são hipertensos e diabéticos com níveis pressóricos elevados e vivendo em uma realidade distante dos serviços básicos de saúde. Na avaliação do estado de saúde infantil da comunidade percebeu-se atraso no calendário vacinal e distúrbios nutricionais, além do déficit de informações na caderneta da criança, corroborando na dificuldade de uma avaliação mais global e significativa. Baseada nas necessidades de saúde encontradas na comunidade os discentes forneceram informações sobre cuidados de saúde quanto as questões sanitárias, hábitos alimentares, adesão ao tratamento farmacológico, prática de atividade física, a realização do exame preventivo e a importância da vacina em todas as fases da vida, orientando-os para procurar o posto de vacinação já que muitas cadernetas as vacinas estavam atrasadas. **Considerações Finais:** a inserção do discente de enfermagem na realidade da comunidade pesqueira foi de grande relevância, pois com essa experiência o discente poderá associar os conhecimentos teóricos de sala de aula e praticar na realidade, adaptando e planejando ações que vão ao encontro das necessidades de saúde apresentada pelas comunidades, reorientando as práticas assistenciais para um cuidado mais equânime.

Descritores: Promoção da Saúde; Saúde Pública; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BEZERRA, Italla Maria Pinheiro; SORPRESO, Isabel Cristina Esposito. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. **J Hum Growth Dev**, v. 26, n. 1, p. 11-20, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde. **Propostas do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) para sua efetivação como política pública no Brasil**. Brasília: CONASS, 2016. Disponível em: <http://www.conass.org.br/promocao-da-saude/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

COMPARTILHANDO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DE UMA REDE SOCIAL

Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa, cleumylenne.santana@discente.ufma.br¹;

Bárbara dos Santos Limeira¹;

Ida Caroline Dourado Portela¹;

Vanuza Joaquina dos Santos Limeira¹;

Marcelino Santos Neto²;

Floriacy Stabnow Santos².

1. Discentes de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão – CCSST;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST;

Introdução: O Marketing Social, é uma estratégia utilizada em mídias sociais que priorizam alcançar mudanças de comportamentos, de valores e até mesmo cognitivos⁽¹⁾. Tais mudanças são possíveis quando o cidadão/usuário se torna diretamente um coprodutor de conteúdo, interagindo, comentando ou compartilhando, deixando de coexistir o estado de passividade ao receber informações⁽¹⁾. Ações multi-estratégicas são ações que envolvem várias disciplinas, métodos e abordagens, e usar a internet para disseminar informações relevantes é uma forma de contribuir para impactar positivamente a coletividade, e o tema escolhido foi o aleitamento materno⁽²⁾. O Aleitamento Materno promove nutrição, afeto e proteção, o comportamento da mãe ao amamentar pode ser influenciado por vários fatores, como crenças, família ou amigos. Conforme a mãe é influenciada, ela pode iniciar o desmame precocemente, acarretando possíveis problemas para a criança⁽³⁾. Diante disso, é preciso orientar e incentivar as mulheres com informações que sejam de cunho científico, promovendo a participação das mesmas, não

apenas como telespectadoras, mas como protagonistas. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de uma rede social para compartilhar conhecimento científico a respeito do aleitamento materno durante o período de isolamento social. **Descrição da experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado no mês de Maio de 2020 por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, que fazem parte do projeto de extensão Estratégias de Incentivo a Doação de Leite Materno. O projeto tem aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão parecer 1.548.731. Foi criada uma rede social, todas as participantes do projeto foram divididas em duplas e organizadas para fazer postagens em horários estratégicos e as temáticas abordadas foram os benefícios do aleitamento materno exclusivo, doação de leite materno, entre outros conteúdos educativos sobre aleitamento. **Resultados e/ou impactos:** Os conteúdos desenvolvidos pelos acadêmicos fazem parte das ações realizadas no projeto de extensão Estratégias de Incentivo a Doação de Leite Materno, que devido a paralisação temporária das atividades presenciais consequentes da pandemia do Covid 19, passaram a usar as redes sociais para disseminar conhecimento educativo com vistas a incentivar o aleitamento materno. Observou-se que através dessa ferramenta tem-se conseguido uma adesão de maior número de pessoas à página na rede social na internet, desde discentes, profissionais e população em geral, sendo possível assim alcançar mais pessoas e continuar o incentivo a doação do leite materno apesar da pandemia. A internet é responsável pela transformação do modo de vida das pessoas com alta capacidade de transmissão de informações e disseminação de conhecimento, interação e colaboração entre indivíduos e computadores⁽⁴⁾. O acesso à informação confiável precisa ser assegurado em tempos de pandemia bem como o cuidado em selecionar adequadamente as fontes de informação⁽⁵⁾. **Considerações finais:** O uso das redes sociais e das tecnologias da informação tem contribuído como ferramentas de disseminação de conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento Materno; Rede Social; Covid 19.

REFERÊNCIAS:

1. PINTO, P. A. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, 2019.

2. SÍCOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface** - Comunic, Saúde, Educ, v7, n12, p.101-22, fev 2003.
3. NÓBREGA, V.C.F.D. et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, P. 429-440, 2019.
4. CASTRO, D.; MARANHÃO, L.; SOUSA, J. O conceito de internet na pesquisa em comunicação no Brasil. **Razón Palab**[Internet]. V. 21, n.84; 2013.
5. BARBOSA, A. C. Q. Lições sobre a Pandemia da COVID-19 e a Informação Científica. **APS em Revista ARTIGOS**. Vol. 2, n. 1; 2020

CONDUTA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Régia Karen Barbosa de Souza, regiakarenbarbosa@hotmail.com¹,

Thais Barros de Freitas¹,

Ed Carlos Morais dos Santos²

1. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fanor Wyden;
2. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fanor Wyden.

Introdução: A violência contra a mulher é definida como qualquer tipo de violência que, baseada no gênero cause danos físicos, verbais, psicológicos, sexuais, incluindo a ameaça de tais atos, seja em vida pública ou privada. Trata-se de um problema de saúde pública por se tratar de uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 30% das mulheres de todo o mundo já sofreu algum tipo de violência⁽¹⁾. O Brasil segue acompanhando a tendência mundial, no ano de 2017 foram registrados cerca de 13 feminicídios por dia, sendo o maior número registrado desde 2007⁽²⁾. Nesse contexto a Atenção Básica (AB) possui papel fundamental na identificação de situações de violência, sendo o Agente Comunitário de Saúde (ACS) protagonista, já que ele atua como elemento nuclear das ações em saúde, realizando atividades de prevenção de doenças e

agravos, de vigilância em saúde, influenciando diretamente na qualidade de vida da comunidade que está sob sua responsabilidade⁽³⁾. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar a conduta dos ACS de um município da região metropolitana do Ceará e como esta pode influenciar no combate à violência contra a mulher. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo-transversal, utilizando método quantitativo para análise dos dados. A amostra é composta por 50 ACS que fazem parte do quadro de funcionários das onze Unidades Básicas de Saúde (UBS) visitadas. Foi utilizado um questionário estruturado para coleta de dados. Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Ateneu sob o parecer número 2.803.571. **Resultados e discussão:** Os resultados da pesquisa demonstraram que 98% dos entrevistados são do sexo feminino, 60% estavam em idades de 22 a 45 anos, demonstrando que a categoria segue a feminização do setor saúde⁽⁴⁾. 92% possuem mais de três anos de trabalho no município, um ponto positivo, visto que o vínculo dos agentes com a população é uma ferramenta que auxilia no processo de trabalho dos mesmos. 66% relataram não ter conhecimento do protocolo de atendimento às vítimas e apenas 28% disseram já ter atendido vítimas de violência, isso revela que por não ter tido esse tipo de demanda não obtiveram informações sobre o assunto e que o poder público demonstra falta de preocupação em qualifica-los. Em relação ao tipo de atendimento prestado às vítimas, 66% dos profissionais entrevistados responderam que é realizado de forma multiprofissional tendo em vista que o trabalho desenvolvido na AB é caracterizado por um trabalho que necessita de conhecimento multiprofissional⁽⁵⁾. **Considerações finais:** De acordo com os resultados, a falta de conhecimento do protocolo de atendimento pelos agentes comunitários de saúde existe, logo, vale enfatizar que esses profissionais precisam estar capacitados para identificar uma situação de violência, visto que nem sempre a vítima consegue procurar ajuda sozinha. Portanto, para que haja uma melhora significativa no atendimento prestado a essas vítimas, é imprescindível a capacitação dos agentes comunitários de saúde, tanto na efetivação, como para os profissionais já atuantes.

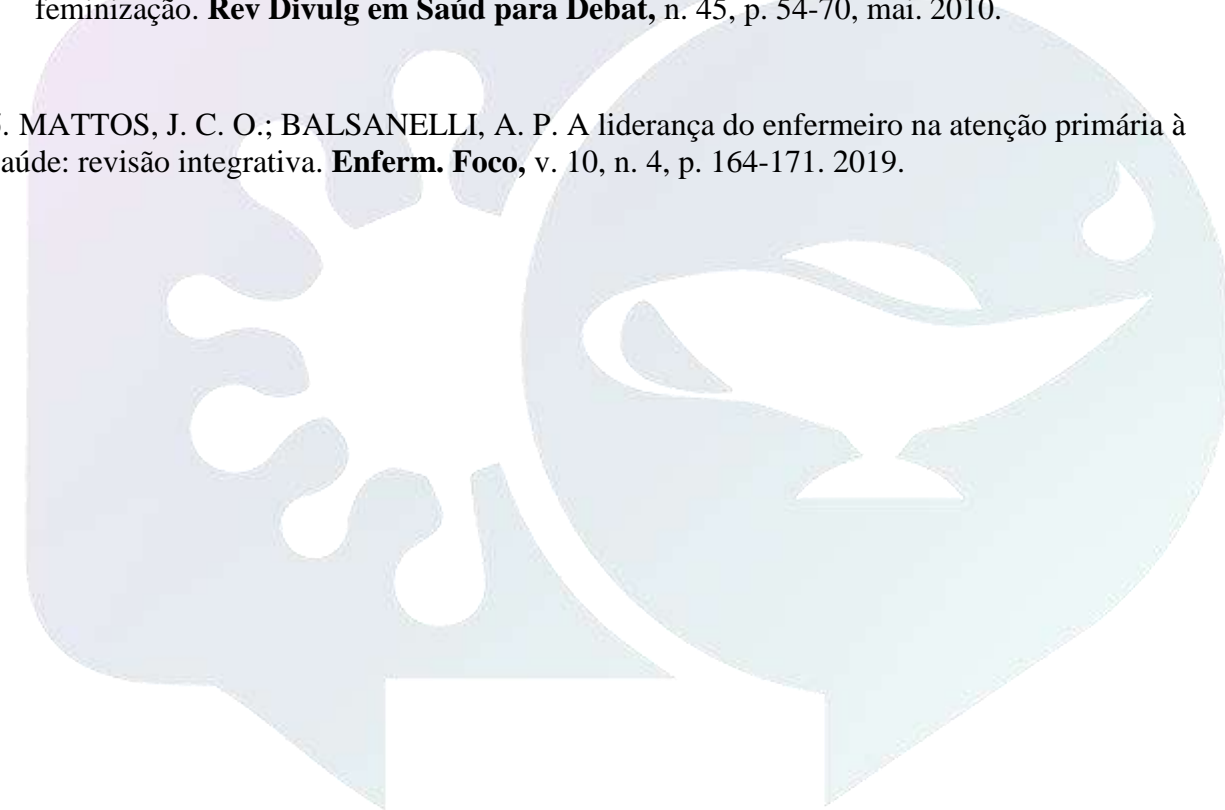
Descritores: Agentes Comunitários de Saúde; Violência contra a Mulher; Atenção Básica.

REFERÊNCIAS:

1. OPAS Brasil – Organização Pan-Americana da Saúde. **Organização Mundial de Saúde.** Brasília, DF. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contras-as-mulheres&Itemid=820. Acesso em: 25 jun. 2020.

2. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência**. Brasília: IPEA, 2015. Atlas.
3. COSTA, S. M. *et al.* Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. **Cienc&Saúd Colet**, v. 18, n. 7, p. 2147-2156. 2013.
4. WERMELINGER, M. *et al.* A força de trabalho do setor de saúde no Brasil: focalizando a feminização. **Rev Divulg em Saúd para Debat**, n. 45, p. 54-70, mai. 2010.
5. MATTOS, J. C. O.; BALSANELLI, A. P. A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 4, p. 164-171. 2019.



CONTRIBUIÇÕES DE CAPACITAÇÕES COM USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joênnya Karine Mendes Carvalho, joennyak@gmail.com¹,

Bárbara dos Santos Limeira¹,

Jhonata Gabriel Moura Silva¹,

João Rodrigo Araújo da Silva¹,

Pedro Ícaro Barros de Souza¹,

Raquel Machado Borges²

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST;
2. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz (Facimp/Wyden).

Introdução: A Educação à Distância (EAD) é caracterizada quando o processo de ensino-aprendizagem é realizado por meio das tecnologias de informação ou comunicação, possibilitando a flexibilização das atividades educacionais⁽¹⁾. Diante do atual cenário pandêmico, houve a necessidade da adoção de tais tecnologias para a adaptação inevitável durante o período de isolamento social⁽²⁾. **Objetivo:** Descrever a experiência da adoção de capacitações remotas, durante a pandemia do novo coronavírus. **Descrição da experiência:** Trata-se de um Relato de Experiência, acerca da vivência obtida em reuniões on-line de capacitação continuada, iniciadas em maio de 2020, como parte das atividades programáticas de uma liga acadêmica sul-maranhense e com o intuito de fornecer conhecimento teórico sobre estomas e feridas para os seus membros. Os encontros ocorreram uma vez por semana, através das plataformas Zoom e Google Meet. As discussões foram conduzidas pelos docentes que orientam e colaboram com a liga, profissionais altamente especializados e com vasta experiência clínica. A abordagem utilizada seguiu um modelo de roda de conversa, estimulando a participação ativa e promovendo, muito além da elucidação de possíveis dúvidas, uma troca de saberes e experiências. Ao término de cada encontro, recebeu-se dos professores recomendações de excelentes materiais didáticos e assumiu-se o compromisso de realizar maiores investigações sobre a temática discutida. **Impactos:** Essas reuniões proporcionaram um conhecimento que é exigido de um enfermeiro. Além disso, foram levantadas discussões e reflexões acerca da sua prática assistencial. Foi preciso desenvolver

ainda mais habilidades digitais e adquirir novas competências, a fim de se garantir, de maneira plena, a qualidade da aprendizagem. Por fim, vale ressaltar que essas capacitações possibilitaram um ambiente de socialização, interação e diálogo. **Considerações finais:** Logo, percebe-se a relevância do desenvolvimento de atividades remotas por meios digitais, principalmente no atual cenário epidemiológico em que o mundo se encontra. A realização desses encontros contribuiu não só com a construção curricular, como também com a promoção e/ou manutenção da saúde mental e o desenvolvimento de um perfil crítico e reflexivo.

Descritores: Educação Superior; Educação a Distância; Tutoria; Pandemias; Infecções por Coronavírus.

REFERÊNCIAS:

1. CARMO, C. D. S. et al. A interação aluno - tutor na educação a distância: a reflexão de uma experiência. **Revista Educação**, Garulhos, v. 12, n. 1, p. 49-57, 2017.
2. MARSHALL, A. L.; WOLANSKYJ-SPINNER, A. COVID-19: challenges and opportunities for educators and generation Z learners. **Mayo Clinic**, Rochester, MN, v. 95, n. 6, p. 1135-1137, jun. 2020.

CONTRIBUIÇÕES DO USO DA PELE DE TILÁPIA PARA PROMOÇÃO DO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joênnya Karine Mendes Carvalho, joennyak@gmail.com¹,

Bárbara dos Santos Limeira¹,

Jhonata Gabriel Moura Silva¹,

João Victor Franco Pinheiro¹,

Pedro Ícaro Barros de Souza¹,

Francisca Aline Arrais Sampaio Santos².

1. Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST;

2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST.

Introdução: As queimaduras são lesões decorrentes da exposição a fontes extremas de calor ou frio, algumas substâncias químicas, radiação ou ainda fricção. Aquelas mais graves demandam coberturas que favoreçam o processo de cicatrização, previnam à infecção e suprimam a dor. Nesse sentido, as coberturas biológicas têm emergido como alternativas eficazes e, por vezes, mais econômicas para o manejo das queimaduras.⁽¹⁾ **Objetivo:** Apresentar as evidências disponíveis na literatura a respeito da utilização da pele de tilápia no tratamento de queimaduras. **Material e métodos:** Estudo exploratório, descritivo, qualitativo e do tipo revisão integrativa da literatura. Na condução deste trabalho, seguiram-se as etapas de 1) Formulação de hipótese e pergunta de pesquisa; 2) Definição dos critérios de elegibilidade e base de dados; 3) Busca e extração dos dados; 4) Avaliação dos estudos; 5) Apresentação da revisão.⁽²⁾ Obteve-se o seguinte questionamento, por meio do acrônimo PICO: “Quais as contribuições da pele de tilápia para o desenvolvimento da cicatrização de queimaduras?”. Realizou-se a investigação na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em junho de 2020, por uma dupla de revisores e de forma independente. Para isso, estabeleceu-se um protocolo de busca utilizando os seguintes descritores indexados: “Tilápia”; “Ciclídeos”; “Materiais Biocompatíveis”; “Curativos Biológicos”; “Cicatrização”; “Queimaduras” e “Ferimentos e Lesões”, agrupados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Incluiu-se: artigos completos e gratuitos, publicados de 2015 a 2020, disponibilizados eletronicamente na base de dados elencada, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se: artigos duplicados, literatura cinzenta e itens que não se relacionassem ao assunto desta pesquisa. Avaliou-se detalhadamente cada artigo, a partir da leitura completa do texto e extraiu-se os dados através de instrumento validado.⁽³⁾ A adequação da presente revisão foi confirmada por meio da aplicação do CheckList PRISMA.⁽⁴⁾ **Revisão da literatura:** O mapeamento identificou 407 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 78 e, com a análise minuciosa da sua relevância, foram selecionados seis estudos para compor a amostra. A literatura encontrada aponta o uso da pele de tilápia como uma possibilidade promissora no manejo de queimaduras, por apresentar boa aderência ao leito da lesão e otimizar o processo de cicatrização devido ao colágeno na sua composição, além de gerar conforto ao paciente e ser uma tecnologia de menor custo. Não há evidências de que o tempo de tratamento foi diminuído, mas houve relatos da diminuição dos eventos álgicos e de uma

menor necessidade de troca desse curativo, sendo que um dos estudos demonstrou que quase 60% dos pacientes tratados não precisaram fazer sua substituição por outra unidade em qualquer momento do tratamento ⁽⁵⁾. **Considerações finais:** Pode-se constatar que há evidências a respeito da utilização da pele de tilápia para a promoção do processo de cicatrização em queimados, caracterizando-a como um biocurativo eficiente e prático. Dessa forma, considera-se que o objetivo dessa revisão foi alcançado e pontua-se a importância desse trabalho para o fomento de novas investigações a respeito do assunto.

Descritores: Tilápia; Curativos Biológicos; Cicatrização; Queimaduras.

REFERÊNCIAS:

1. LOPES, D. R. et al. Associação de membrana biológica de hemicelulose com pomada de estimulação da epitelização: relato de Caso. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 283-286, out.-dez. 2016.
2. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.
3. URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
4. GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, abr.-jun. 2015.
5. MIRANDA, M. J. B.; BRANDT, C. T. Xenoenxerto (pele de Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 79-85, jan.-mar. 2019.

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS POR UMA LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Julianna Costa Silva, julianna.cs@discente.ufma.br ¹;

Bruna Keith Cutrim Sales ¹;

Daniel Coutinho Dos Santos ¹;

Sara Bernarda Moreira De Sousa ¹;

Marcela De Oliveira Feitosa ²;

Renata De Cassia Coelho Pires ².

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, CCSST;

2. Docente do curso de Enferma da Universidade Federal do Maranhão, CCSST

Introdução: A importância de um ensino de qualidade sempre se apresentou como pauta no contexto da educação brasileira, especialmente quanto ao ensino superior, visto que, deve dispor de metodologias adequadas para o bom aprendizado e adequa-se ao mercado de trabalho em constante evolução. ¹ Atualmente, tornou-se necessário inovar essas metodologias, por meio de tecnologias remotas, a fim de possibilitar aos discentes um ensino motivador e reflexivo e, por conseguinte, minimizar os impactos da inserção não presencial exigida pelo atual cenário.²

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por uma liga acadêmica durante a pandemia da Covid-19 quanto à sua reorganização de forma a superar os desafios provocados pela mudança repentina. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre a reorganização das atividades da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS), do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz-MA. A partir do cancelamento do calendário acadêmico, essa reorganização surgiu com intuito de continuar contribuindo para formação dos membros e para disseminar informações imprescindíveis neste período. Logo, a diretoria da LAAIS decidiu elaborar um novo planejamento de ensino, pesquisa e extensão. O eixo ensino está contemplando rodas de conversa com temas de saúde mental, como, a necessidade de apoio psicológico. Além disso, está abordando sobre a assistência de enfermagem à saúde integral de minorias e vulneráveis. O eixo de extensão foi adaptado para realização de atividades nas redes sociais para compartilhar informações relevantes acerca do Covid-19 e outras temáticas de saúde de importantes para população, por meio de ações de educação em saúde e atenção à saúde de minorias e vulneráveis. Por fim, o eixo de pesquisa segue com grupos para produção de revisões da literatura. Cabe ressaltar que os principais desafios para essa adequação incluem: adaptação aos meios remotos, acesso defectível à internet, fragilidades emocionais motivadas pela preocupação com a saúde dos familiares e de ligantes infectados pelo Coronavírus e pelas incertezas trazidas pelo cenário atual. **Resultados e/ou impactos da**

Experiência: A modificação trouxe resultados positivos para os três segmentos ensino, pesquisa e extensão, as rodas de conversa e capacitações puderam trazer estímulo e expectativa de adaptação diária ao uso das novas ferramentas para as atividades remotas, além do feedback positivo de ligas convidadas. Além disso, a realização de educação e promoção da saúde através das mídias digitais possibilitam o alcance de um número amplo de pessoas, isso é percebido através da ferramenta primacial “*Instagram*” que oferece os dados de acesso na aba “Informações”, pois no mês de Junho de 2020 tivemos 940 acessos na publicação de educação em saúde e promoção de saúde integral para população em geral. Constatou-se ainda, que a reestruturação de ações auxilia a diminuir os desafios enfrentados durante a pandemia através do uso de tecnologias remotamente. **Considerações Finais:** A reorganização da liga acadêmica adaptada à realidade do contexto atual, permitiu cooperar com a disseminação de informações aos discentes e população em geral, e para o processo de ensino-aprendizagem dos membros ligantes através de tecnologias remotas durante a pandemia do Covid-19.

Descritores: Pandemias; Tecnologia da informação; Ensino a distância; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **J. Hum. Growth Dev.** São Paulo , v. 30, n. 1, p. 141-147, abr. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.
2. CORREA, Sandra Milena Moreno. La innovación educativa en los tiempos del Coronavirus. **Salutem Scientia Spiritus**. En línea, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/salutemscientiaspiritus/article/view/2290/2863>. Acesso em 26 jun.2020.

CRIAÇÃO DE LIGA ACADÊMICA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jakellyne Barros Santos, jakellyne01@gmail.com ¹;

Alexandre Resende Silva ¹;

Ana Cláudia Alves dos Santos ¹;

Antonia Mariene Fontelles de Moura ¹;

Rosimar Costa Penido ².

1. Graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA;
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Introdução: As ligas acadêmicas são associações estudantis, sob a supervisão e orientação de docentes ou profissionais vinculados a uma instituição de ensino superior, que tem o propósito de aprimorar o conhecimento e habilidades alcançadas na graduação, por meio de atividades extracurriculares ⁽¹⁾. Desse modo, ampliando o estudo e o avanço em áreas de conhecimento específicas, por intermédio de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais ⁽²⁾. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na fundação da Liga Acadêmica de Anatomia Humana (LIAAH) na Universidade Federal do Maranhão - UFMA. **Descrição da experiência:** A LIAAH foi idealizada por 13 alunos do curso de enfermagem, sendo orientada pela professora titular da disciplina de anatomia humana da UFMA. Nesse sentido, a formação da liga surgiu mediante a discussão da dificuldade de aprendizado no curto período de contato com a disciplina de anatomia, na qual, observou-se a necessidade de criar um complemento às atividades extracurriculares e estudos anatômicos para os discentes. Contudo, o processo de implementação da liga demonstrou grandes desafios, visto que, apesar da existência de uma única liga no curso de enfermagem, ainda não havia um regulamento ou modelo específico para a construção de ligas acadêmicas que norteasse o processo de criação. Nesse sentido, com base em normas regulamentadoras de outras instituições, foi preparado e organizado o projeto inicial e o estatuto da referida liga, documentos necessários para formação da mesma. Por conseguinte, esses documentos foram apresentados pelos representantes oficiais da liga à reunião de colegiado da universidade, que, após ser analisada pelos membros docentes da instituição que compõem o colegiado, foi aprovado a criação da LIAAH por unanimidade. Tornando-a assim, oficialmente fundada em 09 de novembro de 2019. Nesse contexto, constituiu-se a LIAAH, visando aplicações práticas dos conhecimentos teóricos adquiridos, cujo princípio primordial é, divulgar e elucidar o estudo da anatomia

humana, desenvolver projetos científicos, executar atividades assistenciais e seus respectivos benefícios à comunidade, possibilitando a interação entre a academia e sociedade. **Resultados e/ou impactos:** Os resultados foram positivos, uma vez que a criação e aprovação da LIAAH viabilizou um impacto favorável aos seus membros fundadores, pois proporcionou experiências que aprimoraram o saber acadêmico, resultando em um maior aprendizado. Além de desenvolver os instintos de curiosidade e autonomia que todo aluno precisa para se tornar um bom profissional. **Considerações finais:** Mediante os resultados, depreende-se, que as experiências vivenciadas foram ímpares e fundamentais na vida acadêmica de seus fundadores, por ter permitido que eles passassem pelo processo de formulação, planejamento, implementação e execução de um projeto. Desenvolvendo, assim, habilidades fundamentais para o sucesso na vida acadêmica e profissional. Vale ainda ressaltar, que as ações da LIAAH serão construídas no dia a dia, por meio de capacitações semanais, aulas práticas em laboratórios e clínicas, bem como o desenvolvimento de produções científicas.

Descritores: Anatomia; Conhecimento; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, Jorge Henrique Santos da et al. Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p.310-315, Junho, 2015. Acesso: 25/06/2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0310.pdf>>.
2. YANG, Gabriela Yea-Huey et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 80-86, Mar. 2019. Acesso: 25/06/2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v43n1/1981-5271-rbem-43-1-0080.pdf>>.

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA DIGITAL EDUCATIVA PARA O INCENTIVO A DOAÇÃO DE SANGUE PELA POPULAÇÃO LGBT+

Marina de Deus Tavares Costa, marinadtavsc@gmail.com¹;

Daniel Coutinho dos Santos¹;

Fernanda Baia da Costa¹;

Mariana Borges Sodr e Lopes ¹;

Naataly Kelly Nogueira Bastos¹;

Marcela de Oliveira Feitosa².

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST.

Introdução: Nos anos 80, com os primeiros casos reconhecidos de HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) no mundo⁽¹⁾, houve o surgimento do estigma que relacionava o HIV e a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) a indivíduos pertencentes a população LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e outros). Desde então, adotaram-se medidas restritivas para doação de sangue por indivíduos que mantinham relações homossexuais, privando-os de doar.^(1,2) Contudo, no ano de 2020 ao considerar, principalmente, o baixo estoque de hemocomponentes e hemoderivados nos bancos de sangue em meio a pandemia da covid-19, foi julgada a inconstitucionalidade da portaria vigente e acatado a portaria nº158 de fevereiro de 2016 que autorizava a doação de sangue por LGBT+.⁽³⁾ Nesse contexto, ressalta-se a importância de promover informações e orientações acerca deste assunto a população LGBT+. Desse modo, uma ferramenta importante a ser adotada é a educação em saúde, que poderá ser desenvolvida através do uso de recursos tecnológicos, dado a sua popularização no meio social.⁽⁴⁾ **Objetivo:** Apresentar o desenvolvimento de uma cartilha educativa para o incentivo a doação de sangue pela população LGBT+. **Descrição da experiência:** O estímulo para a criação de uma ferramenta educativa voltada a essa temática surgiu após a participação em capacitação de uma liga acadêmica, onde abordou-se a saúde LGBT+.⁽²⁾ Onde foi observado na literatura a carência de tecnologias educativas destinadas à esse público a respeito da doação de sangue. À vista disso, criou-se, através da plataforma CANVA, versão *premium online*, a cartilha *Sangue de todas as cores*, com objetivo de oferecer informações aos indivíduos LGBT+-s sobre seus direitos quanto a doação de sangue. A construção de textos se deu pela leitura de artigos científicos e manuais do Ministério da Saúde e da Anvisa, utilizando linguagem simples e objetiva repassando informações sobre os principais requisitos para ser doador, cuidados pré e pós-doação, sobre os impedimentos temporários e permanentes, além de informações sobre seus direitos e o que fazer caso sejam negados pela instituição de saúde. **Resultados e impactos:** A popularização dos dispositivos móveis tem sido considerada de grande impacto

nos últimos anos. Desse modo, o desenvolvimento de ferramentas educativas em formato digital representa um meio eficaz de disponibilizar conteúdos e alcançar o público-alvo.⁽⁴⁾ Nessa perspectiva, o desenvolvimento de uma cartilha digital com intuito de promover informações acerca da doação de sangue pelo público LGBT+ poderá contribuir de forma significativa no número de doadores de sangue fidelizados - aqueles que doam com regularidade - no Brasil. Ressalta-se ainda que o desenvolvimento desse instrumento tem como alvo além do público LGBT+, os profissionais de saúde, atuando como veículo de informação acerca das alterações em protocolos nos serviços de hemoterapias devido a adoção da portaria de 2016⁽³⁾. O processo de criação ainda necessita da validação para que haja disponibilização do arquivo online para download. **Considerações Finais:** Admite-se, portanto que a utilização da Cartilha *Sangue de todas as cores*, como estratégia educacional e informativa, configura-se como uma experiência exitosa por permitir o aprendizado mediante a disponibilidade de informações lúdicas e atrativas, possibilitando o indivíduo LGBT+ fruir de duas dimensões de direitos: o de exercer o ato empático e solidário e o de vivenciar livremente sua orientação sexual.

Descritores: Minorias sexuais e de gênero; Promoção de Saúde; Doadores de Sangue.

REFERÊNCIAS:

1. MOSCHETA, Murilo dos Santos et al. Visibilidade seletiva: a influência da heterossexualidade compulsória nos cuidados em saúde de homens gays e mulheres lésbicas e bissexuais. **Revista Saúde e Transformação Social**. v.7, n. 3, p. 71-83, 2016. Disponível em <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/4318> > Acesso em 25 Jun. 2020.
2. SOUZA JUNIOR, Edison Vitório de et al. Proibição de doação sanguínea por pessoas homoafetivas: estudo bioético. **Rev. Bioet.** Brasília , v. 28, n. 1, p. 89-97, Mar. 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000100089&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de Jun. 2020. Epub Mar 30, 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-80422020281371>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº158, de 4 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 mar. 2016, p.37. Disponível em

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0158_04_02_2016.html >
Acesso em 25 Jun. 2020.

4. SILVA, Daniele Maciel de Lima et al. Tecnologias educacionais na assistência de Enfermagem em educação em saúde: Revisão integrativa. **REUOL** – Revista de Enfermagem UFPE online. v. 11. p.1044-1055, fev. 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201721> > Acesso em 26 Jun. 2020.

DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Marinho Silva Mendonça, bmarinho81@gmail.com¹;

Juliana Maria da Silva Diniz Araújo¹;

Renata Maria da Silva Diniz Araújo¹;

Walessa Moreira Linhares de Sousa².

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Os cuidados assistenciais prestados de forma insegura podem resultar em eventos adversos, desde a morbimortalidade evitável à gastos com a manutenção dos sistemas de saúde⁽¹⁾. Nessa perspectiva, com o fito de diminuir tais riscos, o Ministério da Saúde em 2013, estabeleceu protocolos básicos de segurança do paciente, composto por ações que constituem condição mínima para o avanço na assistência segura e prestação de cuidado com elevado nível de efetividade e eficiência⁽²⁾. No entanto, existem dificuldades que comprometem a sua implementação, advindas principalmente de falhas organizacionais e individuais, expondo a saúde dos usuários a erros e acidentes durante a atenção recebida^(1,2). **Objetivo:** Identificar através de levantamentos bibliográficos, as principais dificuldades que enfraquecem a implementação, de forma eficaz, dos protocolos de segurança do paciente. **Material e métodos:** O estudo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, dos bancos de dados do SCIELO, BIREME, PubMed e LILACs. Utilizou-se para as buscas, os seguintes

descritores: “Política de saúde”, “Dificuldades”, “Segurança do Paciente”, “Implementação”. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2015 e 2020, resultando no geral 36 artigos. Os mesmos estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez e excluídos aqueles que não correspondiam com o assunto em questão. Assim, a amostra final estudada, foi constituída por 5 artigos. **Resultados e discussão:** O dimensionamento inadequado de profissionais foi um dos principais obstáculos elencados nos estudos, pois colabora para a sobrecarga dos trabalhadores, refletindo nos atendimentos e procedimentos de forma a que comprometem a segurança e a qualidade do serviço ofertado⁽¹⁾. Outra adversidade é a passividade da alta direção, esta, possui o poder primordial para promover melhorias e sua omissão afeta de forma direta o sucesso dos protocolos^(2,3). A comunicação prejudicada entre os profissionais está na contramão de um dos tópicos mencionado no protocolo de segurança do paciente (comunicação efetiva entre os profissionais de saúde) impossibilitando a sua concretude. Esse impasse advém principalmente do mau relacionamento entre os profissionais que atuam em áreas diferentes, colaborando na desarmonia no âmbito de trabalho e favorecendo a ocorrência de eventos adversos⁽²⁾. Ademais, é pautado como um desafio, a falta de conscientização dos profissionais sobre a importância de práticas seguras ao prestar assistência, bem como a resistência por mudanças⁽³⁾. Soma-se às dificuldades, a falta de capacitação dos profissionais. Em um dos estudos, 46,5% dos profissionais de saúde entrevistados não possuíam capacitação para aplicar um checklist de cirurgia segura com qualidade, pois desde a graduação não receberam o incentivo e informações necessárias que o tema exige⁽⁴⁾. As barreiras que efetivam os protocolos de segurança do usuário atrapalham o que estas propõem e contribuem para o crescente número de eventos indesejáveis⁽⁵⁾. **Considerações finais:** Evidencia-se que as dificuldades na implementação dos protocolos de segurança do paciente comprometem os objetivos que estes propõem. Portanto, o desenvolvimento destes não é suficiente para reduzir os riscos da prestação do cuidado, para tanto, é necessário intervenções nas barreiras existentes.

Descritores: Política de saúde; Dificuldades; Segurança do Paciente; Implementação.

REFERÊNCIAS:

1. APARECIDA G. *et al.* Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Vol. 40, n. SPE,

2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v40nspe/1983-1447-rngenf-40-spe-20180366.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.
2. LIPPKE S. *et al.* Communication and patient safety in gynecology and obstetrics – study protocolo f na intervention study. **BMC Health Services Research**, v. 19, n. 1, p. 908, 2019. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-019-4579-y#citeas>. Acesso em: 20 jun. 2020.
 3. LICHTNER V. *et al.* Medication safety incidentes in pediatric oncology after eletronic medication management system implementation. **European Journal of Cancer Care**, vol. 28, n. 6, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ecc.13152>. Acesso em: 22 jun. 2020
 4. PURIM KS. *et al.* Checklist de segurança no ensino de cirurgia ambulatorial. **Rev Col Bras Cir**, v. 46, n. 3, p. 2197, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912019000300400&lang=pt. Acesso em: 22 jun. 2020.
 5. DIXON-WOODS M. *et al.* Explinding o Matching Michigan: an ethnographic study of patient safety program. **IS Implementation Science**, v. 8, n. 1, p. 70, 2013. Disponível em: <https://implementationscience.biomedcentral.com/articles/10.1186/1748-5908-8-70>. Acesso em: 23 jun 2020.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirelly de Souza Rosa, mirellymr.rosa@gmail.com ¹;

Antonia Mariene Fontelles de Moura ¹;

Bruna Evelyn Brito da Silva Salgado ¹;

Francisca Nayara dos Santos Madeira ¹;

Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso ².

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

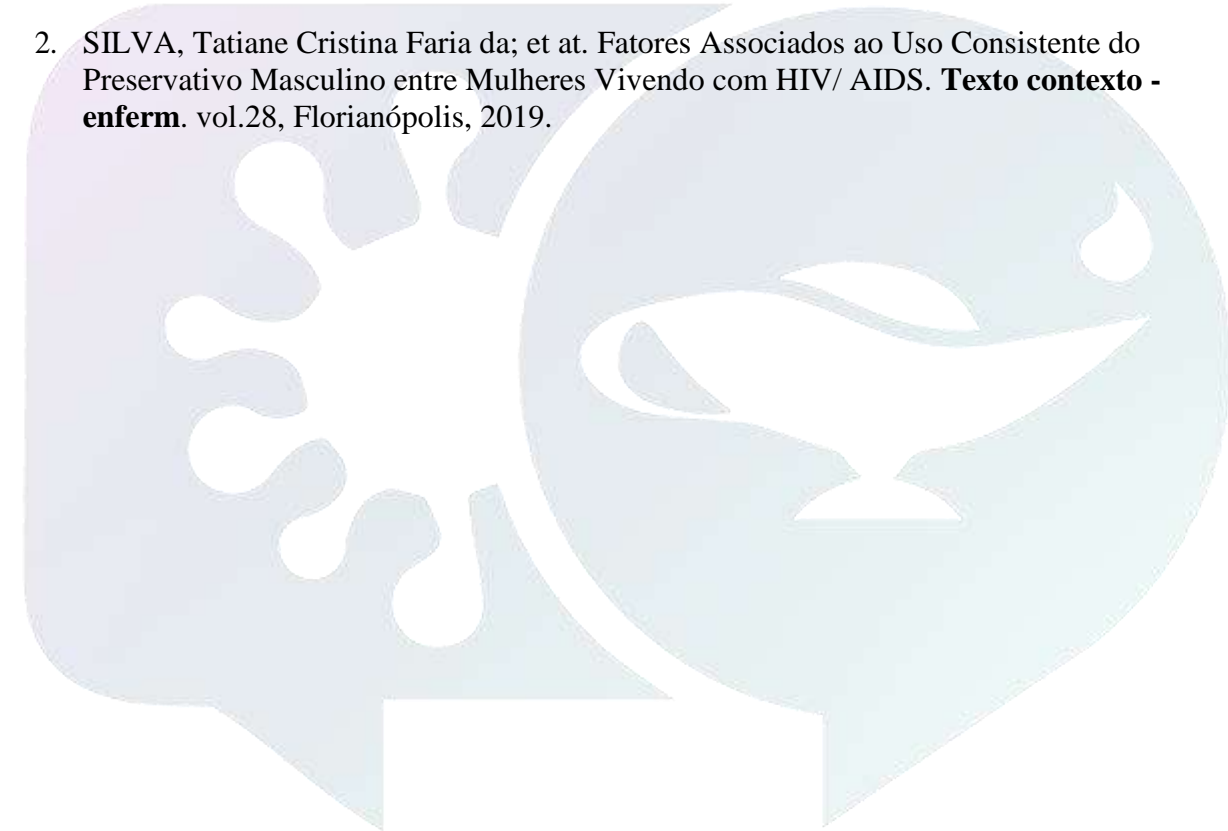
Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma patologia que acomete o sistema imunológico dos indivíduos através do vírus da imunodeficiência humana (HIV), que é o seu agente causador ⁽¹⁾. Esse vírus ainda representa um importante problema de saúde pública, dado que foram registrados 194.217 novos casos de infecção pelo HIV no Brasil entre os anos de 2007 e 2017 ⁽²⁾. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde quanto à prevenção da AIDS aos pacientes da atenção primária. **Descrição da experiência:** A ação de educação em saúde ocorreu no mês de dezembro de 2019, em alusão ao “Dezembro Vermelho”, durante as aulas práticas da disciplina de Atenção Básica em Saúde II do curso de Enfermagem da UFMA, sendo desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde no município de Imperatriz/MA. Essa atividade teve duração de 30 minutos e foi realizada para uma amostra estimada de 20 pacientes na área de espera para atendimento médico e de enfermagem da Unidade. A ação foi dividida em dois momentos, onde no primeiro momento houve uma palestra dialogada, em que foi explanado sobre a doença, seus sinais e sintomas, seus métodos de diagnósticos, tratamentos e formas de prevenção. No segundo momento, como forma de descontração e fixação da temática, realizou-se uma roda de conversa, com participação ativa do público, em que ocorreram perguntas e respostas, além do compartilhamento de experiências sobre a enfermidade entre ouvintes e palestrantes. **Resultados e/ou impactos:** Durante a ação observou-se a disposição e interatividade dos pacientes ao explanar suas dúvidas com relação as formas de transmissão do HIV, também ao responderem corretamente os questionamentos acerca da patologia abordada. O reflexo desse interesse demonstra que a comunidade entendeu a mensagem da ação de educação em saúde, significando assim, que o objetivo da atividade foi alcançado. **Considerações Finais:** Mediante o exposto, nota-se a importância da realização de ações de educação em saúde como esta, uma vez que a mesma promove a mudança de hábitos e comportamentos individuais e coletivos, garantindo assim, a melhoria das condições de vida e saúde da população. Para tanto, o profissional enfermeiro, em uma de suas funções, é responsável pela disseminação de conhecimentos científicos, possuindo assim, papel fundamental no desenvolvimento de atividades como esta. Evidencia-se, portanto, que a experiência relatada foi benéfica tanto para a população, no que diz respeito a promoção da saúde, quanto ao para o aprimoramento

de experiências acadêmicas ao desenvolver maior contato com a comunidade, bem como um estudo eficiente e não fragmentado sobre a temática.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. MARQUES, Mayra da Silva; et al. Adesão ao tratamento antirretroviral entre adolescentes vivendo com HIV/ Aids: Revisão Integrativa da Literatura. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 110-119, abr/jun 2019.
2. SILVA, Tatiane Cristina Faria da; et at. Fatores Associados ao Uso Consistente do Preservativo Masculino entre Mulheres Vivendo com HIV/ AIDS. **Texto contexto - enferm.** vol.28, Florianópolis, 2019.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PUÉRPERAS NO HOSPITAL REGIONAL DE IMPERATRIZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giselle Matos de Azevedo¹, giselle_ccb12@hotmail.com

Sheila Maria de Almeida Carvalho¹,

Maísa Rocha Feitosa Viana¹,

Iara Angélica da Silva Lima²,

Maria Carolina Pereira Rodrigues²,

Flávia Ferreira Monari³

1. Enfermeira Graduada pela Universidade Federal do Maranhão – CCSST;
2. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST;
3. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST.

Introdução: Os cuidados prestados ao recém-nascido, tem por finalidade garantir a saúde do bebê, bem como proporcionar condições adequadas para o ajuste do binômio mãe-bebê a sua nova realidade ⁽¹⁾. Assim o alojamento conjunto apresenta-se como ambiente rico no que tange a educação em saúde voltada as mães e famílias. Quanto as temáticas abordadas foram escolhidas aquelas que possuem maior relevância nesta fase, segundo o preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo elas: aleitamento materno, cuidados com a higiene e com a pele do recém-nascido ^{(2),(3)}. A educação em saúde é uma estratégia eficaz pois aproxima o educador do educando, promovendo mudanças de comportamento e prevenindo agravos a saúde. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão, durante educação em saúde com puérperas sobre a temática do aleitamento materno e os cuidados com o recém-nascido. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, de uma educação em saúde, realizada no dia 07 de maio de 2019, no Hospital Regional Materno Infantil em Imperatriz/MA. Participaram da ação 5 discentes do grupo de prática, 26 puérperas e seus acompanhantes e a professora. Foram feitas visitas às puérperas de três enfermarias; onde as alunas se apresentaram e orientaram as puérperas e acompanhantes sobre o que seria desenvolvido; preparou-se uma “roda de conversa”, porém as mulheres foram orientadas a permanecerem no leito. Na palestra foram abordados os assuntos: importância do aleitamento materno exclusivo, os

benefícios ao bebê e a mãe; o vínculo afetivo entre a mãe e filho estimulado pelo Aleitamento materno; composição do leite materno, pega correta e incorreta, as patologias geradas a partir da pega incorreta e formas de prevenção desses problemas. Foram explicados os diversos posicionamentos do recém-nascido durante a amamentação, o esvaziamento adequado da mama e o condicionamento adequado, os perigos da amamentação cruzada; conversado sobre realização da higiene e massagens nas mamas; foram também esclarecidas as crenças e mitos sobre amamentação. Depois da palestra, ajudou-se mulheres que tinham necessidade de fazer o esvaziamento da mama, e direcionadas ao banco de leite. E por fim, foram instruídas as mães, os pais e os acompanhantes no primeiro banho do bebê e os cuidados com coto umbilical.

Resultados ou Impactos: No momento da palestra identificava-se o interesse e motivação das mulheres e acompanhantes, mostravam-se participativos, curiosos e se expressavam contando suas experiências anteriores, e relatando seus conhecimentos a respeito do assunto. Algumas mulheres relataram principalmente suas dificuldades ao amamentar. Durante a conversa percebeu-se que algumas mulheres ainda desconhecem os benefícios do aleitamento, e que possuíam práticas inapropriadas, que comprometem não só sua saúde, mas também do bebê. As dúvidas que surgiram foram sanadas e debatidas em grupo. **Considerações finais:** A educação em saúde sobre a amamentação e os cuidados com recém-nascidos mostrou-se indispensável para conscientização das puérperas e acompanhantes. Este relato visa incentivar a continuidade de ações educativas pelos profissionais de saúde e que essa prática se torne rotineira nos diferentes contextos de atendimento da saúde da mulher.

Descritores: Educação em Saúde; Relações Mãe-Filho; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, Isis Cristiane Marques dos et al. Cuidados imediatos ao recém-nascido: visão do técnico de enfermagem. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v.12, n.2, p.404-420, 2019. DOI: 10.11602/1984-4271.2019.12.2.11.
2. ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, vol.23, n.4, p.1077-1088, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018234.10752016.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DO ENFERMEIRO AO COMBATE AO SARS-CoV-2

Anna Beatriz de Almeida Gomes Souza, annabeatrizs427@gmail.com ¹;

Mirelly Shatilla Misquita ¹;

Patricia Gomes da Silva ¹;

Érica Rodrigues Alexandre ¹;

Dilene Fontinele Catunda Melo ².

1. Discente Faculdade Princesa do Oeste;

2. Docente Faculdade Princesa do Oeste.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma porta de entrada para o sistema único de saúde que tem como proposta prevenir agravos e promover a saúde dos integrantes da população adscrita pela APS. O enfermeiro como gerente de unidade, assume um papel significativo dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), além da gestão e atendimentos, como pré-natal de baixo risco e puericultura, dentre outros, este profissional é o principal promovedor de educação em saúde, sendo uma metodologia por vezes ativa e fundamental na orientação às famílias e a comunidade no que permeia a promoção, proteção, prevenção de agravos e diagnósticos.⁽¹⁾ No contexto atual a equipe da ESF tem o novo desafio de atender as demandas de rotina e orientar a população sobre o SARS-Cov-2. **Objetivo:** Descrever a importância do papel do enfermeiro na educação em saúde para prevenção de COVID-19 no âmbito da atenção primária. **Descrição da experiência:** Na APS o enfermeiro está sendo responsável além das demandas de rotina, pela realização de testes rápidos de covid-19, atendimento aos pacientes com suspeita, acompanhamento dos casos confirmados e a notificação desses casos suspeitos e confirmados. Além disso, a equipe da atenção primária, juntamente com o enfermeiro, desenvolve o importante papel de orientar toda a população que procure a unidade em busca de atendimento. São repassadas informações acerca da:

utilização correta de álcool em gel, como higienizar os alimentos e demais objetos corretamente, lavagem correta das mãos, a maneira correta da utilização das máscaras de tecido, periodicidade de troca das máscaras, quantidade desejada e manuseio correto. **Resultados e/ou impactos:** Esta ação promove à participação do grupo operativo onde todos podem tirar suas dúvidas sem receios e julgamentos. A educação em saúde ocorre de maneira em que os participantes respeitem o distanciamento social, todos os presentes devem se encontrar devidamente paramentados e são orientados a seguir as normas de etiqueta respiratória. O momento solidifica a criação de vínculo entre comunidade e equipe, fortalecendo a educação popular como medida de saúde. **Conclusão:** O papel desenvolvido pelos profissionais de enfermagem no cuidado aos pacientes e prevenção de agravos é de grande importância. Quando trata-se da prevenção a infecção por SARS-CoV-2 é notório o papel da enfermagem no que tange o desenvolvimento de ações preventivas por meio de metodologias ativas de ensino que possam ser utilizadas dentro do contexto atual. **Descritores:** Cuidados Primários de Saúde; Epidemia; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

1. FERREIRA, RSJ; PERICO; LAD; DIAS, VGFV. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 1, p. 704-709, 2018.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE COMO UM ATO DE CUIDAR NA ESCOLA

Taís Vieira Rocha, tvieirarochoa18@gmail.com¹,

Ana Paula Vieira Araújo¹,

Edla Raissa Sousa Oliveira¹,

Lídia Gonçalves Montenegro Teixeira¹,

Ricardo Pereira Landim¹,

Amanda Regina da Silva Góis²

1. Discente da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina;
2. Docente da Universidade de Pernambuco UPE, campus Petrolina.

Introdução: A promoção da doação voluntária de sangue envolver a desmistificação de muitos preconceitos e tabus elaborados sobre o tema em virtude de crenças e valores culturais.

⁽¹⁾ Uma das formas de operar mudanças e transformações pode ser alcançada através da educação em saúde com a perspectiva conscientizadora e sensibilizadora sobre a doação de sangue como ato de cuidar voltada para jovens, adolescentes e crianças no ambiente escolar.

Objetivo: Estudar as representações sociais sobre a doação e desenvolver ações de educação em saúde e promoção da doação voluntária de sangue como um ato de cuidar na escola.

Material e métodos: Trata-se de estudo experimental, vinculado ao projeto de pesquisa “Representações sociais sobre a doação de sangue entre estudantes de graduação em enfermagem”, parecer comitê de ética em pesquisa nº 3.551.023 e ao projeto de extensão “Cuidar está no Sangue” Iniciou-se o estudo com a aplicação de um pré-teste, logo após realizou-se ações educativas em saúde para 70 alunos e, ao final, aplicou-se o pós-teste.

Resultados e Discussão: Ao analisar os resultados com um total de 70 participantes, obteve-se no pré-teste: 42,6% de acertos. Em seguida utilizando-se métodos participativos, de modo a integrar de maneira acessível os conhecimentos científicos gerados na academia para o dia-a-dia da sociedade, utilizando-se de técnicas provenientes da pesquisa-ação ancoradas na metodologia de aplicação do conhecimento como apresentação lúdica de um álbum seriado e brincadeiras realizadas nos encontros com o apoio do hemocentro em escola do entorno do *campus* universitário. Na conclusão das atividades aplicou-se o pós-teste. Desta vez, obteve-se 72,3% de acertos, demonstrando que as ações educativas podem ter contribuído para a transformação dos conhecimentos sobre o tema. Salienta-se que as perguntas de ambos os testes tratavam das mesmas questões relativas à doação de sangue como: idade mínima e máxima para a doação de sangue; doações permitidas em um ano para homens e mulheres; requisitos básicos para tornar-se um doador; considerações sobre remuneração e voluntariado nas doações; situações de inaptidão temporária e quantidade de vidas que uma única doação pode salvar, valorizando a doação como um ato altruísta e voluntário, ou seja um ato de cuidar. Outros autores também destacam a importância de despertar cedo a curiosidade acerca do tema, esclarecendo dúvidas e desmistificando os mitos e verdades para que estes disseminem informações para potenciais doadores, como também se tornarem doadores no

futuro, pois torna-se comum o uso da informação, da comunicação e da educação com o intuito de sensibilizar e conscientizar esses alunos da importância do altruísmo em adotarem a cultura solidária e espontânea da doação de sangue.⁽²⁾ **Considerações finais:** Considera-se que as atividades e ações educativas realizadas desmistificaram preconceitos e estimularam o interesse dos alunos sobre a doação de sangue.

Descritores: Doadores de Sangue; Educação em saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf>. Acesso em: 26 de jun. 2020.
2. ROSA, L.M.; RODRIGUES, R.S.M.; NITSCHKE, R.G. *et al.* Captação de doadores e doação de sangue: discursos histórico. **Rev enferm UFPE on line**, v.12, n.10,p.2766-74, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334617398_Captacao_de_doadores_e_doacao_de_sangue_discursos_historicos. Acesso em: 29 jun 2020.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE A DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Aguiar Rodrigues, juliana.ar@discente.ufma.br¹,

Bruna Evelyn Brito Da Silva Salgado¹,

Daianne Santos de Souza¹,

Daniel Coutinho dos Santos¹,

Sara Bernarda Moreira De Sousa¹,

Profa. Dra. Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra².

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST.

Introdução: A dengue é uma doença febril aguda causada por um arbovírus, termo que se refere a vírus transmitidos por artrópodes, considerada um problema de saúde pública por se tratar de uma infecção sistêmica e dinâmica, com amplo espectro clínico, que inclui manifestações clínicas graves e não graves.⁽¹⁾ Não existe terapia eficaz para a dengue e o tratamento é sintomático, exigindo uma assistência clínica eficiente ao paciente.⁽²⁾ Diante disso, a elaboração de medidas estratégicas com intuito de redução da doença, como as práticas de educação em saúde são relevantes para a prevenção e controle desta afecção. **Objetivos:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante atividades de educação em saúde que foram realizadas para orientação sobre a dengue, seu vetor e forma de transmissão. **Descrição da experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com crianças de 4 a 5 anos de idade de uma creche pública em Imperatriz, Maranhão, no mês de maio de 2019. Para orientação das crianças sobre a dengue, seu vetor e forma de transmissão optaram-se pela utilização de teatro de fantoches. O teatro pode ser uma importante ferramenta para a educação dos estudantes, uma vez que, devidamente utilizado, auxilia o desenvolvimento cognitivo da criança, promove a socialização e melhora a aprendizagem dos conteúdos escolares. Ressalta-se, ainda, que o teatro também instiga o sentido filosófico dos telespectadores, porque estimula o pensamento e a modificação da realidade instaurada.⁽³⁾ Para a realização da ação descrita nesse trabalho, foi agendado previamente o encontro das acadêmicas com as crianças por intermédio da gestora e professores da creche. **Resultados e/ou impactos:** A ação foi ministrada para 40 crianças da pré-escola, tendo duração de 30 minutos. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa, explicado sobre qual assunto seria abordado e questionados se conheciam algo sobre a doença. No segundo momento, realizou-se o teatro de fantoches, destacando o mecanismo de transmissão, profilaxia e o tratamento da doença, a linguagem foi adaptada para a idade dos pré-escolares. A fim de avaliar as crianças sobre o assunto, foi feito um *quiz* com perguntas relacionadas à história apresentada no teatro. A fim de proporcionar uma melhor fixação do conteúdo e descontração foi colocada uma música infantil relacionado ao mosquito e suas formas de combate. A facilidade com que os instrumentos didáticos e visuais comunicam conhecimentos científicos está relacionada ao fato de que eles transmitem informações sérias e reais de forma atrativa e divertida, facilitando a memorização dos conceitos e traduzindo

com clareza a mensagem que se deseja comunicar. **Considerações Finais:** Esta experiência permitiu observar que a educação não deve ficar estagnada em métodos tradicionais e precisa inovar, buscando novos meios, como o teatro de fantoches para ações em saúde efetivas na prevenção e controle da dengue. Também foi possível perceber o resultado satisfatório para o entendimento das crianças sobre a temática, visto que, todas as perguntas feitas após a apresentação foram respondidas sem dificuldade pelos participantes analisado.

Descritores: Dengue; Educação em Saúde; Criança.

REFERÊNCIAS:

1. CORREIA, T. C. *et al.* Prevalência de dengue clássica e dengue hemorrágica no Brasil, entre 2011 e 2015. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. e753, 10 abr. 2019.
2. ABREU, M. B. *et al.* **O Vírus do Dengue: Novo Paradigma de Saúde Pública**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra..
3. RAMPASO D. *et al.* Puppet thiteatre as teaching strategy: a report of the experience. **Rev Bras Enferm.** 2011; 64 (4):783-85.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Patricia Kelly Alves de Sousa, patriciasousa015@hotmail.com¹;

Salro dos Santos Silva¹;

Amanda Costa Fernandes¹;

Flavia Ferreira Monari²;

Marcela de Oliveira Feitosa².

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A Atenção Básica envolve uma série de ações de saúde de abordagem individual e/ou coletiva, que visam promover saúde e prevenir agravos, como, a educação em saúde. Além disso, busca diagnosticar precocemente, tratar e restaurar a saúde do indivíduo doente, prezando pela manutenção da saúde¹. Assim, entre os serviços que prezam pelo bem-estar individual e coletivo, encontra-se o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), órgão público estatal descentralizado e responsável pela promoção de serviços assistenciais, sendo inserido nos áreas mais vulneráveis^(2,3). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Imperatriz, em uma de educação em saúde para prevenção do câncer de próstata. **Descrição da experiência:** Os discentes do 7º período de enfermagem da UFMA realizaram uma atividade de educação em saúde durante as práticas de Atenção Básica em Saúde II, tendo como público-alvo a população masculina assistida pelo CRAS - Bom Jesus, Imperatriz- MA, sob a orientação da professora. Destaca-se que algumas mulheres participaram da ação acompanhada ou não de seu cônjuge. Na ação, utilizou-se de data show e uma caixa de papel para uma dinâmica, ambas, atividades contemplaram aspectos relacionados ao novembro azul e sobre o câncer de próstata, como: diagnóstico, sintomatologia e prevenção. A ação ocorreu no dia 8 de novembro de 2019 no auditório do referido CRAS, no período matutino. Inicialmente, a professora apresentou cada aluno e pontuou o que seria realizado. Ademais, foram entregues papéis em branco para os participantes fazerem seus questionamentos, sem necessidade de se identificarem. Em seguida, dois alunos realizaram a palestra sobre

novembro azul e o câncer de próstata. Após a palestra, um discente distribuiu folhetos informativos com linguagem clara para o público ouvinte, a fim de orientá-los e reforçar sobre o conteúdo apresentado. Posterior à isso, as dúvidas dos participantes foram depositadas em uma caixa, que foi recolhida por um dos alunos, e respondidas pelo grupo que realizou a palestra. A ação foi finalizada com a distribuição de lanche para todos os presentes. **Resultados/ impactos:** Foi possível constatar que a ação permitiu a troca de conhecimentos entre a população e os acadêmicos. Verificou-se também que, a dinâmica da caixa deixou o público ouvinte mais confortável para fazerem seus questionamentos. Observou-se que o CRAS Bom Jesus insere a população que assiste em atividades educativas, que possibilitam maior bem-estar e saúde, demonstrando assim o comprometimento dos profissionais que compõem essa equipe. Ademais, cabe ressaltar que a presença de mulheres durante a ação reforça o compromisso que todos devem ter com a saúde, pois serão agentes multiplicadores das informações oferecidas. **Considerações finais:** Percebe-se portanto, que a realização de ações educativas é fundamental na formação acadêmica do profissional de enfermagem, pois este estabelece maior contato com o usuário, principalmente na rede de atenção básica. Além disso, destaca-se a importância da educação em saúde, como estratégia capaz de promover saúde e prevenir agravos, sendo, uma das ações que competem ao enfermeiro da Atenção Básica.

Descritores: Câncer de Próstata; Educação em Saúde; Promoção da saúde; Prevenção Primária.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. O que é Atenção Primária. Disponível em < <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee> > Acesso em 25 nov 2019.
2. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 1º ed. Brasília, 2009.
3. CAMARGO JR., K. R. Das necessidades de saúde à demanda socialmente constituída. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: Abrasco, 2005.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HERPES GENITAL PARA A COMUNIDADE DO CRAS BOM JESUS

Antonia Mariene Fontelles de Moura, marienefontelles@gmail.com¹,

Bruna Evelyn Brito da Silva Salgado¹,

Francisca Nayara dos Santos Madeira¹,

Mirelly de Souza Rosa¹,

Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso²,

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST;

Introdução: O Herpes Genital é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), que acomete milhares de pessoas, sendo considerada um problema de saúde pública ⁽¹⁾. Os Herpes Simples Vírus tipos 1 e 2 pertencem à família Herpesviridae, da qual fazem parte o citomegalovírus (CMV), o vírus da varicela zoster, o vírus Epstein-Barr e o vírus do herpes humano 8⁽²⁾. A transmissão ocorre predominantemente pelo contato sexual (inclusive oro genital), podendo também ser transmitido de forma vertical da mãe para o filho durante o parto, as manifestações clínicas variam de paciente para paciente, a depender do sistema imunológico do indivíduo ⁽²⁾.

Objetivo: Relatar a experiência no desenvolvimento de uma ação educativa sobre Herpes genital para a comunidade do Cras Bom Jesus. **Descrição da experiência:** A ação foi realizada no Cras do Bom Jesus em Imperatriz - MA, desenvolvida no segundo semestre de 2019 com a participação de em média 25 pessoas, com duração de 1h30min. A atividade foi dividida em três etapas, sendo a ETAPA 1, uma palestra dialogada abordando os aspectos gerais da Herpes genital, como definição, forma de transmissão, sinais e sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento, visando promover informação e conhecimento para a população. Na ETAPA 2 realizou-se dinâmica, simulando o jogo “batata quente”, na qual era passado um balão de mão em mão enquanto uma música tocava. Quando

a música parava o participante que estivesse com o balão deveria jogar um dado que continha frases relacionadas a patologia em cada um de seus lados, tais como: Aciclovir, transmissão, vírus, preservativo, coceira e feridas. Esse participante deveria associar a imagem à doença e explicá-la aos demais, como forma de consolidar o conteúdo através do lúdico. Na ETAPA 3, e última etapa do processo, foi disponibilizado para a comunidade testes rápidos de Hepatite B e C, Sífilis e HIV/Aids para aqueles que quisessem realizar os testes. Os resultados eram entregues de forma individual e sigilosa para manter a privacidade do paciente. **Resultados e/ou impactos:** No decorrer da atividade foi possível observar a interação dos participantes, expresso pelo interesse em relatar experiências relacionadas ao tema e ao debater alguns assuntos, tais como a identificação dos sinais e sintomas, prevenção e formas de transmissão. Mitos e dúvidas foram discutidos e elucidados, oferecendo ao público melhor compreensão do assunto visto que na etapa 2, os próprios participantes tinham que realizar a aplicação dos conhecimentos adquiridos na etapa anterior e discutir com os demais a relação das imagens à infecção. **Considerações finais:** Através da experiência vivenciada, notou-se a importância da execução de ações em saúde como essa, que viabilizam um impacto favorável a qualidade de vida da comunidade. Destaca-se que as ações devem ser construídas no dia a dia, conforme o ambiente e a estrutura de que se dispõe, bem como a inserção desse público no processo de construção do conhecimento. A ação relatada foi uma experiência acadêmica ímpar e de grande relevância para as autoras.

Descritores: Educação em Saúde; Herpes genital; Doenças transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

1. MONTULL, Lídia, CASANOVA, Josep Manel. Infecções virais. Molusco contagioso, herpes genital simples, papilomavírus humano (verrugas anogenitais) e hepatite B e C, FMC - Formação Médica Continuada em Atividade Primária, Volume 27, Questão 3, Suplemento 1, 2020, Page 20-30, ISSN 1134-2072. Acesso em 29 de jun. 2020.
2. BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, - Brasília: Ministério de Saúde - 2015.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA FAMILIARES DE ADOLESCENTES EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Brenda Marinho Silva, brenda.marinho@discente.ufma.com¹;

Daianne Santos de Souza¹,

Julianna Costa Silva¹,

Marcela de Oliveira Feitosa¹,

Milena Carneiro Ramos¹;

Layane Mota de Souza de Jesus².

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST.

Introdução: O adolecer consiste em muitas mudanças, tanto a nível biológico quanto psicológicas e sociais, com a adoção de novas práticas e comportamentos. Tais transformações trazem uma condição intrínseca que torna os adolescentes suscetíveis a diversas situações de vulnerabilidade⁽¹⁾. Em face a essa realidade, um diálogo familiar mais aberto e esclarecedor sobre as Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são imprescindíveis, considerando que a família é a principal influência no processo de socialização do indivíduo⁽²⁾. Porém, há uma grande dificuldade de muitas famílias em abordar o tema sexualidade, considerado por maioria um tabu⁽³⁾. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade educativa em saúde voltada a temática IST's: HIV/AIDS, Hepatites Virais e Sífilis, com familiares de adolescentes de um centro de ressocialização em cumprimento de medidas socioeducativas privativas e/ou restritivas de liberdade. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciada na atividade de extensão universitária da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS), vinculada a coordenação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Essa atividade foi realizada no dia 14 de dezembro de 2019, na Fundação da Criança e Adolescente (FUNAC), no município de Imperatriz, Maranhão. A FUNAC tem por finalidade assegurar o atendimento integral aos jovens e adolescentes restritos de liberdade por intermédio de medidas socioeducativas⁽⁴⁾. A ação de extensão foi realizada por quatro ligantes, com apoio da

direção da unidade. Seguindo procedimentos padrão de segurança, os ligantes foram revistados na entrada e direcionados à secretaria da unidade, onde ocorreu a ação com 15 familiares dos socioeducandos que estavam no local para realizar visita. A ação foi dividida em dois momentos, primeiro abordando as formas de transmissão, contágio, prevenção, esclarecimentos de mitos e verdades a respeito das IST's, com o auxílio de panfletos da Secretaria de Saúde de Imperatriz disponibilizados gratuitamente aos participantes. O segundo momento, foi destinado a sanar as dúvidas dos familiares, findando com entrega de preservativos. **Resultados e/ou impactos:** Ao decorrer das orientações, percebeu-se o déficit no entendimento dos familiares acerca da temática, e, quando instigados a comentar se o assunto é discutido com os adolescentes, pelas falas notou-se que a temática é considerada um tabu no meio familiar. Todavia, as famílias foram receptivas, atentas às informações, participativas e entusiasmadas em sanar suas dúvidas, sendo prevalente as dúvidas sobre formas de contágio. Vale ressaltar que o tempo destinado para esclarecer as dúvidas precisou ser reduzido, levando em consideração que o período da visita é restrito entre o familiar e o socioeducando, sendo este um fator limitante para explicações mais profundas. Entretanto, a experiência possibilitou a compreensão de que a inclusão familiar nas práticas educativas visando também reforçar a importância de orientar o adolescente é válida, e gera benefícios, para ambos. **Considerações finais:** A ação educativa fez-se relevante para a inclusão da família como possível agente promotor de práticas saudáveis, mostrando a importância da adesão de medidas preventivas para IST's. Assim, o papel dos ligantes como mediadores na abordagem da educação sexual, foi efetivo, enfatizando sobretudo, a capacidade da família em empoderar-se do assunto.

Descritores: Doenças Transmissíveis; Adolescente; Educação em Saúde; Família.

REFERÊNCIAS:

1. COSTA, M.I. F *et al.* Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1595-1601, dez. 2019 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601595&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 25 jun. 2020. Epub 21-Out-2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>.

2. BRUM, M. L. B *et al.* Bioecological systems and elements that make adolescents vulnerable to sexually transmissible infections. **Texto contexto - enferm.**, v. 28, e20170492, 2019. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100310&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 jun. 2020. Epub 01-Abr-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0492>.
3. BRASIL, Marcela Estevão et al. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. Revista de Enfermagem Ufpe On Line, [S.L.], v. 13, p. 1-12, 12 nov. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242261>.
4. MARANHÃO. Governo do Maranhão. Fundação da Criança e do Adolescente-FUNAC. **Sobre a FUNAC**. São Luiz, MA, 2019. Disponível em <http://www.funac.ma.gov.br/pagina-exemplo/> Acesso em: 25 de Jun.2020.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATRIBUTO ESSENCIAL PARA O CUIDADO INTEGRAL NA PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO

Robson Gomes dos Santos, robgomes05@outlook.com¹:

Luan Airton Marques da Silva²;

Ryanne Carolyne Marques Gomes Mendes²;

Thaís de Andrade Beltrão³.

1. Secretária do Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB);

2. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

3. Universidade de Pernambuco (UPE)

Introdução: A educação em saúde é compreendida como uma prática social que preconiza a mudança gradual na forma de pensar, sentir e agir por meio da seleção e da utilização de métodos pedagógicos participativos⁽¹⁻³⁾. **Objetivo:** Analisar abordagens descritas pela literatura acerca dos principais impactos das práticas de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros no contexto assistencial. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de análise qualitativa em formato de revisão integrativa da literatura. As bases de dados

pesquisadas foram: LILACS, MEDLINE, Scielo, SCOPUS e BDENF. A busca foi norteada pelos descritores: “Health Education”; “Nurses”; “Delivery of Health Care”, pesquisados em português, inglês e espanhol. A pesquisa inclui artigos originais e revisões sistemáticas, publicados em texto completo, de forma gratuita, escritos em inglesa, portuguesa e espanhola, com publicações entre o ano de 2014 a 2020. **Revisão de literatura:** Foram encontrados 32 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, restringiu-se a 15 artigos, que foram lidos individualmente por três pesquisadores, na presença de discordâncias entre estes, um quarto pesquisador era consultado para opinar quanto à inclusão ou não do artigo. Ao final das análises, 7 artigos foram incluídos na revisão, os quais possuíam os descritores inclusos no tema e/ou resumo e foram incluídos porque melhor se enquadravam no objetivo do estudo. Os resultados obtidos no estudo possibilitam ampla discussão sobre os impactos das práticas de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros no contexto assistencial. Evidenciou-se que a educação em saúde quando desenvolvida por enfermeiros torna-se melhor as condições de saúde e de vida da população, a partir do preparo do indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões. A educação em saúde é um processo que estimula o diálogo, a indagação, a reflexão, o questionamento e a ação partilhada do enfermeiro com o usuário. Estudos demonstram que as práticas de educação em saúde permitem um espaço de construção de saberes, relações interpessoais, diálogo, humanização e respeito, visando atender à necessidade da população. Permitem que o enfermeiro tenha um entendimento integral a respeito de saúde e qualidade de vida, passando a valorizar a história de vida da população, estimulando a autoconfiança, praticando solidariedade e desenvolvendo atitudes e práticas de cidadania, além de, buscar resolutividade para os problemas de saúde encontrados, intervir em indicadores de saúde e traçar perfis epidemiológicos populacionais a partir de suas práticas de educação em saúde.

Considerações finais: O trabalho educativo não é uma tarefa simples, sobretudo na saúde e para o enfermeiro, uma vez que não se limita à transmissão de informações aos usuários em relação ao cuidado de si e de sua família. Ao contrário, é uma prática compartilhada, de troca de saberes, a ser desenvolvidas no cotidiano do trabalho em saúde e, que traz como maior ganho a autonomia dos sujeitos e a qualificação do cuidado de enfermagem.

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem; Assistência à saúde.

REFERÊNCIAS:

1. FADEL, C. B; ALVES, F. B. T; FILLUS, T. M. Gincana intelectual: instrumento de ação extensionista para educação em saúde. **Revista Em Extensão**, v. 14, n. 1, p. 106-115, 2015.
2. CARDOSO, R. F. *et al.* Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 23, p. e397-e397, 2019.
3. MOREIRA, M. N. *et al.* Educação em saúde no ensino de graduação em Enfermagem. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, v. 8, n. 1, 2019.



**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA
FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ENTRE
CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ – MA**

Milena Carneiro Ramos, rammoscmilena@gmail.com ¹;

Lucas dos Santos Conceição ¹;

Naataly Kelly Nogueira Bastos ¹;

Sara Bernarda Moreira de Sousa ¹;

Flávia Ferreira Monari ²;

Marcela de Oliveira Feitosa ².

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST.

Introdução As ações de educação em saúde nas instituições escolares caracterizam-se pela abordagem multifatorial, buscando proporcionar qualidade de vida em seus múltiplos determinantes, assim, compreende-se a escola como um ambiente favorável de atuação das equipes de Saúde da Família ⁽¹⁾. Através das ações de promoção, prevenção e manutenção da saúde, busca-se estimular a consciência crítica dos alunos sobre temáticas relacionadas aos hábitos de vida, de modo que o profissional de enfermagem surge como um importante

instrumento ⁽²⁾. Logo, é indispensável a inserção de ações voltadas à educação nutricional infantil, visto que podem transformar hábitos da criança, além de possibilitar que o profissional mensure e determine o perfil populacional na área de atuação da equipe de saúde, por meio de instrumentos antropométricos para avaliar o estado nutricional e o desenvolvimento do escolar ⁽³⁾. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante uma atividade de educação nutricional com alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Imperatriz - MA. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado na disciplina de Atenção Básica em Saúde II, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em parceria com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). A ação ocorreu no dia 13 de novembro de 2019, na Escola Municipal Marly Sarney, em Imperatriz – MA. Participaram da ação 183 crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental no turno matutino, com faixa etária de 6 a 10 anos. Visando preservar aspectos éticos fundamentando-se na Resolução nº 466/2012 que regulamente pesquisas em seres humanos, a equipe elaborou um formulário de consentimento aos pais para autorizar a participação dos alunos. A ação aconteceu em duas fases, na primeira, a nutricionista e os demais profissionais da NASF, palestraram abordando a importância da alimentação saudável. Em seguida, convidaram os alunos a montar um prato saudável, orientados pela nutricionista, prezando a troca de alimentos menos nutritivos pelos mais nutritivos. Na segunda fase, os discentes da UFMA puderam mensurar as medidas antropométricas, para classificar o Índice de Massa Corporal (IMC) de acordo com a idade das crianças. **Resultados e/ou impactos:** Os alunos interessaram-se na ação educativa, colaborando em cada etapa. Analisando o consumo alimentar, detectou-se que grande parte das crianças consomem alimentos industrializados, entretanto, responderam positivamente quando desafiados a substituí-los por alimentos saudáveis, considerando também seus determinantes sociais. Em decorrência dos poucos profissionais e acadêmicos para atender ao grande número de alunos, houve dificuldade em acolher de forma aprofundada as individualidades dos escolares, sendo este um fator limitante. Em vista disso, a equipe do NASF retornaria para analisar os resultados antropométricos e acompanhar os alunos que apresentassem déficit nutricional. **Considerações Finais:** Evidencia-se a relevância da ação de educação nutricional dentro do âmbito escolar, de modo a efetivar o papel do futuro profissional de enfermagem como agente mediador e promotor de hábitos de vida saudáveis

desde a infância, ao inseri-los em ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, e, assim, contribuir para diminuir os riscos de desenvolverem comorbidades.

Descritores: Antropometria; Educação em saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acessado em 24 de jun. 2020.
2. ASSUNÇÃO, M., *et al.* Educação em saúde: A atuação da enfermagem no ambiente escolar. **Rev enferm UFPE**, vol.14, n. e243745, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243745>.
3. GOES, Andrea Ferreira; LEITE, Ingrid da Silva. A importância do enfermeiro no Programa do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. vol. 10, n.6, 2017. Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/589>. Acesso em 24 de jun. 2020.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Rafael de Assis de Brito, rafaelbrito2015@hotmail.com ¹;

Bárbara Pereira Gomes ¹;

Reberson do Nascimento Ribeiro ¹;

Ane Caroline Sousa da Costa Silva ²;

Maurício José Almeida Morais ³;

Jaiane Costa Oliveira ³.

1. Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFacid;
2. Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU;
3. Enfermeiros graduados pelo Centro Universitário UniFacid.

Introdução: A COVID 19 é uma doença causada pelo novo coronavírus também denominada de síndrome respiratória aguda grave, que pode ser transmitida por gotículas, contato humano e possível transmissão aérea.⁽¹⁾ Os pacientes que se contaminam com o vírus podem desenvolver condições graves e/ou críticas e até mesmo internação em unidade de tratamento intensivo.⁽²⁾

Objetivo: Analisar o papel da educação permanente dentro de um serviço de saúde privado como ferramenta para o enfrentamento da COVID 19. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de um acadêmico de enfermagem do qual tem estágio extracurricular dentro de um serviço de urgência do qual atende casos suspeitos e confirmados de COVID 19.

A experiência aconteceu de abril a junho de 2020, onde o acadêmico participou de treinamentos desenvolvidos pela Comissão Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) para capacitação da equipe em virtude da COVID 19 e de seus protocolos. O estudo relatará os treinamentos referentes ao teste rápido, paramentação e desparamentação e coleta de swab. **Resultados e/ou**

impactos: Dentro deste serviço de urgência as ações de educação permanente iniciaram a partir do aparecimento dos primeiros casos. A Comissão Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), no primeiro momento realizou uma capacitação com a equipe referente a paramentação e desparamentação, detalhando a importância de cada EPI; além dessa medida toda a equipe participou de um treinamento para realização de teste rápido e coleta de swab. Contudo, foram utilizadas outras metodologias, por todo o setor foi distribuído cartazes de todo o passo a passo da segregação de resíduos hospitalares, assim como maneira correta de paramentação. A CCIH ainda fica a cargo de informar e treinar todos logo que apareça novos estudos com mudanças de condutas e protocolos. Dos profissionais de saúde que prestam atendimento direto aos pacientes com suspeita desse serviço de urgência, do começo ao fim da experiência não apresentaram testes positivos ou sinais/sintomas da COVID 19. **Considerações finais:** Com o estudo foi possível demonstrar que atitudes simples que podem ser tomadas pelos serviços de saúde como o uso da educação permanente dos profissionais da linha de frente diminuem a propagação do vírus.

Descritores: Educação permanente; Prevenção; Infecção hospitalar.

REFERÊNCIAS:

1. NAIDOO J. et al. Immunerelated (IR)-pneumonitis during the COVID-19 pandemic: multidisciplinary recommendations for diagnosis and management. **Journal for ImmunoTherapy of Cancer**, v.8, 2020.

2. MERCANTE, G. et al. Prevalence of taste and smell dysfunction in Coronavirus disease 2019. *JAMA Otolaryngol Head Neck Surg.* Jun, 2020.

EDUCAÇÃO REMOTA E SEUS DESAFIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTUDO DE ENFERMAGEM

Erison Romão da Silva, erisonromao2016@gmail.com¹

Lidiane Vitoria Melo De Carvalho Miranda, lidianevitoria14@gmail.com²

Wanessa Antonia Pereira de Sousa, wanessa_sousa@live.com³

Thaise Queiroz de Melo, thaise.melo@re.universo.edu.br⁴

1. Universidade Salgado de Oliveira;
2. Centro Universitário São Miguel;
3. Prefeitura Municipal de Natal;
4. Universidade Salgado de Oliveira

Introdução: A pandemia da COVID-19 impôs novos desafios para o ensino superior mundialmente, especialmente aos de saúde onde necessitam de “contato” prático com os indivíduos, como na Enfermagem. ⁽¹⁾ Amparadas pelas portarias do Ministério da Educação, as instituições de ensino reinventaram a forma de ensinar através de novas ferramentas possibilitando as aulas on-line ⁽²⁾, o que é um obstáculo para quem os pratica. **Objetivo:** Relatar a experiência de dois graduandos e uma graduada em Enfermagem diante do novo método de estudo com aulas remotas. **Relato de experiência:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência que descreve a vivência dos autores, na realização de cursos (graduação ou aperfeiçoamento). Na perspectiva da graduação, onde as aulas iniciaram integralmente de forma online, foi notável uma boa interação de professor-alunos. As instituições de ensino investiram no uso de plataformas completas, onde os alunos podem atuar com áudio, vídeo e chat. Além disso, os professores disponibilizavam atividades, slides, perguntas com o Google Sala de Aula. As aulas aconteceram todos os dias nos mesmos

horários das presenciais, por meio de um link disponibilizado pelas instituições. Foi percebido o sentimento de descontentamento com a metodologia adotada devido falhas em algumas plataformas utilizadas, porém sem repercussão negativa no rendimento total. A escolha das plataformas não foi unânime entre os docentes, onde uns utilizaram o Zoom, outros o Google Meet e Google Sala de Aula. Dentre as disciplinas adaptadas, apenas uma não teve conclusão pois necessitava prática. Na perspectiva de cursos de aperfeiçoamento à distância, demonstrou-se a importância dos cursos de aperfeiçoamento para crescimento no âmbito profissional. Foram realizados os cursos à distância através de plataforma própria de cada curso, com temas principais os de “Covid-19” e “Biossegurança”. O ensino foi considerado benéfico, sendo uma oportunidade de crescimento conforme a disponibilidade do aluno, o uso de tecnologias avançadas, fóruns de discussão com alunos de variadas regiões do país, o que enriquece as discussões, onde a troca de conhecimentos em cada realidade vivenciada. **Resultados:** Foi visto que nas instituições os docentes utilizaram as mesmas plataformas de ensino remoto, e contribuíram satisfatoriamente para a continuação do semestre letivo. Os esforços são mútuos para que haja o melhor aproveitamento possível neste momento de adaptação, e as instituições vêm utilizando de inovações tecnológicas para a condução do ensino de forma online. **Conclusões:** As aulas remotas e a distância não foram extremamente ruins, só foi uma surpresa a necessidade imediata de adaptação a um ensino 100% a distância, nunca presenciado até o momento anterior a pandemia. Percebe-se a necessidade de maior concentração, persistência e disciplina nesta forma de ensino.

Descritores: Educação em Enfermagem; Infecções por Coronavirus; Educação a Distância.

REFERÊNCIAS:

1. DE MOURA ANGELIM, Rebeca Coelho et al. Educação à distância no ensino superior: relato de experiência em estágio de docência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 9, 2019.
2. SANTOS, Luciana Dalla Nora; DOS SANTOS, Tanier Botelho. INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO EM EAD. CIET: EnPED, 2018.

ELABORAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA LEVE COMO FERRAMENTA PARA ORIENTAÇÃO NO COVID 19.

Shirlene de Mesquita Viana, shirlenemesquita99@hotmail.com¹,

Antônio Diego Costa Bezerra¹,

Francisco Ricael Alexandre¹,

Letícia Hilda Silva Melo Lima¹,

Maria Ludmylla Barreto Sousa¹,

Isabella Lima Barbosa Campelo²

1. Discente Unifanor-wyden;

2. Docente Unifanor-wyden

Introdução: A nível mundial o ano de 2020 foi marcado por um surto de uma diferente pneumonia resultante de uma variação do coronavírus. Trata-se de um vírus isolado pela primeira vez em 1937 e em 1965 descrito como coronavírus, em virtude de sua semelhança a uma coroa⁽¹⁾. A pandemia da COVID-19 pelo vírus (SARS-CoV-2) é um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século⁽²⁾. Os casos iniciais que causaram infecções respiratórias ocorreram em Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro e janeiro de 2019⁽³⁾. Diante dessa patologia ter perpassado para outros continentes no dia 11 de março, a Organização mundial de saúde (OMS) declarou Pandemia⁽⁴⁾. Com o aumento de infectados no Brasil, o Ministério da Saúde declarou como transmissão comunitária no dia 20 de março de 2020. Desta maneira, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar deve estar preparado para os possíveis casos que podem estar ocorrendo na instituição, buscando elaborar metodologias para prevenção e tratamento diante do COVID-19. E o uso de tecnologias é necessário para que se tenha uma boa fixação do assunto para os profissionais, uma das tecnologias de mais fácil entendimento são os folders, apresentados de maneira assertiva e com imagens ilustrativas.

Objetivo: Relatar a experiência na elaboração de uma tecnologia leve como ferramenta para orientação ao Covid 19. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma hospital

referência norte e nordeste na CCIH, no período de Março de 2020. No qual, foi construída uma tecnologia educativa como ferramenta para orientação na educação e promoção da saúde a partir da necessidade em um cenário pandêmico, em que foram observados um elevado número de casos e a necessidade de informação a partir de uma cartilha. Os dados foram analisados por meio da literatura e estudos científicos atuais. Os aspectos éticos foram respeitados conforme a resolução 196/96. **Resultados e/ou impactos:** Mediante uma pandemia a CCIH elaborou uma cartilha para ampliar o índice de informações aos pacientes e familiares acerca da lavagem da mãos, que é uma prática básica que impede a transmissão do vírus Covid 19. Após um planejamento e debate acerca das recomendações da ANVISA (Agência nacional de vigilância sanitária) foi organizado um cronograma de treinamento com as enfermeiras e estagiárias, para abranger todo hospital e seu anexo. No período dos treinamentos, foi percebido uma dificuldade de reconhecimento dos tipos de precauções, lavagem das mãos e a forma de prevenção do coronavírus assim, diante disto foi elaborado um folder com as seguintes informações: Os passos para a lavagem das mãos, os tipos de precauções que no qual são, precaução padrão, por gotículas, contato e aerossóis ,haja vista que, 200 folders foram impressos pelo setor de comunicação do hospital, assim, foi utilizado nos treinamentos e anexado em cada enfermaria no mural de informações. **Considerações finais:** Conclui-se que uma tecnologia leve como ferramenta de instrução e promoção da saúde foi um facilitadora no auxílio dos treinamentos nas precauções e lavagem das mãos.

Descritores: Controle de infecção; Coronavírus.; Tecnologia .

REFERÊNCIAS:

1. CHANG, Le et al. Coronavirus Disease 2019: coronaviruses and blood safety. *Transfusion Medicine Reviews*, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 75-80, abr. 2020. **Elsevier BV**. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tmr.2020.02.003>.
2. LI, Qun et al. Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus–Infected Pneumonia. *New England Journal Of Medicine*, [S.L.], v. 382, n. 13, p. 1199-1207, 26 mar. 2020. **Massachusetts Medical Society**. <http://dx.doi.org/10.1056/nejmoa2001316>.
3. WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00068820>

4. World Health Organization. Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): **Interim guidance** [Internet]. Geneva (CH); 2020 [acesso 2020 Mar 24]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331299>. Acesso em: 24 de março de 2020.

ENFERMEIRO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Renata de Sá Ribeiro, renatadesaenf@outlook.com¹,

Gustavo Bena²

1. Docente da Universidade Estadual do Tocantins;
2. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins

Introdução: Educação em Saúde é um processo que envolve a capacitação de pacientes, cuidadores e profissionais de saúde, estimulando-os a agir conscientemente diante de cada ação do cotidiano, criando um espaço para o aprimoramento de novos conhecimentos e práticas. O enfermeiro também exerce a função de educador na comunidade, em vista que a prevenção ainda é o melhor caminho, sem falar que o custo é bem menor para o governo. **Objetivo:** Mostrar a importância que a educação em saúde tem na assistência de enfermagem, dentro e fora dos estabelecimentos de saúde. **Material e Métodos:** Pesquisa bibliográfica do tipo exploratória de abordagem qualitativa. Realizada a partir de publicações disponíveis na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), livros, publicados de 2010 a 2020. **Revisão de literatura:** No Brasil, o enfermeiro é um profissional de nível superior da área da saúde, responsável inicialmente pela promoção, prevenção na recuperação da saúde dos indivíduos, dentro de sua comunidade. O enfermeiro é um profissional preparado para atuar em todas as áreas da saúde: assistencial, administrativa e gerencial. Na área educacional, exercendo a função de professor, preparando e acompanhando futuros profissionais de nível médio a nível superior⁽¹⁾. A educação em saúde constitui-se tanto como um espaço importante de construção e veiculação de conhecimentos e práticas relacionados aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável⁽²⁾. Essa compreensão não implica desconsiderar

que programas de educação em saúde podem ser, de fato, muito efetivos para prover informações básicas sobre diversos tópicos relacionados à saúde para largos segmentos da população⁽³⁾. Nesse contexto, as ações de educação em saúde têm caráter persuasivo, pois buscam prescrever determinados comportamentos considerados ideais para a prevenção ou minimização de agravos à saúde. A abordagem tradicional de educação em saúde caracteriza-se, ainda, pela identificação dos profissionais da saúde como legítimos executores ou agentes de ações educativas em saúde⁽⁴⁾. Acredita-se que a educação em grupo é uma forma de ampliar os conhecimentos através da troca de experiências, ou seja, uma forma constante de aprender ensinando, o profissional de saúde como educador obtém um fortalecimento das habilidades clínicas, quando se trata de um grupo com a mesma condição clínica em comum, esta troca de experiência individual pode ser acrescentada como um meio educativo e fortalecedor potencializando assim um desenvolvimento positivo do grupo alcançando o objetivo proposto⁽⁵⁾. **Considerações finais:** As ações de educação em saúde devem estar voltadas mais para prevenção e promoção da saúde, com o foco voltado para atenção básica onde o laço entre o profissional de enfermagem e a comunidade são mais estreitos, através dos programas que são executados dentro de uma unidade básica de saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermeiro; Promoção de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. COLOME, Juliana Silveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 177-184, Mar. 2012.
2. BARCELLOS, Rosilene M.S. et al. **Educação permanente em saúde: práticas desenvolvidas nos municípios do estado de Goiás.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v.18, n.2, 2020, e0026092. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v18n2/0102-6909-tes-18-2-e0026092.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2020.
3. LEITE, M.M.J. **Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora.** 1 ed. Difusão Editora, São Caetano do Sul, 2010.

4. TOASSI, R. F. C. et al. **Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 2, 2020, e0026798. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v18n2/0102-6909-tes-18-2-e0026798.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

ENQUETE SOBRE O CIGARRO ELETRÔNICO NO INSTAGRAM DA LIGA ACADÊMICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Almir Ribeiro da Silva Neto, almyrribeiro@gmail.com¹,

Debora Ellen Sousa Costa¹,

Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso²,

Marcela de Oliveira Feitosa².

1. Discente de enfermagem – UFMA;

2. Docente de enfermagem – UFMA.

Introdução: No Brasil, no ano de 2009, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) proibiu a comercialização de Dispositivos Eletrônicos para Fumantes (DEF) no país, devido à falta de evidências científicas acerca do seu uso.⁽¹⁾ Ainda assim, no país, a aquisição dos DEF vem acontecendo de forma ilegal pela internet, mercado negro, e, até, sendo importado de países onde a venda e o consumo são autorizados.⁽²⁾ Destaca-se que o cigarro eletrônico foi apresentado pelos fabricantes e lançado no mercado, como um método revolucionário antitabagismo, que possibilitaria, inclusive, a redução gradativa do vício de fumar, pois seus cartuchos apresentavam dosagens controladas de nicotina em diferentes graus, até a redução total para aqueles que desejavam cessar.⁽²⁾ No entanto, a maioria dos produtos disponíveis no mercado não possuem um padrão de controle confiável, além do risco de causarem danos à saúde^(1,2). **Objetivos:** Relatar a experiência obtida através da construção

de pôsteres sobre o cigarro eletrônico com foco no feedback recebido pelos seguidores.

Descrição da experiência: Trata-se de um estudo descritivo, baseado na vivência de uma atividade extensionista da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS), realizada no dia 29 de Abril de 2020, organizada por três membros da diretoria da liga. Na atividade, foi produzido e publicado na rede social, *Instagram*, um pôster com enquetes de verdade ou mentira, composto por cinco perguntas que abordavam aspectos relacionados aos efeitos, riscos, dependência e composição do cigarro eletrônico. Para construção do material didático postado na enquete foi feito uma busca na literatura e o material utilizado foi extraído do site do Ministério da Saúde e, a partir dessas informações foram feitos os questionamentos. O público alvo da atividade extensionista foram: discentes, profissionais da área da saúde e pessoas interessadas pela temática. Ao encerrar a enquete, foi disponibilizado no *Instagram* da LAAIS as respostas com textos comentados, durante um período de 24 horas. **Resultados e/ou impactos:** Foi possível contabilizar um quantitativo máximo de cinquenta e seis pessoas votantes, contudo, essa quantidade não permaneceu constante ao longo da enquete, pois a medida que os erros aumentavam, as pessoas foram deixando de responder, totalizando assim, apenas quarenta e uma pessoas que participaram do início ao fim das enquetes, os quais demonstraram conhecimento prévio positivo ao assinalarem a opção correta dos questionamentos. Ademais, houve uma conscientização e divulgação de informações sobre o dispositivo eletrônico para fumar. **Considerações finais:** A atividade extensionista tornou expressivamente efetiva a interação entre a liga acadêmica e os seguidores do *Instagram*, ao nos possibilitar compartilhar conhecimento com o público externo acerca do cigarro eletrônico. Por fim, destaca-se que, como futuros promotores da saúde, devemos priorizar a realização de ações de promoção e prevenção, como, a enquete acerca do cigarro eletrônico, tendo em vista a propagação ampla de informações pelas redes sociais, que têm possibilitado um maior número de pessoas ter acesso aos conteúdos relevantes para manutenção do bem-estar e saúde.

Descritores: Cigarro Eletrônico; Promoção da saúde; Prevenção primária; Rede social; Sistemas Eletrônicos de liberação de nicotina.

REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA, Liz Maria de et al. Névoas, vapores e outras volatilidades ilusórias dos cigarros eletrônicos. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 1-12, 21 set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00139615>.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Cigarros eletrônicos: o que sabemos? Estudo sobre a composição do vapor e danos à saúde, o papel na redução de danos e no tratamento da dependência de nicotina**. Rio de Janeiro: INCA, 2016. 120 p. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/106510/106594/Livro+Cigarros+eletr%C3%B4nicos+o+que+sabemos/e8a169d0-fd20-4fdc-b11f-ec9281f49700>. Acesso em: 16 de junho de 2020.



ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Miguel José da Silva Neto, miguel2109neto@gmail.com¹,

Ana Caroline Sousa da Costa Silva²,

Bárbara Pereira Gomes¹,

Rafael de Assis Brito¹,

Reberson do Nascimento Ribeiro¹,

Maurício José Almeida Morais³

1. Centro Universitário Unifacid|Wyden;

2. Centro Universitário UNINASSAU;

3. Instituto do Ensino Superior Múltiplo de Timon-Maranhão- IESM.

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de fecundidade no mundo, o envelhecimento populacional vem crescendo em ritmo acelerado, marcados principalmente pela transição demográfica. Sendo assim, para que os idosos obtenha um

envelhecimento saudável, é crucial que haja medidas de promoção em saúde e uma atenção integral voltado à saúde da população idosa, permitindo-os gozar de seus direitos e deveres perante a sociedade ⁽¹⁾. **Objetivo:** Analisar evidências científicas disponíveis na literatura que abordem o envelhecimento saudável e os principais fatores que contribuem para uma qualidade de vida em idosos. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual utilizou-se o formulário de busca avançada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “Saúde da Pessoa Idosa”, “Qualidade de Vida Relacionada à Saúde” e “Envelhecimento Saudável”, combinados com operador booleano AND. Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, completos e no idioma português no período de 2015 à 2020, e excluídos publicações duplicadas e estudos que não respondessem o objetivo da pesquisa. A amostra inicial foi de 38 artigos, os quais foram submetidos a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão, análise de títulos e resumos, obtendo-se como amostra final um total de 11 artigos científicos. **Revisão de literatura:** Os estudos mencionam que existem diversos fatores que contribuem para um envelhecimento saudável, principalmente, para aqueles que participam de atividades sociais, conseguem adquirir uma melhor uma qualidade de vida, com entusiasmo, autoestima e autonomia, reduzindo até mesmo sintomas depressivos em idosos ⁽²⁾. Observou-se também, que o tabagismo e consumo de álcool são fatores predisponentes para o surgimento de diversas patologias, inclusive, às doenças crônicas ⁽¹⁾. Vale ressaltar, que as relações familiares e sociais têm grande importância para a saúde mental e qualidade de vida nos idosos, conde junho de 2020tamente, com a adoção de exercícios físicos, boa qualidade do sono, capacidade funcional e hábitos saudáveis de uma alimentação, que por sua vez, afetam diretamente na longevidade e são fatores significativos para a manutenção de uma boa velhice. **Considerações finais:** Evidenciou-se que o estilo de vida dos idosos associado com atividade física, alimentação saudável e boa composição corporal é uma das variáveis mais ligadas a qualidade de vida. Pode-se destacar, que a educação em saúde também é um dos aspectos mais relevantes para a promoção do envelhecimento ativo, na qual se faz necessário implementar novas ações e novos modelos de propostas condizentes voltados a qualidade de vida da pessoa idosa.

Descritores: Saúde da Pessoa Idosa; Qualidade de Vida Relacionada à Saúde; Envelhecimento Saudável.

REFERÊNCIAS:

1. FERREIRA, Luana Karoline; MEIRELES, De julho de iana Fernandes Filgueiras; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Avaliação do estilo de vida e qualidade de vida em idosos: uma revisão da literatura. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 616627, outubro de 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v21n5/pt_1809-9823-rbagg-21-05-00616.pdf. Acesso em: 20 de junho de 2020.
2. ALMEIDA, Barbara Lopes et al. Quality of life of elderly people who practice physical activities / Qualidade de vida de idosos que praticam atividade física. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 12, p. 432-436, de junho de 2020e 2020. ISSN 2175-5361. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000200014&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 20 de junho de 2020.



**ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ALUSÃO AO
NOVEMBRO AZUL E INFECCÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Francisca Nayara dos Santos Madeira, nayara.s.m2012@gmail.com¹,

Antônia Mariene Fontelles de Moura¹,

Bruna Evelyn Brito da Silva Salgado¹,

Mirelly de Souza Rosa¹,

Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso²,

1. Graduandas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA; 2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Introdução: O processo de educação em saúde visa a transformação do sujeito e o torna mais ativo na busca do seu bem estar. O enfermeiro desempenha um papel fundamental nas ações educativas, tendo em vista sua atuação no gerenciamento do cuidado e da educação em diferentes cenários⁽¹⁾. O mês que faz menção ao câncer de próstata, intitulado “Novembro Azul”, propicia aos profissionais de saúde debater sobre o tema com a população, levando em consideração que o câncer de próstata é a segunda neoplasia que mais acomete os homens no Brasil⁽²⁾. Além dele, o câncer de pênis também se caracteriza como grave problema de saúde pública por ser muito agressivo e apresentar consequências irreversíveis⁽³⁾. E no mês seguinte, “Dezembro Vermelho”, traz para debate as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)⁽⁴⁾.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante uma ação de educação em saúde, realizada em uma Unidade Básica de Saúde. **Descrição da experiência:** A atividade foi realizada na UBS da Vila Lobão localizada no município de Imperatriz - MA, em novembro de 2019 durante aula prática da disciplina de Atenção Básica II. A ação teve início na sala de espera e foi dividida em 4 momentos. De início, houve um embasamento teórico, na qual foi falado sobre o câncer de próstata e de pênis, abordando as definições, sintomatologia, complicações, diagnóstico, tratamento e importância da realização periódica dos exames para rastreamento usando uma linguagem simples e acessível ao público. No segundo momento foi realizada uma dinâmica sobre as ISTs afim de esclarecer alguns mitos. Como recurso didático utilizou-se uma cartolina, em que foi dividida em duas partes: de um lado estava escrito “verdades” e do outro “mitos”; o cliente retirava uma frase da caixa, lia em voz alta e decidia em junho de 2020 se tal frase era verdadeira ou não. Na terceira parte e após encerramento das discussões e esclarecimento sobre as afirmações da cartolina, foi explanado sobre a necessidade de realização dos testes rápidos para HIV, Sífilis, HBsAg e HCV e como eles funcionam. E ao final foram distribuídas senhas para fazer o teste e receber o aconselhamento individual. **Resultados e/ou impactos:** A ação teve impacto positivo tendo em vista a participação de todos que estavam na sala de espera e as dúvidas que iam surgindo durante a explicação. Ademais, a dinâmica serviu para “quebrar o gelo” e cerca de 15 clientes decidiram realizar a testagem rápida para sífilis, HIV, HBsAg e HCV. Isso demonstra um reflexo positivo de uma ação de educação em saúde feita de forma lúdica. **Considerações Finais:** A partir disso, observa-se que a enfermagem desempenha um papel importante na educação em saúde e promoção da saúde. Na esfera da assistência favorece o cuidado de uma forma integral, sobretudo quando diz respeito ao autocuidado. É de suma importância

disseminar o conhecimento, de modo que as pessoas possam propagar os assuntos abordados acerca da proteção desses agravos, e em virtude disso, possam se prevenir para diminuir os riscos de acometimentos por doenças evitáveis.

Descritores: Educação em Saúde; Neoplasias; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

1. PINTO, Cristiano José Mendes; ASSIS, Viviane Gomes de; PECCI, Rodrigo Nickel. Educação nas Unidades de Atenção Básica: dificuldades e facilidades. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1429-1436, 2019.
2. BIONDO, Chrisne Santana et al. Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 38, p. 32-44, 2020..
3. LINDOSO, Gissela Santos et al. ~~Epidemiologia e estratégias~~ de prevenção do câncer de pênis no estado do Maranhão. *Revista de Investigação Biomédica*, v. 10, n. 3, p. 237-242, 2019
4. FERREIRA, Caroline de Oliveira *et al.* Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 3, p, 171-180, set./dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1046155>. Acesso em: 19 de junho de 2020.

EVIDÊNCIAS SOBRE O USO DE APLICATIVOS MÓVEIS NA PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE DO IDOSO

Rafaela Silva de Souza, rssrafaela25@gmail.com¹,

Hanna Maria da Silva Gomes¹,

Jhonny Lima de Freitas¹,

Jonatas de Souza Queiroz¹,

Stefany Guimarães Duarte¹,

Bianca Jardim Vilhena²

1. Centro Universitário Luterano de Manaus;
2. Enf.^a M.a. Docente na Universidade do Estado do Amazonas.

Introdução: O Brasil tem se destacado com o aumento no número de idosos, caracterizando-se como um país de longevos. Ao passo que a tecnologia tem similarmente evoluído ao longo dos anos, os smartphones têm se tornado instrumento de interesse dessa faixa etária. Nesse sentido, o uso de aplicativos é uma ferramenta valiosa na promoção do autocuidado e empoderamento do idoso. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Evidenciar o uso de aplicativos móveis na promoção do autocuidado e o empoderamento do idoso. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, utilizando os termos selecionados no Descritores em Ciências da Saúde. As bases de dados utilizadas foram LILACS e MEDLINE, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, Web of Science, acessados por meio do portal de periódicos da CAPES, também foi utilizado a plataforma de busca da Google Scholar. Como critério de inclusão foram selecionados apenas artigos completos, no idioma português e inglês, publicados entre o período de 2015 a maio de 2020. Foram encontrados 457 artigos. Utilizou-se como critério de exclusão artigos que não promovessem o autocuidado do idoso. Foram selecionados 17 artigos. **Revisão de Literatura:** O presente estudo revelou o potencial que o uso de aplicativos tem no auxílio à assistência do idoso, nota-se que a oferta de informação

através dos aplicativos tem um resultado positivo no autocuidado e empoderamento do idoso. ^{(1),(2)} Ademais potencializa a autonomia da pessoa idosa. O crescente uso de smartphones e a adesão à aplicativos móveis, têm evidenciado um potencial incrível a sua empregabilidade no cuidado à saúde do indivíduo, em especial a saúde do idoso, auxiliando o autocuidado e promovendo a prevenção de doenças. ^{(1),(3)} **Considerações Finais:** O uso de aplicativos móveis pode proporcionar ao enfermeiro um instrumento de gestão a saúde do paciente, assistindo no gerenciamento de informações. Ademais serve como ferramenta de mensuração e diagnóstico para o enfermeiro.

Descritores: Aplicativos Móveis; Saúde do Idoso; Assistência de Enfermagem; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

1. AMORIM, D. N. P. et al. Aplicativos móveis para a saúde e o cuidado de idosos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 30 de março de 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1365>. Acesso em 29 de junho de 2020.
2. SOUZA, C. M.; SILVA, A. N. Aplicativos móveis para a saúde e o cuidado de idosos. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 6-19, 30 de jan/de julho de de 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/4681> . Acesso em 29 de junho de 2020.
3. CARMO, Elisangela Gisele et al. A utilização de tecnologias assistivas por idosos com Doença de Alzheimer. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 311-336, dez. 2015. ISSN 2176-901X. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/29507>. Acesso em: 29 de junho de 2020.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO GRUPO DE ESTUDO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Sarah Lobo Silva Amaral, sarahlobo8@gmail.com¹,

Marília Araújo Ferrão¹,

Isa Maria Nunes²,

1. Estudante de Enfermagem- Universidade Federal da Bahia
2. Prof.º Dra. Da Escola de Enfermagem- Universidade Federal da Bahia

Introdução: A oportunidade da convivência, de estar de junto, aprender junto e de fazer de junto, da aprendizagem compartilhada, do conhecimento de uns com os outros, das interações e das intenções de cada integrante do grupo, quando conduzida com princípios norteadores e ancorada em conhecimento científico sólido, tem o potencial de se transformar em um espaço de desenvolvimento pessoal e profissional. Estudos demonstram que o grupo de estudo é um espaço privilegiado de aprendizagem e que aprender neste contexto significa “abrir-se para a construção coletiva e a leitura crítica da realidade ⁽¹⁾ – o grupo cria uma interdependência no compartilhamento de tarefas e passa a aprender a planejar e colaborar”. **Objetivo:** Relatar a experiência de contribuição do grupo como um espaço de estudo e desenvolvimento de competências para a aprendizagem compartilhada, trabalho em equipe e prática colaborativa.

Descrição da experiência: Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências do Grupo de Estudos de Enfermagem Obstétrica (GEOB), composto por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Salvador, entre março e de julho de ho do ano de 2019. **Resultados:** A experiência foi vivenciada por 15 graduandas de diferentes semestres, que já haviam cursado o componente curricular de Saúde da Mulher e por uma professora enfermeira obstétrica da Universidade. Para nortear as atividades do grupo foi construído um cronograma no início do semestre para estabelecer as datas e conteúdo dos encontros, que aconteciam quinzenalmente. A cada temática escolhida, uma dupla representante do grupo convidava um(a) profissional da área para participar das rodas de conversa sobre os assuntos preestabelecidos. À medida que as alunas tomavam conhecimento do tema da próxima reunião, eram feitas buscas e leitura de artigos a fim de nortear a discussão na reunião. Dessa maneira, o desenvolvimento científico da enfermagem como profissão está atrelado ao processo de ação recíproca do ensino-aprendizagem promovido pela prática e conhecimentos adquiridos também no ato de pesquisar. **Considerações finais:** Sabe-se que, o envolvimento do acadêmico nos grupos de estudo permite e facilita o avanço da produção do conhecimento, o que distancia cada vez mais a enfermagem do velho paradigma da “técnica pela técnica” e permite a ação de uma prática pensada/reflexiva, o que pode contribuir fortemente para que a

mesma possa consolidar-se como uma profissão fundamentada em base científica própria, que produz e utiliza a ciência. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades específicas, que formação do curso de graduação não consegue contemplar. Dessa forma, o GEOB constitui-se como um grupo de estudos que fortalece a área da Enfermagem Obstétrica com contribuição científica relevante e um espaço de discussão para o avanço de conhecimento.

Descritores: Enfermagem; Pesquisa; Obstetrícia

REFERÊNCIAS:

1. AIRES, Rosimeire da Mota Barros; GUIMARÃES, Liana Barcelar Evangelista. Relato de experiência de um grupo de residentes em enfermagem obstétrica sobre práticas de organização do processo de trabalho. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1103-1107, 2017.

EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

Erika Daniela Guimarães Machado, guimaraes_machado@outlook.com¹,

Gerlene Grudka Lira²,

Lusineide Carmo Andrade de Lacerda²,

Rachel Mola de Mattos²,

Roxana Braga de Andrade Teles²,

1. Discente de enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Petrolina;

2. Docente de enfermagem UPE, *campus* Petrolina.

Introdução - A monitoria é “entendida como uma modalidade de ensino [que] potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada dos estudantes universitários” ⁽¹⁾. Na graduação

em Enfermagem visa desenvolver as habilidades discentes necessárias ao cuidado integral ao ser humano em todo o processo de saúde-doença. Deve ser estimulada no intuito de preparar o estudante na tomada de decisões e na construção do senso de liderança, auxiliando assim, no desenvolvimento acadêmico, assimilação e construção do conhecimento. **Objetivo** - Este estudo teve como objetivo relatar a experiência da monitoria na disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, refletindo sobre a sua importância enquanto ferramenta de aprendizado na formação do monitor. **Descrição da experiência** - A monitoria foi desenvolvida de fevereiro a de julho de 2019 a partir de plantões semanais que aconteciam após a aula ter sido ministrada anteriormente pelo docente da disciplina. Antes de cada encontro, havia uma preparação anterior, que consistia na revisão/estudo do assunto a ser abordado e a construção de roteiros de aula, que permitiam otimizar o tempo e ter melhor aproveitamento durante os encontros. A monitoria baseava-se em quatro metodologias: 1) *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), avalia a competências de forma estruturada e objetiva pela observação direta profissionais de saúde em um ambiente clínico⁽²⁾; 2) Roteiros de Aula, confeccionados a partir da vivência do monitor, atuam como facilitadores do conhecimento⁽³⁾; 3) Grupos de Estudo, com o propósito de discutir e aprofundar assuntos de interesse comum de forma cooperativa com a aprendizagem compartilhada que implicam positivamente no desenvolvimento pessoal e profissional⁽⁴⁾; e 4) Participação do monitor na prática hospitalar atuando na elucidação de dúvidas, e auxiliando na realização de técnicas e procedimentos. Uma vez que, o monitor “atua como facilitador, esclarecendo dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula servindo como apoio”⁽⁵⁾. **Resultados e/ou impactos** - A vivência na monitoria nos coloca diante de diferentes situações que inspiram responsabilidade, tomada de decisão, exercício do pensamento crítico e da cidadania. Para tal, fez-se necessária a busca de atualizações, ampliação dos saberes, remodelação do conhecimento e absorção de novas informações. Ressalta-se que na simulação OSCE os alunos foram provocados a desenvolver habilidades diante da ansiedade, medos e dificuldades, observando normas de segurança ao paciente, além do *feedback* das habilidades cognitivas, assistenciais e atitudes pessoais. **Considerações finais** - A monitoria foi de tamanha importância por estar diretamente relacionada à formação do enfermeiro e ao desempenho do seu papel na sociedade como líder da equipe de Enfermagem e educador em saúde. Conclui-se que essa atividade é uma grande oportunidade para que o aluno-monitor

aperfeiçoe seu potencial acadêmico e de iniciação à docência, como também, se envolva com problemáticas que tangem o ambiente extracurricular.

Descritores: Ensino; Educação em Enfermagem; Estudante de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Pro-Posições, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373072016000100133&lng=pt&nrm=iso . Acessos em: 11 de julho de 2019.
2. ZAYYAN, Marliyya. Objective structured clinical examination: the assessment of choice. **Oman Medical Journal**, v. 26, n. 4, p. 219, 2011. Acesso em 11 de agosto de 2019.
3. CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **ATHENA Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, p. 49-62, 2008
4. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador et al. **Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre educação interprofissional (EIP): narrativas em foco.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1511-1523, 2018. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832018000601511&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 11 de julho de 2019.
5. HAAG, Guadalupe Scarparo et al. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-220, Apr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 de julho de 2019.

EXTENSÃO E COVID-19: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDAR ESTÁ NO SANGUE NO *INSTAGRAM*® DURANTE O DE JUNHO DE 2020HO VERMELHO

Ana Paula Vieira Araújo, paulinhastar7@gmail.com¹,

Edla Raissa Sousa Oliveira¹,

Lídia Gonçalves Montenegro Teixeira¹,

Ricardo Pereira Landim¹,

Taís Vieira Rocha¹,

Amanda Regina da Silva Góis²

1. Discente de enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Petrolina;
2. Docente de enfermagem UPE, *campus* Petrolina.

Introdução: No Brasil o mês que concentra o maior número de ações de incentivo e promoção à doação de sangue é conhecido como “De junho de 2020ho Vermelho”. Escolhido em virtude da criação da Organização Mundial da Saúde (OMS) do dia mundial do doador de sangue, comemorado em 14 de de junho de 2020ho, o mês é marcado no país por eventos e situações que geram uma grande diminuição nas doações como a chegada das férias escolares; festividades culturais e religiosas; queda das temperaturas e a presença sazonal de quadros virais de gripe⁽¹⁾. Em 2020 o desafio para a manutenção das doações foi acrescido da pandemia da COVID-19, doença provocada pelo SAR-Cov-2. O isolamento social e o rápido contágio entre a população provocou redução do fornecimento de sangue, bem como comprometimento das ações educativas presenciais. Neste cenário, as Universidades como instituições sociais que possuem responsabilidades sobre o processo educativo, cultural e científico tem viabilizado outras formas de manter relações com a sociedade⁽²⁾, que tem acontecido, sobremaneira, na utilização de recursos e ferramentas tecnológicas como as redes sociais online. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto de extensão “Cuidar está no Sangue” em promover a doação voluntária de sangue através da educação em saúde na rede

social online *Instagram*® durante o de junho de 2020ho vermelho. **Descrição da experiência:** O projeto de extensão está relacionado a uma pesquisa denominada “Representações Sociais sobre a doação de sangue entre estudantes de graduação em enfermagem” parecer do comitê de ética em pesquisa nº 3.551.023. As ações extensionistas presenciais em escolas e equipamentos sociais do entorno do *campus* universitário foram substituídas, durante a pandemia, por ações educativas em saúde através da criação e divulgação da rede social online *Instagram*® “@gepcuidar”, o perfil está vinculado ao grupo de estudos e pesquisa em Teorias e Práticas do Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem na Rede de Atenção. **Resultados e/ou impactos:** Considerando a grande proporção que as redes sociais têm tomado na vida das pessoas, o projeto de extensão “Cuidar está no Sangue” ganhou destaque nas postagens do perfil do *Instagram*® “@gepcuidar” durante o mês de de junho de 2020ho. As 8 publicações\postagens contêm formas visuais objetivas e dinamizadas para a fácil compreensão popular, as quais totalizam um alcance de cerca de 580 pessoas, 94 curtidas e 734 visualizações. O impacto das postagens tem sido a rápida divulgação e compartilhamento de informações científicas e culturais de real importância social na promoção de novas visões acerca do tema, que permitem apresentar aos seguidores e usuários da rede as medidas de segurança adotadas para a manutenção da doação de sangue durante a pandemia. **Considerações finais:** As ações de educação em saúde sobre a doação de sangue como um ato de cuidar frente à baixa de estoques de sangue, que evidenciaram-se ainda mais durante a pandemia, ganharam o reforço das redes sociais online para a ampliação do alcance nas divulgações das informações seguras, a fim de desmitificar e estimular a doação de sangue.

Descritores: Doação de Sangue; Educação em Saúde; Redes Sociais Online.

REFERÊNCIAS:

1. SECRETÁRIA DE ESTADO DA SAÚDE (SERGIPE). Fundação Estadual de Saúde (FUNESA). **Seja um doador DOE SANGUE**, Brasil, 2 de julho de . 2019., p. 1-6. Disponível em: [https://www.funesa.se.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/DE JUNHO DE 2020HO-VERMELHO-2019.pdf](https://www.funesa.se.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/DE_JUNHO_DE_2020HO-VERMELHO-2019.pdf). Acesso em: 27 de junho de 2020.
- 2 .FREITAS, Taísa de Paula Paiva *et al.* Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n.3, p. 307-316, De

julho de /Set 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19966>.
Acesso em: 27 de junho de 2020.

EXTENSÃO E O PROCESSO EDUCATIVO: EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA UTILIZAÇÃO DE BOLETINS INFORMATIVOS COMO FERRAMENTAS SIGNIFICATIVAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO *INSTAGRAM*®

Ana Paula Vieira Araújo, paulinhastar7@gmail.com¹,

Elainy Naiara de Sousa Teles,¹

Taís Vieira Rocha¹,

Roxana Braga de Andrade Teles²,

1. Discente de enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Petrolina;

2. Docente de enfermagem UPE, *campus* Petrolina.

Introdução: As Universidades atuam como instituições sociais que possuem responsabilidades sobre o processo educativo, cultural e científico, viabilizando outras formas de manter relações para com a sociedade⁽¹⁾, advindo de atividades dentro e fora da academia, conduzindo destaque nas atividades extensionista, através da utilização de ferramentas tecnológicas como recurso mediante as redes sociais online. A monitoria, por sua vez, é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integral do aluno durante a graduação, sendo uma aproximação com a carreira docente, proporcionando crescimento intelectual, pessoal e social⁽²⁾, servindo de ponte do universo acadêmico para com a sociedade. Promovendo uma cooperação acadêmica entre os discentes e docentes, por meio da utilização de metodologias ativas no ensino, estimulando o aluno a construir ativamente o conhecimento e transmiti-lo de maneira científica acessível, segura e de amplo acesso para todos os públicos da sociedade.

Objetivo: Relatar a experiência das monitoras da disciplina

Fitoterapia vivenciada na orientação da construção de boletins informativos sobre interações medicamentosas no uso de plantas medicinais através da educação em saúde na rede social online *Instagram*®. **Descrição da experiência:** O projeto de extensão foi proposto pelas monitoras e docente da disciplina eletiva de Fitoterapia no curso de enfermagem da Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) no semestre 2019.2. As monitoras atuaram na elaboração, construção e divulgação do projeto, instrução dos grupos e administração do perfil na rede social. Foram elaborados cinco boletins informativos online sobre o conteúdo, que após socialização com a turma, seguiu-se com a divulgação para comunidade por meio da criação e divulgação do perfil na rede social online *Instagram*® intitulado “@fito_upe”, o qual seguiu em avaliação externa por 15 dias. Os boletins continham formas visuais, objetivas e dinamizadas para a fácil compreensão da comunidade em geral. **Resultados e/ou impactos:** Considerando a grande proporção que as redes sociais possuem na vida das pessoas, o perfil teve um quantitativo significativo quanto ao alcance de contas e comentários positivos sobre a proposta e informações, as quais totalizam um alcance de cerca de 5.688 pessoas, 3.816 curtidas e 14.190 visualizações. A metodologia utilizada proporcionou uma construção ativa, desenvolvendo saber científico e holístico, habilidades e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação em saúde. O impacto das postagens provocou rápida divulgação e compartilhamento de informações científicas e culturais de real importância social na promoção de novas visões acerca dos temas abordados. A atuação das monitoras como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem e da transmissão do saber acessível proporcionou conhecimentos didático-pedagógicos. **Considerações finais:** As ações de educação em saúde em conjunto com a experiência foram inovadoras e exitosas com perspicácia do aprendizado significativo entre os discentes e utilização das TICS como estratégias para disseminação e multiplicação de saberes, instigando a experiência de docência das monitoras e o desenvolvendo aptidões necessárias ao exercício profissional, e a aproximação da academia para com a sociedade.

Descritores: Fitoterapia; Educação em Enfermagem; Disseminação de informação.

REFERÊNCIAS:

1.FREITAS, Taísa de Paula Paiva et al. Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 3, p. 307-316, 2016. DOI 10.5902/2179769219966. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19966>. Acesso em: 27 jun. 2020.

2.ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596-1603, 2018. . DOI 10.1590/0034-7167-2017-0736. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001596&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 jun. 2020.

FATORES RELACIONADOS A OCORRENCIA DE ERROS DE MEDICAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Vitor Cardozo Rodrigues, joacardozo27@gmail.com¹,

Emily da Silva Eberhardt¹,

Tamis Silveira Vieira²,

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso³,

1. Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Cenecista de Osório;
2. Enfermeira. Graduada no Centro Universitário Cenecista de Osório;
3. Enfermeira. Docente no curso de enfermagem no Centro Universitário Cenecista de Osório.

Introdução: Administração de fármacos é uma importante atividade desempenhada pelos profissionais de enfermagem, configurando-se em um método essencial aos cuidados curativos oferecidos e nas prevenções de enfermidades. A enfermagem, diante de todas as suas atribuições, é responsável por preparar e administrar drogas, sendo essa uma das maiores responsabilidades entre os cuidados oferecidos ao paciente.⁽¹⁾ O fornecimento de auxílio à saúde com mínimo ou ausência de riscos e falhas ao paciente é mais do que uma finalidade a

ser acertada por todos os servidores de enfermagem na saúde, é uma obrigação do próprio desenvolvimento profissional. A reação adversa à medicação é analisada como um evento inelutável, mesmo conhecendo a sua probabilidade de acontecimentos, e nos erros de medicação é definido como preteríveis.⁽²⁾ **Objetivo:** Analisar os fatores relacionados aos erros de medicação em ambiente hospitalar descritos na literatura brasileira no período de 2008 a 2018. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura científica nacional dos últimos dez anos, com a temática dos erros de medicação no ambiente hospitalar. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados SCIELO, BdEnf e LILACS que abordassem o assunto em questão. Para isso, empregaram-se os descritores em saúde “erro de medicação”, “hospital” e “enfermagem”, combinados entre si com a utilização dos operadores booleanos *AND* e *OR*. A estratégia de busca nas bases de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2018 e os dados foram apresentados de acordo com *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA)*. **Revisão de literatura:** Fizeram parte do estudo 10 artigos publicados entre os anos de 2008 e 2018. Acentuou-se nesse estudo a importância dos erros de medicações e as medidas tomadas frente ao erro e suas ações de prevenção para que desacertos não ocorram. A literatura descreve diversos fatores que ocasionam o erro de medicação, desde a sua distribuição até sua administração ao paciente que deveriam ser evitados conferindo com os certos da medicação (horário, medicação, fórmula farmacêutica dose, via de administração, identificação do paciente, ação medicamentosa, registro e monitoramento). Reforçam a existência também a sobrecarga de trabalho e falta de funcionários nas equipes de enfermagem, o que contribui para a ocorrência do agravo. Quando a falha de medicação acontece os profissionais admitem relatar ao enfermeiro, tendo em vista que como gerenciador de equipe ele deverá assegurar uma forma consciente e educativa para que não ocorra mais nenhum desacerto de medicação.⁽³⁾ **Considerações finais:** A partir dos dados coletados na presente revisão é possível constatar que existem formas de prevenir erros de medicação. A educação continuada sobre fármacos, melhora na prescrição e entendimento com as equipes de enfermagem e multiprofissionais são maneiras mais adequadas para que juntos os profissionais trabalhem com a mesma sintonia para melhora do paciente. A seriedade do tema e a importância desse estudo através do método científico, pois a segurança do paciente deve ser evidenciado para reduzir os preocupantes números de erros de medicação que ocorre nos hospitais, faz concluir que mais estudos sobre a problemática se tornam necessários.

Descritores: Erros de Medicação; Hospitais; Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Código de ética do Profissional de Enfermagem**. 2017. Brasília. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html> Acesso: 9 de ago. 2018.
2. MARINHO, Monique Mendes Mendes et al. Resultados de intervenções educativas sobre segurança do paciente na notificação de erros e eventos adversos. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018
3. CARLESI, KatyaCuadroset al. **Ocorrência de incidentes de Segurança do Paciente e Carga de Trabalho de Enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 25, e2841, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100319&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 11 de set. 2018.

GRUPO ONLINE PARA GESTANTES: RESSIGNIFICANDO OS MODOS DE CUIDAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

João Caio Silva Castro Ferreira, joaovscaiiovscastro@outlook.com¹,

Nanielle Silva Barbosa¹,

Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão²,

Suzy Romere Silva de Alencar¹,

Samira Rego Martins de Deus Leal²

1. Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade

Universidade Estadual do Piauí;

2. Universidade Estadual do Piauí.

Introdução: A atual pandemia provocada pela COVID-19 obrigou o Sistema Único de Saúde (SUS) a reinventar o acesso da população aos serviços, desta forma, várias Unidades Básicas de Saúde (UBSs) foram definidas para acolher apenas sintomáticos respiratórios, o que consequentemente sobrecarregou outras unidades e limitou o processo de demandas como as

consultas de pré-natal, implicando diretamente no acolhimento das gestantes⁽¹⁾. Sabe-se que a gestação é um momento único que deve ser acompanhado pelos profissionais da saúde. As gestantes, por serem grupo de risco, devem evitar ir as UBS's, porém essas mulheres precisam de acompanhamento dos profissionais de saúde até o momento do parto e puerpério, mesmo esse momento sendo a distância. Desta forma, surgiu-se a proposta de promover educação em saúde para essas mulheres por meio, do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)⁽²⁾. **Objetivo:** Desenvolver ações de educação em saúde para gestantes e puérperas assistidas pelas equipes de Estratégia Saúde da Família de dois bairros de Teresina-Piauí, através de um grupo *online*. **Descrição da experiência:** Após definição do público-alvo, agentes Comunitários de Saúde das referidas equipes foram contactados pelas residentes de Enfermagem e foi solicitado contato das gestantes pertencentes à microárea. Entrou-se em contato com os números disponibilizados, onde as gestantes receberam esclarecimentos sobre a proposta e os residentes pediram autorização das mesmas para que fossem incluídas em um grupo de *WhatsApp* criado exclusivamente para o propósito desta pesquisa. Ao aceitarem o convite, foram orientadas a responder alguns questionamentos que servirão como base para o desenvolvimento de temas relacionados à gestação e puerpério. São disponibilizadas no grupo mensagens audiovisuais duas vezes na semana sobre determinado tema, ao qual, as gestantes podem expressar suas dúvidas e questionamentos que serão respondidos pelos residentes e preceptoras de Enfermagem, por fim, as atividades desenvolvidas no grupo são avaliadas pelas gestantes logo após a leitura e reflexão dos materiais disponibilizados. **Resultados:** O projeto atualmente instrui 16 gestantes e puérperas que são domiciliadas nos territórios de atuação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Os materiais educativos repassados para essas mulheres, reuni esclarecimentos que foram requisitados por elas, a fim de sanar as principais dúvidas que essas mulheres venham a ter, fortalecendo o vínculo com a equipe profissional, bem como, favorecendo um ambiente virtual de cuidado, apoio e afeto. **Considerações finais:** A educação de saúde através de redes sociais voltadas para gestantes e puérperas, apresenta-se como uma medida viável de suporte com o intuito de contribuir com as ações de pré-natal, auxiliando a gestante/puérpera na quebra de tabus, fortalecimento do vínculo materno-infantil, compreensão do processo gestacional, parto e cuidados com o recém-nascido, proporcionando maior tranquilidade nessa fase, permitindo a ela expressão seus medos, anseios, expectativas, proporcionando aprendizagem e troca de experiências, além da promoção e prevenção da saúde.

Descritores: Gestantes; Saúde da Mulher; Tecnologias da Informação; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. OSANAN, G.C.; BONOMI, I.B.A.; BACHA, C.A.; LARANJEIRA, C.L.S.; RAMOS, F.L.; AGUIAR, R.A.L.P. Coronavírus na gravidez: considerações e recomendações SOGIMIG. **SOGIMIG-Nós por elas**, 2020. Disponível em: <<http://www.sogimig.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Sogimig-Orienta%C3%A7%C3%B5es-sobre-Covid-19-1.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2020.
2. CAETANO, R.; SILVA, A.B.; GUEDES, A.C.C.M.; PAIVA, C.C.N.; RIBEIRO, G.R.; SANTOS, D.L.; SILVA, R.M. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, n.5, e00088920, 2020.

HANSENÍASE, ESTIGMAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jenifer Íris da Costa Martins, irisjefmartins@gmail.com¹,

Beatriz Rodrigues Silva¹,

Emely Borges das Neves¹,

Evelyn Sthefane Santos Melo¹,

Thamyles da Silva Dias¹,

Stelacelly Coelho Toscano Silveira²

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará;

2. Mestre em Enfermagem.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica infecciosa em longo tempo de exposição, pois seu agente etiológico *Mycobacterium leprae*, possui alta infectividade e baixa patogenicidade, ou seja, tem capacidade de infectar grande número de indivíduos, mas poucos desenvolvem a doença, ocasiona o aparecimento de manchas e a perda de sensibilidade ou da força muscular, o que está dentro dos seus sintomas⁽¹⁾. Diante da sociedade é vista cercada de estigmas, tornando necessária a realização de ações educativas em saúde acerca do assunto. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará, diante a implementação de uma ação educativa desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde em Belém do Pará, sobre o conhecimento acerca da Hanseníase e os estigmas que a cerca.

Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, da faculdade de enfermagem, da Universidade Federal do Pará. A ação foi fundamentada em um planejamento dividido em etapas que consistiram no acolhimento, uso do brainstorming (tempestade de ideias para introdução do conteúdo temático), explanação da temática abordando os pontos: 1- Definição sobre hanseníase; 2- Classificação Operacional; 3- modo de transmissão; 4- Identificação e características das manchas; 5- Preconceito: aspecto social e emocional; 6- importância do tratamento; 7- Mitos e Verdades como atividade de conclusão da ação educativa; Os recursos utilizados foram: cartaz sobre mitos e verdades, cartaz com imagens para exposição dos tipos de manchas; quadro branco para tempestade de ideias e material de brinde para o encerramento da ação educativa. O grupo iniciou a ação promovendo o acolhimento com a música, a fim de demonstrar atitudes preconceituosas empregadas/direcionadas à pessoa com Hanseníase. Dessa forma, durante a ação foi possível coletar palavras-chave que representavam as informações que conheciam sobre o assunto como: manchas, feridas e doenças transmissíveis. Assim, através dessas informações foi possível a introdução do assunto vinculando os pontos que seriam apresentados sobre o tema. Por conseguinte, houve a realização de uma dinâmica de mitos e verdades, que tinha como finalidade observar o que o público compreendeu de toda a explanação em relação à doença e com o objetivo de quebrar mitos dos quais a população acredita. **Resultados:** Apesar das dificuldades foi possível conquistar a participação do público e abordar o assunto e a importância da quebra de mitos na sociedade pela disseminação do conhecimento pelos discentes e pelos próprios usuários, objetivo esse alcançado e observado pelos discentes por meio das respostas dos usuários. **Considerações**

finais: A ação educativa foi de extrema importância para os discentes, possibilitando conhecer melhor sobre a forma como a sociedade lida com a mesma, além de instruir os usuários da unidade sobre o assunto, uma vez que, a disseminação dessas informações pelos usuários, familiares e conhecidos faz grande diferença na quebra de paradigmas, estigmas e mitos que desencadeiam preconceito até hoje. Assim, educar é a melhor opção, pois torna os usuários críticos, conscientes de sua realidade e antes de tudo, verdadeiros cidadãos.

Descritores: Hanseníase, Educação em Saúde, Estigma Social.

REFERÊNCIAS:

1 .Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase.** Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS EM USUÁRIOS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Taís Vieira Rocha, tvieirarochoa18@gmail.com¹,

Ana Paula Vieira Araújo¹,

Edla Raissa Sousa Oliveira¹,

Lídia Gonçalves Montenegro Teixeira¹,

Ricardo Pereira Landim¹,

Amanda Regina da Silva Góis²

1. Discente da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Petrolina;

2. Docente UPE, *campus* Petrolina.

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi identificada na década de 1980 como uma doença de grupos com determinada prática sexual e social. Superada a concepção de grupos de risco para populações vulneráveis, essa concepção inicial ainda reflete nos impactos da comunicação do diagnóstico ⁽¹⁾. A comunicação do diagnóstico de

HIV/AIDS é realizada através de testagem sorológica em diferentes contextos da rede de atenção à saúde, associado ao aconselhamento que deve inter-relacionar profissionais e usuários, com base na tríade: educação, apoio emocional e avaliação de risco ⁽²⁾. **Objetivo:** analisar as representações sociais de usuários da rede de atenção à saúde sobre o HIV/AIDS e os impactos da comunicação do diagnóstico. **Material e Métodos:** estudo de representações sociais do tipo descritivo-exploratório e qualitativo, desenvolvido na unidade de Serviço de Assistência Especializada (SAE), localizada na cidade de Petrolina – PE, que recebe pacientes encaminhados por serviços de saúde de toda rede de atenção à saúde. A coleta de dados ocorreu após aprovação do comitê de ética em pesquisa parecer nº 2.431.472. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa um questionário sociodemográfico e cultural, e um roteiro temático de entrevistas. A análise de conteúdo foi do tipo temático-categorial. **Resultados e Discussão:** O SAE em HIV selecionado para a realização do estudo possui em média mil cadastrados com idade entre 15 e 63 anos. Destes, foram entrevistados até o momento 11 pessoas vivendo com HIV, sendo 6 homens e 5 mulheres com idade entre 23 e 44 anos, em que 2 declararam-se como bissexuais, 1 homossexual e 8 heterossexuais. Segundo os participantes, apenas dois deles afirmaram já ter realizado a testagem anteriormente, os demais nunca haviam realizado. O que revela que o principal impacto da comunicação do diagnóstico é o despertar para a dimensão da importância para o autocuidado no que diz respeito a saúde e qualidade de vida que até antes do aconselhamento não era considerado como prioridade. No entanto, para estes participantes, outro impacto da comunicação do diagnóstico do HIV é o preconceito devido à falta de informação sobre o tema. Ao analisar as falas, a maioria dos entrevistados citam a importância da qualidade do atendimento oferecido no SAE com a preocupação de tranquilizar o paciente acerca dos desafios referente a soropositividade após a comunicação do diagnóstico. Um estudo sobre o aconselhamento em HIV, aponta que quando conduzido e centrado nas necessidades reais do usuário favorece as expressões positivas pela oferta de apoio emocional e promoção de estilos de vida saudáveis ⁽³⁾. **Conclusão:** O presente estudo tem sido relevante no sentido que promove o conhecimento acerca do assunto de modo a permitir analisar e então minimizar os impactos negativos da comunicação do diagnóstico de HIV.

Descritores: Enfermagem; HIV; Aconselhamento.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019> . Acesso em: 27 de de junho de 2020.

2 .BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA: Manual**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/diretrizes-para-organizacao-e-funcionamento-dos-cta-no-ambito-da-prevencao-combinada> . Acesso em: 27 de junho de 2020.

3 .LIMA, Paula Barreto Silva Xenofonte Costa *et al.* Percepção dos profissionais de saúde e dos usuários sobre o aconselhamento no teste rápido para HIV. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, e20190171, 2020. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S141481452020000200218&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 29 de junho de 2020.

IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Oliveira da Silva, oliveiramari.16.mo@gmail.com¹,

Gabriel Reis Santos¹,

Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima¹,

Kássia Renata Rodrigues Sampaio¹,

Mayran de Jesus Dias Rodrigues¹,

Nailde Melo Santos²

1. Graduandos do curso de enfermagem da Universidade Ceuma;

2. Docente do curso de enfermagem da Universidade Ceuma

Introdução: Liga Acadêmica (LA) é definida como uma organização extracurricular que tem professores como orientadores e alunos de diversos períodos, com a finalidade de promover atividades científicas, didáticas e sócias no âmbito da saúde¹. É uma ferramenta importante para formação do profissional da área da saúde por integrar os três aspectos da graduação: o ensino, a pesquisa e a extensão. Portanto, proporciona espaços para que o estudante possa adquirir mais conhecimentos, estimular o engajamento em ações e qualificar o currículo². As Ligas Acadêmicas (LAs) são entidades sem fins lucrativos que escolhem um tema específico da área da saúde para se aprofundarem com pesquisa e extensão, atividades práticas, contato com a sociedade, publicações de artigos e outros. Por mais que as LAs tenham o propósito sério e organizado e estão cada vez mais conquistando espaço no ambiente universitário por ter um rico potencial de ensino, infelizmente o rendimento e impactos positivos que a LA oferece são pouco estudados³. Portanto, a necessidade de relatar a importância da LA no processo de formação de um futuro profissional de enfermagem, descrevendo sua vivência e evidenciando as atividades promovidas que agregam no currículo profissional é de grande importância, uma vez que está participando no processo de formação. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos nas atividades extracurriculares de Liga Acadêmica na promoção do ensino científico que auxiliam na formação do profissional da saúde. **Descrição da experiência:** Ingressou pelo processo seletivo da Liga Acadêmica de Terapia Intensiva – LATIN na data 20/09/2019, logo após participou da posse de novos dirigentes. A LA promoveu capacitação sobre gasometria a todos os membros da liga, demonstrando a técnica da gasometria e ECG no VII Congresso de saúde e bem-estar da Universidade Ceuma. Na data 04/11/2019 ocorreu a apresentação da nova diretoria, no qual a mesma ocupou o cargo de segunda secretária da LATIN. Logo houve capacitação de injetáveis e esteve presente na reunião da assembleia geral para encerramento das atividades do segundo semestre do ano de 2019. Em 20/02/2020 participou do trote solidário que tinha o objetivo promover doação de sangue, logo em seguida no dia 03/03/2020 houve capacitação de feridas e desbridamentos. Com a pandemia do COVID-19 a liga vem realizando capacitações e eventos online. **Resultados e/ou impactos:** O ingresso na Liga Acadêmica teve a possibilidade de se qualificar, participando de atividades de extensão, a oportunidade de realizar o engajamento com o público ao participar na apresentação em congresso de saúde e adquirir ensino científico com as capacitações. Assim, qualificando o currículo profissional de enfermagem. Tendo em vista, que tais atividades são de suma importância para agregar na formação de um

enfermeiro, pois são atividades essenciais e facilmente encontradas na profissão e podendo assim exercer com segurança. **Considerações finais:** Conclui-se que atividades de extensão promovidas por Ligas Acadêmicas têm papel importante da formação de qualidade do profissional de enfermagem e outras áreas da saúde, agregando na vivência acadêmica e profissional.

Descritores: Capacitação Profissional; Ensino; Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. YANG, Gabriela Yea-Huey et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 80-86, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010055022019000100080&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 18 de junho de 2020.
2. ROSSATO, Lucas; PANOBIANCO, Marislei Sanches; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Grupo operativo com estudantes de enfermagem: vivência em uma liga acadêmica de oncologia. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34690>. Acesso em: 18 de junho de 2020.
3. TEDESCHI, Luciana Thurler et al. A experiência de uma liga acadêmica: impacto positivo no conhecimento sobre trauma e emergência. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões**, v. 45, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010069912018000100400&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 18 de junho de 2020.

INFLUÊNCIA DAS NEOPLASIAS MALIGNAS SOB A QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alexandre Resende Silva, alexandre.resende@discente.ufma.br.com¹,

Jhonata Gabriel Moura Silva¹,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias²

1. Discentes da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, além da modificação no bem-estar, as neoplasias implicam diretamente na qualidade de vida das mulheres que são acometidas por essa doença, apresentando sérias complicações por conta do tratamento que são sujeitas. Isso se torna ainda mais alarmante quando essa enfermidade é diagnosticada em gestantes⁽¹⁾. **Objetivo:** Apresentar as evidências disponíveis na literatura sobre os impactos dos cânceres de um modo geral na qualidade de vida das gestantes. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório-descritivo do tipo revisão integrativa da literatura. O presente trabalho percorreu as seguintes etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa, 2) busca dos estudos, 3) extração, 4) avaliação, 5) análise, síntese e apresentação dos resultados⁽²⁾. Formulou-se a seguinte questão, norteadora pela estratégia PICO: “Como as neoplasias modificam a qualidade de vida das mulheres em estado gestacional?”. Em seguida, realizou-se o levantamento bibliográfico, por um par de revisores, de maneira independente, em de junho de 2020ho de 2020, através do cruzamento dos descritores P) “Câncer”, “Neoplasias Malignas”; I) “Qualidade de Vida”, Co) “Gestantes”, “Grávidas”. As associações foram realizadas por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis eletronicamente nas bases de dados elencadas, publicados entre 2009 a 2019, nos idiomas

português, inglês e espanhol. Excluíram-se deste estudo: artigos duplicados nos indexadores, capítulos de livros, monografias, teses e dissertações. Realizou-se a partir daí a avaliação de cada artigo, por meio de um formulário - com a finalidade de extrair e analisar os dados dos estudos incluídos-, baseado em um instrumento previamente validado na literatura⁽³⁾. O processo de seleção foi orientado pelo fluxograma PRISMA⁽⁴⁾. **Revisão da literatura:** A busca mediante cruzamento dos descritores resultou na identificação de 229 artigos, sendo 194 na BVS e 29 na SciELO; após a aplicação dos critérios de elegibilidade restaram 79 itens e por meio da análise de pertinência foram selecionados 7 estudos para compor a amostra. Com base nas evidências da literatura, a presença de câncer em grávidas gera importante impacto emocional, caracterizado como medo, ansiedade, tristeza e frustração devido o dilema em que a gestante se encontra ao deparar-se com a preocupação da probabilidade do encerramento de sua gravidez, além de alterar a dinâmica familiar e sua autoimagem, fatores que contribuem para redução de sua qualidade de vida. **Considerações finais:** Evidenciou-se pela análise dos resultados que a gravidez acompanhada por um diagnóstico de câncer representa um momento de insegurança na vida da gestante, haja vista que a mesma precisa lidar com a dualidade: adoecimento-gestação e isso a afeta negativamente por influenciar diretamente sua dinâmica emocional, familiar e social. Como limitadores deste estudo destacam-se o baixo número de artigos encontrados e a não utilização de literatura cinzenta para compor a amostra. Por fim, pontua-se a necessidade de novas investigações a respeito do assunto.

Descritores: Neoplasias Malignas; Qualidade de Vida; Gestantes.

REFERÊNCIAS:

1. DOUBERIN, Cristina Albuquerque et al. Principais comorbidades associadas à neoplasia mamária em tratamento quimioterápico. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1295-1299, 2019.
2. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 26 de junho de 2020.

3. URSI, Elizabeth Sousa. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005095456/publico/URSI_ES.pdf. Acesso em: 27 de junho de 2020.

4. MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the prisma statement. *Bmj*, [S.L.], v. 339, n. 211, p. 2535-2535, 21 jul. 2009. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.b2535>

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE DIABÉTICO: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Stefany Guimarães Duarte, enfstefanyg.duarte@rede.ulbra.br¹,

Hanna Maria da Silva Gomes¹,

Jhonny Lima de Freitas¹,

Jonatas de Souza Queiroz¹,

Rafaela Silva de Souza¹,

Bianca Jardim Vilhena²

1. Centro Universitário Luterano de Manaus;

2. Docente na Universidade do Estado do Amazonas.

Introdução: Dados da OMS têm apontado para um aumento grande da prevalência da Diabetes Mellitus no mundo. Neste contexto, entre os anos de 2015 e 2016 o Brasil aparecia como o 8º país com maior prevalência da doença⁽¹⁾. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre as inovações tecnológicas na assistência de enfermagem ao paciente diabético.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual tem como finalidade sintetizar conhecimento e incorporar os resultados aplicáveis de estudos significativos na área pesquisada⁽²⁾. Utilizou-se para pesquisa descritores selecionados no Descritores em Ciência da Saúde. As bases de dados utilizadas foram LILACS e Scielo. Os critérios de inclusão foram selecionados e utilizados na busca dos artigos, foram selecionados artigos que abordavam as temáticas principais: “inovações tecnológicas e diabetes mellitus”. **Revisão de Literatura:** Os resultados da análise mostram estudos que foram publicados entre os anos de 2016 e 2019. Dentre eles 13% encaixam-se em inovações tecnológicas assistivas móveis e 77% enquadram-se em inovações tecnológicas educacionais. Foi perceptível em 88% dos artigos que estes citam a eficácia e praticidade na utilização das inovações tecnológicas em relação aos métodos utilizados no cotidiano. As tecnologias são necessárias para facilitar o ensino da enfermagem e a prática do cuidar, pois eleva o nível de conhecimento e motiva o cuidado. Atualmente há diversos estudos sobre o avanço das inovações tecnológicas e os benéficos que estas trazem para a assistência de enfermagem. Entretanto na sua implementação, a falta de conhecimento dos profissionais tanto em utilizá-las tanto em saber que estas existem fazem diminuir a efetividade e eficácia da mesma, fazendo com que seja utilizado as mesmas práticas do dia a dia, dando assim continuidade muitas vezes a um processo de custos elevados e que não alcança os objetivos necessários. **Considerações Finais:** O enfermeiro é um educador nato, ou seja, é essencial que produza e até conheça as tecnologias presentes na literatura objetivando utilizá-las na assistência de enfermagem, para que este possa promover o autocuidado, o empoderamento e a corresponsabilidade no processo saúde-doença.

Descritores: Diabetes; Tecnologia Educacional; Tecnologia em saúde; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA, J. E. P. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2015-2016. São Paulo: **A.C. Farmacêutica**; 2016. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf> . Acesso em 29 de junho de 2020.

2. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em 29 de junho de 2020.

ISOLAMENTO SOCIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA INTERRUPÇÃO DE ATIVIDADES PARA UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirelly de Souza Rosa, mirellymr.rosa@gmail.com¹,

Francisca Nayara dos Santos Madeira¹,

Janaina Miranda Bezerra²,

1. Graduandas de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão- UFMA;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Introdução: O processo de Educação em Saúde existe há muito tempo e atualmente tem se tornado cada vez mais essencial na vida dos indivíduos. Dentro desse processo, a enfermagem desempenha um papel fundamental nesta forma de ensino-aprendizagem, tendo em vista a própria formação do profissional enfermeiro que propicia uma atividade voltada para o cuidado⁽¹⁾. Entretanto, desde de dezembro de 2019 a humanidade foi surpreendida com o surto do SARS-CoV-2. O Brasil, assim como os outros países, implementaram medidas afim de frear a disseminação do vírus entre elas o isolamento social, resultando em mudanças na rotina dos indivíduos, inclusive no que diz respeito ao âmbito escolar⁽²⁾. **Objetivo:** Relatar as consequências do isolamento social devido a pandemia do coronavírus na interrupção das atividades do projeto de extensão - UFMA “Parceria Positiva, Saúde e Escola na Promoção da Saúde”. **Descrição da experiência:** O projeto de extensão atua desde de 2013 e participa ativamente com ações de educação em saúde em uma escola pública localizada nos arredores da universidade, no município de Imperatriz/MA durante todo o ano letivo. Nesse sentido,

seriam abordados temas relacionados ao cotidiano dos alunos, professores e pais dos escolares, tais como dicas de primeiros socorros; parasitoses mais comuns; educação sexual; entre outros temas relevantes no quesito saúde-doença dessa população. Entretanto, como o advento da pandemia toda a rotina do projeto e da escola foram alteradas. Considerando as recomendações contidas no Decreto Estadual nº 35.660 de 16/03/2020, bem como a portaria nº 190/2020 – MR da UMA, acerca da prevenção contra o novo Coronavírus - COVID-19, as ações do projeto de extensão foram suspensas. **Resultados e/ou impactos:** Inicialmente ocorreu uma suspensão de 30 dias das atividades escolares, mas com a gravidade da doença e avanço rápido do vírus por todo o país, o tempo de isolamento perdurou até os dias atuais e ainda não se tem previsão de retorno. Em decorrência disso, tanto as aulas letivas quanto as atividades se mantiveram interrompidas por um período que completará 4 meses, resultando em uma alteração brusca no planejamento inicial das ações, desencadeando um impacto prejudicial à comunidade que é contemplada pelo referido projeto, como também nas experiências acadêmicas das extensionistas. **Considerações finais:** Houve uma perda significativa na realização de atividades do projeto que haviam sido propostas, contudo esse período abre portas para a utilização de novas estratégias, entre elas a busca por novas ferramentas que possam ajudar a minimizar o distanciamento. O grupo de extensão está organizando formas de iniciar contato com os responsáveis dos alunos para identificar novas propostas a serem trabalhadas neste momento, provavelmente com a utilização de tecnologias digitais tanto por meio de encontro remoto, como em materiais digitais para manutenção de educação em saúde.

Descritores: Isolamento Social; Coronavírus; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. PINTO, Cristiano José Mendes; ASSIS, Viviane Gomes de; PECCI, Rodrigo Nickel. Educação nas Unidades de Atenção Básica: dificuldades e facilidades. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1429-1436, 2019. Acesso em: 9 de junho de 2020.
2. AQUINO, Estela M. L. et al . Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, de junho de 2020. 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020006702423&script=sci_arttext.
Acesso em: 9 de junho de 2020.

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO CÂNCER DE PULMÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teodoro Marcelino da Silva, teodoro.marcelino.s@gmail.com¹,

Natália Bastos Ferreira Tavares¹,

Rosely Leyliane dos Santos¹,

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira²

1. Universidade Regional do Cariri - URCA;

2. Universidade Estadual do Ceará – UECE²

Introdução: A neoplasia do tecido pulmonar constitui um dos tipos de cânceres mais agressivos, tendo como principal causa a exposição ativa e/ou passiva ao tabagismo. As taxas de sobrevivência aumentam mediante a um diagnóstico precoce⁽¹⁾. Deste modo, as práticas educativas em saúde permitem modificar este panorama, ao possibilitar melhoras na qualidade de vida diante da obtenção de hábitos de vida saudáveis⁽²⁾. Assim, a utilização de tecnologias educativas durante as ações de educação em saúde, incluindo os jogos educativos, constituem estratégias eficientes no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o lúdico, dinâmico e integrativo, além de propiciar satisfação emocional imediata aos participantes⁽³⁾. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a utilização de um jogo educativo como estratégia de educação em saúde acerca do câncer de pulmão. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência acerca da aplicação de um jogo educativo sobre o câncer de pulmão com estudantes de enfermagem, realizado no dia 02 de Junho de 2020ho de 2019. A atividade teve duração de três horas, no turno vespertino. Participaram do jogo, 39 discentes de enfermagem, matriculados regularmente na disciplina de oncologia da Universidade Regional

do Cariri – URCA / Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI, e a professora da referida disciplina. O jogo educativo *Passa ou Repassa*, constituiu-se em um jogo onde os participantes foram divididos em dois grandes grupos, tendo como líderes de cada grupo, quatro discentes. O jogo iniciou-se mediante a realização de pergunta associada à temática dirigida aos líderes de um dos grupos, sendo que poderiam responder de imediato ou repassar para a equipe adversária, tendo a possibilidade da equipe adversária repassar, novamente, a pergunta para a equipe inicial, restando como única alternativa respondê-la. Caso acertassem, ganhavam pontos, mas se errassem, os pontos iam para a equipe adversária. Utilizou-se um retroprojetor para projetar o jogo educativo e um dado personalizado para sorteio das perguntas. Destaca-se que os participantes que erravam as perguntas, além de não ganharem pontos, o seu líder tinha que receber torta na face pela equipe adversária. Contudo, ao final do jogo educativo, ambas as equipes ganhavam um prêmio simbólico. **Resultados:** Evidenciou-se que a utilização do jogo educativo, como intervenção educativa, foi de suma importância, pois estimulou a participação ativa dos discentes, a disseminação e a potencialização dos conhecimentos sobre o assunto proposto, a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, a liderança e trabalho em equipe, o estímulo do raciocínio clínico e crítico, o desenvolvimento de habilidades e competências para a tomada de decisão e para a avaliação clínica que será necessária nas atividades assistenciais futuras. Isso se justifica, mediante a verificação da apreensão dos conhecimentos pela análise da verbalização dos discentes, bem como atuação dos estudantes durante todo o jogo. Sem contar que tornou o aprendizado cada vez mais dinâmico, lúdico e integrativo. **Considerações Finais:** A utilização do jogo educativo, como estratégia de educação em saúde, foi relevante, pois possibilitou uma nova didática de ensino, ao fazer com que os discentes literamente aprendessem brincando. Sendo assim, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos neste âmbito.

Descritores: Educação em Saúde; Estudantes de Enfermagem; Jogos e Brinquedos; Neoplasias Pulmonares.

REFERÊNCIAS:

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, Ministério da Saúde. **Estimativa/ 2018 Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/imprensa/inca-estima-que-havera-cerca-de-600-mil-casos-novos-de-cancer-em-2018#:~:text=Portugu%C3%AAs-,INCA%20estima%20que%20haver,%C3%>

A1%20cerca%20de%20600,novos%20de%20c%C3%A2nc%20em%202018&text=O%20Instituto%20Nacional%20de%20C%C3%A2nc,c%C3%A2nc%20no%20Brasil%20em%202018. Acesso em: 18 de junho de 2020.

2. CRUZ, J. R.; GONÇALVES, L. S.; GIACOMO, A. P. M. A. Agile Scrum Methodology: implementation by the nurse in an educational game on safe medication management. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 40(esp), p.1-5, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472019000200804&script=sci_abstract&tlng=en . Acesso em: 18 de junho de 2020.
3. D'AVILA, C. G.; PUGGINA, A. C.; FERNANDES, R. A. Q. Construção e validação de jogo educativo para gestantes. **Escola Anna Nery.**, v.22, n.3, p.1-8, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452018000300203&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: 18 de junho de 2020.

LIGA ACADÊMICA DE GENÉTICA EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jurandir Xavier de Sá De junho de 2020ior, jurandirsajr@yahoo.com.br¹,

Hellem Nadla Costa da Silva¹,

Pedro Igor de Oliveira Silva¹,

Ricardo Sousa Brito¹,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias²,

Perpétua do Socorro Silva Costa²

1. Discente do Curso de Enfermagem da UFMA/CCSST;

2. Docentes do Curso de Enfermagem da UFMA/CCSST.

Introdução: As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis cujas atividades são articuladas entre Ensino, Pesquisa e Extensão⁽¹⁾. As atividades são executadas através da colaboração entre professores, pesquisadores e estudantes que se interessam por explorar e

aprofundar os conhecimentos sobre um determinado tema⁽²⁾. Deste modo, elas favorecem a diversificação de cenários de prática, proporcionando aproximação entre estudante e as necessidades de saúde da comunidade.⁽³⁾ Além disso, as ligas incentivam o protagonismos dos discentes, colaborando em sua formação como líderes⁽⁴⁾. **Objetivo:** Relatar as experiências de discentes membros da Liga Acadêmica de Genética em Saúde (LIAGS) da Universidade Federal do Maranhão (LIAGS/UFMA), campus Imperatriz, durante seu primeiro ano, e seu importante papel na formação dos graduandos. **Descrição da experiência:** A LIAGS/UFMA, foi fundada em maio de 2019, com suas atividades pautadas no tripé ensino-pesquisa-extensão, buscando estimular o interesse dos discentes pela genética e genômica e suas aplicações. Suas atividades iniciaram com a realização de um evento sobre Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), para portadores, familiares e a comunidade acadêmica local. A partir daí a diretoria começou a organizar as atividades, realizando reuniões periódicas e um processo seletivo para a seleção dos membros que compõem as diretorias. No início do segundo semestre de 2019, a realização de um novo processo seletivo, totalizou quinze membros discentes, todos do curso de enfermagem. Desde então, as atividades desenvolvidas pela LIAGS foram: um segundo evento científico sobre DMD, sessões de cinema dentro da universidade com filmes voltados à genética, capacitação interna com apresentações de seminários pelos membros, produção e divulgação de conteúdos digitais voltados à genética e suas aplicações, disponibilizados nas redes sociais da liga. Além disso, a liga vem ofertando, em parceria com a Sociedade Brasileira de Enfermagem em Genética Genômica (SBEGG), aulas abertas a fim de difundir entre todos os membros da comunidade acadêmica os conhecimentos sobre a atuação do enfermeiro na área da genética e tem trabalhado na elaboração de projetos de extensão e pesquisa. **Resultados:** O primeiro ano, desde a criação da LIAGS/UFMA, foi marcado por várias atividades, eventos, reuniões e capacitações. As atividades diversificam a atuação dos alunos, que vão além da sala de aula, gerando um aprendizado mais amplo no que se refere a genética e sua importância na prática da enfermagem. Além disso, a LIAGS serviu de incentivo para a criação de novas ligas no curso de enfermagem, que atualmente conta com 6 Ligas Acadêmicas, criando oportunidades para os alunos desenvolverem suas aptidões em assuntos de seu interesse. **Considerações finais:** A LIAGS tem se mostrado importante para o desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo sobre a genética e seu importante papel nas práticas em saúde. Além disso, também se evidenciou a importância das Ligas Acadêmicas na formação dos futuros enfermeiros, pois

elas servem de esteio para o desenvolvimento e sustentação de outros projetos, além de inserir os membros no âmbito da gestão e do gerenciamento.

Descritores: Genética; Educação Continuada; Relações Comunidade-Instituição.

REFERÊNCIAS:

- 1 .MOREIRA, Lucas Magalhães et al . Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 43, n. 1, p. 115-125, Mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022019000100115&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 27 de junho de 2020
- 2 .YANG, Gabriela Yea-Huey et al . Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 43, n. 1, p. 80-86, Mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022019000100080&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 27 de junho de 2020.
- 3 .CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al . As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 42, n. 1, p. 199-206, Jan. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022018000100199&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 27 de junho de 2020.
- 4 .SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 3, p. 410-417, Sept. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300410&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 27 de junho de 2020.

LIGA ACADÊMICA E O PROCESSO DE PROTAGONISMO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Sara Bernarda Moreira de Sousa, sara.bernarda@discente.ufma.br¹,

Bruna Keith Cutrin Sales¹,

Daniel Coutinho dos Santos¹,
Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso²,
Julianna Costa Silva¹,
Layane Mota de Sousa de Jesus²

1. Acadêmicos da Universidade Federal do Maranhão, CCSST

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão, CCSST

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) surgem no âmbito das universidades como estratégias de ensino desenvolvidas por acadêmicos, professores, técnicos e colaboradores que se interessam por determinados temas ou práticas.⁽¹⁾ Além disso, proporcionam diferentes cenários de ensino-aprendizagem pois a interação ativa entre os sujeitos, a autonomia, a emancipação e o respeito às diferenças colaboram para o protagonismo discente. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma Liga Acadêmica do interior do Maranhão no processo de protagonismo na formação acadêmica. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado através da vivência na Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS) da Universidade Federal do Maranhão. A LAAIS foi criada por um grupo de 10 alunos, com objetivo de estudar estratégias no âmbito da saúde coletiva, tendo como foco as populações vulneráveis e as minorias, assim como o estudo dos fatores condicionantes dessa vulnerabilidade, podendo então aplicar o saber científico na prática, desenvolvendo atividades de promoção e prevenção da saúde. É estruturada no contexto tripé universitário (Ensino, Pesquisa e Extensão), e organizada em departamentos de ações específicas (Ex: Saúde da Mulher, Saúde LGBTQ+, Saúde Indígena e etc.), cada departamento possui um discente coordenador, este se torna responsável por organizar as atividades de pesquisa e extensão. Dessa forma, a LAAIS assume um caráter extracurricular e complementar. Os ligantes do departamento de Ensino da LAAIS foram quem desenvolveram o plano pedagógico de ensino da liga. O calendário de ensino é planejado semestralmente, onde são estabelecidas as datas, temáticas e as sugestões de palestrantes ou facilitadores. As capacitações da LAAIS são em formato de Roda de Conversa, onde existe um docente facilitador especialista na área trabalhada, e um moderador discente da LAAIS. O calendário da capacitação é organizado de forma que haja um rodízio de moderadores entre os próprios ligantes, para incentivar a autonomia e maior interação dentre todos. **Resultados e ou**

/impactos: Assim, a LAAIS vêm contribuir para o exercício do ensino, facilitando a imersão

na temática e a construção de práticas e conhecimentos em saúde, com base no contexto do processo saúde-doença. Ademais, possibilita impactos tanto na formação e currículo acadêmico, quanto para a sociedade em geral, que recebe o futuro profissional com vivências especiais. **Considerações finais:** Deste modo, as ligas acadêmicas vêm ocupando cada vez mais o cotidiano dos estudantes na formação em Enfermagem, como atividade extracurricular, mostrando o seu potencial de colaborar para o desenvolvimento do futuro profissional de enfermagem, oferecendo autonomia ao ligante, visando a interação ensino, pesquisa e extensão, e ainda, contribuindo com a população a qual se destina.

Descritores: Desempenho acadêmico; Autonomia pessoal; Estudantes de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, Simone Alves da. Ligas Acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.3, n. 39, p. 410-425, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300410 . Acesso em: 01 de julho de 2020.
2. ARAUJO, Carlos Romualdo de Carvalho e. Contribuição das Ligas Acadêmicas para formação em enfermagem. **Enferm. Foco**, Ceará, v.6, n. 10, p. 137-142, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099614> . Acesso em: 01 de julho de 2020.

MAPAS MENTAIS: FERRAMENTAS DE AUXÍLIO DIDÁTICO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Rodrigo Araújo da Silva, joaor8666@gmail.com¹,

João Victor Franco Pinheiro¹,

Joênnya Karine Mendes Carvalho¹,

Jhonata Gabriel Moura Silva¹,

Pedro Ícaro Barros de Souza¹,

Raquel Machado Borges²

1. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
2. Doutora em Saúde pública. Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz (Facimp/Wyden)

Introdução: O “Mapa Mental” é definido como uma ferramenta de representação gráfica dos nossos pensamentos e conhecimentos. É um recurso de comunicação e resolução de problemas, educação, revisão, gerenciamento de tempo e possibilita a descoberta de uma realidade sob a ótica dos indivíduos que vivenciam o seu espaço e tempo ⁽¹⁾. O seu uso/confecção é recomendado para exercitar a compreensão do meio social e ambiental como forma de construção de uma educação mais integral, contextualizada e compromissada com a sociedade⁽²⁾. **Objetivo:** Relatar a importância do uso de mapas mentais como ferramenta de auxílio didático em capacitações on-line de uma liga acadêmica de feridas e estomas. **Descrição da Experiência:** Para a confecção do mapa mental foi utilizado o programa *XMind 2020*, versão Windows 10. No processo de produção do mapa, utilizou-se o método de divisão em tópicos ou segmentos. Os tópicos principais apresentam os termos chave vinculado ao conteúdo a ser exposto, ajudando na compreensão do que será observado. Os tópicos secundários são ramificações dos primeiros e sua função é aprofundamento no conteúdo. Além disso, possibilita o gatilho mental, funcionando como uma ponte para o todo. Essa estruturação em tópicos possibilita a apreensão em camadas, mas facilmente assimilada pelo nosso cérebro. Os tópicos apresentados no mapa relacionavam-se com o estudo do comportamento de anti-inflamatórios não-esteroidais na cicatrização de feridas durante uma capacitação de uma liga acadêmica especialista no conteúdo de feridas. Com a confecção do mapa finalizada, o arquivo foi convertido para o formato PDF para maior segurança dos dados e facilidade de manuseio, visto que o formato padrão do Xmind necessita de certa quantidade processual do equipamento utilizado (tablet, notebook, desktop e etc). Para exibição do mapa durante a capacitação foi utilizado o programa *Zoom*, versão Windows 10, que permite o compartilhamento de tela em tempo real. **Resultados/impactos:** Verificou-se satisfação com o arquivo apresentado. Os membros da liga notaram considerável melhora na retenção do conteúdo, evidenciado a promissora eficácia desse método no estímulo de memória de curto prazo. O mapa mental compartilhado com os membros foi capaz de sintetizar conteúdos

complexos em formas geométricas ou símbolos que são mais facilmente assimilados pelo nosso cérebro durante sessões de estudos e atividades semelhantes. **Considerações finais:** É válido ressaltar que o uso de ferramentas didáticas potencializam a retenção de conteúdo, principalmente quando tratam-se de atividades realizadas em equipe que demandam uma organização fácil e efetiva. A eficácia do aprendizado com o método é algo que deve ser estimulado a cada dia por cada aluno que tem contato com mapas mentais, melhorando assim a fixação a longo prazo do conteúdo. Além disso, instabilidades na conexão de internet da equipe podem reduzir a eficácia da apresentação e, por consequência, a absorção do conteúdo. Mapas mentais vem ajudando alunos de diferentes níveis a alcançar resultados satisfatórios e é uma alternativa que deve ser estimulada por professores, tutores, pais e alunos.

Descritores: Tutoria; Educação em Saúde; Inflamação.

REFERÊNCIAS:

1. DO CARMO, Vinicius J. G.; DA SILVA, Lucas Queroz; SOUZA, Ellen P. R.; DOS SANTOS, Ildonjaques A. L. V.; ALBUQUERQUE, Hidelberg O.; ALBUQUERQUE, Héldon José O. **Benefícios de Mapas Mentais para Pessoas com Deficiência Intelectual: um Relato de Experiência.** In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 4., 2019, Recife. Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, dec. 2019. p. 582-588. Disponível em: < <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/8935>. Acesso em: 25 Jun 2020.
2. ROSA, P. DA S.; DI MAIO, A. C. Mapas mentais e Educação Ambiental: experiência com alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, p. 160-181, 16 fev. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9471>. Acesso em: 25 Jun 2020

MATERNIDADE E SEUS DESAFIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA SÉRIE MÃES EXIBIDA POR UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE

Debora Ellen Sousa Costa¹, deborasousacosta@outlook.com,

Almir Ribeiro da Silva Neto¹,
Daiane Sousa Rocha¹,
Julianna Costa Silva¹,
Marcela de Oliveira Feitosa²,
Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso²

1. Discente de Enfermagem - UFMA; 2. Docente de Enfermagem – UFMA.

Introdução: A maternidade é uma experiência ímpar na vida das mulheres, que acarreta diferentes mudanças, onde paralelo a uma realização pessoal, surge também a cobrança quanto a necessidade de ser uma boa mãe conciliando a realização de atividades externas, trazendo novos paradigmas e concepções que afetam o seu estado físico, comportamental e psicológico, tornando crucial uma assistência materna referente a capacidade de obter, desenvolver e manter a resiliência, assim como o desenvolvimento de estratégias de saúde para redução do medo, ansiedade e estresse, além da promoção do bem estar ao longo da maternidade^(1,2). **Objetivo:** Relatar a experiência obtida de entrevistas realizadas com mulheres para a série Além de Mães – A diversidade da maternidade, com foco na maternidade e seus desafios. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado na vivência de uma atividade extensionista da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS) por via online e postagens nas mídias digitais. A extensão ocorreu entre os dias 06 e 10 de maio de 2020, através de postagens diárias de vídeos nas redes sociais Instagram e WhatsApp da liga, contendo relatos maternos, sobre suas vivências e desafios da maternidade, destinados ao público em geral. Foram escolhidas sete mães, onde a diversidade materna abordada foi: mãe tentante, mãe de primeira viagem, mãe solo, mãe adotiva, mãe professora, mãe empreendedora e mãe de prematuro. As participantes gravaram vídeos expondo pontos sobre suas histórias e respondendo perguntas elaboradas previamente, as quais instigassem o debate acerca de tópicos pontuais e comuns da maternidade. Objetivou-se, através dos relatos individuais, mostrar a diversidade materna existente na sociedade, para assim homenageá-las e exalta-las em alusão ao dia das mães pelas suas singularidades. **Resultados e/ou impactos:** Ao decorrer da exibição da série Além de Mães – A diversidade da maternidade, observou-se ao longo das falas, um fator unanimemente abordado, onde, a

maternidade apesar de ser satisfatória, prazerosa e singular, também se concretiza como geradora de desafios, que se caracterizam pelo sentimento de obrigação em conciliar o processo de cuidar dos filhos, com uma carreira estável, tarefas do lar, relacionamento com o parceiro e o cuidado pessoal, além da busca constante pela perfeição em todas essas atividades que lhe são atribuídas. Tais cobranças podem gerar insegurança, medo, desgaste físico e mental, com alto risco de enfermidades psicológicas, pois o acompanhamento do bem estar materno não costuma ser frequentemente avaliado, e as mães que estão sob o risco de adoecimento mental não são diagnosticadas, contribuindo para a progressão de fatores de ansiedade, depressão, estresse e problemas de enfrentamento^(2,3). **Considerações finais:** Evidenciou-se que a construção e exibição da série mães foi expressivamente relevante para dispor reflexões acerca da maternidade real que vai além da perfeição, onde ela contém desafios e paradigmas a serem enfrentados. Além disso, ressalta-se a importância de mencionar o ser materno como mulheres que enfrentam problemáticas e sentimentos negativos que podem prejudicar o seu bem estar físico e psíquico pela sobrecarga de deveres, sentimentos e sensações, tornando importante ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde mental materna.

Descritores: Comportamento Materno; Maternidade; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

- 1 .ZANETTINI, Angélica; SOUZA, Jeane Barros de; AGUIAR, Denise Moser. As interfaces das vivências da primeira experiência de mães adolescentes e adultas. **Revista De Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, V. 07, 2017. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/rec_om/article/view/1987 . Acesso em: 19 de junho de 2020.
- 2 .STEEN, Mary; FRANCISCO, Adriana Amorim. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 4, de julho de -ago, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000400001 .Acesso em: 19 de junho de 2020.
3. GARCIA, Carla Fernandes; VIECILI, De julho de iane. Implicações do retorno ao trabalho após licença–maternidade na rotina e no trabalho da mulher. **Fractal, Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 271-280, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_

ab stract&pid=S198402922018000200271&lng=en&nrm=iso &tlng=pt . Acesso em: 19 de junho de 2020.

MEIOS DE ACESSO AO SUS: EXPERIÊNCIA EXITOSA EM CENTRO DE ENSINO DA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA

Marcos Jefferson Barros Andrade, marcos_jefferson22@hotmail.com¹,

Hanna Santos Alves¹,

Shara Rhanna Rodrigues Lima¹,

Yasmim Araújo Lira¹,

Jose Freire de Carvalho Júnior²,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra³

1. Discentes do curso Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA;

2. Mestrando da UNIJUÍ,

3. Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão³

Introdução: As ações e serviços promovidos pelo SUS são baseados em princípios como da universalização, assegurado pela Lei 8.080/90: “a saúde é um direito de cidadania de todas as pessoas e cabe ao Estado assegurar este direito, sendo que o acesso às ações e serviços deve ser garantido a todas as pessoas.”⁽¹⁾ No entanto, a efetivação destes, muitas vezes, é comprometida pelo desconhecimento de uma parcela da população acerca dos meios de acesso aos SUS e os serviços oferecidos por este. Assim, as palestras de Enfermagem, realizadas desde o início da graduação, são medidas que amenizam essa problemática. **Objetivo:** Este relato objetiva descrever uma experiência dos acadêmicos de enfermagem na prática da disciplina de Atenção Básica em Saúde I (ABS), em um Centro de Ensino (CE) de Imperatriz–MA. **Descrição da experiência:** Trata-se de uma experiência realizada por um grupo de discentes do primeiro período de Enfermagem, com jovens na faixa etária de 15 a 18 anos. A ação, proposta pela disciplina de ABS, foi realizada no dia 29 de novembro de 2019, dividida em duas etapas: palestra acerca dos temas portas de entrada do Sistema Único de

Saúde (SUS) e os principais transtornos mentais que acometem os jovens, além de dinâmicas que envolveram os ouvintes ao assunto abordado e uma roda de conversa para ouvir as principais dúvidas existentes sobre o exposto. **Resultados e/ou impactos:** A atividade realizada na III Mostra Científica de Cultura em um Centro de Ensino de Imperatriz, surtiu o efeito desejado com a interação de cerca de trinta alunos. A palestra sobre os Meios de Acesso ao SUS, abordou sobre alguns serviços disponibilizados na rede de saúde pública de Imperatriz, à nível primário, secundário e terciário, esclarecendo acerca da procura e sistematização de cada um destes. Em seguida, tratando de Saúde Mental, houve a interação dos alunos com falas e relatos, obtendo um retorno positivo, foi possível um bom desenvolvimento da roda de conversa. Segundo Melo et al, a roda de conversa, “enquanto prática cotidiana, favorece a constituição de grupos de seguimento e o estabelecimento de vínculo entre discentes, equipes de profissionais e usuários dos serviços de saúde” ⁽³⁾. Finalizando a atividade, foi feita a dinâmica do balão, na qual os alunos o sopravam a cada fato que já haviam vivenciado, o intuito era mostrar importância do cuidado com a saúde mental de maneira lúdica, enfatizando que as emoções devem ser observadas e se necessária ajuda profissional, podem buscar o SUS. Ainda sobre os resultados, a direção de ensino propôs que esse tipo de ação fosse realizada mensalmente, com o objetivo de levar conhecimento de diversas áreas da saúde aos alunos. **Considerações finais:** Frente ao exposto, os alunos responderam essa iniciativa, os resultados alcançados abriram portas e parcerias entre o CE e a universidade. Percebeu-se a necessidade de continuar informando a população sobre os meios de acesso ao SUS. Além disso, a realização de Educação em Saúde, contribui como ação preventiva.

Descritores: Sistemas de Saúde; Educação em Saúde; Saúde Mental; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. SUS. **Princípios do SUS**. 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude/principios-do-sus>. Acesso em: 28 de junho de 2020.

2. BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 28 de junho de 2020.

3. Melo RHV, Felipe MCP, Cunha ATR, Vilar RLA, Pereira EJS, Carneiro, NEA, et al. Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Rev. Bras. Educ. Méd.** v. 40, n. 2, p. 301-309, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022016000200301&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 de junho de 2020.

MÍDIA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA NA PANDEMIA: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DO MARANHÃO

Naataly Kelly Nogueira Bastos, naatalyknb@gmail.com¹,

Daniel Coutinho dos Santos ¹,

Fernanda Baia da Costa¹,

Marina de Deus Tavares Costa¹.

Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso²,

Marcela de Oliveira Feitosa²,

1. Discente – Universidade Federal do Maranhão, CCSST;

2. Docente – Universidade Federal do Maranhão, CCSST.

Introdução: O crescimento exponencial de casos confirmados do novo Coronavírus no Brasil motivou o Ministério da saúde a definir o isolamento e a quarentena como medidas de combate e enfrentamento ao Sars-Cov-2 (COVID-19).⁽¹⁾ Assim, as práticas educativas em saúde coletiva adaptaram-se à nova realidade,⁽²⁾ pois passaram a utilizar as mídias sociais, a exemplo do *Instagram* e *Facebook*, como estratégia de educação. **Objetivo:** Analisar as publicações disseminadas através da mídia social como estratégia de educação em saúde durante a pandemia da COVID-19. **Material e Métodos:** Trata-se de uma análise documental com abordagem quantitativa de caráter exploratório, cuja pesquisa foi realizada na rede social *Instagram*, para identificar e categorizar as publicações. Assim, foram selecionadas 09 contas que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: serem vinculados ao curso de Enfermagem

da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Imperatriz; pertencerem à Projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão; terem publicações entre março a de junho de 2020ho de 2020, envolvendo educação e promoção em saúde, tipo de postagem (imagens, vídeos), estrutura da legenda, uso de referências bibliográficas, e a linguagem utilizada (sonora, textual ou visual). A coleta dos dados ocorreu entre 20 a 23 de de junho de 2020ho de 2020, com auxílio de um formulário elaborado pelo Google Forms e a análise dos dados realizada através do Excel. Destaca-se que foram selecionadas 216 publicações, incluindo, imagens e vídeos, mas, apenas 103 dessas atenderam a esses critérios. **Resultados e Discussão:** Quanto à temática, dessas 103 publicações, 38% abordavam o COVID-19, 19% a assistência de enfermagem, 4% a mortalidade materna e outras 38% outras temáticas de promoção e educação em saúde, e não repetiam entre as contas. Em relação ao tipo de postagem, 81% foram publicadas através de imagens com legendas e 19% foram vídeos. Do total das imagens, destaca-se que 77% utilizaram recurso textual e ilustrativo com legendas longas e 23% apenas texto com legendas curtas. Das 19 postagens com vídeos, 84% dessas fizeram uso de recursos audiovisuais, textuais e ilustrativos e somente 16% usaram exclusivamente recurso audiovisual. Nos vídeos, 100% utilizaram legendas informativas, onde 58% possuem legendas curtas, 42% legendas longas, e 21% do total de vídeos possuíam alguma referência. Assim, foi possível perceber que os acadêmicos de Enfermagem da UFMA preocupam-se em disseminar informações de temáticas abrangentes para grupos diferentes, mostrando-se compreender os reflexos dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), pois esses determinam as condições e variações da vida humana.⁽³⁾

Considerações Finais: A utilização dos meios digitais como estratégia de educação em saúde é louvável, principalmente em tempos de pandemia, pois orienta os discentes sobre assuntos relevantes para saúde, além de estimulá-los à mudanças de hábitos diário, contribuindo, assim, para reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde vinculados aos determinantes sociais. Além de diminuir o fluxo de pessoas que procuram as unidades de saúde, apenas para buscar informações durante a pandemia.⁽²⁾ Esse sucesso é devido a agilidade nos compartilhamentos nas redes sociais, no imediatismo, que oportuniza a promoção da saúde e a prevenção de agravos através da educação em saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Rede Social; Infecções por Coronavírus.

REFERÊNCIAS:

1. SCHNEIDERS, L; PACHECO, S. **Saúde regulamenta condições de isolamento e quarentena. Ministério da Saúde. Coronavírus.** 13 de março de 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46536-saude-regulamenta-condicoes-de-isolamento-e-quarentena>. Acesso em: 17 de junho de 2020.
2. CECCON, R.F; SCHNEIDER, I. J. C. **Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19.** Santa Catarina. Abril de 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/136>. Acesso em: 17 de junho de 2020.
3. ALVARENGA, F. B. F.; ARANHA, E.; GARCIA, M. S. M. P. A Importância da Educação em Saúde como parâmetro delineador das Determinantes Sociais da Saúde. **Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação.** Vol. 3, nº 1. São Paulo. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/ENPG/article/view/2174>. Acesso em: 17 de junho de 2020.

MÍDIA SOCIAL COMO FERRAMENTA DE ESTUDO E PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ANATOMIA HUMANA PELA LIAAH: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juan Berthier Lima Pitombeira¹, berthierlima@gmail.com,

Mirelly de Souza Rosa¹,
Pedro Fellipe de Assunção¹,
Sannaya da Silva Ferreira¹,
Rosimar da Costa Penido²,

1. Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão²

Introdução: As redes sociais virtuais são definidas como aplicativos utilizados por diversas pessoas ao mesmo tempo, com plataformas disponibilizadas via internet, que permitem o desenvolvimento e o compartilhamento entre os seus integrantes. Cada vez mais presentes na vida dos universitários, um estudo mapeou o comportamento de jovens brasileiros na faixa etária de 18 a 25 anos e verificou o tempo médio de permanência nas redes sociais, via celular, de aproximadamente seis horas por dia ⁽¹⁾. Dessa forma, a construção de materiais educativos disponibilizados nos meios virtuais se tornam mais interessantes e com maior chance de acesso por estes indivíduos. **Objetivo:** Relatar a experiência de integrantes da Liga

Acadêmica de Anatomia Humana (LIAAH) na utilização de mídias sociais como ferramenta para a propagação do conhecimento em anatomia. **Descrição da experiência:** A LIAAH visando integrar e compartilhar assuntos pertinentes dentro da área da saúde de maneira mais acessível, cômoda e didática, tem utilizado as ferramentas tecnológicas como meio de favorecer que este conteúdo alcance o maior número de pessoas possíveis. Desse modo, reconhecendo a importância da tecnologia e das mídias sociais no processo de ensino- aprendizagem e tendo como um dos objetivos incentivar e proporcionar ao público informações necessárias sobre a anatomia humana, a liga tem produzido postagens educativas para divulgação em uma rede social específica. A elaboração do material é realizada em quatro fases, no qual na primeira fase ocorre uma discussão entre os membros da LIAAH acerca do assunto que será abordado, após definido é feita uma pesquisa sobre o mesmo na literatura. Em seguida, na segunda fase efetua-se a produção da postagem utilizando sites gratuitos e programas de edição de imagem. Por conseguinte, na terceira fase há uma análise rigorosa do conteúdo pelos integrantes da liga, no que diz respeito a sua informação e aparência. E por fim, na quarta fase, depois de aprovada, é realizada a sua publicação. Nesse contexto, a referida página contempla os mais diversos assuntos que vão desde a história da enfermagem à anatomia aplicada, abordando todos sistemas do corpo humano através de publicações de imagens lúdicas e didáticas que permitem boa visualização das estruturas anatômicas, como também vídeos e enquetes. Além disso, na descrição de todos os conteúdos são adicionadas as suas respectivas fontes, sendo estas confiáveis e atuais. **Resultados e/ou impactos:** Tem-se uma resposta positiva por parte das pessoas que acompanham as postagens, com boa aceitação e relatos de facilidade para assimilar o conteúdo, bem como a participação interativa nas enquetes. Além disso, devido a versatilidade e multiplicidade de informações no perfil, o número de pessoas que acompanham as publicações tem aumentado cada vez mais. Demonstrando assim, que o método utilizado para a divulgação do material está sendo eficaz. **Considerações finais:** Evidencia-se, portanto, como a experiência é vantajosa no processo de ensino-aprendizagem tanto do público que é contemplado pela informação, quanto para os integrantes da liga que enriquecem suas experiências acadêmicas ao produzirem e compartilharem conteúdos educativos.

Descritores: Mídias sociais; Conhecimento; Anatomia.

REFERÊNCIAS:

1. SOUZA, Fábio Barbosa; LOPES, Maria Gabriela Quadros; FILHO, Rivaldo Mendes de Lima. Redes sociais na aprendizagem em odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. **Rev. Cubana de Estomatologia**. vol. 54, n.2, 2017. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/est/v54n2/est04217.pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2020.



O CONTATO COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E A CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

Nelisnelson da Silva Oliveira, nelisoliveira7@gmail.com¹,

Breno de Souza Mota²,

Daniele do Nascimento Ferreira³,

Theodora Maria de Paiva dos Santos⁴,

Welen Batalha Pereira Vasconcelos¹.

1. Centro Universitário do Norte - UNINORTE;

2. Acadêmico do Centro Universitário FAMETRO;

3. Universidade Paulista - UNIP

4. Faculdade Estácio do Amazonas - ESTÁCIO.

Introdução: A população em situação de rua (PSR) tem sofrido por uma grande invisibilidade por parte da sociedade e uma vulnerabilidade por estarem na rua, e devido a essa situação alguns problemas de saúde são frequentes, como transtornos mentais, ISTs e higiene. Em 2008, o Ministério do Desenvolvimento Social realizou uma pesquisa onde levanta questões em relação à saúde dessa população e como estão inseridas no Sistema Único de Saúde, sendo discutidas até a atualidade. **Objetivo:** Explicar a vivência de um

consultório de rua e mostrar os marcos históricos conquistados pelos Movimentos Nacionais em relação à população de rua em uma aula explicativa. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por um acadêmico de enfermagem do 9º período, onde ministrou uma aula online para a turma de 6º período da matéria de políticas públicas sobre PSR. Para estruturar a aula, foi feito um questionário com 10 perguntas sobre a temática assim sendo encaminhado para o enfermeiro do Consultório de Rua (CR) de Manacapuru-AM, que respondeu sobre os pacientes que vivem em situação de rua naquela região e sobre os principais cuidados feito pela equipe itinerante na saída para as ruas. Com a aprovação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) em 21 de outubro de 2011, foram criadas algumas políticas e programas do departamento de Atenção Básica, e uma delas é o CR que é uma estratégia que visa ampliar o acesso da população de rua a todos os serviços de saúde, aplicando um cuidado integral e equânime⁽¹⁾. **Resultados:** A aula foi apresentada de uma forma dinâmica durante dois dias para os turnos matutino e noturno de uma Instituição de Ensino Superior de Manaus-AM, onde foram expostos *slides* com figuras, imagens da atuação dos profissionais do consultório e do local de análise. Durante a aula foi destacado que muitos alunos não sabiam sobre a PSR e como elas viviam, e ao decorrer da apresentação foram feitos questionamentos sobre a qualidade da saúde dessa população, e como eles chegaram até as ruas. Com isso, foi notório o interesse dos acadêmicos sobre a temática, ainda mais quando todas as perguntas foram respondidas com o questionário feito ao profissional enfermeiro do consultório de rua, e ficou evidente que mesmo com todo os cuidados necessários dos profissionais de saúde, ainda há uma grande ruptura por parte sociedade que tem feito um estereótipo de uma população suja, imunda, que não fazem parte do seu próprio conceito social. Diante disso vemos uma população vulnerável na questão de cuidados à saúde e com a violência que engloba essas pessoas, mesmo tendo uma política nacional como amparo. **Considerações finais:** A atividade promoveu uma visibilidade à temática da população em situação de rua e seus movimentos, também proporcionou aos alunos um vislumbre histórico dos marcos, desde acontecimentos bons quanto ruins dessa situação. Levar o conhecimento a outras pessoas sempre é satisfatório ainda mais quando vemos um grande interesse do público.

Descritores: Enfermagem; Pessoas em Situação de Rua; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de identidade visual: consultório na rua**. Brasília: Ministério da Saúde, abr. 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_aplicacao_visual_consultorio_ua.pdf . Acesso em: 18 de junho de 2020.

OFICINAS SOBRE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS PET/SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julyana Suelen Rodrigues Fonseca, suelenfonseca.jf@gmail.com¹,
Edna Santos Pereira², Jundson Dias Brito¹, Keyla Cristina Nogueira Durans¹,
Sara Fiterman Lima³, Mayara Cristina Pinto da Silva³.

1. Discente de enfermagem da UFMA, Campus Pinheiro;
2. Enfermeira da Atenção Básica, município de Pinheiro;
3. Docente da UFMA, Campus Pinheiro.

Introdução: O PET Saúde tem como propósito principal a educação pelo trabalho, tornando-se um instrumento de aprimoramento do cuidado em saúde e das relações profissionais por meio do trabalho em equipe e da educação interprofissional (EIP)⁽¹⁾. A EIP se aplica tanto para estudantes das diversas áreas da saúde quanto para profissionais, contribuindo para a educação permanente em saúde. O principal objetivo da EIP é garantir uma formação com foco nas competências colaborativas, fortalecendo o trabalho em equipe⁽²⁾. Os cursos da área da saúde tendem a ter uma formação isolada, sem relacionar-se com as outras profissões, e a proposta da EIP é a de junção das áreas com foco no usuário e na população, fortalecendo os princípios do SUS. **Objetivo:** Relatar a experiência dos integrantes do projeto PET-SAÚDE a partir das oficinas sobre Competências Colaborativas. **Descrição da**

experiência: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos integrantes do projeto PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. As oficinas ocorreram do mês de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020; cada grupo tutorial ficou responsável por uma competência, que se basearam nos princípios da EIP e no trabalho colaborativo. **Impactos:** As oficinas abordaram os seguintes temas: Gestão de Conflitos e Comunicação, Atenção Centrada no Paciente, Trabalho em Equipe. Ocorreram de modo teórico-prático, de forma dinâmica – com realização de simulações, rodas de conversa -, possibilitando a participação dos presentes, tornando o momento engrandecedor. As oficinas focaram nas competências essenciais para a prática interprofissional, como: resolução de conflitos; a participação dos usuários, famílias e comunidades; clareza de papéis; funcionamento da equipe; liderança colaborativa. Os participantes enfatizaram a importância do esclarecimento sobre os temas abordados e ressaltaram que ainda há grande confusão entre os termos, que a proposta das oficinas foi relevante para compreensão da prática interprofissional. A maioria dos profissionais apontou que a interprofissionalidade não é realidade em seus ambientes de trabalho, que a desconheciam, relatando que o primeiro contato foi através do projeto. As oficinas propuseram um espaço de ensino-aprendizagem, no qual estudantes e profissionais interagiram e compartilharam experiências sobre o trabalho colaborativo. **Considerações finais:** Observa-se que a EIP fortalece as relações entre profissionais, estudantes e comunidade; as ações colaborativas contribuem para a desfragmentação do cuidado, resultando em uma assistência de qualidade ao usuário, família e comunidade.

Descritores: Educação Interprofissional; Educação Permanente; Formação Profissional.

REFERÊNCIAS:

1. COSTA, Marcelo Viana et al. Educação interprofissional em saúde. Natal: **SEDIS-UFRN**, 2018. Acesso em: 20 de junho de 2020.
- 2 COSTA, Marcelo Viana da et al. Pro-Health and PET-Health as interprofessional education spaces. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 709-720, 2015. Acesso em: 20 de junho de 2020.

O IMPACTO CIENTÍFICO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Alves Monteiro, saraalvesmonteiro@hotmail.com¹,

Breno de Souza Mota²,

Mirelly Tavares Feitosa Pereira³,

Vanessa Lemos Biazin¹,

Wyctória Carvalho Alves de Souza¹,

Rizioléia Marina Pinheiro Pina⁴

1. Acadêmicos do Centro Universitário do Norte- UNINORTE;
2. Acadêmica da Universidade Federal do Amazonas- UFAM
3. Acadêmico do Centro Universitário-FAMETRO;
4. Docente da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Introdução: Desde 2001, a partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) foi assegurado que a estrutura dos cursos de graduação necessitam da articulação ao tripé universitário ensino-pesquisa-extensão, buscando alcance do ensino crítico-reflexivo, e no caso da Enfermagem, o perfil do egresso se voltar às necessidades locais. Nesse contexto, são inseridas as Ligas Acadêmicas, que são estratégias de grupos estudantis que buscam aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos em uma determinada área, sob a orientação de um ou mais docentes, considerada uma forma de complementar o processo formativo do aluno por meio de atividades extracurriculares.⁽¹⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Liga Amazonense de Enfermagem em Cardiologia (LAEC). **Descrição de experiência:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência acadêmica de enfermagem no exercício de ligante da LAEC, no Centro Universitário do Norte-UNINORTE, através de reuniões semanais com duração de quatro horas, planejamento de palestras e práticas laboratoriais na cidade de Manaus-AM, no período

de janeiro a agosto de 2018. Durante essas reuniões foram abordados temas pertinentes à fisiologia e fisiopatologia do sistema cardiovascular, suporte básico e avançado de vida, análise clínica de hemograma e outros eventos relacionados ao tema. **Resultados:** A participação na liga acadêmica de Cardiologia proporcionou aquisição de conhecimento técnico-científico por meio de participações em palestras socioeducativas, revisões de conteúdos nas áreas de Urgência e Emergência e Cardiologia, e ministração e organização de aulas pelos ligantes. Conseqüentemente, essa vivência possibilitou um novo olhar para o processo ensino-aprendizagem, fortalecendo o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) ⁽¹⁾ e estimulando a busca pela área da docência para aprofundamento e disseminação dos saberes. Nessa perspectiva as ligas proporcionam o conhecimento propedêutico e semiológico de enfermagem para o aprimoramento das técnicas de prevenção, promoção, diagnóstico e terapêutica. **Considerações finais:** As ligas acadêmicas são benéficas para a os acadêmicos de enfermagem, pois potencializam a distribuição de conhecimento adquirido durante a formação ampliando a produção científica e aproximando o acadêmico ligante da carreira docente.

Descritores: Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Cardiologia.

REFERÊNCIAS:

1. ARAUJO, Carlos Romualdo de Carvalho et al. Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 137-142, 2019. Acesso em: 18 de junho de 2020.

O IMPACTO DO CONHECIMENTO SOBRE SEXO À GESTANTES ADOLESCENTES

Jhuly Manso Silva, jhulymansos@gmail.com¹,

Ângelo Desyreê Mello Vital ¹,

Antônia da Conceição Cylindro Machado,³,

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio;
2. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Introdução: O Ministério da Saúde tem implementado ações que ampliam as oportunidades de educação e saúde com foco no direito sexual e reprodutivo de gestantes⁽¹⁾, visto que é um período que envolve múltiplas dúvidas e questionamentos sobre a saúde materna, sexo, hábitos e cuidados pessoais. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, atuando como educador em saúde, visando esclarecer os mitos que envolvem o sexo durante o período gestacional. **Descrição da experiência:** trata-se de um relato de experiência de uma roda de conversa voltada para gestantes adolescentes com risco social, realizada em uma ONG no município de Duque de Caxias, contendo vinte e sete gestantes e oito puérperas. A atividade foi promovida por acadêmicos de enfermagem integrantes do Projeto de Extensão Promovendo a Saúde do Adolescentes nas Escolas – PROSADES, sendo desenvolvida em dois momentos distintos, com duração de três horas; no primeiro momento consistiu em uma discussão possibilitando troca de experiências já vivenciadas pelas gestantes e o levantamento de dúvidas relacionadas a temática; no segundo, foi-lhes apresentado figuras ilustrativas, contendo posições indicadas e contraindicadas durante a gravidez e o período puerperal. **Resultados:** Através da dinâmica desenvolvida, buscou-se sanar as dúvidas levantadas e apresentar alternativas para a prática do sexo confortável e seguro, desmistificando os mitos que o envolvem. Além de enfatizar os direitos da mulher, dando autonomia sobre seu corpo e suas vontades. **Considerações finais:** A roda de conversa possibilitou a identificação de um déficit de informação pré adquirida sobre saúde sexual e reprodutiva. A ação educativa auxiliou no processo de formação dos discentes em âmbito acadêmico, profissional e pessoal, onde pode-se destacar que através de orientação podemos promover mudanças no estilo de vida e diminuir o impacto da falta de educação em saúde na sociedade.

Descritores: Cuidado de enfermagem; Sexo; Gravidez na adolescência

REFERÊNCIAS:

1. Brasil, Leis, Decretos. **Regime de Aplicação da Educação Sexual em Meio Escolar**. Lei n. 60 de 6 de agosto de 2009. Diário da República. 2009; 1.^a série, N.º 151 A: 5097 – 5098. Disponível em: <https://data.dre.pt/eli/lei/60/2009/08/06/p/dre/pt/html>. Acesso em: 01 de julho de 2020.



O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Allyne Dantas Matias¹: allynedantasmattias@hotmail.com

Adriana Gomes Magalhães²

Francisca Marta de Lima Costa Souza³

Gisely da Costa Araújo¹

Ilana Bruna de Lima Feitoza¹

1. Acadêmica de Enfermagem, FACISA/UFRN;

2. Docente de Fisioterapia, FACISA/UFRN,

3. Docente de Enfermagem, FACISA/UFRN.

Introdução: Na gestação, a mulher passa por muitas mudanças físicas, hormonais e psicológicas. Essa transformação causa alterações, não apenas no corpo, mas também no estilo de vida pessoal e familiar ⁽¹⁾. Muitas mulheres sentem medo do processo de trabalho de parto devido à dor e insegurança, sentimentos esses decorrentes principalmente da falta de informações. Assim, percebe-se a necessidade de executar ações que busquem atenuar o nível de estresse e ansiedade da mulher durante o trabalho de parto. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes e docentes do projeto de extensão ao tendo a rede social *Instagram*

como ferramenta de educação em saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de discentes e docentes do projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ FACISA, intitulado “A mulher como protagonista do parto” por meio do desenvolvimento de uma plataforma digital do *instagram* nomeado “Protagonizando no parto”, ferramenta de comunicação e informação para gestantes e acompanhantes sobre parto, trabalho de parto, pós-parto e cuidados com recém-nascido. As publicações na rede social são realizadas semanalmente abordando diferentes temáticas. O propósito maior das informações repassadas e o bate papo com as gestantes por meio das caixinhas para tirar as dúvidas referentes ao conteúdo da semana, é fazer com que as gestantes tenham conhecimento para lidar com a dor do trabalho de parto de forma mais natural, resgatando sua autonomia durante o processo. **Resultados:** O uso da rede social como meio de educação em saúde tem sido positivo, visto que há uma boa interação entre o público e as participantes do projeto, sendo esclarecidas dúvidas, trocando informações e compartilhando relatos de caso por meio de recursos que a rede social dispõe, como; ícones que possibilitam a interação com o público, a criação de enquetes, caixas de perguntas e comentários nas publicações, favorecendo o conhecimento ampliado de diversos assuntos, em especial de práticas não farmacológicas para alívio da dor, bem como os processos que ocorrem desde sua gestação até o puerpério. **Considerações Finais:** constatou-se que a utilização da tecnologia digital pode contribuir para a sensibilização das questões relacionadas ao período gravídico- puerperal. A ferramenta tecnológica tem tido uma boa adesão das gestantes e parturientes, pois têm colaborado com a disseminação do conhecimento, sanado dúvidas do público a que se destina e com isso empoderando as mulheres para que elas sejam protagonistas no cenário do parto.

Descritores: Saúde da mulher; Parto humanizado; Tecnologia em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 29 de junho de 2020.

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Santos Carvalho, mescarvalho@gmail.com¹,

Eduarda Vitória Ribeiro Lima²,

Thadyla Caroline Almeida Lima³,

Mykaelly Pereira Clemente⁴,

Vanessa Cardoso Pereira⁴,

Thereza Christina da Cunha Lima Gama⁵

1. Graduanda de Enfermagem e bolsista PET Saúde da Universidade de Pernambuco;
2. Graduanda de Nutrição e bolsista PET Saúde da Universidade de Pernambuco;
3. Graduanda de Fisioterapia e bolsista PET Saúde da Universidade de Pernambuco
4. Enfermeira da ESF do município de Petrolina e Preceptora do PET Saúde UPE
5. Professora do Colegiado de Enfermagem e Tutora do PET Saúde da Universidade de Pernambuco

Introdução: Nos últimos tempos, a internet tem desempenhado papel importante na disseminação de informações e formação de opinião, uma vez que tem a abrangência de grande parte da população nos mais variados segmentos etários, sociais, econômicos e intelectuais ^{(1),(2)}. De junho de 2020to a educação, as redes sociais são uma estratégia fundamental para o processo de difusão das informações de maneira fácil e compreensível pela população, assim, as propostas educativas devem ser adaptadas à nova realidade de compartilhamento de informações para a abrangência de uma maior população ^{(3),(4)}. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de tecnologia educativa durante atividades do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde), voltada para população em geral, com intuito de divulgar informações referentes a pandemia de COVID-19 e o isolamento social. **Descrição da experiência:** Atividade foi proposta pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade de Pernambuco (UPE), com finalidade de orientar a população sobre a importância da prevenção e cuidados com o COVID-19 durante a pandemia. A abordagem foi

realizada nos meses de abril a de junho de 2020ho na Plataforma Instagram por um perfil próprio do PET-Saúde, onde de segunda a sexta cada grupo postava informações referentes ao tema escolhido semanalmente e relacionava-a estes ao COVID-19, Pandemia e Isolamento Social. Alguns temas trabalhados durante esse período: o que é COVID-19, importância do uso de equipamento de proteção individual, importância do isolamento social, saúde mental de grupos de risco durante o período de isolamento, saúde do trabalhador em home office e dos profissionais de saúde, higienização dos alimentos ao chegar da feira/supermercado, e cuidados domiciliares durante a pandemia, como, prevenção de acidentes domésticos, violência doméstica, etc. **Resultados e/ou impactos:** Ao todo foram 9 temas trabalhados durante esse período, percebendo-se uma boa aceitação do público e uma grande abrangência dos temas aos usuários da rede social, evidenciado por cerca de 80 visitas ao perfil diariamente, aumento no número de seguidores do perfil e um alcance de cerca de 300 pessoas por publicação, pode-se perceber também um grande número de compartilhamento das publicações diárias. **Considerações finais:** O uso de uma rede social para educação em saúde configura-se como uma importante ferramenta de ensino e promoção da saúde para a população, tendo em vista que abrange diversos assuntos sobre o tema trabalhado. Além disso, por ser uma ferramenta de fácil acesso, é possível abranger um público amplo com acesso a informações de qualidade e fidedignas. Visto isso, as tecnologias educativas como o uso das redes sociais contribuem para a divulgação e obtenção de informações que visam proporcionar uma melhor qualidade de vida e de cuidados prestado em saúde durante a pandemia.

Descritores: Rede Social; Coronavírus; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BERNARDES, Viviane Pereira et al. Facebook® como Ferramenta Pedagógica em Saúde Coletiva: Integrando Formação Médica e Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 652-661, 2019. Acesso em: 02 de julho de 2020.
2. AGUIAR, Ana Caroline Leite de et al. Blog como ferramenta educacional: contribuições para o processo interdisciplinar de educação em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação**,

Informação e Inovação em Saúde, 2018. v. 12, n. 2. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1301>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

3. LI, Heidi Oi-Yee et al. YouTube as a source of information on COVID-19: a pandemic of misinformation?. **BMJ Global Health**, v. 5, n. 5, p. e002604, 2020. Acesso em: 02 de julho de 2020.

4. COSTA, Franciely Vanessa. Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 10, p. 2, 2019. Acesso em: 02 de julho de 2020.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM DIÁLOGO COM A ATENÇÃO BÁSICA

Maria Tatiane Monteiro Bezerra, mtatiane.monteiro.16@gmail.com¹,

Ana Paula de Andrade Silva¹,

Dayana Couto Silva¹,

Alexsandro da Silva Lima²

1. Discentes do curso de Enfermagem da Autarquia Educacional do Belo Jardim (AEB). Belo Jardim-PE. Brasil;
2. Mestrando em Ciências da Educação – UNAEDS, docente da Universidade Paulista e da rede municipal das Correntes – PE. Brasil.

Introdução: A escola desempenha uma importante função social para estruturação dos indivíduos baseado na formação do senso crítico, moral, hábitos de vida, e principalmente para o desenvolvimento de ações de educação, prevenção e promoção em saúde ^{(4),(5)}. O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo decreto N° 6.286, de 5 de dezembro de 2007, contemplando os campos da educação e da saúde, tendo como objetivo essa integração e articulação permanente para melhoria da qualidade de vida da população ^{(1), (2), (3)}. O enfermeiro atuante na Atenção Básica propõe estratégias de acordo com as necessidades da

comunidade a partir de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos ⁽²⁾. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro frente ao Programa Saúde na Escola. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, utilizando bases de dados e bibliotecas *online* como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Usando os descritores: atenção primária à saúde, enfermagem e serviços de saúde escolar, foram escolhidos 05 artigos no período de 2017 a 2020, que contribuíam com a temática, sendo excluídos os que não tinham enfoque com o tema proposto. Assim, diante dos artigos selecionados, realizou-se a análise, síntese e de junho de 2020ção das temáticas, com o objetivo de descrever os resultados encontrados. **Revisão de literatura:** O enfermeiro, com suas habilidades e competências, pode contribuir no processo de educação em saúde de junho de 2020to com os docentes das escolas, com planejamentos intersetoriais adequados para suprir as demandas do público alvo ⁽²⁾, ⁽⁴⁾, ⁽⁵⁾. As intervenções devem ser no âmbito da avaliação clínica e educativa dos escolares e seus devidos encaminhamentos de acordo com suas respectivas necessidades, por meio da realização de ações dirigidas aos alunos, objetivando-se a melhoria da saúde, comportamentos saudáveis e, também, ações mais direcionadas a públicos prioritários que frequentam as escolas e, de certa forma, se distanciam das unidades de saúde ⁽¹⁾, ⁽³⁾. **Considerações finais:** Para implantação do PSE são essenciais os processos de formação continuada de profissionais de saúde e da educação, devendo estes assumir uma atitude permanente dos princípios básicos de promoção da saúde de acordo com as especificidades do local, de forma a criar uma maior aproximação da comunidade em que se está inserido.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Serviços de Saúde Escolar.

REFERÊNCIAS:

1. BAGGIO, Maria Aparecida et al. Implantação do Programa Saúde na Escola em Cascavel, Paraná: relato de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1540-1547, 2018. Acesso em: 03 de julho de 2020.
2. CORREIA, Ilziney Simões da Silva. **O processo de trabalho do enfermeiro no programa saúde na escola**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Sergipe. Aracaju – SE, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4992> . Acesso em: 03 de julho de 2020.

3. GUIMARÃES, Carine Amabile; SOARES, Narciso Vieira; MAZURECK, Carine. O impacto do Programa Saúde na Escola sob a ótica de docentes e profissionais de saúde. **Revista Interdisciplinar Em Ciências Da Saúde E Biológicas–Ricsb**, v. 2, n. 1, 2018. Acesso em: 03 de julho de 2020.

4. MARTINS, Maria Salomé; ALMEIDA, Hariane Freitas Rocha; RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista; LEMOS, Messias; ROCHA, Francisca das Chagas Gaspar. Análise das ações intersetoriais no programa saúde na escola. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 10, n.1, p. 32-39, jan-mar, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022016000200261&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 03 de julho de 2020.

5. VIEIRA, Lidiane Sales; BELISÁRIO, Soraya Almeida. **Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. Especial 4, p. 120-133, dez 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000800120 . Acesso em: 03 de julho de 2020.

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM TERAPIA INTENSIVA E O REFLEXO NO CUIDAR

Tamiris Mendes Rocha Chagas, tamirisenfa91@gmail.com¹

Bruna Teixeira da Silveira¹;

Fernando Bizerra Santos Carvalho¹;

Letícia Moreira Santos Souza¹;

Ticiane Alves da Silva¹;

Jorgas Marques Rodrigues¹;

1. Aluna do curso de enfermagem Universidade Salvador

Introdução: Os avanços tecnológicos em terapia intensiva são essenciais para o cuidado ao paciente crítico, mas esses avanços têm causado ações tecnicistas, acarretando distanciamento do cuidar¹. Os equipamentos devem ser vistos pelos profissionais como mediadores para aperfeiçoar a assistência, pois tais tecnologias quando aliadas à humanização, tornam o cuidado de enfermagem específico, porém acolhedor para o paciente e seus familiares².

Objetivo: Descrever os avanços tecnológicos e seus reflexos sob o cuidado de enfermagem frente ao paciente crítico. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados da *Scientific Electronic Library online (SciELO)* e Biblioteca Online em Saúde (BVS). Após exaustiva leitura, foram selecionados 10 artigos nos critérios estabelecidos. Com os seguintes descritores: UTI; Tecnologia; Cuidado de Enfermagem. Critérios de inclusão: artigos publicados em português e inglês, no período entre 2010 a 2018. Como critério de exclusão artigos que não condizem com os descritores, outras revisões e artigos repetidos.

Revisão de Literatura: Com base nas revisões literárias, os materiais tecnológicos de última geração como ventiladores mecânicos, botas pneumáticas, monitores multiparamétricos, entre outros, são sem dúvida pontos-chaves para a recuperação do indivíduo em estado crítico³. O cuidado de forma humanizada entrelaçado com os métodos tecnológicos permite o restabelecimento da saúde do paciente. Dessa forma, os dois métodos sendo utilizados em conjunto trazem benefícios ao paciente como qualidade de vida e aperfeiçoamento mediante os procedimentos⁴. **Considerações Finais:** Compreende-se que as inovações tecnológicas aperfeiçoam a assistência, mas é importante levar em consideração as necessidades clínicas e pessoais de cada indivíduo e não somente aos dados vitais informatizados através de maquinários de última geração.

Descritores: UTI; Tecnologia; Cuidado de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. RIBEIRO, Gabriella da Silva Rangel; SILVA, Rafael Celestino da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Tecnologias na terapia intensiva: causas dos eventos adversos e implicações para a Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 972-980, 2016. Acesso em: 04 de abril de 2020.
2. LOURO, Thiago Quinellato et al. A terapia intensiva e as tecnologias como marca registrada. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 3, p. 2465-2482, 2012. Acesso em: 04 de abril de 2020.
3. FERNANDES GT, ALVES LN, CUNHA LS, MONTEIRO MC, BATISTA RS. **Tecnologia de Ponta em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e sua Influência na Humanização do Cuidado de Enfermagem**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hfb/roberto_batista.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2020.

4. SOUZA, Natália dos Santos et al. Repercussões das tecnologias do cuidar nas Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2864-2872, 2018. Acesso em: 04 de abril de 2020.

O USO DA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL DE PAULO FREIRE NA PREPARAÇÃO PARA O PARTO

Joana Clara Alves Dias, joanaclaraalves76@gmail.com¹

Simone Rodrigues Quirino¹

1. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA);

Introdução: A gestação é um período no qual a mulher enfrenta medos, dúvidas e anseios a respeito do conhecimento da fisiologia do parto e nascimento, ademais a cultura que a mesma está inserida influencia diretamente na sua percepção acerca da gravidez e do parto. A partir disso, a abordagem sociocultural é utilizada como estratégia para intervir no aprendizado em grupo, a mesma sobressai-se por priorizar os círculos de cultura, no qual a principal tarefa do educador é o diálogo, um processo em que os participantes se educam entre si. O educador procurará desmitificar e questionar com o grupo, a cultura dominante, criando condições para que cada integrante analise o contexto no qual está inserido. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Descrever a abordagem sociocultural a luz do referencial teórico de Paulo Freire em um grupo de gestantes.

Descrição da experiência: abordagem grupal deu-se por 2 encontros. Para a realização da primeira atividade foi utilizada uma caixa contendo historinhas de personagens gestantes que encontravam-se com sinais de trabalho de parto, em seguida era questionado qual a estratégia do grupo frente à cada situação exposta, e assim sucessivamente até finalizar

os casos. A segunda atividade deu-se pela a utilização de imagens fazendo referência ao parto normal e ao parto cesárea, as gestantes foram convidadas a analisar as imagens e relacioná-las com o tipo de parto. As mesmas eram indagadas a justificar a escolha da imagem e a relação da mesma com o tipo de parto. **Resultados:** As explicações das gestantes advinham de experiências prévias e de conhecimentos repassados pela as mães e familiares, a maioria relatou desinformação a respeito do parto normal, parto cesárea e de seus respectivos direitos. Resultados preocupantes visto que algumas gestantes já encontravam-se no terceiro trimestre da gravidez. Situação similar foi observada em um estudo, em que 100% do total de gestantes entrevistadas, apenas 23% das mulheres sentiam-se satisfatoriamente informadas sobre o parto.

⁽²⁾ Quando questionadas acerca do parto normal os relatos remetiam percepções de um evento doloroso, assustador e como um enfrentamento da morte, informações perpassadas de uma mulher a outra no âmbito do contexto social. Após as explicações no decorrer dos 2 encontros, foi possível observar a partir dos relatos, a minimização de medos e dúvidas acerca dos sinais de trabalho de parto, bem como a busca pela a maternidade em tempo oportuno das gestantes que entraram em trabalho de parto no período de tempo da realização dos encontros.

Considerações Finais: A educação em saúde no âmbito da abordagem sociocultural, constitui-se estratégia transformadora de realidades sociais, por serem capazes de aliar cultura, sociedade e promoção da saúde em um mesmo espaço. A partir disso os profissionais educadores em saúde, são capazes de elaborar estratégias que visem a minimização de práticas desinformadas, como o caso da cirurgia cesárea, visto que o Brasil registra números alarmantes dessa cirurgia que a princípio era realizada de modo a salvar a vida de mulheres e bebês, entretanto atualmente é vista como alternativa para mulheres que encontram-se desinformadas quanto aos seus potenciais riscos e complicações.

Descritores: Gravidez; Grupos; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. LOPES, C. R. et al. Educação e cultura em saúde à luz de Paulo Freire. **Rev enferm UFPE on line**. Recife. v. 11, n. 12, p. 5122-5128. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/25338/25362> . Acesso em: 27 de junho de 2020.
2. LIVRAMENTO, D. D. V. P. et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev Gaúcha Enfer**. Santa Catarina. v. 40, p. 1-9, 2019. Disponível

em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/90843/52236> Acesso em: 27 de junho de 2020.

O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES QUEIMADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Maria Campos Serra¹, e-mail: amandaserra1@outlook.com

Ana Karoline Santos Batista Pinheiro¹

Ítalo Wendel Dutra¹

Laryssa Amélia Lopes Campos¹

Paula Kaline Torres Rabelo¹

Flávia Danyelle Oliveira Nunes²

1. Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O tratamento de queimaduras baseia-se em reduzir “o crescimento bacteriano, remover o tecido desvitalizado e estimular a epitelização, ou preparar o leito receptor para realizar a autoenxertia”⁽¹⁾. Muitos estudos são realizados nessa área em busca do curativo ideal, dentre eles os com o uso de tecidos biológicos de origem animal. Nesse aspecto, a pele de tilápia do Nilo surge como promissor biomaterial para os curativos biológicos, pois apresenta microbiota não infecciosa, grandes quantidades de colágeno tipo I e estrutura morfológica semelhante à da pele humana, que tem apresentado bons resultados no tratamento de queimaduras⁽¹⁾. **Objetivo:** Descrever as evidências na produção científica relativa aos efeitos do uso da pele de tilápia no tratamento de pacientes queimados. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PubMed, no mês de junho de 2020, utilizando-se os descritores “tilápia”,

“cicatrização” e “queimaduras”. Os critérios de inclusão foram artigos com publicação no período de 2015 a 2020, no idioma português ou inglês, com disponibilidade de texto completo. Foram excluídos os estudos que abordavam os efeitos da pele de tilápia na cicatrização de outros tipos de lesões que não as queimaduras, bem como àqueles com acesso restrito, publicados há mais de 5 anos e em outros idiomas que não o inglês ou português. Ao realizar a coleta na BVS os três descritores foram utilizados com o operador booleano “AND”, enquanto na PubMed foram usados os descritores “tilápia” e “queimaduras” no idioma inglês com o mesmo operador booleano. Foram encontrados 7 artigos, sendo selecionados 4 estudos para a extração dos dados.

Revisão de literatura: A pele de tilápia têm demonstrado ser um potencial curativo biológico para o tratamento de queimaduras. Os resultados dos estudos foram promissores: constatou-se que a pele de tilápia teve uma boa aderência ao leito da ferida e melhorou o processo de cicatrização apresentando, em alguns casos, uma reepitelização completa em cerca de 12 a 17 dias após o tratamento^(1,2). Além disso, segundo estudo clínico realizado com 30 pacientes aleatoriamente tratados com pele da Tilápia do Nilo, 86,7% dos pacientes referiram sentir menor dor ao finalizar o processo clínico da aplicação do curativo⁽²⁾. Outro ponto importante, refere-se a fato de ser um produto de fácil aplicação e que exige menor frequência na troca do curativo, reduzindo o número das intervenções e, conseqüentemente, reduzindo os riscos de contaminação externa⁽³⁾. Todos esses fatores contribuem para um menor trabalho para a equipe de saúde e promove redução de custos⁽⁴⁾. Logo, seus benefícios não se restringem apenas ao paciente, mas também ao sistema de saúde, produzindo um impacto positivo no âmbito social e financeiro. **Considerações finais:** Pode-se observar que o uso da pele de tilápia é uma alternativa terapêutica nas lesões por queimaduras, uma vez que possui excelente aplicabilidade clínica, que vai desde favorecer a cicatrização até a redução da dor e desconforto durante o tratamento.

Descritores: Tilápia; Cicatrização; Queimaduras.

REFERÊNCIAS:

1. LIMA-JUNIOR, Edmar Maciel et al. Innovative treatment using tilapia skin as a xenograft for partial thickness burns after a gunpowder explosion. **Journal of Surgical Case Reports**, v. 2019, n. 6, p. rjz181, 2019.

2. MIRANDA, MJB; BRANDT, Carlos Teixeira. Xenoenxerto (pele da Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos. **Rev. bras. cir. plást**, v. 34, n. 1, p. 79-85, 2019..
3. LIMA-JUNIOR, Edmar Maciel et al. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. **Rev. Bras Queimaduras**, 2017, v.16, n.1, p. 10- 17
4. JÚNIOR, Edmar Maciel Lima. Tecnologias inovadoras: uso da pele da tilápia do Nilo no tratamento de queimaduras e feridas. **Rev Bras Queimaduras**, v. 16, n. 1, p. 1-2, 2017..

O USO DE MAPAS MENTAIS PARA OTIMIZAR A APREENSÃO DE INFORMAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

João Rodrigo Araújo da Silva, joaor8666@gmail.com¹,

Jurandir Xavier de Sá De junho de 2020ior¹,

Jhonata Gabriel Moura Silva¹,

Vinicius Silva de Araújo¹,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra²,

Roberta de Araújo e Silva²

1. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

2. Docentes da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: Mapas Mentais (MMs) podem ser definidos como diagramas que se assemelham ao modo de pensamento do cérebro humano que utiliza figuras geométricas, palavras, emojis e cores, objetivando uma maior retenção do conteúdo nele presente e por ele apresentado⁽¹⁾. A elaboração de mapas mentais é feita de forma simples e autônoma, sendo um método eficaz ⁽²⁾.

Objetivo: Buscar evidências bibliográficas a respeito da utilização de MMs como ferramentas que auxiliam no processo de aprendizagem. **Material e Métodos:** O presente

trabalho refere-se a uma revisão integrativa da literatura, estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. Primeiramente, para formulação da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO. A partir desse mnemônico, estruturou-se a seguinte questão: “Como os mapas mentais podem auxiliar no processo de aprendizagem do estudante?” Em seguida foi realizada a busca na literatura no mês de junho de 2020 por 2 revisores concomitantemente através do cruzamento dos descritores MeSH (*Medical Subject Headings*) registrados na MEDLINE-PubMed, além da utilização de termos de busca livres para a base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), sendo eles: 1) “**Mind Map**” e 2) “**Students**”. Os cruzamentos foram realizadas por meio do operador booleano “AND”. Ato contínuo, como critérios de inclusão na busca, foram aplicados os critérios: estudos em inglês, espanhol e português; pesquisas que fossem primárias, quantitativas, qualitativas e quantiqualitativas, publicadas ou disponibilizadas de 2010 a 2020. Foram excluídas do objeto de estudo: teses, dissertações e monografias, estudos incompletos não gratuitos ou restritos ao público, além de duplicados e indisponíveis on-line. Logo após, realizou-se avaliação minuciosa de cada componente da amostra, utilizando-se um instrumento previamente elaborado ⁽³⁾. **Revisão da literatura:** A busca realizada por meio da associação dos descritores nos indexadores selecionados, resultou na identificação de 53 artigos, 11 na Scielo e 42 na PubMed, dos quais 10 foram considerados relevantes para compor a amostra desta revisão. A literatura selecionada classifica MMs como importantes ferramentas metodológicas, tendo grande relevância para o processo de aprendizagem, pois possibilitam a organização visual dos pensamentos e processos, o desenvolvimento da criatividade e o fortalecimento do pensamento crítico. No tocante do uso dessas ferramentas por alunos da área da saúde, MMs são de grande valia na compreensão de processos relacionados a uma disciplina específica ou à evolução de uma patologia. **Considerações finais:** Considerou-se que o objetivo dessa revisão integrativa foi alcançado uma vez que foi possível realizar o panorama das publicações sobre o uso de mapas mentais. Entretanto, faz-se necessário o crescimento de publicações voltadas para o desenvolvimento desse tipo de recurso educacional.

Descritores: Aprendizagem; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BUZAN, T. **Mapas mentais e sua elaboração**. São Paulo: Cultrix, 2005.
2. SHITSUKA, R, SILVEIRA, I. F, SHITSUKA, D. M. Comparação entre as ferramentas Ontologia, Mapas Mentais e Mapas Conceituais na representação de conceitos em matriz curricular de curso de graduação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 2-10, abr. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/9> . Acesso em: 26 de junho de 2020.
3. GANONG, Lawrence H. Integrative reviews of nursing research. **Research in nursing & health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987..

O USO DE METODOLOGIA ATIVA PARA ESTUDO EM CAPACITAÇÕES ONLINE

Yasmim Araújo Lira¹

Barbara dos Santos Limeira¹

Jhonata Gabriel Moura Silva¹

João Rodrigo Araújo da Silva¹

Pedro Ícaro Barros de Souza¹

Raquel Machado Borges²

1. Discentes Universidade Federal do Maranhão; 2. Docente Facimp

Introdução: As transformações sociais sejam a nível político, cultural e tecnológico, tornam-se cada vez mais rápidas e crescentes na contemporaneidade⁽¹⁾. Tais modificações exigem demandas e ocasionam diversos impactos não só à vida das pessoas, mas a todos os sistemas, sobretudo à área da educação⁽²⁾. Com efeito, essas exigências implicam em novas aprendizagens, no desenvolvimento de novas competências, em alteração de concepções e na

construção de um novo sentido ao fazer docente e a toda conde junho de 2020tura do processo de ensino-aprendizagem⁽²⁾. Logo, diante de tal desafio, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), do inglês Team-Based Learning (TBL), que consiste em uma estratégia educacional que propõe aos discentes uma aprendizagem de forma ativa e permite a efetuação de uma atividade com um grande número de estudantes divididos em pequenos grupos⁽³⁾. Nessa perspectiva, no cenário atual, o TBL mostra-se uma opção relevante de estratégia educacional, principalmente no que tange à prática de educação em saúde à distância com conteúdos teóricos⁽⁴⁾. Em uma revisão sistemática da literatura de 117 estudos, publicada em 2017, observou-se o predomínio de TBL nas formações de nível superior em saúde, sendo utilizado para equipes de 3 a 12 estudantes⁽²⁾. Portanto, cabe a avaliação da utilização deste método diante desses novos desafios. **Objetivo:** relatar a experiência do uso de metodologia ativa para melhor desenvolvimento das capacitações online de uma liga acadêmica. **Descrição da Experiência:** Dentre os dias 15 e 17 de maio de 2020, em um grupo de 11 alunos que fazem parte de uma Liga Acadêmica de Estomas e Feridas do curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão, foi aplicada uma metodologia ativa do tipo aprendizagem baseada em times, “Team-Based Learning”, conhecido pela sigla TBL, como método de ensino-aprendizagem de uma capacitação online. No dia 7 de maio os participantes foram divididos em três grupos. Com o objetivo de aprofundar o conhecimento, cada grupo respectivamente pesquisou sobre os temas: relação da vitamina D com a cicatrização, a influência do uso de anti-inflamatórios para cicatrização, e a relação do exsudato com a cicatrização. No encerramento do ciclo, 17 de maio, foram apresentadas as metas propostas para cada grupo. **Resultados:** O TBL permite ofertar de forma mais articulada os conhecimentos necessários para responder às demandas e necessidades da saúde, fornecendo uma troca colaborativa do conhecimento, descoberta de ampla gama de estratégias de resolução de problemas, habilidades de comunicação e argumentação, e aplicação imediata dos conceitos apresentados⁽²⁾. A aplicação deste método foi de grande benesse, sobretudo, porque facilitou o estudo, tornando o momento de capacitação online dinâmico e elucidativo. **Considerações finais:** É um grande desafio durante a pandemia ocasionada pelo COVID-19 desenvolver capacitações online de forma que atraia a atenção e se desenvolva a participação efetiva de todos no grupo. O uso de metodologia ativa tem auxiliado positivamente para suprir tais necessidades.

Descritores: Educação em enfermagem; Educação a Distância; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

1. DIESEL, A.; BALDEZ, A. L.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404> . Acesso em: 17 de junho de 2020.
2. OLIVEIRA, B. L.; LIMA S. F.; RODRIGUES, L. S.; JÚNIOR, G. A. Team-Based Learning como forma de aprendizagem colaborativa e sala de aula invertida com centralidade nos estudantes no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 86-95, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arctext&pid=S010055022018000400086 . Acesso em: 17 de junho de 2020.
3. MATTAR, J.; AGUIAR A. P. Active methodologies: Problem-based learning, problem-posing and case method. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society**, v. 11, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.brajets.com/index.php/brajets/article/view/429> . Acesso em: 17 de junho de 2020.
4. MARQUES, A P. A.; MESSAGE, C. P.; GITAHY, R. R. C; SOUZA, S. O. A experiência da aplicação da metodologia ativa Team Based Learning aliada à tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem. **Revista Colloquium Humanarum**, v. 14, p. 699-707, 2017. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/271> . Acesso em: 17 de junho de 2020.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Souza dos Anjos, carla1315@outlook.com¹,

Bruna Brandão dos Santos²,

Nathália de Almeida dos Santos³,

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas;
2. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas.
3. Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Metodologias ativas podem ser compreendidas como processos interativos do conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema⁽¹⁾. Dentre os elementos que compõem as metodologias ativas devem-se considerar dois autores: professor como facilitador da aquisição do processo de conhecimento; e o aluno, que passa a receber informações que remetem a um contexto dinâmico⁽²⁾. **Objetivo:** Descrever a adoção de metodologias no processo de ensino do curso de Enfermagem em uma universidade federal. **Descrição da Experiência:** Consiste na adoção da metodologia ativa com método específico o PBL (Problem Based Learning), o Ensino Baseado em Problema. É possível vivenciar o conteúdo em situações-problemas, as quais são relacionados com situações do cotidiano e estudos baseados em referenciais bibliográficas com perguntas norteadoras a fim de ser ter a solução do problema durante o fechamento do tutorial. **Resultados e/ou impactos:** É possível discutir de forma coletiva as hipóteses para a solução dos problemas vivenciados em aspectos voltados ao ensino em saúde. Além disso, é necessário relacionar ações diárias com laboratórios de aprendizagem e práticas integrativas, visando uma nova percepção de ensino e promover um vínculo horizontal entre discente e docente. **Considerações Finais:** A partir da inclusão das metodologias ativas na graduação de enfermagem, foi possível desenvolver habilidades com a capacidade de intervir em problemas/situações de saúde-doença, além de desenvolver capacidades cognitivas e de liderança nos discentes, contribuindo assim, para a formação de enfermeiros proativos.

Descritores: Educação em Saúde; Bacharelado em Enfermagem; Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326> . Acesso em: 19 de junho de 2020.

2. FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0143.pdf> . Acesso em: 19 de junho de 2020

PROJETO CADA PASSO IMPORTA: EVENTOS CIENTÍFICOS COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENE

Jurandir Xavier de Sá Junior, jurandirsajr@yahoo.com.br¹,

Ana Beatriz Gomes Morais¹,

Lainy Ribeiro dos Santos¹,

Yroan Paula Landim¹,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias²,

Perpétua do Socorro Silva Costa²

1. Discente do Curso de Enfermagem UFMA;
2. Docentes do Curso de Enfermagem UFMA.

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética de herança recessiva ligada ao X que acomete aproximadamente 1:3.600-6.000 crianças. É causada por mutações no gene da proteína distrofina, cuja falta produz fraqueza muscular progressiva, atingindo a musculatura cardíaca e respiratória.⁽¹⁾ O projeto “Cada Passo Importa” lançado em 2019 pelo grupo Mauricio de Sousa e a *Sarepta Therapeutics* visa informar a sociedade sobre a doença e promover a inclusão de crianças com DMD⁽²⁾, através da realização de eventos científicos promovidos por universidades⁽³⁾ e/ou associações de pacientes, divulgando a profissionais de saúde, acadêmicos e a sociedade conhecimentos importantes sobre esta patologia.⁽⁴⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de dois eventos científicos sobre Distrofia Muscular de Duchenne pela Liga Acadêmica de Genética em Saúde (LIAGS), curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz, em 2019.

Descrição da Experiência: A LIAGS tem entre seus objetivos difundir conhecimento sobre doenças genéticas raras e dar voz aos portadores e familiares. Em parceria com a Associação Mães Duchenne Brasil, em 2019 a LIAGS organizou, dois eventos científicos sobre DMD. No primeiro evento, realizado no auditório da Associação Médica de Imperatriz, foi lançada a primeira edição da revista em quadrinhos da Turma da Mônica do Projeto Cada Passo Importa, tendo como personagem principal o Edu, uma criança com DMD. O evento foi destinado à comunidade acadêmica e familiares/amigos de pacientes com DMD, teve 219 participantes e uma equipe de palestrantes composta de enfermeira, médico, fisioterapeuta e fonoaudióloga. Eles abordaram aspectos da fisiopatologia, diagnóstico e tratamentos da DMD e elucidaram dúvidas dos ouvintes. O momento foi enriquecido com depoimentos de pacientes e familiares, que compartilharam suas realidades e dificuldades no enfrentamento da DMD. Com o lançamento da segunda edição da revista, foi realizado o segundo evento com a mesma temática. Dessa vez o objetivo foi levar o conhecimento sobre DMD também ao público em geral. Assim, a segunda edição aconteceu no *hall* de entrada de um *shopping center*, no centro de Imperatriz, contando com a apresentação de integrantes da LIAGS, palestras com médico e fisioterapeuta, e novamente a participação de pacientes e familiares. Nesta as vagas foram limitadas, tendo 97 inscritos, mas alcançando também a população que transitava no local. **Resultados:** Nos dois eventos houve grande participação da comunidade acadêmica e dos pacientes e familiares. Entretanto, percebeu-se que na segunda pôde-se alcançar um público mais amplo, devido a circulação pública de pessoas. A realização do evento em um *shopping* chamou a atenção de muitas pessoas que pararam para ouvir as palestras e discussões apresentadas, gerando um importante momento de difusão de conhecimento sobre a DMD. Isso ressalta a importância da divulgação do conhecimento produzido nas universidades através de eventos científicos que possam ser apreciados pela sociedade como um todo.⁽³⁾ **Considerações Finais:** Eventos científicos são importantes para acadêmicos e sociedade. Ademais, a experiência foi motivadora para a LIAGS, pois evidenciou-se que a difusão de informações sobre doenças raras como a DMD favorece a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

Descritores: Distrofia Muscular de Duchenne; Eventos Científicos e de Divulgação; Relações comunidade-instituição.

REFERÊNCIAS:

1. FORTES, Clarisse Pereira Dias Drumond; KOLLER, Luiza Mendez Araújo; CAMPOS, Alexandra Prufer Queiroz. Cuidados com a pessoa com distrofia muscular de duchenne: revisando as recomendações. **Revista Brasileira de Neurologia**, [s.l.], v. 54, n. 2, p. 05-13, abr. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/19108>. Acesso em: 22 jun. 2020.
2. SAREPTA THERAPEUTICS (Brasil) (org.). **Cada Passo Importa**. 2019. Disponível em: <https://www.cadapassoimporta.com.br/>. Acesso em: 22 jun. 2020.
3. HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. **em Questão**, [s.l.], v. 22, n. 3, p. 161, 29 set. 2016. Faculdade de Biblioteconomia Comunicação. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245223.161-183>.
4. FERRAZ, Ivan Savioli; CIAMPO, Luiz Antônio del. Uma experiência exitosa de meio século da Universidade de São Paulo junto à comunidade. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, [s.l.], v. 52, n. 1, p. 1-6, 2 jul. 2019. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v52i1p1-6>.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Vanessa Lopes de Sousa, vanessa.lopes@discente.ufma.br¹;

Layne Lucena Barbosa Lopes²,

Victória Gabriella Silva Castelo Branco dos Santos¹,

Marcelino Santos Neto³,

Floriacy Stabnow Santos³

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;

3. Docentes Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Quando a criança é hospitalizada há um trauma, visto que ela foi retirada do seu cotidiano, trazendo prejuízos que podem permanecer mesmo após a alta hospitalar. Há dificuldades na interpretação dos acontecimentos, levando assim a conclusão que a internação e aquele momento pelo qual está passando se trata de punição.⁽¹⁾ No contexto da hospitalização, o lúdico pode ser utilizado para restabelecer a saúde emocional e física, além de ajudar na relação de vínculo, deixando a internação menos traumática.⁽²⁾ A promoção da saúde é essencial em todo o contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), e a mesma deve ser permanente, e fundamentada em todos os princípios do SUS.⁽³⁾ O lúdico pode ser utilizado na promoção da saúde para transmitir conhecimentos científicos, através do prazer e da alegria que as brincadeiras e o lúdico geral proporcionam, mudando a rotina triste e de dor da criança hospitalizada, tendo como objetivo final o auto cuidado.⁽⁴⁾ **Objetivo:** Conhecer a percepção dos pais/acompanhantes de crianças internadas sobre o lúdico como ferramenta de promoção da saúde no ambiente hospitalar. **Material e métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, realizado entre fevereiro de 2019 a janeiro de 2020. Foram incluídos pais/acompanhantes de crianças menores de 10 anos com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, que estavam após o segundo dia de internação e excluídos os que não faziam parte do convívio diário da criança e aqueles que apresentaram alteração no estado emocional para comunicação com os pesquisadores. A amostra foi composta por 15 participantes entrevistados individualmente em local restrito e a entrevista foi gravada e transcrita posteriormente e analisadas segundo Análise de Conteúdo emergindo as categorias: “A comunicação e o lúdico”; “A promoção da saúde e do lúdico no ambiente hospitalar”. Projeto tem aprovação do Comitê de ética da Universidade Federal do Maranhão parecer 3.222.552. **Resultados e discussão:** A faixa etária dos participantes da pesquisa variou de 23 a 42 anos, cursaram Ensino Médio 46,7%, eram mães das crianças internadas 73,5%. O lúdico é importante, pois no mesmo momento que se ensina, também é possível avaliar se a criança consegue compreender e aprender o conteúdo que é passado para a mesma. A comunicação faz parte das habilidades sociais desenvolvidas principalmente durante a infância que auxilia futuramente o indivíduo a trabalhar com fatores estressantes e na sua autonomia. A melhora da comunicação significa uma melhor forma de viver em sociedade, mas para que as crianças consigam desenvolvê-la é necessária a participação dos pais, educadores e profissionais da saúde.⁽⁵⁾ A promoção da saúde busca não

só prevenir doenças, mas também diminuir os efeitos delas. O lúdico ligado com a promoção a saúde viabiliza o aprendizado.⁽²⁾ **Considerações finais:** O lúdico sendo utilizado na promoção da saúde é de suma importância no ambiente hospitalar, pois dentro de suas atribuições além de propiciar a humanização também auxilia na compreensão dos assuntos, utilizando a brincadeira como forma de comunicação entre o profissional e a criança hospitalizada.

Descritores: Promoção da saúde; Criança; Lúdico.

REFERÊNCIAS:

1. FIORETI, F.C.C.F, MANZO B.F., Regino A.E.F. A Ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME** – Rev Min Enferm. 2016.
2. BELARMINO, I. C. P. et al. O lúdico na educação e saúde: uma percepção da enfermagem. **Congresso brasileiro de ciências da saúde (CONBRACIS)**,2017.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
4. JÚNIOR, C. J. S. *et al.* Extensão universitária como ferramenta de promoção de saúde e ressignificação do cuidado à criança hospitalizada. **Experiência, Santa Maria, UFSM**, v. 3, n. 2, p. 34-47, ago./dez.. 2017.
5. DEL PRETTE; A., DEL PRETTE; Z.A.P. Das habilidades sociais na infância: teoria e prática. **Ed. Vozes, LTDA**, 2017.

PROMOÇÃO DO CUIDADO COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO: ELABORAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Evelin Gabriela Santos Miranda, evelingabrielsm@hotmail.com¹,

Janiel Conceição Silva²,
Sergiane Maia Maciel³,
Flávia Ferreira Monari³,
Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso³

1. Graduada em Enfermagem pela UFMA;
2. Discente do curso de Enfermagem-UFMA;
3. Docentes do curso de Enfermagem-UFMA

Introdução: O recém-nascido (RN) necessita de cuidados essenciais para a manutenção da saúde. A pele, além de barreira protetora, facilita a termorregulação e ajuda no controle do equilíbrio eletrolítico.⁽¹⁾ **Objetivo:** Descrever a construção de um álbum seriado sobre os cuidados com a pele do RN, para aplicação nas atividades de educação em saúde com as puérperas e os recém-nascidos no Hospital Regional Materno Infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico com desenvolvimento de ilustração e elaboração de um álbum. O álbum seriado foi elaborado no período de janeiro a março de 2020. O álbum foi produzido pelo programa PowerPoint, de forma que as imagens fossem nítidas, em sequência paginadas, contendo as respectivas informações sobre os cuidados da pele do recém-nascido. Posteriormente, o material será impresso e encadernado com brochuras e deverá ser apresentado as puérperas para avaliar as percepções sobre o uso do instrumento nas orientações e validação do mesmo. Pretende-se que o álbum seja utilizado como recurso do programa educativo no HRMI. O presente estudo encontra-se respaldado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob o parecer nº 3.809.161, respeitando os critérios éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Discussão:** Elaborou-se 6 páginas digitalizadas como forma de auxiliar no processo de educação em saúde, pois cada folha relembra o educador sobre os principais pontos a serem abordados e os participantes podem captar a ideia central de cada folha de forma clara e didática a respeito dos cuidados com a pele do recém-nascido.⁽²⁾ As 6 páginas foram agrupadas: 1. Banho do recém-nascido. O primeiro banho deve ser dado somente 24 horas após o nascimento, e se não for possível, que seja dado pelo menos 6 horas depois do nascimento, devido ao risco de hipotermia durante o banho; 2. Produtos usados durante o banho. Os cuidados com a pele do recém-nascido devem envolver limpeza suave

com material neutro, não tóxico e não abrasivo; 3. Cuidados com o coto-umbilical. A limpeza do coto umbilical deve-se limpar somente com álcool a 70%, que previne infecções; 4. Higiene Íntima. A forma correta de realizar a limpeza íntima feminina da parte anterior para a posterior, ou seja, da área vaginal para a retal. E em relação a limpeza íntima masculina deve ser lavada com água limpa, despejada sobre a glândula peniana 5. Higiene Oral. Na higiene oral se deve usar um tecido limpo ou gaze embebida em água filtrada, para passar na gengiva suavemente após a mamada; 6. Uso de talco. O uso do talco não é recomendado nos bebês em decorrência da inalação acidental, que pode provocar irritação, pneumonia por aspiração, complicações, granuloma e fibrose pulmonar.⁽³⁾ **Considerações finais:** O álbum facilita a comunicação do enfermeiro com as puérperas acerca dos assuntos abordados, de forma lúdica, pedagógica, prazerosa e valorizando o aspecto visual.

Descritores: Pele; Recém-Nascido; Cuidado de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. AREDES, Natália Del Angelo; SANTOS, Raionara Cristina de Araújo; FONSECA, Luciana Mara Monti. Cuidados com a pele do recém-nascido prematuro: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enf.* v.19, n.43, p.19-59, 2017.
2. DIAS, Ismália Cassandra Costa Maia. *et al.* Álbum seriado: construção e intervenção educativa com gestantes atendidas no Nordeste do Brasil. **Paraninfo Digital.** v.12, n.28, p.179, 2018.
3. SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. **Manual prático de Enfermagem Neonatal.** São Paulo: Atheneu Editora, 2017.

PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO NO BANCO DE LEITE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ida Caroline Dourado Portela, idacarolinedp@hotmail.com¹,

Bárbara dos Santos Limeira¹,
Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa¹,
Marcelino Santos Neto²,
Floriacy Stabnow Santos³.

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
3. Doutora em Ciências. Professora Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Introdução: O aleitamento materno é caracterizado como o alimento mais adequado ao recém-nascido⁽²⁾. A sua prática é recomendada pela Organização Mundial da Saúde sendo exclusiva até os seis meses e, posteriormente a introdução alimentar como forma complementar a amamentação, mantendo até os dois anos ou mais⁽⁵⁾. O aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo, que proporciona afeto, proteção e nutrição às crianças, contribuindo de forma eficaz para a redução da morbimortalidade infantil⁽¹⁾. Portanto, a implementação de ações de promoção do aleitamento materno depende de ações intersetoriais, com a busca de sanar medos, dificuldades e inseguranças, ressaltando então o protagonismo da mulher, valorizando, escutando e empoderando-a no seu processo de amamentação⁽¹⁾. Assistir a mulher em suas dúvidas e dificuldades é de fundamental importância, apoiando-a a assumir com segurança o papel de provedora do aleitamento de seu filho⁽³⁾. **Objetivo:** Relatar a experiência do cuidado de enfermagem na promoção do aleitamento materno no Banco de Leite Humano. **Descrição da experiência:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado em fevereiro de 2020 por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão que fazem parte do projeto de extensão Estratégias de Incentivo a Doação de Leite Materno em maternidade de referência em Imperatriz (MA). Projeto tem aprovação do Comitê de ética da Universidade Federal do Maranhão parecer 1.548.731. Foram desenvolvidas atividades de educação em saúde no Banco de Leite, com ênfase no aleitamento materno. Durante as práticas de cuidado foram identificadas falhas na técnica da amamentação e as puérperas levantaram questionamentos pertinentes ao aleitamento materno, tais como: a interferência do tipo de mamilo, ingurgitamento mamário, posição correta, problemas comuns decorrentes da lactação,

produção láctea e introdução de líquidos e alimentos na dieta do recém-nascido. Em todos estes momentos as orientações foram devidamente realizadas pela equipe de enfermagem e pelas acadêmicas, contribuindo positivamente para sanar as dúvidas e incertezas das puérperas. As explicações foram pertinentes e contribuíram para preencher as dúvidas levantadas pelas participantes do estudo. **Resultados e/ou impactos:** As mães necessitam de um suporte ativo e emocional, bem como de informações precisas para se sentirem confiantes e aptas para o processo da amamentação. Muitas dificuldades podem contribuir na obtenção de uma amamentação eficaz, o que preocupa os órgãos mundiais envolvidos na promoção e incentivo ao aleitamento materno⁽¹⁾. Diante das dificuldades vivenciadas pelas puérperas, bem como os questionamentos presentes, a contribuição para a construção do conhecimento das mulheres foi essencial para o processo do autocuidado e de promoção da saúde, às puérperas e aos recém-nascidos que dependem do cuidado materno. Ações educativas voltadas às gestantes e puérperas e seus familiares desde o pré-natal auxilia na adesão a amamentação, tendo a equipe de enfermagem grande importância na transmissão de informações o que favorece para a redução do desmame precoce⁽⁴⁾. **Considerações finais:** O Banco de Leite é um local que contribui para o incentivo à amamentação e possibilita à equipe de enfermagem intervenções para propiciar às puérperas a oportunidade de adquirir habilidades práticas, minimizando dificuldades iniciais que possam enfrentar.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Aleitamento Materno; Puérpera.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
2. DIAS, L. M.O.; BATISTA, A. S.; BRANDÃO, I. M.; CARVALHO, F. L. O.; MARTINS, F. L.; COSTA, D. M.; et al. Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 11 – Ano: 2019. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/057_Amamenta%C3%A7%C3%A3o-

Influência familiar e a importância da prática de aleitamento materno_634_a_648.pdf

3. FIALHO, F. A.; LOPES A. M.; DIAS I. M. A. V.; SALVADOR, M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev Cuid.**; n. 5 vol.1; 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732014000100011&lng=en.
4. RODRIGUES, N. A.; GOMES, A. C. G. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enferm. Rev.** v. 17, n. 1, jan/abr. 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/12791>
5. SUÁREZ-COTELO, M. C.; MOVILLA-FERNÁNDEZ, M. J.; PITA-GARCÍA, P.; ARIAS, B. F.; NOVÍO, S. Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência. **Rev Esc Enferm USP**, v. 53, e03433, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100415&lng=pt&nrm=iso

QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA

Cleysiane Gonçalves Pequeno, gcleysiane@gmail.com¹

Ana Camila Bezerra de Sousa da Silva²

Leticia Hilda Silva Melo Lima¹

Hitalo Santos da Silva¹

Laura Pinto Torres de Melo¹

1. Centro Universitário UniFanor;

2. Centro Universitário UniChristus

Introdução: Devido à precarização, o rompimento total das relações de trabalho formal, as rupturas de vínculos familiares e comunitários, inúmeros brasileiros vivem nas ruas. Em 2008, a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua indicou que 31.922 adultos se encontravam em situação de rua, dos quais 82% eram homens; 67% se declararam pardos ou negros; 24,8% não possuíam documento de identificação; identificação; 88,5% afirmaram não receber nenhum benefício do governo e 63,5% não concluíram o 1º grau. Já em 2015, outro estudo estimou que 101.854 pessoas se encontravam em situação de rua no país.^{(1) (2)} **Objetivo:** Descrever a qualidade de vida das pessoas que vivem em situação de rua. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de junho de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se os Descritores: “Pessoas em situação de rua” “Qualidade de vida” “Saúde”, entrecruzado pelo operador booleano “AND”. A busca resultou-se em 20 publicações e, após adotar os critérios de inclusão (publicações dos últimos 5 anos, em língua portuguesa e completos), foram selecionados 10 artigos. **Revisão de literatura:** As condições de desigualdade social do país exercem influências significativas na qualidade de vida da população, que, em algumas situações, se deparam com violência física ou psíquica, sede, fome e exclusão social. A fragilidade de saúde dos moradores de rua está relacionada com o baixo padrão de higiene pessoal e ambiental, fome, risco de desnutrição, alta exposição ao sol e chuva, podendo desenvolver patologias como pneumonia, tuberculose, queimaduras e outras doenças causadas pela falta de saneamento básico, má qualidade do ar e da água. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), de 2006, afirma que deve-se intervir em determinados contextos como violência, desemprego, subemprego, falta de saneamento básico, habitação inadequada ou ausente, dificuldade de acesso à educação, fome, urbanização desordenada, má qualidade do ar e da água para o desenvolvimento da promoção de saúde e minimizando a má qualidade de vida enfrentado por essas pessoas.⁽³⁾ **Considerações finais:** Contudo, faz-se necessário fortalecer as políticas e diretrizes de saúde voltadas a essa população para realização de ações que possam reduzir os danos que tanto atinge esse grupo social; na busca de garantir uma moradia adequada, promover oportunidades para acesso a arte, educação, moradia de qualidade, alimentação, trabalho e entre outros; buscando, sobretudo, a reinserção social destas pessoas.

Descritores: Pessoas em situação de rua; Qualidade de vida; Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. FIORATI, R. C. *et al.*; As rupturas sociais e o cotidiano de pessoas em situação de rua: estudo etnográfico. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. spe, e 72861, 2016;
2. WIJK, L. B. V; MANGIA, E. F. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 9, p. 3357-3368, set. 2019.
3. SILVESTREIN, D; KUHNEN, A.; TRIBÉSS, B. Contribuições da psicologia Ambiental para promoção de saúde de pessoas em situação de Rua. **Saúde e Pesquisa**. set-dez, 2019;

**RELEVÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA**

Elainy Naiara de Sousa Teles, elainynaiara17@gmail.com¹,

Roxana Braga de Andrade Teles²,

1. Discente de enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Petrolina;
2. Docente de enfermagem UPE, *campus* Petrolina.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) foram instituídas no Sistema Único de Saúde, em 2006, mediante a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)⁽¹⁾, sendo consideradas como técnicas de intervenção que utilizam recursos terapêuticos fundamentados em conhecimentos tradicionais, as quais englobam intervenções de cuidado transversais, que promovem alívio dos sintomas físicos, psicológicos e emocionais⁽²⁾. As PICS contribuem para a racionalização das ações de saúde e para a ampliação das ofertas de cuidados em saúde, além disso, estimulam e contribuem com o desenvolvimento sustentável de comunidades, e proporcionam maior resolutividade dos serviços de saúde. Fazem parte a medicina tradicional chinesa (MTC), homeopatia,

fitoterapia, termalismo-crenoterapia, entre outras ⁽¹⁾. Visto que, as PICS vão de encontro a medicalização, pois enfatizam o cuidado e a promoção à saúde e contribuem para maior resolubilidade do sistema, proporcionando um cuidado continuado, humanizado e integral destas práticas no SUS, a partir daí, nota-se a necessidade de capacitar profissionais na área com comprometimento com a atenção básica e o SUS. **Objetivo:** Relatar a contribuição da capacitação sobre PICS na atuação dos profissionais de saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, na qual analisou produções científicas dos últimos cinco anos, encontradas através dos cruzamentos entre os descritores "Terapias Complementares", "Educação Permanente" e " Sistema Único de Saúde", no idioma português, encontrados nas bases de dados LILACS, SCIELO e publicações ministeriais sobre a temática. **Revisão de Literatura:** A PNPIC ressalta a importância da qualificação e capacitação dos profissionais de saúde em PICS para alcançar seus objetivos ⁽¹⁾. Estudos revelam que existem diversos desafios na implementação das PICS na atenção primária à saúde, dentre estes destacam-se a estrutura física inadequada e a falta de capacitação e sensibilização dos profissionais. É notável a escassez de profissionais especializados em PICS, tendo como fator influenciador a limitação de oferta das disciplinas voltadas para o tema na grade curricular de cursos de graduação na área da saúde, o que limita o conhecimento e a disseminação das práticas por parte dos profissionais ⁽³⁾. No Brasil, das 87 instituições públicas brasileiras, somente 23 (26,4%) ofertam disciplinas referentes às PICS, sendo esta uma disciplina obrigatória apenas em seis instituições (26,1%), o que demonstra as lacunas no ensino de graduação e pós-graduação em relação à PNPIC, bem como o desacordo das suas diretrizes que traz a necessidade de ampliação e inserção da MTC no SUS ⁽⁴⁾. **Considerações finais:** Apesar dos vastos benefícios proporcionados pelas terapias alternativas, a educação permanente que garanta o acesso à capacitação dos profissionais em PICS é escassa. É necessária a implementação de disciplinas sobre o tema na grade curricular dos cursos de graduação em saúde e capacitações no âmbito do SUS, para que assim alcance-se um maior quantitativo de profissionais habilitados a prestar assistência à saúde da população e proporcionar uma maior disseminação das técnicas.

Descritores: Terapias complementares; Educação Permanente; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
2. BRASIL. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem**. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em: 24 de abr. de 2020.
3. MATOS, P. C. et al. Práticas Integrativas Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Cogitare enfermagem**, Curitiba , v. 23, n. 2, e54781, 2018 . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.54781>> . Acesso em 23 abr. 2020.
4. AZEVEDO, C. et al. Terapias complementares e integrativas no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. **Esc. Anna Nery** , Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e20180389, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0389>> . Acesso em: 30 abr. 2020.

TECNOLOGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A HIGIENE DE MÃOS

MACHADO, Caroline¹; carolcunha400@gmail.com

BARROS, Edaiane Joana Lima²

1. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande – FURG

2. Enfermeira HU FURG. Doutora em Enfermagem. Orientadora.

Introdução: A higienização das mãos é o método mais simples para evitar a disseminação de vírus e bactérias com potencial patológico, sendo necessária a discussão em serviços de saúde

e na sociedade em geral, especialmente em tempos de pandemia.¹ Práticas anti-higiênicas aumentam a incidência de contaminações e hospitalização. A principal dificuldade é a mudança de postura dos profissionais de saúde, como um processo lento, que pode se dar por meio de capacitações e com a adoção de novos hábitos.^{2, 3} No sentido de desencadear a conscientização acerca da higiene de mãos nos serviços de saúde, faz-se necessário o uso de tecnologias educativas como folders, dinâmicas vivenciais e discussões em grupo, para assim aumentar a adesão à prática. **Objetivo:** Relatar acerca do uso de tecnologias educativas no tocante à higiene de mãos. **Descrição da experiência:** Realizado no período de 2016 a 2019 em um hospital universitário da região sul do país e nos diversos espaços da sociedade, como escolas, empresas e associações, direcionadas aos profissionais da saúde, acadêmicos e população em geral, com o projeto de extensão: “Higiene de mãos: um ato necessário”. Sob abordagem qualitativa, acerca do uso de uma tecnologia educativa, a caixa da verdade, no processo de educação permanente em saúde. O método está pautado em realizações de dinâmicas onde os participantes, em formato de simulação realística, higienizam as mãos com um composto fluorescente e em seguida inserem as mãos em uma caixa escura equipada com luz negra. **Resultados/impactos:** A experiência permitiu que os participantes percebessem os locais em que a higienização não se deu corretamente. Logo, possibilita a reflexão da importância sobre os cinco passos da higienização. Ocorre a capacitação para o modo correto de higienizar as mãos, distribuição de folders com as orientações acerca do uso do álcool gel, água e sabão. Além disso, a distribuição de álcool gel permite que os participantes produzam conhecimentos e além à prática diária, construindo novas formas de adesão ao hábito. **Considerações finais:** Nesse sentido, cabe destacar a importância da realização de campanhas e dinâmicas para a construção de saberes e o uso de tecnologias de educação em saúde, onde todos os envolvidos se tornam multiplicadores e haja a conscientização coletiva. Com isso, as contribuições para a Enfermagem são as mais diversas como a qualidade do cuidado por meio da segurança do paciente e menor risco de contaminações às equipes e indivíduos assistidos.

Descritores: Higiene de mãos; Educação em saúde; Tecnologia em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual Segurança do paciente: Higienização das Mãos. Brasília: Anvisa, 2009.
2. ALMEIDA E.C.B.; COSTA A.N.B; ROSA P.B.; COSTA C.A.; MELO T.S.; Ações de educação em higienização das mãos como estratégia à segurança do paciente: Relato de experiência. Revista Brasileira de Educação e Saúde. v.7.n.2 p.68-71, 2017.
3. CARVALHO A.T.; SOUZA E. S.; SOUSA D.O.; COSTA M.H.A.; BAHIA G.C.; MARSOLA L.R. Higienização das mãos como estratégia para a redução da incidência de infecções hospitalares em um hospital público. Revista Paraense de Medicina, v. 21, n.4, 2007.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL “VIVER BEM COM ARTRITE REUMATOIDE”: PRODUÇÃO E VALIDAÇÃO

Danyelle Cristyne Cristo Benezar, danyelle.cristo@gmail.com¹,

Isabella Soares Pinheiro Pinto¹,

Yasmin Queiroz dos Santos¹

Elizabeth Teixeira²,

1. Acadêmicas da Universidade do Estado do Amazonas – UEA ;

2. Docente da Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Introdução: A artrite reumatoide é uma doença autoimune, inflamatória, crônica, e de causa ainda não muito bem compreendida. ⁽¹⁾ A prevalência da doença no Brasil estimada é de 0,2 a 1% da população, atingindo principalmente mulheres. ⁽²⁾ As tecnologias educacionais são “dispositivos para a mediação de processos de ensinar e aprender, utilizadas entre educadores e educandos, nos vários processos de educação”. ⁽³⁾ A educação em saúde mediada por tecnologias é uma necessidade neste contexto, tanto para familiares como para cuidadores.

Objetivo: produzir e validar tecnologia educacional sobre a Artrite Reumatoide. **Materiais e**

métodos: trata-se de uma pesquisa metodológica com três fases: revisão da literatura, produção e validação. **Resultados Parciais:** da análise das produções identificadas emergiram os temas que subsidiaram a produção: prevenção, causas, sinais e sintomas, tratamento e cuidados para viver bem. Para a produção, optou-se por formato impresso, modalidade guia de cuidados. A primeira versão contém 29 páginas, assim organizada: palavras iniciais, parte 1 – Artrite Reumatoide, o que é preciso saber; parte 2 – cuidados para o dia-a-dia, mensagem final e referências. A validação (em curso) ocorrerá com juízes-especialistas que receberão: a tecnologia educacional, o TCLE, um instrumento com três blocos (objetivos, estrutura e apresentação, relevância), organizado a partir de uma escala Likert. Os juízes estão sendo selecionados por critérios de expertise técnica e científica. Adotar-se-á como parâmetro um Índice de Validação de Conteúdo de no mínimo 70%. Após a validação, far-se-á a análise estatística das respostas bem como leitura atenta das sugestões. Se o mínimo não for atingido, far-se-á nova rodada. **Considerações Finais:** A revisão da literatura subsidiou os pesquisadores no sentido de atender no texto evidências atualizadas e adequadas sobre o tema em foco. Após a validação será efetuado o registro do produto na Fundação Biblioteca Nacional (ISBN). O produto da pesquisa mostrar-se-á adequada e útil para indivíduos que vivem com artrite reumatoide.

Descritores: Tecnologia Educacional, Educação em Saúde, Artrite Reumatoide

REFERÊNCIAS:

1. MACEDO, Rafaela Bicalho Viana; KAKEHASI, Adriana Maria; ANDRADE, Marcus Vinicius de Melo. IL33 in rheumatoid arthritis: potencial contribution to pathogenesis. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 56 n. 5, São Paulo Sept./Oct. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.rbre.2016.03.009>
2. DOS SANTOS, Alice Bispo et al. Perfil fármaco epidemiológico de portadores de artrite reumatoide. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 16, p. e213-e213, 2018.
3. TEIXERA, Elizabeth. Et al. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM FOCO. 1 ed. São Caetano do Sul – São Paulo. Difusão Editora, 2011.

TESTES RÁPIDOS PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Maria Almeida Barros, e-mail: barrosdebora804@gmail.com¹,

Nathália Ferreira Barbosa¹,

Dr. Marcelo Moreira Corgozinho²

1. Acadêmica de Enfermagem Universidade Católica de Brasília;

2. Professor da Universidade Católica de Brasília

Introdução: Com a descoberta da possibilidade de reduzir a transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S), tornou-se imprescindível a descoberta de métodos diagnósticos precisos, acessíveis em termo de custos e tecnologia (AGUIAR,2018). Os testes rápidos são métodos imunoenzimáticos que, por serem de fácil execução e de menor preço, são utilizados para fins de triagem sorológica. A especificidade e sensibilidade são superiores a 95%, com pequenas variações entre os kits disponíveis. A positividade em dois kits diferentes tem valor preditivo positivo próximo a 100% (RACHID;SCHECHTER, 2017). **Objetivo:** Este estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de testes rápidos em pacientes da Atenção Básica. **Método:** Trata-se de um relato de caráter descritivo, sobre as experiências vivenciadas por acadêmicas durante a realização de testes rápidos em uma unidade básica de saúde localizada em Ceilândia - DF. **Descrição da Experiência:** As atividades foram desenvolvidas durante o internato de saúde comunitária,

tendo um período de 4 meses de duração, sendo permitido por meio da Lei nº 11.788/ 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, foi realizado conforme assinatura e permissão da Fundação de Ensino e Pesquisa do Distrito Federal. O exame era realizado pelos alunos com a supervisão de um professor orientador, com devida capacitação e que trabalha na Unidade Básica de Saúde e acompanhava todas as atividades. O exame é realizado por meio de punção, preferencialmente nas extremidades da polpa digital dos dedos, por meio de uma lanceta perfurocortante, sendo coletado por meio de uma pipeta descartável uma amostra de sangue e adicionado no orifício do dispositivo, para cada teste existe um reagente e o número difere conforme a marca do fabricante. Utilizávamos equipamentos de proteção individual em todas as coletas. O resultado dos testes sai entre 15 a 30 minutos dependendo da marca do produto, caso seja positivo isto é, reagente aparecia duas linhas no visor do dispositivo utilizado e quando negativo, não reagente uma linha no visor. Após os resultados, caso positivo com diagnóstico de Hepatite B, C e HIV, era feito o pós aconselhamento, que perguntávamos sobre dúvidas e explicamos sobre a doença, sua evolução e encaminhamos para um Centro Especializado para início do tratamento, no caso de Sífilis reagente, orientávamos e realizávamos uma entrevista individual e já iniciamos o tratamento medicamentoso sendo feito com Penicilina Benzatina. Lembrando que todo o atendimento foi registrado em prontuário eletrônico do paciente e realizado a notificação compulsória do caso positivo. **Resultado e impactos:** Algumas IST não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até mesmo para a óbito, a implantação dos testes rápidos foi uma importante intervenção em saúde coletiva implementada pelo Ministério da Saúde. Para a população o nosso estágio propiciou um impacto diretamente, pois os atendimentos foram feitos de forma mais rápida e com agilidade no atendimento e realizando diagnóstico oportuno e conseqüentemente reduzindo agravos à saúde. Para a nossa formação ganhamos habilidade técnica, conhecimento da rotina de um enfermeiro e competências da área, permitindo uma formação completa. **Considerações finais:** A experiência vivenciada contribuiu com a formação profissional das acadêmicas de enfermagem, no sentido de conhecer na prática a dimensão do escopo de práticas do enfermeiro.

Descritores: Enfermagem; Testes Hematológicos; Doenças Infectocontagiosas.

REFERÊNCIAS:

1. AGUIAR, D. S.; BRITO, A. L.; POJO, I. G. S, et al. **Enfermagem frente à testagem rápida de sífilis, HIV e hepatites virais em uma comunidade periférica de Macapá, Amapá.** Brazilian Journal of Health Review, v. 1, n. 1, p. 164-184, 2018.
2. RACHID, M.; SCHECHTER, M. **Manual de HIV/aids.** Rio de Janeiro: Thieme Revinter, ed.10, 2017.

TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES PARA A PRÁTICA COLABORATIVA

Keyla Cristina Nogueira Durans, keyla.durans@discente.ufma.br,

Adryemerson Pena Forte Ferreira¹,

Andressa Mineiro Serrão²,

Julyana Suelen Rodrigues Fonseca¹,

Jundson Dias Brito¹,

João de Jesus Oliveira Junior³

1. Discente de enfermagem da UFMA Campus Pinheiro;
2. Enfermeira da Atenção Básica, município de Pinheiro;
3. Docente da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.

Introdução: O aumento da complexidade das demandas em saúde trouxe consigo a necessidade de uma reorganização no processo de cuidado. Pensado nisso, o conceito de interprofissionalidade, aliado a prática colaborativa apresentam-se como alternativas para suprir esta demanda. A Educação Interprofissional (EIP) pode ser definida como a ocasião em que duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra para melhorar a colaboração e conseqüentemente, a qualidade da atenção aos usuários.⁽¹⁾ **Objetivo:** Identificar as potencialidades e fragilidades da interprofissionalidade e prática colaborativa no ambiente da Atenção Primária a Saúde. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da

literatura, com artigos de periódicos científicos indexados no LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na língua portuguesa, texto completo disponíveis na íntegra, publicados entre 2014-2020, excluindo-se teses, dissertações e revisões de literatura. Foram utilizados os seguintes descritores: Interprofissionalidade, Prática Colaborativa, Atenção Primária a Saúde, acrescidos de “AND” como operador booleano. Durante a busca foram encontradas 19 publicações e selecionados 10 para análise, mediante critérios de exclusão. **Revisão de literatura:** Os achados permitem dizer que a interprofissionalidade pode ser concretizada no ambiente da APS, congregando conceitos como os de integralidade, territorialização e longitudinalidade.⁽²⁾ Para tal, dimensões organizacionais e coletivas devem ser adequadas para esta nova configuração.⁽³⁾ Como principais fragilidades para sua implementação estão as diferentes formações dos profissionais que atuam na rede; falta de articulação entre as redes de atenção e instituições governamentais, que envolvem dentre outros fatores, falta de incentivo financeiro; relações de comunicação e lideranças hierárquicas e unidirecionais, centrado na figura do profissional, e currículos rígidos que dificultam a relação ensino- serviço. Como caminhos para a prática efetiva, a comunicação/interação entre a equipe, articulação de atividades por meio de planejamento, liderança compartilhada, disponibilidade para cooperar/aprender, maior definição dos papéis na equipe, além do direcionamento das ações centrado na figura do paciente, contribuirão para maior otimização dos serviços.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** A EIP pode ser considerada como grande aliada para melhoria da prestação de serviços em todos os níveis de atenção a saúde. Entretanto, para sua efetivação alguns obstáculos ainda precisam ser enfrentados, dentre eles o modelo hegemônico instituído na saúde, em que competências como a liderança colaborativa e atenção centrada no paciente podem ser colocadas em segundo plano. Cabe aos profissionais de saúde, governantes e estudantes da área apoderar-se desses novos conceitos e buscar meios de fazer com que este modo de agir se efetive, nos seus diferentes locais de trabalho, visando sempre, seja na linha assistencial, ou de ensino-pesquisa-extensão promover melhorias na forma de aprender e trabalhar juntos, para prover fortalecimento da assistência no seu país.

Descritores: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. REEVES, S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. **Med. Teach., London**, v. 38, no. 7, p. 656-68, 2016.
2. SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde*. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 49, n. 2, p. 16-24, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000800003>.
3. ELLERY, Ana Ecilda Lima. Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família: condições de possibilidade para a integração de saberes e a colaboração interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 18, n. 48, p. 213-214, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0387>.
4. SALOMÃO, Ana Flávia de Seixas et al. Educação interprofissional no contexto da atenção primária à saúde: relato de experiência. **Revista de Aps**, Juiz de Fora, v. 21, n. 4, p. 747-756, dez. 2018.

USO DA REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL DE CRIANÇAS

Bruna Keith Cutrim Sales, brunacsales22@gmail.com¹,

Daniel Coutinho dos Santos¹,

Julianna Costa Silva¹,

Sara Bernarda Moreira de Sousa¹,

Layane Mota de Souza de Jesus²,

Marcela de Oliveira Feitosa²

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Introdução: As mídias sociais possibilitam e garantem um maior alcance de informações que são essenciais à sociedade, sobretudo, no que diz respeito à saúde, como as políticas de prevenção e promoção da saúde. ⁽¹⁾ Dentre essas ferramentas, destaca-se os vídeos educativos publicados nas redes sociais, que instigam o conhecimento e a atenção do público acerca de temas relevantes manutenção da saúde e bem-estar. ⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência do uso da rede social como ferramenta para conscientizar discentes, profissionais da saúde e pessoas

interessadas pela temática. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de uma série intitulada “Cuidado e Proteção do Nascer ao Crescer”, proposta pela Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS), do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. A série foi composta por 4 vídeos educativos, cada um com duração média de 4 minutos e 13 segundos, destacando datas que sensibilizam, mobilizam e incentivam a lutar pelos direitos da crianças. O público-alvo incluiu discentes, profissionais da saúde e pessoas interessadas pela temática. Ademais, foram abordados nas séries temas, como: Teste do Pezinho, Obesidade Infantil, Trabalho Infantil e Violência contra a criança. Os vídeos foram publicados na rede social *Instagram*, com o intuito de estimular a comunidade a refletir sobre as causas que violam os direitos das crianças e os impactos negativos decorrentes dessa violação. Para realização da série, foi feito levantamento bibliográfico para elaborar os roteiros, além de imagens e gravações editadas no aplicativo *Splice*. Participaram das gravações especialistas e colaboradores da LAAIS. Participaram também quatro crianças, cujo os pais autorizaram a divulgação de seus dados e dos vídeos que produziram. Para o armazenamento e publicação dos vídeos da série foi utilizado o *IGTV*, plataforma do *Instagram*. **Resultados e/ou impactos:** O *Instagram* oferece a ferramenta de análise na aba “Informações”, e para mensurar o acesso aos vídeos, o *IGTV*, contabiliza apenas o número de contas de usuários, que assistiram. Assim, constatou-se na série de vídeos uma média de 183 contas únicas que os assistiram, os quais obtiveram uma média de 16 comentários e 57 curtidas. Verificou-se ainda, que os recursos tecnológicos favorecem a construção de novos conhecimentos, por possibilitar que o discente colocar em prática nas ações de promoção e educação em saúde, todo conhecimento adquirido em sala de aula. Ademais, cabe ressaltar que a construção e divulgação da série de vídeos foi uma experiência exitosa que viabilizou o protagonismo acadêmico. **Considerações Finais:** O uso das redes sociais colaboram para realização de ações de promoção da saúde, a partir da disseminação de informações relevantes, como, as que visam orientar a família sobre os direitos das crianças, a necessidade de respeitá-los, a fim de garantir à criança maior bem-estar, qualidade de vida e saúde. Atualmente, as redes sociais têm favorecido o processo ensino-aprendizagem para alunos de graduação e/ou profissionais da área da saúde ⁽³⁾ ao permitirem o compartilhamento de vivências e ampliar a visão dos discentes no contexto da integralidade, do cuidado centrado na família e na criança.

Descritores: Mídias Sociais; Desenvolvimento Infantil; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA, M.A.E. **A Promoção da Saúde nas Mídias Sociais:** uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter.16f.;il [Monografia] (Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing). Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2012.
2. RODRIGUES JUNIOR, J.C; REBOUÇAS, C.B.A; CASTRO, RC.M.B; OLIVEIRA, PMP et al. Development of an educational video for the promotion of eye health in school children. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.26, n.2, p.1-11, jul. 2017. DOI: e06760015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318315050_Development_of_an_educational_video_for_the_promotion_of_eye_health_in_school_children Acesso 23 de junho de 2020.
3. FERNANDES, L.S; CALADO, C; ARAUJO, C.A.S. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.10, p.3357-3368, out. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018001003357&lng=pt&nrm=iso Acesso em 25 jun. 2020.
4. CAMARGO, A.L; ITO, M. Utilização das tecnologias de informação e comunicação na área da saúde: uso das redes sociais pelos médicos. **J. Health Inform**, São Paulo, v. 4, n.4, p.164-9, out-dez. 2012. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/220> . Acesso 25 de jun. 2020.

USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM FITOTERAPIA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Elainy Naiara de Sousa Teles, elainynaiara17@gmail.com¹,

Ana Paula Vieira Araújo¹,

Taís Vieira Rocha¹,

Roxana Braga de Andrade Teles²,

1. Discente de enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Petrolina;
2. Docente de enfermagem UPE, *campus* Petrolina.

Introdução: O processo ensino-aprendizagem passa por atualizações constantes, com a sociedade pautada no meio digital, a utilização de estratégias como o uso de metodologias ativas na aprendizagem traz muitos benefícios. O uso de tecnologias digitais de comunicação e informação impactam positivamente na superação de barreiras e amplificação do conhecimento⁽¹⁾. Estender o conhecimento para comunidade é um compromisso social a ser cumprido pela Universidade. A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino superior configura-se um desafio no processo de ensino-aprendizagem com o intuito de reunir, distribuir e compartilhar informações⁽²⁾. Considerando o contexto atual de acesso às tecnologias e a práxis da aprendizagem ativa, o projeto propôs a elaboração de roteiro de preparação medicinal, com a gravação e divulgação dessa prática em vídeo com fins de ampliar a divulgação do conhecimento adquirido na disciplina Fitoterapia com a comunidade.

Objetivo: Relatar a experiência da vivência no projeto de extensão “Uso de informação e comunicação em Fitoterapia” no curso de Enfermagem com a produção de vídeos educativos sobre preparações medicinais através da educação em saúde no canal do *YouTube*®.

Descrição da experiência: O projeto de extensão foi realizado de agosto a dezembro de 2018, durante a disciplina eletiva do curso de Enfermagem da UPE. Os alunos confeccionaram vídeos com preparações medicinais para doenças mais comuns que possam ter sua sintomatologia atenuada com o uso de plantas medicinais reconhecidas pelo Ministério da Saúde como potenciais para confecção de fitoterápicos. Um caso clínico referente à patologia escolhida foi desenvolvido no âmbito da atenção primária em saúde, o qual foi encenado no vídeo juntamente com a orientação e preparação da planta medicinal e posterior avaliação/evolução do paciente quanto à eficácia do uso da fitoterapia. Seguiram as seguintes etapas de: 1. Criação e planejamento, 2. Roteiro, 3. Pré-produção, 4. Direção e gravação, 5. Edição e finalização, 6. Apresentação do vídeo para turma (socialização do conhecimento) e disponibilização do material no canal. Os produtos foram disponibilizados na mídia, por meio de um canal interativo aberto para esta finalidade no *YouTube*® intitulado “Fitoterapia UPE” e ficou disponível à população para consulta.

Resultados e/ou impactos: Dez vídeos foram produzidos e abordaram preparações medicinais em Fitoterapia para distúrbios digestivos, dermatológicos, intestinais, cardiovasculares, respiratórios, endócrinos e ectoparasitoses A

comunidade em geral avaliou positivamente os produtos apresentados com 5.160 visualizações, fato que comprova a efetividade do evento extensionista transpassando as barreiras da Instituição Universitária e compartilhando conhecimento com a comunidade. Dos 1.668 likes usadas como avaliação dos vídeos 98,66% (1.646) foram aprovados pelos espectadores e apenas 1,34% (22) desaprovaram o conteúdo. **Considerações finais:** Essa metodologia propiciou aos alunos um aprendizado assimilativo e atraente aumentando as chances da consolidação do aprendizado. Acrescenta-se o fato de realização da atividade em grupo, o que os garantiu o aprendizado de trabalho em equipe (essencial na enfermagem), partilha de conhecimentos e habilidades. É importante ressaltar o uso das redes sociais como ferramentas propagadoras de conhecimento, fato que viabiliza a educação permanente, trabalho realizado

constantemente pela enfermagem. **Descritores:**

Fitoterapia; Educação em Enfermagem; Disseminação do conhecimento através das TICs.

REFERÊNCIAS:

1. LAHTI, Mari; HAAPANIEMI-KAHALA, Heidi; SALMINEN, Leena. Use of social media by nurse educator students: An exploratory survey. **The Open Nursing Journal**, v. 11, p. 26, 2017. DOI10.2174/1874434601711010026. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5362977/>. Acesso em: 29 jun. 2020.
2. FRANZOI, Mariana André Honorato; SILVEIRA, Aline Oliveria. Tecnologias digitais da informação e comunicação na graduação em Enfermagem: relato de uma atividade pedagógica. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**. v.22, p.e-1145, 2018. DOI: 10.5935/1415-2762.20180076. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/33739>. acesso em 29 jun. 2020.

UTILIZAÇÃO DE MEIOS REMOTOS PARA ORGANIZAÇÃO DE PALESTRAS COMO INTEGRANTE DE UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Thereza Silva dos Santos, ana.thereza@discente.ufma.br¹,

Bruna Evelyn Brito da Silva Salgado¹,

Diêgo de Jesus Correia¹,

Francisca Nayara dos Santos Madeira¹,

Rosimar Costa Penido².

1. Graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA;

2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em março de 2020 que a Covid-19 tornou-se uma pandemia⁽¹⁾. As circunstâncias caóticas devido ao novo Coronavírus afetaram em cheio a população mundial e para diminuir a proliferação da doença, fez-se essencial o isolamento social⁽²⁾. Dessa forma, surgiram desafios e necessidades de ajustes em diversas áreas, especialmente na educação, havendo necessidade em buscar novas metodologias de ensino⁽³⁾. Diante disso, a Liga Acadêmica de Anatomia Humana (LIAAH) busca contribuir com o aprendizado e capacitação dos seus membros mesmo que de forma remota. **Objetivo:** Relatar a experiência como membro de uma liga acadêmica na utilização de meios remotos para propagar conhecimento durante o isolamento social. **Descrição da experiência:** A palestra foi realizada através de uma “live” na rede social “Instagram” no dia 15 de junho de 2020 e teve como tema “As principais consequências do isolamento social no sistema musculoesquelético”. Como palestrante foi convidado um professor graduado em Fisioterapia e como moderador um graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão e membro fundador da LIAAH. A conferência durou em média uma hora e ficou aberta ao público que buscava informação e aprendizado sobre o assunto abordado, dessa forma compareceram acadêmicos dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia e administração de algumas universidades. Durante a transmissão foi debatido questões anatômicas, consequências da má postura para a saúde e outros temas relacionados ao sistema

musculoesquelético, além de elucidação das dúvidas que iam surgindo. **Resultados e impactos:** O ensino através de plataformas digitais mostrou-se bastante eficaz em meio ao contexto vigente, tendo em vista a facilidade e universalidade do acesso, a boa aceitação e a segurança que ele transmite, pois o indivíduo tem acesso dentro da própria residência. A palestra na rede social chama atenção e abrange um público grande, além de ser possível a interação durante a aula. **Considerações finais:** Fica claro, portanto, a eficiência de realizar tais atividades de forma virtual diante da situação atual em que o mundo se encontra. Ressalta-se a importância de continuar realizando eventos similares a este, pois a educação deve ser continuada, e não só em tempos de pandemia, mas também após ela, pois a acessibilidade à tal plataforma digital é maior.

Descritores: Mídias Sociais; Educação à Distância; Anatomia.

REFERÊNCIAS:

1. **Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-americana da saúde.** Folha informativa: Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus). abr. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 24. jun. 2020.
2. BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria Geral da Presidência da República. Publicado em: 17/06/2020, Edição: 114, Seção:1, Página: 62. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 24, jun, 2020.
3. BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum**, 2020. Acesso em: 24. jun. 2020.

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA ORAIS POR UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Maxwell Silva Carvalho, mxs.carvalho@gmail.com¹,

Camila Maria Pinheiro de Mello e Silva²

1. Graduando do curso de enfermagem da Universidade Ceuma;
2. Docente do curso de enfermagem da Universidade Ceuma

Introdução: Muitas pessoas têm se dirigido às farmácias procurando os Contracepção de Emergência (CE) orais.⁽¹⁾ Por vezes, em decorrência do pouco conhecimento sobre a utilização desses medicamentos, tornando-se um fator que contribui para seu consumo exacerbado.⁽¹⁾ O CE, popularmente conhecido como “pílula do dia seguinte”, caracteriza-se como uma medicação utilizada para evitar gravidez indesejada, pode ser utilizada no prazo de até 120 horas após a relação sexual.⁽²⁾ Sua eficácia declina com o passar dos dias, assim, o ideal é que seja utilizada em até 72 horas pós coito⁽³⁾, contudo, tal informação muitas vezes é desconhecida até mesmo por universitárias que podem apresentar fragilidades quanto ao uso correto de tais medicamentos. **Objetivo:** Analisar a utilização de métodos contraceptivos emergência orais por acadêmicas do curso de enfermagem de uma universidade privada. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa realizado em uma instituição de ensino superior, privada, em São Luís- MA. Participaram do presente estudo 47 acadêmicas, 28% da amostra inicial, em decorrência da pandemia do COVID-19 (dados parciais). Participaram do estudo, acadêmicas do curso de graduação em enfermagem, do sexo feminino, maiores de 18 anos, que estavam cursando enfermagem no ano de 2020. Para coleta de dados aplicou-se um questionário estruturado e realizou-se uma análise estatística descritiva dos dados. Esta pesquisa seguiu os preceitos éticos estabelecidos pela resolução 510/2016, tendo sido aprovada pelo Parecer Circunstanciado nº 3.948.825/ 2020 pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA. **Resultados e Discussão:** Verificamos que 74,5% das acadêmicas do curso de enfermagem fizeram uso do contraceptivo orais de emergência, incluindo as pílulas anticoncepcionais de emergência (PAEs) e as pílulas anticoncepcionais orais combinadas (método de Yuzpe). Pinheiro e Sampaio⁽³⁾ (2016) relatam que os dados sobre o uso da anticoncepção de emergência são alarmantes, pois mais da metade das acadêmicas de enfermagem (52%) fizeram uso da pílula do dia seguinte. A CE oral deve ser utilizada em situações específicas como ruptura do preservativo masculino, violência sexual, esquecimento do anticoncepcional por dois dias ou mais e o não uso da camisinha.⁽⁴⁾ Quanto

aos motivos de utilização o presente estudo encontrou que dentre as universitárias que já utilizaram os métodos contraceptivos de emergência, 71,4% foi em decorrência da relação sexual desprotegida, da mesma forma, no estudo desenvolvido por Silva et al.⁽⁵⁾ (2017) as participantes da sua pesquisa justificaram o uso da CE 79,7%, devido a não utilização de outro método contraceptivo durante a prática sexual. O preservativo tem sido menos utilizado nas relações sexuais, que podem trazer implicações em relação ao aumento do número de gravidez indesejada, abortos voluntários e aumento do número de pessoas com infecções sexualmente transmissíveis.⁽⁴⁾ **Considerações Finais:** Diante das práticas de utilização dos CE pelas universitárias, verificamos que ainda é importante abordar a importância da escolha dos contraceptivos ideias, em especial o preservativo masculino ou feminino, como forma de evitar a gravidez indesejada e as infecções sexualmente transmissíveis, além de informar o uso correto dos anticoncepcionais orais.

Descritores: Educação em Saúde; Anticoncepcionais; Estudantes de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRANDÃO, E. R. et al. "Hormone bomb": risks of emergency contraception from the perspective of pharmacy attendants in Rio de Janeiro, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 32, n. 9, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v32n9/1678-4464-csp-32-09-e00136615.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.
2. SOUSA, S. R. G, et al. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 167-173, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v13s2a20.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.
3. PINHEIRO, M. S.; SAMPAIO, A. Grau de conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre anticoncepção oral de emergência. Brasília: **Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas/ ICESP/ Faculdades PROMOVE** de Brasília, 2016. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/a9e70fc80676b687635c2f08919f6c70.pdf. Acesso em: 11 Maio, 2020.
4. FERREIRA, J.B.; COSTA, A.P.V.; CHAGAS, A.C.F. A prática do uso da anticoncepção de emergência em jovens universitárias de uma instituição privada de Campo Grande. **Revista Recien**, São Paulo, v.8; n.22, p.:3-13, 2018. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/243/pdf_1. Acesso em: 14 de jul. 2019.

5. SILVA, L. V. L, et al. Conhecimento De Acadêmicas De Enfermagem Sobre O Uso Da Contracepção De Emergência. **Rev. Temas em Saúde**, v.17, n.2, p. 2447-2131. 2017. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/08/17205.pdf>. Acesso em: 07 Maio, 2020.

VÍDEO FEITO EM LIBRAS PARA FACILITAR O ENTENDIMENTO DE SURDOS DIABÉTICOS A RESPEITO DO USO DA MEDICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Gomes Morais¹, anabeatrizgm9@gmail.com

Jhonata Gabriel Moura Silva¹

Lainy Ribeiro dos Santos¹

Michaele Barbosa Cruz¹

Neylson Oliveira da Silva²

1. Discentes Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: É sempre muito difícil encontrar materiais didáticos que abordam à educação em saúde ou a promoção de estratégias que previnam ou combatam doenças voltados para a comunidade surda. Logo, o uso de boas estratégias didáticas são de fundamental importância na transmissão desses conhecimentos. Assim, a produção deles com conteúdo técnico e linguagem adequada às necessidades do público-alvo é imprescindível.⁽¹⁾ No intuito de dinamizar esse acesso, os vídeos educativos merecem e necessitam de atenção. A utilização dos meios tecnológicos contribui para a promoção da educação em saúde, ademais a comunicação com os surdos ocorre por meio visual, com isso destaca-se a importância da utilização do vídeo como recurso para ampliação das informações voltadas à saúde.⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da elaboração de um vídeo em libras. **Descrição da experiência:** A produção do vídeo foi realizada durante às

aulas da disciplina LIBRAS, no mês de Julho de 2019, sendo esse protagonizado por três discentes do curso de enfermagem. Para que ficasse algo dinâmico e didático dividimos em 4 momentos: Momento 1: selecionar o conteúdo que iríamos abordar em Libras e qual seria o público alvo. Momento 2: Iniciar o vídeo com a apresentação pessoal, especificando o Nome, o Sinal, Onde estuda e qual Curso de graduação. Momento 3: Apresentar o tema abordado no vídeo, o objetivo e as consequências de não usar a medicação corretamente. Momento 4: abordagem dos assuntos: Medicamentos para diabéticos e suas funções, Consequências da Patologia e Estilo de vida do diabético. A filmagem foi feita através de um celular e a edição por meio do programa Camtasia Studio, todas as cenas foram gravadas na Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. **Impactos:** a criação do vídeo gerou um amplo interesse das discentes frente a temática, tanto para produção do vídeo como no aprimoramento dos sinais que foram utilizados no mesmo, o desempenho na aprendizagem de uma nova língua foi o ponto principal para que a construção do vídeo fosse satisfatória possibilitando assim a compreensão do tema abordado. Foi uma experiência de grande valia, pois, a comunidade surda ainda é deixada a mercê em alguns aspectos, e poder levar uma informação de um tema tão comum e de fácil compreensão aos ouvintes para os surdos, foi algo gratificante. **Considerações Finais:** Dessa forma, percebe-se que a utilização das tecnologias deve alcançar a sociedade como um todo, tendo ela como um meio de promoção da saúde entre os surdos e também contribuir para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem, dando ênfase a necessidade de aprendizagem da língua de sinais para facilitar a comunicação com esse público e, assim promover sua autonomia e colaborar para que os mesmos tenham participação ativa no processo saúde-doença.

Descritores: Educação em Saúde; Tecnologia. Diabetes.

REFERÊNCIAS:

1. PIMENTEL, Karine Silva; CONDE, Ivo Batista; MENDES, Roselita Maria de Souza; FEITOSA, Cléia Rocha de Sousa; PAIXÃO, Germana Costa; PANTOJA, Lydia Dayanne Maia. Produção e Avaliação de Vídeos em Libras para Educação em Saúde. **Revista Educação Especial**, [s.l.], v. 31, n. 60, p. 181, 11 mar. 2018. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x24101>

2. GALINDO-NETO, Nelson Miguel; ALEXANDRE, Ana Carla Silva; BARROS, Livia Moreira; SÁ, Guilherme Guarino de Moura; CARVALHO, Khelyane Mesquita de; CAETANO, Joselany Áfio. Creation and validation of an educational video for deaf people about cardiopulmonary resuscitation. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 27, p. 56-45, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2765.3130>.

VIVÊNCIA DE ALUNOS EXTENSIONISTAS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PACIENTES DIABÉTICOS

Samanta Cunha Mesquita, samanta.mesquita10@gmail.com¹,

Raquel Monteiro dos Santos¹,

Paula dos Santos Brito²,

Paula Vitória Costa Gontijo³,

Livia Maia Pascoal⁴

1. Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da UFMA;
3. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFMA;
4. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma condição crônica caracterizada por hiperglicemia que pode acarretar complicações micro e macrovasculares decorrentes de alterações metabólicas nos indivíduos com essa doença.⁽¹⁾ A prevenção das complicações pelo diabetes se dá de forma multidimensional, desde adesão ao tratamento farmacológico, bem como adoção de estilo de vida saudável e principalmente o gerenciamento do autocuidado realizado pelo paciente.⁽²⁾ Portanto, atenção primária constitui-se como um ambiente propício para estimular e conscientizar o indivíduo a ser protagonista no próprio cuidado, por meio do desenvolvimento de atividades educativas,⁽³⁾ envolvendo palestras, oficinas e atividades grupais, que resultem na potencialização do vínculo e construção do conhecimento entre os sujeitos envolvidos e o emponderamento do paciente.⁽⁴⁾ Diante disso, tal estudo justifica-se pela relevância da atuação de extensionistas no serviço de saúde não só pela contribuição na

sua formação profissional, mas também por contribuir para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos assistidos. **Objetivo:** Descrever a vivência de alunos extensionistas na realização de atividades educativas com pacientes diabéticos atendidos na atenção primária. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que resultou da atuação de acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina da Universidade Federal do Maranhão, no ano de 2019, em quatro unidades básicas de saúde do município de Imperatriz localizado no estado do Maranhão. As atividades de educação em saúde foram realizadas trimestralmente, com duração média de 45 a 60 minutos. As ações foram realizadas em grupo, variando de 10 a 20 pessoas, incluindo profissionais enfermeiros, médicos e nutricionistas. Os temas abordados estiveram relacionados a nutrição, tratamento da doença, cuidados com os pés, atividade física e outras doenças crônicas. Após as palestras, os pacientes interagiram com os extensionistas e profissionais compartilhando experiências, esclarecendo dúvidas acerca dos conteúdos abordados e sobre os cuidados a serem realizados com a doença. **Impactos:** Durante o desenvolvimento das atividades percebeu-se que os pacientes apresentavam deficiências no que diz respeito ao conhecimento sobre os cuidados gerais relacionados a doença e os fatores riscos para ocorrência do pé diabético, o que é primordial para a realização de atividades de autocuidado. A identificação dessa deficiência permitiu o direcionamento da assistência fornecida pelos profissionais de saúde e extensionistas e, ainda, promoveu o fortalecimento de vínculos dos mesmos com os usuários assistidos na atenção primária, bem como sua participação ativa durante as palestras e rodas de conversas. Além disso, durante as atividades educativas os estudantes puderam desenvolver habilidades relacionadas aos cuidados que devem ser realizados pelos pacientes com diabetes e o aperfeiçoamento das técnicas aplicadas no exame físico dos pés. **Considerações finais:** As ações educativas contribuíram para melhorar a compreensão dos pacientes sobre os cuidados com a doença, bem como agregou conhecimento na formação profissional dos acadêmicos.

Descritores: Educação em Saúde; Diabetes Mellitus; Estudantes.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, Fernando Henrique Menezes da et al. Health intervention on hypertension and diabetes. **Journal of Nursing UFPE on line**, [S.l.], v. 13, june 2019. Available from:

- <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240593>>. Access on: 29 June 2020.
2. BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito et al. Factors associated with elderly diabetic adherence to treatment in primary health care. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 953-96, mar. 2018. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300953&lng=en&nrm=iso>. Access on: 29 June 2020.
 3. ALMEIDA, Jéssica Santos de; ALMEIDA, Janie Maria de. A educação em saúde e o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 em uma unidade de família. **Rev. Fac. de Ciênc. Med. Sorocaba**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 13-17, abr. 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/31638>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
 4. MARQUES, Marília Braga et al. Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 53, dez. 2019. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100490&lng=en&nrm=iso>. Access on: 29 June 2020.

VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROJETO MÃOS LIMPAS

Dayane Chimendes de Carvalho Lima, dayane.lima199@gmail.com¹

Amanda Thalita de Paula Pinto¹

Osmarina de Melo Alves²

Fabiane Veloso Soares³

1. Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário do Norte/UNINORTE.

2. Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Norte / UNINORTE,

3. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Norte / UNINORTE

Introdução: A pandemia do Covid-19 com início oficial relatado na China chegou ao Brasil e trouxe consigo um rebuliço nas ações de políticas públicas do país, mostrando-nos que os serviços de saúde pública não estão e nem estavam preparados para uma pandemia desta

magnitude, e principalmente, a população não dispõe de educação em saúde necessária para momentos como este em questão. Entretanto, a educação em saúde tem se mostrado essencial neste momento. De acordo com Parreira¹ o trabalho em saúde não se fundamenta exclusivamente na assistência, mas encontra força e valor na dimensão educativa posta em prática no ato do cuidar, sendo este cuidado através de ações educativas práticas e básicas que nos instigam a constituir mudanças de pensamentos e hábitos essenciais respeitando sua cultura. Desta forma, o Projeto Mãos Limpas foi criado para levar conhecimento e boas práticas de higiene das mãos a comunidades indígenas em Manaus-Amazonas para conscientização desta parte da população conforme recomendações do Ministério da Saúde. **Objetivo:** Relatar a vivência das acadêmicas de enfermagem no Projeto Mãos Limpas. **Material e método:** Estudo do tipo relato de experiência. O projeto Mãos Limpas é uma iniciativa do Centro Universitário do Norte/UNINORTE, Manaus-Amazonas e foi realizado em cinco comunidades indígenas situadas nesta cidade. Dentre elas, a Associação Comunidade Wotchimaucu e Parque das Nações Indígenas. Participaram alunos de vários cursos de graduação, dentre esses os acadêmicos de enfermagem. **Resultados:** O projeto Mãos Limpas apoiou essas comunidades indígenas com ações de orientação a saúde, bem estar, instalação de lavatórios e doação de alimentos. As atividades realizadas incluíram palestras e demonstração da lavagem das mãos reproduzindo situações do cotidiano de forma que pudéssemos estimulá-los a pensar sobre a necessidade e importância de higienizar as suas mãos no dia a dia. Por tratar-se de educação em saúde através da higienização das mãos buscou-se uma prática participativa da comunidade para que as orientações fizessem a diferença trazendo maior conhecimento. A entrega dos lavatórios e a demonstração das técnicas corretas de higienização das mãos deram autonomia mediante uma pequena ação na luta contra o COVID-19 nessas comunidades com saneamento básico precário. Os resultados obtidos nos mostram uma grande carência de ensino sobre saúde para essa determinada parte da população que tem seus hábitos e costumes advindos de sua cultura e migram para a capital em busca de melhores condições de vida. **Considerações finais:** Programas educacionais continuados tem sua contribuição na sociedade e através desta vivência foi possível motivar e conscientizar as comunidades indígenas nessa época de pandemia. Assim, na formação de enfermeiros faz-se importante oportunizar o contato dos acadêmicos com espaços promotores de formação oriunda da prática, havendo troca de saberes que de um lado

agrega para a nossa formação e de outro contribui para a reflexão e reordenação do fazer educativo.

Palavras-chave: Pandemia, Educação em Saúde, Higiene das mãos.

REFERÊNCIAS:

1. Parreira C.M.S.F. Educação em saúde: caminho e percursos para uma vida saudável. In: Lacerda E, Hexsel R, organizadores. **Educação em vigilância sanitária**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2018. p. 18-25.



VIVÊNCIAS DAS AÇÕES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Baia da Costa, fernandabaia22@gmail.com¹,

Ita Alana Nascimento Teixeira¹,

Kecya Poliana de Oliveira¹,

Yroam Paula Landim¹,

Flávia Ferreira Monari²,

Marcela de Oliveira Feitosa²

1. Discentes da Universidade Federal do Maranhão-CCSST.;

2. Docentes da Universidade Federal do Maranhão-CCSST.

Introdução: As práticas de educação em saúde envolvem três seguimentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção, promoção e as práticas curativas; gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivo⁽¹⁾. No âmbito da graduação, as ações em saúde capacitam e instigam o acadêmico a desenvolver habilidades de

orientar, atender e buscar resultados junto à comunidade. Além disso, possibilita ao discente colocar em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos e de se auto avaliar⁽²⁾. **Objetivo:** Relatar a prática vivenciada nas ações de educação em saúde direcionadas à comunidade da Vila Redenção I. **Descrição da experiência:** Na ação alusiva ao Novembro Azul, foram desenvolvidas atividades para o público masculino no intuito de conscientizá-los sobre o câncer de próstata, com ênfase no diagnóstico e prevenção, através de palestras educativas, utilizando-se linguagem acessível e compreensível. Assim, ao esclarecer os participantes de ação acerca da prevenção, diagnóstico precoce e outros exames existentes, foi possível desmistificar o câncer de próstata, rompendo assim, as barreiras de preconceito e estigmas da sociedade frente à saúde do homem. Ademais, foi possível identificar as diferenças na comunidade, respeitando os atores sociais e mobilizando as forças internas para incentivar os homens a buscarem iniciativas que promovam o autocuidado e de manutenção da sua saúde. A segunda ação contemplou o Dezembro Vermelho, no qual chama atenção para promoção, prevenção e assistência aos indivíduos que convivem com o Vírus da Imunodeficiência humana (HIV), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). A priori, ocorreram palestras que objetivaram esclarecer as patologias, os fatores de risco e os meios de prevenção, bem como estimular a quebra de preconceitos frente a essa temática. Posteriormente, foram desenvolvidas metodologias ativas como ferramenta para a plateia interagir e fomentar o seu aprendizado. Para isso, a dinâmica pautou-se na realização de perguntas e o público alvo respondia levantando placas com a palavra 'mito ou verdade', para confirmar se o item questionado era verdadeiro ou falso. Percebeu-se ainda, boa aceitação dos envolvidos às dinâmicas, pois sanaram todas as dúvidas pertinentes ao tema, além de realizarem testes rápidos. **Resultados e/ou impactos:** O compromisso de promover saúde foi concluído pelos acadêmicos de enfermagem, de maneira que, cada indivíduo envolvido desenvolveu competências e adquiriu experiências como educador e propagador de conhecimento. Assim, é perceptível o crescimento que as ações de educação em saúde oportunizam ao discente, tornando-o mais capaz de lidar com as adversidades futuras da profissão, e estimulam o desenvolvimento de habilidades que irão favorecê-los na tomada de decisões e a resolverem situações problemáticas. **Considerações finais:** As atividades desenvolvidas tiveram o intuito de gerar autonomia ao paciente/cliente, havendo um compromisso de aplicar estratégias

apropriadas que beneficiem o usuário na aquisição de bons hábitos, a fim de oferecê-los melhor qualidade de vida e uma velhice saudável.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Educação Permanente.

REFERÊNCIAS:

1. FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.
2. DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes et al. Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 1, p. e1964-e1964, 2020.

YOGA E MEDITAÇÃO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: MEIOS DE COMBATE AO ESTRESSE E ANSIEDADE

Keerollen Cristyne da Silva Oliveira, keerollenn@gmail.com¹,

Alexandre Resende Silva¹,

Emile Fernandes de Oliveira dos Santos¹

Mariana Ferreira Vale¹,

Maria Neyrian de Fátima Fernandes²,

1.Discentes da Universidade Federal do Maranhão;

2.Docente da Universidade Federal do Maranhão.

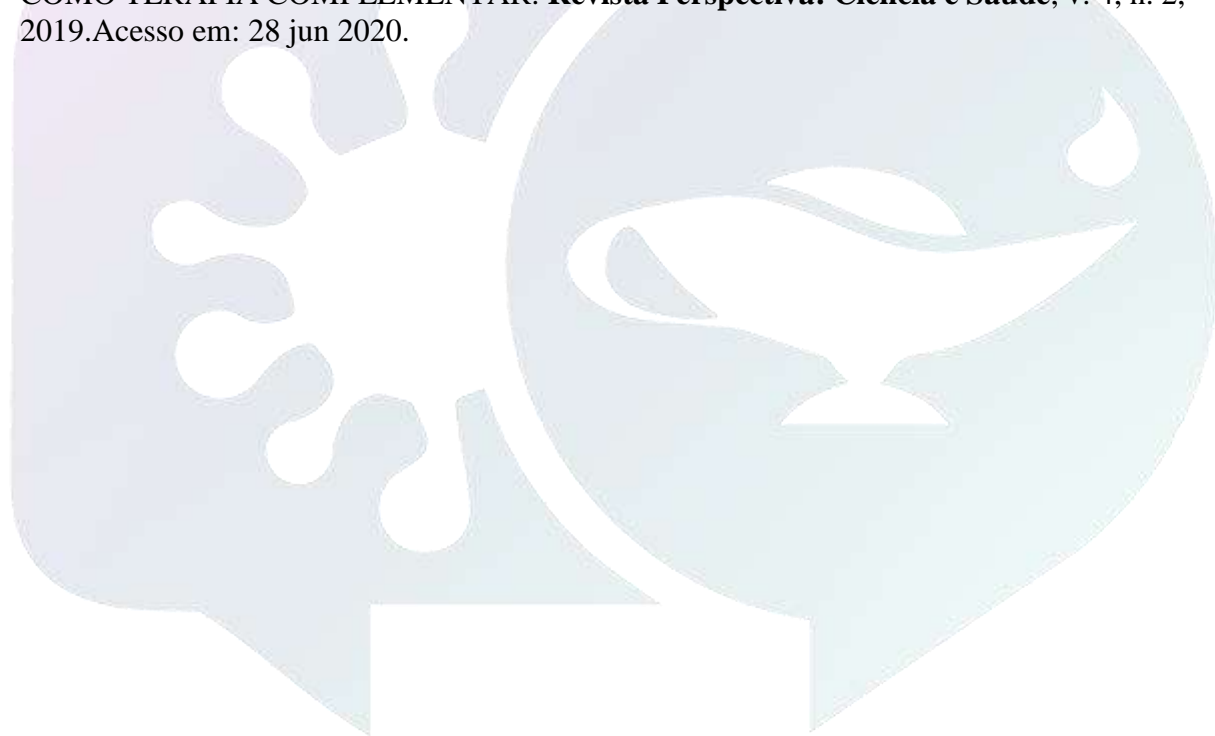
Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares são terapias pautadas em conhecimentos tradicionais que atuam na prevenção e palição de doenças. O Sistema Único

de Saúde, atualmente, oferece 29 práticas, dentre elas o yoga, técnica intrinsecamente ligada à meditação ⁽¹⁾. Nesse contexto de isolamento social, estudos apontam estresse e ansiedade como resposta às novas condições de vida, no entanto, pesquisas evidenciam os impactos positivos das práticas meditativas e do yoga na redução dos níveis de estresse e ansiedade, sendo uma forma de enfrentamento para aqueles limitados pelo isolamento social ⁽²⁾. **Objetivo:** Elucidar a relação entre práticas meditativas e de yoga à diminuição nos níveis de estresse e ansiedade no contexto do isolamento social. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de artigos científicos publicados na plataforma de dados eletrônicos SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica Online) e no buscador Google Acadêmico, as pesquisas foram feitas no mês de junho de 2020. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: Meditação, Yoga, Isolamento Social, Ansiedade e Estresse combinados entre si por meio dos conectores booleanos “OR” e “AND”. Foram incluídos artigos publicados em português, no período de 2016 a 2020, completos e que explorasse o tema proposto. **Resultados:** Por meio das buscas nas plataformas de dados, identificou-se 248 artigos, após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados seis para análise criteriosa, após os parâmetros de elegibilidade aplicados, permaneceram três artigos. De acordo com evidências da literatura, o isolamento social repercute de forma negativa para a saúde mental, emocional e física, afetando o ser biopsicossocial e caracterizando a ascensão dos transtornos mentais. Sendo assim, as práticas complementares e integrativas como o yoga e a meditação são vieses benéficos para os indivíduos, pois ajudam no equilíbrio do corpo e da mente que auxiliam na redução das adversidades físicas e mentais ⁽³⁾. **Considerações finais:** Portanto, ilustrou-se que o yoga e a meditação são meios eficazes que objetivam a melhora do bem-estar físico e psíquico contra a ansiedade e o estresse, mazelas adquiridas ou desenvolvidas principalmente em meio ao isolamento social, que restringe o indivíduo a uma rotina que já estava habituado. Além disso, é importante a criação de novas rotinas para que não haja o esgotamento da saúde mental.

Descritores: Yoga; Qualidade de vida; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

1. MEDEIROS, Alexsandro Melo. Práticas integrativas e complementares no SUS: os benefícios do Yoga e da Meditação para a saúde do corpo e da alma. **Revista Eletrônica Correlatio**, v. 16, n. 2. 2017. Disponível em . Acesso em 05 set. 2019.
2. ZANON, Cristian et al . COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estud. psicol. (Campinas),Campinas** , v. 37, e200072, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100506&lng=en&nrm=iso>. accesson 29 June 2020. Epub June 01, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>.
3. DA SILVA DARIVA, Luana Felício; MENDES, Dioneia Luciane. BEM-ESTAR, QUALIDADE DE VIDA E REGULAÇÃO EMOCIONAL: A PRÁTICA DO YOGA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 4, n. 2, 2019. Acesso em: 28 jun 2020.



Eixo Temático 2: Ética, legislação e trabalho

SUMÁRIO

<u>AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DIANTE DA CONVERSÃO DE CENTRO DE SAÚDE PARA AS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA</u>	212
<u>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIRECIONADA À EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DE BURNOUT: REVISÃO DE LITERATURA</u>	213

<u>AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE NO COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA</u>	216
<u>A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO NAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	218
<u>ASPECTOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA</u>	219
<u>DESAFIOS ENCONTRADOS PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO</u>	221
<u>ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO POLÍTICO: RELATO DE ATUAÇÃO FRENTE A GESTÃO DE CENTRO ACADÊMICO</u>	223
<u>FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA EM SUJEITOS TRATADOS DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO MARAN</u>	225
<u>OS DESAFIOS DA EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO IDOSO</u>	227

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DIANTE DA CONVERSÃO DE CENTRO DE SAÚDE PARA AS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Débora Maria Almeida Barros, e-mail: barrosdebora804@gmail.com¹

Nathália Ferreira Barbosa¹

Dr. Marcelo Moreira Corgozinho²

1. Acadêmica de Enfermagem Universidade Católica de Brasília

2. Docente da Universidade Católica de Brasília

RESUMO

Introdução: A satisfação é entendida como uma avaliação positiva ou negativa feita pelo usuário sobre um determinado aspecto do serviço, ou seja, a satisfação como uma atitude relativa à crença de que o cuidado médico contém certos atributos, como acesso, eficácia, conveniência, dentre outros ¹. **Objetivo:** Objetiva-se analisar a satisfação do usuário na conversão do Centro de Saúde para as Estratégias Saúde da Família em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e uma pesquisa observacional, com abordagem quantitativa, por meio de técnica de coleta de dados por entrevista semiestruturada entrevistados 72 usuários da atenção primária. A ESF objeto deste estudo atende em média 960 usuários ao mês. O cálculo estatístico amostral baseou-se no número total de atendimentos mensal, considerando uma margem de erro de 5% e um intervalo de confiança de 95% - 72 usuários foram entrevistados. Foram incluídos os pacientes que estavam aguardando sua consulta ou atendimento; idade superior a 18 anos de ambos os sexos, cor e raça; além daqueles que estavam vinculados à alguma ESF, ou seja, adscritos à microárea de cobertura. Foram excluídos os usuários do Entorno do DF não vinculados à Estratégia e aqueles que estavam com queixas agudas como: febre, dor, dispneia, diarreia e vômito. A entrevista foi realizada por meio de um roteiro semiestruturado que abordou sobre dados sociodemográfico e perguntas específicas sobre o Centro de Saúde e o modelo ESF, como: Satisfação do usuário no período do Centro de Saúde; Satisfação do usuário na Estratégia Saúde da Família; e a comparação entre as duas modalidades

assistenciais. A coleta foi realizada nos dias em que as respectivas equipes funcionavam (segunda a sexta-feira), e os usuários foram abordados nos corredores de espera, iniciando pela apresentação do objetivo da pesquisa e a explicação sobre a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O tempo médio para a pesquisa foi de 10 minutos, sendo que a entrevista não foi gravada. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Fepecs), sob o número 3.398.528, e pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Brasília (UCB), sob o número 3.244.160. Os pesquisadores obedeceram aos dispositivos da Resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). **Resultados e discussão:** Observou-se que os usuários contemplados pela Estratégia Saúde da Família são predominantemente mulheres, solteiras, faixa etária entre 21 a 30 anos, baixo nível de escolaridade e renda. Os Usuários encontram-se insatisfeitos, em sua grande maioria, com a implantação da Estratégia em sua área, deixando evidente a falta de profissionais de saúde, além do desconhecimento sobre o modelo de saúde atual. **Considerações finais:** Para melhorias, sugere-se a integração dos serviços local da Estratégia de Saúde da Família, com maior articulação do governo para resolver o problema de falta de profissionais e a implantação de projetos que conscientizem a população sobre o modelo de atenção à saúde.

Descritores: Estratégia Saúde da Família, Satisfação dos Usuários, Atenção Básica à Saúde, Sistema Único de Saúde, Centros de Saúde.

Referências:

(1). ESPERIDIÃO, M. A. Avaliação de satisfação de usuários: considerações teórico-conceituais. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, p.1267-1276,2006.

Eixo Temático: Ética, legislação e trabalho

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIRECIONADA À EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DE BURNOUT: REVISÃO DE LITERATURA

Edson Thiago Nogueira, thiaguinhobmxnicolle@gmail.com¹

Sabrina Marques Silva¹

Cristiane Fabiola Verdan da Silva ²

Anna Rebeka Oliveira Ferreira ³

Wanderson Rocha Oliveira ⁴

1. Graduando em Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense
2. Graduada em Psicologia na Faculdade Adventista Paranaense
3. Mestranda no Programa de Biociências e Fisiopatologia da Universidade Estadual de Maringá
4. Graduado em Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense

RESUMO

Introdução: A síndrome de Burnout (SB) é caracterizada principalmente pelo quadro clínico de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, neste panorama os profissionais da saúde são mais susceptíveis a desenvolvê-la, devido na prática profissional os mesmos vivenciarem situações de intensas emoções, sofrimento, medo e morte tornando-os mais vulneráveis a fatores estressante e a exaustão emocional e física. **Objetivo:** analisar a produção científica relacionada às repercussões da síndrome de Burnout para a prática profissional de enfermeiros. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão sistemática da literatura, utilizando como critérios de inclusão artigos em português relacionados à temática abordada, publicados no ano de 2016 a 2019, encontrados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americano e do Caribe em Ciências) e BDEF (Pesquisa em Bases de dados) com os descritores “enfermeiros” “Burnout”. Foram selecionados 16 artigos como amostra final. **Revisão de Literatura:** Categoria 1 - Principais fatores desencadeadores da síndrome: Podemos destacar a falta de sono⁽¹⁾, exercícios⁽¹⁾, jornada dupla de trabalho e a falta de valorização do indivíduo no ambiente profissional, que favorece o aumento da sobrecarga física e emocional, contribuindo para o sofrimento e adoecimento do enfermeiro⁽²⁾. Os jovens adultos também são mais propensos a desenvolverem a SB, devido a insegurança, pouca experiência profissional e cobranças em termos de desempenho, o que contribui para maior tensão nas situações de tomada de decisão e esse maior estresse pode desencadear descargas de adrenalina afetando os sistemas circulatório e respiratório ⁽³⁾. Categoria 2- Estratégias para a prevenção da SB: Através do suporte social, por meio do apoio emocional ou informal dos seus colegas, equipe e familiares

para dialogar sobre os fatos ocorridos, pois o diálogo auxilia na prevenção de possíveis patologias emocionais ⁽⁴⁾. E encontrar sentido no trabalho também pode proporcionar ao enfermeiro sentir-se bem, motivado e realizado no ambiente, passando a cuidar melhor do espaço e das pessoas da sua equipe ⁽⁴⁾. Outra estratégia, seria adotar uma conduta de enfrentamento ao estresse, focado na resolução de problemas, que envolve a otimização de esforços cognitivos, planejamento e o remanejamento ou modificação dos fatores estressores da prática profissional ⁽⁵⁾. Categoria 3 - Principais diagnósticos (NANDA) e intervenções (NIC) de enfermagem: Distúrbio no padrão de sono (massagem simples, musicoterapia e controle do ambiente), Baixa auto estima situacional (melhora da autoestima, melhora do enfrentamento, suporte emocional, controle do humor e aumento da socialização), Enfrentamento ineficaz (assistência visando a auto modificação, aconselhamento e mobilização familiar) e Resiliência prejudicada (controle do humor e assistência visando a auto modificação). **Considerações finais:** Ao observarmos os periódicos selecionados, podemos constatar que os conflitos internos, a precarização tanto das condições do local de trabalho como da capacitação profissional e a falta de estratégias de prevenção do estresse pode favorecer o aumento de fatores estressores no ambiente de trabalho e ocasionar a síndrome de Burnout. E a instituição do profissional da saúde, pode auxiliar nesse contexto, através da promoção de atividades que incentivam um maior autocuidado, fortificando a saúde mental e física do enfermeiro.

Descritores: Enfermeiro; Burnout; Esgotamento Psicológico; Saúde do trabalhador.

Referências:

- (1). SOUSA, Viviane Ferro da Silva; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 900-915, 2015.
- (2). FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 68-79, 2015
- (3). MOURA, Reinaldo dos Santos et al. Níveis de estresse da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 569-577, 2019.
- (4). KOLHS, Marta et al. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro. Vol. 9, n. 2 (abr./jun. 2017), p. 422-431, 2017.

(5). DA SILVA, Renata Pimentel et al. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015.

AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE NO COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Jislene dos Santos Silva; jih1995silva@gmail.com; Maria¹
Jaine Lira Santos¹
Laís de Miranda Crispim Costa²

1 - Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL
2 - Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

Introdução: Em 2020, ano da propagação acelerada da pandemia da COVID-19, é comemorado o bicentenário do nascimento de Florence Nightingale. Sua Teoria Ambientalista, apresentada em 1859, embora tenha sido escrita há mais de 150 anos, é capaz de apoiar várias ações atuais, a exemplo da higiene na prevenção de morbidades, ou seja, como um ambiente limpo diminui o número de casos de infecção. Assim, a lavagem das mãos implementada com sucesso por Nightingale, bem como cuidados ambientais são procedimentos reconhecidos oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como estratégias para combater a propagação da COVID-19 ⁽¹⁾. **Objetivo:** Apresentar as contribuições da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale no combate a COVID-19. **Material e Métodos:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, com abordagem qualitativa, construída a partir de estudos coletados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Revisão de literatura:** A Teoria Ambientalista de 1859, traz a higiene pessoal do indivíduo como essencial, a limpeza na prevenção de morbidades e a relação de um ambiente limpo na diminuição de infecção ⁽²⁾, fatos que tomaram grandes proporções no cenário mundial atual. Visto que, diante da pandemia da COVID-19, uma das medidas mais importantes para a prevenção da transmissão se refere à higiene das mãos, considerada uma medida de baixo custo e alta efetividade, por

serem as mãos o principal veículo de contaminação cruzada.⁽³⁾ Outras medidas são: o controle da luminosidade e limpeza; ventilação dos ambientes; o isolamento; a redução do número de leitos por enfermaria; e a diminuição da circulação de pessoas fora do serviço em âmbito hospitalar.⁽⁴⁾ Essas questões foram abordadas pela teórica há mais de 150 anos e são amplamente aplicadas atualmente. Dessa forma, evitar ambientes fechados e contato com pessoas provenientes da região onde o surto teve início⁽³⁾ e a adoção do distanciamento social também está entre as prioridades das instituições para diminuir a transmissão do Sars-CoV-2, o novo coronavírus, minimizando o contato entre indivíduos potencialmente infectados e saudáveis, ou entre grupos com altas taxas de transmissão e ou aqueles com nenhum ou baixo nível.⁽³⁾ Ademais, podemos destacar ainda, as contribuições de Florence no âmbito da epidemiologia, associando sua formação em matemática e em cuidados e organização de serviços de saúde e na sua melhora significativa na prevenção e controle de doenças.⁽⁴⁾

Considerações Finais: A higienização das mãos, a ventilação dos ambientes, o isolamento social e a epidemiologia são elementos abordados na Teoria Ambientalista, por Florence Nightingale em 1859. A aplicabilidade dessa teoria há exatamente 161 anos após sua criação, evidencia as contribuições que a enfermagem moderna tem proporcionado no combate a pandemia da COVID-19, reafirmando o seu legado na arte do cuidar.

Descritores: Enfermagem; Teoria de enfermagem; Meio ambiente; Infecções por Coronavírus.

Referências:

- (1). MARINELLI, Natália Pereira. Contribuciones de la Teoría Ambiental de Florence Nightingale a la prevención de la pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Enfermería**, [S.l.], v. 36, n. 2, jun. 2020. ISSN 1561-2961. Disponible en: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3702/552>>. Fecha de acceso: 27 jun. 2020.
- (2). BORSON, Lorena Aparecida Machado Godoi; CARDOSO, Michelle da Silva; GONZAGA, Márcia Feldman Nunes. A teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Revista Saúde em Foco**. Rio de Janeiro, 2018, n. 10. Acesso: 26/06/2020. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/0105_A-TEORIA-AMBIENTALISTA-DE-FLORENCE-NIGHTINGALE.pdf.
- (3). OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100201&lng=en&nrm=iso. Acesso: 26/06/2020. Epub May 08, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>.

(4). MARTINS, Dayane Franco; BENITO, Lincoln Agudo Oliveira. Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares. **Universitas: Ciências da Saúde**. Brasília, v. 14, n. 2, p. 153-166, jul./dez. 2016. Acesso: 26/06/2020. Disponível em: DOI: 10.5102/ucs.v14i2.3810.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO NAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jonatas de Souza Queiroz, jonatasqueiroz@icloud.com¹

Hanna Maria da Silva Gomes¹

Jhonny Lima de Freitas¹

Rafaela Silva de Souza¹

Stefany Guimarães Duarte¹

Bianca Jardim Vilhena²

1. Centro Universitário Luterano de Manaus

2. Docente na Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO

Introdução: A enfermagem tem como principal característica o cuidar, característica essa que contempla todas as áreas de conhecimento, sendo ela reconhecida tanto como ciência quanto arte. A humanização no cuidado se torna uma obrigatoriedade moral e ética do enfermeiro, estando ela presente em suas diferentes atribuições, sejam elas de ensino, gerenciais ou assistências. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes sobre a importância do cuidado humanizado nas práticas assistenciais de Enfermagem. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato da vivência dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição privada da cidade de Manaus, realizado no segundo semestre de 2019, durante a disciplina de Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica. No decorrer do estágio pudemos observar a atuação do enfermeiro durante a sua jornada de trabalho. Tivemos a oportunidade de relacionar e fundamentar a teoria a práxis. Notamos algumas diferenças no que tange a prática

realizada por alguns profissionais e a prática/teoria ensinada pelo preceptor. **Resultados:** Em 2003 foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH), com o objetivo de capacitar os profissionais de enfermagem para assegurar uma assistência humanizada e holística. ⁽²⁾ No entanto muito se tem a avançar ainda, levando em consideração que com mais de 15 anos de criação da PNH ainda observamos muita prática contrária a suas diretrizes. Percebe-se que o cuidado desenvolvido pela equipe de enfermagem, não é o bastante bons profissionais, sendo necessário uma abordagem de forma individualizada, demonstrar atenção individualizada e empatia, transmitir confiança entre outros requisitos para uma atenção humanizada. **Considerações Finais:** A humanização se mostra uma eficaz ferramenta de assistência ao paciente, da qual a interação efetiva do profissional com o paciente por meio da aproximação que promove uma maior confiança e segurança deste com a equipe. Ademais mitiga o estresse e o sofrimento, assegurando uma maior colaboração e promovendo o autocuidado.

Descritores: Humanização da Assistência; Educação Continuada em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

Referências

- (1). SILVA, F. L. F. DA; OLIVEIRA, R. DE C. C. DE; SÁ, L. D. DE; LIMA, A. S. DE; OLIVEIRA, A. A. V. DE; COLLET, N. Humanização dos cuidados de enfermagem em ambiente hospitalar: percepção de usuários. *Ciência, Cuidado e Saúde*, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 210-218, 8 de maio de 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22015>>. acesso em 29 jun. 2020. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v13i2.22015>.
- (2). BRASÍLIA. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. 4.ed. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/09/documento_base.pdf>. acesso em: 29 jun. 2020.

ASPECTOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Viviane dos Santos Melo, contatovivianemelo@gmail.com¹

Davi Porfírio da Silva¹

RESUMO

Introdução: As mudanças e transformações ocorridas no mundo do trabalho, têm priorizado os valores econômicos em detrimento dos valores pessoais. Em decorrência disto, a competitividade no mercado de trabalho é crescente, exigindo dos indivíduos mais capacitação e produtividade, pressionando-os e demandando dos mesmos adaptabilidades às constantes mudanças no trabalho. Isto vem afetando os trabalhadores e repercutindo na sua saúde, já que ficam cada vez mais próximos do estresse e, conseqüentemente, suscetíveis ao Burnout.¹ A síndrome de Burnout é compreendida como um transtorno ligado ao estresse laboral severo, é caracterizada pelo esgotamento emocional dos trabalhadores e é constituída através de determinadas associações entre características individuais, ambientais e de trabalho.²

Objetivos: Identificar na literatura científica os fatores associados à Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo revisão integrativa de artigos científicos, realizada em 6 etapas. Os artigos foram obtidos da Biblioteca Virtual Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com um recorte temporal de 10 anos, por meio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde do trabalhador, Síndrome de Burnout e Enfermagem. Foram identificados 113 artigos dos quais apenas 52 foram selecionados. **Revisão de literatura:** Os estudos resgatados foram publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. A literatura evidencia que os níveis da Síndrome de Burnout foram significativamente maiores entre os trabalhadores de enfermagem do turno diurno, os fatores associados às dimensões da síndrome de Burnout foram: alta demanda, baixo controle, baixo apoio social, insatisfação com o sono e recursos financeiros, ser enfermeiro e, ainda, sedentarismo. Já no noturno, baixo apoio social, insatisfação com o sono e lazer, ter filhos, não ter religião, menor tempo de trabalho na instituição e ser auxiliar e técnico de enfermagem aumentaram significativamente as chances de altos níveis da síndrome. O modo de vida cada vez mais acelerado que a sociedade adota, em meio as milhares de atividades assumidas pelos indivíduos na busca de conciliar vida social, pessoal e profissional, em contextos de altas expectativas de sucesso, grande competitividade no mercado de trabalho e pressões por produtividade podem contribuir com o incremento do Burnout, e demais prejuízos à saúde. **Considerações finais:** Dado o exposto, conclui-se que a

Síndrome de Burnout, sendo uma consequência de uma exposição longa a estressores laborais, demonstra-se importante em meio ao cenário atual da sociedade, em que se nota uma globalização do estresse. Percebe-se que os fatores psicossociais e do contexto laboral, sobretudo o baixo apoio social, possuem associação com as dimensões da síndrome entre os profissionais de enfermagem. Entretanto, novas pesquisas se fazem necessárias para que o conhecimento atualmente disponível sobre o assunto possa ser aprofundado.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Enfermagem.

Referências:

- (1). ANDRADE, Alexsandro Luiz De et al. Burnout, clima de segurança e condições de trabalho em profissionais hospitalares. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 15, n. 3, p. 233-245, 2015.
- (2). NEVES, V.F.; OLIVEIRA, Á.F.; ALVES, P.C. Síndrome de burnout: impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional. **Psico**, v. 45, n.1, p. 45-54, 2014.

**DESAFIOS ENCONTRADOS PELO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM NA GESTÃO DA CENTRAL DE MATERIAIS E
ESTERILIZAÇÃO**

Jennifer Araújo Costa, jennifer.araujo@discente.ufma.br¹

Ângela da Conceição Nogueira¹

Kananda Lima Andrade¹

Vitória Araujo Mendes¹

Welison Lucas Rodrigues Lima¹

Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso²

1. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

Introdução: A Central de Materiais e Esterilização (CME) é uma unidade responsável pelo preparo, esterilização e distribuição de instrumental para outros serviços e realiza a prestação de serviço indireto ao paciente, servindo de apoio técnico as outras áreas de assistência hospitalar ⁽¹⁾. A equipe de trabalhadores que integram a unidade é constituída por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, sendo o enfermeiro responsável por liderar e supervisionar o setor, bem como, pela gestão de recursos humanos e recursos materiais, além de outras competências, proporcionando o melhor funcionamento possível da equipe e, consequentemente, do serviço prestado ⁽²⁾. Apesar de se tratar de um trabalho indireto ao paciente e com baixa visibilidade, a CME é parte determinante na qualidade de serviço dentro da unidade de saúde ⁽³⁾. **Objetivos:** Compreender os desafios encontrados pelo enfermeiro na gestão da Central de Materiais e Esterilização. **Material e Métodos:** O estudo foi realizado a partir de pesquisas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com artigos publicados no período de 2016 a 2020, incluídos artigos completos e na língua portuguesa que atendiam ao objetivo proposto. A princípio foi realizada a seleção de 14 artigos, leitura e análise com critérios de inclusão e exclusão, restando 5 artigos selecionados. **Revisão de Literatura:** A Resolução N°424/2012, do Conselho Federal de Enfermagem, estabelece quais são as atribuições do enfermeiro enquanto coordenador da CME, dentre elas: planejar, executar e supervisionar as etapas do processamento de produtos para saúde, contribuir com a elaboração do Protocolo Operacional Padrão (POP), participar de ações para prevenção e controle de infecções, participar da definição de qualificação necessária dos profissionais para atuarem na CME, entre outros ⁽¹⁾. Esse profissional, no entanto, encontra dificuldades no exercício de sua função, como a falta de reconhecimento, pelo fato de não haver contato direto com o paciente, a falta de recursos humanos que acaba gerando sobrecarga de trabalho, a alta rotatividade de profissionais na CME que dificulta a continuidade da assistência ⁽⁴⁾, a falta de recursos materiais que causa distanciamento do trabalho realizado em relação ao trabalho prescrito, o trabalho rotineiro característico do processamento de materiais, além dos riscos existentes de contaminação para os profissionais. ⁽⁵⁾ **Considerações Finais:** Perante o exposto, destaca-se a necessidade de

capacidade crítica e reflexiva por parte do enfermeiro no desenvolvimento de estratégias para melhoria do trabalho e a aptidão que leve a resolutividade dos obstáculos encontrados no desenvolvimento do mesmo. Há a necessidade constante de aprimoramento e qualificação que favoreça a capacitação da equipe coordenada e incentive a educação permanente. Ações que possibilitem o empoderamento da equipe e o conhecimento sobre a importância do trabalho realizado, que mesmo indireto ao paciente é parte primordial da assistência prestada a esse indivíduo, além do conhecimento e emprego de novas tecnologias. Assim, o perfil exigido desse gestor dentro da CME é pautado pelo conhecimento científico em relação ao processo de trabalho e gestão da equipe, tomada de decisões e condutas que sensibilizem os trabalhadores para o cumprimento dos objetivos propostos.

Descritores: Enfermagem; Gestão.

Referências:

- (1). SANCHEZ, Marina Landarin et al. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.
- (2). GONÇALVES, Raquel Calado da Silva et al. Prática operacional do enfermeiro no centro de material e esterilização: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 745-749, 2015.
- (3). BUGS, Thaís Vanessa et al. Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, p. 1-8, 2017.
- (4). DA COSTA, Carolina Cabral Pereira et al. A organização e o processo de trabalho da enfermagem em uma central de material. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2017.
- (5). DE CARVALHO, Herica Emilia Félix et al. Visão dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na central de material e esterilização. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1161-1166, 2019.

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO POLÍTICO: RELATO DE ATUAÇÃO FRENTE A GESTÃO DE CENTRO ACADÊMICO

Anna Thays Dias Almeida, annathays_limoeiro@hotmail.com¹

Maria Alzira Rego Pinheiro¹

Ana Carolina Costa Carino²

Renata Fernandes Marinho²

Camila Sayonara Tavares Gomes²

1. Acadêmicas de Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2. Enfermeiras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Introdução: A participação e percepção sobre política no campo da Enfermagem ainda é limitada e fragmentada ⁽¹⁾. A sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, dimensionamento de pessoal inadequado, são algumas das realidades de muitos profissionais enfermeiros. É esse cotidiano sobrecarregado que dificulta sua atuação sociopolítica. Reconhecer os diversos ambientes de atuação se faz necessário para uma assistência mais qualificada e boa experiência laboral. Desenvolver o pensamento crítico, reflexivo dos estudantes de Enfermagem possibilita ampliar as experiências, desenvolvendo as competências políticas, bem como aprimorando a formação profissional ⁽²⁾. **Objetivo:** Relatar a experiência dos autores durante a gestão do Centro Acadêmico do curso de Enfermagem. **Descrição da experiência:** O Centro Acadêmico Jucimar França é uma entidade representativa de discentes, tanto da graduação como pós-graduação, do Departamento de Enfermagem. A atual gestão é composta por onze membros que desenvolvem diversas atividades, como recepção dos calouros, cerimônias do jaleco (para alunos do 1º período) e da lâmpada (para alunos do 8º período), participação em reuniões de plenárias, colegiados, com os diversos centros de entidades estudantis, juntamente com o Diretório Acadêmico da Universidade, realização de assembleias para convocar a comunidade estudantil para discussão de temas importantes, divulgação de projetos, organização de eventos e estímulo à participação para atos políticos. **Resultados e/ou impactos:** A vivência dentro de um Centro Acadêmico oportunizou os representantes à experiência de desenvolver competências e habilidades nas áreas comunicativas e afetivas. As maiores dificuldades enfrentadas envolvem o impasse de aproximar os discentes às questões políticas e de interesse à própria classe. Outra barreira importante na atual gestão é a ausência de hierarquia. Tal conduta foi aprovada, em

assembleia, pelos discentes, descritas no Estatuto do Centro pela gestão passada. No entanto, esta modalidade de atuação não está sendo proveitosa, principalmente, pela ausência de atuação e mobilidade dos próprios membros. **Considerações finais:** Apesar das dificuldades encontradas, participar de um Centro Acadêmico é uma experiência única na formação do aluno. Além de valorizar e reforçar princípios, como o comprometimento com o coletivo, garante a sensibilização de futuros profissionais de Enfermagem para atuação dos seus papéis políticos, tanto na área da saúde, como para a sociedade em geral.

Descritores: Políticas de saúde; Estudantes; Enfermagem.

Referências:

- (1). MAGAGNIN, Adriana Bitencourt et al. O enfermeiro enquanto ser político-social: perspectivas de um profissional em transformação/The nurse as a political-social being: perspectives of a professional in transformation. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 1, 2018. Acesso em 01 de julho de 2020.
- (2). MELO, Wesley Soares de et al. Guide of attributes of the nurse's political competence: a methodological study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 526-534, 2017.

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA EM SUJEITOS TRATADOS DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Rômulo Dayan Camelo Salgado, romulo.dayan@ceuma.br¹

Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral²

Talita Buttarello Mucari²

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (Mestrado Profissional) – Universidade Federal do Tocantins – CEUMA
2. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde

RESUMO

Introdução: A Hanseníase, doença infectocontagiosa, é causada pelo *Mycobacterium leprae*, manifesta-se por alterações dermatoneurológicas provocando lesões na pele e nos nervos periféricos, podendo causar incapacidades físicas, evoluindo para deformidades, redução da capacidade de trabalho, alterações psicossociais pelo estigma e preconceito que circunda a doença, interferindo assim na qualidade de vida (QV) dos sujeitos ^{(1), (2), (3), (4), (5)}. **Objetivo:** Investigar QV e fatores associados em indivíduos tratados de Hanseníase, residentes nos territórios das estratégias de saúde da família do município de Imperatriz, Maranhão.

Material e métodos: Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e transversal. A coleta de dados ocorreu de janeiro a março de 2020, resultando em amostra de 123 novos casos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Realizou-se entrevista individual domiciliar, com utilização de três instrumentos: questionário sociodemográfico e de saúde, WHOQOL-bref e Escala de Estigma. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Ceuma sob o parecer nº 3.611.230. Utilizou-se o software SPSS para análise estatística descritiva dos dados. Realizaram-se cálculos de frequência e medidas de tendência central, além do teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher para verificação da associação da QV com as variáveis sociodemográficas e de saúde, com nível de significância de 5%.

Resultados e Discussão: Dentre os 123 indivíduos avaliados, 52,8% eram homens; 53,7% com idades entre 31 e 60 anos; 45,5% casados ou em relação estável; 52,8% com renda familiar de até 01 salário mínimo; 48,8% católicos; 69,1% com mais de 09 anos de estudo; 31,7% empregados de empresas privadas; 38,2% tinham contato com 11 a 20 pessoas diariamente. A forma clínica predominantes foi a dimorfa (47,1%), com classificação operacional multibacilar em 56,1%. Todos os entrevistados encontravam-se em alta por cura. Destes, 69,1% tinham até 05 contatos intradomiciliares e em 28,4% dos domicílios entre 01 e 03 pessoas foram diagnosticadas com Hanseníase durante a visita domiciliar. A QV geral foi não satisfatória para 50,4% dos sujeitos e o grau de estigma foi elevado em 48% dos casos. O teste Qui-quadrado não demonstrou associação significativa entre as categorias do estigma (alto e baixo) e da QV geral (satisfatória e não satisfatória) ($p>0,05$). Dentre os domínios da QV, o de Relações Pessoais foi o pior avaliado (42,4%) corroborando com os estudos de Van Brakel e Watanabe, que também verificaram escores reduzidos para a participação social. As variáveis que interferiram significativamente na QV geral foram: faixa etária ($p=0,000$),

estado civil ($p=0,008$), escolaridade ($p=0,000$), ocupação/profissão ($p=0,000$), nº de contatos diários ($p=0,006$), renda ($p=0,001$) e episódios reacionais ($p=0,008$). **Considerações Finais:** Considerável parcela dos sujeitos, mesmo após alta por cura, apresentaram QV não satisfatória e elevado grau de estigma. Constatou-se que condições desfavoráveis de vida relacionadas à pobreza, como o baixo grau de escolaridade e renda, estão concernentes à QV destas pessoas. Faz-se necessário políticas públicas voltadas para o diagnóstico precoce, reabilitação psicossocial da pessoa tratada e compreensão da doença como um problema sócio sanitário afim de reduzir a cadeia de transmissão e os impactos da doença sobre a QV.

Descritores: Hanseníase; Qualidade de vida; Estigma social.

Referências:

- (1). VAN BRAKEL, W. H. et al. Disability in people affected by leprosy: the role of impairment, activity, social participation, stigma, and discrimination. **Global Health Action**. v.5, 2012.
- (2). WATANABE, H. The quality of life of leprosy patients' group in Vietnam. **Japanese Journal of Leprosy**. v.82, pp: 83–98, 2013.
- (3). OLIVEIRA, R.G. de. Sentidos das Doenças Negligenciadas na agenda da Saúde Global: o lugar de populações e territórios. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 7, pp: 2291-2302, 2018.
- (4). FERREIRA, A. F. et al. Mortalidade por hanseníase em contextos de alta endemicidade: análise espaço-temporal integrada no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**. v.43, 2019.
- (5). BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase**. Boletim Epidemiológico Especial. 1 ed. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020.

OS DESAFIOS DA EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO IDOSO

[Neemias Costa Duarte Neto; neemias95214@ceuma.com.br](mailto:neemias95214@ceuma.com.br)¹

Andressa Alves Ferreira¹

Denise Alves Santos²

Paulo Henrique Alves Figueira

Márcia Cristina Aguiar Mendes Machado⁴

Naine dos Santos Linhares⁴.

1. Acadêmico de Enfermagem-UNICEUMA

2. Acadêmica de Enfermagem-UFMA

3. Pós graduando em Terapia Intensiva e Urgência e Emergência-Faculdade Gianna Beretta

4. Docente da UNICEUMA

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população mundial é analisado como sendo um fenômeno irreversível que cresce exponencialmente sobretudo nos países em desenvolvimento. Estima-se que no Brasil o número de idosos triplicará nos próximos vinte anos e esse aumento precisa ser acompanhado com máxima atenção ao envelhecer ⁽¹⁾. Nesse cenário, surge a Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Objetivo: analisar a efetividade das políticas públicas frente à Assistência Integral ao Idoso, visando identificar os déficits da assistência a essa faixa etária. **Materiais e Métodos:** realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, MEDLINE e BDNF, durante o mês de junho de 2020, através da combinação dos seguintes descritores: Acolhimento; Idoso; Serviço de Saúde. Foram incluídos artigos redigidos em português ou inglês, dentro do período de cinco anos, que se encaixe na temática proposta e cujos resultados cumpram com o objetivo do presente estudo. Sendo assim, dos 101 artigos encontrados, apenas 10 foram selecionados para compor a amostra, pois cumpriam com os critérios anteriores. Foram excluídos os artigos duplicados, não disponíveis na íntegra, redigidos em outra língua e que não atenderam os critérios anteriores. **Revisão de Literatura:** a Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa é o principal implementador das políticas do Sistema Único de Saúde frente ao público com 60 anos ou mais. Nesse cenário, percebeu-se que a rede de atenção não consolida de forma efetiva sua assistência, tendo em vista que os achados apontam para uma vulnerabilidade dos idosos às infecções sexualmente transmissíveis, falha em diagnósticos e tratamentos de doenças crônicas ⁽²⁾, ⁽³⁾, ⁽⁴⁾. Ainda assim, a Estratégia de Saúde da Família tem seu papel fundamental na organização das redes de

atenção, sendo notório que suas ações têm gerado impactos positivos na prestação de serviços às famílias adscritas. **Considerações finais:** o Brasil não é mais um país jovem, portanto necessita de uma reorganização do modelo de atenção à saúde frente às novas condições de saúde da população vigente. O Sistema Único de Saúde (SUS) é capaz de atender as demandas e promover uma assistência qualificada. Porém, é necessário que os profissionais e gestores de saúde saibam identificar e resolver os problemas ocasionados. Portanto, o cenário atual aponta para um novo despertar dos profissionais de saúde, frente à necessidade de capacitarem equipes multidisciplinares para melhorar a qualidade da assistência à população idosa.

Descritores: Acolhimento; Idoso; Serviços de Saúde.

Referências:

- (1). INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12> (Acesso em: 26/06/2020).
- (2). SANTIMARIA, M. R. et al. Falha no diagnóstico e no tratamento medicamentoso da hipertensão arterial em idosos brasileiros - Estudo FIBRA. **Ciênc. Saúde Colet**, v. 24, n. 10, p. 3733 – 3742, Oct. 2019.
- (3). ANDRADE, Juliane et al . Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 30, n. 1, p. 8-15, Jan. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 17 May 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003>.
- (4). JESUS, I. T. M. de et al. Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social. **Acta Paul. Enferm.** (Online), v. 30, n. 6, p. 614 – 620, nov.-dez. 2017

Sumário

Eixo Temático 03: Assistência e Cuidado de Enfermagem

<u>A APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM LTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	240
<u>A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE ACOMETIDA POR GRAVIDEZ ECTÓPICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</u>	242
<u>A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RN COM GASTROSCUISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	244
<u>A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM OLHAR DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS</u>	246
<u>A DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: COMO MELHORAR?</u>	249
<u>A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA DOR INFANTIL</u>	250
<u>A IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS</u>	253
<u>A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS</u>	255
<u>A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ADESÃO DO IDOSO AO TRATAMENTO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL</u>	257
<u>A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM A GRAVIDEZ DE UM TRANSGÊNERO</u>	260
<u>A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UM PRÉ-NATAL QUALIFICADO</u>	262
<u>A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DO CUIDADO</u>	264
<u>A OBESIDADE INFANTIL E AS INTERVENÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A ESTE PANORAMA</u>	265
<u>A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE A SEXUALIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA</u> ...	267

<u>A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UM INSTITUTO DA MULHER NO AMAZONAS</u>	270
<u>A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL NA REDE CEGONHA</u>	272
<u>A SEXUALIDADE DA MULHER NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO</u>	274
<u>A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM MENINGITE MENINGOCÓCICA E NEUROSSÍFILIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	276
<u>A SUPERLOTAÇÃO E FALTA DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE PARTO NA CIDADE DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	278
<u>A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	280
<u>A VULNERABILIDADE DE IDOSOS AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	282
<u>A VULNERABILIDADE DE PACIENTES SOROPOSITIVOS À DEPRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA</u>	284
<u>ACÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS QUE CONTRIBUEM NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</u>	287
<u>ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM PEDIATRIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	291
<u>ACONSELHAMENTO GENÉTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELITTUS TIPO 2 E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM</u>	294
<u>ACONSELHAMENTO GENÉTICO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR E O PAPEL DA ENFERMAGEM</u>	296
<u>ADESÃO AO AUTOCUIDADO EM ADOLESCENTES PORTADORES DO DIABETE MELLITUS TIPO 1</u>	299
<u>ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS LGBT</u>	300
<u>APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO EM ENFERMAGEM À CRIANÇA E O ADOLESCENTE PORTADOR DE FIBROSE CÍSTICA</u>	302

<u>AS DIFICULDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DA MULHER GRÁVIDA COM SÍFILIS</u>	305
<u>ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DA VIA DE PARTO POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM DIFERENTES MOMENTOS DA FORMAÇÃO</u>	307
<u>ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS RARAS: REVISÃO INTEGRATIVA</u>	308
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTES COM CÂNCER DE MAMA</u>	310
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES DURANTE O PUERPÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA</u>	312
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE EM SITUAÇÃO DE RISCO PARA IST'S: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	314
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA DE HUNTINGTON NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA</u>	315
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA TRANSEXUAL: DESVENDANDO AS BARREIRAS DO ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE</u>	317
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO</u>	319
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</u>	321
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS</u>	322
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA MÉDICA BASEADA NO MODELO PRIMARY NURSING: RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	324
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA INVISIBILIDADE DA SAÚDE DA MULHER LÉSBICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA</u>	325
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO AO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO 2</u>	327
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE</u>	329
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL PARA A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA</u>	330

	233
<u>ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO E O COMPROMETIMENTO DA SENSIBILIDADE PLANTAR.....</u>	332
<u>ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL A IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</u>	334
<u>ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO PARA O CUIDAR EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....</u>	335
<u>ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....</u>	337
<u>ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO EUTÓCICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....</u>	339
<u>ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO CEARÁ FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....</u>	340
<u>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER LÉSBICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....</u>	342
<u>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....</u>	344
<u>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS.....</u>	345
<u>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PUERPÉRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA.....</u>	347
<u>ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS NA EMERGÊNCIA DE SURTO DE SARAMPO EM ÓRGÃOS PÚBLICOS E PARTICULARES EM MANAUS-AM.....</u>	349
<u>AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E RAZÃO CINTURA-ESTATURA DE ADOLESCENTES ESCOLARES.....</u>	351
<u>BLOQUINHO DE CARNAVAL NO HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL DE IMPERATRIZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</u>	353
<u>CAMPANHA VACINAL CONTRA A GRIPE H1N1 NA ILHA DOS LENÇÓIS E ILHA DE BATE-VENTO LOCALIZADO NO MARANHÃO.....</u>	355
<u>COBERTURAS UTILIZADAS PARA TRATAMENTO DE LESÕES NO PÉ DIABÉTICO EM UM AMBULATÓRIO NA CIDADE DE IMPERATRIZ.....</u>	357
<u>COMO A PRÁTICA ACADÊMICA PREPARA O DISCENTE PARA OS ATENDIMENTOS REAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</u>	359

CONSEQUÊNCIAS DOS RUÍDOS SOBRE RECÉM-NASCIDO NA UTI NEONATAL 363

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 365

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA DE USUÁRIAS DE UM CAPS: NOVAS ALTERNATIVAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL 368

CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA INTERNADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 370

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADOS A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE CROHN 372

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 373

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO IDOSO EM AMBIENTE HOSPITALAR 376

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS PARTO MEDIATO EM UMA MATERNIDADE DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 379

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA 380

CUIDADOS DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DE MADELEINE LEININGER 383

DIAGNÓSTICO, INTERVENÇÃO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA 385

DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DE UMA PACIENTE COM SUSPEITA DE NEUROSSÍFILIS EM UMA MATERNIDADE DO SUL DO MARANHÃO: RELATO DE CASO 388

EFEITOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL 390

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: PERSPECTIVA A PARTIR DE VISITA ÀS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO CUIDADO DE IDOSOS EM IMPERATRIZ - MA 393

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS 395

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS ESTIGMAS QUE PERMEIAM O DIAGNÓSTICO DO IDOSO QUE CONVIVE COM HIV 397

FATORES DE RISCO PARA A INSATISFAÇÃO CORPORAL NO TRANSTORNO ALIMENTAR 400

<u>FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM</u>	402
<u>FATORES QUE INTERFEREM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA</u>	404
<u>FATORES RELACIONADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA</u>	406
<u>FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE PACIENTE EM UMA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	409
<u>GENERALIDADES DA DEPRESSÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM</u>	411
<u>GESTANTES SOROPOSITIVAS: EXPECTATIVAS SOBRE A NÃO AMAMENTAÇÃO E TRANSMISSÃO VERTICAL</u>	413
<u>HIPNOPARTO COMO ESTRATÉGIA PARA UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO BINÔMIO MÃE-FILHO</u>	416
<u>HUMANIZAÇÃO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL</u>	419
<u>HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA NA SALA DE CURATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	421
<u>HUMANIZAÇÃO NO PARTO: A VISÃO DAS PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DO SUL DO MARANHÃO</u>	423
<u>IMPLICAÇÕES DA HIPOVITAMINOSE D NA GESTAÇÃO E COMORBIDADES ASSOCIADAS</u>	426
<u>IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO HUMANIZADO: REVISÃO DE LITERATURA</u>	427
<u>INCERÇÃO DE METODOS FITOTERÁPICOS PARA SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	430
<u>INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO PERÍODO GESTACIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA</u>	431
<u>INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA</u>	434
<u>INTERFACES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DAS PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</u>	436
<u>LEVANTAMENTO DE DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DA COMPRESSÃO MEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	438

<u>MUCOSITE EM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: PAPEL DA ENFERMAGEM</u>	441
<u>O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PSEUDOCIESE</u>	443
<u>O DESAFIO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PLANEJAMENTO FAMILIAR DE CASAIS COM INFERTILIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</u>	446
<u>O ENFERMEIRO COMO PROMOTOR DE SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA PARA A ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO</u>	448
<u>O ENFERMEIRO E AS PRÁTICAS DO CUIDAR NA ONCOLOGIA</u>	450
<u>O PAPEL DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL</u>	452
<u>O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRESTADA ÀS ADOLESCENTES GRÁVIDAS</u>	455
<u>O PAPEL DO ENFERMEIRO NA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA (RPA)</u>	457
<u>O PAPEL DO ENFERMEIRO NA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER</u>	459
<u>O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO AO PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	461
<u>OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ADOLESCENTES NO ACOLHIMENTO NAS UBS FRENTE À SAÚDE SEXUAL ÀS ISTs- REVISÃO DE LITERATURA</u>	463
<u>OS ENFERMEIROS FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO</u>	465
<u>OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER</u>	467
<u>PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE A MORTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA</u>	469
<u>PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS MÉDICOS SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO OBSTÉTRICO DE UMA INSTITUIÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL</u>	471
<u>PERFIL DAS GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): REVISÃO DE LITERATURA</u>	474
<u>PERFIL DE COLONIZAÇÃO POR <i>STREPTOCOCCUS AGALACTIAE</i> NO PERÍODO PERINATAL E A ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM</u>	476
<u>PESPECTIVA DA ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM Á CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA</u>	478

PRÁTICAS ACADÊMICAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM MENINGITE CRIPTOCÓCICA ASSOCIADA A HIV-AIDS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 483

PRÁTICAS ACADÊMICAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM LEISHMANIOSE VISCERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 485

PRÁTICAS ACADÊMICAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM MENINGITE BACTERIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 487

PRECAUÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO IDOSA..... 489

PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM TROCA DE GASES PREJUDICADA EM VÍTIMAS DE PERFURAÇÃO POR ARMA BRANCA E ARMA DE FOGO..... 491

PREVALÊNCIA E REPERCUSSÕES DA SÍFILIS NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... 493

PREVENÇÃO DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO APÓS EXPERIÊNCIAS DE PARTO TRAUMÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA ...495

PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE A GRAVIDEZ INDESEJADA E ENTREGA VOLUNTÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 497

QUAIS SIGNIFICADOS OS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ATRIBUEM À NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA PARA CASOS DE VIOLÊNCIA FAMILIAR CONTRA CRIANÇA?..... 499

REVISÃO INTEGRATIVA: IMPLICAÇÕES NA SEXUALIDADE FEMININA E AUTOESTIMA DE MULHERES PÓS – MASTECTOMIA **52**

RINOPLASTIA E TURBINECTOMIA: COLABORAÇÕES DO PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE CIRÚRGICO 504

RISCOS E REPERCUSSÕES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA REVISÃO INTEGRATIVA..... 505

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) AO ADOLESCENTE ACOMETIDO POR PNEUMONIA BACTERIANA POR *KLEBSIELLA PNEUMONIAE*: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 507

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 510

	238
<u>DIAGNOSTICADA COM CÂNCER DE MAMA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ONCOLÓGICA EM BELÉM/PA</u>	512
<u>SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO AO PACIENTE COM COVID-19</u>	514
<u>SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE ALUNO DE GRADUAÇÃO</u>	516
<u>TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA HIV ATENDIDAS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA</u>	518
<u>UM OLHAR HOLÍSTICO NO ACOLHIMENTO DA DEMANDA ESPONTÂNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	521
<u>USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA</u>	523
<u>UTILIZAÇÃO DA OZONIOTERAPIA PELO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS</u>	525
<u>VINCULAÇÃO DAS GESTANTES À MATERNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	528
<u>VIOLÊNCIA NO PROCESSO DO PARTO E A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO BASEADA EM AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO</u>	529
<u>VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE CONTATO DE HANSENÍASE NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	532
<u>VIVÊNCIA DOS ENFERMEIROS E MÉDICOS ACERCA DO CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA</u>	534

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM LTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jenifer Iris da Costa Martins, irisjefmartins@gmail.com¹,

Beatriz Rodrigues Silva¹,

Evelyn Sthefane Santos Melo¹,

Jordy Rodrigues Reis¹,

Thamyles da Silva Dias¹,

Karollyne Quaresma Mourão²

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará;

2. Mestre em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete a pele (leishmaniose cutânea) e as mucosas (leishmaniose mucosa ou mucocutânea). No Brasil, a LTA tem mostrado expansão geográfica e, em 2003, confirmou-se a autoctonia em todos os estados brasileiros.⁽¹⁾ Com relação ao tratamento de escolha, utiliza-se o antimonial pentavalente, n-metilglucamina, na dose de 20 mg/Sb+5/kg/dia, dose superior à utilizada nas formas cutâneas. O modo de transmissão é por meio da picada de insetos transmissores infectados.⁽²⁾ A doença humana é caracterizada por úlcera cutânea, única ou múltipla, cuja principal complicação é a metástase, por via hematogênica, para as mucosas da nasofaringe, com destruição desses tecidos, forma mucosa da doença. Caso não tratadas, as lesões podem evoluir para a cura espontânea em período de alguns meses a poucos anos, podendo também permanecer ativas por vários anos e coexistir com lesões mucosas de surgimento posterior.⁽²⁾

Objetivo: Relatar, portanto, a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, do quarto semestre da Universidade Federal do Pará, por meio da utilização da SAE a um paciente com Leishmaniose Tegumentar. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, da faculdade de enfermagem, da

Universidade Federal do Pará. O local do estudo foi realizado um hospital universitário, referência em doenças infectocontagiosas e parasitárias em Belém do Pará, realizada no mês de Outubro de 2019. Para desenvolver o relato de experiência, aplicou-se o processo de enfermagem. Os dados coletados foram analisados e posteriormente foram identificados os diagnósticos de enfermagem, utilizando a taxonomia da NANDA⁽³⁾, NIC⁽⁴⁾ e NOC⁽⁵⁾. O paciente do sexo masculino apresentava - se normotérmico, normocárdio, eupneico e normotenso, mucosa oral hipocorada, fossa nasal, oral e laringe com lesões. Apresentava, ausência de edemas e presença de ferida ulcerada em pé esquerdo. **Resultados:** Após análise dos problemas identificados, o paciente teve os seguintes diagnósticos de enfermagem: 1- Risco de infecção, relacionado a doença crônica, evidenciado por alteração na integridade da pele. 2- Deambulação prejudicada, relacionada a dor, evidenciada por capacidade prejudicada para percorrer as distâncias necessárias. Em seguida, foram implementadas intervenções de enfermagem: 1- Observar sinais e sintomas de infecção, realizar medicação tópica adequada. 2- Determinar o nível de mobilidade, informar ao paciente quanto à deambulação e encorajá-lo. Após, espera-se atingir os seguintes resultados: 1- Conhecimento sobre o controle de infecções e conhecimento do procedimento de tratamento. 2- Prevenir complicações, prevenir dor por posicionamento incorreto. **Considerações finais:** Portanto, por meio da construção desse trabalho, os acadêmicos de enfermagem puderam adquirir e aprimorar ainda mais seus conhecimentos sobre doenças transmissíveis para intervir da melhor forma como profissional de enfermagem, seja na prevenção de tais doenças ou durante o tratamento com o paciente, de acordo com suas características e possibilidades, uma vez que, a prestação do cuidado é específica para tal e busca além da intervenção científica, pois o cuidado é acima de tudo humano.

Descritores: Leishmaniose Cutânea; Doenças Parasitárias; Ferimentos e Lesões.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, Walter Souza et al . Flebotomíneos (Psychodidae: Phlebotominae) de área endêmica para leishmaniose cutânea e visceral no nordeste do estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 10, e201900059, mar. 2019 .
2. PELISSARI, Daniele Maria et al . Tratamento da Leishmaniose Visceral e Leishmaniose

Tegumentar Americana no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 20, n. 1, p. 107-110, mar. 2011 .

3. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020** [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed.
4. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)** / Gloria M. Bulechek, Howard K. Butcher, Joanne McCloskey Dochterman; [tradução Soraya Imon de Oliveira... et al]. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.
5. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**/Sue Moorhead... [et al.] ; [tradução Regina Machado Garcez... et al]. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2010

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE ACOMETIDA POR GRAVIDEZ ECTÓPICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amilton Diniz dos Santos, dinizamilton02@gmail.com¹,

Elane da Silva Barbosa².

1. Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA;

2. Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

RESUMO

Introdução: A gravidez ectópica é considerada um problema de saúde pública mundial, uma das principais causas de morbimortalidade materna por condições cirúrgicas na primeira metade da gestação. É desenvolvida devido ao erro na implantação do óvulo fecundado na parede uterina, voltado para a atenção às necessidades do paciente, segundo as manifestações

apresentadas.⁽¹⁾ **Objetivo:** Identificar a assistência realizada pelo profissional de enfermagem na gravidez ectópica. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de artigos da biblioteca virtual eletrônica – BIREME e nos bancos de dados: MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise da Literatura Médica) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe da Saúde). Os descritores que nortearam a busca dos dados foram devidamente extraídos dos DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. Foram incluídos artigos com texto completo, publicados em português e inglês, nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos que, mesmo abordando a temática em questão não exploraram as ações do enfermeiro diante da gravidez ectópica. Dessa forma, foram selecionados 22 artigos, dos 41 encontrados inicialmente. **Revisão de literatura:** A gravidez ectópica é definida como a gestação cuja implantação e desenvolvimento do ovo ocorre fora da cavidade uterina. Uma patologia conhecida desde o século XVII, que apresentou aumento de sua incidência na segunda metade do século XX.⁽²⁾ O enfermeiro tem um papel fundamental na promoção e educação em saúde, para fortalecer o protagonismo destas gestantes e dos familiares, aumentar sua autonomia para fazer escolhas e torna-se sujeito do processo de nascimento.⁽³⁾ Logo, este profissional precisa informar a gestante e ao parceiro/à família do que se trata a gravidez ectópica, acolhendo as suas dúvidas e os seus sentimentos diante dessa situação. **Considerações finais:** Constata-se que a atuação do enfermeiro é indispensável para o cuidado à gestante na gravidez ectópica. Assim, este pode dar mais enfoque a ações educativas para melhorar essa assistência, atuando principalmente no esclarecimento do que se trata a gravidez ectópica e até mesmo abordando os fatores de risco relacionado a este tipo de gravidez.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Diagnóstico de enfermagem; Gravidez ectópica.

REFERÊNCIAS:

1. PEIXOTO, Rafaela Lombardo, SOUZA E MELO, Renan; MACHADO, MIRANDA. Tratamento clínico de gravidez ectópica com uso do Metotrerato. **Revista Reole de Cuidados em Saúde**, v.11, n.2, 2017.
2. ZUCCHI, Renato Monteiro; JUNIOR, Júlio Elito; ZUCCHI, Flavio; CAMANO, Luiz. Gravidez ectópica após uso de contracepção de emergência: relato de caso. **Rev. Bras. Ginecol.** v.26, n.9 Rio de Janeiro Oct. 2012.

3. AMARAL, J.. **Guia de emoções na gravidez**: como lidar com os sentimentos que surgem em cada trimestre. 2016.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RN COM GASTROSKUISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diolyne da Silva Barros, e-mail: dioly_75@hotmail.com¹

Marinnara Danielly Batista Porfirio Silva¹

Paulyne Souza Silva Guimarães²

1. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

2. Maternidade Escola Santa Mônica/MESM

RESUMO

Introdução: A gastrosquise consiste em uma malformação congênita da parede abdominal, de etiologia multifatorial que causa a exteriorização do intestino delgado, porção do estômago e cólon proximal, por uma abertura lateral, sem revestimento a direita do cordão umbilical.⁽¹⁾ Ocasionalmente o contato das alças intestinais com o líquido amniótico e o nascimento do neonato com a exposição das vísceras abdominais. O prognóstico pode atingir uma taxa de mortalidade de 13 a 28% pode estar associada à infecção, hipotermia, septicemia e incapacidade dos intestinos em manter suas funções.^{(2),(3)} **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais de enfermagem na assistência ao recém-nascido com gastrosquise. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de uma maternidade escola. **Resultados e/ou impactos:** RN a termo 38s, sexo feminino, nascida de parto operatório no dia 21/03/18, pesando 2790g, perímetro cefálico 33 cm, perímetro torácico 30,5 cm. Apgar 9/9 no primeiro e quinto minuto de vida respectivamente. Foi admitida no dia 21/03/18, após cirurgia de reparo de gastrosquise. No segundo dia de internação encontrava-se em estado geral grave, em incubadora aquecida, respirando com auxílio de VMI por TOT, SOG aberta, dieta zero,

venóclise por Cateter Venoso Central (CVC) em subclávia Direita e Esquerda, utilizando dobutamina, adrenalina, noradrenalina e furosemida em bomba de infusão, portando curativo da ferida operatória em abdome e monitorizada com monitor multiparâmetros. Foram identificados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco para infecção, risco para integridade da pele prejudicada, risco para hipotermia, risco para troca gasosa prejudicada, risco para o sono prejudicado padrão respiratório ineficaz, risco para glicemia desequilibrada, risco para ansiedade dos pais e familiares relacionada ao estado de saúde do RN. Conduas de enfermagem estabelecidas mediante aos diagnósticos identificados: Manter o neonato em incubadora aquecida, pois a exteriorização do conteúdo abdominal aumenta a perda de calor por evaporação existindo o risco de hipotermia; Agrupar os cuidados, evitando interromper o sono para ajudar na estabilidade do recém-nascido; Controlar e registrar os sinais vitais de 4/4h; Avaliar coloração da pele e alças intestinais, pois na introdução dos órgãos herniados pode haver compressão provocando isquemia que poderá evoluir para necrose; Administrar medicações prescritas; Controlar os líquidos e eletrólitos; Manter vias aéreas permeáveis; Lavar as narinas rigorosamente; Observar a permeabilidade dos CVC e atentar para possíveis sinais flogísticos. Manter a SOG aberta para evitar a distensão; Trocar curativo da ferida operatória diariamente; Observar a incisão, bordas, presença ou ausência de secreções, monitorar sinais e sintomas de infecção na ferida; Realizar a glicemia capilar, conforme prescrição; Escutar os familiares com atenção, encorajar a expressão de sentimentos e oferecer informações reais sobre o tratamento. **Considerações finais:** A assistência de enfermagem ao neonato com gastrosquise proporcionou o cuidado intensivo, diminuição dos riscos de infecção visando um bom prognóstico e a redução do tempo de internação. O presente estudo possibilita o raciocínio crítico-reflexivo para formulação de um plano de cuidados que atenda as necessidades fisiopatológicas do RN e psicológicas dos seus familiares, fomentando a melhoria contínua da assistência de enfermagem.

Descritores: Gastrosquise, Cuidados de Enfermagem, Recém-nascido.

REFERÊNCIAS:

1. REDONDO, Ana Carolina, et al. Characteristics of the clinical development of a newborn with gastroschisis in an intensive care unit in latin america. *J. Hum. Growth Dev.* [online]. v. 26, n.2, p. 190-198, 2016. ISSN 2175-3598. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.119266>.

2. CALCAGNOTTO, H. et al. Fatores associados à mortalidade em recém-nascidos com gastroquise. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.35, n.12, p.549-53, dezembro de 2013.
3. MATA, W. S. et al. Gastroquise: relato de caso. **Revista Científica da Faminas**- v. 11, n. 1, jan.-abr. 2015.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM OLHAR DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

Andreza Andrade de Azevedo, e-mail: andradeandreza10@gmail.com¹;

Carla Oliveira Shubert²;

Carolina de Souza Silva¹;

Caroline Moraes Soares Motta de Carvalho³;

Antonio da Silva Ribeiro⁴.

1. Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Universus Veritas - UNIVERITAS;
2. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UERJ. Coordenadora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Universus Veritas – UNIVERITAS;
3. Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Prof. Me. do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Universus Veritas – UNIVERITAS;
4. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela UFRJ. Doutorando em Biociências pela UNIRIO. Professor do curso de enfermagem do Centro Universitário Universus Veritas - UNIVERITAS.

RESUMO

Introdução: A problemática situação de rua sempre existiu no Brasil desde a época da colonização, trata-se de uma população com alto índice de vulnerabilidade ligada à

problemática social que integram determinantes e condicionantes em diversos aspectos da saúde do indivíduo. As mulheres em situação de rua estão menos propensas a receber cuidados durante o período gestacional.⁽¹⁾ A falta de moradia, condições financeiras e falta de acessibilidade aumentam o risco para complicações maternas, fetais e neonatais, além de ser um grupo altamente vulnerável em relação à morbimortalidade materna em comparação com a população geral de mulheres.⁽¹⁾ As estratégias de enfermagem para a assistência de gestantes em situação de rua incluem comunicação terapêutica, avaliação focada e abordagens interdisciplinares qualificadas.⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever e qualificar as produções científicas acerca da assistência de enfermagem prestada às gestantes em situação de rua no Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura construída a partir de um levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em junho de 2020, com os descritores Pessoas em situação de rua associado com o operador booleano AND a Gravidez, e Assistência à Saúde. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: estudos publicados nos últimos 5 anos (2016-2020), artigos completos, em inglês e português. **Revisão de literatura:** Após busca avançada na BVS foram encontrados 8 artigos que após análise de títulos restaram 5 que se relacionam com o tema. A consulta de enfermagem deve ser acolhedora, livre de discriminação e de forma a possibilitar o diálogo, permitindo a livre expressão da fala e sentimentos da mulher. Assim, podemos considerar a comunicação como pilar na relação enfermeira-paciente, especialmente no processo gestacional. A garantia de um pré-natal qualificado possibilita identificar, prevenir e/ou corrigir as intercorrências, bem como instruir a mulher no que diz respeito à gravidez e a importância de comparecer a todas as consultas pré-natais, visto que estas tendem a ter seu acesso a assistência negligenciado.⁽³⁾ Os consultórios na rua oferecem uma assistência multiprofissional às gestantes em situação de rua, elaborando um planejamento que alcance as suas necessidades individuais. Cabe a enfermagem implementar estratégias com base em seus conhecimentos técnicos científicos, que garantam uma assistência individual e humanizada.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** As poucas pesquisas acerca do tema no Brasil refletem na assistência prestada às gestantes em situação de vulnerabilidade, e nos levam a refletir sobre a invisibilidade dessas mulheres no olhar na sociedade. A Enfermagem precisa de maior engajamento nas pesquisas clínicas relacionadas a essa temática, para que com os embasamentos científicos possa construir melhores condições de assistência. O cuidado à gestante requer atenção especial com orientações detalhadas a cada uma, como forma de

promoção à saúde e prevenção dos agravos, além do cuidado continuado no período pós-parto.⁽⁵⁾

Descritores: Pessoas em situação de rua; gravidez; Assistência à saúde; Assistência integral à saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. AZARMEHR, Heather; LOWRY, Kathy; SHERMAN, Amber; et al. **Nursing Practice Strategies for Prenatal Care of Homeless Pregnant Women**. FLA 5.5.0 DTD NWH219_proof 30 October 2018. Disponível em: [https://nwhjournal.org/article/S1751-4851\(18\)30199-5/fulltext](https://nwhjournal.org/article/S1751-4851(18)30199-5/fulltext).
2. ARAUJO, Amauri dos Santos; SANTOS, Amuzza Aylla Pereira dos; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; et al. O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal; **Rev. enferm. UFPE on line**. v. 11, n.10,p 4103-4110, out.2017; Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231171/25139>.
3. ESEN, Umo I. The homeless pregnant woman. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 30, n. 17, p. 2115-2118, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14767058.2016.1238896>
4. RHEE, Jongeun; FABIAN, M. Patricia; CUBA, Stephanie Ettinger de; et al. Effects of Maternal Homelessness, Supplemental Nutrition Programs, and Prenatal PM2.5 on Birthweight. **Int. J. Environ. Res. Saúde Pública**, v.16, n. 21, p. 4154, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/21/4154>.
5. CRONLEY, Courtney; HOHN, Kris; NAHAR, Shamsun. Reproductive health rights and survival: The voices of mothers experiencing homelessness. **Women & health**, v. 58, n. 3, p. 320-333, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03630242.2017.1296060>

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: COMO MELHORAR?

Anna Thays Dias Almeida, annathays_limoeiro@hotmail.com¹

Ana Karolina de Lima Alves da Silva¹

Dayvison Nascimento de Oliveira¹

Ítala Louíse Bulhões da Costa¹

Maria Alzira Rego Pinheiro¹

Camila Sayonara Tavares Gomes²

1. Acadêmicos de Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
2. Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMO

Introdução: A dor durante o trabalho de parto é para algumas mulheres a pior experiência da vida. As queixas, os medos e anseios assombram diversas mulheres que pensam na gravidez.⁽¹⁾ A experiência do parto, entretanto, pode não ser tão traumática, quando empregadas técnicas de manejo da dor, sejam farmacológicas ou não farmacológicas.⁽²⁾ O enfermeiro é um dos principais profissionais na assistência em saúde a mulheres puérperas.⁽³⁾ Dessa forma é fundamental conhecer e empregar as melhores técnicas do cuidado, visando uma assistência menos traumática. **Objetivo:** Relatar a experiência dos autores durante assistência de enfermagem a saúde da mulher durante o trabalho de parto. **Descrição da experiência:** Durante atividade prática do curso de Enfermagem, no mês de maio de 2019, em uma maternidade do município de Natal, foi realizada assistência de enfermagem a parturientes. Com o auxílio da docente os alunos foram inseridos na dinâmica do trabalho atuando diretamente no cuidado das pacientes. Para uma melhor assistência os alunos foram divididos e direcionados para pacientes selecionadas pela professora. A puérpera atendida pelos autores, deu entrada na maternidade no início da madrugada, sendo admitida pelos profissionais, e evoluiu com muita dor. Para possibilitar uma experiência de parto menos dolorosa, foram empregados diversos métodos não farmacológicos de alívio da dor, tais como: massagem em região dorsal, uso de musicoterapia e aromaterapia, deambulação, bola suíça e cavalinho. Cada método foi empregado seguindo as recomendações adequadas a cada

técnica durante o trabalho de parto. **Resultados e impactos:** A aplicação dos métodos promoveu melhora da dor no quadro da paciente, entretanto, devido o tempo de evolução do trabalho de parto, a mesma não optou por cesariana. Além de objetivar a melhora da dor, as técnicas também buscam promover relaxamento, segurança, apoio emocional, vínculo com as gestantes. Sabe-se a sensação de dor é influenciada por diversos fatores externos e internos e promovem reações diferenciadas. **Considerações Finais:** O enfermeiro tem papel fundamental na assistência de saúde das puérperas, sendo necessário ter conhecimento de técnicas que possam aliviar a dor e melhorar o cuidado da mulher durante o parto. Neste sentido, a inserção dos estudantes na rotina de trabalho da maternidade, atuando diretamente na assistência, possibilita aprimorar o conhecimento técnico, desenvolver competências práticas, promover experiências reais e, assim, fortalecendo o aprendizado e a atuação profissional.

Descritores: Saúde da mulher; Assistência de Enfermagem; Manejo da dor.

REFERÊNCIAS:

1. COELHO, K.C.; ROCHA, I.M.S.; LIMA, A.L.S. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante trabalho de parto. **Revista Recien.** São Paulo; v.7, n. 21, p. 14- 21, 2017.
2. GAYESKI, M.E.; BRUGGEMANN, O.M. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. **Texto contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 774-782, 2010.
3. FERREIRA, L.M.S. et al. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 33, n. 2, jun. 2017. ISSN 1561-2961.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA DOR INFANTIL

Giselle Matos de Azevedo, giselle_ccb12@hotmail.com¹

Phablo de Oliveira Souza²,

Marcelino Santos Neto³,

Floriacy Stabnow Santos⁴.

1. Enfermeira-Universidade Federal do Maranhão;
2. Acadêmico de Enfermagem-Universidade Federal do Maranhão;
3. Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Professor dos Cursos de Pós Graduação em Enfermagem (PGENF/UFMA - Mestrado) e Pós Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST/UFMA - Mestrado);
4. Doutora em Ciências. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Professora da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

RESUMO

Introdução: De acordo com a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, a dor é uma experiência subjetiva e multidimensional associada tanto a aspectos físicos como emocionais.⁽¹⁾ Em crianças, é de extrema importância que a dor seja adequadamente identificada, avaliada, tratada.⁽²⁾ A eficácia do tratamento para dor depende da sua avaliação, portanto, sem uma avaliação de qualidade complica-se a determinação do tratamento mais adequado para a criança hospitalizada.⁽³⁾ Dessa forma, o enfermeiro, deve abordar a dor pediátrica de maneira sistemática com o objetivo de entendê-la e tratá-la.⁽⁴⁾ **Objetivo:** Analisar a perspectiva do profissional de enfermagem com relação aos seus sentimentos em prestar assistência à criança com queixa algíca e o entendimento desses profissionais a respeito da importância de se avaliar o paciente pediátrico. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa realizada em dezembro de 2019 em um hospital pediátrico de Imperatriz-MA. Dados coletados através de entrevistas individuais semiestruturada. Foram incluídos os que estavam de plantão no momento da pesquisa, de ambos os sexos que faziam parte dos setores de urgência e emergência, clínica médica, e UTI. Os dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo. A pesquisa atendeu aos preceitos éticos e foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal do Maranhão, sob o parecer nº 3.693.098. A partir da análise de falas originaram-se duas categorias: 'As

perspectivas dos profissionais no enfrentamento da dor pediátrica’; *‘A importância da avaliação da dor infantil’*. **Resultados e discussão:** Dos participantes cinco eram enfermeiros e 15 técnicos em enfermagem, 19 mulheres, a faixa etária de 23 e 58 anos, autodeclararam-se pardas 13 pessoas. *As perspectivas dos profissionais no enfrentamento da dor pediátrica:* De acordo com o relato dos profissionais, existe muita dificuldade em lidar com a criança em situação de dor principalmente com relação as particularidades infantis e o processo de hospitalização. E ainda, alguns entrevistados citaram que passam a enxergar o paciente pediátrico como se fosse o próprio filho, evidenciando o envolvimento emocional do profissional com o paciente pediátrico. O afeto e o envolvimento emocional são atributos essenciais para cuidar e a gestão das emoções na prática de cuidados está ligada a um nível de experiência e perícia do profissional de Enfermagem.⁽⁵⁾ *A importância da avaliação da dor infantil:* Conforme os discursos dos pesquisados, a avaliação da dor foi considerada por toda a equipe de enfermagem como sendo algo de grande importância, e de acordo com os relatos dos profissionais relaciona-se ao conforto e bem estar das crianças, a utilização correta da medicação e também para traçar possíveis diagnósticos. Os processos de avaliação, intervenção e reavaliação da dor devem ser vistos com prioridade no cuidado com o paciente.⁽³⁾ **Considerações finais:** Tornou-se possível conhecer os dados sociodemográficos dos sujeitos, seus sentimentos em relação a queixa algíca pediátrica, observando-se que esses profissionais encontram dificuldades em lidar com essa questão. Os profissionais demonstraram entender sobre a importância e a necessidade de se realizar a avaliação no manejo adequado da dor infantil.

Descritores: Dor; Criança; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED). **Brasil sem dor**. Disponível em: <https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2019/01/CAMPANHA-NACIONAL-PELO-TRATAMENTO-E-CONTROLE-DA-DOR-AGUDA-E-CR%C3%94NICA-3MB.pdf>. Acesso em 25 nov. 2019.
3. GUEDES, D. M. B. et al. Avaliação da dor em crianças hospitalizadas. **Ver Soc Bras Enferm Ped**, v. 16, n. 2, p. 68-74, 2016.

4. POLASTRINI, R.T. V. Avaliação da dor em pediatria. Programa de Educação Continuada em Fisiopatologia e Tratamento da Dor – 2015, **Hospital das clínicas FMUSP**.
5. SILVA, E.M. et al. A Percepção da Equipe de Enfermagem na Avaliação da Dor em Unidades Pediátricas: Revisão Sistemática da Literatura. Id on Line **Rev. Mult. Psic.** v.12, n. 42, Supl. 1, p. 777-789, 2018 - ISSN 1981-1179.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Rosa Layse Saboya de Melo, rosafior1997@hotmail.com¹,

Clícia Maria Silva Ferreira Nunes¹,

Douglas Ferreira Rocha Barbosa¹,

Isamara Santos da Silva¹,

Jéssica Férreira da Silva¹,

Raquel Ferreira Lopes².

1. Acadêmicos de Enfermagem em Faculdade Estácio de Alagoas;

2. Docente em Enfermagem em Faculdade Estácio de Alagoas.

RESUMO

Introdução: A dor apresenta-se como manifestação clínica de alguma doença, sendo considerada um sintoma subjetivo, uma vez que, sua mensuração depende do relato do paciente.⁽¹⁾ Nos idosos, a prevalência de dor é bastante elevada, principalmente em clínicas de longa permanência, isso porque, o envelhecimento traz consigo inúmeras alterações fisiológicas.⁽²⁾ No que se refere a intervenção da dor, o enfermeiro durante a consulta de enfermagem é responsável pelos cuidados primários. Tendo como ferramenta a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), utilizada para proporcionar uma

assistência qualificada ao paciente.⁽³⁾ **Objetivo:** Descrever através de um relato de experiência a vivência de acadêmicos de enfermagem ao implementarem a SAE para manejo da dor em idosos institucionalizados. **Descrição da experiência:** O estudo foi realizado durante as aulas práticas em campo em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, supervisionados por uma preceptora da Faculdade Estácio de Alagoas, realizadas nos meses de abril e maio de 2018. Foi realizado inicialmente, a anamnese e o exame físico nos idosos do local, sendo identificado as queixas de dores presentes neles. Com isso, foi elaborado um plano de cuidados de enfermagem para cada idoso com suas respectivas etapas: diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados de enfermagem, levando em consideração a história atual da doença de cada um. A partir daí, foi realizado intervenções como, massagem com gel no local da dor e estimulação da deambulação. Além disso, foi incentivado a realização das atividades do cotidiano como forma de distração e relaxamento. Em seguida, foi observado alguns resultados sobre a implementação das intervenções realizadas. Posteriormente, foi analisado a importância da estimulação das atividades diárias para o idoso, e a importância de métodos não farmacológicos como maneira de aliviar a dor. **Resultados e/ou impactos:** Foi observado que maioria das queixas de dor apresentadas pelos idosos afetavam sua rotina na instituição, fazendo com que muitos deles tivessem uma redução significativa na capacidade de se locomover, consequentemente trazendo prejuízos para a execução das atividades diárias e prejudicando sua qualidade de vida. Desse modo, percebeu-se que a assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado requer mais paciência e cuidado com as práticas. Além disso, é imprescindível a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem como forma de sistematizar os cuidados prestados pelo enfermeiro ao idoso com dor. **Considerações finais:** Diante do exposto, concluiu-se que quando executada corretamente, a SAE é uma ferramenta essencial para promover o alívio da dor. Ao utilizar o processo de enfermagem, pode-se analisar a queixa específica de cada indivíduo e promover intervenções para minimizar o prejuízo que as consequências da dor causam na qualidade de vida dos idosos.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Processo de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. ARAÚJO, L. V.; ROMERO, B. Dor: avaliação do 5 sinal vital. Uma reflexão teórica. **Revista Dor**, v. 16, n. 4, p. 291-296, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180600132015000400291&script=sci_arttext&tln g=pt. Acesso em: 30 jun. 2020.
2. PEREIRA, L. V. *et al.* Intensidade da dor em idosos institucionalizados: comparação entre as escalas numérica e de descritores verbais. **Rev. Esc. Enferm.**, v. 49, n. 5, p. 804-810, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000500804&script=sci_abstract&tln g=pt. Acesso em: 30 jun. 2020.
3. MOURA, C. C. *et al.* Impactos da dor crônica na vida das pessoas e a assistência de enfermagem no processo. **Av. Enferm.**, v. 35, n. 1, p. 53-62, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S012145002017000100006&script=sci_abstract &tln g=en. Acesso em: 30 jun. 2020.

Eixo temático: Assistência e Cuidados de Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Maria de Fátima Fernandes Viana, apolinariofernades26@gmail.com¹

Denise Alves Santos¹

Neemias Costa Duarte Neto¹

Rosemary Melo de Carvalho Filha¹

Naine dos Santos Linhares²

Nailde Melo Santos³

1. Acadêmica de Enfermagem – UNICEUMA;

2. Mestre em Saúde do Adulto e da Criança – Docente da UNICEUMA;

3. Mestra em Enfermagem – Docente da UNICEUMA.

RESUMO

Introdução: A hospitalização de crianças é um momento delicado, difícil e de exaustão emocional, o ambiente passa a ser outro, substituído por limitação de espaço, equipamentos, medicamentos e contato com desconhecidos. Consequentemente, há uma mudança no estado psicológico, tornando o período de internação um momento de conflito emocional, deixando o tratamento dificultoso.⁽¹⁾ A humanização é primordial para aperfeiçoar os atendimentos, instituindo ações que garantam uma assistência de qualidade, reduzindo ações traumáticas e transformando, o período da criança no hospital, um momento menos doloroso. **Objetivo:** avaliar a importância da assistência de enfermagem em crianças hospitalizadas, compreendendo a importância do atendimento humanizado à criança. **Materiais e métodos:** realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Lilacs, SciELO e BDENF, durante o mês de Junho de 2020, através da combinação dos seguintes descritores: Criança Hospitalizada; Pediatria; Humanização Da Assistência; Enfermagem. Nesse cenário, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos redigidos em português ou inglês, dentro do período de cinco anos, que se encaixe na temática proposta e cujos resultados cumpram com o objetivo do presente estudo. Sendo assim, dos 204 artigos encontrados, apenas 16 foram selecionados para compor a amostra, pois cumpriam com os critérios anteriores. **Revisão de literatura:** os resultados apontam que a atenção, a interação entre profissional e criança, compreender a angústia e dor tanto do paciente como de seu acompanhante e um atendimento humanizado pelo enfermeiro são atitudes que tornam o período de internação menos doloroso, refletindo na melhora do paciente. É notório perceber que o profissional de enfermagem preza por uma assistência qualificada, respeitando a criança e seus familiares, bem como proporcionando conforto e mantendo um atendimento com diálogo.⁽²⁾ Uma das situações onde a criança é exposta ao estresse é durante a realização de procedimentos médicos e de enfermagem, levando-as a quadros de medo, ansiedade, angústia e insegurança.⁽³⁾ Frente a isso, a técnica conhecida como Brinquedo Terapêutico é uma solução para facilitar a realização dos procedimentos hospitalares, pois é capaz de reverter o quadro citado anteriormente.⁽⁴⁾ No entanto, tal técnica, em sua essência, não é um protocolo aplicado em todas as unidades pediátricas, porém a equipe multiprofissional deve procurar desenvolvê-la diante das condições possíveis que o serviço oferece. **Considerações finais:** Enfrentar o processo de hospitalização é dificultoso tanto para a criança como para o acompanhante. Porém, o profissional de saúde tem a capacidade de deixar esse momento passível, menos doloroso através de uma assistência humanizada visando melhorar a saúde psicológica e física. Para

compor os espaços pediátricos é necessário que o profissional seja qualificado, por meio de uma capacitação que priorize a humanização. Portanto, é de suma importância que, logo na graduação, o enfermeiro tenha a preparação para oferecer uma assistência de enfermagem, em quaisquer níveis de atenção à saúde, de forma humanizada, conforme está escrito na legislação do Sistema Único de Saúde (SUS). **Descritores:** Criança Hospitalizada; Pediatria; Humanização Da Assistência; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BRITO, TRP et al. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem Pediátrica. Esc Anna Nery. **Rev Enferm.** v.13, n.4, p. 802-08, out-dez. 2009.
2. RODRIGUES, AC; CALEGARI, T. Humanização da assistência na unidade de terapia intensiva pediátrica: perspectiva da equipe de enfermagem. **Rev. Reme**, Belo Horizonte, vol. 20, n. 933, 2016. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1067>. Acessado em 26 de jun. 2020.
3. SILVA, JLS et al. Organização do trabalho de Enfermagem diante da inserção dos cuidados familiares com a criança hospitalizada. **Rev. Rene**, Ceará, vol. 16, n.2, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/2714/2098>. Acessado em 26 de jun. 2020.
4. CALEFFI, CCF et al. Contribuição do brincar terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev Gaúcha Enferm**, v.37, n. 2, p. 58131, jun. 2016.

Eixo temático: Assistência e Cuidados de Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ADESÃO DO IDOSO AO TRATAMENTO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Maria de Fátima Fernandes Viana, apolinariofernandes26@gmail.com¹;

Denise Alves Santos¹;

Neemias Costa Duarte Neto¹;

Rosemary Melo de Carvalho Filha¹;

Márcia Cristina Aguiar Mendes Machado²;

Leila Cristina Almeida de Sousa³.

1. Acadêmico de Enfermagem – UNICEUMA;

2. Mestre em Biologia Parasitária – Docente da UNICEUMA;

3. Mestra em Ciências Biológicas – Docente da Estácio.

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é definida como sendo os valores da Pressão Arterial acima de 140 mmHg para a sistólica e acima de 90mmHg para a diastólica. Dessa forma as suas complicações pode ser: infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC), retinopatias, nefropatias e diabetes mellitus (DM). Sendo assim, entre as doenças que acometem idosos, a HAS se destaca com elevado índice de prevalência e envolve dificuldades, como a falta de adesão ao tratamento.^{(1), (2)} Além disso, tem aquelas que conhecem a enfermidade, mas abandonam o tratamento ou não tem acesso aos cuidados de saúde.⁽²⁾

Objetivo: Identificar fatores que interferem no processo de adesão ao tratamento da hipertensão entre os idosos. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa na literatura no período de Junho de 2020, utilizando artigos científicos publicados nos bancos de dados LILACS e MEDLINE, através da combinação dos seguintes descritores: Hipertensão; Cooperação Do Paciente; Educação Em Saúde. Nesse cenário, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos redigidos em português ou inglês, dentro do período de cinco anos, que se encaixe na temática proposta e cujos resultados cumpram com o objetivo do presente estudo. Sendo assim, dos 301 artigos encontrados, apenas 15 foram selecionados para compor a amostra, pois cumpriam com os critérios anteriores. **Revisão de literatura:** os achados apontam que a assistência de enfermagem, de forma humanizada, com um olhar integral ao indivíduo, revela-se de suma importância para o tratamento logo no início do

descobrimiento da doença. Além disso, o papel de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família é um pilar com impacto positivo aos idosos que lidam com a HAS.⁽³⁾ Ainda assim, o regime terapêutico é o principal fator que interferem no processo de adesão ao tratamento pelos idosos, quanto maior a quantidade de medicamentos, pior a adesão ao tratamento.⁽⁴⁾ Vale ressaltar que presença de uma equipe multidisciplinar contribui de forma eficaz e resolutiva na adesão e continuidade do tratamento que se se configura em longo prazo, garantindo à população melhor domínio sobre o controle da patologia e suas formas de tratamento. Gerando a autonomia do paciente sobre o processo saúde-doença.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** os idosos reconhecem o trabalho da enfermagem como importante e valorizam as ações de educação em saúde e o cuidado humanizado como ações/comportamentos que facilitam a adesão. A realidade presente nas unidades de Estratégia Saúde da Família, no que se refere à HAS, não é diferente do preconizado pelos protocolos atuais, apesar das dificuldades encontradas na distribuição e estrutura das unidades de saúde, para a realização das atividades de orientação, palestras. Portanto, embora se deva considerar o indivíduo como o foco central do processo, a ocorrência da adesão não depende unicamente dele, mas do conjunto de fatores constituintes do processo paciente, família, profissional de saúde, sistema de saúde.

Descritores: Hipertensão; Cooperação Do Paciente; Educação Em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. DIAS, A. M; CUNHA, M; SANTOS, A. M. M, NEVES, A.P.G, PINTO, A. F. C; SILVA, A. S. A, et al. Adesão ao regime Terapêutico na Doença Crônica: revisão da literatura. **Millenium**, v. 40, p, 201-219, 2011.
2. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**; 2013.
3. DA SILVA, Daylane Fernandes; DE SOUSA ARAÚJO, Núbia Costa; CAMPOS, Evertton Aurélio Dias. Perfil dos pacientes hipertensos e diabéticos atendidos na Atenção Básica. **Revista de Enfermagem da FACIPLAC**, v. 2, n. 2, 2018
4. SANTOS AL, SILVA EM, MARCON SS. Assistance for people with diabetes in primare care: capabilities and limits the perspective of nurses. **Texto Contexto**

Enferm., 2018 [cited 2020 May 19]; 27(1):e2630014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018002630014>.

Eixo Temático: Assistência e cuidado de Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM A GRAVIDEZ DE UM TRANSGÊNERO

Dayana Couto Silva, dayanacoutoo@hotmail.com¹,

Ana Paula de Andrade Silva¹,

Maria Tatiane Monteiro Bezerra¹,

Alexandra Waleska de Oliveira Aguiar²,

1. Discentes do curso de Enfermagem da Autarquia Educacional do Belo Jardim- AEB.
2. ; Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UPE/UEPB- Docente da Faculdade do Belo Jardim.

RESUMO

Introdução: Em 2013, o Ministério da Saúde do Brasil lançou a Política Nacional de Saúde Integral de LGBT, que marcou o reconhecimento das demandas dessa população, trazendo diretrizes, planos operacionais e estratégias para a concretização de suas propostas.⁽²⁾ Dentre o grupo LGBT há os trans em que representa indivíduos que não coincidem sua identidade de gênero com o sexo biológico que lhes foi designado ao nascerem. Nesse caso específico, são pessoas que se identificam como homens, embora tenham sido biologicamente classificadas enquanto mulheres.⁽³⁾ Assim, por ser biologicamente classificada no sexo feminino há a possibilidade de gravidez, dessa forma, assim como a gravidez em uma mulher Cisgênero, existe a necessidade de um acompanhamento em pré-natal, devido a isso, é imprescindível que haja um acolhimento quanto a esta mulher para que ela queira continuar com a gravidez, como também, para que essa criança nasça de forma saudável. Pesquisar um tema como esse é importante para tornar inteligível uma categoria que, por mais heterogênea que se apresente, enfrenta em seu cotidiano discriminações específicas, assim, mostrando a necessidade de uma

assistência humanizada para com a gravidez transgênero. **Objetivo:** Analisar a importância da assistência dos profissionais da saúde a gravidez transgênero. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com base nos históricos observados e suas evoluções, utilizando dados de sites de pesquisa como Google Acadêmico e Scielo. Usando os descritores: Transgênero, saúde reprodutiva e estudo de gêneros, foram escolhidos 5 que contribuíram para a temática, sendo excluídos os que não eram relacionados ao tema. **Revisão de literatura:** A Política Nacional de Saúde Integral LGBT se propõe a ser a base da construção de maior equidade no Sistema Único de Saúde (SUS) no que tange ao atendimento da população LGBT. Essa iniciativa partiu do reconhecimento da discriminação e exclusão dessa população, prevendo a qualificação do SUS para o atendimento da demanda e a garantia dos seus direitos. Entretanto, mesmo diante dessa iniciativa, a reprodução é pressuposta nas políticas públicas para as mulheres, havendo a ausência de consideração da reprodução nas políticas voltadas para a população LGBT – e pensando principalmente no “T” da sigla – reflete uma impossibilidade como caráter “impensável” dessa questão para as pessoas trans.⁽¹⁾ Essa questão de estereótipo quanto a saúde reprodutiva é muito preocupante, tendo em vista que muitos trans não tem filhos justamente por receio de não ser aceito e respeitado pelos profissionais de saúde, assim acabam abortando ou então continua a gravidez mas sem um acompanhamento, por sentir que os mesmos não a tratariam bem, isso baseado inclusive em como é tratado na sociedade. **Considerações finais:** Portanto, a assistência para essa população é essencial, tendo em vista que já basta o que eles sofrem perante a sociedade, assim a saúde tem que ser um local de acolhimento, como também criar uma confiança para com esse trans, dessa forma, ele se sentirá mais confortável para receber os cuidados do pré-natal e de toda a gestação, sendo tratado com equidade, universalidade e integridade.

Descritores: Transgênero; Saúde reprodutiva; Estudo de gêneros.

REFERÊNCIAS:

1. ANGONESE, Mônica; LAGO, Mara Coelho de Souza. Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica. **Rev. Saúde Soc.** São Paulo, v.26, n.1, p.256-270, 2017.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde**

Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1. ed., 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

3. SANTOS, Milena do Carmo Cunha dos. **Paternidades Trans: homens que engravidam e cuidam.** Disponível em: https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n17/documentos/06_milena_do_carmo%20.pdf. Acesso: 28.Jun.2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UM PRÉ-NATAL QUALIFICADO

Maria Tatiane Monteiro Bezerra, mtatiane.monteiro.16@gmail.com¹,

Ana Paula de Andrade Silva¹,

Dayana Couto Silva¹,

Alexandra Waleska de Oliveira Aguiar².

1. Discentes do curso de Enfermagem da Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB. Belo Jardim – PE, Brasil.;
2. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UPE/UEPB, Docente da Faculdade do Belo Jardim. Belo Jardim – PE. Brasil

RESUMO

Introdução: Durante o ciclo gravídico-puerperal, observam-se alterações características do processo fisiológico normal da gestação, sendo essencial uma assistência pré-natal qualificada que tem por objetivo o acompanhamento da mãe e o desenvolvimento do bebê, permitindo que o parto aconteça de forma saudável, sem prejuízos a saúde materna.^{(3),(4)} Além disso, a implementação de ações de caráter educativo e preventivo constituem-se importantes ferramentas que auxiliam na promoção da educação em saúde para gestantes.^{(2),(5)} Nessa

perspectiva, a elaboração de grupos de gestantes na atenção primária promove uma escuta qualificada, com um acolhimento das mulheres, esclarecendo suas dúvidas e tornando o atendimento integralizado, englobando as principais necessidades das gestantes.^{(1),(4)} **Objetivo:** Analisar as contribuições do desenvolvimento de grupos de gestantes durante o cuidado pré-natal. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, utilizando bases de dados e bibliotecas *online* como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Usando os descritores: atenção primária à saúde, gestantes e cuidado pré-natal, foram escolhidos 05 artigos no período de 2017 a 2020, que contribuíam com a temática, sendo excluídos os que não tinham enfoque com o tema proposto. Assim, diante dos artigos selecionados, realizou-se a análise, síntese e junção das temáticas, com o objetivo de descrever os resultados encontrados. **Revisão de literatura:** O grupo de gestantes promove a realização de ações educativas no âmbito da atenção primária voltadas à complementação da assistência ao pré-natal, já que proporcionam um atendimento integral e fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e as gestantes,⁽¹⁾ o que colabora para uma troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, conferindo segurança à gestante durante o ciclo gravídico-puerperal, podendo ser abordados os temas mais relevantes para a mulher grávida e seus familiares.^{(2),(5)} **Considerações finais:** O desenvolvimento de atividades em grupo para as gestantes é uma estratégia que contribui para a promoção de saúde durante o pré-natal, devendo os profissionais de saúde que atuam na atenção primária propor este modo de intervenção com práticas educativas a fim de consolidar uma assistência qualificada, por meio de planejamento, organização do espaço e capacitações contínuas.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Gestantes; Cuidado Pré-Natal.

REFERÊNCIAS:

1. ARRUDA, Bruna da Silveira. Grupo de gestantes como estratégia para o fortalecimento da atenção primária à saúde e reorganização do fluxo de acesso ao sistema público de saúde. Trabalho de Conclusão de Curso. **Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA**. Osório – RS, 2017.
2. BEAL, Caroline. Grupo de gestantes para qualificação do pré natal e melhora da adesão ao aleitamento materno. **Universidade Aberta do SUS – UNA SUS**, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Passo Fundo – RS, 2017.

3. BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque. Práticas educativas com gestantes no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 97-103, jan./jun. 2018.
4. DOMINGUES, Flávia; PINTO, Flávia Santos; PEREIRA, Valdina Marins. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**, v.20, n. 3, p.150-4, 2018.
5. FOGAÇA, Najara Reigota; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; GABANI, Flavia Lopes; SOARES, Nataly Tsumura I.; TACLA, Mauren Teresa G. Mendes; OLIVEIRA, Gustavo Silva. Operacionalização de grupos de pré-natal: percepção dos profissionais do serviço da atenção primária à saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 128-142, abr. 2017.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem.

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DO CUIDADO

Nelisnelson da Silva Oliveira, nelisoliveira7@gmail.com¹,

Evellyn Maria Pereira da Silva Oliveira²,

Helen Suanny Franco de Araújo³,

Inayá Souza Lima²,

Gilsirene Scantelbury de Almeida².

1. Centro Universitário do Norte;

2. Universidade Federal do Amazonas;

3. Maternidade Balbina Mestrinho.

RESUMO

Introdução: A música tem o poder de diminuir o estresse crônico que propicia à vulnerabilidade da pessoa a doenças, afetando a qualidade de vida. A musicoterapia usa elementos como som, ritmo, melodia e harmonia para a reabilitação física e mental, servem como medida preventiva, paliativa e terapêutica. **Objetivo:** Desenvolver habilidades musicais com alunos como ferramenta de terapia no cuidado com pessoas. **Descrição da experiência:**

projeto de extensão de uma Instituição de Ensino Superior Pública do curso de enfermagem, que usa a música como instrumento de terapia para o cuidado com pacientes internados nas enfermarias de um Hospital Público, coordenado por uma enfermeira e uma musicoterapeuta, vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem que apresentam semanalmente um repertório de músicas que transmitem tranquilidade e conforto, utilizando a voz aliado ao teclado e violão.

Resultados: Estudos recentes apontam que a terapia musical auxilia na diminuição da ansiedade de pacientes em reabilitação pós Acidente Vascular Cerebral (AVC).⁽¹⁾ O mesmo desfecho foi observado no decorrer das atividades do projeto, através da observação do relaxamento do corpo e expressões faciais e do relato dos pacientes quanto à sensação de conforto. A satisfação dos pacientes é compreendida e percebida no final de cada apresentação, na qual se presenciou o relaxamento, o sorriso, e o agradecimento à equipe por minimizarem seus dias tensos e estressantes, pois a melodia suave e agradável aos ouvidos promove reações orgânicas, liberando substâncias positivas, gerando bem-estar contribuindo para um corpo mais saudável. **Considerações finais:** A atividade promoveu melhora da comunicação com a comunidade, que refletiu e retribuiu com gestos e atitudes afetuosas. Proporcionou aos alunos e pacientes a experiência do poder da música e os efeitos benéficos, promovendo bem-estar, gerenciando o estresse, aliviando a dor, contribuindo, assim, para a promoção, prevenção e até mesmo reabilitação da saúde, em âmbito individual e coletivo, possibilitando o alcance do objetivo do projeto: “Cuidar com o Canto”.

Descritores: Musicoterapia; Cuidar; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. LE DANSEUR, M. et al. Music as a Therapy to Alleviate Anxiety During Inpatient Rehabilitation for Stroke. **Rehabil Nurs.** v. 44, n.1, p. 29-34, 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A OBESIDADE INFANTIL E AS INTERVENÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A ESTE PANORAMA

Isamara Santos da Silva, isamara-silva17@outlook.com¹,
Douglas Ferreira Rocha Barbosa¹,
Rosa Layse Saboya de Melo¹,
Maylane Caterine da Silva Ramos²,
Rosa Caroline Mata Verçosa³

1. Acadêmicos de Enfermagem na Faculdade Estácio de Alagoas;
2. Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário Cesmac;
3. Docente em Enfermagem na Faculdade Estácio de Alagoas.

RESUMO

Introdução: Considerado um grave problema para saúde pública mundial, o número de crianças com obesidade infantil vem crescendo de maneira desenfreada.⁽¹⁾ Esta doença é responsável por ocasionar complicações sérias à saúde da criança, a curto e longo prazo, pois, além de estarem sujeitas a se tornarem adultos obesos, esta doença predispõe a criança ao desenvolvimento da hipertensão arterial, colesterol alto e o diabetes tipo 2.^{(1),(2)} Dentro desta perspectiva, observa-se a necessidade de atuar diretamente com o público infantil, visto que, despertar na criança o interesse por manter hábitos saudáveis para prevenir a obesidade é mais eficaz, do que, intervir em adultos com sobrepeso, acostumados com sua má alimentação.⁽²⁾

Objetivo: Descrever através de um relato de experiência, as ações educativas direcionadas a conscientização do público infantil sobre a prevenção da obesidade infantil. **Descrição da experiência:** A vivência desta experiência se deu por meio das aulas práticas em campo correspondentes a disciplina de Ensino Clínico em Saúde da Criança e desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Maceió, Alagoas. Primeiramente, procuramos observar o perfil das crianças que frequentavam a UBS, e logo após, lançamos a proposta de realizar um momento lúdico para orienta-las sobre a importância de manter hábitos saudáveis, visando a redução do consumo de industrializados e despertando o interesse pelos alimentos *in natura*, em busca da prevenir a obesidade infantil. O dia propício para esta ação foi durante a semana de vacinação infantil, foram utilizados cartazes com figuras ilustrativas de alimentos contidos em uma alimentação adequada e na inadequada, e um fantoche que nos auxiliou durante o processo de interação com as crianças. Pedimos para que elas nos dissessem o que mais consumiam em sua alimentação diária dentre os alimentos que estavam nos cartazes e logo

após dávamos um feedback para suas respostas. **Resultados e/ou impactos:** Diante de tal abordagem, conseguimos centrar a atenção da criança para promoção de hábitos saudáveis e, além disso, conseguimos criar vínculos que fortaleceram a abordagem escolhida. A atividade educativa evidenciou que a maioria das crianças não tinha uma alimentação adequada, e de imediato, nós as orientávamos sobre os benefícios de incluir frutas e verduras em sua alimentação, o intervalo entre as refeições, também ensinamos as crianças, a higienização dos alimentos antes de consumi-los e a importância de praticar atividades físicas. Além disso, explicamos as mães de crianças menores de 1 ano sobre a importância do aleitamento materno e sobre os malefícios da adição de massas a fórmula maternizada ofertada a criança.

Considerações finais: Concluimos que o enfermeiro é um dos principais agentes multiplicadores de saúde, capaz de atuar no diagnóstico e manejo da obesidade infantil, além de contribuir para promoção em saúde e prevenção desta patologia através de ações que gerenciem o interesse por uma alimentação adequada e diversificada ao público infantil.

Descritores: Enfermagem pediátrica; Obesidade pediátrica; Saúde pública.

REFERÊNCIAS:

1. ALVES, Neidiane dos Santos Souza; FAUSTINO, Thaisa Kerolainy Alvencar. Assistência de enfermagem na obesidade infantil: uma revisão integrativa. Orientador: Lídia Câmara Peres. 2019. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - **Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos**, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/268>. Acesso em: 28 de junho de 2020.
2. JARDIM, J. B.; DE SOUZA, I. L. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **JMPHC - Journal of Management & Primary Health Care**, v. 8, n. 1, p. 66-90, 2017. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/275/419>. Acesso em: 28 de junho de 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE A SEXUALIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Neemias Costa Duarte Neto, neemias95214@ceuma.com.br¹

Andressa Alves Ferreira²

Denise Alves Santos¹

Raniele de Jesus Carvalho Rego¹

Roseane Rodrigues Mendea³

Márcia Cristina Aguiar Mendes Machado⁴

1. Acadêmico de Enfermagem-UNICEUMA;

2. Acadêmica de Enfermagem-UFMA;

3. Especialista em Dermoestética e Cosmética Aplicada-Docente da UNICEUMA;

4. Mestre em Biologia Parasitária-Docente da UNICEUMA.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um desenvolvimento fisiológico causado por alterações físicas, psicológicas, sociais e ambientais. Envelhecer não é tornar-se assexuado, mas, existem estereótipos e preconceitos sociais que caracterizam a vida sexual do idoso como inativa, fazendo com que a mesma seja reprimida.⁽¹⁾ Em contrapartida, a sociedade, com uma visão limitada acerca da temática, tenta classificar esse período da vida (acima de 60 anos) como assexual e, até mesmo, de andrógeno. Mesmo diante do advento da tecnologia farmacológica para melhorar e prolongar a vida sexual, não foi capaz de exterminar tal classificação. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a percepção do idoso acerca da sexualidade. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Lilacs, SciELO, Medline, BDNF e IBECs, durante o mês de Junho de 2020, através da combinação dos seguintes descritores: Sexualidade; Saúde Sexual; Idoso; Qualidade De Vida. Nesse cenário, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos redigidos em português ou inglês, dentro do período de cinco anos, que se encaixe na temática proposta e cujos resultados cumpram com o objetivo do presente estudo. Sendo assim, dos 278 artigos encontrados, apenas 10 foram selecionados para compor a amostra, pois cumpriam com os critérios anteriores. **Revisão de literatura:** Dentro do processo de envelhecimento são esperados que ocorram alterações fisiológicas, comportamentais e psicológicas que acabam por influenciar a resposta sexual em ambos os sexos.⁽²⁾ Encontram-se, também, alterações das funções orgânicas, sendo estruturas responsáveis pela resposta sexual. É perceptível dentro da sociedade que temas como sexualidade e idoso ainda são rodeados de tabus e preconceitos.⁽³⁾

⁽⁴⁾ Com o avançar da idade, verifica-se um declínio gradual no funcionamento de todos os

sistemas do corpo humano e a vulnerabilidade às doenças crônicas. Por conseguinte, a qualidade de vida é prejudicada, pois gera uma autoimagem negativa, diminuição da autoestima e até mesmo gerando uma sensação de invalidez.⁽⁵⁾ Ainda assim, cabe pontuar que pode-se compreender a sexualidade dos idosos através de um conceito ampliado e verificar que o exercício da sexualidade é possível independentemente da fase da vida em que se encontra o indivíduo.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** além das modificações comuns do envelhecimento, que têm impacto na vida sexual do idoso, há também os estereótipos construídos socialmente que apontam para os idosos como indivíduos assexuados. Além disso, esses tabus e preconceitos levam em consideração que sexualidade está somente associada para os mais jovens. Nesse aspecto, a sexualidade deve ser ensinada na terceira idade, embora haja disfunções sexuais, caracterizada por alterações fisiológicas. Vale ressaltar que a sexualidade não se limita ao declínio fisiológico, mesmo que seja marcada por disfunções erétil, perda da libido e diminuição do orgasmo. A sexualidade interfere significativamente na saúde emocional do idoso. Para avaliar a qualidade de vida é necessário olhar o indivíduo como um ser integral e não apenas ao fator doença, como condição clínica. Portanto, viver a sexualidade está ligado a uma ótima qualidade de vida, uma vez que o indivíduo se sente revigorado.

Descritores: Sexualidade; Saúde Sexual; Idoso; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS:

1. Moraes KM, Paixão DV, Silva SR, Silva RCC, Santiago LMM, Freitas CASL. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [Online]. v.14, n.4, p. 787-798, 2011. Acesso em: 16/05/2020.
2. Marques ADB, Silva RP, Sousa SS, et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.** v.5, n. 3, p. 1768-1783, 2015.
3. SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz; FIGUEIREDO, Aline Francielli Ramos de; PIMENTEL, Rafael Rodrigo Da Silva. Alterações contra o envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações do diabetes mellitus. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, [SI], v. 11, n. 7, p. 2963-2970, julho de 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10874/19212>. Data

de acesso: 17 de maio de 2020. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i7a23477p2963-2970-2017>.

4. CAMBAO, Mariana et al. QualiSex: estudo da associação entre a qualidade de vida e a sexualidade nos idosos numa população do Porto. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v. 35, n. 1, p. 12-20, fev. 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732019000100002&lng=pt&nrm=iso.acessos: em 18 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v35i1.11932>.
5. Skalačka, K. e Gerymski, R. Atividade sexual e satisfação com a vida em idosos. **Psychogeriatrics**, v. 19, p. 195-201, 2019. doi: 10.1111 / psyg.12381.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UM INSTITUTO DA MULHER NO AMAZONAS

Theodora Maria de Paiva dos Santos, paivatheodora@gmail.com¹,

Deborah Olenka Silva Travassos¹,

Nataly Danielle Araújo Queiroz²,

Breno de Souza Mota²,

Nelisnelson da Silva Oliveira³,

Edméa Maria de Paiva dos Santos⁴.

1. Acadêmicos da Faculdade Estácio do Amazonas;

2. Acadêmicos do Centro Universitário FAMETRO;

3. Acadêmicos Centro Universitário do Norte (UNINORTE);

4. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA).

RESUMO

Introdução: O acolhimento com avaliação e classificação de risco (AACR) é um método utilizado para sistematizar o atendimento em unidades de urgência e emergência de acordo com a necessidade de cuidados imediatos de cada paciente.⁽¹⁾ Possui o objetivo de evitar a superlotação em serviços de atenção terciária, como unidades de pronto-socorro e maternidades, além de reduzir o tempo de espera nas filas dos hospitais.⁽¹⁾ Em tempos de pandemia, esse processo entra em destaque com o intuito de garantir assistência integral e resolutiva para casos não postergáveis, visando reduzir a quantidade de pessoas circulando em ambiente hospitalar, estimulando o distanciamento social e a utilização das medidas profiláticas contra o novo corona vírus. **Objetivo:** Descrever a relevância do atendimento na classificação de risco obstétrico em tempos de pandemia em um instituto da mulher no Amazonas. **Descrição da experiência:** Foi realizado através de estágio curricular, em uma unidade de atendimento especializado em saúde da mulher. Durante dois meses, acadêmicos de enfermagem realizaram o protocolo institucional para AACR com preenchimento de fichas que incluíam dados sociodemográficos e informações quanto ao caso clínico de todas as pacientes, essas fichas foram organizadas de acordo com o grau de gravidade dos casos. **Resultados:** Foi observado que muitas pacientes não receberam atendimento por não apresentarem casos graves e muitas das deixas relatadas deveriam ser resolvidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Portanto, foram orientadas a retornar para casa ou encaminhadas para UBS as mulheres que procuraram os serviços para realização de teste de gravidez, ultrassonografia e as que relataram casos de corrimento vaginal ou atraso menstrual. **Considerações finais:** O serviço de classificação de risco foi fundamental para promover educação em saúde sobre os casos não urgentes, além de colaborar com a qualidade da assistência hospitalar, minimizando os riscos ocasionados pela demora do atendimento e reduzindo a circulação de pessoas, medidas que contribuem para a não propagação de agentes patogênicos, incluindo o novo corona vírus.

Descritores: Enfermagem; Saúde da mulher; Pandemia.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA, Leilyanne de Araujo Mendes *et al.* Acolhimento com classificação de risco no serviço de emergência: sua interface com a enfermagem. **Revista Uinguá**, Piauí, v. 2, n. 56, p. 234-242, 2019.
2. SILVA, Maria Jamile Evangelista da. Utilização do Protocolo de Manchester na Classificação de Risco no Centro Obstétrico. **TCC - Curso de Enfermagem**, Uniceplac, Distrito Federal. 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL NA REDE CEGONHA

Angela da Conceição Nogueira, angelanog14@gmail.com¹,

Jennifer Araújo Costa¹,

Kananda Lima Andrade¹,

Vitória Araújo Mendes¹,

Welison Lucas Rodrigues Lima¹,

Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso²

1. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: A Rede Cegonha prevê ações para a melhoria do acesso e da qualidade da assistência à mulher e da criança, por meio da vinculação da gestante à unidade de referência e o transporte seguro, e da implementação de boas práticas na atenção ao parto e nascimento.⁽¹⁾ Nisto o acolhimento se mostra como parte fundamental na busca pela integridade da assistência, em que o objetivo dos atendimentos prestados pelo enfermeiro deve ter como meta primordial o cliente em suas necessidades e não mantendo o foco somente na doença, almejando, nesse sentido, a excelência da assistência.⁽²⁾ A efetividade, eficiência, eficácia e a sustentabilidade das ações da Rede Cegonha só poderão ter sucesso a partir da estruturação de um modelo organizacional que objetive melhorar as condições de acesso,

atendimento e acompanhamento da saúde da população.⁽³⁾ Nesse contexto a atenção com qualidade e humanizada depende da provisão dos recursos necessários e da organização de rotinas com procedimentos comprovadamente benéficos, evitando intervenções desnecessárias, sendo a enfermagem responsável por minimizar tais condutas.⁽²⁾ **Objetivo:** Busca-se perceber a influência da atuação da enfermagem no Programa Rede Cegonha. **Materiais e métodos:** Utilizou-se Revisão de literatura integrativa, realizada mediante levantamento de dados retirados de artigos científicos, nas bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem), CVSP- Brasil (Campos Virtual de Saúde Pública), sendo utilizado os seguintes descritores: “Rede Cegonha” e “Humanização”, foi usado também o operador lógico “AND” para combinação dos descritores. Conduziu-se então artigos publicados no período de 2015 a 2020. Foram selecionados 11 artigos para análise e categorização, que diante de critérios de inclusão e exclusão, resultaram na escolha de 5 artigos. **Revisão de literatura:** O profissional de enfermagem tem papel fundamental em todas as etapas que constituem o Programa Rede Cegonha, desde o planejamento reprodutivo, o transporte seguro da gestante, e a saúde da criança, assim seu papel como enfermeiro na Rede Cegonha configura-se fundamental para implementação das ações na atenção básica. Pois, no pré-natal, desenvolvem-se ações educativas para discutir o processo de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal.⁽⁴⁾ Durante o processo de planejamento familiar cabe ao enfermeiro o empoderamento da mulher, deixando-a ciente quanto aos direitos assegurados pela estratégia do Programa para que possa usufruir das melhores condições de atendimento. Ressalta-se que o enfermeiro deverá focar mais em ações educativas voltadas ao reconhecimento das tecnologias não invasivas durante o período do pré-natal,⁽⁵⁾ garantindo, assim, o que é proposto pelo Programa. **Considerações finais:** Com isso compreende-se que o papel do enfermeiro é indispensável em todos os níveis assistenciais no cuidado materno-infantil na Rede cegonha, humanizando os processos hospitalares a este público, focando na resolutividade e diminuição de intervenções desnecessárias e invasivas. Sendo assim, o enfermeiro é relevante em todo o processo gestacional da mulher, ajudando-a a ter uma assistência humanizada e de acolhimento, tornando assim todo esse processo mais tranquilo e seguro.

Descritores: Rede cegonha; Enfermeiro; Humanização.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA E. M.; CELENTO D. D. A temática da Rede Cegonha e a inserção do enfermeiro nesse contexto. **Revista de Saúde**. v. 7, n. 1, p. 33-38, jan/jun., 2016.
2. FOSTER, Lorraine Bernardino. et al. O acolhimento nos moldes da humanização aplicada ao processo de trabalho do enfermeiro no pré-natal. **Rev. enferm. UFPE on line**. Recife, v. 11, n. 10, p. 4617-24, out., 2017.
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UNA-SUS/UFMA. **Redes de atenção à saúde: a Rede Cegonha/Consuelo Penha Castro Marques (Org.)**. São Luís, 2015.
4. ALVES, Ângela Gilda. et al. Prática docente do enfermeiro na rede cegonha à luz da teoria histórico-cultural. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v. 11, n. 9, p. 3330-7, set., 2017.
5. SILVA, Maria Regina Bernardo. et al. Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto. **Revista Nursing**. v. 23, n. 262, p.3729-3735, abr., 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A SEXUALIDADE DA MULHER NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO

Cristina Lima dos Santos, limachrystina@gmail.com¹,

Gabriela Neves Lopes¹,

Paloma Cabral de Oliveira²,

Jéssica Paulino de Oliveira³.

1. Acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário do Norte;
2. Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Fametro;
3. Enfermeira/Preceptora do Centro Universitário do Norte.

RESUMO

Introdução: O climatério é uma fase que causa diversas mudanças na vida da mulher, sendo marcado por diferentes sensações corporais, emocionais e psicológicas. Esse período é uma fase biológica do ciclo vital feminino que tem início normalmente por volta dos 40 anos de idade, podendo se estender até os 65. É determinado pela queda de produção dos hormônios estrogênio e progesterona pelos ovários.⁽¹⁾ A sexualidade da mulher durante essa fase é carregada de preconceitos e tabus: identificação da função reprodutora com a função sexual; ideia de que a atração se deve apenas da beleza física associada à jovialidade; associação da sexualidade feminina diretamente com a presença dos hormônios ovarianos.⁽²⁾ Sendo assim, abordar a temática de sexualidade tem-se tornado cada vez mais necessário, principalmente no período do climatério. **Objetivo:** Relatar acerca da sexualidade da mulher no período do climatério. **Material e métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que utilizou os descritores: “Sexualidade”; “Climatério” e “Enfermagem”, sendo realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, SCIELO. Os critérios para a seleção dos artigos foram: textos publicados em língua portuguesa; gratuitos; publicados no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019; texto completo. A amostra da pesquisa totalizou cinco artigos. **Revisão de literatura:** Os resultados mostraram que a sexualidade nesse período pode ser influenciada devido a presença de sintomas relacionados com o processo de atrofia genital que podem gerar ressecamento vaginal, prurido, irritação, ardência e sensação de pressão. Esses sintomas podem influenciar a sexualidade da mulher, especialmente na relação sexual com penetração, causando dispareunia.⁽²⁾ Diante disso, o enfermeiro atuante pode basear sua conduta no Protocolo do Ministério da saúde baseado na saúde da mulher (2016), orientando ações como: estimular o autocuidado, estimular a aquisição de informações acerca da sexualidade, avaliar a presença de fatores clínicos ou psíquicos que necessitem de abordagem de especialista focal, apoiar iniciativas da mulher na melhoria da qualidade das relações sociais e familiares, estimular a prática de sexo seguro, orientar o uso de lubrificantes vaginais à base d’água na relação sexual, considerar a terapia hormonal local ou sistêmica para alívio dos sintomas associados à atrofia genital. **Considerações finais:** Assim, observa-se quão é necessária uma assistência segura e de qualidade durante o climatério, pois é possível implementar práticas existentes que favoreçam a passagem desse período com mais tranquilidade, visto que, é a fase fragilidade hormonal, psíquica e corporal da mulher.

Descritores: Sexualidade; Saúde da Mulher; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. ALVES E.R.P, COSTA, A.M., BEZERRA, S.M.M.S., NAKANO, A.M.S, CAVALCANTI, A.M.T.S., DIAS, M.D. Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 24, n.1, p. 64-71. Jan-Mar 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00064.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

**A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM
PACIENTE COM MENINGITE MENINGOCÓCICA E NEUROSSÍFILIS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Thamyles da Silva Dias, thamyles.dias@gmail.com¹,

Beatriz Rodrigues Silva¹,

Evelyn Sthefane Santos Melo¹,

Jenifer Iris da Costa Martins¹,

Jordy Rodrigues Reis¹,

Karollyne Quaresma Mourão²

1. Acadêmica (o) de Enfermagem da Universidade Federal do Pará;

2. Mestre em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: A Meningite Meningocócica e a Neurosífilis são doenças neurológicas, ainda que haja distinção em suas formas de transmissão, apresentam a utilização de antibióticos para o combate as bactérias causadoras da doença, dentre este Ceftriaxone, benzilpenicilina benzatina, Penicilina G Cristalina.⁽¹⁾ Dessa forma, ao traçar um plano de cuidados ao paciente hospitalizado, faz - se necessária utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a fim de propiciar melhor assistência ao paciente mediante suas particularidades. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, durante as práticas hospitalares da atividade curricular Enfermagem em Doenças Transmissíveis, referindo - se a um paciente com Meningite Meningocócica e Neurosífilis e sobre aplicabilidade da SAE aos cuidados para este. **Descrição da experiência:** Ocorrida em Outubro de 2019, em um Hospital Universitário referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), a experiência refere - se a um paciente do sexo masculino, com diagnóstico de meningite meningocócica e neurosífilis, a fim de desenvolver o relato foi feita a aplicabilidade do processo de enfermagem e suas respectivas etapas. A partir dos dados coletados, foram realizada a análise para posteriormente realizar os diagnósticos de enfermagem utilizando a taxonomia NANDA⁽²⁾, NIC⁽³⁾, NOC⁽⁴⁾. O paciente, estava consciente e orientado em tempo e espaço, apresentava - se acessível ao diálogo, hipocorado, eupneico respirando em ar ambiente, normotérmico, hipotenso; referia dor abdominal por constipação há 6 dias e demonstrava - se fadigado, possuía presença de petequias nos MMII. No histórico, referido pela acompanhante sífilis congênita, tratada enquanto criança; Em determinando dia o paciente apresentou episódios de febre e vômitos, no dia seguinte destinou - se uma UBS, encaminhado a uma UDM, no qual fora diagnosticado com Meningite Meningocócica, este apresentou episódios de agitação psicomotora e convulsão, evoluindo a rebaixamento de consciência. Este realizava uso de Ceftriaxona 1000 mg, Dexametasona Fosfato 4 mg/mL, Fenitoína 50 mg/mL, Ranitidina 25 mg/mL e Cloreto de Sódio 0,9% 500 mL e se necessário administrar Diazepam 5 mg/mL, Bromopromida 5 mg/mL, Tramadol 50 mg/mL, Dipirona 500 mg/mL e Glicose 50% 500 mg/mL. **Resultados:** Após a identificação dos problemas do estado geral do paciente, obteve - se os seguintes diagnósticos: Constipação relacionado à motilidade gastrintestinal diminuída evidenciada por desequilíbrio eletrolítico; Fadiga relacionada à doença evidenciada por estado de sonolência; Integridade da pele prejudicada relacionada a déficit imunológico evidenciado por mudanças na pigmentação. Diante a isto, foram realizadas as seguintes Intervenções de Enfermagem para Constipação:

monitorar os ruídos intestinais, oferecer líquidos quentes após as refeições e estimular a ingestão hídrica; para Fadiga: monitorar evidências de fadiga física e controlar a nutrição. Integridade da pele prejudicada: Controle de infecção, cuidados com repouso no leito e mudança de decúbito. Diante tais intervenções espera – se alcançar os seguintes resultados: eliminação intestinal e espontâneas, melhoria no bem – estar pessoal e estado de saúde pessoal, controle de infecção. **Considerações finais:** A Enfermagem como protagonista do cuidado ao paciente de forma individualizada e holística, é de suma importância para a melhoria de seu estado geral, a aplicabilidade da SAE evidencia isso a partir dos Diagnósticos e suas Intervenções direcionados por princípios científicos.

Descritores: Meningite Meningocócica; Neurosífilis; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. VERONESI: **tratado de infectologia** / editor científico Roberto Focaccia. -- 5. ed. rev. e atual. - São Paulo: Editora Atheneu, 2015.
2. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020** [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018
3. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)** / Gloria M. Bulechek *et al.*; [tradução Denise Costa Rodrigues]. - 6. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. il. Tradução de: Nursing Interventions Classification (NIC).
4. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)** / Sue Moorhead...*et al.*; [tradução Regina Machado Garcez... et al]. - 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Tradução de: Nursing outcomes classification (NOC).

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A SUPERLOTAÇÃO E FALTA DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE PARTO NA CIDADE DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luane Suelen do Nascimento Sena, luanesuelensena@gmail.com¹,

Paloma Dutra da Silva¹,

Thayana de Assis Cardoso¹,

Eurides Souza de Lima³,

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO;
2. Enfermeira Mestre em enfermagem/UFAM, professora do Centro Universitário FAMETRO.

RESUMO

Introdução: O Centro de Parto Normal é um espaço acolhedor e humanizado para as mulheres durante o trabalho de parto, oferecendo cuidados adequados para mãe e o bebê.⁽¹⁾ Portanto, surgiram alguns questionamentos: Quais as dificuldades enfrentadas pelas parturientes em relação ao número insuficiente de profissionais capacitados na maternidade? Como realizar o parto humanizado em ambiente superlotado? Essas indagações surgiram com as experiências vivenciadas pelas acadêmicas de enfermagem, incentivando-as a elaborarem este relato de experiência. **Objetivo:** Objetivou-se relatar e discutir a superlotação e a falta de profissionais capacitados em um Centro de Parto. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem. O relato ocorreu pela técnica de observação direta das autoras, observando 9 parturientes em uma sala de parto normal para 6 profissionais, sendo eles 2 médicos e 4 enfermeiras. **Resultados e/ou impactos:** Foi possível evidenciar que no momento da chegada da parturiente na sala de parto, a mesma é acomodada e instruída a fazer força e com ajuda de seu parceiro, após essa atitude o profissional responsável não consegue acompanhar a estimulação do parto, devido a outras parturientes estarem necessitando de ajuda, com isso o mesmo retorna apenas quando é chamado pelo acompanhante que é o momento em que o bebê está coroando. A falta de profissionais para a prestação de uma assistência digna, adequada e humanizada, ainda vem sendo uma das grandes dificuldades nos centros de maternidade. A alta demanda de puérperas para poucos profissionais podem acarretar problemas tanto para o RN quanto para a mãe. **Considerações finais:** Ficou evidente que a escassez de profissionais no centro de maternidade em momentos de alta demanda de parturientes, podem levar a grandes dificuldades no manejo do parto, dificultando na realização de intervenções humanizadas como a atenção em todo o procedimento e esclarecimentos de dúvidas tanto para a gestante quanto ao companheiro. Sendo assim, nos

mostra a importância de se ter uma demanda suficiente de profissionais para a atuação em centros de partos.

Descritores: Maternidade ; Parto ; Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA, Thais da Costa; SILVA, Andressa Letícia Lopes da; OLIVEIRA, Joice Fragoso da Silva; PEREIRA, Elaine de Albuquerque Tenório; TREZZA, Maria Cristina Soares Figueiredo. A Assistência de Enfermagem Obstétrica à Luz da Teoria dos Cuidados de Kristen Swanson. **Enferm.Foco**. Brasília, v. 9, n. 2, p. 3-6, Maio de 2018. Disponível em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1138/434>. Acesso em 29 de junho de 2020.
2. VALADAO, Carolina Lemes; PEGORARO, Renata Fabiana. Vivências de mulheres sobre o parto. **Fractal, Rev. Psicol.** Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 91-98, abril de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922020000100091&lng=en&nrm=iso. acesso em 30 de junho de 2020. Epub 09 de abril de 2020. <http://dx.doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5739>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karolina Farias Monte Palma, Karolina.farias10@gmail.com¹,

Patrícia de Camargo¹,

Gabriel Leite de Lima¹,

Niquelen Bianca Miller França².

1. Acadêmicos de enfermagem pela Universidade Estácio de Sá;
2. Enfermeira, docente da Universidade Estácio de Sá.

RESUMO

Introdução: O contexto atual das sociedades contemporâneas que apresenta um modelo de assistência ao parto de forma legitimada, intervencionista e com a utilização de medicação, acelerando o processo natural do ato de nascer, emergindo assim um ambiente auspicioso para violência obstétrica, esta considerada segundo a Organização Mundial da Saúde (World Health Organization,1996)⁽²⁾, como imposição de grau significativo de dor e sofrimento evitáveis. Desta forma a mulher perde sua autonomia diante possibilidade da decisão de qual será a melhor forma de parir seu filho, colocando-a na condição de submissa ao sistema de institucionalização hospitalar. **Objetivo:** Relatar as intervenções que as gestantes são submetidas nos sistemas de saúde durante o trabalho de parto e parto. **Relato de experiência:** Durante o período de estágio em ensino Clínico como aluna do 6º período de Enfermagem em um hospital público da Baixada Fluminense no setor de maternidade, observei que algumas gestantes foram sersiadadas dos seus direitos no momento do trabalho de parto e parto. Tornando-as vulneráveis às intervenções durante o trabalho de parto como o uso indiscriminado de ocitocina e intervenções durante o parto como episiotomia, posição litotômica e manobra de kristeller, no intuito de acelerar o parto. Ademais, as ações citadas impediram a autonomia da parturiente deixando-a figurante, e não protagonista do seu próprio parto. Outro fator é a violência verbal ocorrida que desencorajou o contato da mulher com a sua acompanhante, atitude que ocasionou aflição, além da quebra de vínculo com a acompanhante, que estava presente devido ao direito garantido pela Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005.⁽¹⁾ **Resultados e discussão:** A falta de conhecimento é um dificultador para a mulher reconhecer quando é vítima de violência obstétrica, tendo em vista que algumas práticas são normalizadas, devido a experiências anteriores, seja de pessoas do seu ciclo social ou familiares tendo também as que possuem conhecimento acerca do assunto e optam por não denunciar por se sentirem amedrontadas pelos profissionais que podem puni- las já que se encontram em uma situação de total sensibilidade onde seu único desejo é poder ter seu bebê em seus braços. **Considerações finais:** É relevante salientar que mudanças são necessárias nas práticas assistenciais atuais, com a finalidade de minimizar as intervenções inoportunas e transgressões aos direitos das mulheres no momento do trabalho de parto e parto. Toda mulher deve ser encorajada a denunciar a violência obstétrica, quando for realizada com o objetivo de reduzir essa prática dentro das maternidades e dar direito a um parto livre de abusos e violência.

Descritores: Parto, Parturiente, Violência e Mulher.

REFERENCIAS:

1. BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080 para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 abr. 2005a. Disponível em: Disponível em: <http://bit.ly/2T39CM2>. Acesso em: 28 jun. 2020.
2. Declaração da **Organização Mundial de Saúde**. Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. 2014

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

A VULNERABILIDADE DE IDOSOS AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Alves Santos, denise90041@ceuma.com.br¹,

Neemias Costa Duarte Neto¹,

Raniele de Jesus Carvalho Rego¹,

Cianna Nunes Rodrigues²,

Francisca Maria Ferreira Noronha²,

Márcia Cristina Aguiar Mendes Machado².

1. Acadêmica de Enfermagem- Universidade Ceuma- UNICEUMA;

2. Docente – Universidade Ceuma- UNICEUMA.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico e gradativo, que diminui a autonomia e ocasiona alterações, produzindo a sensação de improdutividade, mediante os estudos que relacionam à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família (ESF), no Distrito Sanitário Tirirical, em São Luís- MA, é a região com mais idosos cadastrados na Estratégia de

Saúde da Família. Podemos observar a vulnerabilidade do idoso às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).^{(1), (2)} **Objetivo:** identificar a prevalência de IST em idosos na ESF em três Unidades Básicas de Saúde: Pirapora, Vila Lobão e São Cristóvão. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo descritivo, transversal e analítico, com abordagem quantitativa, cujo foco foi a ocorrência de IST em 316 idosos. Optou-se por estudar quatro importantes infecções: sífilis, hepatite B e C e HIV/Aids. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado aplicado aos participantes por meio de entrevista e ofertado os testes rápidos. O estudo foi aprovado pelo, CEP/UNICEUMA nº 3.183.028. **Resultados e discussões:** Os dados indicam uma prevalência de mulheres (60%) do que em homens (40%), com idade entre 60 a 65 anos (47%) que por meio da análise Qui-quadrado obteve risco de vulnerabilidade com p-value igual a 0,045, de cor parda (40%), com nível de escolaridade até o Ensino Fundamental Incompleto (41%) e sendo casada (53%), 92% apresentaram renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. No que se refere à atividade sexual, 68% relataram atividade sexual ativa, apenas 22% faziam uso de preservativo e 65% sente prazer na relação. 92% não relataram casos de IST na juventude e 68% considera o preservativo masculino como forma de evitar infecções na relação sexual.^{(3), (4), (5)} **Considerações finais:** Apesar de não ter achados positivos para as ISTs, apontamos para um fator de risco em vulnerabilidade individual pela prática sexual existente no público alvo. Para tanto, faz-se necessária a permanente capacitação dos profissionais de saúde, na temática, no contexto da estratégia de saúde da família, de forma que possam contribuir para a implantação exitosa das políticas de promoção e prevenção às IST/aids, enfatizando a população idosa. A implementação do diagnóstico precoce, com assistência integral, é de suma importância para a quebra da cadeia de transmissão.

Descritores: Saúde do Idoso; Dinâmica Populacional; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

1. ARAUJO, V. R. Análise das práticas de cuidado ao idoso na atenção básica em saúde sob a perspectiva da integralidade na cidade de João Pessoa/PB. 2012. 162f. **Dissertação [Mestrado]** - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, João Pessoa, 2012. Acesso em 15/05/2020

2. LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-780, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400019&lng=en&nrm=iso. Acessos em: 15/05/2020
3. MORAES, K. M.; VASCONCELOS, D. P.; SILVA, A. S. R. *et al.* Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Revista Bras Geriatria Gerontol**, v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a18v14n4.pdf>. Acesso em: 15/05/2020.
4. **Organização Mundial de Saúde. Resumo:** Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: OMS; 2015. Acessos em: 15/05/2020.
5. UCHÔA, Yasmim da Silva et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.

Eixo Temático: Assistência e Cuidados de Enfermagem

A VULNERABILIDADE DE PACIENTES SOROPOSITIVOS À DEPRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Raniele De Jesus Carvalho Rego, nielycarvalho@gmail.com¹,

Denise Alves Santos¹,

Emily Ruhama Almeida Rodrigues¹,

Neemias Duarte Neto¹,

Leila Cristina Almeida de Sousa²,

Nailde Melo Santos²

1. Acadêmica de Enfermagem – Universidade Ceuma- UNICEUMA;

2. Mestre em Enfermagem-Docente da Universidade Ceuma-UNICEUMA;

RESUMO

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. Caracteriza-se por uma síndrome infecciosa crônica, causada por um retrovírus, com progressiva destruição do sistema imunológico humano.⁽¹⁾ Estudos epidemiológicos que avaliaram subgrupos desses pacientes encontraram taxas de sintomas psiquiátricos cerca de oito vezes maior do que na população geral. Dessa forma, os sintomas depressivos são observados em mais de 50% dos pacientes HIV-positivos, em algum momento da trajetória da doença. Os sintomas mais comuns são: tristeza, desânimo, fadiga, dificuldade de concentração, prejuízos de memória, apatia e diminuição da libido.⁽²⁾ **Objetivo:** analisar a vulnerabilidades de pacientes soropositivos à depressão. **Material e métodos:** realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Lilacs, SciELO, e BDENF, durante o mês de Junho de 2020, através da combinação dos seguintes descritores: Hiv; Vulnerabilidade; Depressão. À vista disso, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos redigidos em português ou inglês, dentro do período de cinco anos, que se encaixe na temática proposta e cujos resultados cumpram com o objetivo do presente estudo. Portanto, dos 32 artigos encontrados, apenas 07 foram selecionados para compor a amostra, pois cumpriam com os critérios anteriores. **Revisão de literatura:** observou-se que o quadro depressivo em pacientes soropositivos se dá pelo impacto do diagnóstico, pela ação do vírus no Sistema Nervoso Central (SNC), e as mudanças orgânicas provindas da própria doença. Inclui-se como fatores de risco para essa patologia: transtornos de personalidade, uso de drogas lícitas e ilícitas, múltiplas perdas, abandono, pouco suporte e conflito social, solidão, falha terapêutica e doença avançada.⁽³⁾ Entre os pacientes acometidos pelo HIV/AIDS, os principais sintomas psíquicos são humor deprimido, perda de interesse, culpa, desvalorização pessoal, desesperança e ideação suicida; enquanto que os principais sintomas somáticos são alterações do apetite, perda de peso, alterações de sono, fadiga, agitação ou retardo psicomotor.⁽⁴⁾ Sabe-se que, com o avançar do tratamento, com antirretroviral, houve um declínio das infecções oportunistas e um aumento nas taxas de sobrevivência. Estima-se que a depressão acometa de 22 a 45% das pessoas com HIV/AIDS, constituindo fatores sociais,

culturais e psicológicos, como dificuldades no relacionamento afetivo-sexual, conflitos com o cônjuge e exclusão social, têm sido indicados como as possíveis causas da depressão na população soropositiva.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** os fatores de risco são provenientes dos antecedentes familiares, socioculturais e econômicos. É possível compreender o perfil psicológico dos pacientes portadores do HIV e ter o esclarecimento de uma série de fatores que em conjunto, podem levar ao desenvolvimento de outras patologias. Diante disso, a análise dos fatores de risco para a depressão em pacientes soropositivos é de suma importância para contribuir na elaboração, execução, implementação de políticas públicas para o enfrentamento do HIV/AIDS e, conseqüentemente, com a finalidade de realizar o tratamento adequado e assim, diminuir o risco da doença. Assim sendo, faz-se necessário, a capacitação e preparação de profissionais da saúde para prestar o acolhimento e a assistência de forma correta, realizando o tratamento e as orientações psicológicas.

Descritores: Hiv; Vulnerabilidade; Depressão.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde:** Boletim epidemiológico HIV/AIDS 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>.
2. LEITE, M. A. Depressão, qualidade de vida e adesão ao tratamento antirretroviral em idosos portadores de HIV/Aids. 2016. **Tese de Doutorado.** Dissertação (Mestrado em Ciências) –Secretaria de Estado de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Coordenadoria de Controle de Doenças, São Paulo.
3. FREITAS, P; FERNANDES, A. F. B; MORGADO, P. Depressão em pacientes HIV positivos: a realidade de um hospital português. **Scientia Medica**, v. 25, n. 2, p. 1-9, 2015.
4. Freitas, P., Fernandes, A., & Morgado, P. Depression in HIV-positive patients: The reality of a Portuguese hospital. **Scientia Medica**, v. 25, n. 2, 2015. doi: 10.15448/1980-6108.2015.2.20469.
5. COUTINHO, Maria Fernanda Cruz; O'DWYER, Gisele; FROSSARD, Vera. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 148-161, jan. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

11042018000100148&lng=pt&nrm=iso. acessos em 29 jun. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811612>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidados de Enfermagem

AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS QUE CONTRIBUEM NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Denise Alves Santos, denise90041@ceuma.com.br¹,

Andressa Alves Ferreira²,

Neemias Costa Duarte Neto¹,

Paulo Henrique Alves Figueira³,

Márcia Cristina Aguiar Mendes Machado⁴

Naine dos Santos Linhares⁵.

1. Acadêmica de Enfermagem-Universidade Ceuma- UNICEUMA;

2. Acadêmica de Enfermagem-Universidade Federal Do Maranhão-UFMA;

3. Pós graduando em Terapia Intensiva e Urgência e Emergência-Faculdade Gianna Beretta;

4. Mestra em Biologia Parasitária-Docente da UNICEUMA;

5. Mestra em Saúde do Adulto e da Criança -Docente da UNICEUMA.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um conjunto de alterações fisiológicas que se tornam gradativas com o passar dos anos, diminuindo a autonomia e gerando um sentimento de improdutividade.⁽¹⁾ Diante dos estudos que abordam o aumento de idosos na sociedade, podemos observar a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde para que os cuidados sejam prestados de forma multidisciplinar, a fim de atender em um formato universal, integral e igualitário os grupos de idosos. **Objetivo:** Identificar as ações de políticas públicas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população idosa. **Material e métodos:** Realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, MEDLINE e BDENF, durante o mês de Junho de 2020, através da combinação dos seguintes

descritores: Envelhecimento; Qualidade de vida; Multiprofissional. Nesse cenário, foram incluídos artigos publicados em português e inglês, nos últimos cinco anos, que abordam a temática proposta e cujos resultados cumpram com o objetivo do presente estudo. Sendo assim, dos 58 artigos encontrados, apenas 10 cumpriam com os critérios anteriores. Foram excluídos os artigos duplicados, não disponíveis na íntegra, redigidos em outra língua e que não atenderam os critérios anteriores. **Revisão de literatura:** As ações efetivadas pela equipe multidisciplinar atuam de forma permanente e cooperam para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, por meio de políticas públicas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Dessa forma, potencializando as ações desenvolvidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), no acompanhamento domiciliar, nutricional e educação física, que indicam estratégias para articulação e qualificação do cuidado para ampliação do acesso da pessoa idosa. Elas atuam na forma de rede temática à Saúde do Idoso, construindo uma assistência integral à Saúde, que se inicia na atenção básica e se estende à atenção terciária ou de alta complexidade.^{(2), (3)} Dentre outros achados, percebeu-se que a (ESF) é uma das principais ações para a efetivação das políticas públicas em saúde. Desse modo, vale ressaltar a importância da equipe multidisciplinar na atuação de prevenção, promoção e assistência aos cuidados no envelhecimento.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** A promoção assistencial à população idosa deve atender as necessidades e realizaram as ações conforme as diretrizes em saúde pública e conforme as especialidades e múltiplas ações da equipe, o desafio é expandir o acesso, incluir e potencializar o cuidado integral, concretizar com foco nas especificidades e demandas de cuidado da população idosa. Propondo novas informações para os profissionais de saúde, frente à necessidade de capacitarem equipes multidisciplinares para melhorar a qualidade da assistência à população idosa.

Descritores: Envelhecimento; Qualidade De Vida; Multiprofissional.

REFERÊNCIAS:

1. ANDRADE, Juliane et al . Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 30, n. 1, p. 8-15, Jan. 2017 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 Jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700003>.

- 2 DIAS, O. V.; ARAÚJO, F. F.; OLIVEIRA, R. M. de; CHAGAS, R. B.; COSTA, S. de M. Acesso às consultas médicas nos serviços públicos de saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 38, p. 1-13, 2017. DOI: 10.5712/rbmfc11(38)1185. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1185>. Acesso em: 27 jun. 2020.
- 3 GONÇALVES, A. V. F.; BIERHALS, C. C. K.; PASKULIN, L. M. G. Acolhimento com classificação de risco em service de emergência na perspectiva do idoso. **Rev Gaucha Enferm**, v. 36, n. 3, p. 14 – 20, set 2015. Acesso em 27 jun. 2020.
- 4 NASCIMENTO, M. de M.; RAMOS, L. da S. Educação médica e interdisciplinaridade: um relato de experiência com idosos residentes na comunidade. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, v. 20, n. 3, p. 205 – 209, set.-dez. 2016. Acesso em 27 de jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ACÇÕES EM SAÚDE RELACIONADA AO OUTUBRO ROSA EM UMA
COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DO MARANHÃO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Bruna Evelyn Brito da Silva Salgado¹, bruna.evelyn@discente.ufma.br¹,

Antonia Mariene Fontelles de Moura¹,

Francisca Nayara dos Santos Madeira¹,

Mirelly de Souza Rosa¹

Flávia Ferreira Monari².

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA;
2. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente-Universidade Federal do

RESUMO

Introdução: O movimento Outubro Rosa teve início na década de 1990, nos Estados Unidos, com o objetivo de combater o câncer de mama. E a partir de 2010, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar de Silva (INCA), aderiu a iniciativa e a partir disso vem fomentando debates na sociedade civil acerca do tema. Considerando a epidemiologia para o Brasil, a estimativa é que entre os anos de 2020 e 2022 ocorrerão aproximadamente 1.956.000 mil casos novos de câncer, destes o câncer de mama ocupa o segundo lugar em incidência, afetando 198.000 mil mulheres, ficando atrás somente do câncer de pele não melanoma.⁽¹⁾ Assim, o rastreamento do câncer de mama bem como a realização de campanhas educativas a fim de aproximar a informação da população alvo, bem como atrair estas mulheres aos serviços de saúde, aumentando a adesão aos exames de rastreamento, mesmo quando assintomáticas, tem papel primordial na promoção a saúde e qualidade de vida da mulher.⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade com ações em saúde quanto a prevenção do câncer de mama e cuidados com a saúde de um modo geral. **Descrição da experiência:** A ação ocorreu no mês de outubro de 2019, em referência ao Outubro Rosa, em uma aula prática da disciplina de Saúde da Mulher I do curso de Enfermagem da UFMA. A mesma foi realizada no Templo Sede Jardim de Deus, espaço cedido pela comunidade à equipe de saúde, para realização da atividade, com duração de uma manhã inteira. Foram contempladas, em média, aproximadamente 100 pessoas que estiveram no local, dentre elas mulheres e homens, de faixa etárias variadas. Participaram desta atividade a equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde, composta pela Enfermeira, Médica e Agentes Comunitárias de Saúde, acompanhadas das discentes e de uma docente da UFMA, o ambiente foi dividido em setores, sendo esses: espaço para aferição de pressão arterial e glicemia; testes rápidos para IST's; espaço com produtos e procedimentos estéticos; ônibus da campanha do Outubro Rosa realizando PCCU e agendando mamografias; e realização de palestras. **Resultados e/ou impactos:** Os resultados foram positivos, tendo em vista a adesão e boa aceitação da comunidade, comparecendo em grande número. Pode-se notar também que o momento propiciou a aproximação dos profissionais e acadêmicos com a comunidade, fomentando o vínculo entre estes. **Considerações finais:** Fica claro, portanto, a necessidade de ações como

essa periodicamente, pois nem todas as pessoas procuram às Unidades Básicas de Saúde rotineiramente, e quando se promovem ações desse tipo a participação da comunidade é bem maior. E claro, tais experiências são enriquecedoras para o aprimoramento acadêmico.

Descritores: Neoplasias da Mama; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2020:** incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.
2. GUTIERREZ, Maria Gaby Rivero de; ALMEIDA, Ana Maria de. Outubro Rosa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 5, p. 3-5, 2017. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000500001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 de junho de 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700065>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM PEDIATRIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheila Maria de Almeida Carvalho¹, sheilalmeida.c@gmail.com

Giselle Matos de Azevedo¹,

Maísa Rocha Feitosa Viana¹,

Iara Angélica da Silva Lima²,

Maria Carolina Pereira Rodrigues²,

Flávia Ferreira Monari³.

1. Enfermeira – Universidade Federal do Maranhão;

2. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
3. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família- Professora Substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: Nos Pronto-Socorro nos deparamos com grandes filas em busca de atendimentos, visando a melhoria dessa situação o Ministério da Saúde, através da Portaria 2048/09, recomenda a implantação da “Triagem Classificatória de Risco” juntamente com o acolhimento.⁽¹⁾ Esta é uma atividade privativa do enfermeiro, visto que necessita de conhecimentos clínicos e habilidades técnicas e deve ser realizada através do Processo de Enfermagem.^{(2) (3)} **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por discentes da Universidade Federal do Maranhão, realizando a implantação do acolhimento com a classificação de risco de pacientes pediátricos no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz/MA. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O acolhimento com a classificação de risco foi realizado durante o estágio supervisionado II de saúde da criança pelas discentes do grupo de prática, juntamente com a professora responsável, no período de 20 a 28 de janeiro de 2020. Os materiais utilizados foram: pulseiras coloridas, banner informativo com a descrição da classificação de risco e materiais hospitalares de uso pessoal. Em um primeiro momento foram realizadas pesquisas sobre os protocolos de atendimento adotado na triagem hospitalar e optou-se por utilizar o protocolo baseado no do Ministério da saúde, e realizar a adoção de uma nova ficha de atendimento pois a ficha hospitalar consistia apenas na queixa principal e a cor de classificação. Crianças e acompanhantes individualmente eram convidados a sala de triagem, onde as discentes se apresentavam, faziam a escuta do paciente pediátrico e do acompanhante. Posteriormente eram realizados o exame físico, as anotações de dados antropométricos e a anamnese em uma ficha mais completa, onde se indagava e verificava com o paciente ou acompanhante sobre dados relacionados a vacinação, alergias, medicamentos em uso, doenças de bases, cirurgias realizadas, sinais vitais, escala de dor, queixa principal, e a cor da classificação. As estagiárias colocavam a pulseira na criança e explicavam aos acompanhantes sobre a cor de classificação, eles eram levados a sala de espera de atendimento médico, onde podiam ler o banner e compreender a ordem de atendimento.

Resultados e/ou impactos: A implantação da

classificação de risco colaborou na agilidade do atendimento infantil, tornando-o mais seguro e humanizado. Com a sua implantação os casos graves puderam ser priorizados e os pacientes puderam ser remanejados de acordo com sua condição clínica para otimizar o atendimento e diminuir a sobrecarga ocupacional. As estagiárias puderam ter um contato maior com o instrumento de classificação e adquirir experiências quanto a sua operacionalização, visto que é uma atividade que deve ser realizada pelo profissional de Enfermagem nos serviços de emergência. **Considerações finais:** Este relato visa divulgar e incentivar a continuidade de aplicação do acolhimento pediátrico com a classificação de risco pelos profissionais de saúde serviços emergenciais. Essa prática além de promover a atenção a saúde e ao bem estar infantil, colabora na melhoria do acolhimento da criança e seu acompanhante na sala de triagem. A classificação de risco é indispensável e de suma importância para avaliação pediátrica possibilitando o aperfeiçoamento da resolutividade nas práticas de atendimento.

Descritores: Classificação de risco; Criança; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência / **Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Normatiza, no Âmbito do Sistema Cofen/ Conselhos Regionais de Enfermagem, a Participação do Enfermeiro na Atividade de Classificação de Riscos. **Resolução nº 421**, de 15 de fevereiro de 2012. Brasília.
3. QUARESMA, A. DOS S.; XAVIER, D. M.; VAZ, M. R. C.-. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. Edição Esp, 8 abr. 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ACONSELHAMENTO GENÉTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM

Tainá Oliveira de Araújo, tainaoaraujo@gmail.com¹,

Igor Luiz Vieira de Lima Santos²,

1. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG;
2. Professor Orientador: Doutor em Biotecnologia Aplicada a Saúde, Universidade Federal de Campina Grande- Centro de Educação e Saúde.

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível considerado um grave e crescente problema de saúde pública devido ao aumento de sua prevalência, incidência, morbidade e mortalidade.(1) O Diabetes é um grupo de doenças metabólicas, caracterizada pela hiperglicemia resultante da resistência à insulina, secreção inadequada de insulina ou secreção excessiva de glucagon, no qual está associada a complicações, disfunções e insuficiência em vários órgãos.(2) A classificação atual para esta patologia é DM tipo 1, DM tipo 2 e DM gestacional, no qual é considerada uma doença com herança poligênica complexa.(3) Assim, cabe ao enfermeiro exercer assistência aos indivíduos, família e comunidade de forma direta ou indireta, por meio da humanização, empatia, acolhimento e criação de vínculos.(1) Compete-lhe diagnosticar, assistir e desenvolver cuidados especializados ao paciente, bem como realizar o aconselhamento genético através das consultas de enfermagem.(4) **Objetivo:** Elucidar a importância do aconselhamento genético para os portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, visando salientar as principais características desta doença e a assistência da enfermagem. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a construção desse estudo, foi realizada uma busca científica em plataformas de dados eletrônicos, de modo a construir os resultados a partir do objetivo proposto. **Revisão da literatura:** Os resultados alcançados neste estudo apontam que o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma síndrome heterogênea que resulta em defeitos na secreção e ação da insulina, onde o organismo não consegue utiliza-la ou não produz hormônio suficiente para controlar a taxa de glicemia, manifesta-se principalmente em adultos, podendo apresentar-se também em crianças.(5) A patogênese é complexa, associando

os fatores genéticos e ambientais. No qual, existem vários genes influenciadores da DM2 hereditária potencialmente relevantes para este acometimento. Dessa forma, por se tratar de uma doença genética, a hereditariedade é a questão primordial. Assim, a assistência de enfermagem por meio do aconselhamento genético possui importância fundamental, na assistência prévia ou no estabelecimento de diagnósticos com objetivo em prestar atendimento relacionado a prevenção, prognóstico tratamento desta patologia, interpretação de achados e estimativas, riscos genéticos em pessoas clinicamente normais, com familiares diabéticos, além de recomendações para o acompanhamento do cliente visando orientar o indivíduo sobre todos os aspectos envolvidos com o problema em questão.⁽⁴⁾ Também é papel do enfermeiro conhecer esse tipo de alteração para auxiliar na tomada de decisões que podem influenciar na qualidade de vida dos pacientes atendidos. **Considerações finais:** Por fim, conclui-se que a Diabetes Mellitus tipo 2 é um transtorno metabólico extenuante que afeta o indivíduo em sua plenitude. Observou-se no presente estudo que os fatores genéticos têm um papel importante no surgimento e desenvolvimento desta patologia, podendo ser causada por uma vulnerabilidade biológica hereditária. Assim, é de suma importância a assistência de enfermagem ao indivíduo, pois o mesmo possui respaldo para diagnosticar, assistir e desenvolver cuidados especializados ao cliente e sua família, bem como atuar no aconselhamento genético contribuindo para a diminuição nos índices de morbimortalidade ligados às doenças genéticas.

Descritores: Aconselhamento genético; Enfermagem; Diabetes Mellitus.

REFERÊNCIAS:

1. ARAUJO, E. S. A.; SILVA, F. L., et al. Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na Teoria de King. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, n. 3, p. 1092-1098, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000301092&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0268>.
2. BLAIR, M. Diabetes Mellitus Review. **Urol Nurs.** v. 36, n. 1, p. 27-36, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27093761/>. Acesso em: 01 jul. 2020.

3. PETERSMANN, A.; MULLER-WIELAND, D.; MÜLLER U.A, et al. Definition, Classification and Diagnosis of Diabetes Mellitus. **Exp Clin Endocrinol Diabetes**. v. 127n. 1, p: 1-7, 2019. doi:10.1055/a-1018-9078.
4. CARDOSO MCV; CORDEIRO JÚNIOR DA. Enfermagem em genômica: o aconselhamento genético nas práticas assistenciais. **REME – Rev Min Enferm**. v. 20, p. 956, 2016. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1090>., DOI: 10.5935/1415-2762.20160025.
5. ARAÚJO, O.T.; ALEXANDRINO, A., et al. Avaliação da ocorrência de diabetes mellitus autorreferida por idosos. In: **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, 6., 2019, Campina Grande: Editora Realize. *Anais...* Campina Grande, 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem.

ACONSELHAMENTO GENÉTICO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Graziela Silva Batista, grazyelabatista123@gmail.com¹,

Ana Regina da Silva Pereira¹,

Caio Bismarck Silva de Oliveira¹,

Tainá Oliveira de Araújo¹,

Tais Layane de Sousa Lima¹,

Igor Luiz Vieira de Lima Santos²

1. Graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.
2. Doutor em Biotecnologia. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

RESUMO

Introdução: O planejamento familiar consiste num conjunto de ações que tem por finalidade auxiliar casais que desejam gerar filhos, ou ainda que desejam evitar uma gravidez. Na Atenção Básica esse auxílio é prestado pelo enfermeiro, profissional responsável por orientar

e acompanhar os casais que almejam a concepção.⁽¹⁾ Nesse contexto, considerando os avanços tecnológicos e o conhecimento sobre doenças genéticas, a hereditariedade torna-se uma questão a ser analisada por diversos casais antes da decisão de gerar filhos. Nesse viés, o aconselhamento genético permite, entre outras funções, verificar a possibilidade de ocorrência de doenças genéticas em gerações futuras, representando uma ferramenta para identificação do risco da manifestação de doenças genéticas nos descendentes, tornando-se um aliado para o planejamento familiar.⁽²⁾ Assim, de acordo com o seu nível de competência técnica e científica e respaldado pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n° 468/2014, o enfermeiro pode atuar como conselheiro genético, podendo identificar o risco genético e fornecer informações de modo a contribuir para a tomada de decisão do casal e garantir a segurança da gravidez.⁽³⁾ **Objetivo:** Apresentar o aconselhamento genético como ferramenta para o planejamento familiar, elencando o papel do enfermeiro nesse processo. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada no primeiro semestre de 2020 a partir da busca de artigos em bases de dados públicos. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: “aconselhamento genético”, “planejamento familiar” e “enfermagem”, combinados pelo operador booleano “and”. **Revisão da literatura:** Nas consultas iniciais de planejamento familiar, o enfermeiro deve realizar a coleta de informações e verificar a existência de histórico de câncer, doenças genéticas, malformações, abortos e infertilidade na família, podendo atuar como conselheiro genético nesses casos, desde que devidamente treinado.⁽¹⁾ Diante dessas possibilidades, o profissional deve executar uma coleta minuciosa da história pessoal e familiar do casal, possivelmente construindo um heredograma de pelo menos três gerações a partir desses dados, de modo a compreender os padrões de herança problemáticos.⁽⁴⁾ Quando há a identificação real do risco é importante o encaminhamento para o serviço especializado e a discussão sobre testes genéticos para identificar o teste adequado para um possível diagnóstico ou análise dos aspectos da doença. Após o diagnóstico, ainda é recomendada a continuação da assistência pelo enfermeiro, o qual é responsável por elucidar os mecanismos da doença, suas consequências e manejo, além de prestar apoio psicológico.⁽⁵⁾ Vale destacar que a atuação mais avançada do enfermeiro nessa área exige capacitação, portanto, a atuação do enfermeiro generalista compreende apenas informações básicas.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** A atuação do enfermeiro como conselheiro genético possibilita ao casal em planejamento familiar maiores informações sobre a possível concepção, assim, conforme a identificação de uma determinada condição é possível

esclarecer sobre as consequências da mesma ao descendente, contribuindo para a tomada de decisão do casal.

Descritores: Aconselhamento genético; Planejamento familiar; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. MENEZES, M. L. G., LEITÃO, C. P. L. S. O papel do enfermeiro no planejamento familiar: um relato de experiência. **Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/47223-o-papel-do-enfermeiro-no-planejamento-familiar--um-relato-de-experiencia/>. Acesso em: 25 jun. 2020.
2. CARDOSO, M. C. V., JÚNIOR, D. A. C. Enfermagem em genômica: o aconselhamento genético nas práticas assistenciais. **Revista Mineira de Enfermagem**. Minas Gerais, v, 20, p. 956, 2016. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1090>. Acesso em: 26 jun. 2020. DOI: 10.5935/1415-2762.20160025
3. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 468/2014**. Estabelece diretrizes para atuação privativa do Enfermeiro em Aconselhamento Genético, no âmbito da equipe de enfermagem, de acordo com seu nível de competência técnica. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/RESOLUCAO-COFEN-No-0468-2014-ANEXO-ACONSELHAMENTO-GENETICO.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.
4. SANTOS, M. F. et al. Desordens genéticas: o papel do enfermeiro. Programas de Atualização em Enfermagem: Saúde do Adulto, Porto Alegre, **Artmed**, v. 6, p. 71-110, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/264348124_Desordens_geneticas_o_papel_do_enfermeiroPrograma_de_Atualizacao_em_Enfermagem_Saude_do_Adulto_v_6_p_71-110_2011. Acesso em: 26 jun. 2020.
5. PERES, F. C. et al. Aconselhamento genético em enfermagem: uma revisão. **CuidArte, Enfermagem**, v. 2, n. 2, p. 204-211, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=20519&indexSearch=ID>. Acesso em: 26 jun. 2020. ISSN: 1982-1166.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ADESÃO AO AUTOCUIDADO EM ADOLESCENTES PORTADORES DO DIABETE MELLITUS TIPO 1

Nayla Vitoria Gomes Paixão, naylavgp@hotmail.com¹,

Beatriz Soeiro Gomes¹,

Cintia Maria de Lima Barbosa¹,

Gabriel Reis Santos¹,

Giovanna Rocha Viana¹,

Nailde Melo Santos²

1. Graduandos do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é o tipo de diabetes que mais atinge os adolescentes, sendo uma doença autoimune caracterizada pela insuficiência ou cessação da produção de insulina pela destruição das células beta pancreáticas, aumentando os índices glicêmicos e resultando em diversas complicações para os jovens portadores dessa doença.⁽¹⁾

Objetivo: Objetivou-se analisar as dificuldades no autocuidado de adolescentes portadores do Diabetes Mellitus tipo 1. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo qualitativo, com abordagem prospectiva, onde foram selecionados artigos na base Scielo, entre os anos de 2016 a 2020, e Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019/2020. **Revisão de literatura:** A adolescência é um período de rápida maturação física, emocional e social. A adesão ao autocuidado é problemática para a maioria dos adolescentes diabéticos, pois fatores emocionais e inseguranças oriundas dessa fase podem influenciar no tratamento.⁽²⁾ A Educação em Saúde é uma ferramenta de fundamental importância para capacitar o indivíduo quanto à administração correta de insulina, monitorização da glicemia, prática de atividades físicas e alimentação adequada, além de oferecer suporte psicológico e sanar as dúvidas tanto do paciente quanto dos familiares, para que o tratamento se torne eficaz e conseqüentemente haja adesão ao autocuidado e melhoria na qualidade de vida.⁽³⁾ **Considerações finais:** Diante das dificuldades no processo de tornar o tratamento do DM1 um hábito na vida do jovem portador, estratégias de promoção à saúde do adolescente devem

ser aliadas ao apoio familiar constante, de modo que o torne gradualmente independente nas práticas de autocuidado, visando não só uma boa adaptação à doença, como também a prevenção de eventuais complicações.

Descritores: Diabetes Mellitus; Adolescente; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

1. SPÍNOLA, Jessica; SILVA, Cláudia Mendes. Percepção de obstáculos ao controle da diabetes tipo 1 em adolescentes. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 19, n. 3, p. 669-681, 2018
2. PIRES, Mônica Rocha et al. Análise das dificuldades relacionadas ao seguimento de condutas terapêuticas do adolescente com diabetes mellitus tipo 1. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 26, n. 1, 2016.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de diabetes. **Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2019-2020 Rio de Janeiro: Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>.

Eixo Temático: Assistência e cuidado de enfermagem

ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS LGBT

Maria Karolayne de Araújo Pereira, mkarolayneap@gmail.com¹,

Henrique Rafael Pontes Ferreira²,

João Caio Silva Castro Ferreira³,

1. Universidade Federal do Piauí - UFPI;

2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

3. Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade –
Universidade Estadual do Piauí – UESPI

RESUMO

Introdução: A Enfermagem durante a evolução da sua assistência, constantemente remodelou sua atenção ao cuidado, assim como, acompanhou as políticas de saúde que instruem sobre as peculiaridades de várias populações específicas, entre estes grupos populacionais, temos a população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis (LGBT)⁽¹⁾, pessoas que transgridem as normas héterocisnormativas e que devem ser acolhidas de forma humanizada por todas e todos profissionais da saúde, inclusive as enfermeiras e enfermeiros.⁽²⁾ **Objetivo:** Analisar na literatura científica a assistência de enfermagem direcionada para pessoas LGBT. **Material e métodos:** Se trata de uma revisão de literatura, desenvolvida utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online - SCIELO* e *Biblioteca Virtual em Saúde - BVS*, a partir do cruzamento dos descritores específico: Pessoas LGBT e Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: I) artigo disponível na íntegra, em português, II) com recorte temporal de 2015 a 2020. Foram identificados 21 artigos, dos quais 4 deram embasamento a este estudo. **Revisão de literatura:** Os estudos evidenciaram que a enfermagem ainda não está preparada para acolher as pessoas LGBT, ainda na formação desses profissionais há lacunas no que se refere a temáticas como diversidade e sexualidade, e um reflexo disso é a falta de conhecimento desses profissionais sobre quem são essas pessoas LGBT, em especial seus direitos e até mesmo a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) que possui diretrizes básicas acerca do acolhimento dessa população. Outra preocupação identificada, é que o público LGBT pouco acessa os serviços de saúde, o que foi visto como justificativa recorrente para os profissionais não se apropriarem das inquietudes dessa população, a ausência desse público nos serviços pode ser justificada pela presença da lógica estrutural cisheteronormativa, onde essas pessoas historicamente são vítimas da LGBTfobia, por ventura, quando esse público esporadicamente acessa esses serviços percebeu-se uma associação constante e restrita a busca de atendimento exclusivo para infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV e acompanhamento psicológico por traumas provocados pelo preconceito, tal contexto limitante presente entre os profissionais da enfermagem impede que os mesmos adentrem nas subjetividades dessas pessoas e acolham todas as suas demandas. **Considerações finais:** Portanto, foi visível a falta

de capacitação dos profissionais diante da assistência a esse grupo, inferindo que os profissionais da saúde devem se qualificar para desenvolver habilidades sobre a temática a fim de prestar um cuidado hábil. Além do desenvolvimento de pesquisas que abordem não só a assistência, mas outras dificuldades encontradas dentro do Sistema Único de Saúde para os grupos LGBT, em decorrência dos baixos números de pesquisas publicadas sobre isso.

Descritores: Assistência de enfermagem; LGBT; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA,D.D.; SILVA, F.A.B.; SOBREIRA, M.V.A.S.; ANDRADE, L.A.F.; ARAÚJO, E.B.; ARAÚJO, A.F. Assistência de enfermagem na atenção básica a população homossexual da cidade de Caicó-RN. **Temas em saúde**, v.18, n.3, p.261- 284,2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO EM ENFERMAGEM À CRIANÇA E O ADOLESCENTE PORTADOR DE FIBROSE CÍSTICA

Ana Regina da Silva Pereira, anaregiina_@outlook.com¹,

Alex dos Santos Silva¹,

Graziela Silva Batista¹,

Maria Nielly dos Santos Celestino¹,

Tais Layane de Sousa Lima¹,

Igor Luiz Vieira de Lima Santos².

1. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG;
2. Professor orientador: Doutor em Biotecnologia Aplicada a Saúde, Universidade Federal de Campina Grande-Centro de Educação e Saúde.

RESUMO

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença hereditária, crônica e congênita que resulta na produção e acúmulo de muco espesso provocando danos em alguns órgãos do corpo. Os sinais e sintomas mais comuns incluem o comprometimento do sistema respiratório, digestivo e pancreático.⁽¹⁾ A primeira descrição anatomopatológica da FC foi apresentada no ano de 1905, no entanto, somente em 1985 foi encontrada uma alteração no gene CFTR (Regulador de Condutância Transmembranar) com localização 7q31.2 com 27 éxons, desde então, os avanços na área da genética sobre a FC foram significativos para seu entendimento.⁽²⁾ A FC é uma patologia que ocasiona diversas preocupações para o portador, familiares e profissionais da saúde, devido a sua peculiaridade e complexidade. Nesse sentido, é importante que os profissionais de saúde envolvidos no tratamento desses pacientes sejam capazes de perceber a singularidade do indivíduo.⁽³⁾ A enfermagem possui um papel significativo nos cuidados desses pacientes, envolvendo intervenções que visam monitorar a criança e ao adolescente ao longo do processo terapêutico, enfatizando as teorias do autocuidado como estratégia de diminuir o impacto no dia-a-dia desse paciente.⁽¹⁾ **Objetivo:** Abordar a aplicação de estratégias da teoria do autocuidado em enfermagem que amenizam o sofrimento e angústia de crianças e adolescentes com fibrose cística. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi elaborada a partir da análise de artigos em bases de dados SciELO, Lilacs, Google Acadêmico, e bases biológicas NCBI, de modo a fornecer resultados para a construção do objetivo proposto. **Revisão da literatura:** A atenção do profissional de enfermagem às crianças e adolescentes acometidos por FC deve ser voltada em orientar, ensinar e esclarecer o paciente em como evitar a exposição aos fatores de risco.⁽⁵⁾ Os problemas vivenciados pelas crianças e adolescentes portadores de FC alteram significativas estruturas familiares e sociais. Assim, para subsidiar a sistematização do cuidado, as teorias de enfermagem fundamentam o processo do cuidar sendo definidas por uma concepção de conceitos inter-relacionados, apresentados de forma sistemática em analisar, prever e explicar os fatos e eventos da doença.⁽³⁾ Na estratégia do autocuidado, a criança e o adolescente com FC deve promover uma busca por conhecimento e adesão ao tratamento, fundamentado pela organização dos cuidados, a fim de tornar a doença menos impactante em seu cotidiano.⁽⁴⁾ Desta forma, o enfermeiro tem um papel fundamental em orientar e fornecer ações educativas em saúde, estabelecendo condições para que o paciente desenvolva práticas de autocuidado, promovendo a independência em relação ao tratamento

ofertado e visando alcançar uma melhor compreensão e adaptação ao processo entre saúde-doença.⁽³⁾ **Considerações finais:** A aplicação da teoria do autocuidado de enfermagem nessa assistência promove uma melhoria clínica do paciente, o controle dos sintomas, o conhecimento da doença e do regime terapêutico. As ações educativas aplicadas pela enfermagem na promoção do autocuidado do paciente com FC são conduzidas como estratégias de promoção e orientação sobre as práticas do autocuidado que possam garantir a eficácia do tratamento, proporcionando condições para uma melhor qualidade de vida e uma maior autonomia da criança e do adolescente.

Descritores: Fibrose Cística; Enfermagem; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

1. MORETTE, D. C. et al. Assistência do enfermeiro a crianças portadoras de Fibrose Cística e seus familiares: Uma revisão integrativa. **Rev. eletrônica Estácio Saúde**, v. 9, n. 1, 2020. ISSN 1983-1617. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/6033/47966439>. Acesso em: 26 junho 2020.
2. ALVES, S. P., BUENO D. O perfil dos cuidadores de pacientes pediátricos com fibrose cística. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 23, n. 5, p. 1451-1457, 2018. ISSN 1678-4561. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018235.18222016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000501451&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 junho 2020.
3. SANTOS, L. S. **A aplicação da teoria do autocuidado na assistência de enfermagem à criança e ao adolescente**. Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem, Bahia, Brasil, 2018. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/750/1/TCCLUCIANASANTOS.pdf>. Acesso em: 26 junho 2020.
4. REISINHO, M. C. M. S. R. O.; GOMES, B. P. Intervenções de enfermagem no monitoramento de adolescentes com fibrose cística: uma revisão da literatura. **Rev. Latino-Am.** v. 24, 2016. ISSN 1518-8345. DOI <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1396.2845>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692016000100617&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 26 junho 2020.

5. MARIANO, T., CONDI, C. R. Assistência do enfermeiro à criança com Fibrose Cística. *Rev. Uniguá*, Brasil, v. 52, n. 1, p. 144-150, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1375>. Acesso em: 26 junho 2020

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

AS DIFICULDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DA MULHER GRÁVIDA COM SÍFILIS

Gabriel Leite de Lima¹, gabrielleite.enf@gmail.com

Karolina Farias Monte Palmas¹,

Patricia de Camargo¹,

Luiziane De Oliveira Geraldo da Silva Correia²

1 Acadêmico de enfermagem pela Universidade Estácio de Sá,;

2 Enfermeira pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ) e professora da Universidade Estácio de Sá

RESUMO

Introdução: A sífilis adquirida no período gestacional é um grande incômodo para a mulher tanto por questões sociais quanto por biológicas.⁽⁴⁾ Desse modo a enfermagem atua de diversas maneiras com para auxiliar essa gestante.^(3,5) No entanto ainda existem muitas dificuldades que esse profissional encontra em sua assistência. **Objetivo:** Identificar as dificuldades da assistência de enfermagem no pré-natal da mulher grávida com sífilis. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados da LILACS e BDENF, selecionaram-se os descritores Sífilis, Gravidez e Cuidados de Enfermagem com bolearador AND. Desse modo, a pergunta norteadora desse estudo foi: “Quais dificultadores a enfermagem encontra no manejo da sífilis na fase gestacional?”. Adotou-se a leitura dos títulos e resumos para inclusão, assim os artigos foram selecionados por: relatar a assistência de enfermagem a grávida com sífilis e em língua portuguesa; e os critérios de exclusão foram: 6 ou mais anos de publicação, artigos incompletos e que não abordassem a assistência de enfermagem a mulher grávida com sífilis; totalizando 15 estudos e sendo selecionados 5. **Revisão de Literatura:** A sífilis é um importante problema de saúde pública e o enfermeiro atua como educador durante o pré-natal.⁽⁴⁾ Diversas mulheres relataram que não tiveram uma boa adesão nessa fase^(4,5) a todas as consultas nessa fase e isso pode ser melhor mediado por um planejamento holístico e

individualizado.⁽²⁾ Assim, como a sífilis é motivo de incômodo para o casal e familiares, também é preciso um acompanhamento além do período gravídico e puerperal, logo o enfermeiro é peça chave de ligação entre a família e essa mulher com o fim de melhorar os cuidados a cliente.⁽³⁾ No entanto subnotificação⁽⁵⁾ e a necessidade de capacitação dos profissionais^(1,5) são fatores importantes a serem considerados. A falta de medicações e interrupção do tratamento também são dificultadores da assistência. ⁽²⁾ **Considerações finais:** Entende-se que o enfermeiro encontra dificuldades distintas em sua prática, principalmente na adesão da cliente grávida ao tratamento da sífilis e a seu conhecimento quanto a isso. Muitas mulheres abandonam o tratamento por questões familiares, sendo a família parte importante nesse processo atuando como dificultadora ou auxiliadora do tratamento, e assim fundamental na construção do cuidado pelo enfermeiro. Por fim a falta de insumos ainda é um fator que inviabiliza a assistência do profissional de enfermagem, com isso tanto os órgãos de saúde responsáveis quanto os profissionais devem reivindicar o direito a uma assistência de qualidade.

Descritores: Gestante; Sífilis; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BECK, Elisiane Quatrin; SOUZA, Martha Helena Teixeira. Práticas de enfermagem acerca do controle da sífilis congênita. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 10, p. 19-24, June 2018. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7596/6581>>. Acesso em: 30 June 2020.
2. MELLO, Valéria Silva de. A saúde da mulher e o tratamento da sífilis: narrativas de vida e contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro; s.n; 2016. 142 p. il. color. Available at: <http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13430> Date accessed: 30 June 2020.
3. NUNES, Jacqueline Targino et al. Syphilis in gestation: perspectives and nurse conduct. Journal of Nursing UFPE on line, [S.l.], v. 11, n. 12, p. 4875-4884, dec. 2017. ISSN 1981-8963. Available at: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23573/25297>>. Date accessed: 30 June 2020.
4. ROSA, Renata Fernandes do Nascimento et al. The management of gestational syphilis in the prenatal. Journal of Nursing UFPE on line, [S.l.], v. 14, mar. 2020. ISSN 1981-8963. Available at: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243643/34761>>. Date accessed: 30 June 2020.

5. SUTO, Cleuma Sueli Santos et al. Assistência pré-natal a gestante com diagnóstico de sífilis. Rev. enferm. atenção saúde, p. 18-33, 2016.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DA VIA DE PARTO POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM DIFERENTES MOMENTOS DA FORMAÇÃO

João Vitor Cardozo Rodrigues, joacardozo27@gmail.com¹,

Emily da Silva Eberhardt¹,

Míriam Bitencourt da Costa²,

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso³

1. Acadêmicos de Enfermagem do oitavo semestre do Centro Universitário Cenecista de Osório; 2. Enfermeira. Graduada no Centro Universitário Cenecista de Osório; 3. Enfermeira. Docente no curso de enfermagem no Centro Universitário Cenecista de Osório.

RESUMO

Introdução: O parto é o estágio evolutivo da gestação, onde ocorrem alterações fisiológicas no corpo da mulher. Além disso, ocorrem modificações psicológicas que geram expectativas, emoções, medos. A decisão pelo tipo de parto recebe muitas influências, tanto dos profissionais de saúde, quanto de seus familiares ou de amigos próximos onde resulta na indução para um determinado tipo de parto.⁽¹⁾ Neste sentido torna-se necessário que para decidir por qual parto optar, é preciso que elas tenham conhecimento sobre o riscos e benefícios de cada um. O parto normal, onde se respeita todo tempo o corpo da mulher, ou seja, seu processo fisiológico, vem sendo substituído por métodos de intervenções e medicações, tornando a cesárea cada dia mais comum e com taxas superiores as recomendadas, o que acarreta a maior risco maternos e fetais.⁽²⁾ Por isso, fundamental que os profissionais de saúde em conjunto prestem uma assistência humanizada a essa gestante, esclarecendo suas dúvidas, de modo que torne o processo de parir mais natural e tranquilo possível.⁽³⁾ A decisão a respeito de qual tipo de parto a mulher vai optar, precisa ser respeitada, pois ela tem o direito de participar das decisões sobre sua saúde e ações relacionadas ao seu próprio corpo. **Objetivo:** Conhecer a percepção das acadêmicas de enfermagem sobre os tipos de parto e os fatores que influenciam na escolha das mesmas. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e exploratório. A mesma contou com público alvo de 10 acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem sendo 5 alunas do 1º semestre e 5 do 10º semestre, acolhidas no Laboratório de Práticas de Enfermagem e no Estágio Supervisionado II. A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionários no período de Novembro de 2019 após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O início da coleta de dados se ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética

em Pesquisa do Centro Universitário Cenecista de Osório- UNICNEC, com parecer de número 3.685.201. **Resultados e Discussão:** Observou-se que experiências de parto anteriores exigiram forte influência no parto atual das acadêmicas, bem como crenças que elas criaram de que o parto normal só traz dores e sofrimento fazendo com que aconteça as “cesáreas a pedido”, muitas vezes desnecessárias gerando riscos maternos e fetais que elas desconhecem, infligindo assim o direito de escolha e a autonomia da gestante. Neste estudo, houve a confirmação de que a Enfermagem obstétrica deve ser valorizada, e inserida para mudar este conceito atual, e trazer conhecimento correto para as puérperas desde o pré-natal até o nascimento. **Considerações finais:** Percebeu-se durante a aplicação dos questionários que as acadêmicas conhecem os riscos e os benefícios dos tipos de parto, e que a partir disto realizaram sua escolha. Diante disso, a especialidade em obstétrica vem de encontro para contribuir positivamente durante o processo do parto e nascimento. Ressalta-se a importância de mais estudos sobre este tema, visto que é um momento delicado na vida mulher.

Descritores: Cesária; Parto Normal; Estudantes de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. FEITOSA, R. M. M.; PEREIRA, R. D.; SOUZA, T. J. C. de P. et al. **Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas.** J. res.: fundam. care. Online, v. 9, n. 3, p. 717-726, Jul./Set, 2017. .
2. SANTANA, A. C. S.; MENEZES.; N. G. A; SOUZA, D. S. **Atuação e importância do enfermeiro obstetra na atenção ao parto natural.** Anais 2016: 18ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes. “A prática interdisciplinar alimentado a Ciência”. 24 a 28 de outubro de 2016.
3. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. **Humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento.** Brasília: Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. >. Acesso em: 29 de Novembro de 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS RARAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Araújo Costa, jennifer.araujo@discente.ufma.br¹,
 Ângela da Conceição Nogueira¹,
 Ismália Cassandra Costa Maia Dias²,
 Kananda Lima Andrade¹,
 Perpétua do Socorro Silva Costa³

- 1 Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
- 2 Doutora em Ciências Marinhas Tropicais. Professora da Coordenação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
- 3 Doutora em Ciências (Genética e Biologia Molecular). Professora da Coordenação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define doença rara como aquela que afeta menos de 65 a cada 100.000 indivíduos, definição também adotada no Brasil.⁽¹⁾ Sua baixa prevalência na população limita sua abordagem a pesquisas, geralmente em hospitais universitários vinculados ao Sistema Único de Saúde. Já no cotidiano dos atendimentos em saúde, sua triagem se dá no escopo de alguns programas de abrangência nacional, em serviços especializados de genética ou em outros serviços de alta complexidade.⁽²⁾ A Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras (PADR) foi estabelecida pelas Portarias Nº 199 e Nº 981. Suas diretrizes se somam a um conjunto de políticas de saúde já existentes, como o Programa Nacional de Triagem Neonatal e a Política Nacional de Atenção Integral em Genética Clínica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).⁽³⁾ A PADR têm por objetivo melhorar o acesso aos serviços de saúde e à informação, reduzir as incapacidades causadas por essas doenças e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com doenças raras. Esse cuidado é feito por meio de avaliações individualizadas das equipes multidisciplinares nos diversos serviços de saúde do país, como unidades de atenção básica, hospitais universitários, centros especializados de reabilitação e atenção domiciliar.⁽⁴⁾ **Objetivo:** Caracterizar a assistência aos pacientes com doenças raras no Brasil. **Material e Métodos:** Revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo em maio de 2020. Os descritores foram “Doenças Raras” e “Assistência Integral à Saúde” utilizando o operador booleano AND. Foram encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (n=6), sendo destes incluídos 2 artigos e na base de dados Scielo (n=1) ao qual encontrava-se duplicado na (BVS). Incluíram-se artigos completos, publicados em português, disponíveis nos últimos 10 anos. Foram excluídos 2 manuais que não atendiam ao objetivo do trabalho, compondo a amostra 3 artigos. **Revisão de Literatura:** Os artigos foram publicados em 2014 (n=1) e 2018 (n=2), correspondendo a pesquisas do tipo exploratória, etnografia e estudo de caso clínico-qualitativo, realizados nas regiões sul e sudeste do Brasil. No país, os princípios da universalidade e integralidade apresentam dificuldades de efetivação, apesar da incorporação de novas tecnologias no sistema de saúde.⁽⁴⁾ A falta de acesso aos medicamentos, até mesmo aqueles já incorporados ao SUS, somada a falta de capacitação específica dos profissionais e a carência de tratamento para algumas doenças caracterizam algumas das maiores dificuldades encontradas.⁽²⁾ Por isso, as associações de pacientes raros atuam desde a orientação de pacientes e familiares sobre o tratamento, acesso a medicamentos, até a participação na elaboração e implementação de políticas públicas.⁽²⁾ Ainda assim, muitos pacientes precisam de projetos terapêuticos que devem ser implementados exclusivamente, devido as características de sua patologia. Entretanto observa-se pouco investimento em políticas de saúde que atendam esse público.⁽²⁾ **Considerações Finais:** Apesar da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, pouco se avançou no atendimento aos pacientes com doenças raras. A

quantidade limitada de publicações encontrados nessa pesquisa evidencia a necessidade de ampliação de pesquisas buscando melhorar a assistência aos pacientes.

Descritores: Doenças Raras; Assistência ao Paciente; Assistência de Saúde Universal.

REFERÊNCIAS:

1. LIMA, Maria Angelica de Faria Domingues de; GILBERT, Ana Cristina Bohrer; HOROVITZ, Dafne Dain Gandelman. Redes de tratamento e as associações de pacientes com doenças raras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3247-3256, 2018.
2. FONSECA, Rebecca Vilela Gonçalves da. A construção de uma política pública para doenças raras no Brasil. 2014. 21 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Gestão em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
3. ROSA, Weverton Vieira da Silva. Cuidado integral aos pacientes com doenças raras no Hospital Universitário de Brasília: subsídios para a criação do ambulatório de doenças raras. 2014
4. AITH, Fernando et al. Os princípios da universalidade e integralidade do SUS sob a perspectiva da política de doenças raras e da incorporação tecnológica. **Revista de Direito Sanitário**, v. 15, n. 1, p. 10-39, 2014.
5. FABRIZIO, Greici Capellari et al. Gestão do cuidado de um paciente com Doença de Devic na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTES COM CÂNCER DE MAMA.

Maria Nielly Santos Celestino, niellycelestino@outlook.com¹,
Alex dos Santos Silva¹,
Ana Regina da Silva Pereira¹,
Caio Bismarck Silva de Oliveira¹,
Graziela Silva Batista¹,
Débora Thaise Freires de Brito²

- 1 Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande;
2. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é caracterizado como um tumor resultante da multiplicação desordenada das células anormais da mama. Quando diagnosticado durante a gravidez, amamentação ou até 12 meses após o parto passa a ser denominado de câncer de mama gestacional, sendo sua incidência baixa nesse período. Entretanto, quando identificado, apresenta-se em estágios avançados, podendo trazer desfechos negativos para a saúde materno-fetal.⁽¹⁾ Nessa perspectiva, a gestante com câncer de mama necessita de um acompanhamento contínuo e eficaz para detecção precoce e tratamento adequado dessa neoplasia, sendo, geralmente, o profissional de enfermagem a primeira porta de acesso no cuidado a sua saúde e a saúde fetal.⁽²⁾ **Objetivo;** Descrever a assistência de enfermagem a gestantes com câncer de mama. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em junho de 2020, a partir do portal de busca Google acadêmico, em que se utilizaram os descritores: ‘‘Câncer de mama’’, ‘‘Gestação’’ e ‘‘Enfermagem’’, o operador booleano ‘‘AND’’ e a seguinte questão norteadora: Qual a assistência de enfermagem para gestantes com câncer de mama?. Foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2020, na língua portuguesa; excluindo-se artigos repetidos e que não abordassem a temática. Para tanto, foram utilizados quatro artigos. **Revisão de literatura;** É necessário que o enfermeiro realize uma análise minuciosa das alterações que ocorrem durante a gestação, uma vez que as mudanças fisiológicas dificultam a identificação do tumor, sendo primordial estimular a prática do autoexame e realizar o exame clínico das mamas, como um cuidado pré e pós-natal, para que o diagnóstico dessa neoplasia não seja tardio.⁽³⁾ Dessa forma, deve ofertar a atenção integral às gestantes com câncer de mama, considerando na escolha terapêutica, a decisão da gestante e da família; a idade gestacional; o tipo e o estágio do tumor e os desfechos do tratamento; além de aspectos religiosos, éticos, científicos, psicológicos e legais, em virtude do risco materno-fetal.^(2,3,4) O enfermeiro deve prestar o suporte necessário a gestante, minimizando seus medos, incertezas e angústias, aproximando-as do serviço de saúde, sendo de extrema importância que se mantenham atualizados acerca da temática, bem como realizem ações de educação em saúde^(1,4); criem grupos de apoio; estimulem o autocuidado, a autoestima e a qualidade de vida dessas gestantes, a fim de melhorar o cuidado à saúde materna-fetal.^(1,3) É oportuno ressaltar que há escassez de estudos na literatura pertinente sobre a temática em questão,^(2,4) bem como evidenciar a fragilidade de conhecimento técnico-científico quanto ao tratamento para essas gestantes, sendo essencial a oferta de capacitações para melhorar a assistência.⁽³⁾ **Considerações finais:** É fundamental que o enfermeiro ofereça uma assistência humanizada, integral e satisfatória as gestantes com câncer de mama, diagnosticando-as precocemente para ofertar o tratamento efetivo, sendo essencial explicar a gestante e a família a doença em si, os seus desfechos e a importância da adesão a terapêutica. Além disso, é necessária a criação de espaços para discussão sobre a temática, no meio acadêmico e profissional, para que os atuais e futuros profissionais possam prestar uma assistência qualificada a esse público. **Descritores:** Câncer de mama; Gestação; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. MAIA, J.S. et al. O câncer de mama e a gestação. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. v. 07, p. 110-127, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/gestacao>. Acesso em: 20 de jun 2020.
2. SILVA, D.P; PEREIRA, M.C. A assistência à gestante com câncer: o papel da equipe de enfermagem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 3, n. 6, p. 199-216, 2020. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/133/123>. Acesso em: 19 de jun 2020.
3. PRADO, N. et al. Gestante com diagnóstico de câncer de mama: prevenção, diagnóstico e assistência. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 1109-1131, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6875/6062>. Acesso em: 20 de jun 2020.
4. LIMA, V.C.A; STEGER, J; PONTES,S.R.L. Enfrentamento da mulher com diagnóstico de câncer no período gestacional. Vita et Sanitas, Goiás, v. 13, n. 2, p. 128-133, 2019. Disponível em: <http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/185/160>. Acesso em: 19 de jun 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES DURANTE O PUERPÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Maria dos Santos de Melo, enf.brendamelo@gmail.com¹,
Maria Irene dos Santos Sousa²,
Alan Jefferson Alves Reis³

1. Universidade Estadual do Piauí-UESPI;

2. Universidade Planalto do Distrito Federal-UNIPLAN;

3. Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI

RESUMO

Introdução: O puerpério consiste em um período de intensas modificações no corpo da mulher, divide-se em imediato, tardio e remoto, exigindo uma assistência contínua por meio dos profissionais de enfermagem. Nessa perspectiva, é possível observar na literatura, que parte das puérperas se tornam vulneráveis, depositando todo o cuidado e atenção somente ao recém-nascido, muitas vezes deixando de lado o cuidado especial para as transições que seu corpo enfrenta. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Analisar na literatura a Assistência de Enfermagem a mulheres no período puerperal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão literata. Pesquisa realizada nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Lilacs (latino-Americana de

informação bibliográfica em ciências da saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Utilizou-se as palavras-chave: Puerpério, Assistência à saúde, Saúde da Mulher. A seleção dos artigos foi guiada pela questão norteadora: “Qual o papel da enfermagem no cuidado com a mulher pós o parto?”. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigo com texto completo, em português, inglês e espanhol nos últimos cinco anos. E de exclusão artigos que não respondem à questão norteadora. **Resultados e Discussão:** Diante dos resultados, elencaram-se duas categorias temáticas. **O papel do Enfermeiro no puerpério imediato:** É nessa fase que o enfermeiro deve manter uma atenção especial a mulher, verificando sempre seus sinais vitais, sangramentos, cuidado com local de incisão em casos de cesariana, está atento a possíveis sintomas não naturais, além de oferecer uma educação de informação de qualidade, lhes auxiliando nas técnicas de amamentação, como deve ser a higiene da vulva nesse período, e assim diminuir as chances de dificuldades psicológicas e físicas. ⁽²⁾ **Assistência da enfermagem nas complicações no puerpério:** Durante o período puerperal é comum surgir problemas como mastite, depressão pós-parto, hemorragias, edemas, principalmente nas mulheres que desenvolveram um parto de alto risco e estas acabam permanecendo ou retornando ao ambiente hospitalar. A equipe de enfermagem deve estar preparada para lidar com esses momentos, sendo indispensável o conhecimento científico, sobre como tratar e prevenir tais complicações. ⁽³⁾ **Considerações Finais:** Diante do exposto, observou-se que a enfermagem tem papel fundamental no cuidado com a mulher no puerpério, auxiliando, orientando a importância da adaptação frente ao pós-parto, também promovendo um vínculo enfermeiro/paciente e melhorando assim a qualidade na assistência da mulher.

Descritores: Puerpério ; Assistência à saúde ; Saúde da Mulher .

REFERÊNCIAS:

1. RIBERIO, Juliane Portella et al. Necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 61-69, 2019.
2. DE MESQUITA, Nayara Sousa et al. Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 160-166, 2019.
3. TEIXEIRA, Patrícia da Costa et al. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Nursing (São Paulo)**, p. 3436-3446, 2019.
4. DA COSTA DANTAS, Sibeles Lima et al. Representações sociais de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre cuidado de enfermagem no pós-parto. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 3, 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE EM SITUAÇÃO DE RISCO PARA IST'S: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daianne Santos de Souza, daianne.souza@discente.ufma.br¹,
Brenda Marinho Silva¹,
Juliana Aguiar Rodrigues¹,
Julianna Costa Silva¹,
Flávia Ferreira Monari²
Marcela de Oliveira Feitosa²

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por agentes patogênicos que podem ser transmitidos através de relações sexuais desprotegidas, transfusão de sangue contaminado, compartilhamento de objetos perfurocortantes e transmissão vertical. Tais infecções constituem uma das principais preocupações em saúde pública dada a elevada morbimortalidade a elas associada. O diagnóstico precoce possibilita o rompimento na cadeia de transmissão e favorece o tratamento para melhora qualidade de vida. ⁽¹⁾ Nesse sentido, o Ministério da Saúde adotou como estratégia de prevenção e controle de infecções o acesso aos testes rápidos nas UBS, assim como aconselhamento pré e pós-teste que visa um diálogo baseado em uma relação de confiança para proporcionar ao usuário condições que o levam a avaliar seus próprios riscos e a tomar decisões para enfrentar seus problemas relacionados a IST. ⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica acerca das orientações sobre IST's na realização dos testes rápidos e a entrega de resultados. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por alunos do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, em uma consulta de Enfermagem realizada no dia 01/11/2019, durante a aula prática da disciplina de Atenção Básica em Saúde II, realizada UBS da Vila Lobão localizada na cidade de Imperatriz e teve como abordagem principal orientação pré-teste sobre as IST's, realização de testes rápidos de sorologia anti-HIV, anti-terponêmicos, anti-HBsAg e anti-HCV, entrega dos resultados e orientação pós-teste. A consulta foi realizada ao paciente do sexo masculino, negro, adulto-jovem, ajudante de mecânico, ensino fundamental incompleto, em união estável há mais de 5 anos e 3 filhos frutos dessa relação. Realizado o acolhimento, o paciente foi direcionado a consulta de enfermagem onde relatou estar “muito nervoso” (SIC), pois algumas semanas anteriores a data da consulta, o mesmo estava em uma festa e após algumas doses de bebida alcóolica, teve relação sexual desprotegida com uma mulher desconhecida e após o ocorrido, uma pessoa o comunicou que ela possivelmente era soropositiva para o HIV (relato não confirmado). **Resultados e/ou impactos:** Realizada as orientações pré-teste sobre formas de prevenção das IST's, tratamentos e esclarecidas suas possibilidades de cura, o paciente seguiu aflito com a situação e a realização da punção digital para a coleta sanguínea foi dificultada pelo estado emocional em que o paciente se encontrava. Durante o atendimento, foi possível observar o paciente angustiado, extremamente inquieto, com oscilações de medo e tristeza, além de estar muito ansioso para saber o resultado dos testes, principalmente de sorologia anti-HIV. Frente aos resultados negativos, realizou-se aconselhamento pós-teste, o paciente foi tranquilizado e orientado a retornar a UBS em um

prazo de 30 dias para realizar novamente os testes, levando em consideração a janela imunológica das infecções. **Considerações finais:** Frente a experiência vivida, foi possível vislumbrar a necessidade dos profissionais de enfermagem estarem aptos para acolher o paciente antes e depois da realização dos testes rápidos para IST's, tendo em vista que a fragilidade emocional do paciente influencia diretamente na atenção e aceitação das orientações oferecidas.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Testes Sorológicos.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Departamento de Condições Crônicas e Infecções sexualmente transmissíveis.** Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 24 jun. 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Aids/HIV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção.** 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA DE HUNTINGTON NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Graziela Silva Batista, grazyelabatista123@gmail.com¹,
 Alex dos Santos Silva¹,
 Ana Regina da Silva Pereira¹,
 Maria Nielly Santos Celestino¹,
 Tais Layane de Sousa Lima¹,
 Igor Luiz Vieira de Lima Santos²

1. Graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande;
2. Doutor em Biotecnologia. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

RESUMO

Introdução: A Doença de Huntington (DH) é uma doença neurodegenerativa rara e de herança autossômica dominante, causada pela repetição excessiva do trinucleotídeo CAG no gene IT15, responsável pela síntese da proteína huntingtina (HTT). A alteração da HTT provoca a DH, caracterizada pelos distúrbios psíquicos, movimentos involuntários e demência, os quais se agravam progressivamente. O tratamento, que geralmente consiste na associação da terapia farmacológica e não farmacológica, objetiva o alívio dos sintomas e

melhoria da qualidade de vida, visto que não é capaz de retardar a progressão da doença.⁽¹⁾ Nesse viés, a pessoa com DH requer uma atenção contínua e, de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, a Atenção Básica é responsável pela coordenação do cuidado a esses pacientes.⁽²⁾ Desse modo, no contexto da Atenção Básica, destaca-se a assistência de enfermagem, realizando um cuidado direto e integral a esses pacientes e seus familiares.⁽³⁾ **Objetivo:** Apresentar a assistência de enfermagem à pessoa com DH no contexto da Atenção Básica, elencando os principais cuidados direcionados a esses pacientes e seus familiares. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura resultante da compilação e interpretação dos resultados de artigos, os quais foram selecionados no primeiro semestre de 2020 a partir da busca em bases de dados. A pesquisa foi realizada com os seguintes descritores: “Huntington’s disease” e “nursing care”, combinados pelo operador booleano “and”. **Revisão da literatura:** Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o profissional deve elaborar um plano de cuidados individualizado, baseando-se nos sintomas clínicos e nas informações colhidas na anamnese e exame físico, para então traçar os diagnósticos de enfermagem e promover as intervenções adequadas.⁽⁴⁾ Vale salientar que os cuidados devem estar de acordo com o grau de comprometimento da doença e necessidades do paciente, entretanto, em uma parcela dos casos, as principais intervenções realizadas são orientações quanto a prevenção de quedas, mudança de decúbito, administração da dieta, manutenção da higiene íntima, hidratação da pele, uso de dispositivos para auxiliar na deambulação e encaminhamento para o fisioterapeuta.⁽⁵⁾ A atuação da enfermagem aborda ainda os familiares, os quais são essenciais no cuidado a esses pacientes. Nesse sentido, o profissional deve prestar apoio aos cuidadores, fornecendo orientações a respeito do cuidado e contribuindo para adaptação da família diante dessa realidade que exige renúncias e dedicação.⁽⁴⁾ Além disso, conforme a doença progride, torna-se maior o risco de morte, portanto, os familiares devem estar preparados emocionalmente para tal acontecimento, sendo importante que o enfermeiro preste esse suporte.⁽¹⁾ **Considerações finais:** O enfermeiro possui uma grande relevância no acompanhamento à pessoa acometida pela DH, sendo que a assistência ao paciente e o acolhimento ao cuidador na Atenção Básica são imprescindíveis para melhoria da qualidade de vida do indivíduo e dos que o cercam. Contudo, a baixa incidência da DH resulta no desconhecimento da mesma, e essa falta de informação prejudica a qualidade da assistência. Portanto, é fundamental que os profissionais busquem conhecimento e capacitação, de modo a prestar uma assistência holística e eficiente.

Descritores: Doença de Huntington; Cuidados de enfermagem; Atenção Básica.

REFERÊNCIAS:

1. RAMOS, Naime Oliveira et al. Doença neurodegenerativa rara caracterização dos portadores de Doença de Huntington e ataxia espinocerebelar na Amazônia Ocidental, Brasil. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 1, n. 2, p. 63-74, 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes para atenção integral às pessoas com doenças raras no sistema único de saúde – SUS. Portaria n° 199 de 30 de janeiro de 2014. Brasília, 2014.

3. OTAVIANO, Thatiana. A abordagem holística do cuidado de enfermagem na Doença de Huntington. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2006. Disponível em: abh.org.br/wp-content/uploads/biblioteca/TCCsSobreDH/tcc_enfermagem_tathiana_otaviano_2006.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.
4. BITTAR, Daniela Borges; PEREIRA, Lílian Varanda; LEMOS, Rejane Cussi Assunção. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico: proposta de instrumento de coleta de dados. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 15, n. 4, p. 617-628, 2006.
5. FILHO, J. D. S. et al. Diagnósticos de enfermagem associados aos pacientes com Doença de Huntington: uma doença rara. *Discursos, saberes e práticas de enfermagem*, Paraná, Atena Editora, v. 4, p. 126-135, 2019. DOI: 10.22533/at.ed.77919231213. Disponível em: atenaeditora.com.br/post-artigo/27087. Acesso em: 23 jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA TRANSEXUAL: DESVENDANDO AS BARREIRAS DO ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE.

Fernanda Baia da Costa fernandabaia22@gmail.com¹

Daniel Coutinho dos Santos¹

Marina de Deus Tavares Costa¹

Naataly Kelly Nogueira Bastos¹

Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso²

Marcela de Oliveira Feitosa²

1. Discentes da Universidade Federal do Maranhão-CCSST
2. Docentes da Universidade Federal do Maranhão-CCSST.

RESUMO

Introdução: A luta pelos direitos do acesso ao serviço de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e *queer* (LGBTQ+) perpassa até os dias atuais, visto que suas conquistas confrontam com um processo histórico e sociocultural advindos de estigmas e preconceitos devido um padrão heteronormativo. ⁽¹⁾ O público transexual, especificamente, apresenta grandes vulnerabilidades no processo saúde-doença, onde sua identidade de gênero é vista como indefinida ou patológica, ocasionando na marginalização dessa categoria. ⁽²⁾ Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado à pessoa trans, onde os profissionais devem estar preparados para exercer atividades de promoção à saúde e

prevenção de agravos e doenças em diversos contextos, respeitando a diversidade sexual, de gênero e as demais especificidades em questão. ⁽³⁾ Portanto, torna-se importante investigar se os profissionais de enfermagem estão aptos a cuidar e assistir a pessoa transexual. **Objetivo:** Realizar um levantamento da produção científica sobre a percepção dos enfermeiros frente à assistência prestada à população transexual. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, obtida através das bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios de inclusão contemplaram artigos nacionais em português, publicados no período de 2015 a 2020, na íntegra e que atendessem a temática. Utilizou-se como descritores: Pessoas Transexuais; Enfermagem; Sistema Único de Saúde. Após a investigação, obteve-se 23 artigos, onde apenas 5 artigos obedeciam aos critérios de inclusão para esta pesquisa. **Revisão de literatura:** Diante da leitura criteriosa dos artigos, verificou-se que os enfermeiros reconheceram que há impasses no atendimento ao público transexual, no qual foi possível categorizar em três vertentes: 1) Modelo biomédico – observou-se que o profissional de enfermagem se limita em perceber as necessidades de saúde do usuário trans, restringindo apenas em questões de saúde mental e HIV/AIDS como os únicos problemas vivenciados por tal população. ⁽⁴⁾ 2) Estigma/Invisibilidade – notou-se uma carência no que diz respeito ao conhecimento acerca de Políticas Públicas voltadas ao transexual, o que implica diretamente na forma de acolher e atender esse paciente, proporcionando uma barreira entre usuário/profissional e conseqüentemente, no distanciamento do serviço de saúde. ⁽⁵⁾ 3) Formação profissional – Evidenciou-se uma ausência na abordagem de conteúdos relacionados à questão de identidade de gênero e orientação sexual durante o período de formação profissional, bem como capacitações de qualificação no processo transexualizador⁽³⁾. **Considerações finais:** Constatou-se em todos os artigos que a assistência de enfermagem em face a população trans encontra-se fragilizada. A reversão desse cenário decorre de mudanças nos serviços de saúde e Instituições de Ensino Superior, no qual deverá ofertar capacitações para qualificação profissional, bem como disciplinas obrigatórias de políticas voltadas ao público LGBTQ+ na grade curricular. O cuidado baseado na ética e eficiência, associados ao respeito e a empatia, permitem a construção de saberes e práticas capazes de atender a pessoa transexual em sua singularidade e plenitude de vida, sem restringi-la tão somente às dimensões de gênero.

Descritores: Pessoas Transexuais; Enfermagem; Sistema Único de Saúde

REFERENCIAS

1. LOVISON, Robson et al. Travestis e transexuais: despindo as percepções acerca do acesso e assistência em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019.
2. ROCON, Pablo Cardozo et al. Desafios enfrentados por pessoas trans para acessar o processo transexualizador do Sistema Único de Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180633, 2019.
3. DE ALMEIDA, Julia Sousa Martins et al. Cuidar de pessoas transexuais na ótica dos residentes de enfermagem [Care for transgender people from the nursing resident's perspective][Cuidar de personas transexuales en la óptica de los residentes de enfermería]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 32030, 2018.

4. OLIVEIRA, Geane Silva et al. Serviços de saúde para lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transsexuais. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2598-2609, 2018.
5. BELÉM, Jameson Moreira et al. Atenção à saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

Caio Pinheiro da Silva, caio.pinheiro@discente.ufma.br ¹,
Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa¹,
Floriacy Stabnow Santos³
Marcelino Santos Neto²

1. Discentes de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão - CCSST;
2. Doutor em Ciências. Professor do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).
3. Doutora em Ciências. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

RESUMO

Introdução: Os pacientes portadores de Diabetes Mellitus (DM) podem desenvolver patologias advindas da falta de controle do excesso de glicose no sangue se não houver cuidados específicos como o pé diabético, que são feridas de difíceis cicatrização, devido sobretudo, a alterações fisiopatológicas na circulação dos membros inferiores (MMII) e neuropatias, resultando em um meio mais propício para a disseminação de microrganismos. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2014, previa que 422 milhões de indivíduos conviviam com DM. ⁽¹⁾**Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem, intervenções e condutas a serem tomadas ao paciente acometido com pé diabético. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo revisão de literatura realizada nas bases de dados BDNF, Bireme e Lilacs, utilizando os descritores “Cuidados de enfermagem”, “Pé Diabético”, “Úlcera”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, publicados completos e que respondiam a pergunta da pesquisa: “Como acontece a assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético?”. Selecionaram-se quatro artigos. **Revisão de literatura:** O paciente com pé diabético quando não recebe cuidados adequados pode chegar a ter mutilações nos MMII e até 50% delas poderiam ser evitadas com orientações dos profissionais de saúde. ⁽²⁾ Diante de tal cenário, é imprescindível que o enfermeiro tenha como referencial teórico Dorothea Orem com a sua Teoria do autocuidado, visando o protagonismo e empoderamento do paciente como principal autor para a manutenção da sua vida e bem estar e proporcionar maior autonomia, inserindo

no cotidiano do paciente o auto cuidado com sua alimentação, prática de atividades físicas, corte adequado das unhas, higiene e secagem dos dedos, ingestão diária de dois litros de água, banho morno, sempre avaliar o paciente holisticamente, na sua integralidade como um ser biopsicossocial e espiritual. ⁽²⁾ Ademais, no âmbito da Atenção Primária de Saúde é fundamental que o enfermeiro na sua consulta realize anamnese e exame físico específico para o paciente com pé diabético. Infelizmente, pesquisas constataam um déficit de conhecimento da equipe de enfermagem acerca da fisiopatologia, exame clínico do pé diabético e seus respectivos instrumentos para a avaliação, o interesse por atualizações sobre a assistência de enfermagem para pé diabético é escasso pelo profissional enfermeiro. ⁽³⁾ Durante o exame físico é fundamental inspecionar o pé verificando a presença de calosidade devido a utilização de calçados inadequados, rachaduras nos pés, pele ressecada, locomoção do paciente; diante dessas avaliações clínicas o enfermeiro ainda encontra dificuldades com o manejo clínico da doença. ⁽³⁾ Além disso, a equipe de enfermagem atua com cuidados diretos, como o desbridamento das feridas e realização de curativos. No tratamento, a enfermagem atua na realização da Oxigenoterapia Hiperbárica que auxilia na cicatrização da ferida, além de estimular o crescimento tecidual, que promove um menor risco de infecção. ⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Evidenciou-se que as condutas de enfermagem são fatores determinantes para a promoção, prevenção e reabilitação do paciente. Ademais, a atualização constante da equipe de enfermagem sobre o pé diabético torna-se indispensável para a correta conduta e avaliação clínica.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Pé diabético; Úlcera.

REFERÊNCIAS:

1. SENTEIO, Juliana de Souza et al. Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 919-925, 2018.
2. MENEZES, Luciana Catunda Gomes de et al. Pesquisa ação: práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3558-3566, 2017.
3. VARGAS, Caroline Porcelis et al. Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4535-4545, 2017.
4. ANDRADE, Sabrina Meireles de; SANTOS, Isabel Cristina Ramos Vieira. Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 37, n. 2, 2016.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ticiane Alves Da silva¹; ticyannecontreiras@live.com
Fernando Bizerra Santos Carvalho⁴;
Letícia Moreira Santos Souza³
Tamiris Mendes Rocha Chagas⁵;
Bruna Teixeira da Silveira²
Tyciana Paolilo Borges⁶.

RESUMO

Introdução: A morte encefálica (ME) ocorre quando há uma parada total ou irreversível do cérebro, confirmada através de um protocolo de ME atestado por duas avaliações clínicas realizadas por médicos habilitados. ⁽¹⁾ É na UTI que se notificam o maior número dos casos de ME, após a abertura do protocolo os familiares devem ser convocados e orientados, cabendo ao enfermeiro um papel importante nesse processo, devendo planejar e realizar total assistência juntamente com a equipe de enfermagem. ⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro intensivista na assistência aos pacientes com morte encefálica. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, baseada na base de dados da SciELO e da Revista Baiana de Enfermagem (RBE), com os descritores: Enfermagem; Morte Encefálica; e UTI sendo selecionados 10 artigos. Como critério de inclusão foram utilizados artigos que contemplassem a temática, os disponíveis online na íntegra, artigos de 2010 a 2019 e em português. Como critério de exclusão artigos repetidos e fora do período proposto e na língua estrangeira. **Revisão de Literatura:** Após o diagnóstico de morte encefálica, domina incertezas, já que, no paciente ainda existe vida, mas há evidências que sustentam a sua morte. E frente a esse processo, a equipe multiprofissional deve implementar um cuidado seguro e de qualidade à esses pacientes e transmitir conforto a família. ⁽³⁾ A assistência de enfermagem a pacientes com morte encefálica é bastante complexa, porém essencial, principalmente quando se trata de um possível doador de órgãos, com isso, destaca-se o papel do enfermeiro que tem grande relevância no cuidado ao paciente em ME, tendo importância fundamental na manutenção dos órgãos para possível transplante. ⁽⁴⁾ **Considerações Finais:** Por fim, evidenciou-se que a atuação de enfermagem nos cuidados ao paciente em ME é imprescindível através do seu planejamento, mantendo esses pacientes em condições elegíveis para doação de órgãos.

Descritores: Enfermagem; Morte Encefalica; UTI.

REFERÊNCIAS

1. PESTANA, Aline Lima; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SOUSA, Francisca Georgina Macêdo de. Emergindo a complexidade do cuidado de enfermagem ao ser em morte encefálica. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 4, p. 734-740, 2012.

2. CAVALCANTE, Layana de Paula et al. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 6, p. 567-572, 2014.
3. COSTA, Carlane Rodrigues; COSTA, Luana Pereira da; AGUIAR, Nicololy. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. **Revista Bioética**, v. 24, n. 2, p. 368-373, 2016.
4. ALVES, Murilo Pedroso et al. Processo de morte encefálica: significado para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS

Tais Layane de Sousa Lima, thaislayane1817@gmail.com¹,
Ana Regina da Silva Pereira¹,
Girleide Santos do Nascimento¹,
Graziela Silva Batista¹,
Tainá Oliveira de Araújo¹,
Igor Luiz Vieira de Lima Santos²

1. Graduandas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande;
2. Doutor em Biotecnologia. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

RESUMO

Introdução: As Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG), as quais podem desencadear complicações no ciclo gravídico-puerperal, configurando-se como uma gestação de alto risco e representando um elevado risco de morbimortalidade materno-fetal, são classificadas em eclâmpsia/pré-eclâmpsia, pré-eclâmpsia sobreposta a hipertensão crônica, hipertensão gestacional e hipertensão crônica. Alguns dos fatores de risco para desenvolver essa doença

são idade superior a 30 anos, diabetes, doença renal, obesidade, gravidez múltipla, primiparidade e histórico familiar ou pessoal de hipertensão arterial crônica.⁽¹⁾ A enfermagem tem uma importante atuação no monitoramento e tratamento dessa condição, a fim de minimizar os riscos tanto para a progenitora quanto para o feto.⁽²⁾ **Objetivo:** Expor a atuação da enfermagem no acompanhamento às mulheres com distúrbios hipertensivos na gestação, elencando os principais cuidados realizados nessa assistência. **Material e métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura fundamentada em artigos encontrados nas plataformas SciELO, BVS e Google Acadêmico. Para a busca, foram utilizados os descritores em saúde: “síndromes hipertensivas na gestação” e “cuidados de enfermagem”, totalizando 4 artigos para compor o estudo. **Revisão da literatura:** As síndromes hipertensivas na gestação representam uma das principais causas de morte materno-infantil, sendo necessário o acompanhamento contínuo das gestantes que apresentam essa condição.⁽³⁾ O enfermeiro tem um papel primordial nessa assistência, sendo responsável pelo monitoramento dos sinais e sintomas da gestante, visando evitar complicações provenientes dessa alteração hipertensiva, como distúrbios nos sistemas cardiovascular, renal, neurológico, hematológico, oftalmológico, hepático e placentário. Além disso, cabe ao enfermeiro sistematizar a sua assistência, estabelecendo intervenções de acordo com a necessidade da gestante. Ressalta-se ainda as ações de educação em saúde, onde o profissional deve destacar a importância das atividades físicas, da alimentação saudável, além de incentivar e monitorar a adesão à conduta terapêutica estabelecida, promovendo a interdisciplinaridade das ações.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Evidencia-se a importância da assistência de enfermagem às gestantes com síndromes hipertensivas, visto que a assistência sistematizada e as ações de educação em saúde são cuidados fundamentais para a segurança da gestação, de modo a prevenir agravos e possíveis complicações no parto.

Descritores: Síndromes hipertensivas na gestação; Saúde da mulher; Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. DUTRA, Gláucia Raquel Souza da Fonsêca et al. Atenção pré-natal e síndromes gestacionais hipertensivas: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, n. 8, p. 471-476, 2018.
2. FERREIRA, Maria Beatriz Guimarães et al. Assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 2, p. 324-334, 2016.
3. MOURA, Marta David Rocha de et al. Hipertensão arterial na gestação: importância do seguimento materno no desfecho neonatal. **Comun. ciênc. saúde**, p. 113-120, 2011.

4. OLIVEIRA, L. A. M. et al. Cuidados de enfermagem a gestante com síndrome hipertensiva: revisão integrativa. *Brazilian J of Surgery and Clinical Research-BJSCR*, v. 23, n. 2, p. 159-164, 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA MÉDICA BASEADA NO MODELO *PRIMARY NURSING*: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liana Priscilla Lima de Melo, lianapris.melo@gmail.com¹,

Lívia Maia Pascoal²,

1. Universidade Federal do Maranhão

2. Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: O modelo *Primary Nursing* foi criado em 1968 pela enfermeira norte-americana Marie Manthey e consiste em uma forma de organização do trabalho da equipe de enfermagem em que uma enfermeira assume a responsabilidade pela coordenação dos cuidados de enfermagem a um ou mais pacientes e sua família, tornando-se referência dentro da instituição.

⁽¹⁾ Por ser um modelo personalizado e individualizado de gerenciamento de cuidados, o *Primary Nursing* é apontado como uma forma de permitir a consolidação da enfermagem como sujeito importante na intervenção do processo saúde-doença. ⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência, na perspectiva da Enfermeira de Referência, da assistência de enfermagem realizada na clínica médica de um hospital de São Luís após a implantação do modelo *Primary Nursing*.

Descrição da experiência: O modelo *Primary Nursing* foi implantado na clínica médica do hospital em janeiro de 2018. Este foi o primeiro setor a adotar esse modelo de assistência, pois apresenta alta demanda de pacientes com patologias que necessitam de acompanhamento constante e cursam com tempo de internação prolongada. A Diretoria de Enfermagem da instituição, estabeleceu a diferença de atribuições entre Enfermeiro de Referência e Enfermeiro Assistencial na unidade de clínica médica e selecionou o enfermeiro que exerceria a função de referência. Foram realizadas 3 reuniões com instruções sobre o processo de trabalho, que incluía acompanhamento de 12 pacientes, desde a admissão até o momento da alta hospitalar, no período de segunda a sábado, no turno da manhã (6 horas). A Enfermeira de Referência teve 60 dias para se adaptar a função que incluía visita de enfermagem diária aos pacientes, realização de evolução, prescrição de enfermagem e do plano de alta, orientações sobre normas e rotinas durante a admissão do paciente, preparo para exames, procedimentos cirúrgicos, identificação dos riscos assistenciais nos pacientes, aplicação da Escala de Fugulim e participação semanal de discussões de casos clínicos com a equipe multiprofissional. A introdução do modelo *Primary Nursing* modificou as relações interpessoais da Enfermeira Referência com

pacientes, equipe de enfermagem e médicos. A receptividade dos pacientes e familiares foi muito satisfatória, pois sentiram-se acolhidos e assistidos no manejo de suas enfermidades. Com a equipe de enfermagem, a receptividade foi lenta e gradual, por vezes conflituosa entre Enfermeira de Referência e Assistencial. A equipe médica não apresentou resistência, porém, no início, não compreendeu os benefícios do modelo de prestação de cuidados para os pacientes.

Resultados e/ou impactos: O gerenciamento do cuidado pela Enfermeira de Referência resultou em humanização da assistência, fortalecimento do vínculo enfermeiro-paciente, redução no tempo de internação hospitalar, reconhecimento do trabalho da equipe de enfermagem pelos pacientes e satisfação do profissional ao participar do processo de restabelecimento da saúde do paciente. Contudo, houve enfraquecimento do vínculo Enfermeiro Assistencial e paciente que, somado à sobrecarga de responsabilidades exclusivas da Enfermeira de Referência, foram resultados negativos após a introdução do *Primary Nursing*. **Considerações finais:** A assistência de enfermagem baseada no modelo *Primary Nursing* desenvolvida no hospital contribuiu para uma boa recuperação dos pacientes e resgate da autonomia do enfermeiro como sujeito importante no contexto do cuidado.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Relações Enfermeiro-Paciente; Processo de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. MANTHEY, M. **A Prática do Primary Nursing**. São Paulo: Atheneu, 2014.
2. NADEAU, K. et al. Perceptions of a Primary Nursing Care Model in a Pediatric Hematology/Oncology Unit. **J Pediatr Oncol Nurs.**, v.34, n.1, p.28-34, 2017. Disponível em < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26902501/>>. Acesso em 28 de junho de 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA INVISIBILIDADE DA SAÚDE DA MULHER LÉSBICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Leticia Hilda, leticiahilda553@gmail.com¹,
Ana Camila Bezerra de Sousa da Silva²,
Cleysiane Gonçalves Pequeno¹,
Hitalo Santos da Silva¹,
Shirlene de Mesquita Viana¹,

1. UniFanor Wyden;
2. Unichristus

RESUMO

Introdução: Pouco se tem discutido acerca da mulher lésbica na atenção básica de saúde. Pois, suas especificidades ainda não são observadas, tornando-as invisíveis dentro do sistema, e assim, mais vulneráveis a fatores de risco a sua saúde quando comparadas a outras mulheres.⁽¹⁾ Consequentemente, essa invisibilidade acarreta vários problemas de saúde como, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), câncer de mama, câncer de colo de útero, entre outros. Pode-se afirmar que, isto está relacionado aos hábitos de vida e nuliparidade. O enfermeiro como promotor de saúde deve se atentar principalmente a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB, atendimento humanizado e com participação social, prezando pelo vínculo com a comunidade e considerando “o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral” objetivando atrair o interesse do público alvo por meio de ações para prevenir os problemas de saúde que acometem estes. Além disso, a ausência de pesquisas brasileiras nesta temática no que concerne aos cuidados em saúde das mulheres homossexuais ainda é um grande desafio. **Objetivo:** Investigar a assistência de enfermagem na invisibilidade da saúde da mulher lésbica no contexto da atenção básica de saúde. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão de literatura. Realizada em junho de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde e na SciELO, utilizando-se os descritores: “Homossexualidade feminina”, “Promoção da saúde”, “Cuidados de enfermagem” com o operador booleano AND. A busca resultou em 9 publicações e, após adotar os critérios de inclusão (publicações dos últimos 10 anos, em língua portuguesa e completos) e os critérios de exclusão (artigos duplicados ou em outras línguas), foram selecionados 5 artigos. **Revisão de literatura:** Através dos estudos, é possível observar o impacto que a discriminação por falta de capacitação de alguns profissionais causa na saúde da mulher em geral e, principalmente, na mulher lésbica, resultando em dificuldades na assistência integral a mesma.⁽²⁾ Nesse contexto, vale ressaltar a importância do enfermeiro como promotor de saúde na atenção básica, contanto que ele tenha consciência e compreenda essa mulher holisticamente. Também deve-se compreender de forma mais abrangente o sistema de saúde, a fim de garantir que o direito dessas mulheres será atendido. Este, pode atuar como educador de saúde, explicando os riscos as quais elas estão expostas e promover uma autonomia das mesmas, incentivando também seu autocuidado.⁽³⁾ Outrossim, mostrando a relevância de se auto avaliar para prevenir qualquer doença que venha atingi-la, como um câncer de mama. **Considerações finais:** Diante dos resultados, pode-se destacar que a mulher lésbica, não são acolhidas, cuidadas e assistidas quanto às suas necessidades de saúde e suas especificidades, que pode ser devido à falta de informações ou desinteresse do profissional de enfermagem. Dessa forma, é fundamental que o enfermeiro se destitua de preconceitos para que proporcione a formação de uma assistência integral e igualitária.

Descritores: Homossexualidade feminina; Promoção da saúde; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. CARVALHO, Patrícia Maria Gomes de et al. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis por mulheres homossexuais e bissexuais: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 931-41, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4177>>. Acesso em: 23 jun. 2020..

2. CRISPIM, Josefa Eliziana B. et al. Assistência de enfermagem à mulher lésbica e bissexual na atenção básica: protocolo de atendimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. Especial, p. 34-39, 2018..
3. DE CARVALHO SOUSA, Josueida et al. Promoção da saúde da mulher lésbica: cuidados de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 4, p. 108-113, 2014.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO AO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Emile Fernandes de Oliveira dos Santos, emile.fernandes@hotmail.com¹,

Mariana Ferreira Vale¹,

Marcelino Santos Neto²,

1 Discentes da Universidade Federal do Maranhão;

2 Docente da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) pode causar aumento glicêmico e altas taxas podem levar a complicações em órgãos como coração, olhos, rins, artérias e nervos, podendo levar a morte. De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, mais de 13 milhões de pessoas vivem atualmente com a doença, representando 6,9% da população no Brasil. ⁽¹⁾ O DM é uma doença de alta complexidade devido a disciplina que exige no seguimento do plano nutricional, prática de atividade física, uso devidamente correto dos medicamentos, entre outras tarefas para manter o controle da doença. ⁽²⁾ A enfermagem desempenha um papel importante na promoção às ações de autocuidado, pois é de sua responsabilidade o reconhecimento de comportamentos que influenciam a efetivação dessa tarefa. ⁽³⁾ **Objetivo:** Analisar evidências científicas acerca da importância e do efeito da assistência de enfermagem fundamentada na promoção do autocuidado ao portador de Diabetes Mellitus Tipo 2. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja coleta de dados ocorreu via Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os seguintes filtros: trabalhos publicados a partir de 2017, em português, formato de texto completo nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS sendo acessados 20 artigos. Buscas complementares de artigos publicados a partir de 2014, no idioma português foram realizadas via biblioteca online SciELO. Foram excluídas dissertações, teses, revisões de literatura, notas e editoriais, bem como artigos duplicados em outras bases de dados, totalizando 62 artigos, e desses 04 foram incluídos nesta revisão. **Revisão de literatura:** Segundo dados da Federação Internacional de Diabetes no ano de 2012, o Brasil foi registrado como o quarto país com

maior prevalência da doença no mundo e entre 1996 e 2009 foi constatado um aumento de 98% em relação a ocorrência de óbitos. Grupos de indivíduos investigados relataram não ter conhecimento satisfatório sobre a doença, no entanto após consultas de enfermagem houve melhora no nível de conhecimento da doença. ⁽⁴⁾ Grande parte dos pacientes apresentou baixo desempenho no autocuidado relacionado à prática de atividades físicas, monitoramento da glicemia e atenção ao exame dos pés, porém houve um auto padrão no autocuidado da utilização da medicação, alimentação recomendada, cuidados ao calçar sapatos e secagem dos pés. ⁽²⁾ Em pesquisa que abordou perspectivas de indivíduos com diabetes sobre autocuidado, observou-se que para o controle da doença era necessário o acompanhamento de profissionais, apresentando insatisfação na metodologia de cuidado ofertada nas unidades básicas, havendo dificuldades na qualidade do autocuidado no ambiente familiar e do trabalho. ⁽³⁾ Outro achado relevante é que o fator “depressão” gera influência negativa na capacidade de autocuidado, sendo uma das causas ao abandono do tratamento. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** A realização da prática de ações de autocuidado ainda é um desafio frente à assistência, devido ao fato do indivíduo ainda precisar se reconhecer como protagonista no desenvolvimento dessas ações para que assim o enfermeiro possa desempenhar o papel de apoiador nesse processo de mudança. Ademais, é necessário que o profissional saiba identificar os obstáculos para o autocuidado da doença, desenvolvendo metodologias resolutivas para cada indivíduo.

Descritores: Autocuidado; Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Diabetes (diabetes mellitus): Sintomas, Causas e Tratamentos. Brasília, DF, 2020. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/diabetes>> Acesso em 29 de Jun de 2020
2. LARRÉ, Mariana Costa et al. Autocuidado dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em seguimento ambulatorial. **Nursing (São Paulo)**, p. 2385-2390, 2018. Disponível em <<http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/4990>> Acesso em 25 de Jun de 2020.
3. TESTON, Elen Ferraz; SALES, Catarina Aparecida; MARCON, Sonia Silva. Perspectivas de indivíduos com diabetes sobre autocuidado: contribuições para assistência. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n.2, e20170043, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000200214&lng=en&nrm=iso> Acesso em 26 Jun 2020.
4. TESTON, Elen Ferraz et al. Efeito da consulta de enfermagem no conhecimento, qualidade de vida, atitude frente à doença e autocuidado em pessoas com diabetes. **REME rev. min. enferm**, p. e-1106, 2018. Disponível em <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1242_> Acesso em 25 de Jun de 2020.
5. STACCIARINI, Thaís Santos Guerra; PACE, Ana Emilia. Tradução, adaptação e validação de uma escala para o autocuidado de portadores de diabetes mellitus tipo 2

em uso de insulina. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 221-229, Jun 2014.
Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000300221&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 Jun 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Franciare Vieira Silva, franciare123@hotmail.com¹;

Emanuelly Kesley de Freitas Lima¹;

Marcela Porangaba Lopes¹;

Vívian Marcella dos Santos Silva²;

1 Graduanda em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão;

2 Enfermeira, Mestre, Docente da Faculdade CESMAC do Sertão.

RESUMO

Introdução: O trabalho do profissional de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil é de grande relevância, e a puericultura é um instrumento que possibilita esse rastreamento, a qual deve ser realizada de forma regular e frequente, de modo que o crescimento seja saudável e contínuo. Nesse sentido, para prestar assistência à criança respeitando os princípios da atenção primária o enfermeiro realiza intervenções as quais fazem parte do cuidado a saúde da criança, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde.⁽¹⁾ Dessa forma, o Ministério da Saúde, com o propósito de assegurar uma boa assistência prestada à criança, recomenda sete consultas de rotina no primeiro ano de vida, além de duas consultas no 2º ano de vida e, a partir do 2º ano de vida, consultas anuais próximas ao mês de aniversário.⁽²⁾

Objetivo: Conhecer a atuação do enfermeiro diante da realização de puericultura na atenção primária à saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura. Os dados foram coletados no período de maio a junho de 2020. A busca foi realizada nas bases de dados online: LILACS, SCIELO e MEDLINE. Utilizando de descritores conforme vocabulário DeCS, associando o operador “AND”: Enfermagem; Puericultura; Atenção Primária. Considerou-se como critério de inclusão: periódicos disponíveis na íntegra e gratuita. Quanto aos critérios de exclusão: duplicidades nas bases de dados. **Revisão de Literatura:** O enfermeiro na realização da consulta de puericultura tem a missão de acompanhar de forma geral o processo de crescimento e desenvolvimento infantil, e os aspectos relacionados à sua atuação, que estão

atribuídos às orientações, ações e estímulos prestados para o cuidado com a criança, pois o profissional pode utilizar da sua autonomia para instruir meios preventivos de acidentes e doenças prevalentes da infância, promover ações educativas e estimular sobre a importância da imunização durante todo o acompanhamento.⁽³⁾ De modo geral, o enfermeiro reconhece que a sua assistência possui um valor significativo na consulta de puericultura para a garantia da saúde da criança e a entende como um acompanhamento sistemático e periódico que será a garantia de bons resultados.⁽⁴⁾ **Considerações Finais:** Diante do exposto, a realização da puericultura na atenção básica tem trazido contribuições para a promoção da saúde infantil e prevenção de agravos, o que é facilmente visualizado pela redução da mortalidade infantil, aumento da cobertura vacinal, que culminou na redução dos casos de muitas doenças e elevação da qualidade de assistência prestada. Nessa perspectiva, o enfermeiro torna-se essencial para essa melhoria, pois faz parte de sua aptidão, já que estes conseguem integrar o autocuidado.

Descritores: Enfermagem; Puericultura; Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

1. ROSA, Ana Carolina et al. Atuação do enfermeiro na realização da puericultura: desafios e perspectivas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2017.
2. BRASIL, MS. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Caderno de Atenção Básica nº 33. Brasília. Ministério da saúde, 2012.
3. SANTOS, J. S; et al. **Consulta de puericultura na atenção básica: um enfoque na atuação do enfermeiro**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. 2018.
4. BRANQUINHO, I. D; LANZA, F. M. **Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL PARA A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Crislane de Oliveira Pontes, pontescrislane20@gmail.com¹,
Dayse Carla Alves Sales Pereira¹,
Jéssica de Souza Rodrigues dos Santos¹,
Núbia Barbosa Ribeiro¹,

Amuzza Aylla Pereira dos Santos²

1. Estudante de enfermagem - UFAL;
2. Professora de enfermagem – UFAL.

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa causada pelo *Treponema pallidum* e tem se configurado como um problema de saúde pública. Além do seu caráter sistêmico, pode ser transmitida pela via transplacentária, podendo acarretar em graves consequências maternas e fetais.⁽¹⁾ Nesse contexto, o pré-natal é um instrumento necessário e primordial para a prevenção da sífilis congênita (SC), além de possibilitar um manejo adequado dessas infecções pelo profissional de enfermagem.⁽²⁾ **Objetivo:** Analisar as produções científicas sobre a assistência de enfermagem na prevenção da sífilis congênita durante as consultas de pré-natal. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em fevereiro/2020 nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS e PUBMED. Utilizou-se o cruzamento de articuladores booleanos e das palavras descritoras: “gravidez AND sífilis congênita AND cuidado pré-natal AND cuidados de enfermagem”. Para esse contexto os critérios de inclusão utilizados foram: artigos dos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol e que tivessem uma relação direta com o objetivo proposto. **Revisão de literatura:** Na busca foram encontrados 28 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão. Da análise realizada dos artigos selecionados, foi possível observar que a sífilis congênita gera consequências graves para o binômio mãe e filho, e um diagnóstico precoce é essencial para qualidade da assistência prestada, além de permitir uma terapêutica em tempo hábil para impedir a contaminação do feto.⁽³⁾ O enfermeiro através de condutas durante o atendimento no pré-natal, pode atuar favorecendo a diminuição de casos de sífilis congênita através de testes rápidos durante a gestação, assim como, achados relacionados ao exame físico, anamnese dos antecedentes gineco-obstétricos e de infecções sexualmente transmissíveis.⁽⁴⁾ Além disso, deve buscar o estreitamento dos laços de confiança e acolhimento entre a mulher e seus familiares, assim como promover a educação em saúde, pois é uma das estratégias mais importantes na atuação do enfermeiro para a promoção da saúde e prevenção de agravos em todos os estágios da gestação e após o parto.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Dessa forma, é importante que o enfermeiro durante a assistência no pré-natal possa reconhecer e detectar precocemente a sífilis gestacional, para que essa gestante possa ser tratada em tempo hábil, gerando qualidade de vida para o binômio. Além do mais, deve se capacitar para executar uma avaliação completa e sistematizada, a fim de minimizar as graves consequências das infecções sexualmente transmissíveis para o ciclo gravídico-puerperal.

Descritores: Gravidez; Sífilis congênita; Cuidado pré-natal; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. ANDRADE, A. L. M. B.; et al. Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil. **Rev Paul Pediatr.** 2018, vol.36, n.3, pp.376-381.

2. NUNES, P. S.; et al. Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico. **Epidemiol. Serv. Saude, Brasília** 2018, 27(4):e2018127.
3. BECK, E. Q.; SOUZA, M. H. T. Práticas de enfermagem acerca do controle da sífilis congênita. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, Rio de Janeiro, 2018, 10(3, n. esp): 19-24.
4. LAFETÁ, K. R. G.; et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Rev Bras epidemiol** 2016; 19(1): 63-74.
5. NUNES, J. T.; et al. Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife 2017, 11(12):4875-84.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

**ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE DIAGNÓSTICO DO DIABETES
MELLITUS EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO E O
COMPROMETIMENTO DA SENSIBILIDADE PLANTAR**

Paula Vitória Costa Gontijo, paulagontijo17@hotmail.com¹,
Aldo Lopes da Costa Júnior²,
Lorrany Fontenele Moraes da Silva²,
Paula dos Santos Brito²,
Samanta Cunha Mesquita³,
Lívia Maia Pascoal⁴

1. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem- CCBS pela Universidade Federal do Maranhão e Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará;
2. Mestrandos em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia - CSST pela Universidade Federal do Maranhão ;
- 3 Discente do curso de Enfermagem - Universidade Federal do Maranhão;

4. Docente do curso de Enfermagem e dos Programas de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia e em Enfermagem (CSST/CCBS/UFMA)

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus é considerado um importante problema de saúde pública mundial devido as elevadas taxas de morbidade e mortalidade.⁽¹⁾ Entre as complicações mais prevalentes destaca-se a neuropatia periférica diabética por ser um dos principais fatores que resultam na perda da sensibilidade plantar devido a destruição do sistema nervoso autonômico decorrente do processo de hiperglicemia.⁽²⁾ A perda de sensibilidade nos pés interfere na biomecânica provocando deformidades ósseas e alterações na pressão plantar, além de deixar o paciente mais suscetível a ocorrência de lesões traumáticas, o que propicia o desenvolvimento do pé diabético.⁽³⁾ Associado a essas complicações, tem-se os fatores externos como tempo de diagnóstico da doença que também são considerados fatores de risco para perda da sensibilidade plantar e ocorrência do pé diabético.⁽⁴⁾ **Objetivo:** Verificar associação entre tempo de diagnóstico de diabetes mellitus em pacientes com pé diabético e o nível de comprometimento da sensibilidade tátil plantar. **Material e Métodos:** Estudo transversal, analítico, realizado com 134 pacientes em um ambulatório localizado na cidade de Imperatriz-MA. A coleta de dados foi realizada entre Novembro de 2018 e Julho de 2019, com auxílio de um questionário semiestruturado que abordava informações socioeconômicas e exame físico dos pés para avaliar a sensibilidade tátil plantar por meio do monofilamento de Semmes-Weinstein 10g. O nível de comprometimento da sensibilidade plantar (gravemente, muito, moderadamente, suavemente e não comprometido) foi avaliado por meio do indicador sensação do Resultado de Enfermagem Integridade tissular: pele e mucosas. Adotou-se como critério de inclusão pacientes com idade igual ou superior a 18 anos que apresentavam o pé diabético. Foram excluídos pacientes que já tiveram ou apresentavam diagnóstico de hanseníase. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS® versão 24.1 utilizando o teste de Qui-quadrado. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (2.984.879). **Resultados e Discussão:** Entre os pacientes avaliados, verificou-se predomínio do sexo masculino (52,2%), idade igual ou superior a 60 anos (65,7%), aposentados (55,2%) e com tempo de diagnóstico do diabetes mellitus de até 10 anos (60,4%). Em relação ao tempo de diagnóstico e a sensibilidade plantar, verificou-se que todos os pacientes, independente do tempo de doença, apresentaram algum nível de comprometimento. Parcela significativa dos pacientes que tinham tempo de diagnóstico igual ou inferior a 10 anos apresentou-se suavemente comprometido, ou seja, perda de sensibilidade em um ponto no pé (40,7%) e, entre os pacientes com diagnóstico superior a 10 anos, 39,6% apresentaram-se gravemente comprometido com perda de sensibilidade em quatro pontos no pé. Estudo diverge deste resultado, pois identificou na primeira avaliação dos pés de pacientes diabéticos um comprometimento moderado (perda de sensibilidade em dois pontos), embora não tenha realizado comparativo com o tempo de diagnóstico da doença.⁽⁵⁾ Verificou-se, ainda, associação estatística entre tempo de diagnóstico do diabete mellitus superior a 10 anos e o maior comprometimento da sensibilidade tátil do pé ($p=0,031$). **Considerações finais:** Todos pacientes avaliados apresentaram comprometimento da sensibilidade do pé, mas foi observado maior comprometimento naqueles com tempo de diagnóstico superior a 10 anos.

Descritores: Diabetes Mellitus; Pé diabético; Neuropatias Diabéticas.

REFERÊNCIAS:

1. IBRAHIM, Ammar. IDF Clinical Practice Recommendation on the Diabetic Foot: A guide for healthcare professionals. *Diabetes research and clinical practice*, v. 127, p. 285- 287, 2017.
2. MARTINELLI, Alessandra Rezende et al. Alterações dos parâmetros da marcha e déficit sensorio-motor associado à neuropatia diabética periférica. *Revista Acta Fisiátrica*, v. 21, n. 1, p. 36-40, 2014.
3. SOUZA, Felipe Serrão M; PADULA, Eduardo Carrilho; OLIVEIRA, Tiago Doyle Maia. Técnica de cirurgia percutânea no tratamento do pé diabético. *Revista ABTPé*, v. 9, n. 1, 2015.
4. THOMAZELLI, Fúlvio Clemo Santos; MACHADO, Caroline Boeira; DOLÇAN, Kalinka Sana. Análise do risco de pé diabético em um ambulatório interdisciplinar de diabetes. *Rev. AMRIGS*, p. 10-14, 2015.
5. SILVA, Carlos Alberto Marques da et al. Pé diabético e avaliação do risco de ulceração. *Revista de Enfermagem Referência*, n. 1, p. 153-161, 2014.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL A IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Macêdo Leite, wellington.357@outlook.com¹,
Márcia Astrês Fernandes¹

1. Universidade Federal do Piauí - UFPI

Introdução: A população idosa cresce aceleradamente e esse rápido crescimento requer a necessidade de estimular o estudo do desenvolvimento da terceira idade no contexto em que cada indivíduo está inserido.⁽¹⁾ Idosos institucionalizados em hospitais psiquiátricos requerem atenção e cuidados intensificados, ressaltando-se a importância de ter um familiar ou acompanhante responsável para o mesmo, a fim de evitar maiores problemas como a depressão e outros transtornos que são comuns na terceira idade.⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar a vivência com a atenção em saúde mental a idosos internados em um hospital psiquiátrico de referência. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência em um projeto de extensão realizado em um hospital de referência em psiquiatria, com foco na ala geriátrica, durante o período do primeiro semestre de 2019. **Resultados e/ou Impactos:** A vivência possibilitou poder observar melhor, acompanhar e realizar

atendimentos com os idosos da instituição, como também prestar orientações aos familiares e acompanhantes. Ainda assim, houve a oportunidade de realização do preenchimento de fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) a respeito de tentativas de suicídio, que infelizmente chegavam a ser muitos casos, podendo ainda conversar com os próprios pacientes, em que este último tornou-se de grande relevância por poder prestar um pouco mais da assistência e empatia com os pacientes idosos, que na maioria das vezes sentiam-se sozinhos. **Considerações Finais:** Assim, através da experiência vivida na ala geriátrica do hospital psiquiátrico, pode-se perceber que há a necessidade de cuidados mais individualizados, prestando assistência mais adequada e qualificada, com atenção redobrada para com os pacientes idosos e seus familiares/ acompanhantes. Ademais, com a vivência, foi viável na contribuição das experiências durante o projeto, permitindo crescimento prático e teórico e, particularmente, podendo alcançar a sensibilização com o contexto da ala geriátrica e poder contribuir com o possível para uma melhoria na assistência prestada.

Descritores: Saúde Mental; Idosos; Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.
2. NÓBREGA, I. R. A. P., *et al.* Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 536-550, 2015.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO PARA O CUIDAR EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Natália Bezerra Vieira de Moura, n.bvmoura@hotmail.com¹

Aron Souza Setúbal¹

Gabriella Araújo Gomes¹

Pedro Igor de Oliveira Silva¹

Maria Neyrian de Fátima Fernandes²

¹ Discentes do curso de enfermagem da universidade Federal do Maranhão;

² Docente da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: Os cuidados em saúde mental passaram por diversas transformações ao longo dos anos para ofertar aos pacientes com transtornos mentais um acesso mais simplificado e uma assistência humanizada, com ênfase no cuidado integral e levando em consideração os aspectos biopsicossociais. Dito isto, a atenção primária (AP) sendo a porta de entrada dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde, se faz extremamente necessária não só durante o acolhimento destes clientes e seus familiares, mas também no cuidado continuado. Pois todos os aspectos e princípios da AP são direcionados para aproximar os cuidados assistenciais da comunidade, tornando-os acessíveis e flexíveis. Para que isto ocorra adequadamente, a AP adota processos multiprofissionais, nos quais a enfermagem desempenha papel estratégico realizando ações de promoção, educação e reabilitação. ⁽¹⁾**Objetivo:** Demonstrar a importância das práticas de cuidado em saúde mental na AP como ferramenta eficaz para um atendimento integral, bem como suas limitações. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura feita por meio de pesquisa nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo durante o mês de junho de 2020. Ao todo foram encontrados 38 artigos, utilizando como descritores Saúde mental, Atenção primária e Estratégia de Saúde da família, dos quais foram selecionados cinco, cujos critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2016 e 2020, que possuíam conformidade com o tema em questão, e publicados em inglês ou português. **Resultados e Discussão:** A desestruturação do modelo hospitalocêntrico e desinstitucionalização dos pacientes psiquiátricos, possibilitou uma reestruturação na Atenção à Saúde Mental no Brasil, ⁽²⁾ a partir da organização da Rede de Atenção Psicossocial, na qual estão inseridos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) que integra profissionais das diversas áreas do cuidado, para o suporte as equipes da estratégia saúde da família. Essa rede permite ações interdisciplinares, educação permanente e continuada na atenção primária, agregando a saúde mental no cuidado integral dos indivíduos, família e comunidade. ⁽⁴⁾ Entretanto, ainda há muitos desafios a serem vencidos, entre eles a necessidade de capacitação dos profissionais, estruturação das ações da atenção primária em Saúde Mental, a ampliação da cobertura dos CAPS, além do aumento da vulnerabilidade social e miséria agravados pelo abuso de drogas e álcool ao sofrimento mental, compondo um cenário complexo e grave, para os serviços de saúde mental em especial. **Considerações finais:** A partir dos resultados deste estudo, percebeu-se que as práticas de cuidado em saúde mental na AP é uma ferramenta eficaz para o atendimento integral, porque em seu cerne, oferece o devido acolhimento e cuidados multiprofissionais, procurando atender a demandas apresentadas pelo o cliente e seus familiares. Todavia, a falta de capacitação por parte dos profissionais, a deficiência na estruturação das ações voltadas à Saúde Mental e a baixa cobertura dos Centros de atenção, em coadunação ainda são fatores limitantes para uma prestação de cuidado integral à saúde mental de forma eficaz.

Descritores: Saúde Mental; Atenção Primária; Estratégia Saúde da Família

REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA, Danielle Rodrigues et al. O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, p. 454-459, 2020. Disponível em:

- <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1053048>>. Acesso em: 30 jun.2020.
2. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Relatorio 30 Anos de SUS, que SUS para 2030?** 2018. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/49663>>. Acesso em: 30 jun. 2020.
 3. ESLABÃO, Adriane Domingues et al. Rede de cuidado em saúde mental: visão dos coordenadores da estratégia saúde da família. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000100418&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 30 jun.2020.
 4. FRATESCHI, Mara Soares; CARDOSO, Cármen Lúcia. **Práticas em saúde mental na atenção primária à saúde.** Psico, v. 47, n. 2, p. 159-168, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000200008>. Acesso em: 30 jun.2020.
 5. PAIANO, Marcelle et al. Ambulatório de saúde mental: fragilidades apontadas por profissionais. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 25, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-0040014.pdf>. Acesso em: 30 jun.2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Shady Maria Furtado Moreira, sshadymoreira16@hotmail.com

Patrícia Silva Mota

Halana Cecília Vieira Pereira

RESUMO

Introdução: O parto constitui-se como um evento fisiológico e natural que representa uma experiência única para a mulher. Diante disso, faz-se necessário que boas práticas durante a atenção ao parto sejam efetivadas. ⁽¹⁾ Nesse ínterim, a inserção da enfermagem obstétrica estar em consonância com os preceitos de práticas humanizadas da assistência, através do cuidado

integral com intuito de reduzir o uso de práticas intervencionistas sem indicação clínica. ⁽²⁾

Objetivo: Descrever a atuação da enfermagem obstétrica durante a assistência ao trabalho de parto e o parto. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa. A coleta de dados sucedeu-se a partir das bases de dados BDEF, LILACS e SCIELO, utilizando o operador booleano AND para interseção dos descritores. Como critérios de inclusão utilizou-se: texto disponível na íntegra, publicado nos anos de 2015 a 2020 e em português. Como critérios de exclusão utilizou-se: textos que não respondem ao objetivo do estudo e textos repetidos nas bases de dados. Após o cruzamento dos descritores obtiveram-se 155 artigos. Depois de submeter os critérios de inclusão e exclusão restaram 10 artigos que atenderam ao objetivo central do estudo. **Revisão de literatura:** Baseando-se nos artigos estudados constatou-se, que a enfermagem obstétrica promove o uso de boas práticas durante o trabalho de parto e parto. Dessa forma, destaca-se que os partos de risco habitual acompanhados por enfermeiras obstétricas apresentam o número de cesáreas desnecessárias reduzido e o cuidado é efetivado através de métodos não invasivos e não farmacológicos, formas de assistências que visam valorizar o protagonismo da mulher e contribuir para a saúde materno infantil. Dentre as relevantes ações dos enfermeiros obstetras citados nos dez estudos analisados, enfatiza-se o emprego do partograma durante o trabalho de parto, estabelecimento da dieta, liberdade de movimento durante o trabalho de parto, técnicas para alívio da dor, preservação do direito ao acompanhante, redução do uso da ocitocina sintética e baixa incidência da episiotomia de rotina. No entanto, apesar das contribuições baseadas em evidência da enfermagem obstétrica ainda existem limitações na assistência devido propagação de modelos tecnocráticos durante o processo de parturição. **Considerações finais:** Portanto, o envolvimento da enfermeira obstetra no parto fisiológico contribui com a humanização da assistência e promove a realização do parto natural, menos intervencionista e benéfico. Além disso, para que o cuidado seja amplamente realizado é necessário que haja maior sensibilização assistencial para o emprego de boas práticas durante a parturição.

Descritores: Parto Humanizado; Parto Normal; Enfermagem Obstétrica.

REFERÊNCIAS:

1. MEDEIROS, R.M.K et al. **Revista brasileira de enfermagem**. Brasília, v.69, n.6, p.1091-1098, nov-dez, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1091.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2020.
2. SILVA, L.F et al. **Revista multidisciplinar e de psicologia**. Guararapes, v. 12, n. 41, p. 1068- 1082, mai, 2018. Disponível em: [https://www. https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1265/1874](https://www.idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1265/1874)>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO EUTÓCICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira, ingrid_lattes@hotmail.com²

Natália Bastos Ferreira Tavares¹

Teodoro Marcelino da Silva¹

1. Universidade Regional do Cariri – URCA;

2. Universidade Estadual do Ceará – UECE

RESUMO

Introdução: Com a institucionalização do parto, em meados do século XX, mais especificamente, na década de 40, o parto eutócico, considerado um tipo de parto que ocorre de forma fisiológica, natural e espontânea com ausência de distócias e intecorrências obstétricas, configurou-se em um “fenômeno médico”, guiado por um modelo obstétrico médico-intervencionista. ⁽¹⁾ Diante deste cenário, recomendações atuais ao parto e nascimento, enfatizam a incorporação de políticas públicas incentivadoras do parto normal humanizado e atuação da enfermagem obstétrica ressaltando a sua importância para humanização do parto eutócico. ⁽²⁾ **Objetivo:** Identificar, conforme a literatura científica, a atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. **Material e Método:** Trata-se de revisão integrativa realizada nas bases de dados, Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando a associação dos descritores MeSH: “Obstetric Nursing”, “Humanization of Assistance” e “Humanizing Delivery”, integrando-os mediante o operador booleano AND, obtendo 222 artigos. Empregou-se como critério de inclusão: estudos que versassem sobre a temática e ao modo que ia excluindo os estudos duplicados e revisões de literatura. Obteve-se uma amostra final de 15 artigos. Utilizou-se instrumento para extração de dados onde foram analisados através do método de redução de dados. Os resultados foram apresentados em duas categorias temáticas e discutidos conforme a literatura científica. **Revisão de Literatura:** Mediante análise dos artigos, pôde-se evidenciar que 11 dos 15 estudos (73,33%) foram publicados nos últimos cinco anos, 09 (60%) estudos eram brasileiros, 13 estudos (89,66%) descritivos com abordagem qualitativa, 07 (46,66%) estudos em português, sendo que três (13,33%) dos artigos foram publicados no periódico Revista online de pesquisa: cuidado é fundamental. A primeira categoria se refere à Medicalização do Parto e Violência Obstétrica e a segunda, à Enfermagem Obstétrica: boas práticas de atenção ao parto e nascimento. Na primeira categoria, enfatiza que o parto se tornou algo institucional, medicalizado e patológico, com a incorporação de práticas intervencionistas desnecessárias e maléficas ao binômio mãe-feto. Mencionando que este modelo tecnocrático medicalizado e institucional, faz com que a parturiente perca sua autonomia sobre seu corpo, seja violentada e submetida a procedimentos degradantes e iatrogênicos além de ficar isolada durante ao parto. Na segunda, aponta que a atuação da enfermagem obstétrica é essencial para modificar o atual modelo obstétrico hegemônico, onde a humanização do parto eutócico, inicia-se com a utilização de tecnologias leves (acolhimento humanizado); exame físico obstétrico detalhado; protagonismo e autonomia da parturiente; acompanhamento e apoio psicoemocional, uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, estímulo à posições verticalizadas, redução de episiotomias, realização de episiorrafia, se necessário, além de permitir o acompanhante de livre escolha pela parturiente. Os estudos corroboram ao pontuar que a enfermagem obstétrica visa à desmedicalização do parto e busca

constantes atualizações do conhecimento teórico-prático. **Considerações Finais:** Diante disso, a atuação da enfermagem obstétrica para humanização do parto eutócico é de suma importância, pois busca resgatar a autonomia da mulher, empregar boas práticas e construir um panorama mais promissor para a atenção obstétrica.

Descritores: Enfermagem Obstétrica; Humanização da Assistência; Parto Humanizado.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, F. C. et al. O saber de puérperas sobre violência obstétrica. **Rev enferm UFPE on line.**, v.13, n. e24210, p.1-6, 2019.
2. LEAL, S. Y. P. et al. Percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica. **Cogitare Enferm.**, v.23, n.2, p.1-7, 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO CEARÁ FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Thais Barros de Freitas, thaisbf1@gmail.com¹,
Régia Karen Barbosa de Souza¹,
Ed Carlos Morais dos Santos².

1. Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário UniFanor Wyden;
2. Engenheiro Químico. Doutor em Bioquímica. Universidade Federal do Ceará (UFC).

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas (ONU) trata a violência contra a mulher como um problema de saúde pública e uma das violações dos direitos humanos mais praticadas em todo o mundo.⁽¹⁾ Segundo o Atlas da Violência, em 2017 houve um crescimento dos feminicídios no Brasil, com cerca de 13 assassinatos por dia, contabilizando um total de 4.936 feminicídios no corrido ano, sendo o maior número desde 2007.⁽²⁾ O enfrentamento da violência contra a mulher requer da equipe de saúde, em especial da Enfermagem, a assunção de posturas sensíveis e acolhedoras para lidar com as vítimas por se tratar de um problema de saúde pública.⁽³⁾ Com isso, é imprescindível a inclusão e discussão da temática para que se estabeleça uma relação de cuidado continuado além de ações técnicas. **Objetivo:** Descrever a atuação de enfermeiros que fazem parte do quadro de funcionários de um município da região metropolitana do Ceará

frente a violência contra a mulher. **Material e Métodos:** Estudo de natureza exploratória descritiva-transversal, onde foi utilizado para a coleta dos dados um questionário estruturado composto por questões objetivas e subjetivas. Os dados foram organizados e analisados através do Windows 10 (*Excel*), utilizando estatística descritiva para elaboração de gráficos e tabelas. O estudo passou por análise e somente foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Ateneu sob o parecer número 2.803.571. **Resultados e Discussão:** Foram entrevistados 16 enfermeiros atuantes em Unidades Básicas de Saúde e na Unidade de Pronto Atendimento da região. Dos entrevistados, 75% afirmaram já ter atendido mulheres vítimas de violência, porém 56% deles dizem não conhecer o protocolo de atendimento da região, havendo discordância no que diz respeito a conduta dos enfermeiros frente a esses casos. Do total entrevistado, 69% se sente preparado para atender essas vítimas, no entanto, apenas 38% tiveram algum tipo de direcionamento na formação acadêmica. Ainda assim, 81% julga que a informação influencia no atendimento prestado e 94% acredita que as instituições de ensino deveriam preparar os profissionais para um atendimento mais eficaz a essas mulheres. Em um estudo realizado em 2016, foi revelado que a fragilização das mulheres é o que as leva a procurar a unidade de saúde. Nesse sentido, o enfermeiro só suspeitará de violência após anamnese e, com isso, precisará empregar atividades para tratar as lesões da mulher, limitando-se aos danos, para que não se tornem permanentes,⁽³⁾ destacando a relevância da inclusão da temática na formação acadêmica dos profissionais com a inserção de disciplinas que os preparem e os qualifiquem ainda na graduação.⁽⁴⁾ **Considerações Finais:** Em conformidade com os dados, existe uma certa dificuldade dos profissionais em relação ao atendimento à mulheres vítimas de violência. Apesar de se sentirem preparados, estes profissionais não obtiveram nenhuma informação sobre a temática na graduação, fazendo com que a falta de instrução influencie no atendimento prestado. Com isso, faz-se necessário a inclusão da temática na formação destes profissionais, bem como capacitar os profissionais que já atuam, para que haja uma assistência eficaz.

Descritores: Assistência à saúde; Enfermagem; Violência contra a Mulher.

REFERÊNCIAS:

1. CORTES, L. *et al.* Cuidar mulheres em situação de violência: empoderamento da enfermagem em busca de equidade de gênero. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 36, ed. especial, p. 77-84. 2015
2. IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da violência 2019**. Brasília; Rio de Janeiro; São Paulo: IPEA; FBSP, 2019.
3. NETTO, L. A. *et al.* Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. **Revista Mineira Enfermagem**. v. 22, e-1149, 2018.
4. SANTOS, D. S. *et al.* Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pós-graduandos em obstetrícia no Piauí. **J. nurs. health**. v. 9, n. 3, e.199310. 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER LÉSBICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Kananda Lima Andrade, kananda.lima@discente.ufma.br¹,
Ângela da Conceição Nogueira¹,
Jennifer Araújo Costa¹,
Vitória Araujo Mendes¹,
Welison Lucas Rodrigues Lima¹,
Aldo Lopes da Costa Júnior²

1 Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

2 Mestrando em Saúde e Tecnologia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

RESUMO

Introdução: Considera-se, que a expressão da orientação sexual, do sexo e da identidade de gênero dá-se de forma diversificada na sociedade e abrange características individuais e coletivos do indivíduo. Neste contexto, é importante considerar a existência da diversidade sexual, o que vai além dos padrões comuns da heteronormatividade e inclui as Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). ⁽¹⁾ Destaca-se, a importância de garantir a acessibilidade desse público, assegurando a manutenção da saúde em todos os aspectos e a inclusão social, de forma universal, integral e resolutiva. Percebe-se, que o enfermeiro é o profissional que possui maior proximidade com os pacientes na prestação do cuidado e cabe a ele o importante papel de acolher, investigar e conhecer a totalidade dos indivíduos, ⁽²⁾ sendo por tanto, um agente determinante no cuidado específico à saúde da mulher lésbica, tornando-se indispensável para garantir a visibilidade, a quebra de estigmas e a assistência integral e continua a este grupo em vulnerabilidade social. ⁽³⁾ **Objetivo:** Evidenciar a atuação do enfermeiro na assistência à saúde da mulher lésbica. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores obtidos no DeCS, combinados e aplicados nas bases de dados científicos Lilacs e Medline, com artigos publicados entre os anos de 2015 e 2019. Dos 26 artigos encontrado, 6 preencheram os critérios de inclusão e os objetivos da revisão. **Revisão de Literatura:** Destaca-se, que a homoafetividade feminina ainda se apresenta fortemente estigmatizada entre os profissionais da saúde, ⁽⁴⁾ e a concepção de que as mulheres lésbicas não necessitam de atendimento pautado na especificidade, ainda representa um empecilho na prestação do cuidado, ⁽²⁾ tornando-o muito generalista e pouco resolutivo. ⁽³⁾ A assistência realizada na rotina constitui um processo essencial de rastreio e integralização das mulheres, no entanto, a existência da pressuposição da heteronormatividade norteia todo este ritual, excluindo suas particularidades e afastando-as dos estabelecimentos de saúde. ⁽³⁾ O enfermeiro é o profissional que conduz a consulta, cabe a ele elaborar os questionamentos, a abordagem e

proporcionar a criação de vínculo com o cliente, direcionando sua consulta para entender toda a complexidade que engloba cada um, no entanto, a falta de especificidade e conhecimento sobre as práticas sexuais e o engessamento da anamnese influem de forma negativa. ⁽³⁾ Observa-se, que o cuidado ainda permanece centralizado na lógica biológica, banalizando a diversidade sexual dessas mulheres, aumentando a invisibilidade e a perpetuação do padrão heteronormativo no atendimento. ⁽⁵⁾ O preconceito no meio social, a discriminação por parte dos profissionais e a autonegação existente dentro do próprio grupo, indica os principais motivos do afastamento deste grupo, o que aumenta o risco da propagação de doenças. ⁽³⁾

Considerações Finais: Demonstrou-se, que o conhecimento desse profissional sobre a identidade de gênero, as práticas sexuais, modos de vida, necessidades e vulnerabilidade para direcionar a assistência dessas pacientes, ainda é falho e estigmatizado. Nesse contexto, enfatiza-se a importância da especificidade da assistência e da qualificação direcionada as particularidades das mulheres lésbicas, a fim de garantir a qualidade do cuidado.

Descritores: Enfermeiro; Assistência à saúde; Mulher lésbica.

REFERÊNCIAS

1. BELÉM, Jameson Moreira et al. Atenção à saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.
2. CABRAL, Kalline Trajano Feitoza et al. Assistência de enfermagem às mulheres lésbicas e bissexuais. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 79-85, 2019.
3. DE ARAUJOI, Luciane Marques et al. **O cuidado às mulheres lésbicas no campo da saúde sexual e reprodutiva**. 2019.
4. CRISPIM, Josefa Eliziana B. et al. Assistência de enfermagem à mulher lésbica e bissexual na atenção básica: protocolo de atendimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. Especial, p. 34-39, 2018.
5. CABRAL, Kalline Trajano Feitoza et al. Assistência de enfermagem às mulheres lésbicas e bissexuais. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 79-85, 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jhonata Gabriel Moura Silva¹, jhonata.moura@discente.ufma.br,
Jurandir Xavier de Sá Junior¹,
José Freire de Carvalho Junior²,
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra³,
Francisca Aline Arraes Sampaio Santos³,
Roberta de Araújo e Silva³.

1. Discentes do Curso de Enfermagem da UFMA/CCSST;
2. Mestrando da UNIJUÍ
3. Docentes do Curso de Enfermagem da UFMA/CCSST.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) infantil é uma condição que pode dificultar o cuidado por parte do enfermeiro, pois a criança necessita de um olhar inclusivo e integral em relação a assistência e por vezes o profissional precisa se reinventar, utilizar novos métodos e espaços para promover tal atenção. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Apresentar as evidências disponíveis a respeito da atuação profissional do enfermeiro em relação aos cuidados com a criança inserida no TEA. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem exploratória-descritiva. Seguiu-se cinco etapas, a saber: 1) elaboração do objetivo e questão de pesquisa; 2) escolha dos indexadores e estruturação da estratégia de busca; 3) definição e aplicação dos critérios de elegibilidade; 4) análise completa de cada item; e 5) apresentação dos resultados. ⁽²⁾ A questão de pesquisa foi formulada de acordo com o acrônimo PICO: “Como os profissionais de enfermagem atuam na assistência direcionada à criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista?”, onde o problema (P) referiu-se a atuação profissional do Enfermeiro; o interesse (I) voltou-se para a assistência exercida pelo mesmo e o contexto (Co) foi o de crianças com TEA. Fez-se o levantamento bibliográfico por meio da busca por pares, simultaneamente, em junho de 2020, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), através do cruzamento de vocabulário controlado. Critérios de elegibilidade: estudos completos, publicados entre 2015 e 2020, em português, inglês e espanhol. Excluíram-se: artigos duplicados, trabalhos de conclusão de curso e editoriais. A extração dos dados foi realizada por meio de um formulário adaptado. ⁽³⁾ O processo de seleção foi orientado pelo fluxograma PRISMA. ⁽⁴⁾ Ressalta-se que os produtos da extração e o comando de busca estão sob posse dos autores e podem ser disponibilizados caso necessário, os mesmos declaram que não há conflitos de interesse diante desta revisão, ou vinculações com entes financiadores para sua realização. **Revisão da literatura:** O mapeamento realizado através do cruzamento dos descritores resultou na identificação de 86 artigos, 76 na BVS e 10 na SciELO, dos quais 12 compuseram a amostra desta revisão. Evidenciou-se que o enfermeiro está inserido em diversos contextos de cuidados à criança com TEA, em diversos âmbitos de serviços de saúde, escolas, domicílio, dentre outros ambientes; desenvolvendo ações voltadas à identificação inicial em consultas de puericultura observando indicadores do desenvolvimento infantil, sinais de alerta e indicadores de comportamentos de TEA (motores,

interação social e comunicação), prestando cuidados voltados ao acolhimento, orientações sobre atividades da vida diária, autocuidado, tratamento medicamentoso, prevenção de agravos, socialização, ludoterapias, musicoterapia, dentre outros. **Considerações finais:** A análise dos artigos indicou um consenso entre os autores sobre a atuação do enfermeiro frente o autismo infantil, considerando-a intersectorialidade, por compreender que a assistência/cuidado é prestada em diversos espaços e com diferentes metodologias. Como limitações do estudo ressalta-se o baixo tamanho amostral. Por fim, constata-se a grande necessidade de novos estudos e investigações sobre o assunto, de forma a contribuir para o desenvolvimento do olhar clínico e humanizado da assistência de enfermagem voltada para o autismo infantil.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Saúde da Criança; Cuidados de Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. SOUZA, A. P. Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. *Braz. J. Hea. Rev., Curitiba*, v. 3, n. 2, p.2874-2886 mar./apr. 2020. ISSN 2595-6825. Acesso em 27 jun 2020.
2. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Acesso em: 27 jun 2020.
3. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVAO, Taís Freire. Extração, avaliação da qualidade e síntese dos dados para revisão sistemática. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 23, n. 3, p. 577-578, Sept. 2014. Acesso em: 28 jun 2020.
4. MOHER, David. *et al.* The PRISMA Group (2009). **Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA**. *BMJ* 2009; 339: b2535, doi: 10.1136 / bmj.b253. Acesso em: 28 jun 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS

Wanderson Rocha Oliveira, E-mail: woliveira.enf@gmail.com¹,
Hortência Gomes Lima²,

Jéssica Amorim Lisboa²,
Léo Sá de Souza²,
Márcio Fraiberg Machado³,

1. Graduado em Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense;
2. Graduando em Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense
3. Docente de Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense

RESUMO

Introdução: O câncer é um conjunto de mais de 100 patologias provocadas pelo desenvolvimento desorganizado das células, atingindo tecidos e órgãos. No Brasil, a neoplasia mamária é o câncer com maior prevalência entre as mulheres; em 2019 a incidência foi de 51,29 casos por 100.000 mulheres, tornando-o um significativo problema de saúde pública em todo o mundo. ⁽¹⁾ O Enfermeiro, como profissional da saúde que está em contato com a população, deve atuar no sentido de educar esta população para que consiga autocuidar-se, e identificar a doença de forma precoce. **Objetivo:** Apresentar as ações do enfermeiro no diagnóstico precoce de neoplasias mamárias. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizadas buscas nas bases de dados do CAPES, e SCIELO, utilizando os descritores do DeCS: 'Prevenção de doenças', 'Câncer de mama', 'Enfermagem', associados entre si. Como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2008 a 2018, textos completos, disponíveis no idioma português e pesquisas realizadas no Brasil. Foram selecionados 15 trabalhos científicos. **Revisão de Literatura:** Os estudos evidenciaram que as ações do Enfermeiro devem ser voltadas para a educação em saúde, partindo de uma visão de assistência integral e humanizada, a fim de que os conhecimentos transmitidos sejam eficazes. Neste contexto, o profissional deve utilizar estratégias que insiram o indivíduo no processo de mudança de comportamentos frente aos riscos de câncer, incentivando atitudes e medidas preventivas. ⁽²⁾ Assim o conhecimento do padrão de saúde do paciente é imprescindível para que não ocorra negligência, além de ter um olhar crítico para a observação dos problemas de saúde a serem enfrentados. ⁽³⁾ Os fatores econômicos e sociais influenciam nos índices da doença, visto que a vulnerabilidade é mais presente na população de classe econômica menos favorecida. As pesquisas evidenciam que as mulheres que realizam o exame preventivo de câncer de mama ainda representam um número baixo da população brasileira e que o exame de mamografia é de difícil acesso, principalmente para mulheres de renda e escolaridade baixa. ⁽⁴⁾ O Enfermeiro deve atuar utilizando medidas educativas, orientando para que o diagnóstico precoce. Embora que o câncer de mama seja de caráter genético os fatores associados ao estilo de vida tem uma forte influência para o desenvolvimento da mesma, dentre esses o baixo consumo de fibras associados ao excesso de gordura e sedentarismo, consumo de álcool e fumo, e utilização de compostos hormonais sintéticos. ⁽⁵⁾ Neste sentido, o Enfermeiro deve orientar o paciente sobre as principais causas da doença e incentivar este a adotar hábitos de vida que não promovam o seu aparecimento. **Considerações Finais:** Foi evidenciado que o profissional Enfermeiro reconhece como as ações preventivas, o diagnóstico precoce, um estilo de vida saudável, a orientações e o monitoramento são importantes no processo de combate ao câncer de mama. O Enfermeiro por estar mais próximo do paciente, pode atuar para facilitar o diagnóstico, orientar o paciente a ter acompanhamento de especialistas e na promoção de um estilo de vida adequado.

Descritores: Prevenção de Doenças; Câncer de Mama; Enfermagem; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

1. PROLLA, Carmen Maria Dornelles et al. Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 90-97, 2015.
2. TONANI, Marcela; DE CARVALHO, Emilia Campos. Risco de Câncer e Comportamentos preventivos: a persuasão como estratégia de intervenção. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 5, p. 864-870, 2008.
3. SOUZA, Maria de Fátima Marinho de et al. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1737-1750, 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PUERPÉRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Raimunda Fonseca de Sousa, rayeclara@hotmail.com¹
 Iolanda Graepp Fontoura¹
 Phablo de Oliveira Souza
 Valckinara Carreiro Lima¹
 Volmar Morais Fontoura²

1. Universidade Federal do Maranhão.
2. Universidade estadual do Tocantins

RESUMO

Introdução: O puerpério é considerado um período de risco, podendo haver algumas complicações, e, sendo assim, necessita de cuidados especiais por parte da enfermagem para que não haja intercorrências, e seja um período de adaptação prazeroso. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática, relacionada a assistência de enfermagem à mulher no puerpério. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática. Teve a seguinte questão norteadora: “Como se dá a assistência de enfermagem às mulheres no puerpério?”. A revisão foi organizada seguindo a recomendação Prisma (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A busca pelos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, com os seguintes descritores: (Assistência de Enfermagem **OR** Cuidados de Enfermagem) **AND** (Saúde da Mulher no puerpério **OR**

Puerpério). Foram excluídos trabalhos que não estivessem em forma de artigo; estudos que não abordavam a temática ou que eram apenas de avaliação ou de aplicação de instrumentos. Foram incluídos artigos que abordavam a temática do estudo e se classificavam nos critérios de legibilidade. Os artigos também foram analisados de acordo com o nível de evidência e grau de recomendação seguindo a classificação do “Oxford Centre for Evidence-based Medicine.”⁽²⁾ **Resultados e discussão:** Após leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos, sendo seis (42,8%) da PUBMED, cinco (35,8%) da SCIELO e três (21,4%) da LILACS, quanto ao ano, 2018 foi o com mais publicações, totalizando quatro (28,5%) artigos, sobre o idioma, nove (64,2%) artigos foram selecionados no idioma português, quanto ao periódico, houve mais publicações em revistas voltadas para a obstetrícia. Quanto as características sociodemográficas dos estudos, a média de idade das primíparas foi de 25,2 anos, quanto ao tempo de escolaridade, variou entre 8 e 11 anos, e a média de salário ficou entre 2 e 3 salários mínimos. Sobre os estudos realizados com enfermeiros acerca da assistência de enfermagem no período puerperal, houve predominância do sexo feminino em todos os estudos, com título de especialista, e com média de 7,5 anos. Também se dividiu os trabalhos nas seguintes categorias: Período gravídico puerperal; Cuidados de enfermagem no puerpério; Intervenções realizadas no puerpério. Portanto, a enfermagem, possui um importante papel na implementação da assistência as mulheres no período gravídico/puerperal; a partir do atendimento individual é possível estreitar o vínculo, favorecendo a identificação das necessidades de cada usuária. A participação de grupos educativos, oportuniza as mulheres a dividir seus medos e suas angústias, de esclarecer as dúvidas comuns às outras mães, o aprendizado coletivo enriquece a troca de experiências e conhecimentos entre as mulheres.⁽³⁾ Dentre as principais dificuldades encontradas na pesquisa, destaca-se a dificuldade de acesso a muitos estudos, uma vez que muitas bases de dados ainda não disponibilizam os artigos na íntegra. Também se ressalta a barreira de não falar o idioma inglês, sendo os principais estudos publicados nessa língua. **Considerações finais:** Conclui-se que o profissional de enfermagem se destaca principalmente pelas suas intervenções assistenciais, de forma humanizada e individualizada, respeitando o binômio mãe e filho.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Puerpério; Humanização.

REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA, MS; SILVA, IA. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil, **Revista Escola Enfermagem USP**, 42(2), p. 347-354, 2008.
2. UNIVERSITY OF OXFORD. **Centre for Evidence-Based Medicine (CEBM)**. Oxford Centre for Evidence-based Medicine - Levels of Evidence (March 2009) [Internet]. 2009 [cited 2014 July 14].
3. CASSIANO, Alexandra do Nascimento et al. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **J. Res.: Fundam. Care. Online**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 7, p.2051-2060, mar. 2015.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS NA EMERGÊNCIA DE SURTO DE SARAMPO EM ÓRGÃOS PÚBLICOS E PARTICULARES EM MANAUS-AM

Nataly Danielle Araújo Queiroz, natty24queiroz@gmail.com¹,
Breno de Souza Mota¹,
Daniella Souza Gama Siqueira¹,
Edméa Maria de Paiva dos Santos³,
Theodora Maria de Paiva dos Santos³,
Vera Lúcia Ferreira de Queiroz²,

1. Centro universitário Fametro 2. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas 3. Faculdade Estácio de Sá de Manaus

RESUMO

Introdução: O sarampo é uma doença infectocontagiosa transmitida através das vias aéreas de uma pessoa infectada que expõe gotículas no ambiente, como tosses e espirros.

⁽²⁾ No Brasil, foi erradicada em 2016, entretanto, a diminuição do controle vacinal e a intensa migração, principalmente para a região Norte, potencializaram suscetibilidade a infecção ocasionando em 2019 o total de 9.809 novos casos apenas no estado do Amazonas (BRASIL, 2019). Portanto, para minimizar os surtos da doença, a medida profilática fundamental é a vacinação, que impede a propagação do vírus. ⁽⁴⁾ A vacina contra o sarampo é um imunoprevenível disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para todo o país de forma gratuita e acessível, e de acordo com a portaria 1.883 de novembro de 2018 deve ser administrada preferencialmente na atenção básica de saúde (ABS) por profissionais habilitados. ⁽³⁾ **Objetivo:** Contribuir com as atividades da campanha de cobertura vacinal do sarampo no município de Manaus-AM. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de estagiários voluntários, que atuaram junto à uma fundação na vacinação. Os profissionais da instituição selecionaram os estagiários e voluntários obrigatoriamente estudantes da área da saúde para preencher o número de vagas por ação em cada órgão que variou de cinco a sete pessoas. Posteriormente, foi realizado uma capacitação com orientações básicas quanto a apresentação da patologia, a importância da imunização e administração da vacina para grupos prioritários, critérios de não indicação vacinal como grávidas, pessoas com alergias severas e que fazem uso de glicocorticóides. Por fim, todos foram conduzidos ao local de vacinação para imunizar e realizar educação em saúde para o público-alvo. **Resultado:** Por meio da cobertura de campanha vacinal foi administrado total de 3.019 doses, sendo

1.463 em unidades não governamentais e 1.556 em unidades governamentais. Apesar da diferença e o maior número de doses serem das instituições públicas, a comparação que

prevalece é a do total de pessoas que procuraram o serviço (total de pessoas em instituição pública: 4.055, total de pessoas em instituição particular: 1.513) mais o total de aplicação de doses dos órgãos imunizados. Em virtude destes fatos justifica-se o maior interesse da população da rede privada devido a precariedade do acesso integral nas unidades básicas de saúde (UBS) que funcionam em horário comercial e por muitos não estarem inseridos em grupos prioritários. ⁽⁵⁾ A baixa procura da vacina do grupo da rede pública está relacionada à facilitação no processo vacinal por grupo prioritário, por serem funcionários públicos. Visto que, após a divulgação do surto aumentou-se o interesse pela vacinação, houve grande demanda para os serviços ofertados, necessitando da colaboração intersetorial e multidisciplinar de saúde que facilitou a acessibilidade para grupos não- prioritários. **Considerações finais:** A participação dos estagiários possibilitou uma contribuição significativa em quesito de emergência em saúde pública, abrangendo pessoas em distintas condições socioeconômicas, minimizando o impacto do surto de sarampo e propiciando a efetividade na saúde básica, ressaltando a importância da educação e promoção em saúde.

Descritores: Imunização e Educação em saúde

REFERÊNCIAS:

1. BOLETIM Epidemiológico de Surto de Sarampo no Amazonas, Manaus, n. 46, 30maio. 2019. 4 p. Disponível em: <<http://www.fvs.am.gov.br/images/download/2019/dipre/boletim/boletim-epidemiologico-de-sarampo-no-amazonas-46.pdf&ved=2ahUKEwi6gsH6saTIAhWNnFkKHZhoACEQFjAAegQIBxAC&usg=A0vVaw1Ma8HCuv8M7jSVstmbZoK->>>. Acesso em: 16 out. 2019.
2. OPAS/OMS. Folha informativa - Sarampo. **OPAS/OMS Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5633:folha-informativa-sarampo&Itemid=1060>. Acesso em: 16 out. 2019.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diário Oficial da União. 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/56641437/do1-2018-12-24-portaria-n-1-883-de-4-de-novembro-de-2018-56641217>. Acesso em: 17 out. 2019
4. PEREIRA, J P C, BRAGA, G M, COSTA, G A. Negligência à vacinação: **O retorno do sarampo ao Brasil**. Revista e-Sci vol 12, n1. 2019.
5. DIAS, Orlene Veloso et al. Acesso às consultas médicas nos serviços públicos de saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.l.], v. 11, n.

38, p. 1-13, jan. 2017. ISSN 2179-7994. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1185/825>>. Acesso em: 20 out. 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E RAZÃO CINTURA-ESTATURA DE ADOLESCENTES ESCOLARES

Samanta Cunha Mesquita, samanta.mesquita10@gmail.com¹,

Aldo Lopes da Costa Júnior²,

Maysa Alves de Sousa³,

Paula dos Santos Brito²,

Wallerya Silva Roque Viana¹,

Lívia Maia Pascoal⁴

1. Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Mestrando em Saúde e Tecnologia - PPGST/UFMA; 3. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão 4. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: A adolescência compreende um período marcado por intensas transformações físicas e mentais que estão associadas a adoção de comportamentos de risco que poderão ter impacto na vida adulta dos indivíduos.⁽¹⁾ Neste contexto, a avaliação de medidas antropométricas em adolescentes constitui-se como um instrumento eficaz para detecção precoce de fatores de risco à saúde do indivíduo, como a obesidade.⁽²⁾ O Índice de Massa Corporal (IMC), a Circunferência da Cintura (CC) e a Razão Cintura-Estatura (RCE), são indicadores antropométricos que possibilitam a determinação com mais fidedignidade da distribuição da gordura corporal e classificação nutricional dos adolescentes.⁽³⁾ **Objetivo:** Determinar o perfil do índice de massa corporal, circunferência da cintura e razão cintura-estatura de adolescentes de uma escola pública. **Material e métodos:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma escola pública no interior do Maranhão. A amostra foi composta por 130 adolescentes de ambos sexos, na faixa etária de 14 a 19 anos que estavam matriculados regularmente na instituição de ensino onde decorreu a pesquisa. Os dados foram coletados entre outubro e dezembro de 2019 por acadêmicos de enfermagem e medicina durante os turnos matutino e vespertino. Foi realizada entrevista individual com aplicação de um questionário semiestruturado que continha questões sobre dados sociodemográficos e hábitos de vida. A partir do exame físico foi possível determinar as medidas antropométricas investigadas com auxílio dos seguintes equipamentos: balança antropométrica digital e estadiômetro do tipo trena. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (parecer número 2.965.602). A participação na pesquisa deu-se mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido pelos pais e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelos adolescentes.

Resultados e discussão: Entre os 130 adolescentes avaliados, a maior parte era do sexo feminino (76,2%), com média de idade de 15,79 anos, moravam com os pais (84,4%) e tinham renda familiar média de 2.472,53 reais. Em relação a análise do IMC, predominaram indivíduos eutróficos (73,8%), seguidos por baixo peso (11,5%), sobrepeso (10%) e obesidade (4,6%). A CC e a RCE estiveram alteradas em 14,6% e 30,2 % da amostra, respectivamente. Os dados obtidos mostraram que, de modo geral, 14,6% dos adolescentes estavam acima do peso adequado, segundo IMC, e a mesma porcentagem apresentou de adolescentes com CC alterada, que indica o acúmulo de gordura abdominal. Contudo, ao avaliar o RCE, que é um bom indicador para estimar adiposidade central,^{(3),(4)} observou-se que um maior percentual de adolescentes apresentava alteração antropométrica. Evidencia-se a importância do indicador de CC e RCE como complemento do IMC, já que esse último isoladamente não prediz com precisão a classificação nutricional do indivíduo e possíveis alterações metabólicas.⁽⁴⁾

Considerações finais: A determinação do perfil de adolescentes pelos indicadores antropométricos é efetiva para o direcionamento de medidas que promovam a qualidade de vida e prevenção de morbidades crônicas na fase adulta, além de ser uma avaliação simples e de baixo custo.

Descritores: Antropometria; Adolescente; Escola.

REFERÊNCIAS:

1. BEZERRA, Mariana Rayane Emidio et al. Fatores de Risco Modificáveis para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Adolescentes: Revisão Integrativa. **Adolesc. Saúde.**, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p. 113-120, abr/jun. 2018. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=726>. Acesso em: 01 julho 2020.
2. ARAÚJO, Éricka Maria Pereira Sobreira et al. Indicativos de risco cardiovasculares em adolescentes do ensino médio por avaliação antropométrica. **Adolesc. Saúde.**, [S.l.], v, 17, n.1, p. 18-24, jan/mar. 2020. Disponível em: <https://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=820#> Acesso em: 01 julho 2020.
3. DUMITH, Samuel Carvalho et al. Propriedades diagnósticas e pontos de corte para predição de excesso de peso por indicadores antropométricos em adolescentes de Caracol, Piauí, 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde.**, Brasília, v. 27, n.1, 2018. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000100311&lng=en&nrm=iso>. Access on: 01 July 2020.
4. LEONE, Claudio et al. Razão cintura/estatura: marcador de alteração nutricional em pré-escolares. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 289-294, 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 02 julho 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

BLOQUINHO DE CARNAVAL NO HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL DE IMPERATRIZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Lopes de Sousa, vanessa.lopes@discente.ufma.br¹;

Victória Gabriella Silva Castelo Branco dos Santos¹;

Layne Lucena Barbosa Lopes²;

Marcelino Santos Neto³;

Floriacy Stabnow Santos⁴;

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

2 Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

3 Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

4 Doutora em Ciências. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

RESUMO

Introdução: Nos períodos comemorativos, a sociedade, por alguns instantes, muda a sua rotina diária para vivenciar o momento das festas, sendo um momento de maior contato com as pessoas, com suas crenças e cultura. ⁽¹⁾ Entretanto, o processo de hospitalização produz nas crianças ansiedade, medo, angústia e sentimentos ruins que devem ser considerados durante o cuidado de enfermagem, pois prejudicam sua recuperação. O brincar está intrinsecamente ligado ao cotidiano da criança que, ao ser hospitalizada é retirada do ambiente de convivência dos amigos e familiares. Com isso, a criança pode vir a ser traumatizada e o hospital tornar-se um ambiente hostil. ⁽²⁾ Como alternativa de humanizar o ambiente hospitalar e amenizar ou até mesmo sanar traumas pode-se usar a recreação, a dinamização de espaços lúdicos, as visitas, como ferramentas humanizadoras. ⁽³⁾ **Objetivo:** Proporcionar humanização no ambiente hospitalar realizando atividades lúdicas durante o carnaval. **Descrição da experiência:** O bloquinho de carnaval ocorreu em fevereiro de 2020, no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz com crianças hospitalizadas, acompanhantes e funcionários, por acadêmicos do Projeto de Extensão Enfermeiros do Riso da Universidade Federal do Maranhão, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão com o parecer 1.014.424. As ações aconteceram na brinquedoteca e fez parte das atividades a dança, marchinhas, mágicas, músicas infantis e o desfile das crianças. A descontração e uso das cores nas fantasias e na decoração tornou o ambiente mais acolhedor. As crianças que

puderam foram levadas até a brinquedoteca com ajuda, receberam pintura no rosto e participaram com efetividade, cantando e dançando. As crianças acamadas receberam a visita dos alunos nas enfermarias que cantavam e dançavam. **Resultados:** Foi possível trazer aos que estavam presentes na ação a alegria que os dias de carnaval proporcionam, além de quebrar a percepção de medo e insegurança presentes no ambiente hospitalar, considerando que a internação afasta a criança do seu ambiente referencial de segurança e conforto. As atividades realizadas proporcionaram humanização ao ambiente, facilitou o atendimento e melhorou a comunicação entre a equipe de enfermagem, os acompanhantes e as crianças diminuindo os traumas e o medo causado pela hospitalização durante os momentos em que foram realizadas. **Considerações Finais:** Desde sua formação o enfermeiro deve buscar recursos inovadores para realização de ações de humanização e uma melhor assistência. Torna-se essencial a instrumentalização da equipe de enfermagem para a prática de atividades lúdicas junto às crianças, agregado à estruturação adequada ao ambiente de trabalho, assim como a aquisição de insumos necessários para a correta assistência.

Descritores: Humanização; Criança; Enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS:

1. LOPES, Bruna Alves; TEIXEIRA DE PAULA, Ercilia Maria Angeli. O significado das festas em uma brinquedoteca hospitalar: promoção da saúde, da cultura e da vivência da infância para crianças enfermas. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 168- 193, jun. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 abr. 2020.
2. GOMES, A. S.; et al. Contribuição do brinquedo terapêutico na internação entre a criança, a família e a equipe de enfermagem. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga, v. 8, n. 2, p.1343-1350, Nov/Dez. 2015. Disponível em: <https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v8_2/02.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.
3. FIGUEIREDO, C. R.; et al. Brinquedo Terapêutico no cuidado integral à criança hospitalizada: significados para o familiar acompanhante. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 17, n. 2, p.2-13, agos/dez. 2015. Disponível em: <www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/viewFile/401/337>. Acesso em: 20 set. 2016.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

CAMPANHA VACINAL CONTRA A GRIPE H1N1 NA ILHA DOS LENÇÓIS E ILHA DE BATE-VENTO LOCALIZADO NO MARANHÃO

Gabriel Reis Santos, gabrielenf01@gmail.com¹,

Beatriz Soeiro Gomes ¹,

Karine Martins Louriano¹,

Kassia Renata Rodrigues Sampaio¹,

Rafael Regillis Oliveira Braga¹,

Nailde Melo Santos²

1. Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma; .
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma.

RESUMO

Introdução: As vacinas surgiram como uma forma de minimizar os impactos causados por epidemias avassaladoras. Elas seriam uma medida de controle de doenças de grande impacto nas condições de vida de uma população, funcionando como forma primária de prevenção e erradicação de diferentes patologias.⁽¹⁾ As vacinas são substâncias biológicas, preparadas a partir dos microorganismos causadores das doenças (bactérias ou vírus), modificados laboratorialmente, de forma a perderem a sua potência de provocar doença. As vacinas quando administradas, estimulam no organismo, depois de algum tempo, a produção de anticorpos contra essas mesmas bactérias ou vírus⁽²⁾. O Brasil é um dos países que oferece o maior número de vacinas de forma gratuita através do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa Nacional de Imunizações (PNI) criado em 1973 é responsável pela organização da política nacional de vacinação da população Brasileira, atualmente inclui 45 imunobiológicos (28 vacinas, 13 soros hiperimunes, 4 imunoglobulinas).⁽³⁾ Dessa forma, A existência do PNI possibilitou a manutenção da aquisição centralizada de vacinas, uma medida que constitui instrumento importante para a promoção da equidade, possibilitando que os municípios mais pobres do País cumpram exatamente o mesmo calendário vacinal que os municípios mais ricos³. **Objetivos:** Relatar a experiência extracurricular vivida por um acadêmico de Enfermagem em uma Campanha vacinal em duas ilhas do Maranhão. **Descrição da experiência:** Iniciou-se pelo deslocamento de barco até a ilha dos Lençóis localizado no

litoral Oeste do Maranhão, pertencente ao arquipélago de Maiaú, no município de Cururupu no dia 07/04/2020 iniciando então o primeiro dia de vacina contra a gripe H1N1 nos grupos Prioritários como, Crianças a partir 6 meses e menores de 6 anos, Idosos, Profissionais da Saúde e Educação, onde o mesmo participou junto com a equipe de saúde nas administrações das vacinas. Na data 08/04/2020 a Equipe viajou para a ilha de Bate-vento onde o mesmo participou nas administrações das vacinas, e junto com a Enfermeira coordenadora, participou nas realizações das Consultas de Enfermagem. No dia seguinte 09/04/2020 A equipe realizou visitas domiciliares orientando sobre o uso de máscara devido os casos de COVID-19. **Resultados e/ou impactos:** A participação na campanha vacinal possibilitou aprender, realizar o engajamento com o público e desenvolver diversas atividades praticas que vai ajudar no decorrer do exercício da profissão. Dessa forma, tais ações contribuem para formação do conhecimento do Enfermeiro, pois são atividades essenciais e facilmente encontradas na profissão e podendo assim exercer com segurança. **Considerações finais:** Considerando as atividades de caráter importante na formação do Acadêmico de Enfermagem, a experiência permitiu observar na pratica como os profissionais de enfermagem aplicam seus conhecimentos técnico-científicos, além da importância de conhecer e aprender as habilidades essenciais para a pratica, possibilitando ao acadêmico enfermagem o aprimoramento de sua carreira profissional.

Descritores: Vacinas; Assistência à Saúde; Cuidado em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. LIMA, Adeânio Almeida; DOS SANTOS PINTO, Edenise. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). *Scire Salutis*, v. 7, n. 1, p. 53-62, 2017.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Vacinação: quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar, mitos. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao>. Acesso em 26 jun.2020.

3. DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. Programa Nacional de Imunização: a política de introdução de novas vacinas. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol. 6 (Supl. 4), p.3250-74, 2015.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

COBERTURAS UTILIZADAS PARA TRATAMENTO DE LESÕES NO PÉ DIABÉTICO EM UM AMBULATÓRIO NA CIDADE DE IMPERATRIZ

Paula Vitória Costa Gontijo, paulagontijo17@hotmail.com¹,

Paula dos Santos Brito²,

Lorrany Fontenele Moraes da Silva²,

Maysa Alves de Sousa³,

Ilaíse Brilhante Batista³,

Lívia Maia Pascoal⁴

1. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem- CCBS pela Universidade Federal do Maranhão e Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; .
2. Mestrandas em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia – CSST pela Universidade Federal do Maranhão;
3. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão; 4. Docente do curso de Enfermagem e dos Programas de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia e em Enfermagem (CSST/CCBS/UFMA)

RESUMO

Introdução: O pé diabético é considerado o principal problema associado a infecções, além de estar relacionado ao aumento considerável de hospitalizações e amputações não traumáticas de membros inferiores o que resulta no aumento da morbimortalidade de pacientes que apresentam o diabetes mellitus associado a lesões ulcerativas no pé. Estima-se que a cada ano mais de um milhão de pessoas no mundo sofrem amputações nos membros inferiores em decorrência dessa complicação.⁽¹⁾ Para evitar o agravamento das lesões, torna-se

necessário a realização de curativos por enfermeiros que devem apresentar conhecimento sobre os fatores que interferem no processo de cicatrização, pois subsidiará a escolha do curativo adequado de acordo com o tipo de tecido presente no leito da lesão para um tratamento eficaz.⁽²⁾

Objetivo: Identificar as coberturas utilizadas para tratamento do pé diabético em um ambulatório na cidade de Imperatriz-MA. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 134 pacientes em um ambulatório localizado na cidade de Imperatriz-MA. A coleta de dados foi realizada no período de Novembro de 2018 a Julho de 2019, por meio de um questionário semiestruturado que abordava informações socioeconômicas e questões inerentes ao tipo de curativo realizado pela equipe de enfermagem. O estudo apresentou como critério de inclusão idade igual ou superior a 18 anos, ter diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e apresentar o pé diabético. Pacientes tabagistas e etilistas foram excluídos deste estudo. As informações foram analisadas no pacote estatístico SPSS® versão 24.1. A coleta de dados teve início após a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, cujo número do parecer é 2.984.879. **Resultados e Discussão:** Entre os 134 pacientes avaliados nesta pesquisa, verificou-se predomínio do sexo masculino (52,2%), idade igual ou superior a 60 anos (65,7%), aposentados (55,2%), com companheiro (56,0%), escolaridade equivalente ao ensino fundamental (51,5%), renda familiar de até um salário mínimo (41,0%) e residência na cidade de Imperatriz (74,6%). Estes achados corroboram com outro estudo em onde a maioria dos portadores de pé diabético eram homens e idosos, o que se justifica devido a maior expectativa de vida da população e, conseqüentemente, maior desordem metabólica que está associada aos elevados índices de doenças crônicas não transmissíveis.⁽³⁾ Além disso, os homens buscam o serviço de saúde no estágio mais grave da complicação, com a ulcera já instalada nos membros inferiores.⁽⁴⁾ Em relação a realização do curativo, a maioria aceitou que a mesma fosse realizada no ambulatório (91,0%). Dos 122 pacientes que realizaram curativo, em apenas 27 destes (22,1%) foram utilizados coberturas com tecnologias mais avançadas, a exemplo do alginato de cálcio ou prata, adaptic®, espuma com prata e dersane® hidrogel com alginato. Os demais pacientes (77,9%) tiveram seus curativos realizados com dersane®, necessitando de trocas diárias. Estudo afirma que quanto menor a necessidade de trocas semanais, menor o risco de infecções e maior a velocidade de cicatrização.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Este estudo evidencia pouca utilização de coberturas tecnológicas mais avançadas para o tratamento das lesões do pé diabético.

Descritores: Diabetes Mellitus; Pé diabético; Ferimentos e lesões.

REFERÊNCIAS:

1. BAKKER, K. et al. The 2015 IWGDF guidance documents on prevention and management of foot problems in diabetes: development of an evidence-based global consensus. *Diabetes/metabolism research and reviews*, v. 32, p. 2-6, 2016.
2. LIMA, Maria Helena Melo; ARAUJO, Eliana Pereira. Diabetes mellitus e o processo de cicatrização cutânea. *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 1, 2013.
3. ANDRADE, Lidiane Lima et al. Caracterização e tratamento de úlceras do pé diabético em um ambulatório. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, p. 124- 128, 2019.
4. SOUZA, Samuel Santos; SILVA, James Melo; SANTOS, Mona Freitas. Análise do perfil da hipertensão e diabetes no Município de Jequié-BA. *Revista Inter Scientia*, v. 2, n. 1, p. 63-76, 2014.
5. SILVA, Jeferson Pereira et al. Eficácia dos curativos na cicatrização de úlceras do pé diabético. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 88, n. 26, 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidados de Enfermagem

COMO A PRÁTICA ACADÊMICA PREPARA O DISCENTE PARA OS ATENDIMENTOS REAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hanna Maria da Silva Gomes, hannasilva710@gmail.com¹,

Jhonny Lima de Freitas¹,

Jonatas de Souza Queiroz¹,

Rafaela Silva de Souza¹,
Stefany Guimarães Duarte¹,
Grace de Lourdes Cardoso²

1. Discentes do Centro Universitário Luterano de Manaus
2. Docente no Centro Universitário Luterano de Manaus.

RESUMO

Introdução: Segundo o Protocolo de Manchester, a emergência se caracteriza em situações que trazem risco de morte iminente sendo necessário o atendimento imediato. O Enfermeiro recebe durante a sua formação habilidades de gestão e liderança para trabalhar com uma equipe técnica dentro da unidade da zona vermelha. E durante as práticas acadêmicas é o momento onde o mesmo identifica e desperta o interesse nesse campo de atuação.⁽¹⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes de enfermagem sobre o uso das metodologias realistas em laboratório em conjunto com as práticas hospitalares durante a academia e que levam a familiaridade e desenvolvimento no acadêmico da autoconfiança para atuar no campo prático. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição privada da cidade de Manaus, realizado no segundo semestre de 2019, durante a disciplina de módulo de Prática Supervisionada em Urgência e Emergência. O qual utilizou as metodologias criativas tecnologias de aprendizado que devem estar presentes na formação dos discente, trazendo como produto final a familiaridade com a realidade da rede de saúde, evidenciando que trabalhar com a realidade desde o início ajuda o acadêmico em não se sentir impotente em campos práticos. **Resultado:** As práticas em atividades diárias nos levam ao conhecimento da melhor técnica de execução, dentro de uma unidade para politraumatizados. Fazer o trabalho correto e ser gestor da situação necessita ser feito com maestria, chegar ao mercado de trabalho sem passar pela prática não difere ao profissional autoconfiança o suficiente para atuar sob a pressão, sendo difícil para o mesmo ofertar um atendimento eficaz ao paciente.⁽²⁾ **Considerações Finais:** A inserção de práticas realista com embasamentos científicos e que correspondem com a realidade de cada região ajuda no crescimento profissional além de evitar possíveis desinteresses dos profissionais na assistência.

Descritores: Assistência Ambulatorial, Emergências, Sucesso Acadêmico.

REFERÊNCIAS:

1. DE SOUZA, Cristiane Chaves; ARAÚJO, Francielli Aparecida; CHIANCA, Tânia Couto Machado. Produção científica sobre a validade e confiabilidade do Protocolo de Manchester: revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 1, p. 144-151, 2015. Acesso em 29 jun. 2020.
2. RODRIGUES, Juliana. A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: um relato de experiência. **Revista Panorâmica online**, v. 19, 2017. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/view/629/252>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Eixo temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

CONCEPÇÃO DAS GESTANTES ACERCA DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE MATERNO-FETAL

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira¹, ingrid_lattes@hotmail.com,

Aliciane Sobreira Lima²,

Samyra Paula Lustoza Xavier²,

Suyanne Cavalcante Barreto²,

Thalya Costa de Oliveira²,

Yara Maille de Araújo²,

1. Universidade Estadual do Ceará – UECE;

2. Universidade Regional do Cariri - URCA

RESUMO

Introdução: A gravidez, apesar de ser considerada um processo fisiológico, traz diversas modificações para a mulher, o que requer que a gestante realize acompanhamento contínuo para que a gestação ocorra de forma adequada e os riscos concernentes a ela sejam minimizados.⁽¹⁾ No pré-natal, são realizadas consultas médicas e de enfermagem.⁽²⁾ Contudo, essa assistência não deve se deter, apenas, às consultas, mas em promover um acompanhamento humanizado e de qualidade, para que as gestantes possam sentir-se tranquilas e confiantes no serviço e nos profissionais.⁽³⁾ **Objetivo:** Verificar a percepção das gestantes acerca do pré-natal e sua importância para a saúde materno-fetal. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório- descritivo, desenvolvida entre os meses de agosto e setembro de 2019, a partir de entrevistas semiestruturadas com 25 gestantes cadastradas e acompanhadas em quatro Estratégias Saúde da Família (ESF) da sede do município de Jucás-Ceará. Os dados obtidos foram analisados e deles emergiram três categorias empíricas e discutidas a luz da literatura pertinente. Este estudo obedeceu a todas as recomendações advindas da Resolução nº 466/2012 referente a Pesquisas com Seres Humanos e obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer de nº 3.606.524. **Resultados e Discussão:** Os resultados foram apresentados em três categorias, a saber: A primeira que versa sobre a compreensão acerca do pré-natal e seus benefícios; a segunda que aborda a respeito da compreensão das orientações repassadas durante a consulta; e a terceira que se refere ao(s) aspecto(s) avaliado(s) mais importante(s) da consulta. Os resultados demonstram que a maioria das gestantes entende o pré-natal como algo importante e que traz muitos benefícios para a saúde materno-infantil, além de salientar que o acompanhamento realizado pelo enfermeiro é de qualidade, não sendo necessárias mudanças em sua abordagem. Observou-se também que a maior parte das entrevistadas compreende as orientações repassadas durante as consultas, considerando a avaliação das suas medidas antropométricas e dos seus sinais vitais, bem como as do seu bebê, os aspectos mais importantes avaliados durante a consulta. **Considerações finais:** Diante dos dados, constatou-se que as participantes do estudo reconhecem a importância do acompanhamento pré-natal, especialmente a partir dos cuidados de enfermagem, como algo essencial para a promoção da saúde materno-fetal.

Descritores: Assistência Pré-natal; Gestação; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. ROCHA, A.C; ANDRADE, G.S. Atenção da Equipe de Enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – GO em diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 6, n. 1, p. 30-41. Abril de 2017.
2. SANTOS, L.F.N. **Condições de Nascimento de Crianças em Comunidade Quilombola**. 117f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
3. SILVA, L.N.M; SILVEIRA, A.P.K.F; MORAIS, F.R.R. Programa de Humanização do Parto e Nascimento: Aspectos Institucionais na Qualidade da Assistência. **Rev. Enferm. UFPE on-line**, Recife, v.1, n.8, p.3290-4, ago de 2017.

Eixo temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

CONSEQUÊNCIAS DOS RUÍDOS SOBRE RECÉM-NASCIDO NA UTI NEONATAL

Karine Martins Louriano, martins98karine@gmail.com¹,

Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima¹,

Leticia Raquel Lobato Tavares¹,

Mariana Oliveira da Silva¹,

Nayla Vitoria Gomes Paixão¹,

Ricardo Amorim de Sousa²

1. Discentes da Universidade Ceuma;

2. Docente da Universidade Ceuma.

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é o espaço utilizado para promover recursos para o tratamento e sobrevivência do recém-nascido que necessite de

cuidados mais especializado e atenção integral. Com a diversidade de tecnologia na UTI neonatal, se tornaram locais muito mais propícios a ruídos.⁽¹⁾ Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) os níveis sonoros confortáveis está entre 35 a 45 dB.⁽²⁾ Esses ruídos são provenientes de diversas condições tais como os equipamentos que garante a qualidade e sobrevivência desses recém-nascidos principalmente a incubadora, bomba de infusão, respiradores mecânicos e até mesmos a circulação de pessoas, as conversas e o manuseio de quaisquer outros objetos sem o devido cuidado pode desenvolver ruídos.⁽³⁾ **Objetivo:** Identificar as consequências dos ruídos em recém nascidos na UTI Neonatal. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo qualitativo, com abordagem prospectiva, a busca bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS- BIREME), com extração das seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF nos últimos 5 anos. Conforme os descritores: ruídos, recém-nascido, UTI neonatal. Foi encontrado nas plataformas 14 artigos, deles foram excluídos 4 após a leitura na íntegra e todos usando os operadores booleanos “and” e foram finalizados com a seleção de 10 artigos para fundamentação da discussão e resultados. A problematização foi analisada pelo PICO. Obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente, redigidos em português, e que abordassem a temática em estudo. Foram excluídos imediatamente artigos que não correspondessem ao objeto de estudo e textos incompletos. Toda a revisão foi feita pelo protocolo PRISMA. **Revisão de literatura:** Verificou-se que a exposição contínua aos ruídos na UTI neonatal interferem negativamente no prognóstico, pois os neonatos possuem receptores sensoriais sensíveis com isso levando maior risco de distúrbios cognitivos, motores e comportamentais. As consequências mais citadas nos estudos analisados foram: deficiência auditiva, males no estado fisiológico e neurocomportamental como apneia, hiperglicemia, aumento da pressão intracraniana com predisposição para hemorragia craniana, maior gasto de energia e conseqüentemente retardo no ganho de peso, distúrbio no repouso e sono provocando assim agitação, irritabilidade, fadiga e choro contínuo levando estresse, ocasionando aumento da pressão arterial e diminuição da saturação de oxigênio comprometendo o processo de recuperação desse recém-nascido. Os danos causados pelo excesso de ruídos são variados, levando a ser momentâneo ou ocorrer por um grande período, os prejuízos neurológicos muitas vezes são irreversíveis⁽⁴⁻⁵⁾. **Considerações finais:** Conclui-se que a UTIN tem como objetivo reduzir a morbimortalidade, mais com o excesso de ruídos pode ocasionar maiores prejuízos ao recém-

nascido, com isso é de suma importante a preocupação na implementação de estratégias coletivas principalmente com a equipe multiprofissional para que visem diminuir a poluição sonora melhorando assim no aspecto do desenvolvimento e o crescimento dos neonatos.

Descritores: Ruído; Recém-Nascido; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

REFERÊNCIAS:

1. RODARTE, Milena Domingos de Oliveira et al. Exposição e reatividade do prematuro ao ruído em incubadora. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.
2. JORDÃO, Márcia Maria et al. RUÍDOS NA UNIDADE NEONATAL: IDENTIFICANDO O PROBLEMA E PROPONDO SOLUÇÕES. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, 2017.
3. CARDOSO, S. M. S. et al. Respostas fisiológicas de neonatos frente a ruídos em unidade neonatal. **Braz J. Otorhinolaryngol**. Curitiba, v. 81, n. 6, p. 583-588, 2015.
4. VERA, S. M. et al. Fontes estressoras em pacientes de unidades de terapia intensiva neonatal. **Rev. Rene**. Teresina, 2018.
5. BARSAM, F. J. B.G. et al. Identificação do ruído ao longo dos turnos na terapia intensiva neonatal de hospital de ensino. **J. Nurs. Health**. Minas Gerais, v. 9, n. 2, 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alana Bethyere Rodrigues Silva, alanabethyere@gmail.com¹,

Giullia Emilliana Damásio Omizzolo¹,

Janiel Conceição Silva¹,

Evelin Gabriela Santos Miranda²,

Sergiane Maia Maciel³,

1. Discentes do curso de Enfermagem-UFMA;
2. Graduada em Enfermagem pela UFMA;
3. Docente do curso de Enfermagem-UFMA.

RESUMO

Introdução: Quando a criança é portadora de doença crônica, como a Doença Renal Crônica, as transformações esperadas para esta fase do crescimento e desenvolvimento são particularmente incômodas em decorrência das limitações impostas pela doença. Nesta condição, a criança pode ser confrontada com uma variedade de circunstâncias geradoras de estresse, tais como os aspectos adversos aos tratamentos⁽¹⁾. Assim sendo, as crianças portadoras desta doença e suas famílias são frequentemente impedidas de desfrutar de uma vida normal, limitando a sua qualidade de vida⁽²⁾. A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é um importante problema de saúde pública, e o enfermeiro ao prestar cuidados às pessoas com este agravo na atenção hospitalar, ou mesmo na atenção primária, vê-se frente a um grande desafio quanto à sistematização do cuidado⁽³⁾. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da integralidade do cuidado de enfermagem à criança com doença renal crônica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura (RIL), acerca da integralidade do cuidado em saúde à criança com doença renal crônica. A construção ocorreu conforme as seis fases do processo de construção de uma RIL⁽⁴⁾, que constitui as seguintes fases: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta dos dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e, por fim, apresentação da revisão integrativa. Sendo assim, a pergunta norteadora da pesquisa foi: *“Quais as evidências científicas relacionadas a integralidade do cuidado de enfermagem à criança com doença renal crônica?”*. Foram selecionados os seguintes descritores: “Doença renal crônica” combinada com “Cuidados em Enfermagem” e “Criança”, assim como “Doença renal crônica” combinada com “Saúde da Criança” e “Assistência de Enfermagem”. Em seguida foram consultados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e livraria eletrônica SciELO. **Resultados e Discussão:** Foi realizada a análise minuciosa de 9 artigos científicos que passaram pelo processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, publicados entre 2009 e junho de 2019 com destaque para os anos de 2009 e 2016 com (2;22,0%) para cada ano. Indexados nas bases de dados LILACS (6;67,0%), SciELO (2;22,0%) e MEDLINE

(1;11,0%), excluindo repetições entre bases de dados, seguindo a ordem cronológica dos achados. Dos estudos (2;22,0%) tiveram abordagem de investigação documental com aspectos clínico-epidemiológicos; (3;33,0%) estudam a família como peça fundamental e indispensável no processo de assistência à criança; (1;11,0%) avaliou a dimensão educativa das percepções e atitudes dos profissionais de saúde sobre saúde bucal; e (3;33,0%) avaliaram a dimensão educativa das percepções e atitudes dos profissionais, buscando compreender sobre a qualidade de vida, como as crianças vivenciam o adoecimento, assim como, entender como é vivência da criança com DRC. Os diversos trabalhos analisados apontam diferentes abordagens em relação à atenção à saúde da criança com DRC, assim como trabalhos que possuem o potencial em contribuir para promoção do cuidado. **Considerações finais:** Verificou-se com os estudos analisados que a abordagem da enfermagem deve ser holística, com enfoque na promoção do cuidado centrado na família, por meio de ações de saúde e incentivo da participação desta nesse processo.

Descritores: Enfermagem; Saúde da Criança; Doença Renal Crônica.

REFERÊNCIAS:

1. BEZERRA, J. C. *et al.* Estresse e qualidade de vida em crianças com doenças renais crônicas hospitalizadas. *Psicologia, saúde e doenças. Psic., Saúde & Doenças* vol.17 no.3 Lisboa dez. 2016.
2. SILVA, E. M. B. *et al.* Qualidade de vida de crianças com doença renal. *Revista de Enfermagem Referência. Rev. Enf. Ref.* vol. IV no.12 Coimbra mar. 2017.
3. RIBEIRO, K. R. A. Cuidados de Enfermagem aos pacientes com Insuficiência Renal Crônica no Ambiente Hospitalar. São Paulo: **Revista Recien.** 2016; 6(18):26-35.
4. SOUZA, M. T. *et al.* **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. São Paulo, p 102-106, 2010.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA DE USUÁRIAS DE UM CAPS: NOVAS ALTERNATIVAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Rosa Layse Saboya de Melo, rosafior1997@hotmail.com¹,

Douglas Ferreira Rocha Barbosa¹,

Isamara Santos da Silva¹,

Raquel Ferreira Lopes²

1. Discentes de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas;

2. Docente de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas.

RESUMO

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço que tem como finalidade a reorientação psicossocial do indivíduo que possui algum sofrimento psíquico, a fim de estimular sua integração social e familiar.⁽¹⁾ Desde o surgimento desses serviços, houve um novo olhar por parte dos profissionais de saúde, pautados na humanização ao atendimento e a construção de novas estratégias de cuidado em saúde mental.⁽²⁾ Dentro dessa perspectiva, a enfermagem é uma categoria profissional que busca incentivar a autonomia desses indivíduos, através do desenvolvimento do diálogo, afeto e acolhimento.⁽³⁾ **Objetivo:** Descrever através de um relato de experiência ações realizadas por acadêmicos de enfermagem voltadas para o autocuidado com o objetivo de incentivar a autoestima de usuárias de um CAPS. **Descrição da experiência:** Para a execução deste trabalho, foi realizado um estudo prévio na disciplina de Saúde Mental, presente na grade curricular do curso de bacharelado em enfermagem, envolvendo conteúdos teóricos e práticos e, posteriormente foi feito um planejamento para realizações de atividades em um Centro de Atenção Psicossocial, localizado no município de Maceió, supervisionados por uma preceptora da Faculdade Estácio de Alagoas, a fim de buscar melhorias no cuidado com a saúde mental, sobretudo, incentivar a autonomia e interação social dos usuários. O estudo foi realizado no mês de maio de 2019, por acadêmicos de enfermagem do sétimo período. No primeiro momento, foi pensado em estratégias que pudessem aproximar os estudantes dos usuários do CAPS. A partir daí, foi realizado diversas ações para o bem-estar dos mesmos. Dentre essas ações, foi promovido uma atividade

denominada pelos acadêmicos como o dia da beleza, com a finalidade de fortalecer a autoestima das usuárias. Foi construído então, uma estrutura que representou um salão de beleza na área de lazer do CAPS, com intervenções sobre a prática correta do cuidado com as unhas, autonomia na escolha de maquiagem e esmalte, e por fim, realizações de penteados. **Resultados e/ou impactos:** Foi observado pelos acadêmicos, a importância significativa de fortalecerem a autoestima das usuárias do CAPS através de ações voltadas para o autocuidado. Durante a prática, elas puderam reviver sentimentos de autovalorização e amor próprio. Ficando evidente que, a busca pelos serviços de atenção à saúde mental por parte dos usuários, ocorre não apenas pela procura da medicação, mas também, por terem a oportunidade de se sentirem acolhidos nesses serviços. Desse modo, os enfermeiros são essenciais para promoverem o bem-estar desses indivíduos, através de uma assistência de enfermagem qualificada, a fim de buscar novas estratégias de cuidados em saúde mental. **Considerações finais:** A promoção da autoestima e a abordagem do autocuidado foram intervenções realizadas com o objetivo de estimular o cuidado pessoal e surgimento de emoções e pensamentos saudáveis. A partir desta perspectiva, é possível concluir que, o acompanhamento emocional e os cuidados de enfermagem que promovem a saúde mental, são elementos essenciais para reabilitação psicossocial do indivíduo.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

1. LOGATTI, MARIA SILVIA MOTTA et al. Humanização em saúde e reforma psiquiátrica: discussão da obra O Alienista entre pessoas com quadro psiquiátrico grave. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290408, 2019.
2. NORONHA, Arlete Aparecida et al. Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, 2016.
3. TAVARES, Cláudia Mara de Melo et al. Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. SPE4, p. 25-32, 2016.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA INTERNADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lainy Ribeiro dos Santos; lainy.ribeirosts@gmail.com¹

Bárbara dos Santos Limeira¹

Glaucya Santos Madeira¹

Jhonata Gabriel Moura Silva¹

Flávia Ferreira Monari²

Sergiane Maia Maciel²

1. Discentes Universidade Federal do Maranhão;
2. Docentes Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva são espaços em que os pacientes comumente necessitam de uma atenção maior, por conta do estado de saúde mais delicado. Neste ambiente, cabe ao enfermeiro funções como técnico-instrumentais, gestão do trabalho, gestão do cuidado e estruturação do processo do cuidado. Diante disso, a atuação do enfermeiro intensivista é marcado por múltiplas demandas de atenção devido à complexidade do cuidado a ser prestado.

⁽¹⁾ Tal complexidade é intensificada quando envolve o público pediátrico, uma vez que, o enfermeiro permanece grande parte do tempo ao lado da criança, sendo possível aumentar vínculo com a família, a qual também necessita de atenção. Portanto, praticar a boa comunicação é uma habilidade exigida ao enfermeiro, para envolver a família e contribuir para recuperação da criança. ⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar a vivência dos discentes de enfermagem na

Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Descrição da experiência: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, de um hospital público sul-maranhense, realizada como parte das atividades práticas programáticas da disciplina de Saúde da Criança II, por acadêmicos do curso de enfermagem, em novembro de 2019. No local havia infantes com diferentes situações e que demandavam diferentes cuidados. Seguiu-se os pressupostos do Cuidado Centrado na Família (CCF) e na Sistematização da Assistência de Enfermagem

(SAE) para nortear as condutas dentro do setor, a saber: 1) Análise retrospectiva dos prontuários, para familiarizar-se com a evolução do quadro geral das crianças; 2) Abordagem dos profissionais do setor, com a finalidade de identificar as condutas que cada segmento estava implementando e evidenciar peculiaridades em cada quadro e 3) Escuta ativa dos adultos de referência, (pais, avós, parentes em geral) durante o horário de visitas, para evidenciar preocupações frente os prognósticos, bem como aconselhá-los em relação as suas dúvidas.

Impactos: O contato direto com o ambiente de UTI possibilitou a evolução dos discentes em relação aos conhecimentos técnicos e científicos, associados à prática, com isso verificou-se a importância do contato com os familiares, para tranquilizá-los e os orientar, visto que estes vivem em constante tensão. Ademais, notou-se o quanto é importante o olhar sensível do profissional de saúde frente a situação das crianças e a importância de se ter o apoio de uma equipe bem preparada para que a assistência prestada seja a melhor possível. ⁽³⁾ **Considerações finais:** Através da prática foi perceptível a importância da atuação multiprofissional no cuidado dos infantes, tendo em vista que, dadas as suas circunstâncias, requerem uma atenção especial. Ademais, é fundamental a participação da família em todo o processo do cuidado a fim de fortalecer o vínculo familiar.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Pediátrica; Unidades de Terapia Intensiva; Doenças Raras.

REFERÊNCIAS:

1. BRAGA. Lorena Carvalho; SOUSA, Francisca Georgina Macedo de; SANTOS, Marinense Herminia; SANTOS, Danilo Marcelo Araújo dos. Demandas de atenção do enfermeiro em unidade de terapia intensiva pediátrica: uma investigação qualitativa. **Arq. Ciênc. Saúde.** 2015 out-dez; 22(4) 52-57.
2. Maia JMA, Silva LB, Ferrari EAS. A relação da família com crianças hospitalizadas na unidade de terapia intensiva neonatal com a equipe de enfermagem. **Rev Enferm Contemp.** 2014;3(2):154-64
3. AMARAL, Ligia Faria Prado do; CALEGARI, Tatiany. Humanização da assistência de enfermagem à família na unidade de terapia intensiva pediátrica. *Cogitare Enferm.* Curitiba, v. 21, n. 3, p. 01-09, 2016. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44519/pdf>. Acesso em 12 Abr. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADOS A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE CROHN.

Rafael de Assis de Brito, rafaelbrito2015@hotmail.com¹,

Bárbara Pereira Gomes¹,

Reberson do Nascimento Ribeiro¹,

Ana Caroline Sousa da Costa Silva²,

Maurício José Almeida Morais³,

Jaiane Costa Oliveira³

1. Discentes do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid;
2. Discente do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU; 3. Docentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFacid.

RESUMO

Introdução: A Doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal, crônica, transmural e imunomediada com potencial envolvimento de órgãos extra intestinais e em todo canal intestinal com maior frequência entre intestino delgado e grosso.⁽¹⁾ A DC é frequentemente associada com complicações como fistulas perineais ou abscesso, das quais ainda tem opções terapêuticas bem limitadas.⁽²⁾ **Objetivo:** Observar a partir da literatura existente quais são os cuidados de enfermagem direcionados aos pacientes portadores de Doença de Crohn. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura. A coleta de dados aconteceu de março a abril de 2020, a partir dos bancos de dados PubMed, SciELO e Lilacs, com recorte temporal de 2015 a 2020 usando os DeCS: enfermeiros, Crohn, cuidados. Foram encontrados 35 artigos, dos quais ficaram 10 após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos os artigos que abordaram o objetivo proposto e excluídos os que não apresentaram resultados sucintos quanto aos objetivos. **Revisão de literatura:** Os

cuidados de enfermagem direcionados aos pacientes portadores de Crohn são determinados a partir dos diagnósticos de enfermagem (DE), onde o profissional analisa, classifica e conclui a situação clínica dos pacientes, bem como suas necessidades. Os DE que mais são identificados nesses pacientes são: conforto prejudicado, diarreia, dor aguda, nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais, ansiedade e disfunção sexual.⁽³⁾ Baseado nestes diagnósticos a assistência propõe encorajar a manutenção do bem-estar; alimentação: comer quantidade pequena, mas com frequência; reduzir a ansiedade, incentivar a buscar apoio, sempre que necessário; encorajar o paciente e identificar seus pontos positivos; encorajar a manutenção da autogestão e cuidar holisticamente desse paciente. **Considerações finais:** Os cuidados direcionados aos portadores de Crohn são baseados nos diagnósticos de enfermagem e estão ligados diretamente na manutenção da qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Doença de Crohn; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, J. C. et al. Impact of biological therapy on body composition of patients with Chron's disease. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 63, n. 5, p. 407-413, May 2017.
2. THOMASSIN, L. et al. Magnetic resonance imaging may predict deep remission in patients with perianal fistulizing Crohn's disease. **World J Gastroenterol.**, n.23, v.23, p.4285-4292, 2017.
3. PAPAMICHAEL, K.; CHEIFETZ, A. S. Defining and predicting deep remission in patients with perianal fistulizing Crohn's disease on anti-tumor necrosis factor therapy. **World J Gastroenterol.**; n.23, v.34, p.6197-6200, 2017.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES DE
PACIENTES EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Marcos Antonio da Costa Rabelo, marcosrabelo.2016@gmail.com¹,
Abraão Albino Mendes Júnior¹,
Débora da Silva Gois Lourenço¹,
Deuzilene Santos Trindade¹,
Hugo Eduardo Cruz de Oliveira¹,
Nailde Melo Santos²

1. Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade Ceuma (UniCeuma);
2. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

Introdução: Os cuidados de enfermagem na ambiência da hemodiálise lidam com efeitos adversos. Certos estudos apontam, por exemplo, a hipotensão, arritmias, hipoglicemia, coagulação do circuito extracorpóreo e hipotermia. ⁽¹⁾ Nesse sentido, as pesquisas existentes ainda discutem outras, como a peritonite e a falência de fístula arteriovenosa, e, por isso, advertem a necessidade de habilidade procedimental perante complicações que eventualmente se manifestem. A justificativa deste trabalho está na necessidade de disseminação de informações corretas acerca de complicações no contexto hemodialítico. **Objetivo:** Identificar as publicações relacionadas as complicações prevalentes durante tratamento por hemodiálise em pacientes com Insuficiência Crônica Renal. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo exploratório, pela qual se fundamentou em publicações nas bases de dados LILACS e MEDLINE, entre os anos de 2015 a 2020. **Revisão de Literatura:** A hemodiálise tem o propósito de auxiliar a função renal quando em estado de insuficiência para realizar a purificação do sangue. Neste âmbito, a revisão integrativa detalhada permitiu comparações e estatísticas. Dentre os artigos da amostra, 20% traziam estudo transversal; 10%, revisão integrativa; e 70% das pesquisas remetiam ao tipo de estudo descritivo com abordagem qualitativa. Com relação aos sujeitos da pesquisa, 50% se destinava a pesquisa com pacientes; 40% dos artigos eram voltados para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; e 10% se desenvolveram exclusivamente sobre base de dados: 2 (dois) artigos de revisão integrativa. Destaque-se que o aperfeiçoamento do manejo de hemodiálise requer distribuição de pacientes entre os profissionais de enfermagem,

colaboração interna e compartilhamento de saberes. ⁽²⁾ Na mesma direção, um instrumento educacional sobre eventos adversos em hemodiálise é fundamental. ⁽³⁾ Ademais, as práticas preliminares de higienização das mãos e uso de luvas são ignoradas, em alguns casos, merecendo destaque no programa de intervenção em hemodiálise⁽⁴⁾ e, por isso, um programa de controle de qualidade do tratamento deve ser implantado e aperfeiçoado. ⁽⁵⁾ Como registro da prevalência de complicações se verificou 10% na complicação do excesso de líquido, e 10% dos artigos também avaliaram a manifestação de prurido. As demais complicações: hiperfosfatemia, dermatopatias, arritmias seguidas de hipoglicemia, problemas no circuito extracorpóreo, peritonite, falência da fístula arteriovenosa, infecções de acesso temporário, náuseas, vômitos, câibras, hipotensão, hipertensão e hipotermia, tiveram cada um, respectivamente, investigação em 5%. **Considerações finais:** Predominou entre os artigos o enfoque nos conceitos e causas das complicações. Somente 10% da amostra da pesquisa apresentaram tanto as complicações quanto a prescrição terapêutica correspondente. Na perspectiva da percepção e satisfação do profissional quanto ao seu trabalho ficou demonstrado que os indicadores de prazer e sofrimento suportados por este influem em seu desempenho. Por fim, a prática da enfermagem deve considerar as variáveis do micro universo domicílio/família, da vivência dos pacientes renais crônicos, haja vista que o conhecimento do contexto cultural sugere adaptações adequadas e personalizadas, proporcionando uma estratégia além da orientação convencional. Daí a importância de um programa de controle de qualidade do tratamento de hemodiálise em constante aperfeiçoamento.

Descritores: Complicações; Enfermagem; Hemodiálise.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, Andressa Ferreira dos Santos. *et al.* Principais complicações apresentadas durante a hemodiálise em pacientes críticos e propostas de intervenções de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, n. 2327, p. 1- 9, 2018;. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2327/1863>. Acesso em: 28 jun. 2020).

2. ANDRADE, Bianca Ribeiro Porto de. Atuação intensiva do enfermeiro no modelo colaborativo de hemodiálise contínua: vínculos com a segurança do paciente. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, vol.53, p. 1-8, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342019000100440&tlng=en. Acesso em: 28 jun. 2020.
3. PÁSSARO, Priscila Garpelli; D'ÁVILA, Ronaldo Intervenção educacional de enfermagem para identificação dos eventos adversos em hemodiálise. **Rev. Bras. Enferm**, vol. 71, supl.4 Brasília, p. 1597-1604, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672018001001507. Acesso em: 28 jun. 2020.
4. SILVA, Darlyani Mariano da. *et al.* Higiene das mãos e uso de luvas pela enfermagem em hemodiálise. **Rev. Bras. Enferm**, vol.71 no. 4 Brasília, p. 2079-2085, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672018000401963. Acesso em: 28 jun. 2020.
5. MEDEIROS, Joyce Borges da Paz; SILVA, Erci Gaspar da. Hemodinâmica: implementação de assistência de enfermagem durante a hemodiálise. **Rev. Cient. Sena Aires**, v.7, n.3, p.182-191, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/319/229>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO IDOSO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Isadora Carneiro Sena Silva, senaiss@hotmail.com¹,

Fernanda Frota Almeida¹,

Milena Lima de Jesus¹,

Milene de Jesus Santos¹,

Anny Karoliny das Chagas Bandeira².

1. Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado;
2. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado.

RESUMO

Introdução A população idosa vem crescendo cada vez mais em muitos países e com isso, precisa ter a atenção devida às suas necessidades, pois, sabemos que com a idade pode-se perder a autonomia e independência adquirindo certa limitação. Por ser de ocorrência dinâmica e progressiva, o envelhecimento altera o ser de maneira integral (fisiológica, psicológica e social), deixando o sujeito propenso a ocorrência de diversas patologias e, conseqüentemente, quedas. A queda em idosos afeta a qualidade de vida dessa população em decorrência das conseqüências da imobilidade e dependência, tornando o trabalho da enfermagem cada vez mais importante no que tange a prevenção de quedas da população idosa em situação de internação hospitalar.⁽¹⁾

Objetivo: Analisar a importância da enfermagem no cuidado do idoso quanto a prevenção de quedas no ambiente hospitalar. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em julho de 2020, na biblioteca virtual de saúde (BVS), onde foram encontrados 220 trabalhos selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos com o texto completo disponível em português, publicados nos últimos 10 anos e como critério de exclusão: artigos repetidos. Após aplicação dos filtros, foram selecionados 36 artigos, e apenas 8 contemplaram o objetivo proposto. **Revisão de literatura:** A segurança do paciente é ponto crucial a ser trabalhado no ambiente hospitalar, pois o usuário que direta ou indiretamente deposita confiança e credibilidade na equipe de saúde não pode ser lesionado e a equipe de enfermagem tem um papel fundamental na minimização da ocorrência de danos, pois são os profissionais em permanente contato com pacientes e familiares desde o momento do internamento até a alta hospitalar. As quedas representam grande das ocorrências no ambiente hospitalar e esse risco prevalece nos idosos com fragilidade severa, evidenciando que, quanto mais frágil o idoso, maior o risco de queda.⁽¹⁾ As quedas estão ligadas diretamente ao indicadores de segurança do paciente, sendo necessária uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, avaliando os fatores de risco a que os idosos hospitalizados estão expostos para que sejam adotadas estratégias preventivas para a manutenção da saúde, trazendo a necessidade de medidas preventivas que podem ser executadas pela equipe de enfermagem, entre as quais: identificar

sempre os pacientes de risco, utilizar camas com grades, acomodar pacientes de risco de modo a facilitar sua observação pela equipe e responder prontamente ao chamado destes pacientes.⁽²⁾

Considerações finais: No ambiente hospitalar, a queda é um fenômeno que pode produzir consequências físicas, psicológicas e sociais ao paciente, aumentando o tempo de hospitalização, os custos da assistência, comprometendo sua qualidade com repercussões negativas sobre a corporação e os profissionais envolvidos. A qualidade da assistência e da segurança do paciente são requisitos básicos do cuidado eficiente e de excelência, sendo responsabilidade de toda unidade hospitalar obter o êxito ou fracasso do cuidado prestado. Desse modo, conclui-se que as ações de cuidados de Enfermagem devem encorajados e fortalecidos visando a prevenção de danos e, conseqüentemente a diminuição do tempo de internação.⁽³⁾

Descritores: Saúde do idoso; Cuidados de enfermagem; Segurança do paciente.

REFERÊNCIAS:

1. MENEGUIN, S; AYRES, J.A; BUENO,G.H. CARACTERIZAÇÃO DAS QUEDAS DE PACIENTES EM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM CARDIOLOGIA. **Revista de Enfermagem da UFSM.**, São Paulo. v.4. p.1-8.2014 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237572/31779>. Acesso em: 01/07/2020.
2. OLIVEIRA, D. U. *et al.* Avaliação de quedas em idosos hospitalizados. **Revista de Enfermagem UFPE online.**, Recife, 11 (Supl. 11): 4589-97, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231198/25193>. Acesso em: 01/07/2020.
3. FERNANDES, B.K.C. *et al.* DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA IDOSOS FRÁGEIS INSTITUCIONALIZADOS. **Revista de Enfermagem UFPE Online.**, Fortaleza. p. 1-7.2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237572/31779>. Acesso em: 01/07/2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS PARTO MEDIATO EM UMA MATERNIDADE DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paloma Dutra da Silva, palomainterdip@gmail.com ¹,

Luane Suelen do Nascimento Sena ¹,

Milena Lima de Jesus ¹,

Thayana de Assis Cardoso ¹,

Eurides Souza de Lima ².

1. Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro.

2. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro.

RESUMO

Introdução: O pós parto que é conhecido também como puerpério, é o período em que a mulher sofre múltiplas modificações físicas, psicológicas e metabólicas, é neste momento que a mulher experimenta várias emoções e sente por muitas vezes insegurança. ⁽¹⁾ Cabe a equipe de enfermagem realizar os cuidados para recuperação dessa paciente, oferecendo orientações sobre o cuidado com o bebê e promover o autocuidado. ⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem no pós parto mediato. **Descrição da experiência:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem de um Centro Universitário de Manaus no período de março de 2020. As atividades foram realizadas por meio da observação desde o primeiro banho da puérpera, a promoção do autocuidado, o ensino a amamentação correta e a inspeção das mamas e por último os cuidados com recém-nascido. **Resultados:** As ações desenvolvidas na assistência foram constatadas pela observação das atividades com quatro parturientes, duas enfermeiras e três técnicos de enfermagem e constituiu-se em três momentos. O primeiro momento: foi observado os cuidados realizados pela enfermeira com as puérperas em relação ao primeiro banho e foram orientadas a fazerem o repouso no leito. Já no segundo momento: a enfermeira instruiu a técnica correta da amamentação onde ela ensinou a mãe realizar a pega correta e a inspeção das mamas para identificar se há anormalidade e em seguida foi realizado massagem na aréola para liberar o leite acumulado. No terceiro e último momento: foram as orientações sobre os

cuidados com o recém-nascido na hora do banho e constatou-se que algumas puérperas apresentaram dificuldades por serem de primigestas. **Considerações finais:** conclui-se que os cuidados de enfermagem foram fornecidos somente pela a enfermeira e não foi observado a interação dos demais membros da equipe de enfermagem, o que nos leva pensar que esses cuidados básicos poderiam ser compartilhados com os técnicos de enfermagem e supervisionado pela enfermeira. A experiência foi de extrema importância para a aprendizagem das acadêmicas de enfermagem e por ser um local peculiar nos proporcionou muitos conhecimentos tanto na teoria quanto na prática. Esse estudo traz contribuições importantes para a enfermagem no contexto de ensino/aprendizagem e na promoção da educação em saúde.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Puerpério, Maternidade.

REFERÊNCIAS:

1. DA SILVA ROCHA, Kátia et al. Diretrizes sobre o período puerperal recebido imediatamente por mulheres não puerperais. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**, p. 620-626, 2019. Disponível em <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.620-626>. Acesso em 01 de julho de 2020.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf. Acesso em 01 de julho de 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lainy Ribeiro dos Santos, lainy.ribeirosts@gmail.com¹

Ana Beatriz Gomes Morais¹

Ismália Cassandra Costa Maia Dias²

1. Discentes da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docentes da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética, multissistêmica, de herança autossômica recessiva, que altera o funcionamento das glândulas exócrinas, gerando um processo obstrutivo causado pelo aumento da viscosidade das mucosas. Seus principais alvos são os sistemas respiratório, gastrointestinal, hepático e reprodutor.⁽¹⁾ Os profissionais da saúde devem possuir informações detalhadas para conseguir identificar as diferentes formas de lidar com a doença. Os enfermeiros têm papel decisivo no seguimento dado durante as diferentes fases do cuidado, pois atuam como elemento coordenador da equipe de saúde que cuida de pacientes com FC.⁽²⁾ **Objetivo:** Caracterizar os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com Fibrose Cística. **Material e métodos:** Estudo descritivo, bibliográfico, tipo revisão integrativa, realizado em junho de 2020 nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS. Foram utilizados os descritores (DeCs): “Cuidados de Enfermagem”; “Fibrose Cística” e “Pacientes”. As associações utilizaram operadores booleanos: "Cuidados de Enfermagem" OR “Intervenções de Enfermagem” AND “Fibrose Cística”; "Cuidados de Enfermagem” AND "Pacientes" AND “Fibrose Cística”. Foram incluídos artigos em português, inglês ou espanhol, com textos completos, publicados entre 2014 - 2019. Os critérios de exclusão foram: Artigos com acesso restrito, não-gratuitos e/ou indisponíveis na forma online e publicações duplicadas nas bases de dados. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 23 artigos, 17 na MEDLINE, 04 na BDENF e 02 na LILACS. 05 publicações duplicadas nas bases de dados e 14 artigos que não atenderam a proposta foram excluídos. Assim, a amostra foi composta por 04 artigos. Quanto ao ano de publicação foram dois estudos de 2016, um de 2018 e um de 2019. No que se refere aos cuidados de enfermagem aos pacientes com FC, todos os artigos ressaltam a importância do cuidado centrado na família e destacam que o enfermeiro deve utilizar métodos adequados e eficientes, para prestar apoio emocional e psicológico aos familiares, visando sempre o desenvolvimento de planos assistenciais personalizados para proporcionar o melhor ao paciente e sua família.

(1,2,3,4) Destacou-se também, a necessidade de uma equipe multidisciplinar para o cuidado do paciente com FC. (2,4) Uma equipe bem alinhada proporciona maiores benefícios ao paciente, fazendo com que este seja mais participativo no processo do cuidado. Nesse sentido, o enfermeiro atua como membro ativo da equipe, uma vez que é responsável por coordenar e interagir com os serviços comunitários e instituições governamentais, visando oferecer a melhor assistência possível ao paciente⁽²⁾. Em todos os artigos pode-se notar um destaque do papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com Fibrose Cística, evidenciando a sua importância como profissional da saúde e seu papel na orientação do atendimento ao paciente. **Considerações finais:** Observou-se a importância dos cuidados de enfermagem ao paciente com Fibrose Cística e a necessidade da inclusão familiar nesse processo. Ademais, destaca-se a importância da equipe multiprofissional, pois o alinhamento dessa traz benefícios ao paciente, e a enfermagem atua de forma ativa na equipe multidisciplinar. Assim, percebe-se que o enfermeiro é um agente transformador, o que reforça seu papel fundamental como profissional da saúde e no atendimento a pacientes com doenças crônicas como a FC.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Fibrose Cística; Pacientes.

REFERÊNCIAS:

1. REIS, Adriana Teixeira; MENDES, Joyce de Matos; OLIVEIRA, Roberta Correia de; KÓEPPE, Giselle Barcelos Oliveira. Vivências de mães que acompanham filhos com fibrose cística no hospital: subsídios para a enfermagem. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 25(2):49-56, maio/ago., 2016.
2. REISINHO, Maria da Conceição Marinho Sousa Ribeiro Oliveira; GOMES, Bárbara Pereira. Nursing interventions in monitoring the adolescent with Cystic Fibrosis: a literature review. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 24, n. 8, p. 56-76, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1396.2845>.
3. MOURA, Ana Cristina Almeida; PINHEIRO, Dirce Nascimento. Assistência de enfermagem no ambulatório ao paciente com fibrose cística. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 13, p. 12, 9 jun. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238157>

4. ALVES, Stella Pegoraro; BUENO, Denise. O perfil dos cuidadores de pacientes pediátricos com fibrose cística. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 5, p. 1451-1457, maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018235.18222016>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DE MADELEINE LEININGER

Katiane da Silva Mendonça, katianeksm@gmail.com¹

Ana Carolyn da Silva Rocha¹

Barbara Vitória dos Santos Torres¹

Laís Valéria da Silva Bispo¹

Erika Thamires Feitosa da Silva²

1. Discentes do curso bacharelado em Enfermagem- Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.
2. Enfermeira. Formada pela Universidade Tiradentes, Maceió-AL.

RESUMO

Introdução: No Brasil, o uso de plantas medicinais no tratamento de enfermidades têm influências da cultura indígena, africana e europeia, visando à cura de doenças e restituição do homem a vida natural.⁽¹⁾ Em algumas comunidades tais como quilombolas, indígenas e do campo, a sobreposição de saberes populares em relação aos cuidados orientados pelos profissionais de saúde não são incomuns.⁽¹⁾ Diante dessa conjuntura a Teoria Transcultural de Madeleine Leininger, propõe uma visão que permite ao enfermeiro planejar junto com a pessoa assistida os cuidados necessários a suas especificidades, preservando as características culturais e religiosas as quais o grupo pertence.⁽²⁾ **Objetivo:** Analisar a importância da teoria transcultural de Madeleine Leininger na prática profissional da enfermagem. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada na

Biblioteca virtual de saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos trabalhos publicados entre 2015-2020; disponíveis na íntegra, utilizando os seguintes descritores: Enfermagem Transcultural; Fitoterapia; Medicina Tradicional. **Revisão de literatura:** O uso de plantas medicinais (fitoterapia), designa a profilaxia e o tratamento de condições de saúde por meio de plantas e por partes delas, essa ciência faz prática da medicina popular que está diretamente ligada às crenças e culturas da comunidade.⁽³⁾ A sobreposição de saberes populares deve ser manejada adequadamente pelo profissional de saúde, que deve conhecê-la de forma científica e avaliar a sua efetividade para o cuidado do indivíduo, uma vez que essa sobreposição é notada quando o usuário não realiza o tratamento orientado pelos agentes de saúde, mas em contrapartida, adotam tratamentos alternativos por se aproximarem de suas necessidades e realidades específicas, além de fazerem parte de sua cultura, outro fator que pode ser envolvido nesse contexto é vulnerabilidade socioeconômica fazendo com que haja uma maior adesão a tratamentos não medicamentosos como chás e insumos naturais.⁽⁴⁾ Nesse contexto a enfermagem transcultural possibilita descobrir pontos de vista pessoais ou culturais sobre o cuidado, a fim de compreendê-lo, aplicá-lo e tirar proveito desse conhecimento como base das práticas de cuidado.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** As ações de enfermagem apoiadas na teoria transcultural, fortalecem a atuação do enfermeiro uma vez que ele passa a compreender e valorizar as práticas populares e tradicionais adotando condutas ativas e produtivas na comunidade com o objetivo de desmistificar alguns assuntos, e aprofunda-se com evidências científicas, favorecendo uma assistência à saúde de forma mais assertiva, segura e eficaz para aquela comunidade.

Descritores: Assistência Integral à Saúde; Enfermagem Transcultural; Medicina Tradicional.

REFERÊNCIAS:

1. BADKE, M.R. SOMAVILLA, C.A. HEISLER, E.V. et. al. Saber Popular: Uso De Plantas Medicinais Como Forma Terapêutica No Cuidado À Saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM [Online]**, Rio Grande do Sul, v6 n.2 p. 225 - 234. Jun. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17945/pdf_1. Acesso 28 Jun 2020.
2. SIQUEIRA, S.M.C, JESUS, V.S. SANTOS, L.F.N. et. al. Percepções de urgência e emergência pediátrica entre quilombolas: uma abordagem à luz de Leininger. **Revista**

de Enfermagem da UERJ [Online]. v.26 n.1 p.21492. Jul 2018. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/948421/percepcoes-de-urgencia.pdf>>. Acesso 28 Jun 2020.

3. LIMA, J.F. CEOLIN, S. PINTO, B.K. et. al.. Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. **Avances em Enfermagem**, Bogotá , v. 33, n. 3, p. 372-380, Sept. 2015 . Disponível em :http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002015000300005&lng=en&nrm=iso. Acesso 28 Jun 2020.
4. JUNGES, J.R. BARBIANI, R. SOARES, N.A. et al . Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes?. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 11, p. 4327-4335, Nov. 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001200005&lng=en&nrm=iso. Acesso 29 Jun 2020.
5. CASTELLANOS, B.E. PARAVIC-KLIJN, T. La transculturalidad, elemento esencial para mejorar la atención en salud y de enfermería. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José , n. 33, p. 73-87, Dec. 2017 . Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682017000200073&lng=en&nrm=iso. Acesso 28 Jun 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

DIAGNÓSTICO, INTERVENÇÃO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA.

Ana Regina da Silva Pereira, anaregiina_@outlook.com¹,

Caio Bismarck Silva de Oliveira¹,

Graziela Silva Batista¹,

Tainá Oliveira de Araújo¹,

Tais Layane de Sousa Lima¹,

Igor Luiz Vieira de Lima Santos²

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFPG;

2. Professor orientador: Doutor em Biotecnologia Aplicada a Saúde, Universidade Federal de Campina Grande-Centro de Educação e Saúde.

RESUMO

Introdução: A cardiopatia congênita é qualquer anormalidade anatômica observada desde o nascimento, causando comprometimento na função e estrutura do sistema cardiocirculatório. Trata-se de um problema congênito comum e é uma das principais causas de morte entre as malformações. Parece ser resultado de interações multifatoriais, abrangendo fatores genéticos e ambientais.⁽¹⁾ Apesar disso, bebês com cardiopatia podem permanecer assintomáticos nos primeiros dias de vida, mas podem descompensar após alta hospitalar. Desta forma, o diagnóstico precoce em tempo oportuno é necessário para melhorar o prognóstico e reduzir taxas de morbimortalidade nessas situações.⁽²⁾ Na presença do diagnóstico médico de cardiopatia congênita, os cuidados de enfermagem devem ser estabelecidos e executados precocemente. Os profissionais da área de enfermagem são considerados fundamentais no auxílio ao diagnóstico e na assistência da cardiopatia, pois são estes que prestam os primeiros atendimentos a esses pacientes, se bem treinados possuem o potencial de identificação de sinais e sintomas apresentados precocemente.⁽³⁾ **Objetivo:** Evidenciar a importância do diagnóstico, intervenção e assistência de enfermagem em crianças portadoras de cardiopatia congênita. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a construção desse estudo, foi realizada uma busca científica em plataformas dados eletrônicos, de modo a construir os resultados a partir do objetivo proposto. **Revisão da literatura:** Considerando que as cardiopatias congênitas são anomalias que determinam condições de vida e do desenvolvimento da criança, e no Brasil, 1 a cada 100 bebês nascido vivo, é cardiopata, a atenção da equipe de enfermagem tem um papel fundamental em todas as etapas envolvendo os cuidados de crianças portadores dessa patologia.⁽²⁾ Para sistematizar esses cuidados, são utilizados os diagnósticos de enfermagem para o planejamento e implementação das intervenções de enfermagem. Para tal, enfermeiros utilizam o processo de enfermagem, que é uma dinâmica de ações sistematizadas e inter-relacionadas. Elas são organizadas em cinco etapas: (1) o histórico de enfermagem, como fonte de informação sobre a criança, cujo o foco seja a avaliação da função cardíaca e constatação de sinais e sintomas; (2) diagnóstico de enfermagem, apresentado como estratégia para realização do cuidado direcionado a doença cardíaca e suas complicações; (3) planejamento de enfermagem, onde será elaborado o plano

de cuidado na busca de eficácia assistencial; (4) implementação, realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de planejamento de enfermagem; e (5) avaliação de enfermagem, que consiste na etapa de verificação do sucesso ou não do processo de enfermagem.^{(4),(5)} Nesse contexto, a enfermagem abrange na ajuda para o alívio do sofrimento, com intervenções terapêuticas de proteção, promoção e restabelecimento da saúde, através de apoio, aconselhamento e educação em saúde, e assim, estabelecer condições de saúde satisfatórias e um ambiente favorável para o crescimento e desenvolvimento da criança.⁽³⁾

Considerações finais: Percebe-se a importância da identificação precoce das cardiopatias congênitas com a finalidade de uma intervenção rápida e adequada voltada a saúde da criança. Desta forma, a implementação da sistematização de ações para o diagnóstico, intervenção e assistência de enfermagem proporcionam uma melhoria na qualidade de vida e do quadro clínico dos pacientes pediátricos portadores de cardiopatia congênita.

Descritores: Cardiopatias; Cuidados de enfermagem; Saúde da criança.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, V. G. et al. **Diagnósticos de Enfermagem em crianças com cardiopatias congênitas: mapeamento cruzado.** Acta paul. Enfermagem, Brasil, v. 28, n. 6, p. 524-530, 2015. ISSN 1982-0194. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500088>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002015000600524&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 27 junho 2020.
2. MAGALHÃES, S. S., QUEIROS, M. V. O., CHAVES, E. M. C. **Cuidados da enfermagem neonatal ao bebê com cardiopatia congênita: revisão integrativa.** Rev. brasileira de enfermagem online, v. 15, n. 4, p. 724-734, 2016. ISSN 1676-4289. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/967517/objn-2016.pdf>. Acesso em: 27 junho 2020.
3. LIMA, G. L., SILVA, M. A. S., SIQUEIRA, S. M. C. **Diagnóstico e cuidados de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita.** Rev. Soc. Cardiologia, São Paulo, Brasil, v. 28, n. 1, p. 101-109, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.29381/0103-8559/20182801101-9>. Disponível em: <http://socesp.org.br/revista/assets/upload/revista/1313235341526311810pdfptDIAGN%C3%93STICOS%20E%20CUIDADOS%20DE%20ENFERMAGEM%20AO%20N>

EONATO%20COM%20CARDIOPATIA%20CONG%C3%8ANITA_SUPPLEMENTO%20DA%20REVISTA%20SOCESP%20V28%20N1_29%2003%202018.pdf.
Acesso em: 27 junho 2020.

- 4 ALMEIDA, S. A. **Assistência de enfermagem frente às cardiopatias congênitas.** Monografia apresentada a Atualiza Associação Cultural, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica, Salvador, Brasil, 2013. Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EPN/EPN06/ALMEIDA-monique.PDF>. Acesso em: 27 junho 2020
- 5 MOURA, V. V. et al. **Assistência de enfermagem a crianças com cardiopatias congênitas: uma revisão de literatura.** Rev. De trabalhos Acadêmicos UNIVERSO, São Gonçalo, Brasil, v. 3, n. 5, p. 163-206, 2018. ISSN 2179-1589. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2TRABALHOSACADEMICOSAO GONCALO2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=6713&path%5B%5D=341> Acesso em: 27 junho 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DE UMA PACIENTE COM SUSPEITA DE NEUROSSÍFILIS EM UMA MATERNIDADE DO SUL DO MARANHÃO: RELATO DE CASO

Ana Karoline Lima Nascimento, Karoline.limaa@outlook.com¹,

Andressa Karoline Ferreira Gomes¹,

Joênnya Karine Mendes Carvalho¹,

Sannaya da Silva Ferreira¹,

Vitória Christini Araújo Barros¹,

Janaina Miranda Bezerra².

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

RESUMO

Introdução: A neurosífilis trata-se de uma complicação da sífilis, que surge quando a bactéria *Treponema pallidum* invade o sistema nervoso, podendo determinar quadros clínicos assintomáticos, apenas com alterações liquóricas, ou quadros graves, a partir de suas formas meningovascular, meningítica, gomosa cerebral e medular, entre outras ⁽¹⁾. **Objetivo:** Relatar as dificuldades intrínsecas de uma maternidade de referência do Sul do Maranhão em diagnosticar uma gestante com suspeita de neurosífilis. **Relato de caso:** O estudo foi aprovado sob o CEP n.1.999.568, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. A gestante suspeita era R.B.S, 22 anos, sexo feminino, residente no município de Açailândia- MA, etilista crônica, teve a gravidez anterior interrompida no início do terceiro trimestre e realizou cinco consultas de pré-natal na UBS da cidade de origem. O diagnóstico de sífilis foi feito durante o pré-natal por meio do teste rápido, com resultado reagente e do exame laboratorial VDRL, que apresentou titulação de 1/16. O tratamento foi realizado com Penicilina G benzatina na dose de 7,2 milhões UI. No momento do parto, a gestante seguiu o protocolo de triagem, apresentando novo teste VDRL reagente na titulação 1/8, teste rápido para sífilis reagente e teste rápido para HIV não reagente. Pelo fato da paciente apresentar sinais e sintomas neurológicos tais como convulsão, cefaléia intensa, juízo prejudicado, eclâmpsia e psicose puerperal, suspeitou-se de neurosífilis, sendo prescrito novamente a Penicilina G benzatina na mesma dosagem do pré-natal. Os resultados dos exames por imagem, indicaram que a paciente não apresentava alterações morfológicas no crânio; e não foi realizado VDRL no líquido cefalorraquidiano (LCR), sendo a mesma notificada como sífilis latente tardia. Teve parto cesáreo, com 32 semanas de gestação, RN prematuro, diagnosticado com sífilis congênita, titulação 1/4 e sepse precoce, sendo prescrito Penicilina G Cristalina na dose de 100.000 UI/Kg/dose por 10 dias e encaminhado para a UTI neonatal. No puerpério a paciente aguardava avaliação psiquiátrica e foi orientada quanto a importância do tratamento da doença, além dos métodos de prevenção das IST's e da necessidade de um acompanhamento psicológico. O diagnóstico da sífilis e neurosífilis se faz por meio da anamnese, do exame clínico e da realização de exames complementares com base em análises do soro sanguíneo e do líquido cefalorraquidiano (sendo este último indispensável em pessoas que apresentam VDRL reagente no soro e sinais e sintomas neurais) ⁽²⁾. Existem algumas lacunas no diagnóstico da doença, como a falta de um algoritmo institucional, a não realização da coleta do LCR e de alguns testes laboratoriais, como FTA-ABS, podendo assim dificultar a confirmação ou exclusão de casos dentro da maternidade. **Considerações finais:**

Este relato demonstra a necessidade de desenvolver protocolos institucionais que possam ajudar no diagnóstico das diversas formas e complicações da sífilis, incluindo a neurosífilis, e de ter disponíveis todos os exames que possam ajudar a comprovar as suspeitas, com a finalidade tanto de prevenir agravos à saúde, quanto de controlar a doença e sobretudo melhorar as notificações dos casos.

Descritores: Gestantes; Sífilis; Neurosífilis.

REFERÊNCIAS:

1. MARTINS, F.A.G.; SOUTO, B.G.A. Indicação de punção lombar para diagnóstico da neurosífilis. **ABCS Health Sci.**, p.92-95, 2015.
2. CAIXETA, L. et al. Neurosífilis: uma breve revisão. **Revista de Patologia Tropical**, [s.l.], v. 43, n. 2, p. 121-129, 16 jul. 2014.

Eixo temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

EFEITOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Karine Martins Louriano, martins98karine@gmail.com¹,

Andréa Barbosa Moraes¹,

Francileude Moraes Everton¹,

Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima¹,

Raniele de Jesus Carvalho Rego¹,

Ricardo Amorim de Sousa²

1. Discentes do curso de enfermagem da Universidade Ceuma;
2. Docente em saúde pública e Obstetrícia Neonatal pela Universidade Ceuma.

RESUMO

Introdução: A depressão Pós-parto (DPP) é uma grande adversidade na saúde materna. O período gestacional e puerperal é um momento de grandes mudanças físicas, sociais, familiares e principalmente psicológica para essa mulher, essas condições tem um importante fator de influência no desenvolvimento de um transtorno depressivo. A DPP pode chegar a atingir 10 a 15 mulheres após o nascimento do filho, a fase inicial pode ocorrer entre a quarta e oitava semana após o parto.⁽¹⁻²⁾ **Objetivos:** Identificar os efeitos da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo qualitativo, o levantamento foi realizado na Biblioteca virtual em saúde – BVS, BDENF. Conforme os descritores: transtornos de adaptação, depressão pós-parto, desenvolvimento infantil, na extração das bases de dados indexadas. Os descritores encontram-se listados na coleção de Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, A problematização foi analisada pelo PICO. Obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente, redigidos em português, e que abordassem a temática em estudo. Foram encontrados 18 artigos, onde 8 deles foram excluídos imediatamente por não corresponderem ao objeto de estudo ou possuíam textos incompletos, 10 artigos foram lidos na íntegra e finalizados para a elaboração dos resultados. Toda a revisão foi feita pelo protocolo PRISMA. **Revisão de literatura:** A DPP afeta diretamente o desenvolvimento infantil. As repercussões negativas que pode ocorrer durante o amadurecimento dessa criança está intimamente relacionada a gravidade e ao tipo de relação que essa mãe com depressão pós-parto tem com seu filho, os sentimentos são variados em relação ao seu bebê como rejeição, negligência, agressividade e até falta de afetuosidade. Os principais efeitos que foram citados são: problema de comportamentos, desordens linguísticas, deficiência nutricional, alteração do sono, da cognição, da relação afetiva e social.⁽³⁾ A depressão puerperal faz com que as mães tenham um déficit de identificar a necessidade dos seus filhos, a partir disso o vínculo entre a díade (mãe-bebê) é pobre, nesse processo há a rejeição do aleitamento materno ou muitas vezes a interrupção precoce da amamentação ocorrendo a carência nutricional e a falta de laços afetivos. A alteração e a qualidade desse sono, estão relacionadas a condição emocional da mãe, onde esse bebê pode apresentar sono mais agitado e irregular, despertares noturnos e choros contínuos. A falta de elo entre a díade é responsável por atividade cerebral incomum, assim como maior quantidade de hormônio de estresse, diminuição da capacidade de interação, de conversação, de contato físico trazendo assim prejuízos para formação de ligação e afeição segura dessa criança.⁽⁴⁻⁵⁾

Considerações finais: Com isso, conclui-se que o efeito mais evidenciado é a falta de vínculo entre mãe e filho, interferindo na qualidade do desenvolvimento da criança principalmente em relação ao fator social, mental e linguístico, daí a importância de um diagnóstico precoce tanto do profissional quanto da família para um devido acompanhamento e tratamento, permitindo assim a manutenção do elo entre a díade com o objetivo que essa mãe tenha a capacidade de oferecer os cuidados necessário afim de minimizar as complicação para o desenvolvimento desse bebê.

Descritores: Transtornos de adaptação; Depressão pós-parto; Desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS:

1. TOLETINO, E. R; MAXIMINO, D.A. F. M; SOUTO, C. G. V. Depressão pós-parto: conhecimento sobre sinais e sintomas em puérperas. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**. João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 59-66, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão pós-parto: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/depressao-pos-parto>. Acesso em: 27 jun. 2019.
3. LINO, C. M. et al. O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**. Campinas, v. 23, n. 260, 2020.
4. RODRIGUES, W. L. C. et al. Consequência da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa. **Revista Nursing**. Fortaleza, v. 22, n. 250, 2019.
5. GREINERT, B. R. M. et al. A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá, v. 11, n. 1, p. 81-88, 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: PERSPECTIVA A PARTIR DE VISITA ÀS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO CUIDADO DE IDOSOS EM IMPERATRIZ - MA

Angela Vitória Araújo Silva, avasvitoria@gmail.com¹,

Débora Jady Oliveira Lima¹

Daniela Valadares Lima¹

Milena da Silva Reis¹

Flavia Ferreira Monari²

Walessa Moreira Linhares²

1. Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Campus CCSST. Imperatriz/MA.
2. Docentes do Curso de Graduação de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Campus CCSST. Imperatriz/MA.

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento tem sido analisado historicamente através de duas perspectivas: uma reconhece essa etapa final da vida como apogeu fúnebre e outra como uma fase de sabedoria e maturidade.⁽¹⁾ Ambas têm peculiaridades individuais, que são resultantes da interação: meio interno e meio externo, porém cada ser humano as expressa de maneira diferente.⁽²⁾ Quanto aos idosos que vivem em instituições de longa permanência, nos últimos cinco anos houve um crescimento de 33%, totalizando 60.939 idosos em instituições públicas ou filantrópicas que se encontram em condição de vulnerabilidade, sobretudo afetiva.⁽³⁾ Nesse contexto, concretiza-se na visão acadêmica, por meio da visita, o papel do enfermeiro em compreender o ser humano em sua totalidade⁽⁴⁾, propiciando um ambiente seguro e acolhedor, favorável no sentido de facilitar o processo de cura e o viver saudável.⁽⁵⁾ **Objetivos:** Relatar a experiência de visita dos acadêmicos do primeiro período de enfermagem as instituições de longa permanência para idosos, a fim de resgatar a sensibilidade humana quanto as necessidades afetivas. **Descrição da experiência:** Sob supervisão de uma docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e de alunos veteranos membros do Centro Acadêmico de Enfermagem Ana Néri, fomos convidados a participar de

visitas de campo a uma instituição de longa permanência no município de Imperatriz. Fomos divididos em dois grupos para fins de organização das visitas. Após orientações e o diagnóstico situacional dos locais, iniciou-se a realização do trabalho, que teve como primeiro passo o planejamento das atividades a serem executadas na ação, bem como a arrecadação de itens de higiene pessoal, fraudas geriátricas, alimentos e roupas. Na chegada a Associação Lar São Francisco de Assis, fundação filantrópica, houve o reconhecimento do ambiente na qual a simplicidade observada dialogava com a realidade melancólica vivenciada pelos idosos. Por conseguinte, sob supervisão da professora responsável, iniciou-se o processo de acolhida com o intuito tanto de transmitir afeto, quanto de estabelecer uma interação confortável e propícia para o diálogo. Realizou-se então a entrega das doações aos cuidadores e a gerência administrativa da instituição. Ademais, atividades como jogos de damas e dominó, maquiagem e manicure, músicas, caracterização com máscaras e adornos foram escolhidas para promover um contato mais extrovertido e espontâneo. **Resultados:** No decorrer da organização e programação para a visita houve grande participação e mobilidade dos discentes e colaboradores, o que favoreceu a comunicação e o convívio em equipe. Através da experiência de visitar a associação Lar São Francisco de Assis, os acadêmicos obtiveram um olhar diferenciado à terceira idade e às necessidades humanas em sua totalidade: física, mental e social. **Considerações finais:** Deste modo, ressalta-se a importância da valorização do idoso, tendo em vista que não se trata apenas de uma fase com limitações e dificuldades, mas essencial, que deve ser vivenciada da melhor forma possível: ativa e sem relutância. Nesse sentido, evidencia-se que a afetividade e a interação do idoso com o meio social promove uma velhice mais saudável e atua diretamente na humanização de uma sociedade esquecida dos valores empáticos.

Descritores: Envelhecimento; Instituição de longa permanência para idosos; Recreação.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA, Érika Arantes de; PASIAN, Sonia Regina; JACQUEMIN, André. A vivência afetiva em idosos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 68-83, março de 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 26 de junho de 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932001000100008>.

2. HORTA, Wanda Aguiar. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Rev. Esc. Enf. USR**, vol. 5, n.1, p. 7-15, 1974.
3. CANCIAN, Natália; ALEGRETTI, Laís. Total de idosos que vivem em abrigos públicos sobe 33% em cinco anos. A seu tempo. Folha de S.Paulo. – São Paulo, [s.i], julho, 2018.
4. MELO JÚNIOR, Ebenezer da Silva; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. A humanização do ser humano em paulo freire: a busca do “ser mais”. **Revista Formação@Docente** – Belo Horizonte – v. 3, n.1, dez. 2011.
5. MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão De Carvalho. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 518-524, Sept. 2015. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300518&lng=en&nrm=iso. Acesso em 26 de junho de 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150069>.

Eixo temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Abraão Albino Mendes Júnior, abraaoalb@gmail.com¹

Caroline dos Reis Lima¹

Lúcio Antonio Monteiro de Oliveira Júnior¹

Marcos Antônio da Costa Rabelo¹

Sarah Júlia Melo Coimbra¹

Lilian Brasil Sousa Paes²

1. Graduando (a) em enfermagem pela Universidade Ceuma (UniCeuma);

2. Mestre em Saúde Pública pela Universidad Americana (UA).

RESUMO:

Introdução: A enfermagem atua na promoção, prevenção e reabilitação do cliente, com foco em sua melhora e bem estar, mas em alguns momentos tem que lidar com situações tristes, como um diagnóstico adverso, iminência de morte ou morte, fazendo-se necessário informar ao paciente e/ou familiares.⁽¹⁾ A transmissão da informação é imprescindível no processo de assistência a saúde, mas diversos aspectos a tornam uma situação delicada e constrangedora, como a falta de interação entre a equipe, falta de tempo e a imprevisibilidade na resposta do receptor à informação.⁽²⁾ **Objetivo:** Identificar estratégias utilizadas por enfermeiros na transmissão de notícias difíceis. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo exploratório, onde foram utilizadas publicações indexadas nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os anos de 2016 a 2020. Para a escolha das publicações foram utilizados os descritores: Enfermagem; Comunicação em Saúde; e Gestão da Informação. **Revisão de literatura:** É necessário que o enfermeiro crie meios que facilitem a transmissão de notícias adversas de acordo com aspectos socioculturais, econômicos e escolaridade do cliente, podendo apresentar duas direções: a empatia, colocando-se na posição do ouvinte, desta forma efetuando aquilo que gostaria que lhe fizessem se estivesse na mesma situação; ou o distanciamento, afastando-se da situação para não sofrer.⁽²⁾ Alguns profissionais, procuram conhecer previamente o receptor da mensagem, com a finalidade de saberem do que ele é ciente em relação ao seu real estado de saúde, ou do familiar, e condições emocionais, para assim organizar uma abordagem mais criteriosa.⁽³⁾ A escolha do ambiente também influencia na resposta do ouvinte a má notícia, sendo que um ambiente privado, facilita a formação de um vínculo entre profissional-paciente.⁽⁴⁾ Há também, os que preferem omitir informações ao paciente, para poupá-lo, ou por não saberem como fazer a abordagem, revelando despreparo em lidar com as más notícias, advindo do processo de formação.⁽⁵⁾ **Considerações Finais:** Portanto, é notório que a enfermagem tenta tomar atitudes pautadas na humanização no momento de transmitir informações, visto que além de profissionais são pessoas, e possuem noção do quanto é difícil receber o diagnóstico de uma doença crônica ou iminência de morte. Porém, ainda possuem dificuldade ao formular estratégias que facilitem o comunicar, evidenciando a necessidade de abordagem do tema durante a formação acadêmica e capacitação no ambiente hospitalar.

Descritores: Enfermagem; Comunicação em Saúde; Gestão da Informação.

REFERÊNCIAS:

1. DOS SANTOS, Iraci et al. Auto Percepção dos Enfermeiros Sobre sua Comunicação de Notícias Difíceis aos Clientes Hospitalizados e Familiares. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-17, 2017.. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.30003>. Acesso em: 15 jun. 2020.
2. CARNEIRO, Ana Catarina Martins De Sousa. **Comunicação de Más Notícias no Serviço de Urgência**. Orientador: Maria Aurora Pereira. 2017. p.17-145. Dissertação (Mestrado) - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2017. Disponível em: http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1917/1/Ana_Carneiro.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.
3. CABEÇA, Luciana Palacio Fernandes; DE SOUSA, Francisca Georgina Macedo. Dimensions qualifying for communication of difficult news in neonatal intensive care unit. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 37-50, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.37-50>. Acesso em: 12 jun. 2020
4. AMORIM, Caroline Bettanzos et al. Comunicação de Notícias Difíceis na Atenção Básica à Saúde: barreiras e facilitadores percebidos por enfermeiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 40, n. 20190017, p. 1-8, 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190017>. Acesso em: 12 jun. 2020.
5. REIS, Juliana Benevenuto et al. Câncer de Cabeça e Pescoço: a comunicação e os seus significados. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Recife, v. 12, n. 3263-70, p. 3263-3270, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237730p3263-3270-2018>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidados de Enfermagem

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS ESTIGMAS QUE PERMEIAM O DIAGNÓSTICO DO IDOSO QUE CONVIVE COM HIV

Willams Costa de Melo, willamsmelo14@gmail.com¹,

Beatriz Ferreira Monteiro¹,

Breno de Souza Mota²,
Caick Beleza Passos²,
Jhonny Lima de Freitas¹,
Adriano Figueredo Neves¹

1. Centro Universitário Luterano de Manaus;
2. Centro Universitário Fametro

RESUMO

Introdução: Descoberta mundialmente em 1981, a AIDS tornou-se um marco histórico da humanidade, comportando-se de forma epidêmica. Os primeiros casos no Brasil ocorreram em 1982, sobretudo nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, representando atualmente um fenômeno global, com registro de 842.720 casos notificados desde 1980 a junho de 2016.⁽¹⁾ O tema HIV/AIDS em pessoas idosas é tão relevante que, no ano de 2016, a sessão temática da 39ª reunião da Junta de Coordenação do Programa UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV, que teve como foco principal o envelhecimento e o HIV. Das 36,7 milhões de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo em 2015, 5,8 milhões (15,8%) tinham 50 anos ou mais.⁽²⁾ O maior problema que permeia essa estatística é o fato de que alguns profissionais da saúde possuem o pensamento de que idosos são seres assexuados, com isto, exames que possam diagnosticar as IST a curto prazo dificilmente são realizados, fazendo com que esse diagnóstico só ocorra quando a infecção se encontra em estágio avançado. Outra questão relevante é a falta de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por parte dos pacientes idosos, que muitas vezes se expõem a risco sem conhecimento prévio dos efeitos que essa exposição pode acarretar. **Objetivo:** Evidenciar as dificuldades que permeiam o diagnóstico tardio de pacientes idosos que convivem com o HIV. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de uma revisão bibliográfica. O levantamento foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2020. O presente estudo baseou-se nos princípios metodológicos para busca dos artigos nas bases de dados eletrônicas: SCIELO e Lilacs, totalizando um total de 13 artigos, considerados de abordagens mais relevantes para compor esta revisão. **Revisão de literatura:** Dentre o conjunto de estereótipos e transformações que acompanham o processo de envelhecimento atualmente, destaca-se sua

possibilidade de associação com o diagnóstico soropositivo para HIV, quadro que deve ser analisado também em seu potencial de estigmatização, seus efeitos sobre a identidade dos indivíduos, dos grupos e das relações sociais, além de suas repercussões específicas nos processos de saúde e adoecimento. Além disso, a realidade de ser idoso e viver com o HIV/aids se coloca como uma realidade muitas vezes surpreendente, impensada e de difícil aceitação, uma vez que contraria os estereótipos especificamente vinculados aos idosos, principalmente relacionados às concepções de assexualidade nesse momento da vida. Em contrapartida existe a falta de informação por parte do próprio paciente, que no seu contexto de vida, buscou informações sobre diversas patologias, menos sobre possíveis IST, descuidando-se da sua vida sexual. **Considerações finais:** O estudo revela que existe um grande estigma vinculado ao HIV e a pessoa idosa, evidenciado pelo trabalho realizado por profissionais da saúde, que não associam a pessoa idosa e a vida sexual ativa, velando possíveis diagnósticos positivos para o HIV. Assim como, revela que a falta de informação entre o público idoso o faz ser mais susceptíveis a adquirir IST.

Descritores: HIV; Idosos; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, S. R. A. et al. Pessoas com 50 anos e mais com HIV/AIDS no Brasil: Quem são?. *Estud. Interdisc. Envelhec.*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 149-165, out. 2018. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/75018>. Acesso em: 30 jun 2020.
2. CASSETTE, J. B. et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 733-744, out. 2016 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000500733&lng=en&nrm=iso Acesso em: 30 jun 2020.

Eixo temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

FATORES DE RISCO PARA A INSATISFAÇÃO CORPORAL NO TRANSTORNO ALIMENTAR

Andréa Barbosa Moraes, andreabarbosa953@gmail.com¹,

Karine Martins Louriano¹,

Luane Silva Almeida¹,

Raniele de Jesus Carvalho Rego¹,

Paulo Henrique Alves Figueira²,

Naine dos Santos Linhares³

1. Graduandas do curso de enfermagem da Universidade Ceuma;

2. Enfermeiro Pós-graduando em Terapia Intensiva e Urgência e Emergência- Faculdade

Gianna Beretta .

3. Enfermeira. Mestre em Saúde do Adulto e da Criança. Docente do curso de Enfermagem da

Universidade Ceuma

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TAs) são descritos por um grupo de sintomatologias, que aborda sintomas físicos e psíquicos variados, tais como padrão perturbado da alimentação e distorção na imagem corporal. Os principais tipos de TAs são a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno de compulsão alimentar.⁽¹⁾ A Imagem corporal é caracterizada pela forma como o indivíduo reconhece o seu próprio corpo, como o vê e como o outro o observa em tamanho e a forma corporal. Afirma-se que ela está ligada à avaliação do tamanho e da forma, podendo gerar distorção da imagem corporal e também a dimensão relacionada a insatisfação geral, afetiva e comportamental relacionada à estrutura física.⁽²⁾ **Objetivo:** Analisar os fatores de risco para a insatisfação corporal a ponto de desenvolver um transtorno alimentar. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), com extração bases de dados: LILACS e SCIELO. Usando os seguintes descritores: Imagem corporal, Fatores de risco e Transtorno alimentar. Na seleção dos artigos foram estabelecidos como critérios de inclusão os artigos que contemplassem a temática, publicados no idioma português e com recorte temporal dos últimos 5 anos. A partir da busca pelos descritores, foram obtidos 30 artigos e após análise

crítica foram selecionados 10 estudos para a discussão dos resultados. **Revisão de literatura:** O descontentamento com a imagem corporal pode gerar comportamentos alimentares de risco, levando assim ao desenvolvimento de um transtorno alimentar. Os fatores de riscos mais citados durante os estudos que levam à identificação da insatisfação corporal são as influências exercida pela mídia e também pela sociedade, onde a estética corporal ideal está intimamente ligada à magreza e à presença de silhuetas menores; os conflitos nos relacionamentos interpessoais geralmente com a família como gozações, comentários depreciativos e pressões para emagrecer de pais/ mães e até mesmo do companheiro; e assim como a ameaça à integridade física como gravidez e abuso sexual ou físico. ⁽³⁻⁴⁾ A obesidade e sobrepeso também estão relacionados à insatisfação com a autoimagem com isso também é considerado um fator de risco para um possível transtorno alimentar. Nesse cenário muitas mulheres ao se olharem no espelho sentem tristeza, medo por estarem tão distantes dos exemplos de imagem corporal apresentados pela mídia. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Conclui-se que o maior fator de risco para insatisfação corporal e desenvolvimento dos TAs é a grande influência da mídia. Isso induz mudanças na percepção mental que tem de si mesmo para se encaixar nos padrões propostos pela sociedade. A partir desse ponto, é importante que os profissionais de saúde, pais, e professores atuem no cuidado e orientação para que haja o tratamento ou a resolução desse transtorno.

Descritores: Imagem Corporal; Fatores de risco; Comportamento Alimentar.

REFERÊNCIAS:

1. CARDOSO, E. A. O. Qualidade de vida em pacientes com anorexia e bulimia nervosa. **Psicologia Clínica e Cultura**. São Paulo, v. 34, 2018.
2. SILVA, N. G; SILVA, J. Aspectos psicossociais relacionados à imagem corporal de pessoas com excesso de peso. **Rev. Subj.** Fortaleza vol.19, n.1, p. 1-16, 2019.
3. SILVA A. M. B. et al. Jovens Insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. **Psio-USF**. Bragança- Paulista, v. 23, n. 3, p. 483- 495, 2018.

4. PIZETTA, O. Z. et al. Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil). **Nutr. clin. diet. hosp.** Minas Gerais, v. 35, n. 2, p. 48-56, 2015.
5. SOUSA, A. R; ARAÚJO, J. L; NASCIMENTO, E. G. C. Imagem corporal e percepção dos adolescentes. **Rev. Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde dos Adolescentes.** Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, 2016.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem.

FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Tais Layane de Sousa Lima, thaislayane1817@gmail.com¹,

Ana Regina da Silva Pereira¹,

Graziela Silva Batista¹,

Girleide Santos do Nascimento¹,

Schirley Maria de Araújo Azevêdo¹,

Igor Luiz Vieira de Lima Santos²

1. Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande;
2. Doutor em Biotecnologia. Docente da Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que pode ocasionar diversas alterações biopsicossociais, sendo normalmente marcado pela presença de diversas patologias simultaneamente. Entre as condições que costumam acometer o idoso, destaca-se a depressão, uma doença psicológica grave que se torna cada vez mais frequente na população idosa, manifestando sintomas como fadiga, sono, falta de apetite e indisposição.⁽¹⁾ Considerando as consequências do envelhecimento, os idosos costumam experimentar quadros acentuados de dependência e fragilidade, trazendo-lhes sentimentos de inutilidade perante a sociedade. Desse modo, a mudança de suas funções sociais e os sentimentos conturbados dessa fase

acabam contribuindo para o surgimento da depressão, que muitas vezes é subdiagnosticada por seus sintomas serem confundidos com os aspectos naturais do envelhecimento. Nesse contexto, é fundamental conhecer os fatores que predisõem a doença, bem como destacar a assistência de enfermagem como essencial no cuidado ao idoso depressivo, devendo acompanhá-lo durante todo o seu processo terapêutico, desenvolvendo ações que promovam sua reabilitação e melhoria da qualidade de vida.⁽²⁾ **Objetivo:** Apresentar os principais fatores de risco para depressão em idosos, além de destacar a assistência de enfermagem a esses pacientes. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura fundamentada em artigos encontrados em bases de dados como BVS e SciELO, sendo utilizados 05 artigos para compor o estudo. **Revisão da literatura:** Diante do crescimento de sintomas depressivos na população idosa é fundamental atentar-se aos fatores que tornam os idosos mais suscetíveis ao desenvolvimento da doença. Os principais fatores de risco incluem falta de convívio social, baixo nível socioeconômico, consumo de bebida alcoólica em excesso, ser portador de doenças crônicas, referir história pessoal ou familiar de depressão, ocorrência de luto familiar e ser do sexo feminino.⁽³⁾ Nesse sentido, devido ao seu contato constante e direto com o paciente e seus familiares, é importante que o enfermeiro esteja atento a esses fatores, podendo prevenir a ocorrência da doença ou ainda identificar os sintomas, contribuindo para o diagnóstico clínico junto a uma equipe multidisciplinar.⁽⁴⁾ Quanto a assistência de enfermagem, os cuidados irão variar de acordo com a situação de cada paciente, visto que cada um apresenta suas particularidades e necessidades distintas, o que requer uma assistência individualizada. No entanto, os principais cuidados estão voltados para a educação em saúde, onde o profissional deve visar o autocuidado, incentivando o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis e realização de atividades prazerosas, além de motivar a aderência ao processo terapêutico e estimular a independência em atividades diárias. Além disso, compete ao enfermeiro orientar a família quanto aos cuidados destinados ao paciente, destacando a importância da mesma para o sucesso do tratamento e melhoria da satisfação de vida.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** A presença de sintomas depressivos em idosos exerce um impacto negativo na sua qualidade de vida, sendo um problema cada vez mais recorrente nessa população. Desse modo, salienta-se a importância da enfermagem no acompanhamento do processo terapêutico desses pacientes, desenvolvendo cuidados essenciais para reabilitação da saúde do mesmo. Destaca-se ainda a necessidade de capacitação pelos profissionais, evitando que a doença seja subdiagnosticada ou subtratada.

Descritores: Depressão; Saúde do idoso; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. GULLICH, I., DURO, S. M. S., CESAR, J. A. **Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil.** Rev Bras Epidemiol, 2016; 19(4): 691-701. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2016000400691&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 25 jun. 2020. DOI: 10.1590/1980-5497201600040001.
2. NÓBREGA, I. R. A. P. et al. **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa.** Revisão Saúde debate 39 (105), 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000200536&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>
3. SOARES, S. M. et al. **Associação entre depressão e qualidade de vida em idosos: atenção primária à saúde.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e19987. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/19987>. Acesso em: 25 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.19987>.
4. FREIRE, H. S. S. et al. **Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência.** Nursing (São Paulo) ; 21(237): 2030-2035, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907871>. Acesso em: 25 jun. 2020.
5. TREVISAN, M. et al. **O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.07, N°. 01, p.428-40, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3438/3124>. Acesso em: 25 jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidados de Enfermagem

FATORES QUE INTERFEREM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Taynara Martins Rodrigues Câmara, martinstaynara151@gmail.com¹,

Abraão Albino Mendes Júnior¹,

Lúcio Antônio Monteiro de Oliveira Júnior¹,

Rayanne Chaves Sousa¹,

Rebeca de Melo Menezes¹,

Marcia Rodrigues Veras Batista²

1. Graduando (a) em enfermagem pela Universidade Ceuma (UniCeuma);
2. Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde pela Universidade Ceuma (UniCeuma)

RESUMO

Introdução: Os serviços de saúde de urgência e emergência em hospitais, são portas de entrada para quem busca tratamento dos mais diversos problemas de saúde, focando em problemas que exigem assistência à saúde imediata, sendo que atendimentos de urgência referem-se a situações imprevistas de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, já emergências tratam-se de riscos iminente à vida ou sofrimento intenso. ⁽¹⁾ Para reorganizar e agilizar o atendimento foram criados os Protocolos de Acolhimento e Classificação de Risco (PACR), baseando-se na necessidade de cada paciente, sendo uma atribuição do enfermeiro, devido ao caráter técnico-científico, raciocínio clínico e rapidez para tomada de decisões, porém, ainda existem diversos fatores que dificultam a organização dos protocolos nas unidades de saúde, que interferem na qualidade da classificação do risco. ⁽²⁻³⁾ **Objetivo:** Identificar os principais fatores que dificultam no momento da classificação de risco nos serviços de urgências e emergências.

Material e Métodos: Trata-se de um revisão integrativa da literatura, onde foram selecionado 5 artigos indexados na Base de Dados Latino- Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), publicados no período de 2016 à 2020 em português, e encontrados através dos descritores: Classificação, Acolhimento e Serviço Hospitalar de Emergência. **Revisão:** Teoricamente o enfermeiro dispõe de conhecimentos técnicos e científicos para uso do PACR na Urgência e Emergência, porém há diversos fatores que interferem, entre eles podemos destacar: excesso de pacientes e excesso de atribuições ao enfermeiro, desvalorização da atividade realizada, dificuldade de implantação de protocolo na unidade de saúde, estrutura

inadequada, escassez de materiais e limitação no ato de classificar deixando de realizar o acolhimento do paciente.⁽²⁾ Além disso, a carga horária excessiva, falta conhecimento, entre outros motivos contribuem para a insatisfação na implementação do protocolo.⁽¹⁾

Considerações finais: As dificuldades apresentadas estão relacionadas principalmente à escassez de recursos físicos e humanos, que tem sobrecarregado os profissionais devido à alta demanda, não havendo tempo para uma abordagem mais ampla e humanizada, além disso existe precariedade na formação de profissionais para trabalharem com a classificação de risco, devido ser uma função menosprezada pela enfermagem. Portanto, é evidente a necessidade de investimentos em profissionais capacitados, recursos físicos e educação continuada de acordo com as realidades locais, para que a PACR seja empregada de forma resolutiva, diminuído assim, a incidência de agravos e mortes decorrentes dá precária identificação de sinais de risco.

Descritores: Classificação; Acolhimento; Serviço Hospitalar de Emergência.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA, Rosalvo de Jesus; OLIVEIRA, Monica de Fatima. Os profissionais de Enfermagem frente ao acolhimento humanizado nas unidades de urgência e emergência. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n. 17, 2020.
2. DE OLIVEIRA, João Lucas Campos et al. Acolhimento com classificação de risco: percepções de usuários de uma unidade de pronto atendimento. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 1, p. 1-8, 2017.
3. QUARESMA, Adrieli dos Santos; XAVIER, Daiani Modernel; CEZAR-VAZ, Marta Regina. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. Edição Esp, 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

FATORES RELACIONADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Wellington Macêdo Leite, wellington.357@gmail.com¹,

Agostinho Antônio Cruz Araújo¹,
Handeson Brito Araújo¹,
Larissa do Nascimento Oliveira²,
Lucas da Costa Florindo²,
Antônio Eduardo Martins Amorim³

1. Universidade Federal do Piauí-UFPI;
2. Cristo Faculdade do Piauí;
3. Centro Universitário Uninovafapi

RESUMO

Introdução: A elevada representação da população idosa mundial é característica de um fenômeno decorrente de mudanças demográficas e epidemiológicas entre esses indivíduos, implicando na demanda de melhores estudos com essa população, assim como identificar os problemas em que são expostos,⁽¹⁾ como exemplo da ocorrência de quedas em idosos institucionalizados, apontado como uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre os idosos.⁽²⁾ A queda é conceituada como um deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, sem correção de tempo hábil, e é determinada por circunstâncias multifatoriais que comprometem a estabilidade, ou seja, mecanismos envolvidos com a manutenção da postura.⁽³⁾ Um mecanismo eficaz que pode avaliar o equilíbrio estático e dinâmico desses indivíduos, é a Escala de Equilíbrio de Berg, que se resume a uma escala de 14 tarefas relacionadas ao dia-a-dia, como girar, permanecer em pé e levantar-se.⁽⁴⁾ **Objetivo:** Identificar os fatores relacionados ao risco de queda em idosos institucionalizados de acordo com a literatura científica disponível. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. Para isso, utilizou-se descritores cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Instituições de Longa Permanência para Idosos e Acidentes por Quedas. Incluiu-se estudos originais publicados nos idiomas inglês, espanhol e português no recorte temporal de 2005 a 2019, visto a RDC 283 de 26 de setembro de 2005 que aborda esta temática. Desconsiderou-se estudos que relacionassem doenças específicas relacionadas à queda, assim como os que abordassem do domicílio. Previamente foram selecionados 33 estudos por leitura de título, após retirada de estudos repetidos e que não estivessem de acordo com a proposta, a amostra final resultou em 23 publicações. **Revisão de literatura:** A partir da análise dos

estudos identificou-se que há maior prevalência de riscos de quedas em idosos institucionalizados, assim como outros fatores relacionados aqueles que fazem maior uso de benzodiazepínicos, devido seus efeitos adversos; idosos que tenham sofrido quedas anteriores e também aqueles que apresentem alguma restrição de mobilidade. Outro fator característico que também pode contribuir para os riscos de quedas são as construções inadequadas das instituições de longa permanência, assim como a mobília interna das mesmas, que poderiam ser apropriadas com a presença de corrimão nas paredes, uso de tapetes antiderrapantes e outros meios que facilitassem o dia-a-dia dos idosos.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Assim, é possível compreender e sensibilizar-se com o fato de que há a necessidade de maior atenção e pesquisas com essa população, principalmente os institucionalizados, que sofrem em sua maioria, devido à ausência de familiares e que isso também pode ser fator indicador de uma possível queda. Há também a necessidade de melhor acompanhamento das condições de capacidade funcional desses idosos, para que assim possam ter uma vivência mais satisfatória. **Descritores:** Instituições de Longa Permanência para Idosos; Acidentes por quedas; Idoso.

REFERÊNCIAS:

1. MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.
2. FERREIRA, L. M. B. M., *et al.* Prevalência de quedas e avaliação da mobilidade em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 995-1003, 2016.
3. GOMES, E. C. C., *et al.* Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3543-3551, 2014.
4. SOZZO, A. D.; SILVA, G. S.; CORREA, V. M. C. T. **Aplicação da Escala de Equilíbrio de Berg em pacientes após AVC**. Lins: São Paulo, 2017.
5. MALZONI, M. J. F. **Quedas em idosos institucionalizados: identificando fatores de riscos**. João Pessoa, 2015. 82 p.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE PACIENTE EM UMA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Keith Cutrim Sales, brunacsales22@gmail.com¹,

Daniel Coutinho dos Santos¹,

Marina de Deus Tavares Costa¹,

Flávia Ferreira Monari²,

Marcela de Oliveira Feitosa²

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, as condutas realizadas na atenção primária à saúde têm ganhado mais força e mais vertentes devido a institucionalização da Estratégia de Saúde da Família (ESF).⁽¹⁾ Assim, uma das ações de responsabilidade das equipes que atuam na ESF e a Visita Domiciliar (VD), a qual configura-se como uma oportunidade diferente de cuidado e que visa a promoção da saúde individual e da coletividade com suporte técnico-científico, bem como, propicia a construção de vínculo do profissional com a comunidade.^(2,3) **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos dos cursos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA em uma visita domiciliar e o fortalecimento do vínculo entre a população e a equipe de saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado durante a vivência ocorrida na prática da disciplina de Atenção Básica em Saúde II, pelos discentes do sétimo período do curso de Enfermagem, da UFMA, no período dos meses de novembro a dezembro de 2019. Assim, para realização da VD foi levado material para troca de curativos, pois o paciente havia sido diagnosticado com câncer de próstata e precisou ser submetido a uma prostatectomia, portanto estava usando dreno. Além disso, levou-se estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro, para aferição dos sinais vitais e

bloco de anotações para fazer as anotações e, posteriormente a evolução no prontuário do paciente. **Resultados e/ou impactos:** A visita domiciliar possibilitou a realização de orientações para o paciente e a família, sobre a higienização, mudança de decúbitos para prevenir úlceras de pressão e acerca da alimentação. Ademais, oportunizou a retirada da bolsa de colostomia, bem como, a realização de limpeza da ferida operatória, e o entendimento da importância da manutenção de visitas domiciliares pela equipe de saúde, que auxilia tanto no vínculo que será formado com a população, como também traz uma maior sensação de acolhimento sentido por essa população, ao saber e sentir que são amparados por esses profissionais, ter um contato fora das paredes da UBS. **Considerações Finais:** Nota-se que a Visita Domiciliar é muito mais do que apenas um instrumento para o acompanhamento da família, é também um elo entre o cliente e a UBS que se forma a partir do momento que esse cliente possui alguma necessidade, seja ela qual for. É importante relatar também, que a visita domiciliar deve ser feita mesmo sem a solicitação formal da família, já que ela tem um caráter mais de promoção do que curativa. Portanto, compete a nós futuros enfermeiros e promotores da saúde, realizar a VD na prática, a fim de conhecer a realidade da comunidade que assistiremos, para planejar ações conforme suas especificidades e, aplicar o conhecimento teórico adquirido na graduação e, assim, ao prestá-los uma assistência humanizada e integral, será possível estabelecer vínculos de aceitação, confiança e respeito.

Descritores: Equipe de Assistência ao Paciente; Estratégia Saúde da Família; Visita Domiciliar.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, Edirlei Machado; MORAIS, Sandra Helena. A visita domiciliar na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n.3,p,492497,jul.set.2011.Disponível em:<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wpcontent/uploads/sites/28/2011/07/21761-88053-1-PB.pdf>.
2. ANDRADE, Ademilde Machado; GUIMARÃES, Alzira M.D.N; et al. Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias. **Rev. Serviço de saúde e epidemiologia**, Brasília, v.23,n.1,p.165175,janmar.2014.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00165.pdf>.

3. CUNHA, Marcela Silva; SÁ, Marilene de C. **a visita domiciliar na Estratégia de saúde da família: os desafios de se mover no território.** Interface, comunicação, saúde e educação. V. 17, n.44, p. 61-73, jan/mar, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2013.v17n44/61-73/pt>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

GENERALIDADES DA DEPRESSÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Tainá Oliveira de Araújo, tainaoaraujo@gmail.com¹,

Ana Regina da Silva Pereira¹,

Caio Bismarck Silva de Oliveira¹,

Graziela Silva Batista¹,

Tais Layane de Sousa Lima¹,

Igor Luiz Vieira de Lima Santos²,

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG;
2. Professor Orientador: Doutor em Biotecnologia Aplicada a Saúde, Universidade Federal de Campina Grande- Centro de Educação e Saúde.

RESUMO

Introdução: A depressão é uma condição prevalente e incapacitante em idosos (≥ 60 anos), ⁽¹⁾ caracterizando-se com um estado patológico extenuante que afeta o indivíduo em sua integralidade, é um complexo distúrbio do humor com várias vias etiológicas que aumenta o risco de morbidade e de mortalidade, perda de autonomia, agravamento de quadros patológicos preexistentes, aumento de utilização dos serviços de saúde, declínio cognitivo, negligência no autocuidado, não adesão de regimes terapêuticos, além de um maior risco de suicídio. ⁽²⁾ Trata-se de uma alteração neurológica que influencia diretamente no envelhecimento ativo e de qualidade, suas consequências podem ser graves e incapacitantes, podendo interferir nos aspectos mais simples da vida diária. ⁽²⁾ Assim, cabe ao enfermeiro

compreender as principais necessidades do idoso em sofrimento psíquico e intervir na assistência ao mesmo. **Objetivo:** Verificar os conhecimentos científicos sobre a depressão no processo de envelhecimento e a assistência da enfermagem. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a construção desse estudo, foi realizada uma busca científica em plataformas de dados eletrônicos, de modo a construir os resultados a partir do objetivo proposto. **Revisão da literatura:** Os resultados alcançados neste estudo apontam que o envelhecimento é um processo dinâmico, progressivo e universal, caracterizado por alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas ocasionando uma maior vulnerabilidade e uma maior incidência de processos patológicos. ⁽³⁾ Sendo a depressão uma das afecções mais comuns das pessoas idosas com grande influência no seu bem-estar, podendo interferir em aspectos físicos à medida que leva o indivíduo a uma maior incapacidade para colocar em prática medidas essenciais na manutenção da qualidade de vida e outros problemas de saúde. ⁽⁴⁾ Sintomas do estado de humor, neurodegenerativos, cognitivos e psicóticos geralmente acompanham este problema. A depressão é uma doença de etiologia não definida, nesse sentido existem dificuldades em realizar um diagnóstico preciso, pois a equipe de saúde pode confundir a sintomatologia da depressão no idoso como apenas uma reação natural à doença ou às mudanças de vida que podem ocorrer durante este processo de longevidade. Isto leva a um tratamento insuficiente ou inadequado.⁽¹⁻⁴⁾ Nessa conjuntura, o enfermeiro possui grande destaque na assistência a pessoa com depressão, visto que, está em contato direto, prolongado e constante com o paciente, auxiliando o idoso a compreender que este profissional está ali para apoiá-lo, ouvi-lo, orientá-lo deixando-o mais seguro e ciente das intenções terapêuticas, além de auxiliar na detecção precoce desta patologia que é a 1ª linha para o início do tratamento, impedindo a sua progressão e um pior prognóstico.⁽⁴⁾ Assim, este profissional da equipe multidisciplinar encontra-se em uma situação privilegiada para identificar os sinais e sintomas indicativos desta comorbidade e realizar os devidos encaminhamentos. **Considerações finais:** Percebe-se a importância da enfermagem na assistência ao idoso com depressão, pois possui métodos para diagnosticar, assistir e desenvolver cuidados especializados ao cliente e sua família, visando a humanização, o acolhimento e integralidade. Escolhendo a melhor conduta terapêutica para os idosos sob risco de desenvolvimento desta patologia.

Descritores: Idoso; Enfermagem; Depressão.

REFERÊNCIAS:

1. SIVERTSEN, H.; BJØRKLØF, G. H.; ENGEDAL, K.; SELBÆK, G.; HELVIK, A-S. **Depression and Quality of Life in Older Persons: A Review.** *Dement Geriatr Cogn Disord.*, v. 40, p. 311-339. Doi: 10.1159/000437299.
2. FRADE, J.; BARBOSA, P.; CARDOSO, S.; NUNES, C. **Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados.** *Rev. Enf.* v.serIV, n.4, p.41-49,2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14030>.
3. FERREIRA, O.; GALVÃO, L. et al. **Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional.** *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300004>.
4. VENTURA, J.; SEMEDO, C. D. et al. **Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idoso.** *Revista de Enfermagem.* v. 12, n. 12, 2016. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2260>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

GESTANTES SOROPOSITIVAS: EXPECTATIVAS SOBRE A NÃO AMAMENTAÇÃO E TRANSMISSÃO VERTICAL

Milena da Silva Soares, milyfeh12@outlook.com¹

Janaína Ferreira e Silva¹,

Adna Nascimento Souza²,

Pedro Mário Lemos da Silva³,

Marcelino Santos Neto⁴,

Floriacy Stabnow Santos⁵

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
2. Mestranda do Programa de Pós graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão (PPGSC/UFMA).
3. Mestre em Saúde do Adulto e da Criança. Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
4. Doutor em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
5. Doutora em Ciências. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

RESUMO

Introdução: A atual situação do Brasil e do mundo em relação ao HIV ainda é muito grave, pois essa doença é considerada um problema de saúde pública. O HIV no contexto social se torna ainda mais preocupante com o acentuado número de casos decorrentes na gravidez. Além disso, a transmissão vertical é outro problema, que se agrava, seja pela prática do parto ou da amamentação.⁽¹⁾ **Objetivos:** Conhecer a expectativa de mulheres gestantes soropositivas para HIV sobre a não amamentação de seus filhos e a transmissão vertical. **Método:** Pesquisa transversal qualitativa, realizada entre junho de 2019 a março de 2020 com 12 gestantes soropositivas para HIV. Incluíram-se gestantes de qualquer idade, não usuárias de drogas, independente do período gestacional, diagnosticadas com o HIV e excluídas as que tivessem problemas cognitivos ou de linguagem que dificultasse a comunicação. O local de estudo foi o Serviço de Atendimento Especializado do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz-MA. As entrevistas foram gravadas e realizadas individualmente após as consultas médicas de acompanhamento pré-natal. Após análise e transcrição das falas identificou-se três categorias: Percepção das gestantes sobre o HIV; Aleitamento Materno e Transmissão Vertical; Expectativas para o filho. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o Parecer: 2.496.047. **Resultados e discussão:** As participantes tinham entre 19 e 35 anos, 50% se autodeclaravam negras, 58% eram solteiras, 50% cursaram ensino médio, 50% eram donas de casa, 50% tiveram abortos anteriores, 75% fizeram seis ou mais consultas de pré-natal. Percepção das gestantes sobre o HIV: As falas

das gestantes demonstraram que elas tinham conhecimento sobre a situação de serem soropositivas bem como das formas de prevenção da doença, entretanto admitiram não terem usado preservativo durante as relações sexuais. Porém ainda existem muitas pessoas desinformadas, sendo elas socialmente e economicamente desprivilegiadas e por isso, conhecer sobre uma doença ajuda a subsidiar na prevenção.⁽²⁾ Aleitamento Materno e Transmissão Vertical: As gestantes não demonstraram conhecimento sobre a transmissão vertical, mas sim sobre a impossibilidade de amamentar. É indispensável que a mãe conheça sobre a temática, para que assuma sua participação na tomada de medidas profiláticas visando evitar a transmissão vertical do HIV.⁽³⁾ Apesar dos benefícios do aleitamento materno, a mãe soropositiva não deve amamentar, porém o conhecimento das mães sobre o tema as fazem reconhecer sua importância.⁽⁴⁾ Expectativas para o filho: As mães demonstraram expectativas positivas para seus filhos. Esperam que seus filhos não tenham a doença, que tenham vida normal e saúde. O medo da criança futuramente ser doente, se explica pelo fato de o HIV ser uma doença incurável, e mesmo seguindo o tratamento corretamente ainda resta essa dúvida.⁽⁵⁾ Vale destacar que aspectos religiosos ajudam no apoio emocional, aceitação familiar e social.⁽⁵⁾

Considerações finais: As mulheres demonstraram conhecimento sobre o HIV, a impossibilidade de amamentar mas não sobre transmissão vertical e tem expectativas positivas para seus filhos. Percebeu-se a importância que a equipe multidisciplinar tem nesse processo de adaptação da gestante na sua nova realidade, principalmente no momento de pré-natal.

Descritores: Amamentação; Transmissão Vertical; Gestante.

REFERÊNCIAS:

1. FERNANDES, P.K.R.S, et al. Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro. 2017.
2. JORDÃO, B.A, et al. Conhecimento da gestante sobre o HIV e a transmissão vertical em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. Vitória. 2016.

3. ARRUDA,S.F.A, et al. Desvelando o conhecimento de gestantes soropositivas acerca da transmissão vertical do HIV. **Revista de, enfermagem UFPE** On line. Recife. 2016.
4. VIANA, M.A.F; FILHO, E.C.O. A importância do aleitamento materno exclusivo. **UNICEUB**. Brasília. 2017.
5. HERNANDES, C.P, et al. Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas. **J. Health Biol Sci**. 7(1): 32-40. 2019.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

HIPNOPARTO COMO ESTRATÉGIA PARA UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO BINÔMIO MÃE-FILHO

Marcela Porangaba Lopes, porangabamarcela@gmail.com¹

Andressa Joyce Almeida Barbosa¹,

Emanuelly Kesley de Freitas Lima¹,

Franciare Vieira Silva¹,

Neide Fernanda de Oliveira Silva¹,

Yolanda Gomes Torres Pinto²

1. Discente em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão;

2. Docente da Faculdade CESMAC do Sertão.

RESUMO

Introdução: A hipnose é definida pela Associação Americana de Psicologia como um nível de consciência para atenção e foco, associando-se ao relaxamento e indução da concentração para um estado que permite alterar comportamentos, emoções e condições clínicas diversas, como fobias, insônia, estresses, dores e distúrbios mentais.⁽¹⁾ Reconhecida como parte das Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde desde 2018 pela Portaria nº 702, a terapia está sendo buscada e aplicada com frequência em diversos âmbitos da assistência, dentre eles, durante o período gravídico-puerperal, especialmente no Trabalho de Parto (TP), conhecida como hipn parto.⁽¹⁾ Dessa forma, questionou-se: De que maneira a hipnoterapia auxilia o trabalho de parto? **Objetivos:** Evidenciar a hipnose como método humanizado de atenção à saúde materno-fetal durante o parto. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre maio e junho de 2020, utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed e Google Acadêmico. Com base em estratégias de cruzamento dos descritores: “Hypnosis”, “Complementary Therapies”, “Parturition” foram obtidos o total de 16.160 artigos, após aplicação do critério de publicações entre 2015 a 2020, foram excluídos 11.020 estudos, restando 5.140, destes, foram selecionados 4.557 que correspondiam a pesquisas com humanos. Foram deletados 3.146 que não possuíam texto completo disponível, restando 1.411, que após leitura do resumo permaneceu apenas 27. Analisou-se a correspondência com objetivo proposto, sendo selecionadas o total de 4 referências. Inclui-se, também, 1 referência do Ministério da Saúde, totalizando 5 registros para amostra final. **Revisão de Literatura:** A abordagem da humanização envolve conhecimentos e atividades de manutenção e prevenção a saúde baseadas no respeito ao paciente, crenças e suas opiniões.⁽²⁾ Ao que se refere a obstetrícia, há melhora no relacionamento profissional-cliente quando existe a aplicação de terapias alternativas como a hipnose, visto que, a gestante aproxima-se dos objetivos propostos e participa com compreensão corporal do TP.⁽²⁾ A hipnoterapia quando associada ao TP, concentra no aumento do conforto, pensamentos positivos e relaxamento dos músculos uterinos para melhorar a circulação placentária, sendo associada a diminuição de cesariana, intervenções, analgesias e alterações psicológicas.⁽³⁾ A educação em saúde sobre auto-hipnose reduz o medo antes e durante o TP duas vezes mais do que a hipnose guiada e aumenta a chance da adesão ao parto normal, gerando redução de morbidades a criança como o baixo peso ao nascer, distúrbios respiratórios e mentais.⁽⁴⁾ Além disso, o hipn parto ameniza a ansiedade e medo devido as alterações neurofisiológicas, especialmente no córtex cingulado anterior, que liberam estímulos próprios de modulação da

dor e bem-estar, intuito primordial nas ações humanizadas da assistência ao parto e nascimento.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** O hipn parto torna o período gravídico-puerperal mais confortável para o binômio mãe-filho, visto que, fortalece o autoconhecimento a respeito da fisiologia do TP com visão holística, aflorando o instinto natural do processo. Entretanto, notou-se que, no âmbito da obstetrícia, a temática ainda é pouco abordada e necessita de mais estudos para ampliar o conhecimento dos profissionais atuar na diminuição dos índices de morbimortalidade materna e perinatal e melhora da qualidade de vida.

Descritores: Hipnose; Terapias Complementares; Parto.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n 702, de 21 de março de 2018.** Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 21 de mar. de 2018.
2. SOARES, Ketiany Senhorinha dos Santos. Tecnologias do Cuidado na Humanização do Parto. **Trabalho Conclusão de Curso.** Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Macapá-FAMA. 2017.
3. BEEVI, Zuhrah; LOW, Wah Yun; HASSAN, Jamiyah. The effectiveness of hypnosis intervention for labor: an experimental study. **American Journal of Clinical Hypnosis**, v. 60, n. 2, p. 172-191, 2017.
4. HOSSEINI, Vahideh Moghaddam; NAZARZADEH, Milad; JAHANFAR, Shayesteh. Interventions for reducing fear of childbirth: A systematic review and meta-analysis of clinical trials. **Women and Birth**, v. 31, n. 4, p. 254-262, 2018.
5. MOULAZ, Ana Luiza Silva de. O Enfermeiro Especialista e as técnicas não farmacológicas no controle da dor em obstetrícia. **Dissertação de Mestrado** em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança; 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

HUMANIZAÇÃO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL

Viviane dos Santos Melo, contatovivianemelo@gmail.com¹,

Davi Porfirio da Silva²

1. Discente em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas;
2. Mestrando pelo PPGENF na Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: Ainda que o parto faça parte da rotina hospitalar, a visão sobre o que é o parto e a maneira como ele é vivenciado é única e, por isso, cada parturiente deve receber cuidados integrais baseados em suas singularidades.⁽¹⁻²⁾ Desse modo, o conceito de parto humanização ganha destaque por promover estratégias que visam o respeito a parturiente, em suas dimensões espiritual, psicológica e biológica, e a redução de intervenções desnecessárias, condutoras de desconfortos no decorrer do parto.⁽³⁾ **Objetivo:** Identificar a produção científica sobre humanização e assistência de enfermagem no parto normal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em 6 etapas, a partir do resgate de artigos nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e na Biblioteca Virtual Scielo, com um recorte temporal de 10 anos. A busca foi realizada em junho de 2020 por meio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Humanização do Parto, combinados por meio do operador booleano AND. Foram identificados 179 artigos dos quais 54 foram incluídos nessa revisão. **Revisão de literatura:** A literatura evidencia que hodiernamente, o modelo holístico de assistência ao parto ainda é pouco observado, visto que nas maternidades as mulheres ainda são separadas da família, sendo submetidas ao uso de procedimentos invasivos e induzidas conviverem em ambientes estranhos e com pessoas estressadas, que causam dor, desconforto e solidão. Por outro lado, presença do acompanhante proporciona bem-estar físico e emocional à mulher e favorece uma boa evolução no período gravídico puerperal. No âmbito da enfermagem, a humanização da assistência ao parto implica que os enfermeiros ofereçam suporte emocional à mulher, respeitem o caráter

fisiológico no processo do nascimento poupando-a de intervenções desnecessárias, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, garantindo os direitos de cidadania. Dessa forma, faz-se necessário que toda parturiente seja orientada pelo profissional que prestará a assistência ao parto, informando-a sobre seus direitos, bem como realizar ações para o alívio da dor e proporcionando conforto a ela. Assim sendo, o uso de práticas como presença do acompanhante, restrição do uso rotineiro de ocitocina e episiotomia, deambulação da parturiente e o estímulo ao parto vertical, tornam-se indispensáveis para a humanização da assistência. É de extrema importância que a equipe na atenção obstétrica seja capacitada e sensibilizada a fim de que sejam respeitados os desejos das mulheres acolhidas no serviço.

Considerações finais: Dado o exposto, pode identificar a produção científica sobre a sobre humanização e assistência de enfermagem no parto normal que aponta que a assistência à mulher no período gravídico puerperal ainda está focada no modelo biomédico, o qual tem contribuído para o aumento do número de procedimentos invasivos e intervencionistas durante o trabalho de parto e, muitas vezes de forma desnecessária. A equipe de enfermagem é indispensável quando o assunto é humanização, para tanto, faz-se necessária a aquisição de profissionais comprometidos que recebam a mulher com ética, respeito e dignidade, além incentivarem as mesmas a exercerem sua autonomia e repudiarem qualquer ação que possa comprometer os direitos de mulher e cidadã.

Descritores: Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Humanização do Parto

REFERÊNCIAS:

1. REIS, Simone Pieren et al. Percepção das puérperas quanto ao cuidado prestado pela equipe de saúde durante o trabalho de parto. **Cienc, Cuid e Saúde**, [s. l.], v.2, n.sup.2, p.1-4, 2017. DOI 10.4025/cienccuidsaude.v7i0.20938. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20938>. Acesso em: 28 jun. 2020.
2. OLIVEIRA, Andressa Suelly Saturnino et al. Percepção de mulheres sobre a vivência do trabalho de parto e parto. **Rev. Rene**, [s. l.], 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4655>. Acesso em: 28 jun. 2020.
3. ALMEIDA, Olivia Souza Castro; GAMA, Elisabete Rodrigues; BAHIANA, Patricia Moura. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem**

contemporânea , [s. l.], v. 4, ed. 1, 2015. DOI 10.17267/2317-3378rec.v4i1.456.
Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/456>.
Acesso em: 30 jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA NA SALA DE CURATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iara Angélica da Silva Lima, iara_angelica@live.com¹

Maria Carolina Pereira Rodrigues¹,

Giselle Matos de Azevedo²,

Sheila Maria de Almeida Carvalho²,

Maísa Rocha Feitosa Viana²,

Flávia Ferreira Monari³.

1. Universidade Federal do Maranhão – CCSST;

2. Universidade Federal do Maranhão – CCSST.

RESUMO

Introdução: No momento da hospitalização a criança passa por diversas transformações em sua vida, como a separação dos pais, dos amigos, além de passar por procedimentos invasivos e dolorosos que causam grande impacto físico e psicológico para ela ⁽¹⁾. Para amenizar tais sofrimentos o brincar surge como atividade essencial para o bem estar da criança, possibilitando a vivência deste período de forma mais amena e agradável ⁽²⁾. Acrescenta-se que a ludoterapia tem a sua importância dentro do contexto da hospitalização infantil, uma vez que a utilização da mesma traz benefícios não somente para a criança que está internada, mas, também, para o seu acompanhante e toda equipe de saúde ⁽³⁾. O lúdico é de fácil aplicação e se faz necessário para amenizar ou eliminar este momento difícil ⁽¹⁾. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de discentes da Universidade Federal do Maranhão durante o procedimento de troca de curativos com a utilização da ludoterapia no

Hospital Municipal Infantil de Imperatriz. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A troca dos curativos com a utilização da ludoterapia foi realizado durante o estágio supervisionado II de saúde da criança pelas discentes do grupo de prática, juntamente com a professora responsável, no período de 20 a 28 de janeiro de 2020. Foram ao todo 12 participantes e seus respectivos acompanhantes; 5 crianças eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Entre eles, 10 eram crianças e 2 pré-adolescentes. Os materiais utilizados foram: toucas e luvas coloridas, canetas para desenhos, celular, pijamas hospitalares ou blusas com desenhos animados ou colorida. Em relação a conduta das estagiárias, no primeiro momento foram realizadas a identificação da rotina hospitalar referente aos horários de realização de curativos e depois houve o preparo da sala para realização dos procedimentos. As crianças e seus acompanhantes eram convidados individualmente para sala onde as discentes se apresentavam e era realizado a explicação do procedimento compreensível para a criança. Durante o procedimento usou-se o lúdico em forma de conversas e brincadeiras como faz-de-conta; utilizou-se também o aparelho celular onde a criança ou adolescente pudesse escolher o desenho, filme ou música de sua preferência; ainda foram realizados desenhos pelas estagiárias de acordo com a escolha da criança. **Resultados e/ou impactos:** No decorrer do procedimento as crianças mostraram-se mais tranquilas, colaborativas e menos chorosas. Algumas crianças pediam que fizessem desenhos, pediam para colocar filmes animados, outras distraíram-se possibilitando um ambiente mais tranquilo, o que foi confirmado pelo discurso dos acompanhantes. A experiência possibilitou as estagiárias um olhar de humanização voltado ao paciente, onde puderam desenvolver habilidades no cuidado integral da criança. **Considerações finais:** Este relato visa incentivar a continuidade de ações lúdicas e humanizadas na pediatria desenvolvidas pelos discentes e profissionais de saúde no ambiente hospitalar, incentivando que essa prática se torne rotineira no atendimento infantil. A realização de ações lúdicas mostrou-se eficaz na melhoria da assistência, promovendo ainda uma visão holística do paciente pediátrico e o reconhecimento de suas particularidades.

Descritores: Ludoterapia; Criança; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. PINTO, M. B. et al. Atividade lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 298-312, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5298190.pdf> Acesso em: 25.jun.2020.
2. OLIVEIRA S. R. et al. As expressões lúdicas como terapêutica na hospitalização: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. vol.07, n°. 01, p. 356-68, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555856.pdf>. Acesso em: 25.jun.2020.
3. SILVA, D. O. et al. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, vol. 12, n.12, p. 3484-3491, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234923/30831>. Acesso em: 25.jun.2020

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

HUMANIZAÇÃO NO PARTO: A VISÃO DAS PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DO SUL DO MARANHÃO

Phablo de Oliveira Souza, pablo_sousa_d3@hotmail.com¹,

Giselle Matos de Azevedo²,

Raimunda Fonseca de Sousa²,

Valckinara Carreiro Lima²,

Iolanda Graepp Fontoura³,

Volmar Morais Fontoura⁴

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão;
3. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
4. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o parto humanizado como uma série de cuidados planejados e prestados as mulheres visando a integridade de sua dignidade,

privacidade e confidencialidade.⁽¹⁾ Dessa forma, a atenção humanizada no parto refere-se à necessidade de um olhar diferenciado, compreendendo-o como uma experiência verdadeiramente humana. Acolher, ouvir, orientar e criar vínculos são aspectos importantes no cuidado da mulher no processo parturitivo.⁽²⁾ Estudos mostram que existem práticas úteis e que devem ser usadas em mulheres de trabalho de parto normal, como a liberdade de movimentação, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor e o partograma que, além de serem estratégias não invasivas são práticas de parto humanizado.⁽³⁾ **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo explorar a percepção das puérperas sobre o parto humanizado. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo – exploratório e de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi por meio da aplicação de um questionário, iniciada após a submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número do CAAE 18290519.0.0000.5087. **Resultados:** A pesquisa contou com a participação de 120 puérperas de parto vaginal com idades variando entre 18 e 41 anos. O perfil sociodemográfico das participantes mostra que 66,7% são mulheres de cor parda, 41,7% tem o ensino médio completo e 49,2% estão em união estável. A comparação das variáveis sociodemográficas (raça, escolaridade, estado civil, nº de filhos e renda) apresenta resultados altamente significativos para nº de filhos, onde 72,5% das participantes tem entre 1 e 2 filhos e a maior partes delas encontram-se na faixa etária de 18 a 24 anos ($p= 0,001$). Os métodos não farmacológicos de alívio da dor foi a principal estratégia usada por parte da equipe de enfermagem para a humanização do parto. Dentre os métodos não farmacológicos, aproximadamente 60% das entrevistadas informaram ter sido usado pelo menos dois métodos, a deambulação ($n=52$; 43,3%) e massagens ($n=34$; 28,3%). Através da correlação de *Spearman* identificou-se uma correlação significativamente estatística entre assistência em trabalho de parto e os métodos de alívio da dor ($p= 0,01$). **Discussão:** Os resultados desta pesquisa demonstram a adoção de boas práticas assistenciais ao trabalho de parto por meio da visão das puérperas atendidas na maternidade. A proposta de humanização do parto reconhece a autonomia da mulher como ser humano visando a necessidade de conduzir o momento do parto com práticas que apresentem evidências e permitam aumentar a segurança e bem-estar tanto da mãe como do bebê.⁽⁴⁾ A humanização no parto não significa ausência de dor ou que não possa ocorrer intercorrências, e sim dar o direito a mulher de ter o seu filho da forma mais tranquila e confortável, e sem nenhum tipo de violência obstétrica.⁽⁵⁾ **Considerações Finais:** O enfermeiro é o principal profissional

capaz de dar autonomia e protagonismo a mulher durante o processo parturitivo mediante estratégias que venham esclarecer dúvidas e acima de tudo o preparo da mulher para o momento do parto.

Descritores: Parto; Humanização; Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Mselle, L. T., Kohi, T. W., & Dol, J. Barriers and facilitators to humanizing birth care in Tanzania: Findings from semi-structured interviews with midwives and obstetricians Prof. Suellen Miller. **Reproductive Health**. 2018.
2. POSSATI, A. B. et al. 'Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras', **Escola Anna Nery**, 21(4), pp. 1–6. doi: 10.1590/2177-9465-ean-2016-0366. 2017.
3. SOUSA, A. M. M., SOUZA, K. V. DE, REZENDE, E. M., MARTINS, E. F., CAMPOS, D., & LANSKY, S. Práticas na Assistência ao Parto em Maternidades com Inserção de Enfermeiras Obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**. 2016.
4. PEREIRA, R. M. et al. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 23(11), pp. 3517–3524. 2018.
5. SILVA, E. M., & CARNEIRO, P. A. P. **A Importância da Humanização da Assistência de Enfermagem ao Parto Normal**. 2017. Disponível em <http://192.100.247.84/handle/prefix/319>. Acesso em 14 jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

IMPLICAÇÕES DA HIPOVITAMINOSE D NA GESTAÇÃO E COMORBIDADES ASSOCIADAS

Samilly Franco Cadete, samillyfrancad@gmail.com¹,

Fernanda Melonio Sousa¹,

Glenda Patrino Pestana Abreu Mesquita¹,

Julia Maysa de Abreu Mendes¹,

Willyanne da Silva dos Santos¹,

Ricardo Amorim de Sousa Garcia²

1. Discentes de Enfermagem da Universidade Ceuma;

2. Especialista em Saúde Pública e Obstetrícia Neonatal pela Universidade Ceuma.

RESUMO

Introdução: A vitamina D é uma vitamina lipossolúvel com fundamental desempenho em diversas funções fisiológicas. Além da homeostase e do metabolismo do cálcio, participa do processo de proliferação e diferenciação celular do sistema imunológico.⁽¹⁻³⁾ A deficiência de vitamina D ou hipovitaminose D é um problema de saúde significativo, que afeta indivíduos de todas as idades⁽²⁾ e tem enquadrado as gestantes em um grupo de alto risco, que deve ser acompanhado e estudado. Variações nas composições dos polivitamínicos comumente prescritos na gestação, ingestões alimentares inadequadas, questões ambientais (exposição ao sol) e de estilos de vida diferentes são responsáveis pelas elevadas prevalências de hipovitaminose D, tanto em países em desenvolvimento, como nos desenvolvidos.⁽³⁾ **Objetivo:** Evidenciar a atuação da vitamina D na gestação e identificar as comorbidades associadas a hipovitaminose D. **Material e método:** Tratou-se de uma revisão literária de artigos publicados entre os anos de 2015 a 2019 nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e SUCUPIRA. Os descritores utilizados foram “Vitamina D”, “Gravidez” e “Deficiência de Vitaminas”. Foram selecionados 10 artigos nos idiomas inglês e português. **Revisão de literatura:** A vitamina D abrange não apenas o metabolismo ósseo, mas também contribui na adequação da funcionalidade de outros tecidos e sistemas. Dentre os estudos analisados identificou-se as comorbidades associadas a hipovitaminose D materna, sendo a hipertensão gestacional, osteomalácia, fraqueza muscular, diabetes gestacional, vaginose

bacteriana, pré-eclâmpsia, depressão pós-parto e aumento da mortalidade materna, fetal e perinatal as mais relatadas. No feto as comorbidades associadas foram: baixo peso ao nascer, carência dentária, hipocalcemia neonatal, esclerose múltipla, raquitismo, distúrbios neurológicos, diabetes mellitus tipo I, asma, comprometimento da linguagem e infecções de vias aéreas superiores. Nas puérperas a insuficiência e deficiência de vitamina D são 48% e 15% respectivamente. No Brasil, um estudo avaliou 520 gestantes e apenas 20% delas apresentaram níveis normais de vitamina D. **Considerações finais:** Apesar de sua relevância, a dosagem de vitamina D não consta como exame de rotina, nem mesmo há um consenso sobre doses de administração ou suplementação desta durante o período puerperal. No entanto, considerando as comorbidades associadas, como forma de prevenção, seria prudente orientar sobre a exposição solar e nutrição adequadas e instituir a suplementação de vitamina D no período gestacional de acordo com as necessidades fisiológicas da gestante.

Descritores: Vitamina D; Gravidez; Deficiência de Vitaminas.

REFERÊNCIAS:

1. QUERIDO, A. C. C. M.; MORAES, E. L. V. T. R.; VENTUROSO, I. C. C. M.; MORAES, F. R. R. Implicações maternas e fetais da hipovitaminose D no período gestacional: uma revisão de literatura. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 4, p. 73-80, 2017.
2. CHRISOSTOMO, K. R.; KULAK JUNIOR, J.; URBANETZ, A. et al. Current view of vitamin D in pregnant women: a review. **Nascer e Crescer**, v. 28, n. 2, 2019.
3. ANJOS, F.C.Q.S.; BRITO JUNIOR, E.B.L.; FEITOZA, T.D. et al. Epidemiologia da Hipovitaminose D no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Cereus**, v. 11, n. 4, 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO HUMANIZADO: REVISÃO DE LITERATURA

Gersilane Lima Leal, gersilane.leal19@gmail.com¹,
Francisca Edinária de Sousa Borges¹,
Francisco Wagner dos Santos Sousa¹,
Roseane Luz Moura²

1. Discentes em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí;
2. Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí.

RESUMO

Introdução: Devido a necessidade de um olhar diferenciado ao parto, atribui-se a assistência humanizada na qual existem aspectos essenciais nos cuidados as parturientes. Neste sentido o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento, compreende a humanização como o acolhimento adequado para a mulher, o bebê e a família fundamentado em condutas éticas e solidárias.⁽³⁾ Os cuidados de enfermagem é muito significativo para um processo satisfatório do trabalho de parto no qual o respeito da parturiente é resguardado, a dignidade e o direito de participar ativamente no processo de parto.⁽¹⁾ **Objetivo:** Identificar a importância da assistência de enfermagem no trabalho de parto humanizado. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em junho de 2020, a partir de consultas nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e BDNF utilizou-se como descritores: Enfermagem obstétrica, Parto humanizado, e Assistência de enfermagem. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos em texto completo disponíveis eletronicamente, publicados no período de 2016 a 2020. Os critérios de exclusão consistiram em estudos repetidos e que não mantivessem relação com o tema proposto. No final a amostra foi composta por 25 artigos.

Revisão de literatura: Após a análise dos estudos constatou-se medidas e cuidados que o profissional pode proporcionar que aliviam a dor e reduz a ansiedade e dispensam medidas farmacológicas, entre eles foram citados possibilitar a escolha da posição, a deambulação, banho de chuveiro e de imersão, massagens, uso da bola suíça entre outros.⁽⁴⁾ Contudo observou-se a necessidade do profissional estar capacitado e sensibilizado para prestar a assistência humanizada, pois a mulher encontra-se mais vulnerável a sentimentos como alegria, medo e dor, sendo assim requer mais apoio, atenção como também recursos e infraestrutura apropriados.⁽²⁾ Para tanto uma assistência de enfermagem digna e humanizada

contribui para a redução da morbimortalidade materna e perinatal, evita intervenções desnecessárias como cesarianas, e que juntamente com o incentivo ao parto normal, resulta na diminuição do número de partos cirúrgicos fazendo com que a mulher possa ser a protagonista do processo do parto.⁽¹⁾ **Considerações finais:** Foi possível observar que é de grande importância a assistência de enfermagem qualificada e humanizada no momento do parto, pois esta favorece muitos benefícios para a parturiente. Portanto é fundamental a presença de um enfermeiro obstetra prestando seus cuidados, acolhimento, orientações e garantindo a mulher o direito de um acompanhante influenciando direto e indiretamente no bom andamento do parto, proporcionando bem-estar para a parturiente, sendo também uma boa ferramenta para reduzir o número de partos cesáreos.

Descritores: Enfermagem obstétrica; Parto humanizado; Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRANDT, G. P. et al. O papel da enfermagem no parto humanizado. **Rev Gestão & Saúde**, v. 15, n. 1, p. 34 - 38, 2016. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/filef9f9036afdd52423bd9405f9987e5880.pdf>. Acesso em: 28 jun 2020.
2. NETO, L. H. T. S; FERRONATO, C. C. S. Importância do enfermeiro no parto humanizado. **Rev Saberes UNIJIPA**, Ji-Paraná, v. 10, n. 3, p. 89 – 100, jul/dez. 2018. Disponível em: https://pos.unijipa.edu.br/documentos/revista_ed_10/6.%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20ENFERMEIRO%20NO%20PARTO%20HUMANIZADO.pdf. Acesso em: 28 jun 2020.
3. POSSATI, A. B. et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 1 - 6, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eann/v21n4/pt_1414-8145-eann-2177-9465-EAN-2016-0366.pdf. Acesso em: 28 jun 2020.
4. VILELA, A. T. et al. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. **Rev enferm UFPE on lin**, v. 13, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241480/33474>. Acesso em: 28 jun 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

INCERÇÃO DE METODOS FITOTERÁPICOS PARA SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela de Lima da Silva, isabelalimaej@gmail.com¹,

Allyne Dantas Matias¹,

Ravana Amália Ribeiro Barreto¹,

Anderson Gustavo Laurentino Vidal de Negreiros²,

1. Discentes de Enfermagem da Faculdade de ciências da Saúde do Trairi/FACISA-UFRN;

2. Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG- Campus

Cuité.

RESUMO

Introdução: A partir de 2006, houve a instalação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), buscando-se a incorporação na Atenção Primária em Saúde a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos.⁽¹⁾ No âmbito que se refere à saúde da mulher, tem-se a utilização desses métodos, em especial o banho de assento natural de camomila, destacando-se os seus benefícios na questão do tratamento de inflamações e infecções vaginais. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes do 5º período de enfermagem em vivencia nas práticas em cenários reais no campo de Saúde da Mulher, no município de Santa Cruz/RN durante o segundo semestre de 2019. **Descrição da experiência:** De início, realizou-se o acolhimento inicial da paciente, na oportunidade a mesma relatou hipersensibilidade com lâminas, medicamentos e vários produtos de higiene. Ao realizar exame físico cefalo-podálico observaram-se por meio da inspeção, lesões idiossincráticas, já na palpação os linfonodos da cabeça e pescoço encontravam-se palpáveis e ao exame especular verificou-se uma inflamação vaginal na paciente. A partir dos achados viabilizados pela consulta de enfermagem, o binômio docente-discente optou pela prescrição do método fitoterápico do banho de assento de camomila, frisando a forma de ação e benefícios para o tratamento de infecções e inflamações do trato urogenital. **Resultados:** Notou-se a paciente satisfeita e surpresa quanto à utilização de métodos naturais, onde a

mesma relatou sua gratidão pelo cuidado e atenção ofertada na consulta. Na oportunidade, pode-se ainda a orientar quanto a utilização de alguns produtos naturais e neutros para o dia-a-dia. A experiência demonstrou ainda, as lacunas existentes quanto a aplicação da PNPIC na Atenção primária. **Considerações finais:** A utilização de práticas complementares naturais na consulta da atenção primária promove um tratamento eficiente, em que possibilita também a adequação à assistência as necessidades especiais de alguns pacientes, mostrando na prática o cuidado holístico que o SUS preconiza. Ademais, o direcionamento dessa consulta viabiliza o fortalecimento do vínculo da população com a UBS, além de reforçar na formação do perfil acadêmico e profissional do discente a importância da anamnese e de buscar formas alternativas para melhor assistir o paciente.

Descritores: Fitoterapia; Atenção Primária à Saúde; Terapias Complementares.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de práticas integrativas e suplementares no SUS. Série B. Textos básicos em saúde. Departamento de Atenção básica. Secretária de Atenção a saúde. Departamento de Atenção básica. Brasília, 2006. 92 p. Disponível em : <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf> . Acesso em: 28 de junho de 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO PERÍODO GESTACIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Geovanna Carvalho Cardoso Lima, geovanna_carvalho11@hotmail.com¹,

Érica Rodrigues Lins de Oliveira¹,

Stephanie Ribeiro²,

Dejeane de Oliveira Silva¹

1. Universidade Estadual de Santa Cruz;
2. Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis podem estar presentes em qualquer ciclo de vida da mulher, principalmente no período gestacional, bem como também no puerperal. Porém, quando esta ocorre no período gestacional, as consequências são mais danosas por além de afetar a mãe, afeta também o feto. ⁽¹⁾ É possível evidenciar tais ocorrências através dos estudos e dados publicados em literatura acerca da dimensão e do modo assíduo da presença dessas infecções, bem como das suas eventuais consequências. **Objetivo:** Relatar sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis mais comuns durante o período gestacional e as suas respectivas consequências. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, na qual foram selecionados e utilizados artigos por meio da busca às bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, e Google Scholar, utilizando os descritores associados infecções sexualmente transmissíveis e gestação. Inicialmente foram encontrados mais de 100 artigos, sendo necessário selecioná-los. Foi estabelecido como critério de inclusão à disponibilidade do texto completo nos idiomas português e inglês, durante o período de 2004 a 2014, e que contemplassem a temática. Para exclusão, foi definido aqueles que continham duplicidade de informações, e a abrangência parcialmente desfocada relacionado com o tema em questão sendo, portanto, excluído cinco de nove artigos selecionados anteriormente. A busca foi realizada no mês de junho de 2020 envolvendo um total de quatro artigos selecionados. **Revisão de literatura:** De acordo com as informações encontradas nas bases de dados, é possível evidenciar que as Infecções Sexualmente Transmissíveis têm se acentuado de forma progressiva nos últimos anos, sobretudo no período gravídico. Muitas dessas infecções podem ser curáveis, outras não apresentam essa possibilidade, contudo, ambas podem trazer efeitos nocivos tanto para a mãe, quanto para o feto. ⁽¹⁾ Apesar das práticas educativas implementadas na Atenção Primária à Saúde, dos informes disponibilizados, bem como das campanhas veiculadas pelas diversas instituições, ainda se faz recorrente a presença de Infecções Sexualmente Transmissíveis na gestação, sendo revelado através dos estudos a maior ocorrência de sífilis, ^(3,4) *Human Immunodeficiency Virus*, ⁽³⁾ herpes, ⁽²⁾ gonorreia, clamídia, tricomoníase, *Human Papilloma*

Virus, hepatite B e candidíase. Dentre as principais consequências advindas destas infecções destacaram-se: o parto prematuro, natimorto, maior ocorrência de abortos espontâneos, malformações fetais, e complicações maternas como infertilidade e infecções.⁽¹⁾ **Considerações finais:** O estudo ratifica a presença de Infecções Sexualmente Transmissíveis na gestação, bem como os desfechos negativos para mãe e feto.⁽¹⁾ Portanto, torna-se importante à manutenção das medidas preventivas para as mulheres em idade reprodutiva e gestantes, o planejamento familiar e o cuidado pré-natal de qualidade em conjunto a participação da equipe multiprofissional, com ações que promovam o diagnóstico precoce, tratamento efetivo e oportuno das infecções nas mulheres e em suas parcerias. Tais medidas poderão contribuir de forma satisfatória para o cuidado humanizado e integral, com melhoria nos atuais indicadores de saúde.

Descritores: Saúde da Mulher; Doenças Transmissíveis; Complicações Infecciosas na Gravidez.

REFERÊNCIAS:

1. COSTA, Mariana Carvalho; DEMARCH, Eduardo Bornhausen; AZULAY, David Rubem; PÉRISSÉ, André Reynaldo Santos; DIAS, Maria Fernanda Reis Gavazzoni; NERY, José Augusto da Costa. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. **Educação Médica Continuada**, An Bras Dermatol., ano 2010, v. 85, n. 6, p. 767-785, 2010.
2. MORONI, Rafael Mendes; TRISTÃO, Edson Gomes; URBANETZ, Almir Antonio. Infecção por vírus herpes simples na gestação: aspectos epidemiológicos, diagnósticos e profiláticos. **FEMINA**, [s.l.], v. 39, n. 7, p. 345-350, Julho 2011.
3. RAMOS JR., Alberto Novaes; MATIDA, Luiza Harunari; SARACENI, Valéria; VERAS, Maria Amélia de S. M.; PONTES, Ricardo José Soares. Control of mother-to-child transmission of infectious diseases in Brazil: progress in HIV/AIDS and failure in congenital syphilis. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, ano 2007, 23 Sup 3:S370-378, 2007.
4. RODRIGUES, Celeste S.; GUIMARÃES, Mark D. C.; GRUPO NACIONAL DE ESTUDO SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA. Positividade para sífilis em puérperas: ainda um desafio para o Brasil. **Investigación original / Original research**, Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health, ano 2004, v. 16, n. 3, p. 168-175, 2004.

Eixo Temático: Assistência e Cuidados de Enfermagem

INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Brenda Pinheiro Evangelista, BrendaPinheiroEva@gmail.com¹,

Adriana Carlos Cavalcante¹,

Géssica Ribeiro de Mesquita¹,

Izabel Peixoto dos Santos¹,

Breno Pinheiro Evangelista²,

Rhayza Régia Garcia Sousa³

1. Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário Vale do Salgado;

2. Graduando em Farmácia na Faculdade São Francisco da Paraíba;

3. Enfermeira graduada em Obstetrícia e Neonatologia.

RESUMO

Introdução: As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) nomeadas atualmente como infecções sexualmente transmissíveis, ocupam o lugar de um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, onde seu meio de transmissão se dá principalmente através da prática do sexo desprotegido, e se manifesta comumente por bolhas, corrimentos, verrugas e até feridas, elas costumam apresentar-se em todas as fases da vida do indivíduo, mais frequentemente na adolescência.⁽¹⁾ É na adolescência onde desencadeia-se as relações sexuais que cada vez mais têm se iniciado mais cedo, e com um maior número de parceiros, onde muitas das vezes tais práticas ocorrem sem o uso de preservativos, que dessa forma contribuem significativamente para o aumento das IST's.⁽²⁾ Portanto é de suma importância que o conhecimento sobre essas infecções venha a englobar sobre suas formas de transmissão, sinais e sintomas, assim como o uso do preservativo e o cuidado da saúde. **Objetivo:** Analisar de forma sucinta os diversos fatores que possam contribuir para o aumento do desenvolvimento dos casos de IST. **Material e métodos:** O presente estudo é uma revisão

bibliográfica de literatura, onde a busca das produções científicas foi realizada na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “doenças sexualmente transmissíveis”; “controle de doenças transmissíveis” e “saúde pública”. Com o cruzamento desses descritores, consistiram-se 364 publicações, restando 41 após os filtros, considerando os critérios de inclusão: texto completo disponível na íntegra, idioma português, disponíveis entre os anos de 2015 e 2020, e tipo de documento artigo. Como critérios de exclusão, adotaram-se: artigos de revisão ou duplicados, onde foram utilizados 09 artigos. **Revisão de literatura:** O contraste de hierarquia na relação entre homens e mulheres dificulta a troca de informação, fazendo com que eles não tenham muitas vezes intimidade para ressaltar sobre o uso do preservativo, pois para muitos a iniciativa do uso seria do sexo masculino.⁽³⁾ Atualmente a ocorrência dos casos de infecções sexualmente transmissíveis entre adolescente é maior, pois estão começando a vida sexual e não tem informação suficiente, assim para promover a saúde e diminuir a incidência de casos entre eles, é necessário a iniciativa de debates em comunidades e escolas, onde seria abordado a importância do uso de preservativos em quaisquer relações, seja ela hétero ou homo afetiva.⁽⁴⁾ Além do comparecimento às UBS para consultas de rotina como exames papanicolau, teste rápidos e entregas de preservativos para todos.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** É importante implementar IST's como um assunto de prioridade pública pois é de suma importância para a saúde sexual. Deve-se aumentar os esforços para o acesso universal e gratuito de preservativos, dessa forma, estimulando o aumento do uso de sexo protegido e diminuindo os quadros de infecção sexualmente transmissível. Implantando estratégias e divulgando sobre formas de transmissão, sinais e sintomas, com o intuito de proporcionar um maior conhecimento para toda a população e guiar para a busca precoce por atendimento especializado e holístico.

Descritores: Doenças sexualmente transmissíveis; Controle de doenças transmissíveis; Saúde pública.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral as pessoas com infecções sexualmente transmissíveis(IST)**. 1ª edição. Brasília: MS; 2019.

2. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral as pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST):** 2ª edição. Brasília: MS; 2015.
3. NEVES, R.G. et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.26, n.3,p.443-454, jul-set, 2017.
4. PINTO, V.M. et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.7, p.2423-2432, 2018.
5. SALES, W.B. et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Revista de Enfermagem Referência**, Série IV, n.º 10, p.19-27, set. 2016.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

INTERFACES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DAS PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Carolina de Souza Silva, carolsouzasilva2@gmail.com¹,

Karine Melo Lucas²,

Kawê Guilhermy Andrade Cardoso³,

Pâmela Farias Santos⁴,

Ricardo Luiz Saldanha da Silva⁵,

João Lucas Dornelles da Costa⁶

1. Centro Universitário Universus Veritas-Univeritas;

2. Faculdade Bezerra de Araújo;

3.Faculdade Unida de Campinas-FacUnicamps;

4. Faculdade Cosmopolita;

5.Universidade do Estado do Pará;

6.Enfermeiro da Secretaria Municipal de Araçu

RESUMO

Introdução: Desde os primórdios da sociedade há relatos sobre a prostituição como atividade profissional, mas apesar disso, foi sempre uma profissão que sofreu e sofre diariamente com diversos preconceitos e que ficam continuamente expostos a diversos fatores que colocam as suas vidas em risco que vão desde agressões, abusos e humilhações, deixando à margem da sociedade e incluindo no grupo de populações vulneráveis.⁽¹⁾ Diante desses aspectos associados à prostituição, torna de suma importância a devida atenção dentro dos programas de saúde, a fim de que os profissionais de enfermagem possam prestar uma assistência acolhedora e qualificada.⁽²⁾ **Objetivo:** Identificar as principais contribuições que a enfermagem pode oferecer para a saúde das profissionais do sexo. **Material e método:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da questão norteadora: quais as contribuições os profissionais de enfermagem podem oferecer para melhoria da qualidade de vida das profissionais do sexo? As produções foram localizadas em março de 2020 utilizando como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e MEDLINE a partir de um recorte temporal de publicações publicadas nos últimos 10 anos. **Resultados:** Infere-se que as “prostitutas” estiveram incluídas nas campanhas de Saúde Pública desde sempre só que uma visão preconceituosa e estigmatizada por parte dos profissionais associando as profissionais do sexo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) levando ao distanciamento dessa parcela social dos serviços de saúde dificultando a assistência indo contra os princípios da universalidade, integralidade e equidade no Sistema Único de Saúde.

⁽³⁾ A criação do PAISM (Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher) é um marco histórico na luta pelos direitos das mulheres e reflete diretamente na saúde das profissionais do sexo e os profissionais de enfermagem se mostram figuras essenciais para mudar a forma como esse corpo social é atendido no SUS principalmente por serem os profissionais de saúde que tem o contato direto.⁽³⁾ Uma escuta qualificada e a educação continuada podem ser alicerces para que a saúde das profissionais do sexo deixe de ser sinônimo de preconceito e discriminação. e para mudar essa realidade os profissionais de enfermagem devem se aprimorar das políticas públicas no sentido de fazer com que os direitos sociais dessas pessoas possam ser garantidos. **Considerações finais:** Portando, tendo em vista a problemática apontada a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) que é um método de prestação da assistência em saúde com o objetivo de se obter resultados que possam impactar diretamente na implementação de uma assistência é uma boa alternativa para mudança desse cenário de preconceito e discriminação.⁽⁴⁾ Apesar de tudo isso os profissionais de enfermagem

têm se qualificado para que possam atender todas as pessoas com base em seus conhecimento técnicos-científicos sempre pautados sob um olhar crítico e na tentativa de promover um cuidado reconhecendo todos como um ser bio-psico-social-espiritual.

Descritores: Profissionais do Sexo; Cuidados de Enfermagem; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. PAIVA, Laécia Lizianne de et al . A vivência das profissionais do sexo. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 37, n. 98, p. 467-476, Sept. 2013 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042013000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 de mar. de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-11042013000300010>.
2. SOUSA, Renata Mota Rodrigues Bitu et al. Percepções de mulheres profissionais do sexo sobre acesso do teste HIV: incentivos e barreiras. Saúde em Debate, v. 41, p. 513-525, 2017.
3. DE SOUZA AQUINO, Priscila; XIMENES, Lorena Barbosa; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Políticas públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico. Enfermagem em Foco, v. 1, n. 1, 2010.
4. SILVA, Elisama Gomes Correia et al . O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 45, n. 6, p. 1380-1386, dez. 2011 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000600015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600015>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

LEVANTAMENTO DE DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DA COMPRESSÃO MEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalita dos Santos Costa, thalitasc@live.com¹,

Anny Karoline Rodrigues Alves²,

Ilkelyne de Freitas Costa³,

Patrícia de Lourdes Silva Dias⁴,
Vanessa Virgínia Lopes Ericeira⁵

1. Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão. Enfermeira de Terapia Intensiva do Hospital do Servidor Estadual – HSLZ;
2. Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão;
3. Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão. Enfermeira da Terapia Intensiva do Hospital do Servidor Estadual – HSLZ;
4. Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão;
5. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão. Enfermeira assistencial na Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares.

Resumo

Introdução: As fraturas da coluna vertebral são importantes causa de morbidade e de mortalidade na população mundial. As lesões agudas da coluna torácica e da medula espinhal estão entre as causas mais frequentes de incapacidade severa e morte após o trauma.⁽¹⁾ As fraturas tipo compressão perfazem 20% dessas lesões.⁽²⁾ A Síndrome da Compressão Medular pode ser definida como a "compressão do saco dural e seu conteúdo (medula) por massa tumoral extradural."⁽³⁾ **Objetivo:** Descrever os diagnósticos e intervenções de enfermagem segundo NANDA⁽⁴⁾ E NIC⁽⁵⁾ para a Síndrome da Compressão Medular. **Descrição da Experiência:** N. C. J., 24 anos, com história de dificuldade de andar por 3 meses. Com início após colisão + queda em partida de futebol. Na queda referiu sensação de choque na coluna torácica. Começou a apresentar dificuldade de deambular por rigidez do membro inferior direito. Dois meses após o evento inicial, por fraqueza em membros, caiu em um piso escorregadio e evoluiu para plegia de MMII. Procurou a unidade de saúde e após ressonância foi evidenciado uma lesão expansiva + fratura compressiva de T2. Na avaliação de enfermagem foi constatado paraparesia em MMII, sensibilidade reduzidas em MMII, força grau III em MMII. Foi indicado correção cirúrgica mobilização reduzida no leito. O paciente mantinha-se ansioso devido ao seu estado de saúde e a realização da cirurgia, porém está confiante e aceita a sua condição física. **Resultados e/ou impactos:** Com a coleta de dados foram identificados diagnósticos (D) e propostas intervenções (I). Os principais achados: D1: Deambulação prejudicada; D2: Mobilidade física prejudicada; D3: Risco de síndrome do

desuso; D4: Risco de disfunção neurovascular periférica; D5: Dor aguda; D6: Ansiedade. Para cada diagnóstico, foi proposto algumas intervenções. D1-I: Realizar mudança de decúbito de 2/2 horas / Ajudar o paciente na realização de suas atividades diárias; D2-I: Proporcionar alinhamento do corpo do paciente/ Usar mecânica corporal correta durante movimentação do paciente; D3-I: Auxiliar a reposicionar-se, virando de um lado para o outro frequentemente; D4-I: Avaliar temperatura e cor da pele principalmente em MMII/ Avaliar o tempo do enchimento capilar; D5-I: Administrar analgesia de acordo com a prescrição/ Promover conforto e realizar outras atividades que ajudem a relaxar, a fim de facilitar a resposta à analgesia; D6-I: Explicar todos os procedimentos, inclusive sensações durante qualquer procedimento realizado/ Escutar o paciente com atenção/ Encaminhar o serviço de psicologia até o paciente e traçar estratégias que visem melhorar a ansiedade. **Considerações finais:** Sistematizar a assistência de enfermagem possibilita organização e planejamento do cuidado prestado. É uma ferramenta importante para alcançar qualidade da assistência, melhorar a comunicação entre a equipe, priorizar as necessidades de cada paciente. O paciente foi encaminhado à cirurgia, procedimento ocorreu com êxito e após isso, começou-se a traçar os resultados esperados pela aplicação de cada intervenção. Continuamente foi observado mudanças sensíveis aos problemas encontrados. Portanto, essa assistência permitiu identificar problemas reais e/ou potenciais e implementar ações de enfermagem resolutivas, demonstrando o quão eficiente é uma assistência baseada em ciência.

Descritores: Fraturas da Coluna Vertebral; Diagnósticos de enfermagem; Cuidado de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. ANTUNES FILHO, Gibrail Dib et al. Fratura traumática da coluna torácica limitada entre T1 e T10. **Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery**, v. 27, n. 04, p. 111-116, 2008. Disponível em: http://www.sbn.com.br/files/downloads/publicacoes/arquivos-brasileiros-de-neurocirurgia/arqbrneuro27_4.pdf. Acesso em: 27 mar 2018.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA. **Projeto Diretrizes**. 2007. Disponível em: <https://diretrizes.amb.org.br/BibliotecaAntiga/lesoes-traumaticas-da-coluna-toracica-toracolombar-e-lombar.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2018.

3. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. O que o emergencista precisa saber sobre as síndromes da veia cava superior, compressão medular e hipertensão intracraniana. **Rev Bras Onc.** v. 54, n. 3, p. 289-296. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_54/v03/pdf/revisao_3_pag_289a296.pdf. Acesso em: 27 mar 2018.
4. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA: DEFINIÇÕES E CLASSIFICAÇÃO 2015-2017/ NANDA INTERNATIONAL; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. DOCHETERMAN, J. M.; BULECHEK, G. M. *Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)*. (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed, 2008.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

MUCOSITE EM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: PAPEL DA ENFERMAGEM

Matheus da Silva Sales, tetheusales@gmail.com¹,

Daiane Coutinho da Costa¹,

Heverton Valentim Colaço da Silva²

1. Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Núcleo de Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco;
2. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Núcleo de Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco.

Resumo

Introdução: A mucosite oral é um problema que pode acometer pacientes que estejam em tratamento oncológico visto que é uma complicação inflamatória no trato gastrointestinal que pode ser facilitada pela terapêutica a qual o paciente seja submetido, deixando-o vulnerável a infecções secundárias quando associado a imunossupressão. Diante desse quadro clínico o paciente pode vir a desenvolver desde problemas de comunicação até problemas alimentares. A mucosite afeta cerca de 40% a 76% das pessoas que passam por quimioterapia.^(1,2) O papel

da enfermagem frente a essa complicação busca a adoção de medidas preventivas, combinadas ou não, que sejam capazes de reduzir a incidência da mucosite, assim como, suas complicações.⁽³⁾ **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo explicar o papel da enfermagem no enfrentamento da mucosite em pacientes em tratamento oncológico. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram buscados artigos nas bases de dados BVS, MEDLINE e Scielo. Com os descritores “Mucosite” “Oncologia” e “Cuidados de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: Artigos publicados de 2015 a 2020 no idioma português. Os critérios de exclusão foram: Teses, dissertações, cartas ao leitor e artigos que não possuem relação com a temática abordada. Foram encontrados 17 artigos, onde 5 foram relevantes para este trabalho. **Revisão de literatura:** Ao analisar os estudos, observou-se que a maioria dos pacientes oncológicos com mucosite oral foram do sexo feminino, com baixa escolaridade e com vulnerabilidade financeira.⁽²⁾ Notou-se também que nos hospitais as medidas preventivas não eram aplicadas e o tratamento realizado de acordo com a necessidade. A higiene oral através do uso do digluconato ou gluconato de Clorexidina pôde ser evidenciada como uma forma de prevenção com relação ao agravamento, porém, se realizada de maneira correta e constante.^(1,3) O manejo da dor também é importante nos quadros de mucosite, desta forma, se faz importante a adoção de protocolos de enfermagem que abranjam a classificação do grau da mucosite e a detecção dos desconfortos, os quais trazem implicações desde a comunicação, até a nutrição do paciente e assim estabelecer os cuidados de enfermagem de forma adequada em conjunto com a equipe multiprofissional.⁽²⁾ **Considerações finais:** Através da análise dos resultados encontrados é importante que seja ofertado um cuidado amplo, com a finalidade de proporcionar não só cuidados com as necessidades fisiológicas, mas também com as necessidades sociais do indivíduo. A atuação da enfermagem faz-se de suma importância dentro da equipe multiprofissional, pois são os profissionais de enfermagem que irão prover o maior conforto e conseqüentemente a diminuição da dor e do sofrimento dos pacientes acometidos pela mucosite.

Descritores: Mucosite; Oncologia; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. ARAÚJO, Sarah Nilkece Mesquita et al. Cancer patients with oral mucositis: challenges for nursing care. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 267-274, 2015.
2. MORAIS, Jaylinne Ribeiro et al. Characterization of the patient with chemotherapy-induced oral mucositis/Caracterização do paciente com mucosite oral induzida por quimioterapia/Caracterización de la paciente con mucositis oral inducida por quimioterapia. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 4, n. 1, p. 26-32, 2015.
3. LOPES, Lívia Dantas et al. Prevention and treatment of mucositis at an oncology outpatient clinic: A collective construction. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2016.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PSEUDOCIESE

Lindynês Amorim de Almeida, lindyalmeida7@gmail.com¹,

Barbara Vitória dos Santos Torres¹,

Jislene dos Santos Silva¹,

Rillary Caroline de Melo Silva¹,

Ana Carolina Santana Vieira²

1. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL;
2. Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL

Resumo

Introdução: Todo ser humano passa por um momento de transformação e a gravidez é um deles, desenvolvendo uma série de alterações no comportamento feminino.⁽¹⁾ A pseudociese, conhecida também como pseudogestação ou gravidez psicológica, é uma vontade excessiva de engravidar que interfere no estado psicológico, acontece entre os 20 e 38 anos, sendo raro na adolescência.⁽²⁾ Pode acontecer com mulheres solteiras, casadas ou em relacionamentos,

que estejam a passar por traumas, problemas psicológicos, sexuais, entre outros.⁽²⁾ Assim, o enfermeiro, é um dos profissionais qualificados para o atendimento a esta paciente, visto que tem a capacidade de gerenciar a assistência de mulheres em todas as fases de vida, em uma perspectiva holística.⁽³⁾ **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermagem no enfrentamento da pseudociese. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura e para elaborá-la foi realizada uma busca na plataforma BVS- Biblioteca Virtual em Saúde-, nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com o auxílio do operador booleano “AND” associando os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): pseudociese, pseudogravidez e enfermagem, durante o mês de junho de 2020. Incluíram-se artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol, assim, foram selecionados 6 artigos. **Revisão de literatura:** A pseudociese ocorre em mulheres com personalidade histérica, com tendência à teatralidade, mentiras e fabulação.⁽⁴⁾ A pessoa cria uma história ao redor da gravidez, principalmente se for muito desejada e, então, os sintomas aparecem, como: amenorréia, distúrbios digestivos, alterações na mama e até um aumento de volume no abdômen atribuído a aerofagia, no entanto, é descartada por testes biológicos, químicos e imunológicos negativos.⁽⁴⁾ Nesse contexto, é vital que ocorra um trabalho multidisciplinar com um clínico geral, ginecologista, psicólogo, psiquiatra e o enfermeiro, o qual estará acompanhando o paciente durante a anamnese completa, exame físico e o diagnóstico final.⁽⁵⁾ Dessa maneira, aplicar uma escuta qualificada, identificar de modo precoce os sinais e sintomas, como também os riscos que a paciente está exposta e intervir da maneira adequada, além de fazer os devidos encaminhamentos são cuidados imprescindíveis para a mulher.⁽⁵⁾ A sensibilização da enfermagem, nessa perspectiva, é necessária para mudar a realidade da mulher, intermediando para aumentar a sua capacidade de enfrentar situações de crise, de estresse, visto que é um momento de vulnerabilidade.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** É essencial saber compreender o significado da gestação para a mulher e a família. Deve haver um preparo dos profissionais da enfermagem para promover uma assistência integral. Diante da complexidade envolvida na temática é oportuno discutir sobre a necessidade da construção de conhecimentos mais avançados sobre a pseudociese, tendo em vista a importância desse assunto para os profissionais de enfermagem, que devem intervir adequadamente, identificando precocemente o problema, estimulando a autonomia de agir e de decidir sobre a própria vida e saúde.

Portanto, espera-se que esse trabalho possa gerar outras pesquisas e o aprofundamento sobre a pseudociese.

Descritores: Pseudociese; Pseudogravidez; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da gestante**. 4. ed. Brasília- DF. 2018. Acesso 24 de junho de 2020. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf>.
2. VELOSA, L. R. F.; DIAS, R. S. R. B. L. **Psicologia da gravidez e maternidade em mulheres adultas e adolescentes**. 2018. p. 72. Dissertação (MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E DE ACONSELHAMENTO) - UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA, [S. l.], p. 23, 2018. Acesso 24 de junho de 2020. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3845/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20final-%20Liliana%20Velosa%20%281%29.pdf>.
3. FERNANDES, L. T. B.; ABREU, S. S.; ROMÃO, T. A.; ARAÚJO, E. M. N. F.; COSTA, M. B. S. Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. **R bras ci Saúde**. [Internet]. v. 20, n. 3, p. 219-226, 2016. Acesso 24 de junho de 2020. DOI:10.4034/RBCS.2016.20.03.07. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Leiliane_Fernandes2/publication/306025861_At_uacao_do_Enfermeiro_no_Gerenciamento_do_Programa_de_Assistencia_Integral_a_Saude_da_Mulher/links/58417ae608ae61f75dd0edef/Atuacao-do-Enfermeiro-no-Gerenciamento-do-Programa-de-Assistencia-Integral-a-Saude-da-Mulher.pdf.
4. GONZALES, M. A. B. **OBSTETRÍCIA FORENSE**. 1. ed. [S. l.]: Universidad Católica Los Ángeles de Chimbote, 2019. p. 42. ISBN 978-612-4308-17-8. Acesso 24 de junho de 2020. Disponível em: <http://repositorio.uladech.edu.pe/bitstream/handle/123456789/15179/OBSTETRICIA%20FORENSE%20FINAL.pdf?sequence=3&isAllowed=y>.
5. LOPES, J. F.; BRITO, M. C. C.; COELHO, M. A.; PONTE, A. C. C.; ABREU, M. M. Pseudociese: investigação sobre a práxis de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Rev. SANARE (Sobral)**. [Internet]. v.15 n.01, p.55-61. Acesso 24 de junho de 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/928/557#>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

O DESAFIO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PLANEJAMENTO FAMILIAR DE CASAIS COM INFERTILIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Felipe da Cruz Lima, felipelima607@gmail.com¹,

Arthur Vinicius Santos de Oliveira¹,

João Lucas Souza Santos¹,

Jão Pedro Santos Torres¹,

Yonara Yasmin Ferreira Anjos¹

1. Universidade
Tiradentes

Resumo

Introdução: A infertilidade é uma condição na qual o casal, após dois anos de relações sexuais regulares e sem o uso de anticoncepcionais, não consegue levar a termo uma concepção. Estima-se que haja cerca de 80 milhões de casais inférteis em todo o mundo. No Brasil, cerca de 280 mil casais possuem problemas de gerar pelo menos um filho durante a vida por causa de infertilidade.⁽¹⁾ Embora a etiologia possa ser especificamente causada por fatores femininos ou masculinos, infertilidade é considerada um problema do casal. Entre as principais causas para infertilidade, destacam-se as disfunções ovulatórias, fatores tubários, alterações uterinas, oligospermia, astesnopermia, azoospermia, teratospermia varicocele e disfunção sexual.⁽²⁾ No âmbito da ESF (Estratégia de Saúde da Família), o enfermeiro tem o papel de inserir os cônjuges, em todos os serviços ofertados pela unidade, inclusive dentro do planejamento familiar, realizando ações de aconselhamento, atividades educativas e clínicas, devendo ser desenvolvidas de forma integrada.⁽³⁾ **Objetivo:** Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo profissional de Enfermagem, no manejo da consulta de Planejamento Familiar de casais com infertilidade. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, através da busca de artigos que abordaram temas relacionados a infertilidade de casais nas bases de dados SciELO, PUBMED, BVS e LILACS. Utilizou-se os

descritores “Infertilidade”, “Enfermagem” e “Planejamento Familiar”. Foram critérios de inclusão, trabalhos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol. No total encontraram-se 178 artigos científicos, sendo excluídos 147 pelo título e por focos diferentes. Após a leitura, foi realizada a exclusão dos materiais que não possuíam compatibilidade com o objetivo do presente estudo, e os duplicados, sendo eliminados 19, resultando no total 12. Depois da releitura, foram eliminados mais quatro, ficando no total oito artigos. **Revisão de literatura:** Sabe-se que no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o enfermeiro é responsável pelas atividades de planejamento reprodutivo. Observou-se que a principal dificuldade relacionada ao atendimento de casais inférteis, foi a falta de informação e capacitação profissional, verificando que há um despreparo dos Enfermeiros em relação ao assunto, como os tipos de infertilidade e também na assistência prestada aos indivíduos que possuem essa condição, além de muitas vezes não saberem como conduzir o atendimento, realizando o encaminhamento direto ao profissional médico. **Considerações finais:** Nota-se que o principal desafio consiste na falta de preparo profissional para o atendimento a esse grupo, muitas vezes devido à falta de atividades de capacitação dessa classe. Dessa forma, torna-se necessário o incentivo a atualização do enfermeiro para realização de cuidados relacionados ao planejamento familiar e na Preconcepção, para assim garantir a assistência adequada a esse grupo.

Descritores: Infertilidade; Enfermagem; Planejamento Familiar.

REFERÊNCIAS:

1. MOURA, Escolástica Rejane Ferreira et al. Atenção básica e infertilidade: conhecimento e prática de enfermeiros da estratégia saúde da família. 2013.
2. BEZERRA, Andressa Carioca et al. Diagnósticos de enfermagem dos domínios autopercepção e enfrentamento/tolerância ao estresse relacionados à infertilidade feminina. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 2016.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/404131/>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

O ENFERMEIRO COMO PROMOTOR DE SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA PARA A ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO

Emilly Gabrieli Oliveira Bogo, emillybogo@hotmail.com¹,

Anna Rebeka Oliveira Ferreira²,

Márcio Fraiberg Machado³,

Wanderson Rocha Oliveira⁴

1. Graduanda em Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense;
2. Mestranda no Programa de Biociências e Fisiopatologia da Universidade Estadual de Maringá;
3. Docente de Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense;
4. Graduado em Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada por elevação crônica da pressão arterial sistólica e/ou diastólica. Há prevalência em 32,5% da população brasileira, sendo 50% destes entre 60 a 69 anos. É influenciada pela forma de viver: hábitos alimentares, prática de exercícios físicos e uso de substâncias nocivas.⁽¹⁾ Como educador em saúde, o Enfermeiro deve munir-se de estratégias que promovam o empoderamento do paciente para o autocuidado. **Objetivo:** Identificar as dificuldades na adesão ao tratamento anti-hipertensivo e a atuação do Enfermeiro como promotor de saúde norteados pela Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática. Realizada busca nas bases de dados BDNF e LILACS utilizando os descritores do DeCS: 'Hipertensão Arterial', 'Enfermagem', 'Promoção de Saúde', 'Educação em saúde'. Como critério de exclusão: fator de temporalidade (2015 a 2020), duplicados, não disponível em português ou apenas resumos. 16 artigos fizeram parte da amostra final. **Revisão de Literatura:** Os estudos apresentam que os pacientes manifestam média ou baixa adesão ao recurso terapêutico medicamentoso.⁽²⁾ Desconforto na ingestão do medicamento,

esquecimento, dúvidas quanto ao tratamento, dificuldades com a renda pessoal e dificuldades para adequarem os hábitos foram apontados como principais motivos. Pacientes que apresentam complicações da HAS aderem ao tratamento medicamentoso, mas resistem o não medicamentoso. As crenças do paciente também influenciam: crenças comportamentais demonstram-se na utilização da medicação para evitar sintomatologia e proporcionar segurança a saúde; crenças normativas: quando o paciente é instigado por profissionais de saúde ou familiares e as crenças de controle, nos que aderem o medicamento por serem de fácil deglutição e de baixo custo. No entanto, quando estas não estão presentes, a adesão ao tratamento é dificultosa.⁽³⁾ As ações do Enfermeiro devem incentivar o paciente a melhorar a alimentação, compreender a doença e o tratamento e desenvolver autonomia. Neste sentido, a visita domiciliar é um método eficaz, especialmente com a população idosa, permitindo relações de confiança.⁽⁴⁾ As práticas de educação em saúde devem estar inseridas na atuação do Enfermeiro, pois o aproximam do paciente/comunidade. Os diagnósticos de Enfermagem são necessários para que o cuidado seja realizado de forma holística.⁽⁵⁾ Os principais diagnósticos: controle adequado ao regime terapêutico inadequado; conhecimento deficiente; ingestão alimentar alterada; atividade física inadequada. As principais intervenções: estimular o autocuidado; identificar um agente cuidador; observar efeito adversos da medicação; orientar o uso correto da medicação ao paciente/família; disponibilizar as informações através de recursos didáticos; estimular a participação em oficinas; estabelecer escuta ativa; orientar a importância da diminuição de ingestão de alimentos com grande teor de gorduras; incentivar atividade física; Incentivar interação social; incentivar passeios e caminhadas; comer frutas e verduras.

Considerações Finais: Inferimos que os principais motivos da não adesão ao tratamento medicamentoso estão relacionadas às dificuldades com a mudança do estilo de vida. O Enfermeiro deve dedicar-se a compreender estas dificuldades e desenvolver estratégias para a educação em saúde do paciente, a fim de que este desenvolva o compromisso com sua própria saúde e assim desfrute uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Hipertensão Arterial, Enfermagem, Promoção da Saúde, Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BRITO, Daniele Mary Silva de et al. Qualidade de vida e percepção da doença entre portadores de hipertensão arterial. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 933-940, 2008.
2. GHELMAN, Liane Gack et al. Adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial e fatores associados. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1273-1280, 2018.
3. ALMEIDA, Taciana da Costa Farias et al. Crenças de indivíduos com hipertensão arterial sistêmica relacionadas ao tratamento medicamentoso. **Rev Rene (Online)**, p. e41585-e41585, 2019.
4. SILVA, Patrícia Costa Santos da et al. Resignificação do cuidado às pessoas com hipertensão arterial sistêmica. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1940-1948, 2018.
5. PINTO, Eliangela Saraiva Oliveira; RODRIGUES, Weliton Nepomuceno. Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária a pessoas portadoras de hipertensão arterial. **Nursing (São Paulo)**, p. 2036-2040, 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

O ENFERMEIRO E AS PRÁTICAS DO CUIDAR NA ONCOLOGIA

Mauricio José Almeida Morais, Maurjose64@gmail.com¹,

Bárbara Pereira Gomes²,

Rafael de Assis de Brito²,

Reberson do Nascimento Ribeiro²,

Ana Caroline Sousa da Costa Silva³

1. Enfermeiro. Pós graduando em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo de Timon-Maranhão- IESM;
2. Discentes de Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid;
3. Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU.

RESUMO

Introdução: A assistência da enfermagem ao paciente com câncer e seus familiares não deve ser baseada apenas na aplicação de conhecimentos técnico-científicos, mas em habilidades e cuidados humanísticos, envolvendo todo contexto psicossocial do cliente, mensurando a dor, o medo, a depressão, a ansiedade e sentimentos vividos pelos pacientes em tratamento oncológico. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as práticas do cuidado do enfermeiro em oncologia. **Material e métodos:** Para a elaboração do estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando como base a questão norteadora “Quais as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as práticas do cuidado do enfermeiro em oncologia?” A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com a combinação dos descritores “cuidado”, “enfermagem oncológica” e “educação em saúde” através do operador booleano “AND”. Foram selecionados apenas artigos disponíveis na íntegra dos últimos dez anos, de autores nacionais, e excluídos relatos de caso, dissertações e teses de doutorado. Localizou-se uma amostra inicial de 20 artigos científicos, dos quais selecionou-se 8 para composição da amostra final da revisão. A análise dos estudos deu-se a partir da leitura dos textos completos e da identificação das categorias temáticas: Importância dos cuidados de enfermagem em pacientes oncológicos e Ações desenvolvidas pelos enfermeiros para qualidade de vida do paciente oncológico. **Revisão de literatura:** A enfermagem em oncologia busca preencher as necessidades técnicas, físicas, psicossociais e educacionais do paciente, favorecendo a minimização do impacto dos diversos efeitos colaterais que o paciente vivencia no tratamento. ⁽²⁾ Dentre as práticas do cuidado em oncologia os enfermeiros: Coordenam e desenvolvem atividades administrativas inerentes ao serviço de enfermagem em quimioterapia e radioterapia; elaboram e orientam o plano assistencial a ser seguido durante o tratamento, assistem e reavaliam os pacientes de acordo com os protocolos pré-estabelecidos e promovem o aprimoramento dos profissionais de enfermagem por meio do ensino e da pesquisa, visando a melhoria da qualidade de atendimento ao paciente. ⁽³⁾ Além disso os enfermeiros estão entre os profissionais da saúde com maiores habilidades e disponibilidade para apoiar e orientar o paciente e a família durante o processo da doença, tratamento e reabilitação. **Considerações finais.** Diante da análise das evidências científicas disponíveis na literatura sobre as práticas do cuidado do enfermeiro em oncologia, evidenciou-se o quanto é

importante a atuação efetiva da enfermagem para promoção da qualidade de vida e prevenção de agravos em oncologia. Verificou-se ainda que as ações dos enfermeiros em oncologia são fundamentais para o tratamento e recuperação dos pacientes e que há uma necessidade de que os enfermeiros estejam cada vez mais capacitados para promoverem cuidados com qualidade.

Descritores: Cuidado; Enfermagem oncológica; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer.** [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/acoes-de-enfermagem-para-o-controle-do-cancer>.
2. BUCHAN, James et al. Enfermeiros em funções avançadas: uma revisão da aceitabilidade em Portugal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. spe, p. 38-46, fevereiro de 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000700006&lng=en&nrm=iso.
3. FORTUNA, Cinira Magali et al. O enfermeiro e as práticas de cuidados coletivos na estratégia saúde da família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 581-588, jun. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000300018&lng=pt&nrm=iso.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL

Andréa Barbosa Moraes, andreabarbosa953@gmail.com¹,

Francileude Moraes Everton¹,

Jayna Anielle Soares Durans¹,

Karine Martins Louriano¹,
Raniele de Jesus Carvalho Rego¹,
Camila Maria Pinheiro de Mello e Silva²

1. Graduando do curso de enfermagem da Universidade Ceuma;
2. Docente do curso de enfermagem da Universidade Ceuma

Resumo

Introdução: A assistência a mulher no pré-natal representa papel fundamental na detecção de doenças tanto materna quanto fetais, onde deve-se realizar a prevenção de patologias, promoção da saúde, permitindo um desenvolvimento gestacional e favorecendo o parto e o nascimento saudável.⁽¹⁾ A enfermagem se destaca como profissional competente em intervir com estratégias de prevenção de doenças, educação em saúde e humanização nos cuidados prestados, fortalecer a importância da consulta do pré-natal e a realização dos exames solicitados.⁽²⁾ Uma assistência de qualidade durante o pré-natal pode acarretar a redução na taxa de mortalidade materna-fetal.⁽³⁾ Além disso, a enfermagem pode realizar a assistência pré-natal, nos casos de gravidez de risco habitual. **Objetivos:** Analisar o papel da enfermagem na consulta do pré-natal. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no período de junho de 2020, com extração de informações de artigos científicos publicados nas principais bases de dados científicos como: LILASC e BVS, por meio da combinação dos seguintes descritores: “Cuidados de Enfermagem” AND “Cuidado Pré-natal” AND “Gravidez”. Seguimos os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, com recorte temporal de 2016 a 2020, com amostra de 05 estudos, artigos completos disponíveis eletronicamente que abordassem a temática em estudo. Foram excluídos artigos que não correspondessem ao objeto de estudo e textos incompletos, repetidos ou que não estivessem disponíveis na íntegra. Realizamos a leitura dos artigos e analisamos os resultados dos mesmos. **Revisão de Literatura:** Nos estudos realizados foram evidenciados que a enfermagem tem o papel primordial na assistência ao pré-natal as gestantes, pois é de sua responsabilidade realizar o acompanhamento e aconselhamento dessas gestantes sobre todo o processo durante e após a gestação e o cuidado realizado ao recém-nascido, que podem ser feitos durante a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco.

Uma das assistências que podem ser prestadas pela enfermagem é a orientação quanto ao plano de parto. Onde as gestantes irão expor suas expectativas e desejo em relação ao trabalho de parto e ao nascimento, nele ela irá determinar qual o acompanhante estará presente na hora do parto, os métodos para o alívio da dor e o ambiente mais agradável a elas.⁽⁴⁾ Além disso, o enfermeiro deve solicitar os exames de rotina, prescrever os medicamentos da atenção básica, e fazer orientações preparando essa gestante para o parto. Medidas de humanização também são importantes, e compreendem rodas de conversa, técnicas de relaxamento, e incentivo pela participação do parceiro, a fim de que ele transmita calma e segurança a gestante.⁽⁵⁾ As gestantes ao longo do pré-natal com os enfermeiros se sentem satisfeita com seu atendimento uma vez que esses profissionais estão preparados a acolhê-la fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente. **Considerações Finais:** Conclui-se que o pré-natal é de extrema importância as gestantes, portanto, devem ser adotados pelos enfermeiros ou estabelecimento no qual eles prestam atendimento capacitações para que possa realizar uma assistência de qualidade a gestante e todo membro que está envolvido nesse processo que é a gestação.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Pré-natal; Gravidez.

REFERÊNCIAS:

1. DA SILVA, Júlio César Bernardino et al. APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2019.
2. CAMPAGNOLI, Michele; SILVA, Carolina Proença da; RESENDE, Raquel Cristina Prando. Atendimento de pré-natal na estratégia saúde da família: a singularidade da assistência de enfermagem. **Nursing (São Paulo)**, p. 2915-2920, 2019.
3. PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério: 25 anos de recomendações de organismos internacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1-2, 2019.
4. DE SOUZA, Monique Gonzalez et al. Concern of primiparous women with regard to labor and birth. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 1987-2000, jan. 2015. ISSN 2175-5361.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRESTADA ÀS ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Schirley Maria de Araújo Azevêdo, schirley12maria@gmail.com¹,

Girleide Santos do Nascimento¹,

Márcia Erika Nascimento Pereira¹,

Maria Djanilza dos Santos¹,

Tais Layane de Sousa Lima¹,

Igor Luiz Vieira de Lima Santos²

1. Acadêmicas da Universidade Federal de Campina Grande;
2. Professor orientador: Doutor em Biotecnologia, Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência vem se tornando preocupante devido sua crescente incidência, sendo decorrente da desinformação dos jovens. Além disso, o debate possui grande relevância nos dias atuais, pois essa questão vem se refletindo em vários âmbitos sociais e se tornou um problema de saúde pública.⁽¹⁾ Dessa forma, a atuação da equipe de enfermagem na assistência a essas gestantes é de grande importância, exercendo o papel de orientar e cuidar desses jovens.⁽²⁾ **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo compreender a assistência da enfermagem prestada às adolescentes grávidas. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão de literatura narrativa realizada através das plataformas bibliográficas de pesquisas científicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. As buscas nas plataformas geraram um resultado de 5 artigos, mas não exclusivos, dos últimos 5 anos. O trabalho ressalta a importância da equipe de enfermagem e suas possíveis formas de intervenções. **Revisão de Literatura:** Os resultados dos estudos analisados indicam que a maioria dos jovens não conhecem os métodos contraceptivos usuais. Além disso, os que demonstram conhecer, muitas vezes não possuem orientações, informações ou acesso a estas possibilidades. Nessa perspectiva, o número de adolescentes gestantes vem crescendo tornando-se preocupante para a saúde pública. Então é necessário conhecer a qualidade da assistência oferecida, assim como a

construção de uma proposta de intervenção e meios de promoção a saúde voltada aos jovens. Normalmente as gestações ocorridas na juventude marcam a transição da adolescência para fase adulta onde a jovem enfrentará novos desafios com novas responsabilidades.⁽³⁾ Inevitavelmente tudo entra o contexto familiar, pois muitas famílias encaram a gravidez na adolescência como um problema e diversas vezes não oferecem o apoio necessário.⁽⁴⁾ Assim, a gestação pode ser caracterizada para a adolescente como um momento de conflitos, ansiedades e angústias na medida em que passa a conviver com dois eventos estressores como a adolescência em si e a gestação não programada.⁽⁵⁾ Dessa forma, fica evidente a importância do enfermeiro e profissionais de saúde na assistência a esse público, garantindo lhes condições de acesso aos serviços de saúde, educação em saúde e contracepção. Além disso, é fundamental incluir nas ações de enfermagem o acolhimento humanizado a essas jovens, proporcionando apoio no enfrentamento dessa fase do ciclo vital das adolescentes.⁽³⁾ **Considerações finais:** Com o exposto é de suma importância o papel da equipe de enfermagem contribuindo para a construção do conhecimento por meio das promoções a saúde, além de garantir condições de acesso aos seus serviços, educação e métodos de contracepção aos jovens, diminuindo o número de adolescentes com gravidez indesejada.

Descritores: Adolescentes; Assistência de Enfermagem; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS:

1. DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 84-91, mar. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932003000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n1/v23n1a12.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.
2. GARCIA, Estefania Santos Gonçalves Félix et al. The Nursing Care Actions Toward the Pregnant women: challenging the primary health care / as ações de enfermagem no cuidado à gestante. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 863, 1 jul. 2018. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.863-870>. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6255/pdf_1. Acesso em: 27 jun. 2020.
3. IBIAPINA, Laís Gama et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS ADOLESCENTES GESTANTES SOB A ÓTICA DE CALLISTA ROY. **Enferm. Foco**, p. 46-50, 2016. Disponível em:

<http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2017/02/Assist%C3%A0ncia-de-Enfermagem-%C3%A0s-adolescentes-gestantes-sob-a-%C3%B3tica-de-Callista-Roy.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.

4. SILVA, Lucía; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DOS FAMILIARES: COMPARTILHANDO PROJETOS DE VIDA E CUIDADO. *Rev Latino-am Enfermagem*, p. 199-206, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/v14n2a08%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/v14n2a08%20(2).pdf). Acesso em: 27 jun. 2020.
5. SCHWARTZ, Tatiane *et al.* Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções. *Ciência & Saúde Coletiva*, p. 2575-2585, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a28v16n5.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA (RPA)

Thalia Samanda Dos Santos, thallyasantos97@gmail.com¹,

1. Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras

RESUMO

Introdução: A sala de Recuperação Pós-anestésica (RPA) propõe-se a contribuir para a recuperação do paciente após o procedimento anestésico-cirúrgico.⁽²⁾ Os pacientes da RPA necessitam de uma assistência especializada tendo em vista os efeitos do trauma anestésico-cirúrgico, bem como um cuidado integral, eficaz e seguro.⁽³⁾ **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro na recuperação pós-anestésica. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão literária a partir de publicações indexadas nas bases de dados SCIELO, bibliotecas virtuais e livros. Utilizou-se como descritores de busca os termos “assistência de enfermagem”, “recuperação pós-anestésicas” e “enfermeiro”. Como critérios de inclusão, foram

consideradas as pesquisas publicadas entre 2015 a 2020, que abordassem a temática proposta. Sendo excluídos quaisquer estudos que não retratavam a temática proposta. **Revisão de literatura:** O período de recuperação compreende o momento da alta do paciente da sala operatória até a saída da RPA.⁽¹⁾ Nesta o paciente é monitorado constantemente com a finalidade de garantir sua segurança, recuperação total e conseqüentemente redução dos riscos de agravos ou morte.⁽⁵⁾ A sistematização da assistência de enfermagem é uma das estratégias para a obtenção de um processo seguro. Cabe ao enfermeiro identificar as complicações do paciente na RPA, o enfermeiro tem a sistematização de assistência perioperatória (SAEP), que possibilita o planejamento do cuidado individualizado e identifica os diagnósticos de enfermagem.⁽⁴⁾ **Considerações Finais:** Levando-se em consideração os aspectos abordados, é de suma importância que o enfermeiro conheça as informações transoperatórias para assim planejar ações designadas à prevenção e ao tratamento das complicações, bem como na provisão e no gerenciamento de recursos. Logo, profissionais qualificados tanto tecnicamente quanto cientificamente são a base para a realização de uma assistência segura e eficaz.

Descritores: Assistência de enfermagem; recuperação pós-anestésica; enfermeiro.

REFERÊNCIAS:

1. DE AGUIAR CAMPOS, Maria Pontes et al. Complicações na sala de recuperação pós-anestésica: uma revisão integrativa. **Revista SOBECC**, v. 23, n. 3, p. 160-168, 2018.
2. DE CARVALHO, Rachel; BIANCHI, Estela Regina Ferraz; CIANCIARULLO, Tamara. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2016.
3. MACEDO, Jane Keyla Souza dos Santos et al. Análise do grau de dependência de cuidados de enfermagem em uma unidade de recuperação pós-anestésica. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 89-102, 2020.
4. DO MONTE SOUZA, Caroline Doria; DA SILVA, Antonia dos Anjos; DE JESUS BASSINE, Creusa Paulina. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-13, 2020.

5. SANTOS, Marcos Rodrigues et al. A importância da Assistência de Enfermagem na Sala de Recuperação Pós-Anestésica: Visão dos Monitores em Enfermagem Cirúrgica. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER

Letícia Batista da Silva, enfteticialitoral@hotmail.com¹,

Soraya El Hakim²

1. Aluno (a) de graduação de enfermagem pelo Centro Universitário Módulo;
2. Professora da Faculdade de São Sebastião e do Centro Universitário Módulo. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo

Resumo

Introdução: A violência sexual contra a mulher é um problema grave de saúde já que está associado a morbidade e mortalidade do gênero feminino. ⁽¹⁾ Em 2009 foram registrados 334 casos de violência sexual, seja assédio, estupro, exploração sexual, atento violento ao pudor ou pornografia infantil. Em 2017, foram registrados 2848 casos, isto é, aproximadamente 8,5 vezes o valor de 2009 além dos casos que não foram notificados. A violência sexual é uma das que mais gera danos já que não só gera danos físicos e emocionais como ansiedade, medo, dores no corpo, risco de adquirir IST/AIDS, gravidez indesejada assim como torna a vítima mais fragilizada e predisposta a outros tipos de violência, ao uso de drogas, prostituição, disfunção sexual, depressão e outras doenças mentais e até ao suicídio. ⁽²⁾ Portanto, é necessário que os profissionais da saúde tenham o acolhimento dessas vítimas de forma a preconizar o atendimento humanizado com garantia dos direitos da vítima. Portanto, é importante que o enfermeiro, por sua vez, saiba de pontos cruciais dos protocolos de assistência a vítima de violência sexual, afinal, ele tem papel fundamental com relação a paciente vítima de violência sexual já que ele é o responsável pela equipe de enfermagem e é ele que poderá treinar a equipe para dar o

atendimento mais humanizado possível. **Objetivo:** Verificar na literatura os protocolos de atendimento a paciente vítima de violência sexual e o papel do enfermeiro. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa, foram acessados os seguintes sites: Lilacs, Bireme, Google Acadêmico, revistas eletrônicas, Biblioteca virtual de saúde, DECs, bibliotecas virtuais de universidades, entre outros. Foram filtrados: artigos relacionados ao tema de acordo com os descritores do trabalho que são: Delitos Sexuais; Enfermeiras e Enfermeiros; Protocolos; e entre os anos 2002 a 2019. **Revisão de literatura:** A mulher que foi vítima da violência deve ser informada a cada passo e ter sua vontade respeitada, o profissional deve oferecer serviços psicológicos e de apoio a mulher visando que o biopsicossocial dela seja reestabelecido. E já que a primeira pessoa que ela terá contato será o enfermeiro é preciso que ele tenha esse olhar acolhedor, que a ouça acima de tudo com sensibilidade e que a entenda como um todo.⁽³⁾ O enfermeiro deve estar preparado para atuar juntamente com toda a equipe multidisciplinar e dar início aos passos que devem ser seguidos, realização da anamnese, que deve ser feita em local que proporcione privacidade e se possível, sem presença de outras pessoas, o exame físico completo, exame ginecológico, coleta de amostras para investigação de possíveis infecções além de amostras para identificação do autor (a) da violência e o preenchimento da “Ficha de Notificação e Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências”.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Espera-se que com os resultados desta pesquisa possam ser discutidas estratégias para a melhora da assistência a vítima de violência sexual, enfocando no atendimento humanizado além de verificar a aplicabilidades dos protocolos existentes em caso de violência sexual contra a mulher.

Descritores: Delitos Sexuais; Enfermeiras e Enfermeiros; Protocolos.

REFERÊNCIAS:

1. LIMA *et al.* Papel da enfermagem na assistência à mulher vítima de estupro. Cidade Nobre. 2017.
2. BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Manual para atendimento às vítimas de violência na rede de saúde pública do DF. 2º EDIÇÃO.** DF: 2009.

3. GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1879-1890, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1879.pdf>. Acesso em: 18/02/2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**. Brasília: Ms, 2012.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO AO PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Collenn Luise Barroso Corrêa, clbc.correa@gmail.com¹,

Breno de Souza Mota²,

Sáskia Sampaio Cipriano de Menezes³

1. Acadêmica do Centro Universitário do Norte - UNINORTE;
2. Acadêmico do Centro Universitário - FAMETRO;
3. Docente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Resumo

Introdução: A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) pode ser descrita como uma síndrome clínica de caráter sistêmico, consequente de alterações estruturais e funcionais, sobretudo na redução da capacidade de bombeamento e enchimento cardíaco. Em outros termos, o coração finda perdendo a capacidade de perfundir os tecidos. Os sinais e sintomas predominantes são a fadiga, dispneia, principalmente ao esforço, e edema periférico. Em complemento, com o avanço dos sinais e sintomas da doença, é iminente ocorrer alterações não apenas na funcionalidade do indivíduo, assim como na qualidade de vida.⁽¹⁾ Nesse sentido, o Processo de Enfermagem (PE) é uma ferramenta necessária que auxilia no processo de cuidar do paciente portador dessa patologia que acomete o sistema cardiovascular e interfere diretamente na perfusão sanguínea. **Objetivo:** Descrever a experiência da aplicação

do PE no paciente portador de insuficiência cardíaca congestiva. **Descrição da experiência:** Corresponde a um relato de experiência vivenciado por alunos de diferentes instituições de ensino superior (IES) do Amazonas, ligantes da Liga Amazonense de Sistematização da Assistência de Enfermagem (LAMSAE), na clínica médica de um hospital universitário da cidade de Manaus-AM, no período de 17 a 20/02/2020. Para a operacionalização, foi utilizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Resultados:** Estruturalmente, foi realizado a anamnese e exame físico para a obtenção dos achados clínicos. Após isto, os Diagnósticos de Enfermagem (DEs) foram selecionados de acordo com a taxonomia da *North American Nursing Diagnosis* (NANDA-I), sendo eles: padrão respiratório ineficaz; risco de infecção; risco de integridade da pele prejudicada. A partir dos DEs, obtiveram-se os seguintes resultados a serem alcançados de acordo com a *Nursing Outcomes Classification* (NOC): o paciente apresentará melhora no padrão respiratório em até 24 horas; realizados cuidados em dispositivos de assistência a fim de minimizar os riscos de adquirir infecções; não apresentará lesão na pele durante a sua internação hospitalar. E com o auxílio da *Nursing Interventions Classification* (NIC), foram prescritas as seguintes sugestões de intervenções: verificar a frequência respiratória de 6/6 horas e SatO₂, se houver alterações, comunicar o enfermeiro. Realizar troca de cateter venoso periférico a cada 96h e imediatamente, caso haja sinais flogísticos. Realizar troca de decúbito a cada 2 horas. **Considerações finais:** A aplicação do PE é inerente ao enfermeiro, sua experiência auxilia na continuidade e influência da autonomia. Assim, fortalecendo o conhecimento científico e contribuindo com uma assistência qualificada e eficaz.

Descritores: Processo de Enfermagem; Insuficiência Cardíaca Congestiva; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, Ewerton Sérgio da. et al. Correlação entre força muscular respiratória, capacidade funcional e qualidade de vida na insuficiência cardíaca congestiva. *ConScientiae Saúde*, v. 18, n. 2, p. 249-254. abr./jun. 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ADOLESCENTES NO ACOLHIMENTO NAS UBS FRENTE À SAÚDE SEXUAL ÀS ISTs- REVISÃO DE LITERATURA

Maria Cristina de Sousa Silva, crissousa102@gmail.com,¹

Ana Cláudia Alves dos Santos,¹

Juliana dos Santos Sampaio¹,

Laíse Sousa Sirqueira²

1. Graduandas de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA;
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO

Introdução: A adolescência compreende um período de mudanças físicas, mentais, comportamentais e sociais que poderão impactar o indivíduo ao longo do ciclo vital. O amadurecimento das características sexuais e o início da atividade sexual estão entre as principais alterações no decorrer desse período. A literatura aponta para uma diminuição na idade da puberdade, e os adolescentes podem, dessa forma, estar expostos, cada vez mais jovens, a contextos de vulnerabilidade, incluindo a contaminação por agentes causadores de infecções sexualmente transmissíveis.⁽¹⁾

Objetivo: Conhecer os desafios enfrentados pelos adolescentes frente ao atendimento na atenção primária quanto a saúde sexual e reprodutiva.

Materiais e métodos: Este trabalho foi elaborado a parte de uma revisão de literatura integrativa através das bases de dados Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Utilizando-se os descritores: Adolescentes, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Saúde Sexual. Com a finalidade de conhecer as abordagens sobre a sexualidade dos adolescentes e as dificuldades no atendimento à saúde em acolher esse grupo.

Revisão de Literatura: O início da atividade sexual cada vez mais precoce juntamente com a falta de informação contribuem para o aumento da exposição às ISTs. Essa realidade persiste, uma vez que haja condições socioeconômicas desfavoráveis, o uso irregular de preservativos e dificuldade de acesso aos Serviços de Saúde.⁽²⁾ Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde implantou, em 2008, o Programa Saúde na Escola que tem como principal objetivo, a integração do sistema de saúde com as redes da educação promovendo ações preventivas e de

intervenção na área da saúde, destinadas à população de escolares.⁽³⁾ Nesse contexto, o serviço de atenção primária ainda é pouco procurado pelos adolescentes para obter informações sobre a prevenção de IST devido a deficiência no acolhimento e na busca ativa por parte dos profissionais de saúde para evidenciar condições de vulnerabilidade e promover ações específicas para esta população.⁽⁴⁾ **Considerações Finais:** Diante do exposto, é necessária uma abordagem multiprofissional de saúde no atendimento público, com uma visão holística, além de propor maneiras de engajar métodos ampliando e reforçando os programas já existentes para que possam auxiliar satisfatoriamente na comunicação com os jovens sobre a sexualidade no meio escolar, familiar e unidade básica de saúde. Pois, o enfermeiro como profissional da atenção primária necessita compreender a realidade em que esse corpo juvenil está inserido. Desse modo, para que entendam a necessidade e o autocuidado de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Descritores: Saúde Sexual; Adolescentes; Atenção Primária em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. NEVES, Rosália Garcia et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 443-454, 2017. Acesso: 27/06/2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000300443&script=sci_arttext.
2. SEHNEM, Graciela Dutra et al. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 3, 2019.. Acesso 27/06/2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v37n3/0121-4500-aven-37-03-343.pdf>.
3. SILVA, Susanne Pinheiro Costa et al. Discutindo sexualidade/IST no contexto escolar: práticas de professores de escolas públicas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4295-4303, 2016. Acesso: 27/06/2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30004>.
4. OLIVEIRA, Patricia Santos de et al. Vulnerabilidade de adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 753-762, 2018. Acesso: 27/06/2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25063/28042>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

OS ENFERMEIROS FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Rillary Caroline de Melo Silva, melorillary@gmail.com¹,

Barbara Vitoria dos Santos Torres¹,

Jislene dos Santos Silva¹,

Lindynês Amorim de Almeida¹,

Ana Carolina Santana Vieira²

1. Acadêmicas de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL;
2. Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL.

RESUMO

Introdução: A gestação é um momento de mudanças fisiológicas, sociais, familiares e psicológicas, podendo também se observar um aumento de sintomatologia ou de desenvolvimento após o nascimento do bebê. A depressão pós-parto (DPP) é considerada uma doença proveniente de fatores relacionados ao sofrimento biopsicossocial, muitas vezes, não podendo ser controlada.⁽¹⁾ A menoridade da mãe, ser solteira ou divorciada, condições socioeconômicas, eventos estressantes nos últimos 12 meses, história de transtorno psiquiátrico prévio e gravidez indesejada, são os principais riscos para desenvolvimento da doença. Assim, dentre os profissionais de saúde mais próximos das mães estão os enfermeiros, os quais desempenham uma série de atribuições que envolvem o acompanhamento da mulher no ciclo gravídico-puerperal que, por sua vez, possibilita a identificação de demandas de cuidado relacionadas com a saúde mental da mulher e com o desempenho do papel de mãe.⁽¹⁾ **Objetivo:** Identificar na literatura a atuação do enfermeiro frente à depressão pós-parto de mães assistidas. **Material e métodos:** Trata-se de uma

revisão narrativa de literatura que teve a busca norteada pela seguinte questão: “Como o enfermeiro atua frente à depressão pós-parto das mães assistidas?”. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de artigos com enfoque no tema no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Maternidade; Depressão pós-parto; Enfermagem. Foram encontrados 8 artigos, de acordo com os critérios de seleção das fontes: artigos científicos disponíveis na íntegra, nos últimos 5 anos, no idioma português e inglês. Porém selecionados apenas 5, visto que foram os que retrataram à questão da pesquisa.

Revisão De Literatura: Diante da análise dos estudos identificou-se que provêm ao enfermeiro educar e esclarecer dúvidas sobre a DPP com o intuito de prevenir, orientar e detectar precocemente à doença.⁽¹⁻⁵⁾ Contudo, é necessário que essa abordagem seja iniciada na primeira consulta pré-natal, continuar durante a gravidez e ser incorporadas nas visitas de puericultura até o primeiro ano pós-parto,⁽⁴⁾ visto que estudos indicam que com o relacionamento entre binômio mãe-filho prejudicado isso afetará negativamente o desenvolvimento infantil, caracterizando em hiperatividade, agressão, desatenção e ansiedade posteriormente.⁽²⁾ Vale ressaltar que é significativo o uso de escalas de rastreamento para identificar puérperas em risco de desenvolver DPP, assim, a escala Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) é um instrumento autoavaliativo que contém 10 questões, em que as respostas são cotadas de 0-3, a fim de obter a pontuação total. Assim, se igual a 12 ou mais, indica probabilidade de depressão, mas não refere ao diagnóstico, ademais pode ser utilizada em contexto clínico ou investigativo.⁽²⁻⁵⁾ **Considerações Finais:** Isto posto, durante à assistência de enfermagem, o enfermeiro deve priorizar a promoção da saúde mental da mulher, sobretudo, quanto à proposição de estratégias capazes de auxiliá-la a lidar, de forma adaptativa, com as atribuições da maternidade, mesmo na ausência de sintomas depressivos ou ansiosos.

Descritores: Maternidade; Depressão pós-parto; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. DA COSTA TOLENTINO, Eraldo; MAXIMIN, Danielle Auríliia Ferreira Macêdo;

- DE SOUTO, Cláudia Germana Virgínio. Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 59-66, 2016. Disponível em: <http://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/77/83>. Acesso em: 25 Jun. 2020.
2. ALOISE, Sarah Regina; FERREIRA, Alaidistania Aparecida; DA SILVA LIMA, Raquel Faria. Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2455/584>. Acesso em: 25 Jun. 2020.
3. GOYAL, Deepika; PARK, Van Ta; MCNIESH, Susan. Postpartum depression among Asian Indian mothers. **MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing**, v. 40, n. 4, p. 256-261, 2015.
4. JORDÃO, Rhaysa Rhavênia Rodrigues *et al.* Acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Desempenho do Papel Ineficaz. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2017; 19:a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.42306>. Acesso em: 25 Jun. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Crislane de Oliveira Pontes, pontescrislane20@gmail.com¹,

Dayse Carla Alves Sales Pereira¹,

Jéssica de Souza Rodrigues dos Santos¹,

Núbia Barbosa Ribeiro¹,

Amuzza Aylla Pereira dos Santos²

1. Estudante de enfermagem - UFAL;

2. Professora de enfermagem – UFAL

Resumo

Introdução: Durante a gestação até o pós-parto, a mulher sofre diversas modificações físicas e psicológicas, que refletem no ambiente familiar e trazem impactos para sua vida.⁽¹⁾ Nessa perspectiva, a depressão pós-parto é um transtorno psiquiátrico que acomete a mulher no puerpério, e que tende a modular o seu comportamento de forma negativa prejudicando suas relações pessoais, deixando-a vulnerável.⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever os impactos negativos da depressão pós-parto e ressaltar a necessidade de atenção integral à saúde mental da mulher. **Material e métodos:** Revisão de literatura realizada em fevereiro/2020, através das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *SciELO*, LILACS e BDENF, tendo como critérios de inclusão os artigos dos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra nos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol e que se adequassem com o objetivo proposto. **Revisão de literatura:** Na busca foram encontrados 96 artigos dos quais 10 atenderam aos critérios de inclusão. Evidenciou-se que a recorrência de episódios depressivos nas mulheres durante o pós-parto tem aumentado, e os impactos gerados perpassam pelos sentimentos de ansiedade e culpa, além de causar alterações no padrão de sono e interferências no processo de amamentação, onde a mulher em seu estado depressivo, se sente incapaz de exercer a função materna. Esse agravo pode estar associado às mudanças que ocorreram em sua vida, como a diminuição das horas de sono, traumas vivenciados no período e abandono familiar por não aceitação da gravidez.⁽³⁾ Além do mais, é responsável por causar interferências em suas relações sociais, pois ocorre o distanciamento entre a mulher e as pessoas que lhe cercam, podendo evoluir para complicações mentais mais graves se não houver tratamento. Sendo assim, a mulher precisa ser acolhida e acompanhada de maneira integral desde o pré-natal até o pós-parto para que haja a identificação precoce da doença e o tratamento, promovendo melhorias na saúde mental da mulher e, conseqüentemente, em sua qualidade de vida.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Através deste estudo, ressalta-se a necessidade de que a mulher receba toda a atenção necessária, a fim de identificar as causas e conseqüências relacionadas a depressão pós-parto e dessa forma, sejam elaboradas ações que visem a promoção, prevenção e tratamento desse agravo, objetivando a diminuição dos impactos negativos para a mulher e seus familiares, além de uma assistência integral e de qualidade.

Descritores: Depressão pós-parto; Saúde da mulher; Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

1. ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira et al. Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 6, p. 664-670, 2016.
2. REIS, Louise Tinan et al. Rastreamento de sintomas psiquiátricos não-psicóticos entre gestantes de um município do estado de Mato Grosso. **Journal of Nursing and Health**, v. 5, n. 2, p. 141-52, 2015.
3. LUCCHESI, Roselma et al. Fatores associados à probabilidade de transtorno mental comum em gestante: estudo transversal. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 3, 2017.
4. CARDILLO, Vanessa Agostinho et al. Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 2016.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE A MORTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Letícia Moreira Santos Souza, letymoreira18@gmail.com¹

Bruna Teixeira da Silveira¹,

Fernando Bizerra Santos Carvalho¹,

Tamiris Mendes Rocha Chagas¹,

Ticiane Alves da Silva¹,

Tyciana Paolilo Borges²

1. Aluna do curso de Enfermagem, Universidade Salvador;

2. Mestre, Intensivista e Docente do Curso de Enfermagem Universidade Salvador.

RESUMO

Introdução: A morte ainda é um dos maiores mistérios da vida e pode ser entendida muitas vezes pelos profissionais de saúde, como um fracasso. Geralmente, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica, esse pensamento se sobressai, principalmente pelas enfermeiras que, muitas vezes não conseguem lidar com a morte.⁽¹⁾ **Objetivo:** Relatar a percepção das enfermeiras mediante a morte na unidade de terapia intensiva pediátrica. **Meterial e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando a base de dados da Scientific Electronic Library online (SciELO), a partir dos descritores: UTI; Enfermagem Pediátrica e Morte. Foram selecionados 15 artigos. Como critério de inclusão tem-se artigos que contemplaram a temática, disponíveis na íntegra, e na língua portuguesa entre os anos de 2005 até 2019. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplavam o tema e assuntos repetidos. **Revisão de literatura:** As enfermeiras relatam que para ter uma boa morte é necessário oferecer ou dar uma promoção do conforto, ato este que deveria ser visto ou realizado, com prioridade pela enfermagem. Em suas falas são notados os sentimentos de negação, tristeza e de impotência, que mesmo com a modernização da medicina, não se pode controlar quem morre e quem vive. E que mesmo, por lidarem com a morte diariamente, ainda não sabem estabelecer um parâmetro geral, de como abordar esse assunto com uma criança ou com seus pais, já que muitos desses profissionais criam vínculo com seus pacientes e acabam se colocando no lugar da família.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Vale ressaltar que a UTI exige das enfermeiras um controle emocional para lidar com a morte no dia a dia da assistência e com isso a morte deverá ser trabalhada desde a graduação, aprendendo a lidar desde o início com os sentimentos diante da perda de uma criança.

Descritores: UTI, Enfermagem Pediátrica, Morte.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, Rudval Souza da; PEREIRA, Álvaro; MUSSI, Fernanda Carneiro. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 40-46, 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100040&lang=pt. Acesso em 14/06/2020.
2. YAMAURA, Luciana Parisi Martins; VERONEZ, Fulvia de Souza. Comunicação sobre a morte para crianças: estratégias de intervenção. **Psicologia Hospitalar**, v. 14, n. 1, p. 78-93, 2016. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092016000100005. Acesso em 18/06/2020.

3. SOUZA, Luise Felix de et al. Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 30-37, 2013. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100004>. Acesso em 20/06/2020.
4. CHOLBI, Nathalia Cristine Schuengue Pimentel et al. As ações de enfermagem frente ao direito à morte digna da criança hospitalizada. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0356>. Acesso em 14/06/2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS MÉDICOS SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO OBSTÉTRICO DE UMA INSTITUIÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Emily da Silva Eberhardt, milyeberhardt@gmail.com¹,

João Vitor Cardozo Rodrigues¹,

Carolina Silveira Nunes²,

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso²

1. Acadêmicos de Enfermagem do oitavo semestre do Centro Universitário Cenecista de Osório;
2. Enfermeira Graduada no Centro Universitário Cenecista de Osório;
3. Enfermeira Docente da graduação de Enfermagem do Centro Universitário Cenecista de Osório

RESUMO

Introdução: Multidisciplinaridade na assistência consiste na participação de diferentes profissionais no atendimento de determinado paciente/situação visando à complementação de diferentes saberes para adequada resolução do problema apresentado. Na assistência obstétrica, diferentes profissionais participam da atenção à gestante. Conhecer os diferentes olhares dos membros da equipe assistencial do centro obstétrico pode contribuir para melhorias na qualidade do trabalho realizado.⁽¹⁾ O parto normal é um fenômeno fisiológico e o enfermeiro obstetra é um profissional capacitado para realizar esse procedimento caso não haja distócia. Em casos com maiores riscos, o enfermeiro atua junto com o médico da mesma especialidade, oferecendo sempre um cuidado integral e humanizado em todas as etapas do parto, preconizando a diminuição da morbimortalidade materna e fetal.⁽²⁾ **Objetivo:** Conhecer a visão do profissional médico obstetra acerca do trabalho que o enfermeiro desenvolve no centro obstétrico de uma instituição hospitalar do litoral norte gaúcho. **Material e métodos:** Foi realizada pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A mesma contou com a participação de 12 médicos obstetras que prestam serviço em um hospital do litoral norte gaúcho. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada gravada, no período 01 a 06 de outubro de 2018, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo aplicada somente após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Cenecista de Osório, com o parecer número 2.905.730, os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados. **Resultados e Discussão:** Essa pesquisa possibilitou a obtenção da visão dos obstetras acerca da assistência prestada pelo enfermeiro em âmbito obstétrico. Notou-se a existência de dúvidas dos profissionais sobre quais são as atribuições do enfermeiro obstetra, o qual possui funções importantes tanto para o gerenciamento das atividades da equipe de enfermagem, quanto para o atendimento com as pacientes, fazendo o acolhimento, acompanhando-as em todas as fases do parto, colocando em prática os métodos não farmacológicos para o controle da dor e prestando uma atenção humanizada ao parto e nascimento.⁽³⁾ Pôde-se conhecer situações vivenciadas que não condizem com a legalidade do exercício profissional da enfermagem. Quando questionados quanto à autonomia do enfermeiro obstetra, alguns entrevistados se mostraram contra os profissionais realizarem partos por não poderem se responsabilizar legalmente, necessitando do carimbo e assinatura dos médicos. Percebeu-se que é cabível e necessário que os enfermeiros apresentem especialização para atuar na obstetrícia, sendo de grande benefício principalmente em eventos adversos e de urgência.⁽⁴⁾ Observou-se que, diante do relacionamento interpessoal entre os

profissionais, em geral, todos relataram bom relacionamento com os enfermeiros, enfatizando a importância de sempre reforçarem esse vínculo para a assistência multidisciplinar.

Considerações finais: Considera-se que a participação do enfermeiro no centro obstétrico é de extrema importância, sendo compreendido pelos profissionais entrevistados como essencial para o bom funcionamento e qualidade do atendimento no setor pesquisado. Sugere-se a realização de mais estudos sobre o tema em questão a fim de se elucidar com maior clareza a temática proposta sob outros olhares, principalmente em relação a significância do assunto para as equipes de atenção à saúde.

Descritores: Enfermagem; Enfermagem obstétrica; Relações interprofissionais.

REFERÊNCIAS:

1. ORTEGA BARCO, María Alejandra; MUÑOZ DE RODRÍGUEZ, Lucy. Evaluation of the Nursing Care Offered during the Parturition Process. Controlled Clinical Trial of an Intervention based on Swanson's Theory of Caring versus Conventional Care. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 36, n. 1, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01205307201800010059005. Acesso em: 29 nov. 2018.
2. COSTA, Paula Cristina Pereira da; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Acolhimento e cuidado de enfermagem: um estudo fenomenológico. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072016000100324&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2018.
3. MELO, Cristina Maria Meira de et al. Autonomia profissional da enfermeira: algumas reflexões. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452016000400601&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 out. 2018.
4. ASCENSÃO, Ana. **Contribuição do enfermeiro especialistas de saúde Materna e Obstetrícia e Ginecológica, para o bem estar materno fetal**. 2016. Dissertação (mestrado). Disponível em: <http://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/1741>. Acesso em 02 nov. 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PERFIL DAS GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): REVISÃO DE LITERATURA

Samara Atanielly Rocha, samaraatanielly@outlook.com¹,

Arianny Moreira Salviano¹,

Karoline De Souza Oliveira¹,

Sélen Jaqueline Souza Ruas²

1. Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI e Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE;
2. Mestre em Cuidado Primário. Professora do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O perfil epidemiológico da infecção pela Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) sofreu aumento entre as mulheres, principalmente, aquelas em idade reprodutiva o que resulta em exposição e transmissão vertical da doença para o feto. Sendo assim é visto falhas na identificação precoce das gestantes soropositivas para o HIV, o que torna a assistência ao pré-natal ainda mais importante para a qualidade na saúde materno infantil. ⁽²⁾ **objetivo:** Analisar a produção científica acerca da situação das gestantes com diagnóstico de Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde os dados foram coletados nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2015 a 2020, sendo um total de 56 artigos previamente avaliados, e 12 selecionados devido aos critérios de inclusão, sendo: ano e período de publicação, artigos disponíveis gratuitamente, disponibilidade do artigo completo em português e os que abordavam a temática do estudo proposto. **Revisão de literatura:** Diante dos artigos estudados, os resultados mostraram sobre a prevalência da raça negra dentre as mulheres acometidas com o HIV, sendo em grande maioria de baixa renda e baixa escolaridade, com faixa etária de aproximadamente 29 anos, a maioria reconhece ser portadora do HIV antes do período

gestacional³. Mostrou-se também à necessidade em estimular o diagnóstico precoce das gestantes por meio das consultas de pré-natal, principalmente as realizadas pelos enfermeiros bem como o fornecimento dos testes para a realização do exame dentro das unidades básicas de saúde. Alguns estudos mostraram que cerca de 90% das pacientes e seus filhos ocorreram à transmissão vertical, sendo os casos com infecção tardia, confirmada atrás de aleitamento materno⁴. **Considerações finais:** Os achados dos estudos revelaram que a um déficit nas consultas de pré-natal para serem realizados a detecção precoce da doença, visto que a gestação se torna o momento oportuno para um diagnóstico eficaz dessa patologia. Dessa forma, faz-se necessário a sensibilização do público alvo, por meio das ações de promoção e prevenção do HIV, oferecendo uma qualificação e educação continuada para os profissionais de saúde, o que pode garantir uma adesão das gestantes às consultas do pré-natal ainda mais eficaz e bem como o aumento no número testes para a detecção dessa patologia⁵. Sendo essencial uma equipe multiprofissional, para poder prestar a assistência necessária a essas mães quanto às formas de transmissão e prevenção para que haja uma diminuição dos casos de transmissão vertical de HIV visando à promoção da saúde da mãe e filho de forma holística e humanizada.

Descritores: HIV; Gestantes; Pré-Natal.

REFERÊNCIAS:

1. PONTES, B. S.; SANTOS, A. K.; MONTEIRO, S. Produção de discursos sobre a prevenção do HIV/Aids e da sífilis para gestantes em materiais educativos elaborados por instituições brasileiras (1995-2017). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, e.190559, 2020.
2. ACOSTA, L. M. W; GONÇALVES, T. R; BARCELLOS, N. T. Coinfecção HIV/sífilis na gestação e transmissão vertical do HIV: um estudo a partir de dados da vigilância epidemiológica. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 40, n. 6, p. 435-442, 2016.
3. BICK, M. A. *et al.* Perfil de gestantes infectadas e crianças expostas ao HIV atendidas em serviço especializado do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 18, n. 4, p. 791-801, out./dez. 2018.

4. BERTAGNOLI, M. S. F.; FIGUEIREDO, M. A. C. Gestantes soropositivas ao HIV: Maternidade, Relações conjugais e Ações da Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 4, p. 981-994, out./dez. 2017.
5. MEDEIROS, D. S.; JORGE, M. S. B. A invenção da vida na gestação: viver com HIV/aids e a produção do cuidado. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 242-261, dez. 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PERFIL DE COLONIZAÇÃO POR *STREPTOCOCCUS AGALACTIAE* NO PERÍODO PERINATAL E A ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Arianne Viana Alves da Silva, ariannevian@icloud.com¹,

Esther Beatriz Nascimento Barros Leal Araújo²,

José Luiz do Nascimento Silva²,

Maria Fernanda Lins da Silva²,

Thaillynne Beatriz de Moura Souza²,

Ivanize Silva Aca³

1. Discente do Curso de Engenharia Biomédica- UFU;
2. Discentes do curso de Enfermagem- UFPE;
3. Docente do Departamento de Medicina Tropical- CCS-UFPE

RESUMO

Introdução: A fase puerperal se tipifica por ser um período em que a mulher fica mais sensível, exigindo mais atenção e cuidado, principalmente quando há complicações relacionadas às patologias que acometem a mãe e ao recém-nascido. Dentre esses distúrbios estão os causados pela bactéria gram-positiva *Streptococcus agalactiae*, caracterizada por ser da família Estreptococos diretamente relacionada a doenças graves como meningite, sepse, pneumonia, entre outras. A *S. agalactiae* possui alta capacidade invasiva e isso faz com que em períodos de puerpério ela se torne mais patológica, além da transmissão ser de forma

vertical no trabalho de parto ou contato direto com secreções maternas dificultando o cuidado, uma vez que, ela se localiza no trato gastrointestinal e geniturinário. Por isso, a assistência em Enfermagem é fundamental para a identificação do perfil de colonização da *S. agalactiae*, além da prevenção e promoção integral da saúde na fase pré-natal, sendo agente de combate direto ao parto prematuro e mortalidade infantil. **Objetivo:** Identificar o perfil de colonização por *Streptococcus agalactiae* nas manifestações clínicas na fase perinatal, os riscos e as formas de assistência em relação a saúde da gestante. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória e qualitativa, realizada por meio de levantamento de artigos científicos, no mês de março de 2020, nas bases de dados LILACS e BDENF. Utilizou-se como critério de inclusão artigos disponíveis na íntegra, publicados no idioma português, com espaço temporal delimitado entre 2015 a 2020. Sendo encontrados 12 artigos, dos quais 4 foram selecionados após a leitura completa para verificar a relevância com o tema escolhido. Delimitados os artigos com uma leitura aos pares para avaliação completa e, posteriormente, foi discutido as discordâncias e exclusão daqueles com erros de interpretação. **Revisão de literatura:** De acordo com a literatura, existe uma dificuldade na identificação precoce da colonização *S. agalactiae*, devido à ausência de um programa de vigilância específico, apesar da Sociedade Brasileira de Pediatria recomendar a triagem de colonização entre a 35^a e 37^a semana gestacional.⁽¹⁾ Esse impasse está relacionado também a diferença metodológica dos laboratórios que utilizam testes mais práticos, sem sensibilidade e não confirmam adequadamente com o teste de CAMP, que identifica a *S. agalactiae*.⁽²⁾ Além disso, se manifestam em condições precárias de higiene pessoal e muitas gestantes não têm acesso adequado a condições básicas de saneamento, assim como, estão inseridas em um sistema de saúde ineficiente, fazendo-se assim necessário, que os profissionais da Enfermagem atuem como agentes de saúde para que haja adesão ao pré-natal.⁽³⁾ No qual a Enfermagem pode atuar estimulando a ocorrência de consultas pré-concepcionais, na triagem e direcionamento de exames específicos relacionados a detecção precoce bem como em medidas educativas adequadas a realidade de cada gestante.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Os resultados obtidos compreendem a relevância do conhecimento das dificuldades acerca da identificação do perfil de contaminação da bactéria *Streptococcus agalactiae* no período perinatal. Ressaltando a importância do acompanhamento no pré-natal e a assistência integral como forma de promover saúde.

Descritores: *Streptococcus agalactiae*; Assistência perinatal; Enfermagem neonatal.

REFERÊNCIA:

1. BATTISTIN, Fernanda Rieth et al. Suscetibilidade antimicrobiana de Streptococcus agalactiae isolados de gestantes em um hospital materno infantil de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Scientia Medica**, v. 28, n. 3, p. 4, 2018. Disponível em: http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR. Acesso em: 10 de março de 2020.
2. CAPELLIN, Géssica; RODRIGUES, Adriana Dalpiccoli; BORTOLINI, Giovana Vera. Prevalência de Streptococcus agalactiae em gestantes atendidas em clínicas particulares em Caxias do Sul/RS. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 3, p. 265-268, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1927>. Acesso em: 10 de março de 2020.
3. MIGOTO, Michelle Thais; DE SOUZA FREIRE, Marcia Helena; BARROS, Ana Paula de Moares Maia. Fatores de risco para a mortalidade perinatal: uma revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem>. Acesso em: 10 de março de 2020.
4. COSTA, Juliana Vanessa da Silva; SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira; CARMONA, Elenice Valentim. Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-9], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 10 de março de 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

**PESPECTIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM Á CRIANÇA COM
CARDIOPATIA CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA**

Jhônata Santos Brito, jhonbrito12@gmail.com¹,

Marcela da Silva Souza²,

1. Graduando em Enfermagem – Faculdade de Ciências e Empreendedorismo;

2. Enfermeira, Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo, Especialista em Emergência e UTI, Mestre no Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento

Resumo

Introdução: Mundialmente, as anomalias congênitas em geral afetam aproximadamente um em cada 33 recém-nascidos e são responsáveis pela incapacidade de 3,2 milhões por ano. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que, no ano de 2010, 276.000 recém-nascidos morreram no período neonatal por anomalias congênitas e que 94% das anomalias congênitas graves ocorrem em países de baixa e média renda. Muitas vezes, as mulheres desses países são de classe baixa e têm acesso limitado a alimentos nutritivos e acabam consumindo em quantidade insuficiente, estando mais suscetíveis a agentes infecciosos e ambientais, que aumenta a incidência de desfecho pré-natal anormal.⁽¹⁾ Pensando-se na complexidade da cardiopatia congênita, os cuidados de enfermagem devem seguir um processo sistemático individual, essencial à profissão e a qualidade da assistência ao paciente.⁽³⁾ **Objetivo:** Analisar a importância da assistência de enfermagem frente a criança portadora de cardiopatia congênita.

Material e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvida a partir de artigos científicos, dissertação e monografia, sendo utilizadas publicações dos anos 2000 à 2019 na base de dados Scielo e SDI capes. Foram utilizadas as palavras-chave: criança, cardiopatia e enfermagem. Foram encontrados 51 artigos, sendo que apenas 16 abordavam o tema. A fundamentação teórica baseou-se na análise de nove artigos, cinco dissertações de mestrado e duas monografias. **Revisão de literatura:** As cardiopatias congênitas constituem um grupo de patologia que causam lesões em diferentes partes do aparelho circulatório, com gravidade variável ⁽²⁾. Na presença do diagnóstico médico de cardiopatia congênita, a assistência de enfermagem prestada deve ser estabelecida e executada precocemente, para manter a criança estável ou compensada hemodinamicamente. Dessa forma, enfermeiros utilizam a Sistematização da Assistência de Enfermagem para a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas ⁽³⁾. Assim, este processo assiste as etapas do método científico, sendo eles; a investigação, o diagnóstico, o planejamento, a implementação das ações e a avaliação dos resultados. Para que o enfermeiro possa garantir excelência no desempenho de suas funções e promover resoluções de problemas.⁽²⁾ A assistência de enfermagem deve ser aplicada ao perfil da

criança e suas manifestações clínicas, como acúmulo de líquido e sódio, má oxigenação cardíaca, deficiência no fluxo sanguíneo e comprometimento respiratório.⁽⁴⁾ O processo de enfermagem muito pode contribuir para viabilizar a realização de diagnóstico e intervenção precoces o que instiga à necessidade de explorar e adquirir novos conhecimentos, que possam potencializar e contribuir para a diminuição dos agravos e da mortalidade neonatal.⁽⁵⁾

Considerações finais: Portanto, à assistência de enfermagem é de suma importância, pois, contribui para viabilizar a realização de diagnóstico e intervenção precoce, onde a uma necessidade de explorar e adquirir novos conhecimentos, que possam contribuir para a redução dos agravos e da mortalidade infantil. Favorecendo uma melhor elaboração do plano de assistência pelo enfermeiro quando se conhece o perfil da população com a qual se trabalha, promovendo uma assistência adequada pela equipe de enfermagem.

Descritores: Assistência de enfermagem; Saúde da criança; Anormalidades Congênitas

REFERÊNCIAS:

1. SOUSA, Marília Cordeiro de. Características Maternas e Neonatais Relacionadas ao Óbito em Recém-Nascidos com Cardiopatia Congênita. **Faculdade de Enfermagem (FEN), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**. Goiânia, 2017.
2. DE SOUSA CAVALCANTI, Ana Clara; DE MESQUITA, Talita do Nascimento; LOPES, José Normando Cartaxo. A CRIANÇA PORTADORA DE CARDIOPATIA CONGÊNITA: QUALIDADE DE VIDA DESSES PORTADORES. **Revista Interdisciplinar em Violência e Saúde**, v. 2, n. 1, 2019.
3. SILVA, Valéria Gonçalves et al. Diagnósticos de Enfermagem em crianças com cardiopatias congênitas: mapeamento cruzado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 6, p. 524-530, 2015.
4. MOURA, Viviane Vidal de et al. Assistência de enfermagem a crianças com cardiopatias congênitas: uma revisão de literatura. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS UNIVERSO-SÃO GONÇALO**, v. 3, n. 5, p. 163-206, 2018.
5. GUILLER, Cristiana Araújo; DUPAS, Giselle; PETTENGILL, Myriam Aparecida Mandetta. Criança com anomalia congênita: estudo bibliográfico de publicações na área de enfermagem pediátrica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 18-23, 2007.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PNEUMONIA ASSOCIADA Á VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Soeiro Gomes, beatriz_sogo@hotmail.com¹,

Cintia Maria de Lima Barbosa¹,

Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima¹,

Mayran de Jesus Dias Rodrigues¹,

Rafael Regillis Oliveira Braga¹

Lilian Brasil Sousa Paes²

1. Graduandos do curso de enfermagem da Universidade Ceuma;
2. Mestre em Saúde Pública pela Universidad Americana

Resumo

Introdução: A Pneumonia é a infecção mais adquirida na unidade de terapia intensiva (UTI), além de ser a mais frequente entre os pacientes submetidos ao suporte ventilatório. Seu diagnóstico permanece desafiador, o paciente desenvolve um novo infiltrado pulmonar ao exame de imagem, acompanhado pela presença de febre, leucocitose e secreção traqueal purulenta.⁽¹⁾ As taxas mais elevadas estão relacionadas com o envolvimento de patógenos de alto risco ou com situações em que a antibioticoterapia inicial não é apropriada para o agente causador.⁽²⁾ **objetivo:** Descrever a incidência da pneumonia associada a ventilação mecânica.

Material e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo descritivo. A revisão bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), que apresentou resultados conforme os descritores: unidade de terapia intensiva, pneumonia, infecção hospitalar para a base de dado: Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Os descritores foram analisados, testados e encontram-se listados na coleção de Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Foi estudado 15 artigos relacionados a pneumonia associada a ventilação mecânica, na língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2016 a 2020. Obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente, redigido em português e inglês, onde abordam a

temática em estudo. Foram excluídos 5 artigos que não correspondiam ao objetivo desse estudo, textos que se encontravam incompletos. **Revisão de literatura:** Conceitua-se pneumonia hospitalar quando acontece dentro de 48 horas da admissão do paciente e, geralmente, quando está associada ao uso da ventilação mecânica (VM).⁽³⁾ De acordo com a literatura, a maioria dos pacientes internados na UTI dependem do uso do suporte ventilatório, e em pacientes intubados, a incidência de pneumonia são de 7 a 21 vezes maior quando comparados com os que não necessitam do suporte ventilatório.⁽¹⁾ Os fatores de risco para o desenvolvimento da pneumonia hospitalar podem ser classificados em modificáveis ou não- modificáveis. Os fatores não-modificáveis são: idade elevada, maior escore de gravidade do paciente no momento da internação, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Já os fatores modificáveis incluem o tempo de duração da VM, reintubação, traqueostomia, uso de sonda nasogástrica (SNG) ou sonda nasoentérica (SNE), uso de dieta enteral, aspiração de conteúdo gástrico.⁽³⁾ O decreto nº 94.406/87 que regulamenta a Lei nº 7.498/86 dispõe sobre o exercício da Enfermagem, no artigo 8º explicita que o enfermeiro incube enquanto integrante da equipe de saúde a prevenção e o controle de infecção nosocomial e de doenças transmissíveis em geral. De acordo com a literatura ações como lavagem das mãos, identificação de pacientes colonizados e a utilização de precaução de contato são determinantes para a disseminação de microrganismos.⁽⁴⁾

Considerações finais: Portanto, a prevenção da pneumonia é uma tarefa árdua, afinal, essa patologia é repleta de diversos fatores de riscos, havendo a necessidade do envolvimento de profissionais altamente capacitados para o controle dessa infecção. As UTIs precisam estar dispostas a construir e aderir protocolos assistenciais de prevenção, bem como a prevenção de outras patologias.

Descritores: Unidade de terapia intensiva; pneumonia; infecção hospitalar.

REFERÊNCIAS:

1. COSTA, Janice Barbieri et al. Os principais fatores de risco da pneumonia associada à ventilação mecânica em UTI adulta. 2016.
2. KOCK, Kelsor Souza et al. Pneumonia associada à Ventilação Mecânica (PAVM): incidência e desfecho clínico em uma unidade de terapia intensiva no Sul de Santa Catarina. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 46, n. 1, p. 02-11, 2017.

3. MOTA, E. C. et al. Incidência da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva. **Medicina (Ribeirão Preto, Online)**, v. 50, n. 1, p. 39- 46, 2017
4. ARAÚJO, Márcia Palhares et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 35, p. 201-212, 2017.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

**PRÁTICAS ACADÊMICAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM
PACIENTE COM MENINGITE CRIPTOCÓCICA ASSOCIADA A HIV-
AIDS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jordy Rodrigues Reis, jordyreus80@gmail.com¹,

Beatriz Rodrigues Silva¹,

Evelyn Sthefane Santos Melo¹,

Jenifer Iris da Costa Martins¹,

Karollyne Quaresma Mourão²,

Thamyles da Silva Dias¹,

1. Acadêmico (a) de Enfermagem da Universidade Federal do Pará;

2. Mestra em Enfermagem

Resumo

Introdução: A Criptococose é uma doença fúngica causada por um fungo do gênero *Cryptococcus* em suas duas variedades *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. O cryptococcus tem como principal porta de entrada a via respiratória. Sua patogenia está associada a fatores de virulência do fungo e a fatores correspondentes a capacidade imunológica do paciente acometido pelo fungo. **Objetivo:** Relatar, sobretudo, a experiência

vivenciada por acadêmicos de enfermagem, da Universidade Federal do Pará, a partir da utilização da SAE a um paciente com MENINGITE CRIPTOCOCICA ASSOCIADA A HIV, referindo, a interrelação da sistematização da assistência com a humanização do cuidado no que diz respeito a esta patologia. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, requisito avaliativo da atividade curricular enfermagem em doenças transmissíveis, da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal do Pará. O local do estudo foi um hospital universitário, referência em doenças infectocontagiosas e parasitárias em Belém do Pará, realizada no mês de outubro de 2019. **Resultados:** O paciente teve os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de infecção caracterizado por imunossupressão relacionado ao vírus da imunodeficiência humana⁽¹⁾; Dor aguda relacionada a punção lombar evidenciada por dificuldade em sentar-se por muito tempo.⁽²⁾ Em seguida, foram implementadas as respectivas intervenções de enfermagem: Monitorar sinais e sintomas de infecção (edema, hiperemia, calor, rubor, hipertermia)⁽¹⁾; Verificar sinais vitais de 8/8 horas; ⁽¹⁾Utilizar técnica asséptica para aspiração, sondagem vesical, punção venosa e em outros procedimentos em que seja pertinente⁽¹⁾; Investigar os fatores que aliviam/pioram a dor⁽²⁾; Administrar analgésicos quando prescritos⁽²⁾; Após a execução da SAE, espera-se atingir os seguintes resultados: Prevenir infecção evitável⁽¹⁾; Controlar a dor⁽²⁾; Promover conforto.⁽²⁾ **Considerações finais:** Consequentemente esta experiência visou referenciar cuidado racional, capacitado e congruente ao usuário relacionado. Pôde-se realizar com autonomia e capacidade teórico-prática as atividades propostas. Finalmente, através da SAE, as práticas da equipe devem (e foram) pautadas, respeitando os meios éticos e legais, e científicos, considerando não somente a arte do cuidar, mas também na ciência e nos anos de evolução que a área contribui.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Meningite meningocócica; Infecções por HIV.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira, B.P.R.O. Criptococose. In: Leão, R.N.Q. **Doenças Infecciosas e parasitárias: Enfoque Amazônico**. 1 ed. Belém: Cejup, 2012, p.749-757.2. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 6.ed.rev. – Brasília: MS, 2013.p.85-86.4.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais**. Brasília-DF, 2012.
3. BEYENE, Tafese et al. Comparison of cryptococcal antigenemia between antiretroviral naïve and antiretroviral experienced HIV positive patients at two hospitals in Ethiopia. **PLoS One**, v. 8, n. 10, p. e75585, 2013.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PRÁTICAS ACADÊMICAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM LEISHMANIOSE VISCERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evelyn Sthefane Santos Melo, evelyn_melo@outlook.com¹,

Jenifer Íris da Costa Martins¹,

Jordy Rodrigues Reis¹,

Thamyles da Silva Dias¹,

Karollyne Mourão²

1. Discente de Enfermagem;

2. Mestre em Enfermagem

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose Visceral é uma doença crônica e sistêmica com alto grau de mortalidade, sendo mais suscetível em crianças e idosos. É causada pelo protozoário tripanosomatídeo da espécie *Leishmania chagasi*, e transmitida pelo flebotomíneo *Lutzomyia longipalpi*.⁽¹⁾ No Brasil, essa patologia tinha inicialmente um caráter rural, no entanto, nos últimos anos vem se expandindo para os grandes centros urbanos.⁽²⁾ Quanto a sua sintomatologia, em geral, é caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia, hepatoesplenomegalia e anemia, dentre outros.⁽¹⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, da Universidade Federal do Pará, a partir da utilização da SAE a um paciente com Leishmaniose Visceral, referindo, a inter relação da sistematização da assistência com a humanização do cuidado no que diz respeito a esta

patologia. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, requisito avaliativo da atividade curricular enfermagem em doenças transmissíveis. O local do estudo foi um hospital universitário, referência em doenças infectocontagiosas e parasitárias em Belém do Pará, realizada no mês de outubro de 2019. Para desenvolver o relato, aplicou-se o processo de enfermagem. Os dados coletados foram analisados e posteriormente identificados os diagnósticos de enfermagem, implementadas as intervenções de enfermagem necessárias e verificado os resultados esperados, utilizando a taxonomia da NANDA, NIC e NOC. Inicialmente, foram coletadas as informações sobre seu estado atual, este apresentava-se consciente, orientado, calmo e acessível ao diálogo, eupneico e respirando ar ambiente, normocardio, normotenso. MMSS: acesso Venoso Periférico em membro superior esquerdo. Relatou artralgia, mialgia e dificuldade para dormir. Posteriormente consultamos o prontuário, para identificar o histórico do paciente, condições de chegada, motivo da internação, tratamento realizado e evolução do quadro clínico. O paciente aceitou participar do estudo e assinou o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados e/ou impactos:** Após análise dos problemas identificados, o paciente teve os seguintes diagnósticos de enfermagem: Dor aguda relacionada a agente biológico lesivo evidenciado por comportamento de dor. Privação de Sono relacionada a desconforto prolongado evidenciado por sensibilidade aumentada à dor. Risco de infecção relacionada a procedimento invasivo. Em seguida, foram implementadas as respectivas intervenções de enfermagem: Avaliar a dor quanto a localização, frequência e duração; favorecer repouso adequados para alívio da dor; administrar medicamento analgésico. Ensinar ao paciente técnica de relaxamento; encorajar uma rotina durante a noite facilitando a transição do estado de alerta ao estado de sono. Verificar e registrar os sinais vitais 6 em 6 horas; trocar e identificar o acesso venoso periférico. Após a execução da SAE, espera-se atingir os seguintes resultados: Controlar a dor, promover conforto. Melhora do sono. Prevenir infecção evitável³. **Considerações finais:** Todo processo vivenciado na construção da SAE, possibilitou entender o quanto é necessária e eficaz, visto que em toda sua elaboração o enfermeiro é protagonista no reestabelecimento da saúde do paciente. Portanto, a experiência de proporcionar cuidado ao paciente com Leishmaniose Visceral contribuiu para o entendimento maior sobre a patologia, além do reconhecimento do enfermeiro no tratamento de doenças infectocontagiosas e parasitárias.

Descritores: Leishmaniose Visceral; Processo de enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília, DF, 2019.
2. BRASIL. Ministério da saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral**. Brasília, DF, 2014.
3. JONHSON, M. et al. Ligações NANDA-NOC-NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 2012.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PRÁTICAS ACADÊMICAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM MENINGITE BACTERIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Rodrigues Silva, br977587@gmail.com¹

Thamyles da Silva Dias¹

Karollyne Mourão²

^{1.} Discente em Enfermagem;

^{2.} Mestre em Enfermagem Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Introdução: A meningite é um processo inflamatório das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Ela pode ser causada por diversos agentes infecciosos, como bactérias, vírus, parasitas e fungos. O modo de transmissão é por contato direto pessoa a pessoa, por meio de secreções respiratórias de pessoas infectadas, assintomáticas ou doentes. Os sinais e sintomas característicos, são: febre, náuseas, vômitos,

cefaleia, letargia, dor muscular. Entre os sinais e sintomas específicos estão as petéquias, rigidez na nuca, alteração no estado mental e paresia. A vacinação é considerada a forma mais eficaz na prevenção da doença. O tratamento é feito por antibioticoterapia que deve iniciar rapidamente após o resultado dos exames.⁽¹⁾ **Objetivo:** relatar experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, a partir da utilização da SAE a um paciente com Meningite Bacteriana, referindo a inter-relação da sistematização da assistência com a humanização do cuidado. **Descrição da experiência:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, requisito avaliativo da atividade curricular Enfermagem em Doenças Transmissíveis, da faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal do Pará. O local de estudo foi um hospital, referência em doenças infectocontagiosas e parasitárias em Belém-PA, no mês de outubro de 2019. Para o desenvolvimento, aplicou-se o processo de enfermagem. Os dados coletados foram analisados e posteriormente foram identificados os diagnósticos de enfermagem, implementadas as intervenções de enfermagem necessárias e verificado os resultados esperados, utilizando a taxonomia da NANDA, NIC e NOC. Ao primeiro contato com o paciente, foram coletadas as informações sobre o seu estado atual: consciente e orientado no tempo e espaço, em regular estado geral, eupneico, respirando em ar ambiente, hipocorado. Relata cefaleia esporádica. SSVV: normotérmico; normotenso; eupneico; normocárdio. EF: couro cabeludo limpo e sem sujidade, pupilas isocóricas, reagentes, cílios íntegros, pavilhão auricular sem sujidade, mucosa nasal íntegra e septo nasal simétrico, mucosa bucal hipocorada. Ausência de linfonodos infartados. Tórax: simétrico e com boa expansividade. AP: MV+ sem ruídos adventícios. AC: BCNF em 2T, sem sopro. ABD: plano, com RHA presentes. MMSS: AVP em MSE. MMII: sem edema. NHB: eliminação urinária preservada, evacuação presente e espontânea, sono e repouso prejudicado, integridade da pele preservada, aceita dieta oferecida. **Resultados:** após análise, o paciente teve os seguintes diagnósticos de enfermagem: privação do sono, relacionado a barreira ambiental, evidenciado por enurese; conforto prejudicado, relacionado ao regime de tratamento, evidenciado pela sensação de desconforto. Em seguida foram implementadas as seguintes intervenções de enfermagem: ensinar ao paciente técnica de relaxamento e encorajar uma rotina durante a noite facilitando a transição do estado de alerta ao estado de sono; proporcionar conforto ao paciente e utilização de terapia de relaxamento. Após a execução da SAE espera-se atingir os seguintes resultados: melhora do sono e repouso; melhora do desconforto.⁽²⁾ **Consideração final:** Foi perceptível que a equipe técnica tem que ser especializada para atender essa

determinada patologia e a equipe de Enfermagem como atuante do cuidar oferece uma melhor assistência ao portador dessa patologia. E é nesse sentido que se observa a importância da SAE no ato do cuidar.

Descritores: Meningite; Processo de Enfermagem; Cuidado de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação- Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços – 2ª ed.- Brasília. Ministério da Saúde, 2017.
2. JOHNSON M, et al. **Ligações entre NANDA, NOC E NIC, diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.** Tradução de Garcez RM. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2009.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PRECAUÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO IDOSA

Cleysiane Gonçalves Pequeno, gcleysiane@gmail.com¹,

Leticia Hilda Silva Melo Lima¹,

Hitalo Santos da Silva¹,

Laura Pinto Torres de Melo¹,

Ana Camila Bezerra de Sousa da Silva²,

1. Centro Universitário UniFanor;

2. Centro Universitário UniChristus

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais. Esse processo traz consigo uma maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e degenerativas, como por exemplo, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, além de alterações funcionais. A população idosa faz parte do maior grupo de usuários da assistência de saúde e potencialmente consumidores de múltiplos medicamentos que são administrados de forma errônea devido à superdosagem, interação medicamentosa ou automedicação. A automedicação é compreendida como o uso de medicamentos sem a prescrição ou acompanhamento de um profissional de saúde, podendo causar diversos problemas de saúde, como agravamento da doença, intoxicação, hipersensibilidade, dependência, interações medicamentosas, entre outros fatores que podem acometer maior risco a saúde do idoso.^{(1),(2),(3)}

Objetivo: Descrever as precauções de profissionais de saúde acerca da automedicação na população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de junho de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na SciELO, utilizando-se os Descritores: “Automedicação”, “Idoso”, “Profissionais de saúde”, usando o operador booleano AND. A busca resultou em 25 publicações e, após adotar os critérios de inclusão (publicações dos últimos 05 anos, em língua portuguesa e completos), foram selecionados 15 artigos. **Revisão de literatura:** A automedicação é extremamente comum e se constitui como um importante fator de risco para a saúde dos idosos devido às peculiaridades fisiológicas, como alterações de massa corporal, diminuição da proporção de água, diminuição das taxas de excreção renal e do metabolismo hepático, as quais influenciam na eliminação metabólica, no acúmulo de substâncias tóxicas no organismo e na produção de reações adversas.⁽⁴⁾ A baixa conscientização sobre os riscos da automedicação e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde são vistos como explicações a esta prática entre os idosos. Portanto, torna-se necessário utilizar medidas de prevenção, como, plano de cuidado individual e coletivo, educação em saúde, aprazamento medicamentoso, entre outros. **Considerações finais:** As intervenções de saúde, como as atividades educativas, educação em saúde, promovem esclarecimentos sobre os cuidados da saúde para os idosos e seus responsáveis, repercutindo em uma melhor assistência de saúde com segurança e qualidade. Contudo, destaca-se a importância do profissional de saúde frente as medidas de intervenção para melhor assistência de saúde.

Descritores: Automedicação; Idoso; Profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2015.
2. SECOLI, Silvia Regina et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180007, 2019.
3. PEREIRA, F. G. F. et al. Automedicação em idosos ativos. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, [SI], v. 11, n. 12, p. 4919-4928, dec. 2017. ISSN 1981-8963.
4. GUSMÃO, Ezequiel Cássio et al. Automedicação em idosos e fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 2, p. e191-e191, 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM TROCA DE GASES PREJUDICADA EM VÍTIMAS DE PERFURAÇÃO POR ARMA BRANCA E ARMA DE FOGO

Debora Ellen Sousa Costa, deborasousacosta@outlook.com¹,

Almir Ribeiro da Silva Neto¹,

Daniel Coutinho dos Santos¹,

Isadora Yashara Torres Rego²,

Lívia Maia Pascoal³,

Simony Fabíola Lopes Nunes³

1. Discente de Enfermagem – UFMA;

2. Discente de Medicina – UFMA;

3. Docente de Enfermagem – UFMA

RESUMO

Introdução: O trauma penetrante por arma de fogo ou arma branca que atinge a região do tórax e abdômen pode fazer com que o paciente necessite realizar cirurgias toracoabdominais, as quais apresentam elevado potencial para ocasionar alterações pulmonares devido à proximidade do local da incisão cirúrgica com o músculo diafragma e o tórax. Estas alterações tornam o paciente susceptível a ocorrência de manifestações clínicas relacionadas ao sistema respiratório, tais como mudanças na frequência, profundidade e ritmo respiratório, hipoxemia, entre outras.^(1,2) As mudanças clínicas citadas correspondem as características definidoras do diagnóstico de enfermagem Troca de gases prejudicada (TGP) que é definido como “excesso ou déficit na oxigenação e/ou na eliminação de dióxido de carbono na membrana alveolocapilar”.⁽³⁾ A identificação precoce deste diagnóstico consiste em um dos elementos cruciais para uma boa assistência de enfermagem e resultados clínicos satisfatórios. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência do diagnóstico de enfermagem Troca de Gases Prejudicada em pacientes vítimas de perfuração por arma de fogo (PAF) e perfuração por arma branca (PAB) submetidos a cirurgias toracoabdominais. **Material e Métodos:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 89 pacientes internados em um hospital de referência no interior do Maranhão. Foram avaliados pacientes com idade acima de 18 anos, vítimas de PAF ou PAB que estavam nas 48 horas iniciais de pós-operatório após a realização de cirurgias toracoabdominais. A coleta de dados foi realizada com o auxílio de um questionário estruturado e os dados foram analisados no Software SPSS 24.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (1.318.579). **Resultados e Discussão:** Predominaram pacientes do sexo masculino (93,3%), solteiros (57,3%), da cor parda (63,6%) que tinham idade média de 30,49 anos. O principal motivo do procedimento cirúrgico foi a perfuração por arma branca (67,4%) e a cirurgia cirúrgico mais frequente foi a laparotomia exploratória (62,9%), seguida da drenagem de tórax (40,4%). O diagnóstico de enfermagem TGP esteve presente em 43,8% da amostra. Em relação às características definidoras, as mais frequentes foram: padrão respiratório anormal (62,9%), hipoxemia (42,7%), cor da pele anormal (34,8%) e dispneia (18%). A ocorrência do diagnóstico de enfermagem TGP bem como de suas características definidoras pode ser explicada pelo fato de que o trauma penetrante causado por PAF ou PAB pode ocasionar não só lacerações das estruturas restritas ao trajeto do projétil ou da arma branca, mas pode também atingir tecidos adjacentes que frequentemente comprometem as estruturas intratorácicas e a função pulmonar.⁽¹⁾ **Considerações finais:** Embora a maioria dos pacientes

não tenha apresentado o diagnóstico Troca de Gases prejudicada, é importante destacar que o mesmo esteve presente em uma parte expressiva da amostra, bem como outras alterações relacionadas a função respiratória. Portanto, é imprescindível que o enfermeiro atue de maneira ativa na assistência prestada a essa população, realizando uma avaliação rigorosa e sistemática, atentando-se para as complicações características desse tipo trauma. Desse modo, o mesmo poderá detectar o diagnóstico TGP com antecedência e planejar intervenções voltadas para prevenção de complicações a curto e longo prazo relacionadas ao sistema respiratório.

Descritores: Anormalidades do Sistema Respiratório; Diagnósticos de Enfermagem; Ferimentos Penetrantes; Período Pós-Operatório.

REFERÊNCIAS:

1. MELO, Alessandro Severo Alves de et al. Aspctos tomográficos do trauma torácico aberto: lesões por projéteis de arma de fogo e armas brancas. **Radiol Bras**, v. 50, n. 6, p. 372-377, nov./dez., 2017.
2. SILVA, Daísa Carla Bezerra; FILHO, Luciano Santos da Silva. Fisioterapia respiratória no pós-operatório de cirurgia abdominal alta: uma revisão de literatura. **Rev. Aten. Saúde**, v. 16, n. 55, p. 115-123, jan./mar., 2018.
3. NANDA, International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: **Artmed**, 2018.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PREVALÊNCIA E REPERCUSSÕES DA SÍFILIS NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Handeson Brito Araújo, handb27@gmail.com¹,

Aline Magalhães de Lima¹,

Daniel Pereira da Silva¹,

João Gabriel Ribeiro dos Santos¹,

Lívia Carvalho Pereira¹

Wellington Macêdo Leite¹

1. Universidade Federal do Piauí – UFPI

RESUMO

Introdução: A sífilis é causada pelas bactérias Gram-negativas *Treponema pallidum* e dividida nos estágios primário, secundário e terciário com base nos sinais e sintomas da doença. Ademais, a infecção do feto da mãe infectada resulta em sífilis congênita.⁽¹⁾ A sífilis congênita, na maioria das vezes, está associada principalmente às gestantes que não realizam a triagem para sífilis, e/ou aquelas que muitas vezes não são tratadas adequadamente ou sequer recebem tratamento. Ressalta-se ainda que a maioria das gestantes não tratadas ou não tratadas adequadamente podem transmitir a infecção para seus conceitos, podendo causar morte fetal, morte neonatal, prematuridade, baixo peso ao nascer ou a infecção congênita.⁽²⁾ **Objetivo:** Verificar a prevalência da sífilis em gestantes e suas repercussões descritas na literatura científica disponível. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCOPUS, utilizando descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sífilis; Gravidez e Prevalência. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados nos idiomas inglês, espanhol e/ou português, entre os anos de 2016 a 2019. Os critérios de exclusão foram estudos incompletos, sem estar nos idiomas listados e fora do período estipulado. Inicialmente selecionou-se 12 publicações, após leitura de título e resumo obteve-se 8 estudos. **Revisão de literatura:** Entre os estudos analisados a menor taxa de prevalência de sífilis em gestantes encontrada foi de 15,4%, enquanto a de maior foi de 33,1%. Ademais, dentre as principais repercussões destacam-se abortos, óbitos fetais e neonatais, partos prematuros, os recém-nascidos vivos podem apresentar má formação congênita, além de sequelas em um prazo de 2 anos como neurosífilis, cegueira, surdez, deficiência mental, entre outros menos comuns. **Considerações finais:** Este estudo foi importante ao evidenciar que as taxas de prevalência continuam altas e longe do que seria ideal, levando em consideração que é uma doença de fácil prevenção, diagnóstico e tratamento. Todavia, é importante lembrar que nem todas as gestantes possuem condições para realizarem o pré-natal, já que em muitos países há baixa

cobertura da saúde pública e política públicas defasadas e ineficientes. As repercussões apresentadas mostram as consequências de um pré-natal e educação sexual inadequados e/ou inexistentes. Testagem em massa de toda a população, tratamento adequado aos casos positivos, pré-natal e acompanhamento gestacional por parte da atenção primária, educação sexual nos ensinos básico e médio, educação em saúde são medidas eficazes no combate a sífilis.

Descritores: Sífilis; Gravidez; Prevalência.

REFERÊNCIAS:

1. BESSA, Fabiana Carvalho et al. Sífilis Gestacional: Uma Revisão Integrativa/Gestational Syphilis: An Integrative Review. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 47, p. 258-270, 2019.
2. MOREIRA, Kátia Fernanda Alves et al. Perfil dos casos notificados de sífilis congênita. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PREVENÇÃO DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO APÓS EXPERIÊNCIAS DE PARTO TRAUMÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Paula Alves Camelo, paula.alvesc@hotmail.com¹,

Ana Cristina Lacerda Macedo¹,

Antonia Dávila da Conceição Alves Dias¹,

Flayane Virginia de Araújo Teixeira¹,

Francisca de Fátima dos Santos Freire²

Virlene Martins Alves¹,

1. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste – FPO;

2. Enfermeira, Docente da Faculdade Princesa do Oeste – FPO

Resumo

Introdução: O parto é um dos eventos psicológicos mais desafiadores da gestação. Uma experiência traumática no parto traz consequências negativas para a vida da mulher, e está associada a transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), interrupção nos relacionamentos interpessoais, vínculo materno-infantil disfuncional, redução nas taxas de aleitamento materno exclusivo, medo do parto e aumento do desejo de cesariana eletiva em futuras gestações.⁽¹⁾ Assim, é essencial identificar intervenções eficazes baseadas em evidências que promovam uma experiência positiva ao nascimento. **Objetivo:** Este estudo se propôs a analisar artigos disponíveis na literatura científica sobre a prevenção do transtorno de estresse pós-traumático no partear. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa efetivada entre janeiro e fevereiro de 2020, com busca avançada nas bases de dados PubMed e MEDLINE, a partir dos descritores (DeCs – Descritores em Ciências da Saúde e MeSH – *Medical Subject Headings*): “*prevention*”, “*postpartum*”, “*post-traumatic stress disorder*”, “*childbirth*”, com o booleano “AND”. Na busca dos artigos foram encontradas 40 pesquisas, após a seleção dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos e que contemplaram a questão norteadora em estudo: como acontece a prevenção do transtorno de estresse pós-traumático após experiência do parto traumático? **Resultados:** Elucida-se das buscas duas categorias: A primeira aborda aspectos da prevenção primária e secundária. A segunda, é sobre a perspectiva das gestantes sobre o parto traumático. Quanto à essa categoria, as gestantes enumeraram as seguintes intervenções que poderiam ter prevenido ou minimizado o trauma: explicar com detalhes o processo de parto ainda no pré-natal informando sobre a possibilidade de certas intervenções, discutir expectativas e o plano de parto.⁽²⁾ Na primeira categoria, as intervenções primárias identificadas envolvem a coleta cuidadosa do histórico da mulher, com relação ao medo do parto, complicações em partos anteriores e transtornos psiquiátricos prévios.^(3,4) As intervenções secundárias encontradas incluíram apoiar as mulheres durante o parto, cuidados intraparto com intervenção mínima, incentivar o contato pele a pele e amamentação imediata no pós-parto.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Observou-se que nas intervenções primárias há uma lacuna na produção de estudos, levando-nos a refletir se é escassez de produção ou de adesão a essa prática. Quanto as prevenções secundárias, as evidências mostram-se insuficientes para a predição de eficácia das intervenções descritas, uma vez que os resultados foram heterogêneos entre os grupos de mulheres estudados. Assim,

espera-se que esse estudo seja inspiração para futuras pesquisas sobre o tema e de reflexão para todos aqueles que assistem o parto.

Descritores: Prevenção; Parto Obstétrico; Estresse Pós-Traumático.

REFERÊNCIAS:

1. TAHERI, Mahshid et al. Creating a positive perception of childbirth experience: systematic review and meta-analysis of prenatal and intrapartum interventions. **Reproductive health**, v. 15, n. 1, p. 73, 2018.
2. DE GRAAFF, Lianne F. et al. Preventing post-traumatic stress disorder following childbirth and traumatic birth experiences: a systematic review. **Acta obstetrica et gynecologica Scandinavica**, v. 97, n. 6, p. 648-656, 2018.
3. DE SCHEPPER, Sarah et al. Post-Traumatic Stress Disorder after childbirth and the influence of maternity team care during labour and birth: A cohort study. **Midwifery**, v. 32, p. 87-92, 2016.
4. HOLLANDER, M. H. et al. Preventing traumatic childbirth experiences: 2192 women's perceptions and views. **Archives of women's mental health**, v. 20, n. 4, p. 515-523, 2017.
5. HUANG, Deqin et al. Exploring Contributing Factors to Psychological Traumatic Childbirth from the Perspective of Midwives: A Qualitative Study. **Asian nursing research**, v. 13, n. 4, p. 270-276, 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE A GRAVIDEZ INDESEJADA E ENTREGA VOLUNTÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephanie Ribeiro, ribeiroste25@gmail.com¹,

Dejeane de Oliveira Silva²

Érica Rodrigues Lins de Oliveira²

Geovanna Carvalho Cardoso Lima²

1. Universidade Federal do Espírito Santo;
2. Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo

Introdução: A cultura é um processo que envolve hábitos mutáveis de acordo com o momento histórico, político e econômico e no que tange ao papel atribuído à mulher, têm-se a representação da maternidade como a convicção de um amor maternal que é inato e incondicional.⁽¹⁾ Diante disso, quando uma mãe decide pela entrega voluntária do seu filho, sua atitude pode suscitar questionamentos, julgamentos e violência. Toda mulher tem direito a entrega voluntária, e ao manifestar esse interesse, deve obrigatoriamente ser encaminhada para a Justiça da Infância e da Juventude.⁽²⁾ É importante estabelecer a diferença entre o abandono, sendo uma atitude na qual a conservação da existência da criança não causa incômodos; e entrega voluntária como a preocupação em manter a vida da criança, ainda que haja impossibilidade de ficar com a mesma.⁽³⁾ **Objetivo:** Relatar a vivência de entrega voluntária de um recém-nascido ocorrida na prática de cuidados à criança e à mulher no parto e puerpério. **Descrição da experiência:** Durante as atividades desenvolvidas por um grupo de Acadêmicos de Enfermagem do sétimo semestre, foi vivenciada situação de possibilidade de entrega voluntária. Houve intensa agitação dos profissionais da instituição, frente ao cenário que se apresentava. Havia na unidade uma puérpera, que durante a sua gestação buscou a maternidade e expressou a decisão de entrega voluntária, sendo exposta uma trajetória de vulnerabilidades e favores sexuais. Após o parto, a puérpera aguardava o encaminhamento do recém-nascido para uma Instituição de Acolhimento. Tal decisão gerou comentários negativos dos profissionais, que criminalizavam a mulher, faltando uma escuta qualificada e acolhimento. **Resultados e/ou impactos:** A experiência evidenciou o preconceito, a violência e a falta de empatia por parte dos profissionais frente à decisão da mãe pela entrega voluntária. **Considerações finais:** É importante que os diversos espaços formadores ampliem o debate sobre temas relacionados à entrega voluntária e abandono, permitindo o cuidado integral e humanizado à mulher e à criança.

Descritores: Saúde da mulher; Ética em enfermagem; Criança abandonada.

REFERÊNCIAS:

1. RAMOS, Ana Lucia Oliveira; CAVALLI, Michelle. ENTREGA VOLUNTÁRIA EM ADOÇÃO ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA E POLÍTICA NA CONJUNTURA DA VIJ DE SANTO AMARO-SÃO PAULO. In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019**. 2019.
2. BRASIL. Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nos 8.069, de 13 de julho de 1990-Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002-Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, aprovada pelo Decreto- Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2009.
3. MENEZES, Karla Luna de; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Mães doadoras: motivos e sentimentos subjacentes à doação. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, v. 11, n. 3, p. 935-965, 2011.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

QUAIS SIGNIFICADOS OS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ATRIBUEM À NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA PARA CASOS DE VIOLÊNCIA FAMILIAR CONTRA CRIANÇA?

Matheus de Oliveira Silva, matheusoliveira4510@gmail.com¹,

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada¹,

Rodrigo Oliveira de Carvalho da Silva²,

Caroline Moraes Soares Motta de Carvalho²,

Priscila Cristina Pereira de Oliveira da Silva²,

Antônio da Silva Ribeiro².

1. Acadêmico da Universidade Estácio de Sá;

2. Docente da Universidade Estácio de Sá.

RESUMO

Introdução: A violência é reconhecida como um problema de Saúde Pública, pois resulta, para indivíduos e coletividades, em prejuízos na saúde. Em função da proximidade às relações familiares, os profissionais da Estratégia Saúde da Família, especialmente enfermeiros, possuem importante participação no enfrentamento da violência. Sob o caráter de vigilância em saúde, a notificação compulsória é ferramenta indispensável para ações adequadas. Contudo, o preenchimento correto de tal instrumento por profissionais de saúde é extremamente deficiente.

⁽¹⁾ **Objetivo:** Identificar quais significados os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família atribuem à notificação compulsória em casos de violência familiar relacionados a crianças e como tais influenciam em sua aplicação. **Material e métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, apresenta abordagem qualitativa e teor descritivo. Por meio de busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde em Junho de 2020, emergiram 86 documentos através dos descritores Violência doméstica, Criança e Estratégia saúde da família operados pelo conectivo AND. Foram considerados artigos com texto completo disponível possuindo Brasil como região de assunto e recorte temporal de 2009-2020. Os critérios de exclusão descartaram artigos duplicados ou que, após leitura estruturada dos títulos, resumos e conteúdos, não se aplicavam ao escopo temático. Ao fim, 4 artigos foram selecionados. **Revisão de Literatura:** Determinadas equipes assumem a notificação compulsória para violência como única responsabilidade, já outras priorizam o cuidar e apagam o valor de seu preenchimento. Esta tomada de decisão está intimamente vinculada a experiências anteriores, pois, após observar os processos subsequentes à notificação, enfermeiras e enfermeiros definem preceitos próprios. Houve predominância de apontamentos que influenciam estes momentos. Estão entre eles: articulação insuficiente entre Conselho Tutelar e notificadores, queixas quanto à funcionalidade do instrumento notificador e receio em notificar relacionado à possibilidade de represálias. Os enfermeiros identificam que existe uma articulação insuficiente entre conselho tutelar e equipe notificadora, o que, frequentemente os torna vulneráveis ao perpetrador da violência. Embora o instrumento possua valor convencionado, as dúvidas quanto à eficácia da notificação projetam, em algumas equipes, o insucesso de tal prática, o que os faz centrar sua atenção apenas nos cuidados emergenciais. Sobretudo, a rigidez com que as redes especializadas conduzem os casos, gera questionamentos quanto à validade de tal prática por parte dos profissionais de

Enfermagem. Como resultado destas linhas tecidas nos entornos da violência familiar contra criança, os dados que evidenciariam oportunidades para políticas públicas e demais iniciativas, não são registrados, são registrados de forma incompleta ou são mal administrados.⁽²⁻⁵⁾

Considerações finais: Os prejuízos de enfrentar violência podem ser irreparáveis. Há maior necessidade de capacitação das equipes de saúde, especialmente do enfermeiro, pois possui possibilidade de aproximar-se da família de maneira importante. É necessária melhor relação entre gestores, enfermeiros e rede de serviços especializados para que se alcance maior comprometimento em formalizar os casos identificados e fornecer o adequado suporte à criança e família envolvida. Desta maneira, a identificação, prevenção e condução de casos de violência poderão favorecer a preservação de um desenvolvimento saudável às crianças em situação de violência.

Descritores: Criança; Violência doméstica; Estratégia saúde da família; Notificação de doenças; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. NOGUEIRA, Carla Manuela Rodrigues. **A notificação compulsória na atenção primária em saúde: o caso dos atendimentos antirrábicos no município de Fortaleza-CE.** Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Fundação Oswaldo Cruz, Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Fortaleza-Ceará, 2016.
2. LEITEA, Jéssica Totti; BESERRA, Maria Aparecida; LYGIA, Liliana Scatenaa; SILVA, Maria Pereira da; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. **Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica.** Rev. Gaúcha Enferm., 37(2):e55796. 2016.
3. SILVA, Priscila Arruda da *et al.* **Visibility of notifications of violence against children and adolescents registered in a municipality in southern Brazil.** Invest Educ Enferm. 2019; 37(2): e11.
4. ROCHA, Pedro Carlos Xavier da; MORAES, Claudia Leite. **Violência familiar contra a criança e perspectivas de intervenção do Programa Saúde da Família: a experiência do PMF/Niterói (RJ, Brasil).** Ciência & Saúde Coletiva, 16(7):3285-3296, 2011.
5. RAMOS, Martha Lucia Cabrera Ortiz; SILVA, Ana Lúcia da. **Estudo Sobre a Violência Doméstica Contra a Criança em Unidades Básicas de Saúde do Município de São Paulo – Brasil.** Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.1, p.136-146, 2011.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

REVISÃO INTEGRATIVA: IMPLICAÇÕES NA SEXUALIDADE FEMININA E AUTOESTIMA DE MULHERES PÓS – MASTECTOMIA

Marcele Jeronimo Santana, Marcelejsantana@hotmail.com¹,

Elane Gomes dos Santos¹,

Gabriela Morais Alves da Silva¹,

Luana do Espirito Santo¹,

Leticia da Silva Cabral²

1. Centro Universitário Estácio da Bahia;

2. Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Introdução: De acordo com Santos (2016) os seios são símbolos de feminilidade e fonte de desejo. Além disso, fisiologicamente as mamas tem um papel primordial na gestação, permitindo o aleitamento materno e o estabelecimento do vínculo entre a mãe e prole. O câncer de mama resulta num estigma social, que por sua vez abala a imagem corporal das mulheres que necessitam ser submetida ao tratamento cirúrgico, tendo como finalidade a remoção tumoral e posteriormente cessação do progresso neoplásico.⁽¹⁾ O relacionamento com seus parceiros conjugais também tende a sofrer diversas implicações, como rejeição sexual, desejo e redução da autoestima, sendo reflexa a percepção dos indivíduos supracitados que tendem a enxergar o corpo mastectomizado como sendo mutilado, deficiente e anormal.⁽²⁾ **Objetivo:** Analisar a produção científica nacional acerca da relação de mulheres pós- mastectomia com seus corpos e verificar os impactos da mastectomia na sexualidade, autocuidado e autoestima das mulheres pertencentes ao público supracitado. **Método:** Esse trabalho baseia-se numa estratégia de revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2020 através de acesso as bases de dados LILACS e

BDENF. Quanto aos critérios de inclusão: Artigos da área da Enfermagem; produções publicadas em periódicos nacionais nos últimos dez anos com qualquer delineamento metodológico. Foram excluídos da amostra os estudos internacionais, bem como aqueles que não possibilitaram a leitura na íntegra de sua metodologia e coleta de dados. Obteve-se 84 artigos para análise, 72 artigos foram excluídos, desse modo, a amostra final foi composta por 12 artigos, sendo todas as publicações lidas na íntegra. **Revisão de Literatura:** Diversos fatores desencadeiam estresse psicossocial e físico em pacientes com câncer de mama, desde o temor pela remoção mamária até alterações em reflexo a quimioterapia: alopecia; constipação; diarreia; enjoos; vômitos e hiperpigmentação. Tais alterações são abordadas em todos os artigos analisados, sendo a remoção das mamas e alopecia frequentemente associados à negatividade, quando vivenciados acarreta sentimentos de medo, perda, mutilação e vergonha, fatos que corroboram para redução da feminilidade e da sexualidade. Logo, a partir da análise das informações coletadas para a presente revisão, foi possível evidenciar que a vivência da sexualidade pelas mulheres mastectomizadas é marcada pelo sofrimento causado pela doença e remoção das mamas, frequentemente associadas a símbolo de sensualidade e desejo. **Considerações Finais:** Diante de tais considerações, se faz necessário à produção de artigos mais abrangentes nessa área de pesquisa, que aborde estratégias para possibilitar um atendimento efetivo desse grupo específico, objetivando minimizar os efeitos do tratamento cirúrgico da neoplasia mamaria nas práticas e vivências sexuais desses indivíduos.

Descritores: Enfermagem; Mastectomia; Sexualidade; Imagem Corporal.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, Cristina. A Corporeidade feminina na publicidade: algumas reflexões sobre representações normativas. **Revista Estudos em Comunicação**, v.23, p. 223-250, dez.2016. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/23/pdf/ec-23-10.pdf>.
2. HIRSCHLE, Tamiris Molina Ramalho; MACIEL, Silvana Carneiro; AMORIM, Geane Karla. Representações Sociais sobre o Corpo e Satisfação Sexual de Mulheres Mastectomizadas e seus Parceiros. **Temas em Psicologia**, João Pessoa, v. 26, ed. 1, p. 457-468, mar. 2018. Disponível em: <http://psic.bvsalud.org/pdf/tp/v26n1/v26n1a18.pdf>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

RINOPLASTIA E TURBINECTOMIA: COLABORAÇÕES DO PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE CIRÚRGICO

Breno de Souza Mota, brenosouzamota@gmail.com¹,

Kamila Lins Girão¹,

Nataly Danielle Araújo Queiroz¹,

Theodora Maria de Paiva dos Santos²,

Willams Costa de Melo³,

Sáskia Sampaio Cipriano de Menezes⁴.

1. Acadêmicos do Centro Universitário - FAMETRO;
2. Acadêmica da Faculdade Estácio do Amazonas;
3. Acadêmico do Centro Universitário Luterano de Manaus;
4. Docente da Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Introdução: A respiração corresponde a uma das funções vitais do ser humano, geralmente afetada por condições nasais inflamatórias como rinite e hipertrofia das tonsilas faríngeas, sendo mais comuns na infância. ⁽¹⁾ Sobretudo, a turbinectomia e septoplastia correspondem a procedimentos cirúrgicos utilizados para reverter esses quadros de obstrução e devolver a qualidade de vida aos pacientes acometidos pelas afecções. **Objetivo:** Reportar a experiência vivida através da aplicação do processo de enfermagem ao paciente cirúrgico, realizada pela LAMSAE (Liga Amazonense de Sistematização da Assistência de Enfermagem) na Clínica Cirúrgica do HUGV (Hospital Universitário Getúlio Vargas) durante as práticas da liga. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de discentes ligantes ou não da LAMSAE, advindos de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) que levantaram as etapas do Processo de Enfermagem (PE) a um paciente da clínica cirúrgica do HUGV, no município de Manaus-AM, durante os dias 19 a 23/11/2018. **Resultados:** Através da análise dos dados obtidos e embasados pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda

Horta (1979), foram inferidos e sugeridos 5 diagnósticos de enfermagem (NANDA 2018- 2020) para o procedimento cirúrgico, sendo todos de risco: recuperação cirúrgica retardada, integridade tissular prejudicada, infecção, aspiração e religiosidade prejudicada. Pautados pela NOC (*Nursing Outcomes*), obtiveram-se os resultados esperados: realizar o posicionamento correto do corpo, prevenir complicações do estado respiratório, promover a recuperação da pele pós-procedimento, proporcionar o envolvimento social, controlar o risco de processo infeccioso e atender as necessidades culturais. Com isto, foram prescritas e sugeridas algumas das seguintes intervenções, baseadas na NIC (*Nursing Interventions*): inspecionar tecidos ao redor do local de incisão, monitorar a temperatura da pele, higienizar as mãos com gel alcoólico antes e depois de cada procedimento, acompanhar exames laboratoriais, manter aspirador disponível e realizar o estímulo do paciente em busca das práticas de sua religião. **Considerações finais:** A sistematização dos cuidados de enfermagem mostrou-se eficiente após a sua aplicação, mesmo sendo, na sua totalidade, diagnósticos de risco, explícita o olhar holístico e diferenciado das intervenções de enfermagem que vão além de um problema real, mas das vulnerabilidades expostas ao receptor dos cuidados.

Descritores: Processo de Enfermagem; Respiração; Teoria de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. MILANESI, Jovana de Moura et al. Nasal patency and otorhinolaryngologic-orofacial features in children. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**, v. 85, n. 1, p. 83-91, 2019.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

RISCOS E REPERCUSSÕES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Djanilza dos Santos, djanilzasantos123@gmail.com¹,

Girleide Santos do Nascimento¹,

Márcia Érika Nascimento Pereira¹,

Schirley Maria de Araújo Azevêdo¹,

Nayara Ariane Laureano Gonçalves²

1. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande;
2. Orientadora. Enfermeira, Me. Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência se configura como uma temática capaz de gerar impactos significativos na vida de adolescentes que passam por esse processo. Na maioria das vezes as adolescentes não estão preparadas psicologicamente e socialmente para arcar com determinadas responsabilidades de uma gestação. Além disso, alguns fatores como problemas sociais, podem impulsionar as mães precoces à realizar ações prejudiciais à saúde materna e neonatal como, por exemplo, o uso de métodos abortivos.⁽¹⁾ **Objetivo:** Analisar os riscos materno-fetais do processo gravídico-puerperal que ocorrem na adolescência e suas repercussões. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa realizada a partir de uma revisão literária nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizada em julho de 2020, utilizando os descritores: “Gravidez na adolescência”, “Gestante de risco”; “complicações na gravidez”. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram a originalidade e publicações realizadas nos anos de 2015-2020. **Revisão da literatura:** Evidencia-se que a gravidez na adolescência é uma situação que gera uma série de conflitos na dimensão familiar e social, representando um problema de saúde pública, em razão dos riscos que abrangem à saúde materno-fetal.⁽²⁾ Assim, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde adotem medidas e desenvolvam estratégias durante o acompanhamento do pré-natal visando minimizar os possíveis riscos e complicações no período gravídico-puerperal. Ressalta-se que as principais situações de internamento hospitalar desse grupo de gestantes envolvem fatores multicausais, destacando: hipertensão, eclampsia, hipotensão, bolsa rota, dor, alergias e convulsões. Dentre as complicações, mais relevantes encontram-se: o aumento da evasão escolar, maior incidência de partos prematuros, abortamentos intencionais e tentativas de suicídio.⁽³⁾ **Considerações finais:** O processo gravídico vivenciado na adolescência repercute em impactos significativos, interferindo nas condições biopsicosociais das adolescentes, implicando em situações traumatizantes na maioria das

vezes, principalmente diante da vivência dos riscos e da fase de adaptação a essa nova realidade. Logo, torna-se fundamental uma assistência qualificada que atenda as necessidades apresentadas pelas gestantes, tanto emocionais quanto físicas, incentivando o apoio familiar e concedendo orientações sobre os cuidados e as medidas de prevenção dos possíveis riscos.⁽³⁾

Descritores: Gravidez na adolescência; Complicações gestacionais; Gestação de risco.

REFERÊNCIAS:

1. AZEVEDO, Walter Fernandes de et al. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein (São Paulo)**, v. 13, n. 4, p. 618-626, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW3127>. Acesso em: 02 de jul.2020.
2. SILVA, J.L.P. e; SURITA, F.G. Gravidez na adolescência: um desafio além das políticas de saúde. **Rev Bras Ginecol Obstet**. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0037-1600899>. Acesso em: 02 de jul.2020.
3. RODRIGUEZ, Y.F. Gravidez na adolescência. **Revista digital Una-Sus**. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13932>. Acesso em 02 de jul.2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) AO ADOLESCENTE ACOMETIDO POR PNEUMONIA BACTERIANA POR *KLEBSIELLA PNEUMONIAE*: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalita dos Santos Costa, thalitasc@live.com¹,

Patrícia de Lourdes Silva Dias²,

Jeanine Porto Brondani³

1. Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão. Enfermeira Assistencial da Terapia Intensiva do Hospital do Servidor Estadual – HSLZ;

2. Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão;
3. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: A pneumonia é um processo inflamatório do parênquima pulmonar, os principais agentes etiológicos são as bactérias.⁽¹⁾ A *Klebsiella Pneumoniae*, é uma bactéria gram-negativa, com alto grau de mutagenicidade, é altamente resistente a antibióticos, que pode levar à infecção de corrente sanguínea com elevadas taxas de mortalidade.⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever a aplicação da SAE, segundo a taxonomia NANDA, NIC e NOC (NNN)^(3,4,5) para pneumonia por *Klebsiella Pneumoniae*. **Descrição da Experiência:** F. C. S. 12 anos, apresentou febre, dispneia progressiva e tosse seca. Fez uso de antipirético, com melhora da febre. Após 4 dias com piora da dispneia procurou a unidade de saúde. Realizou tomografia que evidenciou pneumomediastino + infecção bilateral. Transferido de unidade, evoluiu com hemoptise, foi entubado e admitido em UTI, onde ficou 7 dias, instalado dreno torácico bilateral. Desenvolveu LPP na região sacral estágio II. Chegou na enfermaria taquidispnéico, com estertores crepitantes bilaterais e dreno com alto débito de exsudato seroso. Pouco comunicativo, ansioso e com medo da sua evolução, atribui-se a isso automutilação que consistia em arrancar os cabelos, deixando grandes falhas na cabeça. **Resultados e/ou impactos:** Foi aplicado a SAE segundo NNN^(3,4,5), com os principais elencados: Troca de gases prejudicada caracterizada por padrão respiratório anormal relacionado à mudanças na membrana alvéolo-capilar/ Estado respiratório: ventilação – Frequência respiratória em Desvio substancial da variação normal (2) - Aumentar para Desvio moderado da variação normal (4); Estado respiratório: troca gasosa – Saturação de oxigênio de desvio moderado da variação normal (3) - Aumentar para desvio leve da variação normal (4) / Posicionar o paciente de modo a maximizar o potencial ventilatório; administrar ar ou oxigênio umidificado conforme apropriado; Monitorar a eficácia da oxigenoterapia através de oximetria de pulso; Monitorar o funcionamento do dreno e o posicionamento correto no espaço pleural e perviedade do dreno. Integridade da pele prejudicada caracterizada por alteração da integridade da pele relacionado à pressão sobre saliência óssea e imobilidade física/ Integridade tissular: pele e mucosas – Integridade da pele de muito comprometido (2) - Aumentar para moderadamente comprometido (3); Lesões de pele de muito comprometido (2) - Aumentar para moderadamente comprometido (3)/ Manter a lesão ocluída; Realizar curativo

com placa de hidrocolóide a cada 7 dias (troca antes se saturado); Monitorar sinais e sintomas de infecção no leito da ferida. Ansiedade caracterizada por movimentos pouco comuns (tricotilomania) relacionado a estressores/ Nível de ansiedade – comportamento problemático de grave (1) / Aumentar para moderado (3) / Explicar todos os procedimentos e as sensações durante o procedimento; Permanecer com o paciente para promover segurança e diminuir o medo; Se o paciente quiser dialogar, escutar atentamente. **Considerações finais:** Ao final da assistência, foi possível observar a evolução do adolescente. Já era contactuante, menos ansioso, eupnóico, LPP evoluindo com tecido de granulação estágio I, drenos torácicos sem débito, involução da tricotilomania. Portanto, essa assistência permitiu identificar problemas reais e implementar ações de enfermagem resolutivas, demonstrando o quão eficiente é uma assistência baseada em ciência. Utilizar a taxonomia NANDA-NIC-NOC, permitiu proporcionar a esse cliente um cuidado individualizado.

Descritores: cuidado de enfermagem, saúde do adolescente, pneumonia.

REFERÊNCIAS:

1. ASSUNÇÃO, R. G.; PEREIRA, W. A.; ABREU, A. G. Pneumonia bacteriana: aspectos epidemiológicos, fisiopatologia e avanços no diagnóstico. **Rev. Investig, Bioméd.** São Luís, v. 10, n.1, p. 83-92, 2018. Disponível em: http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/211/pdf_1. Acesso em: 28 jun 2018.
2. HOLDEN, V. I. et al. *Klebsiella pneumoniae* Siderophores Induce Inflammation, Bacterial Dissemination, and HIF - 1 α Stabilization during Pneumonia. **AMS Journals.** Washinton D. C., v. 7, n. 5. e01397-16, set/out. 2016. Disponível em: <https://mbio.asm.org/content/mbio/7/5/e01397-16.full.pdf>. Acesso em: 28 jun 2018.
3. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA: DEFINIÇÕES E CLASSIFICAÇÃO 2015-2017/ NANDA INTERNATIONAL; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2015.
4. DOCHETERMAN, J. M.; BULECHEK, G. M. *Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)*. (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. JOHNSON, M., MASS, M.; MOORHEAD, S. (ORG.). *Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)*. (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed, 2004.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Evelyn Sthefane Santos Melo, evelyn_melo@outlook.com¹,

Emely Borges das Neves¹,

Irene de Jesus Silva²

Jenifer Íris da Costa Martins¹,

Jordy Rodrigues Reis¹,

Thamyles da Silva Dias¹

1. Discente de Enfermagem;

2. Doutora em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: Insuficiência renal é a condição na qual os rins perdem a capacidade de efetuar suas funções básicas, entre elas a de filtrar o sangue para eliminar substâncias nocivas ao organismo e a manutenção do equilíbrio de eletrólitos no corpo. Podem ser classificadas como: aguda e crônica. ⁽¹⁾ A Insuficiência renal crônica é um termo geral para alterações heterogêneas que afetam tanto a estrutura, quanto a função renal, com múltiplas causas e múltiplos fatores de prognóstico. ⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, da Universidade Federal do Pará, a partir da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente com Insuficiência renal crônica, referindo a inter relação da sistematização da assistência com a humanização do cuidado no que diz respeito a esta patologia. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, requisito avaliativo da atividade curricular enfermagem em Médico Cirúrgica. O local do estudo foi um hospital de referência em Belém do Pará,

realizada no mês de dezembro de 2019. Para desenvolver o relato, aplicou-se o processo de enfermagem. Os dados coletados foram analisados e posteriormente identificados os diagnósticos de enfermagem, implementadas as intervenções de enfermagem necessárias e verificado os resultados esperados, utilizando a taxonomia da NANDA, NIC e NOC. A paciente natural do estado, havia sido diagnosticada com a patologia há 3 anos, fazendo hemodiálise 2 vezes por semana. Na ocasião, apresentava-se consciente, orientada, calma e acessível ao diálogo, eupneica e respirando ar ambiente, normocardia, normotensa. Relatou mialgia em MMII esquerdo. Posteriormente consultamos o prontuário, para identificar o histórico do paciente, condições de chegada, motivo da internação, tratamento realizado e evolução do quadro clínico. A paciente aceitou participar do estudo e assinou o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados e/ou impactos:** Após análise dos problemas identificados, a paciente teve os seguintes diagnósticos de enfermagem: Dor crônica relacionada a função metabólica prejudicada evidenciada por alterações nas atividades. Risco de desequilíbrio eletrolítico evidenciado por disfunção renal. Volume de líquidos excessivo relacionado a mecanismo de regulação comprometido evidenciado por desequilíbrio eletrolítico. Em seguida, foram implementadas as respectivas intervenções de enfermagem: Orientar repouso para o alívio da dor, investigar fatores que aliviam a dor; avaliar volume e densidade urinária, monitorar estado de hidratação; Controle hidroeletrolítico, peso corporal diário e monitorar temperatura corporal. Após a execução da SAE, espera-se atingir os seguintes resultados: Controle e alívio da dor palpação; estabelecer volume de líquidos adequado ao paciente; equilíbrio eletrolítico e acidobásico. ⁽³⁾ **Considerações finais:** Todo processo vivenciado na construção da Sistematização da Assistência de Enfermagem, possibilitou entender o quanto é necessária e eficaz, visto que em toda sua elaboração o enfermeiro é protagonista no reestabelecimento da saúde do paciente. Portanto, a experiência de proporcionar cuidado ao paciente com Insuficiência renal crônica contribuiu para o entendimento maior sobre a patologia, além do reconhecimento do enfermeiro no tratamento dessa patologia.

Descritores: Insuficiência renal crônica; Processo de enfermagem; Cuidados de Enfermagem

REFERÊNCIAS:

1. Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). Censo de diálise 2013 [Internet]. 2013 [cited 2015 Aug 20]; disponível http://www.sbn.org.br/pdf/censo_2013-14-05.pdf. Acesso: 02 nov 2019.
2. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 14, n. 2, 2016. disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/678/pdf>. Acesso em: 02 nov 2019.
3. Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade/ Marion Johnson... [et al.; tradução de Soraya Imon de Oliveira... et al.]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE DIAGNOSTICADA COM CÂNCER DE MAMA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ONCOLÓGICA EM BELÉM/PA

Ana Larissa Lobato de Freitas, larissafreitas770@gmail.com¹,

Irene de Jesus Silva¹,

1. Universidade Federal do Pará (UFPA);

2. Universidade Federal do Pará (UFPA).

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública no mundo. É uma doença causada pela multiplicação desordenadas das células da mama, que se multiplicam e formam um tumor. ⁽¹⁾ A Sistematização da Assistência de Enfermagem, é uma ferramenta que favorece o trabalho em equipe de enfermagem, direcionando as práticas de cuidar de maneira planejada e individualizada. ⁽²⁾ Segundo a Resolução nº358/2009 do COFEN, normatiza a implementação da SAE em todos os ambientes públicos/privados, onde ocorra o cuidado, colocando em prática o processo de enfermagem (PE) que envolve: Investigação (coleta de dados/exame físico); diagnóstico de enfermagem; Planejamento

(resultados/esperados); Implementação/Avaliação.⁽³⁾ **Objetivo:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem a paciente diagnosticada com câncer de mama. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, da atividade curricular Enfermagem Médico Cirúrgica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), vivenciado por uma acadêmica do quarto semestre durante a atividade prática supervisionada pela docente, no mês de maio de 2019, em hospital público de referência oncológica em Belém-PA. Os dados foram coletados por meio da anamnese, exame físico, foram analisados e posteriormente foram identificados os diagnósticos e intervenções de enfermagem, utilizando a taxonomia da NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*), NIC (*Nursing Interventions Classification*), NOC (*Nursing Outcomes Classification*). Para desenvolver-se o relato de experiência, a paciente encontrava-se internada na clínica oncológica, o que favoreceu com que ela fosse selecionada para o estudo. **Resultados:** Identificou-se os principais Diagnósticos de Enfermagem: nutrição desequilibrada, relacionada a ingestão alimentar insuficiente; conforto prejudicado, associado a sintomas relacionados à doença; insônia, relacionada a higiene do sono inadequada; deambulação prejudicada, relacionada a resistência diminuída; mobilidade física prejudicada, relacionada a força muscular diminuída; integridade da pele prejudicada, associada a alterações no turgor da pele. Após a identificação dos diagnósticos, tomou-se as seguintes intervenções de enfermagem: ingesta hídrica, ingestão de alimentos ricos em nutrientes, monitorar sinais vitais, supervisionar sono e repouso, comunicar e registrar queixas. **Considerações finais:** A Sistematização da Assistência em Enfermagem, se faz primordial pois teve impacto positivo na reabilitação da paciente, trazendo melhora do quadro clínico durante o tratamento. A vivência permitiu aperfeiçoar nossos conhecimentos aliados às novas tecnologias de inovação do cuidado sistematizado e seus impactos na ciência da Enfermagem prestada a cliente.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Câncer de mama; Oncologia.

REFERÊNCIAS:

1. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Mama. *In: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Tipos de câncer*. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acesso em: 30 de Junho de 2020.
2. DA SILVA, Rudval Souza, et al. **Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe**. *Enfermagem em Foco*, 2016, 7.2.
3. DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. **Resolução COFEN nº 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília (Brasil): (COFEN), 2009.
4. HERDMAN, T. Heather, et al. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
5. BULECHEK, Bulechek et al. **NIC Classificação das intervenções de enfermagem**. Elsevier Brasil, 2015.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO AO PACIENTE COM COVID-19

Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa, annabeatrizs427@gmail.com¹,

Mikaelly Teixeira Alves¹,

Mirelly Shatilla Misquita¹,

Dilene Fontinele Catunda Melo²

1. Discente;

2. Docente.

RESUMO

Introdução: O profissional de enfermagem vem se constituindo como um instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde e tem atuação direta no atendimento aos pacientes infectados por SARS-CoV-2. Nesse contexto a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta utilizada para somar e conformar o planejamento, execução, controle e as avaliações dos cuidados direto e indireto ao paciente. **Objetivo:** Descrever a aplicação da SAE em um paciente com COVID-19. **Relato de caso:** Estudo de caso desenvolvido na disciplina de Administração dos Serviços de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste-FPO de Crateús/Ceará. A coleta de dados foi realizada por meio virtual, e ocorreu em junho de 2020. A partir do levantamento de problemas e demandas de cuidados, identificaram-se 06 Diagnósticos de Enfermagem relacionados às dimensões biopsicossociais e 06 intervenções de Enfermagem. Alguns dos diagnósticos encontrados foram: fadiga relacionada a irritabilidade, padrão respiratório ineficaz, intolerância à atividade, hipertermia, conforto prejudicado, padrão de sono prejudicado.⁽¹⁾ As seguintes Intervenções foram elaboradas para esses Diagnósticos, como: programar medidas de conforto e posicionamento, monitorar o estado respiratório e a oxigenação, programar e planejar os procedimentos a serem realizados evitando o desgaste necessário, orientar a ingestão de líquidos e arejar o ambiente, programar medidas do conforto posicionamento, redução da luz e proporcionar um ambiente calmo e seguro.⁽²⁾ **Conclusão:** O referido estudo possibilitou um entendimento aprofundado sobre a COVID-19 e entender como a SAE tem fundamental importância para realização da coleta de dados para definir os diagnósticos de Enfermagem encontrados e supostamente realizar as intervenções necessárias.

Descritores: Cuidados Primários de Saúde; Epidemia; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

1. International, N. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação** - 2018/2020. Tradução: Regina Machado Garcez; 11ed. Porto Alegre: Artmed; Grupo A, 2018. 9788582715048. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715048/>. Acesso em: 01/07/2020

- 2 **NIC, Classificação das intervenções de enfermagem.** Tradução: Bulechek, Glória M;Butcher,Howard K; Dochterman, Joanne Mc Closkey. 5 edição 2008, 2004, 2000,1996,1992 por Mosby, Inc. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/14/0ac4055be9a07e3df54c72e9651c589e.pdf. Acesso em: 01/07/2020

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE ALUNO DE GRADUAÇÃO

Mayara Spin, mayara.spin@unesp.br¹,
Cassiana Mendes Bertencello Fontes²

1. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista;
2. Professor Assistente Doutor do departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista.

RESUMO

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem que possui o objetivo de promover a segurança, ampliação e definição da assistência de enfermagem, firmando o espaço desta especialidade na equipe de saúde. Durante a formação acadêmica, em sua maioria, o foco das aulas práticas fica acerca de procedimentos técnicos e desenvoltura de habilidades, deixando de lado a aplicação de uma assistência sistematizada. ⁽¹⁾ Sendo assim, a sintetização dos problemas de enfermagem do paciente e o planejamento de cuidados ficam limitadas a ações isoladas no decorrer de suas atividades.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por aluno de graduação do curso de enfermagem de uma instituição pública de ensino na elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Descrição da**

experiência: Trata-se de um relato de experiência, descritivo, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de hospital de referência. Durante a imersão do aluno de graduação, foi proposto a aplicação do método Sistematização da Assistência de Enfermagem, dividindo as ações em seguintes momentos: imersão dos alunos na unidade; acompanhamento da passagem dos plantões; seleção do paciente para a oferta da assistência; prestar assistência de enfermagem direta ao paciente; anotação no prontuário eletrônico; seleção de diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados de enfermagem; avaliação da assistência prestada e pesquisas em bases científicas. Foi utilizado, para os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, a taxonomia de diagnósticos NANDA-I-NIC-NOC.⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾ **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem propicia um ambiente de comunicação entre profissionais e alunos. A utilização e o manuseio das classificações e taxonomias NANDA-I-NIC-NOC⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾ durante o processo da Sistematização da Assistência de Enfermagem proporciona ao profissional e aluno um leque de opções relacionados as intervenções e resultados de acordo com o planejamento inicial, além de proporcionar a avaliação da assistência ofertada e planejada para o paciente. O contato dos alunos com esta metodologia colabora para um aprendizado completo, sistematizado, que abrange todas as áreas de atuação, valoriza o processo de enfermagem e empodera os futuros profissionais. **Considerações finais:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem propõe um método seguro no planejamento dos cuidados de enfermagem pelos graduandos, contribuindo e estimulando os futuros enfermeiros a alcançar autonomia profissional⁽⁵⁾. A sobrecarga do trabalho gerada por um ambiente de alta complexidade, o número reduzido dos profissionais e a ausência do conhecimento acerca deste tema pode tornar frágil o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem, mostrando-se necessária a introdução de educação permanente voltada para profissionais da unidade.

Descritores: Processo de Enfermagem; Programas de Graduação em Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

REFERÊNCIAS:

1. Silva RS, Almeida ARLP, Oliveira FA, Oliveira AS, Sampaio MRFB, Paizão GPN. Sistematização da Assistência de Enfermagem na Perspectiva da equipe. **Enferm. Foco** 2016; 7 (2): 32-36. [cited 2020 abr 20]. Available: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/803/328>.

2. Ferreira AM, Rocha EN, Lopes CT, Bachion MM, Lopes JL, Barros ALBL. Diagnósticos de Enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e taxonomia da NANDA-I. **REBEn** [internet]. 2016 mar-abr [citado em 20 de abril de 2020]; 69(2): 307-15. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0307.pdf>.
3. Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM, Wagner CM. **NIC Classificação das Intervenções de enfermagem**. 6th ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016 [citado em 20 de abril de 2020]. Disponível em: https://issuu.com/elsevier_saude/docs/esample_nic.
4. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. **NOC Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 5th ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016 [citado em 20 de abril de 2020]. Disponível em: <https://www.evolution.com.br/viewinside/9788535282573>.
5. Prearo M, Fontes CMB. Sistematização da Assistência de Enfermagem na sala de recuperação anestésica: revisão integrativa. **Enferm. Foco** 2019; 135-140. [citado em 20 de abril de 2020]. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2470/562>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA HIV ATENDIDAS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Janaína Ferreira e Silva, janainna.fs@discente.ufma.br¹,

Adna Nascimento Souza²,

Marcelino Santos Neto⁴,

Milena da Silva Soares¹,

Pedro Mário Lemos da Silva³,

Floriacy Stabnow Santos⁵

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
2. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão (PPGSC/UFMA);
3. Mestre em Saúde do Adulto e da Criança. Professor do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
4. Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA);
5. Doutora em Ciências. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

RESUMO

Introdução. Apesar da caracterização como um problema de saúde pública mundial e prevalência elevada desde a sua identificação, o HIV/AIDS possui tratamento efetivo, capaz de proporcionar qualidade de vida aos usuários. Nesse sentido, o incentivo para adesão à terapia antirretroviral (TARV) é fundamental e as variáveis envolvidas nesse processo (variáveis socioeconômicas, individuais, culturais, etc) devem ser analisadas a fim de oferecer o cuidado específico para cada indivíduo.⁽¹⁾ Além disso, é importante destacar a vulnerabilidade da mulher dentro do contexto da infecção, isso pode acontecer devido à falta de diálogo com o parceiro, expondo-a a relações sexuais sem uso do preservativo; a falta de conhecimento acerca da camisinha feminina; baixa renda; uso rotineiro de bebidas alcoólicas; e dificuldade de acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, déficit nas orientações profissionais recebidas por essas mulheres.⁽²⁾ **Objetivo.** Identificar quais os principais medicamentos antirretrovirais em uso por gestantes soropositivas e período de adesão da TARV. **Materiais e Métodos.** Pesquisa transversal, documental, quantitativa e descritiva realizada no Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz (MA), com gestantes soropositivas para HIV, no período de setembro de 2019 a março de 2020 com 13 mulheres. Foram incluídas gestantes soropositivas, com idade a partir 18 anos, em qualquer momento da gestação e que estavam sendo acompanhadas pelo serviço. Dados coletados dos prontuários e analisados considerando as frequências absolutas e relativas das variáveis. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer 2.496.047.

Resultados e Discussão. A pesquisa contou com a participação de 13 gestantes, com idade entre 18 e 34 anos, negras (53,8%), casadas (46,2%), que cursaram Ensino Médio (38,5%), donas de casa (38,5%) e trabalhavam fora (38,5%). Todas as gestantes estavam em uso de algum medicamento antirretroviral para o controle da infecção e observou-se que a maioria das pacientes (61,5%) utilizava a combinação Tenofovir, Lamivudina e Raltegravir. Dessa forma, verificou-se que o esquema adotado está de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde, sendo recomendado, ainda, o uso do Tenofovir e Lamivudina (TDF/3TC), visto que apresenta maior facilidade de adoção durante o tratamento.⁽³⁾ Além disso, 76,9% das participantes já haviam aderido a TARV antes da gestação, e o período em que estavam em uso variou de 1 mês à 19 anos. **Considerações Finais.** Os dados da pesquisa mostraram que as pacientes aderiram ao tratamento e continuavam com a terapia ativa durante o período gestacional, fator favorável à diminuição dos riscos de transmissão vertical o que sugere que os profissionais envolvidos na assistência ofereceram orientação adequadamente. Ademais, os medicamentos prescritos para a TARV estavam de acordo com as recomendações de terapia inicial preconizados pelo Ministério da Saúde.

Descritores: HIV; Gravidez; Antirretroviral.

REFERÊNCIAS:

1. CARVALHO, Patrícia Paiva et al. Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2543-2555, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000702543&lng=en&nrm=iso
2. CHAVES, Ana Clara Patriota et al. Vulnerabilidade à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana entre mulheres em idade fértil. **Rev Rene (Online)**, v. 20, n. 1, p. e40274-e40274, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-9972951>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

UM OLHAR HOLÍSTICO NO ACOLHIMENTO DA DEMANDA ESPONTÂNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Ricael Alexandre, ricael.alexandre01@gmail.com¹

Antônio Diego Costa Bezerra¹

Natália Conrado Saraiva¹

Rithianne Frota Carneiro¹

Shirlene de Mesquita Viana¹

Débora Joyce Nascimento Freitas²

1. Centro Universitário Unifanor;

2. Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF), surgiu com a idéia de uma nova abordagem para implementação da atenção primária, reestruturando o modelo assistencial vigente no país.

⁽¹⁾ O acolhimento é uma diretriz implantada pelo Programa Nacional de Humanização (PNH), que estabelece que o acolhimento é definido como a inclusão do usuário nos serviços de saúde, com isso ocorre otimização do serviço, a diminuição ou fim das filas e a hierarquização dos riscos.⁽²⁾ O profissional de saúde deve ter uma postura acolhedora, postura essa, primordial para o serviço de saúde e para o usuário. Devendo transmitir confiança, estabelecer vínculo com esse usuário. ⁽³⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no acolhimento da atenção primária.

Descrição da experiência: A experiência ocorreu durante o estágio supervisionado 1, no dia 23 de junho de 2020, no acolhimento de uma Unidade Básica

de Saáude (UBS), no município de Fortaleza/CE. Durante o atendimento ao usuário no acolhimento, paciente chega relatando “peso nas pernas”, nega comorbidades e uso de drogas. Foi aferido a Pressão Arterial (PA) da paciente, onde foi obtido o valor de 240 x 110, indagada sobre o que sentia no momento, paciente relata apenas o “peso nas pernas”, nada mais que isso. Encaminhada para urgência para devido tratamento. Paciente retorna ao acolhimento para administração de medicação anti-hipertensiva e diurética, aguardando 45 minutos para aferição da pressão. Ao aferir novamente a PA, os valores estavam em 180 x 90, paciente foi encaminhada para Unidade de Pronto Atendimento (UPA). **Resultados e/ou impactos:** A paciente chega no acolhimento sem indicação de pico pressórico, porém ao aferir a pressão da paciente, encontrava-se em níveis elevadíssimos. Nesse sentido, o olhar holístico se torna importantíssimo em qualquer consulta, não se prendendo apenas ao diagnóstico ou situação específica do paciente. O cuidado ao paciente, deve ser integral, buscando a promoção de saúde individual e coletiva. **Considerações finais:** O momento do acolhimento à demanda espontânea, na atenção básica é considerado um dos mais importantes, visto que é o primeiro contato com o paciente. Nesse sentido, esse momento deve ser acolhedor e integral, o cuidado deve ser de qualidade e olhar holístico, levando em consideração todos os aspectos que possam ser patológicos para o paciente.

Descritores: Atenção Básica; Acolhimento; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. GIRÃO, Ana Livia Araújo; FREITAS, Consuelo Helena Aires de. Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160260015.pdf>. Acesso em: 29 jun de 2020
2. GUETERRES, Évilin Costa et al. Avaliação do acolhimento como primeiro contato na atenção primária no estado do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/4957/1/%c3%89VILIN%20COSTA%20GUETERRES.pdf>. Acesso em: 29 jun de 2020.

3. ROCHA, Helen dos Santos. Acolhimento x Programa Saúde da Família: um olhar sobre o cotidiano de equipe de Saúde da Família. 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4478>. Acesso em: 29 jun de 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Paula Kaline Torres Rabelo, paularabelo55@gmail.com¹,

Amanda Maria Campos Serra¹,

Ana Karoline Santos Batista Pinheiro¹,

Ítalo Wendel Dutra¹,

Laryssa Amélia Lopes Campos¹,

Claudionete Abreu Costa²

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – Campus Bacanga;
2. Enfermeira Obstétrica. Especialização em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: As práticas integrativas e complementares (PICS) envolvem estratégias que visam a prevenção de agravos e a recuperação da saúde, com base em tecnologias eficazes e seguras, a fim de promover o vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o meio ambiente.

⁽¹⁾ No contexto de atenção à saúde materna, as PICS são tecnologias de humanização da assistência ao parto e nascimento e possuem como foco a participação ativa da mulher no processo de parturição, o exercício da autonomia feminina, além de contribuir para o modelo de assistência integral à saúde. ⁽²⁾ **Objetivo:** Identificar as evidências científicas

sobre o uso das práticas integrativas e complementares por enfermeiros na assistência ao parto.

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizou-se como base de dados: Base de dados em Enfermagem e Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde, acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “terapias complementares”, “parto” e “enfermagem”. Utilizou-se o operador booleano “AND” para o cruzamento dos dados. Os critérios de inclusão foram: artigos no idioma português e inglês, publicados na íntegra e gratuitos, entre os anos de 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram: estudos publicados em formato de tese, revisões de literatura e aqueles que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 4 artigos para a extração dos dados. **Revisão de literatura:** Identificou-se os efeitos da terapia floral, aromaterapia, auriculoterapia, banho quente, exercícios com bola suíça, massagem e deambulação. As PICS em obstetrícia foram relatadas como estratégias terapêuticas para promover calma, relaxamento, conforto, concentração e coragem às parturientes, estando associadas ao alívio da dor durante o trabalho de parto (TP) por desempenhar papel importante do ponto de vista psicológico.⁽²⁾ Além disso, percebeu-se que essas medidas propiciaram redução do estresse e da ansiedade, aumento da dilatação cervical e das contrações uterinas o que resultou em diminuição do tempo de TP^(3, 4). Essas intervenções mostraram-se seguras por não alterar negativamente os parâmetros maternos e perinatais, como pressão sanguínea, frequência cardíaca e respiratória e a vitalidade fetal e ao nascer.⁽⁵⁾ Inferiu-se que essas práticas devem ser incentivadas por contribuir para um trabalho de parto com menos intervenções e mais fisiológico, humanizado e centrado no protagonismo da mulher.^(2,5) **Considerações finais:** Desta forma, cabe aos enfermeiros obstetras e demais profissionais que atuam na assistência ao parto conhecer, utilizar e incentivar o uso das práticas complementares nas instituições a fim de minimizar a dor, o estresse e a ansiedade da parturiente, desenvolver o protagonismo da mulher e por conseguinte, desempenhar uma assistência humanizada e integral por meio de estratégias naturais e seguras.

Descritores: Terapias Complementares; Parto Obstétrico; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. LARA, S.R.G. et al. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. **Rev Fun Care Online**, v. 12, p. 71-78, 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7178/pdf_1. Acesso em: 25 jun. 2020.
3. CAVALCANTI, A.C.V. et al. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 40, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100435. Acesso em: 02 jul. 2020.
4. MAFETONI, R.R. et al. Efeitos da auriculoterapia no tempo de trabalho de parto e taxa de cesárea: ensaio clínico randomizado. **Rev. Min Enferm**, v. 22, 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1139.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.
5. MELO, P.S. et al. Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado. **Acta paul. Enferm**, v. 33, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100434. Acesso em: 02 jul. 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

UTILIZAÇÃO DA OZONIOTERAPIA PELO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Giovanna Garcia da Silva, giovannagarcia.sil@gmail.com¹

Ianka Catarino Mourão de Sousa²

Keyliane Santos Lima²

Letícia Matos Rosa²

Camila Evangelista Carnib Nascimento³

1. Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

1. Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
3. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: O ozônio é uma molécula gasosa natural instável, formada por 3 átomos de oxigênio,⁽¹⁾ que tem sido utilizada na prática clínica desde o século XIX, obtendo destaque no tratamento de feridas crônicas e agudas por seus efeitos antibacteriano, antioxidante, pelo aprimoramento da perfusão sanguínea e pela indução da expressão do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF)^(2,3). O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), através do Parecer Normativo nº 001 de 2020, reconhece a ozonioterapia como terapia complementar a ser realizada por enfermeiros capacitados, sendo autorizados a prescreve-la e administra-la seguindo protocolos nacionais e internacionais, em acordo com os diagnósticos de Enfermagem e pelas vias de aplicação correspondentes. **Objetivo:** Descrever a utilização da ozonioterapia no tratamento de feridas cutâneas. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura. Foram pesquisados 5 artigos nas bases de dados SCIELO e PUBMED, entre os anos de 2015 a 2020. As palavras chaves utilizadas para a busca foram: “cicatrização”, “ozônio” e “feridas”. **Revisão de literatura:** A ozonioterapia mostra-se eficaz no aumento do aporte de oxigênio, glicose e ATP para os tecidos isquêmicos; na promoção de angiogênese e regeneração tecidual; na regulação da expressão de enzimas antioxidantes no sangue; no aumento de fatores de crescimento e na diminuição de dor e inchaço^(1,5). Pesquisas relatam a efetividade de propriedades do ozônio contra microrganismos gram-positivos e gram-negativos, assim como sua atividade antiviral e antioxidante.^(1-3,5) Ademais, o óleo ozonizado facilita a cicatrização de feridas promovendo a migração de fibroblastos pela ativação da via de sinalização PI3K/Akt/mTOR, assim como promove reparos cutâneos agudos pelo aumento da expressão de TGF- β 1 e VEGF, acelerando a fase proliferativa e, conseqüentemente, a cicatrização.^(2,4) Dessa forma, a utilização da ozonioterapia é eficaz para tratamento de feridas dérmicas infectadas por bactérias resistentes, principalmente *Staphylococcus aureus*,^(1,5) assim como, para tratamento de feridas crônicas, entre elas, úlceras vasculares, diabéticas, lesão por pressão e feridas cirúrgicas.^(3,4) Além disso, atua de forma satisfatória na cicatrização de feridas agudas, por sua ação anti-inflamatória, em queimaduras⁽²⁾ e na redução do agravo das lesões por radiodermatites em pacientes com câncer.⁽⁴⁾ A terapia com ozônio apresenta efeitos positivos no aumento da qualidade de vida

dos pacientes que a utilizam, por acelerar o processo de cicatrização, evitando complicações locais e sistêmicas. ⁽³⁾ **Considerações finais:** A ozonioterapia proporciona uma melhor qualidade de vida para o paciente. Com isso, amplia e efetiva as possibilidades complementares de assistência e cuidado de enfermagem a partir dos seus efeitos antibacterianos, antivirais, antioxidantes e de angiogênese, além de possibilitar menores custos por promover uma aceleração no processo cicatricial. Dessa forma, o uso da ozonioterapia no tratamento de feridas torna-se substancial para uma melhor assistência de enfermagem, propiciando um cuidado eficaz ao paciente.

Descritores: Cicatrização; Ozônio; Feridas.

REFERÊNCIAS:

1. SONG, Mingsheng et al. The antibacterial effect of topical ozone on the treatment of MRSA skin infection. **Molecular medicine reports**, v. 17, n. 2, p. 2449-2455, 2018.
2. XIAO, Weirong et al. Ozone oil promotes wound healing by increasing the migration of fibroblasts via PI3K/Akt/mTOR signaling pathway. **Bioscience reports**, v. 37, n. 6, 2017.
3. IZADI, Morteza et al. Health-related quality of life in patients with chronic wounds before and after treatment with medical ozone. **Medicine**, v. 97, n. 48, 2018.
4. DI MAURO, Rosaria et al. The biochemical and pharmacological properties of ozone: the smell of protection in acute and chronic diseases. **International journal of molecular sciences**, v. 20, n. 3, p. 634, 2019.
5. ROTH, Alexander et al. Wearable and Flexible Ozone Generating System for Treatment of Infected Dermal Wounds. **Frontiers in Bioengineering and Biotechnology**, v. 8, 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

VINCULAÇÃO DAS GESTANTES À MATERNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Alzira Rego Pinheiro, mariaalzirarp@gmail.com¹,

Amanda Nicoli Vital de Oliveira¹,

Anna Thays Dias Almeida¹,

Dayvison Nascimento de Oliveira¹,

Ana Elza Oliveira de Mendonça¹

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Introdução: A vinculação das gestantes à maternidade é uma estratégia da Rede Cegonha que objetiva oferecer uma assistência humanizada ao binômio mãe-filho por meio do fortalecimento do vínculo antecipado com o serviço de saúde.⁽¹⁾ Contudo, as unidades de saúde nem sempre promovem a visita de vinculação e nem apresentam um sistema eficaz de referência e contrarreferência, resultando na peregrinação das gestantes em várias maternidades após iniciar o trabalho de parto.⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar a vivência de estudantes de Enfermagem na vinculação de gestantes à Maternidade. **Descrição da experiência:** No decorrer do estágio da graduação em Enfermagem na Atenção Primária, foram organizadas duas vinculações de gestantes à Maternidade de uma determinada área da Unidade Básica de Saúde. Como o município de residência das gestantes era próximo à capital, reforçou-se a importância da busca pela maternidade da região local em casos de acompanhamento de gestações de risco, intercorrências e parto. As visitas foram conduzidas por uma enfermeira responsável pela atividade e o deslocamento foi feito em um veículo disponibilizado pela prefeitura. As gestantes tiveram oportunidade de conhecer os serviços ofertados pela Maternidade. **Resultados e impactos:** Os locais que possibilitaram momentos de maior interação foram a visita a sala do banco de leite e a sala do parto humanizado, na qual foram esclarecidas dúvidas sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto, como o cavalinho, a bola suíça, a massagem, o banho quente e a caminhada. A vinculação das gestantes à maternidade foi percebida como uma experiência positiva pelas gestantes, pois, reduziu a ansiedade e minimizou o medo e os sentimentos negativos

relacionados ao parto. **Considerações finais:** Com o desenvolvimento desta ação, o enfermeiro desempenhou um papel importante na orientação e estímulo às ações promovidas pelo Ministério da Saúde.

Descritores: Humanização da assistência; Saúde da Mulher; Gravidez.

REFERÊNCIAS:

1. POPOLLI, E. C. *et al.* Vinculação da gestante com a maternidade: a influência no tipo de parto. **Rev. Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, 2018. Disponível em: <http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2404/3738> Acesso em 30 jun 2020.
2. MORAES, L. M. V. *et al.* Fatores associados À peregrinação para o parto em São Luís (Maranhão) e Ribeirão Preto (São Paulo), Brasil: uma contribuição da coorte BRISA. **Rev. Cad Saúde Pública**, v. 34, n. 11, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n11/1678-4464-csp-34-11-e00151217.pdf> Acesso em 30 jun 2020.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

VIOLÊNCIA NO PROCESSO DO PARTO E A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO BASEADA EM AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO

Wanderson Rocha Oliveira, woliveira.enf@gmail.com¹,

Jafia Nunes de Sousa²,

Maria Eduarda Torrejaes Romero²,

Rafaela Rocha Correia²,

Marcio Fraiberg Machado³,

1. Graduado em Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense;
2. Graduando em Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense;
3. Docente de Enfermagem na Faculdade Adventista Paranaense.

RESUMO

Introdução: O nascimento de um filho é um dos momentos mais especiais na vida de uma mulher, onde ela e a família direcionam seus esforços para que não haja intercorrências. Ao entrar em trabalho de parto, o apoio da família e de pessoas de confiança é indispensável. Neste processo, o Enfermeiro precisa acolher a mãe, o recém-nascido e os familiares, com dignidade e respeito.⁽¹⁾ Atitudes de humanização por parte dos profissionais de saúde para com a mulher, são importantes para que o parto seja o momento singular que representa. **Objetivo:** Identificar fatores desencadeadores da violência obstétrica, apontar os impactos na saúde da mulher e identificar o papel do enfermeiro para a humanização do parto. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizada busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), utilizando os descritores do DeCS: ‘Violência obstétrica’, ‘Humanização’ e ‘Enfermagem’. Os critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2015 a 2020, publicados na íntegra e disponíveis no idioma português. 17 artigos constituíram a amostra final desta revisão. **Revisão de Literatura:** Os estudos evidenciaram que a realização de alguns procedimentos técnicos como episiotomia sem consentimento, toques vaginais e uso indiscriminado de ocitocina, a prática de maus tratos físicos (bater ou beliscar), psicológicos (ameaças), verbais (linguagem rude ou dura), procedimentos que levam a parturiente a sentir medo e insegurança são formas de violência obstétrica (VO), porém, muitos dos profissionais desconhecem este conceito.⁽²⁾ As mulheres que mais sofrem VO são as de escolaridade e nível econômico baixo, e podem desenvolver na parturiente danos físicos e psicológicos.⁽³⁾ Um dos motivos para a não realização da assistência humanizada é a sobrecarga profissional, surgindo a necessidade de repensar a distribuição do quadro de enfermagem para uma melhor assistência. Por meio desta assistência, busca-se resgatar a autonomia feminina, incentivando a mulher a decidir pelo próprio corpo, como protagonista do seu parto, possibilitando que decida sobre sua movimentação, posição, alimentação e outras preferências. A postura de escuta, de preocupação com o bem-estar, a relação de proximidade e compromisso, auxilia no relaxamento físico, prevenindo possíveis traumas hospitalares, diminuindo as chances de riscos durante o parto e se tornando um parto satisfatório para a mulher. Evidenciou-se a importância das práticas não farmacológicas para alívio de dor: utilização da bola e o cavalinho, realização de massagens na região

lombossacral e a movimentação da parturiente durante o trabalho de parto, embora o emprego dessas práticas durante a assistência às parturientes nem sempre seja realizado^{4, 5}.

Considerações Finais: Para que haja um bom procedimento no momento do parto é necessário uma equipe que seja preparada para essa situação, buscando inovar em métodos alternativos deixando esse momento mais agradável e inesquecível, o enfermeiro deve dar o devido apoio tanto físico quanto psicológico e ter empatia com a mãe e toda a família da mesma.

Descritores: Violência obstétrica; Saúde da Mulher; Assistência ao parto; Humanização; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. DE MEDEIROS MOURA, Rafaela Costa et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, 2018.
2. LEAL, Sarah Yasmin Pinto et al. Percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.
3. MENEZES, Fabiana Ramos de et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 24, e180664, 2020.
4. FERREIRA, Mariana Cavalcante et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Rev Rene (Online)**, p. e41409-e41409, 2019.
5. ANDRADE, Lidinea Oliveira de et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2576-2585, 2017.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE CONTATO DE HANSENÍASE NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jislene dos Santos Silva, jih1995silva@gmail.com¹,

Barbara Vitória dos Santos Torres¹,

Lindynês Amorim de Almeida¹,

Rillary Caroline de Melo Silva¹,

Alda Graciele Claudio dos Santos Almeida².

1. Acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

2. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença com capacidade de produzir lesões dermatológicas e perda da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil e, quando não tratada, pode levar ao desenvolvimento de incapacidades. O contato ou comunicante é aquele que convive ou conviveu com uma pessoa com hanseníase, nos últimos cinco anos, antes deste iniciar o tratamento.⁽¹⁾ Outrossim, a vigilância de contatos é considerada uma das medidas mais eficaz para o diagnóstico e controle da hanseníase.⁽²⁾ Visto isso, a Estratégia Saúde da Família (ESF), na ótica da vigilância em saúde, preconiza a realização de ações orientadas pelas necessidades da comunidade, dentre as quais se encontra a visita domiciliar (VD).⁽³⁾ Sendo assim, a enfermagem é indispensável e fundamental na assistência à saúde da população e faz parte de um processo coletivo de trabalho dentro da ESF no controle da hanseníase, atuando diretamente nas ações, seja individualmente com os acometidos, as famílias ou comunidade.⁽⁴⁾ **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na VD ao paciente contato de hanseníase (CH). **Descrição da Experiência:** Conforme as atividades desenvolvidas na unidade ESF, cenário de prática da disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo de Saúde e Doença da Pessoa Adulta e Idosa 1 (SAI 1) do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Realizamos uma VD aos CH, acompanhadas pelo Agente Comunitário de Saúde e sob orientação da professora/preceptora

da disciplina, ocorrida em 18 de dezembro de 2019. Ao adentrarmos na residência, onde estavam presentes o caso confirmado e 2 CH, houve um ótimo acolhimento. Porém, inicialmente, ocorreu uma resistência na aceitação da assistência de enfermagem, por parte de um dos familiares decorrente da negação do diagnóstico do parente e falta de informações sobre hanseníase, mas que logo foi cessada após orientações. Em seguida, iniciamos a investigação do risco de hanseníase entre os contatos, por meio da anamnese, exame físico geral e exame dermatoneurológico, com teste de sensibilidade nas manchas, no qual se apresentou sem perda da sensibilidade térmica, tátil e dolorosa. Por fim, foi realizado educação em saúde sobre a hanseníase e suas complicações, prevenção e autocuidado.

Resultados e/ou Impactos: A VD possibilitou uma aproximação entre o conteúdo teórico e prático da disciplina SAI 1, acerca da assistência de enfermagem à pessoa com hanseníase, contribuindo no processo aprendizagem. Além disso, foi possível identificar nos pacientes carência de informação sobre a doença. Ademais, a inserção do estudante de enfermagem no domicílio e território do paciente proporcionou um entendimento e correlação dos determinantes sociais em saúde sobre as condições de saúde das pessoas com hanseníase e seus familiares. **Considerações finais:** A visita domiciliar, voltada ao controle da hanseníase, possibilita a detecção de novos casos e contato intradomiciliar; diagnóstico e tratamento precoce; avaliação dos casos confirmados e manutenção do vínculo paciente-profissional e/ou paciente-estudante. Ainda, a experiência proporcionou pontos positivos no processo de aprendizagem, quanto a assistência de enfermagem ao paciente com hanseníase e uma aproximação do estudante à rotina de atividades exercida pelo enfermeiro na ESF.

Descritores: Visita Domiciliar; Hanseníase; Cuidados de Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS:

1. CUNHA, Maria Heliana Chaves Monteiro *et al* . Fatores de risco em contatos intradomiciliares de pacientes com hanseníase utilizando variáveis clínicas, sociodemográficas e laboratoriais. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 8, n. 2, p. 21-28, jun. 2017 . Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232017000200021&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 25/06/2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232017000200003>.

2. SANTOS, Kezia Cristina Batista *et al* . Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. **Rev. Saúde Debate**, Rio de Janeiro , v. 43, n. 121, p. 576-591, Apr. 2019 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200576&lng=en&nrm=iso. Acesso: 25/06/2020. Epub Aug 05, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912122>.
3. BARBOSA, Débora Cristina Modesto *et al* . Visita domiciliar sob a percepção dos usuários da estratégia saúde da família. **Rev. USP**. Ribeirão Preto. 2016; 49(4):360-366. Acesso: 25/06/2020. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2016/vol49n4/DMT-Visita-domiciliar-sob-a-percepcao-dos-usuarios-da-ESF.pdf>.
4. RODRIGUES, Francisco Feitosa *et al* . Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 2, p. 297-304, Apr. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200297&lng=en&nrm=iso. Acesso: 25/06/2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680216i>.

Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

VIVÊNCIA DOS ENFERMEIROS E MÉDICOS ACERCA DO CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Anna Karoline Bezerra da Silva, annakarolinebezerra@hotmail.com¹

Flávia Ferreira Monari²

Francisco Carlos Costa Magalhães²

Sergiane Maia Maciel²

1. Graduada em Enfermagem – Universidade Federal do Maranhão UFMA;

2. Docentes do curso de Enfermagem – UFMA.

RESUMO

Introdução: O cuidado centrado na família (CCF) é um modelo de cuidado que preza pelo respeito às diferenças e compartilhamento de informações, parceria e colaboração no contexto da equipe e família. ⁽¹⁾ Com a sua implantação surgem os desafios e os profissionais são trazidos a uma nova realidade, sendo necessário sua adaptação com o objetivo de uma atuação conjunta.

Objetivo: Compreender a vivência dos enfermeiros e médicos acerca do cuidado prestado às famílias de crianças na Unidade de Internação Infantil, na perspectiva do cuidado centrado na família.

Material e métodos: Pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, baseada nos pressupostos da análise de conteúdo, modalidade temática, sendo as categorias analisadas conforme os critérios de exaustividade, representatividade e pertinência proposta por Minayo. ⁽²⁾ Participaram da pesquisa três enfermeiros e dois médicos que atuam na Unidade de

Internação Pediátrica do Hospital Municipal de Imperatriz há um tempo compreendido entre 1 e 11 anos. A coleta de dados ocorreu via videoconferência no mês de abril de 2020 e consistiu na utilização de uma entrevista semiestruturada. Esta pesquisa seguiu os preceitos éticos, sendo

submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, aprovada sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), com nº 19753019.6.0000.5087, sob o Parecer nº 3.673.297.

Resultados e Discussão: A partir da análise de dados, surgiram as seguintes categorias: Percepção dos profissionais em relação ao cuidado prestado; Sentimentos da família sobre o cuidado futuro da criança; Sentimentos da família diante do processo de hospitalização e Dificuldades enfrentadas na prestação do cuidado centrado na família. O entendimento de cuidado dos profissionais baseia-se na transmissão de informações e orientações aos familiares, tanto enfermeiros como médicos reconhecem a importância da família como um componente do cuidado. ⁽³⁾ Ambas as categorias de

profissionais demonstraram preocupação quanto a continuidade do cuidado após a alta hospitalar. Entende-se que é necessário a compreensão sobre a situação e realidade da família

com o intuito de prestar um cuidado integral com foco na continuidade deste no domicílio. Os profissionais demonstraram empatia como uma forma de percepção de cuidado e fornecimento de suporte. ⁽⁴⁾ A compreensão e reconhecimento sobre os sentimentos familiares promove uma

aproximação e criação de vínculo através do apoio emocional. Esse entendimento vai ao encontro dos princípios do cuidado humanizado que, embora seja diferente da abordagem centrada na família, esses dois processos tornam-se inter-relacionados e complementares na promoção do cuidado. Observou-se que os profissionais de saúde têm

conhecimento do cuidado centrado na família, porém enfrentam dificuldades como: escassez de recursos, dificuldades socioeconômicas e negligência familiar, e por isso, muitas vezes não executam os elementos desse modelo de cuidado de forma consistente em sua prática cotidiana, visando a promoção de um cuidado integral⁽⁵⁾. **Considerações finais:** Evidenciou-se que enfermeiros e médicos exercem um papel crucial na assistência por estarem diretamente envolvidos no cuidado. Sendo necessário, a capacitação e aprofundamento do modelo de abordagem centrado na família por esses profissionais, visando a promoção de um cuidado integral as crianças e familiares.

Descritores: Família; Cuidado da Criança; Profissionais de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. MIRLASHARI, Jila *et al.* The Challenges of Implementing Family-Centered Care in NICU from the Perspectives of Physicians and Nurses. **Jornal of pediatric nursing**. [S.I], v.50, p. 91-98, 2020. Disponível em: <https://www.pediatricnursing.org/action/showPdf?pii=S0882-5963%2818%2930402-0>. Acesso em: 15 Abr. 2020.
2. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.
3. AMARAL, Ligia Faria Prado do; CALEGARI, Tatiany. Humanização da assistência de enfermagem à família na unidade de terapia intensiva pediátrica. **Cogitare Enferm.** Curitiba, v. 21, n. 3, p. 01-09, 2016. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44519/pdf>. Acesso em 12 Abr. 2020.
4. COSTA, Aline Rodrigues *et al.* Sentimentos gerados na família pela internação hospitalar da criança. **Jornal of nursing and health**. Pelotas, v. 9, n. 2, p. 199-206, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14012/10179>. Acesso em: 16 Abr. 2020
5. BARRETO, Maykel da Silva *et al.* Cuidado centrado na família em unidades emergenciais: percepção de enfermeiros e médicos brasileiros. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, e20170042, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000200213&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em 12 Abr. 2020.



SUMÁRIO – EIXO 4

<u>A EDUCAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19</u>	543
<u>A EXPANSÃO DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE MANAUS, AMAZONAS: UM ESTUDO EXPOSITIVO-EPIDEMIOLÓGICO</u>	545
<u>A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19</u>	548
<u>A INFECÇÃO MATERNA PELO NOVO CORONAVÍRUS E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE O NEONATO: UMA REVISÃO DE ESCOPO</u>	550
<u>A INFECÇÃO PELO SARS-CoV-2 E SEU POTENCIAL GATILHO PARA DESENCADEAMENTO DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (SGB)</u>	552
<u>A PANDEMIA DA COVID-19 E A CRIANÇA: IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL</u>	554
<u>ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: AVALIAÇÃO DE NOTÍCIAS ELETRÔNICAS</u>	557
<u>ANALISANDO OS RISCOS À SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO</u>	560
<u>ANÁLISE DAS COMORBIDADES PREVALENTES QUANDO ASSOCIADAS AOS ÓBITOS POR COVID-19 NA CAPITAL DO MARANHÃO</u>	562
<u>ANÁLISE ESPACIAL DA COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</u>	564
<u>ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DO USO DE CORTICOIDES EM PACIENTES GRAVES COM SARS- COV-2</u>	567
<u>ARTE DE PARTEJAR NO CONTEXTO DA COVID-19: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA</u>	569
<u>ASSISTÊNCIA AO IDOSO DIANTE DE UM CENÁRIO DE “GERONTOCÍDIO” EM REFLEXO AO COVID-19</u>	571
<u>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS: RISCO DE CONTAMINAÇÃO E TRANSMISSÃO</u>	573
<u>ATIVIDADES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO SUPERIO DE ENFERMAGEM</u>	576

<u>ATRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO COVID-19</u>	578
<u>ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA MANOBRA DE POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19</u>	580
<u>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO ATUAL DA COVID-19;</u>	582
<u>ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: DESAFIOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19</u>	584
<u>CAPACITAÇÃO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) SOBRE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL</u>	587
<u>COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA</u>	588
<u>COVID-19 E AS MINORIAS: IMPACTOS E AGRAVOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS</u>	591
<u>COVID-19 NA GRAVIDEZ: MANEJO DO PROCESSO DE PARTO</u>	593
<u>DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA LINHA DE FRENTE DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)</u>	595
<u>DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19</u>	597
<u>DIFICULDADES PARA A CONTRACEPÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19</u>	600
<u>DISCRIMINAÇÃO CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA COVID-19</u>	602
<u>EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO À PUÉRPERA E AO RECÉM-NASCIDO EM TEMPO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA</u> .	604
<u>EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM</u>	607
<u>ESQUEMAS TERAPÊUTICOS PARA O COMBATE DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA</u>	609
<u>EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19</u>	612

<u>GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR SARS-CoV-2: UMA REVISÃO DOCUMENTAL</u>	614
<u>IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA</u>	617
<u>IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA</u>	620
<u>IMPLICAÇÕES NO ENSINO APRENDIZAGEM DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19</u>	622
<u>INCIDÊNCIA E ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DA COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO</u>	624
<u>INICIATIVA “ENFERMEIR@S INCRÍVEIS” DIANTE DA ATUAL PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	627
<u>INTERPROFISSIONALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE</u>	629
<u>ISOLAMENTO SOCIAL COMO CONTRIBUINTE PARA O AUMENTO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA</u>	631
<u>LETALIDADE PELA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO NORDESTE BRASILEIRO</u>	634
<u>MEDIDAS DE PROTEÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS</u>	637
<u>MENTORIA ONLINE COMO FORMA DE APOIO AO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA</u>	639
<u>MORBIMORTALIDADE POR COVID-19 NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA</u>	642
<u>O ALEITAMENTO MATERNO NOS TEMPOS DE COVID-19</u>	644
<u>O ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA PELO NOVO CORONA VÍRUS: REVISÃO DE LITERATURA</u>	646
<u>O IMPACTO DA INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR</u>	649

<u>O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NAS PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES</u>	651
<u>O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL OCACIONADO PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA</u>	653
<u>O RECONHECIMENTO E A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM PERANTE A PANDEMIA DA COVID-19</u>	656
<u>OS IMPACTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA</u>	659
<u>OS RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19</u>	662
<u>PAPEL DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA 2 NA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 E AS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA CARDIOVASCULAR</u>	664
<u>PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MORTALIDADE POR COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA: ESTUDO ECOLÓGICO</u>	666
<u>PRECAUÇÕES NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA</u>	668
<u>PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO POR DISPOSITIVOS MÉDICOS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE</u>	671
<u>PRINCIPAIS FATORES QUE AFETAM A SEGURANÇA FÍSICA E PSÍQUICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS.</u>	674
<u>ROMPENDO O SILÊNCIO: O RISCO DE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19</u>	677
<u>SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA.</u>	679
<u>USO DA OXIGENOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA</u>	682
<u>USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: A ARMADURA DA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19</u>	684

<u>VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA</u>	686
<u>VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA</u>	688
<u>VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS FRENTE AO USO DE PLATAFORMAS DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA DA COVID 19.</u>	691
<u>VULNERABILIDADE DOS POVOS INDÍGENAS A COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA</u>	693
<u>VULNERABILIDADES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FRENTE À COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA</u>	695



Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

A EDUCAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19

Cintia Regina Silva Pimentel, ccintia336@gmail.com¹,

Nisiane dos Santos¹,

Willams Araújo da costa¹,

Karla Mota de Matos¹,

Rafael Mondego Fontenele²

1. Discente de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, Paço do Lumiar/MA;

2. Docente de Enfermagem e Mestre em gestão de programas e serviços de saúde, UniCEUMA, São Luís/MA

RESUMO

Introdução: A pandemia da covid-19 tem causado danos mundialmente, mudando drasticamente a rotina dos cidadãos, e assim afetando diretamente o ensino dos cursos de saúde, exigindo uma reformulação de emergência na forma de ensinar. ⁽¹⁾ O MEC autorizou a substituição das aulas presenciais em andamento por sua oferta na modalidade online, porém devido a não familiarização desta forma de ensino a comunidade acadêmica teve que se adaptar.

⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever a forma de ensino da enfermagem nas instituições de ensino durante o isolamento da pandemia do Covid-19. **Material e métodos:** Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, onde a busca ocorreu no período de maio a junho de 2020, utilizando os descritores infecção por coronavírus, enfermagem e ensino, obtidos no DeCS, combinados e aplicados nas bases de dados científicos LILACS onde foram encontrados 3 estudos e MEDLINE onde foram encontrados 9 estudos. Depois da leitura minuciosa 7 artigos foram excluídos e o resultado final foi constituído por 5 estudos incluídos na presente pesquisa, seguindo rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão, sendo incluído apenas estudos disponíveis na íntegra e publicados no ano de 2020. **Revisão de literatura:** No ensino da enfermagem já se observa o uso de tecnologias, porém de forma complementar e não como única ferramenta de ensino. Devido a pandemia da covid-19 se viu a necessidade de incorporar a tecnologia remota, não apenas nos

cursos de enfermagem, mas em todos os cursos da área da saúde. Sendo assim o desafio é utilizar as ferramentas tecnológicas como complemento de ensino e não apenas como um ensino a distância, desta forma o docente precisou se adaptar, de modo que sua aula auxilie o aluno a desenvolver competência para atuar nas unidades de saúde. Portanto é preciso fazer o aluno adquirir raciocínio clínico, promovendo espaços de participação, reflexão e diálogo. ⁽³⁾ Em relação aos métodos de ensino da enfermagem utilizados internacionalmente, se destaca o método *Blended learning*, que foi adotado em decorrência da necessidade de desenvolver a aprendizagem mista para atender as necessidades tecnológicas e necessidade de aprendizagem prática dos alunos. O método consiste em juntar o ensino presencial e a distância, onde os assuntos são discutidos online para posteriormente serem colocados em prática. Pois quando os alunos são incentivados a participar, o aprendizado é mais eficaz, ocorrendo quando eles são solicitados a avaliar, sintetizar e criar, pois o aluno forma uma linha de raciocínio. Nesse período de isolamento é possível aplicar este método através de ambientes simulados, trabalho em grupo, projetos, resolução de casos clínicos e outras atividades que exijam a participação dos alunos. ⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Conclui-se que devido a pandemia do novo coronavírus os professores e instituições de ensino tiveram que reinventar seus métodos de ensino, utilizando a tecnologia para passar conteúdos, de forma que o acadêmico de enfermagem tenha um aprendizado de forma eficaz para desenvolver habilidades práticas. Desta forma é preciso um trabalho em equipe dos professores e alunos para lidar com esse momento atípico. **Descritores:** Infecção por coronavírus; Enfermagem; Ensino.

Referências:

1. OLIVEIRA, S. S.; POSTAL, E. A.; AFONSO, D. H., As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da COVID-19: das (in) certezas acadêmicas ao compromisso social. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 1, p. 56-60, 2020. DOI: 10.14295/aps.v2i1.69. Disponível em: <file:///C:/Users/josec/Downloads/69-Texto%20do%20artigo-354-1-10-20200415.pdf>.
2. BORBA, P. L. O.; BASSI, B. G. C.; PEREIRA, B. P.; VASTERS, G. P.; CORREIA, R. L.; BARREIRO, R. G., Desafios 'práticos e reflexivos' para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. 2020. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38047/1/PREPRINT_DesafiosPraticosReflexivos.pdf.

3. BEZERRA, I. M. P., Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas na época de pandemia do Corona Vírus. **J Hum Growth Dev.** v.30, n.1, p.141-147, 2020. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>. Disponível em: [file:///C:/Users/josec/Downloads/10087-Article%20Text-32649-1-10-20200415%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/josec/Downloads/10087-Article%20Text-32649-1-10-20200415%20(1).pdf).

4. JOWSEY, T.; FOSTER, G.; COOPER-IOELU, P.; JACOBS, S., Blended learning via distance in pre-registration nursing education: A scoping review. **Nurse education in practice**, v. 44, p. 102775, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/josec/AppData/Local/Temp/Rar\\$DIa4488.33956/Blended-learning-via-distance-in-pre-registration-nurs_2020_Nurse-Education-.pdf](file:///C:/Users/josec/AppData/Local/Temp/Rar$DIa4488.33956/Blended-learning-via-distance-in-pre-registration-nurs_2020_Nurse-Education-.pdf).

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19.

A EXPANSÃO DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE MANAUS, AMAZONAS: UM ESTUDO EXPOSITIVO-EPIDEMIOLÓGICO

Breno de Souza Mota, brenosouzamota@gmail.com¹,

Beatriz Graça de Araújo²,

Nataly Danielle Araújo Queiroz¹,

Theodora Maria de Paiva dos Santos³,

Vera Lúcia Ferreira de Queiroz⁴.

1. Acadêmicos do Centro Universitário - FAMETRO; 2. Acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas - UEA; 3. Acadêmica da Faculdade Estácio do Amazonas - ESTÁCIO; 4. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - FVS/AM.

RESUMO

Introdução: O COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo SARS-COV-2, um novo tipo de coronavírus identificado na China em dezembro de 2019. Devido a sua velocidade de propagação, em março de 2020 foi decretado pela OMS a pandemia por coronavírus. Essa

doença pode variar de assintomática até a síndrome respiratória aguda grave, com alta taxa de mortalidade. ⁽¹⁾ Atualmente o número de infectados no mundo ultrapassa 10 milhões de casos confirmados e mais de 500 mil mortes, sendo que destes mais de 70 mil casos confirmados e pouco menos de 3 mil mortes ocorreram no estado do Amazonas. **Objetivo:** Levantar e expor os dados epidemiológicos dos casos reportados de COVID-19 durante o período de pandemia no município de Manaus, Amazonas. **Material e métodos:** Para captação dos dados epidemiológicos de casos confirmados de COVID-19, foram utilizados os Boletins Epidemiológicos Semanais da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM), que foram divididos em 12 publicações desde o início da contagem dos casos. Nestes boletins, encontram-se dados pertinentes a todos os municípios do estado do Amazonas, incluindo Manaus. Além disso, o número de casos por município e também o avanço da doença em todo o estado, sendo o primeiro boletim publicado no dia 27/03/2020 e o último (12º boletim) no dia 26/06/2020. Para comparação, foram utilizados, respectivamente, o 1º, 4º, 8º e 12º boletins epidemiológicos. **Resultados e Discussão:** No município de Manaus, o primeiro caso confirmado da doença foi datado no dia 13/03/2020 e até a publicação do primeiro boletim, já haviam sido confirmados 80 casos de COVID-19 no estado, sendo 74 pertencentes ao município em estudo (92,5% dos casos). ⁽²⁾ No quarto boletim (16/04/2020), o número de infectados passou para 1.459 casos confirmados em Manaus, isso indica um crescimento de 1.385 casos no primeiro mês desde a primeira infecção constatada, correspondendo a 84,9% dos casos do estado. ⁽³⁾ Durante o oitavo boletim, referente à 20ª semana epidemiológica (SE), publicado no dia 18/05/2020, o número de casos na capital chegou a 10.297, cerca de 52,3% dos casos confirmados no estado. Neste mesmo período, a FVS indicou que o número de casos na capital estava regredindo, enquanto que no interior, aumentava. ⁽⁴⁾ No último boletim publicado (12º), o número chegou a 24.978 casos acumulados, correspondendo a aproximadamente 39,7% dos casos no estado. Logo, indicando um aumento significativo dos casos no interior do estado e a diminuição destes na capital. De acordo com a FVS, até o dia 20/06/2020, o Amazonas ainda apresentava a segunda maior taxa de incidência do país, perdendo apenas para o estado do Amapá, resultando em 1.518 casos a cada 100 mil habitantes, o triplo comparado à média nacional de 508 casos/100 mil habitantes. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Portanto, mesmo com as medidas de isolamento social impostas pelo governo do estado do Amazonas, o número de casos aumentou gradativamente durante todo o período de pandemia. Pode-se supor que o aumento desses casos esteja relacionado com o

descumprimento das recomendações do estado e da OMS (como o isolamento social) pelos residentes da capital durante a pandemia.

Descritores: Pandemias; Epidemiologia; Infecções por Coronavírus.

Referências:

1. BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; FONSECA, Cassiane Dezoti da. Coronavírus 2020. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, n. 2, 2020.

2. FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS. Coronavírus: Situação Epidemiológica de COVID-19 e da Síndrome Respiratória Aguda Grave no Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas. Ano 1, Nº 01, 2020. Disponível em: http://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim_Situa%C3%A7%C3%A3o_Epidemio%C3%B3gica_de_COVID19_e_da_S%C3%ADndrome_Respirat%C3%B3ria_Aguda_g9E6Skz.pdf

3. FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS. Coronavírus: Situação Epidemiológica de COVID-19 e da Síndrome Respiratória Aguda Grave no Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas. Ano 1, Nº 04, 2020. Disponível em: http://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/boletim_covid_04_BwdZmAW.pdf

4. FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS. Coronavírus: Situação Epidemiológica de COVID-19 e da Síndrome Respiratória Aguda Grave no Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas. Ano 1, Nº 08, 2020. Disponível em: http://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/boletim_covid_08.pdf

5. FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS. Coronavírus: Situação Epidemiológica de COVID-19 e da Síndrome Respiratória Aguda Grave no Estado do

Amazonas. Manaus, Amazonas. Ano 1, Nº 12, 2020. Disponível em:
http://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/boletim_covid_12.pdf

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Neulis Hiago Vinhote dos Santos, neulishiago@gmail.com²

Ariella Auxiliadora Barroso Pires dos Santos¹,

Beatriz Ferreira Monteiro¹,

Willams Costa de Melo¹,

Bianca Jardim Vilhena¹⁻².

Centro Universitário Luterano de Manaus¹; Universidade Estadual do Amazonas²

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa, extremamente contagiosa, causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O nome COVID-19 vem da abreviação, em inglês, de CoronavirusDisease 2019 em referência ao ano da descoberta (2019) desse novo coronavírus. O termo coronavírus se refere a uma família de vírus que causam infecções respiratórias já conhecida desde a década de 60. ⁽¹⁾ A prática regular de exercícios físicos é amplamente reconhecida na literatura científica como uma estratégia não-farmacológica para o tratamento e prevenção de diversas doenças, sejam elas de caráter metabólico, físico e/ou psicológico. ⁽²⁾ **Objetivo:** Destacar a importância da prática de atividade física durante a pandemia de COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via National Library of Medicine (PUBMED) durante o mês de junho de 2020. Utilizou-se como critérios de exclusão os artigos não publicados nos últimos cinco anos e que não se enquadrarem no tema proposto, totalizando um total de 18 artigos, considerados de abordagens mais relevantes para compor

esta revisão. **Revisão de literatura:** A saúde mental afetada é um dos possíveis efeitos colaterais do Distanciamento Social provocado pela pandemia da COVID-19. Não é um Distanciamento Social voluntário e sim forçado pelo medo de contrair o novo coronavírus e isso tem gerado em diversas pessoas emoções negativas tais como ansiedade, depressão, compulsão alimentar, tédio, raiva, indignação, sensação de incerteza no âmbito da saúde e do financeiro.⁽³⁾ A realização de exercícios físicos e regulares de intensidade moderada a vigorosa, segundo as diretrizes do Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM), irão: melhorar as respostas imunológicas à infecções; diminuir a inflamação crônica de baixo grau e melhorar os marcadores imunológicos e inflamatórios em vários estados de doenças, incluindo câncer, doenças cardiovasculares, diabetes, comprometimento cognitivo e obesidade.⁽⁴⁻⁵⁾ A prática regular de exercícios físicos é capaz de melhorar sintomas de ansiedade e depressão e amplificar emoções positivas como a felicidade e proporcionar bem-estar.⁽³⁾ **Considerações finais:** Entende-se, portanto, que a prática de exercícios físicos é altamente recomendada, pois além de beneficiar a saúde corpórea do indivíduo, o mesmo também é beneficiado em questões psicológicas, e as duas vertentes de mente e corpo entram em homeostase, e assim ajudando a prevenir-se de muitas doenças além do COVID-19.

Descritores: Pandemia; Atividade Física; Isolamento Social.

Referências:

1. VELAVAN, T.P. & MEYER, C.G. (2020). **The COVID-19 epidemic.** *Trop Med Int Health*, 25(3), 278-280. doi.org/10.1111/tmi.13383.
2. LUAN, X., TIAN, X., ZHANG, H., HUANG, R., LI, N., CHEN, P., & WANG, R. (2019). **Exercise as a prescription for patients with various diseases.** *Journal of sport and health science*, 8(5), 422-441. doi.org/10.1016/j.jshs.2019.04.002.
3. RAIOL R.A. **Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19/Physical exercise is essential for physical and mental health during the COVID-19 Pandemic.** *Brazilian Journal of Health Review* 2020; 3(2), 28042813.

4. SIMPSON RJ, CAMPBELL JP, GLEESON M, KRÜGER K, NIEMAN DC, PYNE DB, ET AL. **Can exercise affect immune function to increase susceptibility to infection?** Vol. 26, Exercise immunology review. NLM (Medline); 2020. p. 8–22.

5. SIMPSON RJ, KATSANIS E. **The immunological case for staying active during the COVID-19 pandemic.** Brain Behav Immun [Internet]. 2020 Apr;(April):0–1. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.041>

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID - 19

A INFEÇÃO MATERNA PELO NOVO CORONAVÍRUS E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE O NEONATO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Jhonata Gabriel Moura Silva, jhonatagabrielmoura@gmail.com¹,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias²

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão; 2. Docente da Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus que gerou um processo pandêmico global, que pode acarretar complicações e uma série de resultados negativos para as mulheres grávidas e seus neonatos. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Explorar o conhecimento disponível na literatura a respeito dos possíveis impactos que a COVID-19 pode gerar aos recém-nascidos (RN) de mulheres que contraíram a doença durante a gravidez. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo do tipo revisão de escopo, orientado pelas recomendações PRISMA-ScR, ⁽²⁾ nas seguintes etapas: 1) Estabelecimento do objetivo e questão de pesquisa, 2) Definição dos critérios de inclusão/exclusão; 3) Estruturação da busca; 4) Investigação da literatura; 5) Seleção da amostra; 6) Extração dos dados e 7) Divulgação dos resultados. Formulou-se a questão de pesquisa de acordo com o acrônimo P- C-C: “Quais consequências o adoecimento materno por COVID-19 durante a gravidez pode gerar sobre o neonato?”. A População (P) foi representada pelos neonatos, o Conceito (C) envolveu as complicações infecciosas maternas e o Contexto (C) referiu-se ao adoecimento da

gestante por coronavírus. O mapeamento foi realizado por um revisor, em junho de 2020, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no PubMed®, através dos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS: (“Neonato”, “Complicações Infeciosas na Gravidez”, “Coronavírus”) e dos *Medical Subject Headings - MeSH*: (“Newborn”; “Pregnant Women”; *Coronavirus*). As vinculações foram realizadas por meio do operador booleano AND. Incluíram-se: artigos em espanhol, inglês e português, com texto completo, sem atribuição de lapso temporal. Excluíram-se: Trabalhos não-gratuitos, editoriais, publicações cinzentas e estudos com animais. Realizou-se a extração por meio de um instrumento adaptado. ⁽³⁾ Os produtos da extração podem ser disponibilizados caso necessário, os autores declaram não haver conflitos de interesse, ou vinculações com entes financiadores para esta revisão. **Revisão de literatura:** A busca identificou 113 artigos; 68 na BVS e 45 na PubMed. Após a triagem, 15 estudos foram incluídos para compor a amostra. Evidenciou-se que os recém-nascidos, cujas mães estavam acometidas por coronavírus não apresentaram quadro de infecção congênita. A presença do vírus no corrimento vaginal e no leite materno, bem como no líquido amniótico e no sangue do cordão umbilical foi investigada por meio de técnicas de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) em Tempo Real para ácidos nucleicos, obtendo-se resultado negativo em todas as situações. Não foram encontrados sintomas de dispneia ou asfixia nos neonatos, houve relatos de recém-nascidos prematuros, com baixo peso ao nascer e com sinais de hipertermia e trombocitopenia, além da presença de taquipneia, mas não se pode associar com fidedignidade esses quadros à contaminação materna. Houve consenso em relação à possibilidade de infecção hospitalar. **Considerações finais:** Constata-se que não há evidências consistentes que sustentem a possibilidade de transmissão transplacentária do coronavírus para o RN, evidenciado pela ausência de RNA viral nas secreções maternas e fetais. Entretanto, o bebê pode apresentar peso inadequado, prematuridade e fragilidades imunológicas. Como limitações desta revisão, destaca-se a imprecisão metodológica de alguns artigos. Ademais, é necessário realizar um monitoramento da gestante com COVID-19 e medidas de prevenção para evitar a infecção hospitalar neonatal.

Descritores: Neonato; Complicações Infeciosas na Gravidez; Coronavírus.

Referências:

1. CAPARROS-GONZALEZ, Rafael A. Maternal and neonatal consequences of coronavirus Covid-19 infection during pregnancy: a scoping review. **Rev Esp Salud Pública**. 2020. Acesso em: 22 jun 2020.
2. TRICCO, AC. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Ann Intern Med**. 2018. Acesso em: 22 jun 2020.
3. PETERS MDJ et al. **Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version)**. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). Joanna Briggs Institute Reviewers Manual, JBI, 2020. Acesso em: 22 jun 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19.

A INFEÇÃO PELO SARS-CoV-2 E SEU POTENCIAL GATILHO PARA DESENCADEAMENTO DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (SGB).

Vitor Masset Ribeiro Gonçalves¹, vitor.masseti@gmail.com ;

Shamira Sandes Gonçalves²;

Camila Evangelista Carnib Nascimento³.

1. Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
3. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

RESUMO

Introdução: A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polirradiculoneuropatia aguda autoimune, e está geralmente relacionada à infecções pré-existentes. No contexto da pandemia da COVID-19, autores relatam a possibilidade de a doença ser gatilho para à SGB, que nos últimos anos tem sido associada a outras infecções emergentes. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Descrever a literatura acerca da COVID-19 como potencial gatilho para desencadear a Síndrome de Guillain-Barré. **Materiais e métodos:** Trata-se de um revisão narrativa da literatura. Foram pesquisados 5 artigos, datados de 2020, nas bases de dados Medline, Scielo e Lilacs. **Revisão**

da literatura: A SGB é uma polirradiculoneuropatia aguda autoimune, que se manifesta por diversas formas, a insuficiência respiratória neuromuscular ocorre em até 30% dos pacientes, necessitando de ventilação mecânica e internação em unidade de terapia intensiva. Acredita-se que em 60% dos casos há uma relação com uma pré-infecção. ⁽¹⁾ Ainda existem muitas perguntas que não foram respondidas e pouco ainda se sabe sobre as manifestações neurológicas da COVID-19, mas, com o avanço da pandemia, surgem evidências crescentes de que trata-se de uma doença multissistêmica, e uma proporção substancial de pacientes desenvolvem complicações neurológicas. ^(2,3) Dados de estudos em Wuhan, China, mostram que em 36,4% dos pacientes hospitalizados problemas neurológicos se fizeram presentes. ⁽³⁾ Estudos argumentam a favor da possibilidade do SARS-Cov-2 ser um fator desencadeante da SGB, até então, 11 casos potenciais foram relatados. ^(3,4) Zhao e colaboradores (2020 apud LASCANO, 2020) publicaram o primeiro caso, tratava-se de um paciente de 61 anos com fraqueza ascendente e sensoriais distais leves, seguidos por sintomas relacionados à COVID-19, sendo assim diagnosticada a SGB e concluído que o SARS-CoV-2 foi o seu desencadeador. ⁽⁵⁾ Camdessanche (2020) relatou o primeiro caso com uma cronologia, que favorece, sem dúvidas a correlação da COVID-19 e SGB. ⁽⁴⁾ Contudo, o relatório mais sólido é italiano, onde no estudo cinco pacientes foram diagnosticados com SGB após a RT-PCR confirmar a infecção por SARS-CoV-2 em intervalo de tempo condizente. ⁽³⁾ Ao que tem sido indicado por alguns estudos, o SARS-CoV-2 desencadeia a SGB por meio de um mecanismo imunomediado secundário e não por agente neuropático viral direto como em infecções pelo vírus ZIKA. ⁽⁵⁾ Em alguns pacientes com SGB, apenas sintomas leves da COVID-19 foram verificados, sugerindo que alguns outros recentes casos da síndrome podem também ter tido na COVID-19 seus gatilhos, mas seus relatos foram perdidos no vazio da subnotificação. ⁽⁴⁾

Considerações Finais: A iminência de uma pandemia por um novo vírus é sempre uma descoberta contínua e um mar de questionamentos sem respostas, assim encontrou-se a possibilidade da infecção pelo coronavírus desencadear uma SGB, o que tem sido comprovada ou sugerida por alguns relatos e pesquisas. Recomenda-se que maiores pesquisas sejam realizadas sobre o assunto, para que muitas outras perguntas sejam respondidas. Sugere-se também, que, está sendo uma hipótese potencialmente comprovada, pacientes que forem diagnosticados com SGB em meio à pandemia sejam testados ainda que assintomáticos ou sem graves sintomas para COVID-19, o que consequentemente elevaria o espectro para futuros estudos.

Descritores: SARS-CoV-2; Síndrome de Guillain-Barré; COVID-19.

Referências:

1. OTTAVIANI, D. *et al.* Early Guillain-Barré syndrome in coronavirus disease 2019 (COVID-19): a case report from an Italian COVID-hospital. **Neurological Sciences**, Itália, v. 1, n. 41, p. 1353-1354, jun./2020.
2. OTMANI, H. E. *et al.* Covid-19 and Guillain-Barré syndrome: More than a coincidence!. **Revue Neurologique**, Marrocos, v. 176, n. 6, p. 518-519, jun./2020.
3. MUNHOZ, R. P. *et al.* Neurological complications in patients with SARS-CoV-2 infection: a systematic review . **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 78, n. 5, jun./2020.
4. CAMDESSANCHE, J. *et al.* COVID-19 may induce Guillain-Barré syndrome. **Revue Neurologique**, Saint-Étienne, France, v. 176, n. 6, p.516-518, jun./2020.
5. LASCANO, Agustina M.; SERRATRICE, J. E. M. C. J. SARS-CoV-2 and Guillain- Barré syndrom: AIDP variant with favorable outcome . **european journal of neurology**, Genebra, Suíça, jun./2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

A PANDEMIA DA COVID-19 E A CRIANÇA: IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rita de Cássia Ramires da Silva, rita.silva@esenfar.ufal.br¹,

Adrielly Cristina de Lima Raimundo¹,

Camila Thayná Oliveira dos Santos¹,

Ana Carolina Santana Vieira²,

1. Discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; 2. Professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento infantil é caracterizado como dinâmico e progressivo, sensível às influências externas.^(1,2) Tal conceito é reforçado pela proposição teórica de enfermagem de Betty Neuman ⁽²⁾ que aponta que o ser humano corresponde a um conjunto de micro partes que se interligam e são influenciáveis pelo ambiente a que o indivíduo tem contato, provocando efeitos, que podem ser positivos ou negativos, forçando que organismo se adapte a cada um deles. As consequências positivas resultam em ganhos no desenvolvimento de habilidades e na maturação dos sistema nervoso, principalmente, nos dois primeiros anos de vida que é um período de forte plasticidade neuronal e de ganhos em diversas dimensões do desenvolvimento.⁽²⁾ A atual pandemia da COVID-19, mediante o isolamento social como medida de proteção, pode apresentar efeitos negativos e interferência no processo de aprendizagem e aquisição de habilidades, ocasionando perdas e prejuízos no processo normal do crescimento e desenvolvimento da criança ^(3,4). **Objetivo:** Avaliar os impactos do isolamento social, ocasionado pela pandemia da COVID-19, no desenvolvimento infantil. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão de literatura, realizado no mês de junho de 2020. Para sua elaboração, foram selecionados cinco artigos retirados da base de dados SciELO, com recorte temporal dos últimos cinco anos. **Revisão de literatura:** A pandemia da COVID-19 estabeleceu, como forma de prevenção ao contágio e à disseminação da doença, o isolamento social e o fechamento de estabelecimentos de convívio coletivo, como escolas e creches, mantendo as crianças privadas dentro do contexto intrafamiliar.⁽³⁻⁴⁾ Essa privação impossibilita o estabelecimento de estímulos sensoriais com o mundo externo, necessários ao processo de crescimento e desenvolvimento infantil e acarreta prejuízos no seu curso normal, provocando retardo ou perda de aquisições motoras, sociais, cognitivas e de estruturas do sistema nervoso. Há risco do desenvolvimento de ansiedade ou depressão, afetando a saúde mental das crianças.⁽⁴⁾ Além disso, muitas dessas crianças estão sujeitas a contextos de violência e de vulnerabilidades, estando privadas do pleno processo de se desenvolver de maneira segura.^(1,4) A associação de todos esses fatores colaboram para o estresse tóxico, resultado de situações estressantes e difíceis na infância, que interfere no

desenvolvimento e na arquitetura cerebral, intensificando as perdas.⁽²⁾ Uma criança que vivencia essas experiências com um suporte por parte de seus cuidadores, tende a enfrentar todo o processo com maestria e com a possibilidade de reparo aos danos ocasionados.⁽²⁾ Isso pode ser realizado com a utilização de atividades lúdicas e de estimulação precoce, bem como o fortalecimento dos vínculos a que a criança vivencia, tanto no período pandêmico quando no pós pandemia.^(2,3,5) **Considerações finais:** Os efeitos ocasionados em consequência ao isolamento social causam grande impacto negativo no desenvolvimento de uma criança, tornando necessária a atenção por parte dos responsáveis por seu cuidado. Medidas de proteção, tanto no período pós pandêmico, quando no período atual, são importantes, pois servem como suporte e proteção à essa criança.

Descritores: Isolamento social; Desenvolvimento infantil; COVID-19.

Referências:

1. CAMINHA, Maria de Fátima Costa et al . VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ANÁLISE DA SITUAÇÃO BRASILEIRA. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 35, n. 1, p. 102-109, Mar. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000100102&lng=en&nrm=iso>. access on 24 June 2020. Epub Feb 20, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;1;00009>
2. DINIZ, Julia da Silva Papi et al . Intervenção de enfermagem baseada na teoria de Neuman mediada por jogo educativo. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 32, n. 6, p. 600-607, Dec. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000600600&lng=en&nrm=iso>. access on 24 June 2020. Epub Dec 02, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900084>.
3. LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 37, e200089, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100510&lng=en&nrm=iso>. access on 24 June 2020. Epub June 05, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

4. MARQUES, Emanuele Souza et al . A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 4, e00074420, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400505&lng=en&nrm=iso>. access on 24 June 2020. Epub Apr 30, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00074420>.

5. ENUMO, Sônia Regina Fiorim et al . Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 37, e200065, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100502&lng=en&nrm=iso>. access on 24 June 2020. Epub May 18, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: AVALIAÇÃO DE NOTÍCIAS ELETRÔNICAS.

Leandro Emanuel Barbosa da Costa, leandroemanoel80@gmail.com¹

Fernanda Souza da Cruz¹

Gerlane de Jesus Santos¹

Julio Cesar Jorge Costa ⁴

Juliana Pereira da Silva¹

Carina Pinheiro Barreto¹

1. Aluno do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário das Américas;

2. Professora titular no Centro Universitário das Américas.

RESUMO

Introdução: Em Janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) informou que a crise provocada pelo novo coronavírus, denominado COVID-19, tratava-se de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. ⁽¹⁾ No Brasil, após o decreto de estado de pandemia, foram registrados até 2 de Junho de 2020, 555.383 mil casos da doença,

⁽²⁾ considerando portanto a influência da doença na sociedade e os novos hábitos a serem tomados em diversos ambientes sociais, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), juntamente com o Ministério da Saúde (MS) formularam uma nota técnica com elucidações sobre o tema para manutenção da amamentação. ⁽³⁾ Ressaltando-se portanto a influência do aleitamento materno para prevenção de doenças na infância, assim como da mortalidade infantil, como também promoção do vínculo entre o binômio, ⁽⁴⁾ é relevante avaliar como as mídias eletrônicas, considerando seu papel influente no comportamento da população em geral, devido ao acesso mais facilitado a informação, proporcionado pela advindo da Internet, transmitem as recomendações dos órgãos de saúde para a população alvo, neste caso, gestantes e nutrizes.

Objetivo: Identificar e sintetizar matérias eletrônicas que abordem o tema da amamentação durante a pandemia pelo novo coronavírus e avaliar se as informações passadas estão de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde, assim como da Organização Mundial de Saúde.

Método: Estudo qualitativo, exploratório, do tipo documental. Sendo coletado matérias eletrônicas que abordem o tema "amamentação em tempos de pandemia por COVID-19", posto como critério de seleção jornais e revistas de relevância e fácil acesso no site de buscas Google

Chrome. **Resultados e Discussões:** Foram identificadas 14 matérias eletrônicas que abordavam o tema, assim como respondiam o questionário preestabelecido, onde foi constatado que todas as matérias seguiam as recomendações dos órgãos de saúde, além de abordar outros temas relevantes (bancos de leite, insegurança materna, contaminação em crianças e via de parto). Constatado entre as matérias relatos de mães com inseguranças acerca da falta de informação sobre os riscos a crianças contaminados pelo novo coronavírus, a literatura, ainda incipiente, demonstra baixa incidência entre a população pediátrica, sendo entre 1 a 5% dos casos, ⁽⁵⁾ portanto as informações até o presente momento revelam um baixo risco de contaminação, podendo

contribuir para aumentar sentimento de segurança entre gestantes e nutrizes acerca da manutenção do aleitamento, assim como reafirma que os benefícios da amamentação superam os riscos. **Considerações finais:** As reportagens listadas que correspondem ao objetivo da pesquisa, foram avaliadas como adequadas dentro dos critérios de recomendações do Ministério da Saúde, assim como da Organização Mundial de Saúde, trazendo em seus conteúdos informações importantes para colaborar com a contenção da disseminação do vírus, assim como da desinformação. Ressalta-se porém que conforme a pandemia pelo vírus progride, novas informações podem surgir, alterando tanto as recomendações dos órgãos de saúde, assim como das matérias eletrônicas.

Palavras-chave: Aleitamento materno; COVID-19; Isolamento; Coronavírus.

Referências:

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (BRASIL). Organização PAN-AMERICANA DE SAÚDE: BRASIL. Folha informativa – COVID-19. OPAS:BRASIL, BRASIL, 2020. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 31 maio 2020.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. PAINEL CORONAVÍRUS. 2020: Disponível em:
<https://covid.saude.gov.br/>.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. NOTA TÉCNICA Nº 7/2020-DAPES/SAPS/MS. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Brasil, 2020. Disponível em:
https://sei.saude.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=15443401&infra_si. Acesso em: 31 maio 2020.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

5. LUDVIGSSON, Jonas F. Systematic Review of COVID-19 in Children Shows Milder Cases and a Better Prognosis Than Adults. *Acta Paediatr.* Volume 215, June 2020, 108427.. DOI <https://doi.org/10.1016/j.clim.2020.108427>.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

ANALISANDO OS RISCOS À SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO

Girleide Santos do Nascimento, girleidesantos.picui8@gmail.com¹,
Lucielly Batista de Medeiros, luciellybatista@hotmail.com¹,
Schirley Maria de Araújo Azevêdo, schirley12mria@gmail.com¹,
Tais Layane de Souza Lima, thaislayane1817@gmail.com¹,
Nayara Ariane Laureano Gonçalves, nayariane@gmail.com²

1. Acadêmicos da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; 2. Orientadora.
Enfermeira Me. Recursos Naturais/UFCG

RESUMO

Introdução: Diante do atual cenário de pandemia ocasionada pela COVID-19, muitas medidas têm sido implementadas para conter a disseminação do vírus, ressaltando ainda, uma preocupação com os cuidados específicos para pacientes oncológicos. ⁽¹⁾ Evidencia-se que os pacientes em tratamento oncológico encontram-se mais vulneráveis a infecções e são classificados como grupo de risco, devido à imunossupressão significativa e condições médicas coexistentes. ⁽²⁾ **Objetivo:** Analisar os impactos da COVID-19 à saúde de pacientes em tratamento oncológico. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa de Revisão da Literatura, realizada no mês de junho de 2020, partir da seguinte questão norteadora: “Quais os riscos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões à saúde de indivíduos em tratamento oncológico?”. Assim, foram selecionados estudos nas bases de dados (Science, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando como critérios a originalidade, gratuidade e período (2019- 2020), os descritores utilizados foram: “Covid-19”, “Oncologia”, “Assistência à

saúde”, combinando estratégias por meio do operador booleano “AND”. Excluíram-se os estudos que se repetiam nas bases de dados e que não foram disponibilizados na íntegra de forma gratuita. **Revisão de literatura:** Foram encontrados 25 artigos durante a busca dos estudos, contudo, apenas 5 respondiam à questão norteadora. De acordo com os estudos analisados, foi possível verificar que pacientes com neoplasias podem apresentar um risco significativo para eventos clinicamente graves decorrentes de processos infecciosos. ⁽³⁾ Dados referem que pacientes portadores de malignidade que se infectaram pelo coronavírus, tiveram a idade avançada como o fator predisponente a eventos mais graves, incluindo a necessidade de leitos em unidades de terapia intensiva (UTI’s) e evolução para o óbito. ⁽⁴⁾ A literatura é unânime em afirmar que devido à escassez de dados, não é possível ponderar o real impacto da COVID-19 em pacientes com tumores ativos e ainda, em tratamento oncológico. Além disso, evidencia-se que pacientes oncológicos constituem uma população particularmente vulnerável, em razão de um sistema imunológico potencialmente comprometido e a necessidade de consultas frequentes, sendo assim passam a ser um grupo de risco, necessitando de cuidados específicos. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Infere-se, portanto, que a pandemia reforçou a necessidade de ressignificar as ações de saúde voltadas à assistência aos pacientes em tratamento oncológico, tendo em vista que nesse momento pandêmico os cuidados são essenciais e necessários, a fim de evitar complicações mais graves decorrentes da infecção pela COVID-19 que associadas à neoplasia podem agravar-se ainda mais e repercutir em um possível colapso nos sistemas de saúde.

Descritores: COVID-19; Oncologia; Assistência à saúde.

Referências:

1. CÂNDIDO, E. B. Pandemia Covid-19: Orientações para o manejo de pacientes com câncer ginecológico. **SOGIMIG**, Belo Horizonte, p. 1-6, abril, 2020.
2. ADDEO, A., FRIENDLAENDER. A. Cancer and COVID-19: Unmasking their ties. **Cancer Treatment Reviews**. p. 1-7. Maio/2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ctrv.2020.102041>>.

3. LIANG W; GUAN, W; CHEN, R et al. Cancer patients in SARS-CoV-2 infection: a nationwide analysis in China **Lancet Oncol.**, 21, p. 335-337, 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S1470-2045\(20\)30096-6](https://doi.org/10.1016/S1470-2045(20)30096-6)>.

4. BOGANI, G., et al. Cancer patients affected by COVID-19: Experience from Milan, Lombard. **Gynecologic Oncology**. p. 1-4, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ygyno.2020.06.161>>.

5. MELVIN, L. K., et al. Follow-Up and Management of Patients With Head and Neck Cancer During the 2019 Novel Coronavírus (SARS- CoV-2) Disease Pandemic. **Advance in Radiation Oncology**. p.1-6, abril, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.adro.2020.04.031>>.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19

ANÁLISE DAS COMORBIDADES PREVALENTES QUANDO ASSOCIADAS AOS ÓBITOS POR COVID-19 NA CAPITAL DO MARANHÃO

Isabela Mendonça Rodrigues dos Santos, isa.96.mrs@gmail.com¹;

Diogo Matheus Barros da Silva¹,

Bruno Luiz Galvão de Miranda¹,

Igor Luis Ferreira Machado²,

1. Universidade Federal do Maranhão; 2. Universidade Ceuma

RESUMO

Introdução: O coronavírus pertence a uma família de vírus com superfície semelhante a uma coroa, pode causar desde simples resfriados a infecções agudas e sistêmicas, nos casos graves. Ao final do ano 2019, começou a repercutir indagações sobre as taxas de transmissibilidade e infecção desse novo agente (SARS-CoV-2), paralelo a isso os casos cresciam exponencialmente; acarretando colapsos nos sistemas de saúde. ⁽¹⁾ Entre os estudos, há uma

premente necessidade de conhecer os grupos vulneráveis, como os que possuem comorbidades cardiovasculares e/ou doenças de base. **Objetivo:** Analisar as comorbidades que sobressaem ao serem analisadas quando decorrentes do covid-19; na cidade de São Luís, capital do Maranhão.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa. O procedimento de buscas foi realizado, na data de 26 de junho do ano 2020, buscando informações sobre o número de óbitos e suas comorbidades prevalentes durante o período de covid-19, sendo disponibilizados por meio de boletins diários disponíveis pela Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão (SES), no site do no site do portal da transparência.

Resultados e discussão: Estudos já sugerem aumento da gravidade do caso e mortalidade em pacientes com fatores de risco cardiovasculares pré-existent. ⁽²⁾ Contudo, ainda sendo necessário esclarecer se em decorrência de maior susceptibilidade ou menor capacidade de recuperação. Sendo assim, os dados encontrados afirmam essas premissas, com 87% dos indivíduos que foram a óbitos apresentando alguma comorbidade, sendo que há uma prevalência dos casos de diabetes e hipertensão arterial; de maior ocorrência os casos de hipertensão (1058), seguido por casos de diabetes (75). Vale ressaltar, os indivíduos analisados poderiam estar com associação de comorbidades. ⁽³⁾ **Considerações Finais:** Constatando-se um significativo impacto na prevalência das doenças crônicas, na maioria das vezes preveníveis, como diabetes e hipertensão nos casos de óbitos por covid-19, há uma premente necessidade que os profissionais, em conjunto com o paciente, reavaliem e retirem os hábitos que ocasionam tais mazelas, por exemplo, sedentarismo, dietas hipersódicas, consumo inadequado de açúcares.

Descritores: Epidemiologia; COVID-19; Interdisciplinar.

Referências:

1. DOS SANTOS ALMEIDA, Joelson et al..Caracterização epidemiológica dos casos COVID-19 no Maranhão: uma breve análise. **Rev Pre Infec e Saúde** [Internet]. 2020;6:10477.Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/10477>
2. CHENG, Paul; ZHU, Han; WITTELES, Ronald M.; *et al.* Cardiovascular Risks in Patients with COVID-19: Potential Mechanisms and Areas of Uncertainty. **Current Cardiology Reports**, v. 22, n. 5, p. 34, 2020.

3. BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão. **Boletim Epidemiológico covid-19** [periódico na Internet]. Disponível em: <http://www.saude.ma.gov.br/wpcontent/uploads/2020/06/BOLETIM-26-06.pdf>

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19
ANÁLISE ESPACIAL DA COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Giana Gislanne da Silva de Sousa, gianaufma@hotmail.com¹,
Floriacy Stabnow Santos²,
Lívia Fernanda Siqueira Santos³,
Lívia Maia Pascoal⁴,
Weslei Melo da Silva¹,
Marcelino Santos Neto⁴

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (PPGEN/ UFMA); 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia (CCSST/UFMA); 3. Discente do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia (CCSST/UFMA); 4. Docente do Curso de Enfermagem e dos Programas de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia e em Enfermagem (CCSST/CCBS/UFMA)

RESUMO

Introdução: Os mapas obtidos por meio de análises espaciais revelam as condições socioeconômicas de um território, relacionando- as com o processo saúde-doença.⁽¹⁾ No Brasil a distribuição espacial da COVID-19 e os fatores de risco associados a esta doença podem ser explicados pelas condições sociodemográficos e econômicas, pois existe uma forte relação entre doenças e determinantes sociais.^(2,3) Nessa perspectiva, as informações sobre análise espacial dos casos são importantes, pois permitem compreender a sua dinâmica no espaço e as associações com as características locais.⁽⁴⁾ **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas

sobre a análise espacial da COVID-19 no Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca ocorreu no mês de junho de 2020 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) para responder à questão norteadora: “Quais as evidências científicas disponíveis na literatura acerca da análise espacial da COVID-19 no Brasil?”. Foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), Medical Subject Headings (MESH) e operadores booleanos. Os cruzamentos foram realizados da seguinte forma: "Coronavirus Infections" AND "Spatial Analysis " OR "Residence Characteristics" OR "Geographic Information Systems". Para seleção dos estudos foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos originais, disponibilizados de forma gratuita na íntegra em qualquer idioma. As estratégias de busca utilizadas nas respectivas bases de dados foram fundamentadas pelo PRISMA. ⁽⁵⁾ Foram identificados inicialmente 145 artigos. Os estudos foram pré-selecionados por meio de uma leitura minuciosa dos títulos e dos resumos para identificar os que apresentavam relação com a questão norteadora e com os critérios de inclusão e exclusão adotados, e, desse modo, a amostra final da revisão foi composta por 7 artigos. **Revisão de literatura:** Sobre o cenário dos estudos destaca-se que dois foram realizados no estado do Ceará, dois no Rio de Janeiro e três em âmbito nacional. Os estudos elegíveis evidenciaram a existência de áreas mais vulneráveis em diferentes porções dos territórios analisados, refletindo a heterogeneidade socioespacial no Brasil, que pode ser influenciada por fatores como diferentes estruturas etárias, prevalência de agravos de saúde, acesso aos serviços e condições socioeconômicas. Os principais métodos de análise empregados foram os índices de Moran local e global e Estimativa de Kernel. Estudos realizados em âmbito nacional que investigaram a capacidade do sistema de saúde e de leitos UTI mediante a pandemia da COVID-19, apontaram a escassez de UTI total e exclusiva pelo SUS em algumas regiões de alta concentração da doença, sobretudo nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, que além de sofrerem desta escassez também concentraram os piores achados epidemiológicos relativos ao indicador de mortalidade. **Considerações finais:** COVID-19 está distribuída espacialmente de maneira heterogênea em território Brasileiro, atingindo grupos que estão maior desvantagem social. As tecnologias de geoprocessamento empregadas possibilitaram a análise espacial dos casos e estimaram os riscos populacionais e são

considerados essenciais para a saúde pública por possibilitarem melhor direcionamento de ações estratégicas de saúde.

Descritores Infecções por Coronavirus; Análise Espacial; Características de Residência; Sistemas de Informação Geográfica.

Referências:

1. IBIAPINA É.; BERNARDES, A; O mapa da saúde e o regime de visibilidade contemporâneo. **Saude soc.** v. 28, n.1, 2019.
2. PEDROSA, N. L.; ALBUQUERQUE, N. L. S. Análise Espacial dos Casos de COVID-19 e leitos de terapia intensiva no estado do Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2461-2468, 2020.
3. MACIEL, J. A. C.; CASTRO-SILVA, I. L.; FARIAS, M. R. Análise inicial da correlação espacial entre a incidência de COVID-19 e o desenvolvimento humano nos municípios do estado do Ceará no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 2020.
4. REQUIA, W. J.; KONDO, E. K.; ADAMS, M. D.; GOLD, D. R., STRUCHINER, C. J. Risk of the Brazilian health care system over 5572 municipalities to exceed health care capacity due to the 2019 novel coronavirus (COVID-19). **Science of the Total Environment**, p. 139144, 2020.
5. GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n. 2, 2015.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19.

ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DO USO DE CORTICOIDES EM PACIENTES GRAVES COM SARS- COV-2

Nisiane dos Santos, nisianesantos23@gmail.com¹,

Cintia Regina Silva Pimentel¹,

Karla Mota de Matos¹,

Willams Araújo da Costa¹,

Joyce Pereira Santos¹,

Rafael Mondego Fontenele²

1. Discente de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, Paço do Lumiar/MA.

2. Docente de Enfermagem e Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde, UniCEUMA, São Luís/MA.

RESUMO

Introdução: A covid-19 é uma doença respiratória aguda, sua transmissão ocorre por gotículas e aerossóis através do contato com pessoas sintomáticas, ou de objetos contaminados. Ainda não se tem comprovação efetiva sobre o teor de transmissibilidade do vírus por pessoas assintomáticas. Em casos de comprometimento severo, é comum a apresentação de cianose central, $spO_2 < 94\%$, esforço respiratório severo, convulsões, sepse e choque séptico. É importante destacar que o perfil clínico ainda não foi definido completamente. ⁽¹⁾ O uso de corticoides tem sido preconizado em casos de quadro grave e com apresentação de sintomas como a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA).

⁽²⁾ Os protocolos clínicos utilizados buscam fornecer terapias e monitoramento constante ao paciente, com objetivo de tratar a síndrome respiratória aguda grave. Assim se faz importante esclarecimentos acerca da efetividade dessa terapia medicamentosa. **Objetivo:** Analisar a literatura quanto a efetividade do uso de corticoides em pacientes graves infectados pelo novo coronavírus que desenvolveram a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados PUBMED e LILACS, através da combinação dos descritores: Infecções por Coronavírus, Protocolos Clínicos e Saúde Pública. A pergunta norteadora para condução e

desenvolvimento da presente revisão foi: Qual a efetividade do uso de corticoides em pacientes que cursaram com SDRA em decorrência da infecção pelo novo coronavírus? A seleção da amostra considerou como critério de inclusão estudos completos e disponíveis na íntegra gratuitamente, que responderam à questão norteadora, e focalizaram em ações de monitoramento dos pacientes que receberam a medicação. As buscas de dados foram realizadas entre período de 19 a 24 de junho de 2020. **Revisão da Literatura:** O uso de corticoides no geral é um grande potencializador da inibição de fatores inflamatórias. Estudo realizado por Wu et al (2020) evidenciou uma redução na taxa de mortalidade em pacientes infectados pelo novocoronavírus que fizeram uso de corticoides e cursavam com SDRA. A escolha terapêutica se deu em razão do alto números de comorbidades apresentados pelos pacientes com SDRA e por seu alto índices de indicadores inflamatórios. ⁽³⁾ Entretanto, em outro estudo realizado por Xiaochen et al (2020), foi evidenciado que pacientes com a mesma sintomatologia e com quadro de SDRA tiveram maiores índices de mortalidade sobre o uso de corticoides comparados com aqueles que não fizeram uso. Porém, cabe ressaltar que além da sintomatologia típica da síndrome, esses pacientes apresentavam também doenças pulmonares já existentes, como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica- DPOC, e adjunto a isso, doença cardíaca coronariana, hipertensão arterial, diabetes mellitus, e marcadores de inflamação significativamente alterados. ⁽⁴⁾ **Considerações Finais:** Com isso, ainda há muitas controvérsias sobre a real efetividade do uso de corticóides em pacientes com o quadro clínico de SDRA em razão da infecção pelo novo coronavírus, devendo cada caso ser avaliado individualmente e com base em achados clínicos. Este estudo apresenta limitações, pois não há ainda comprovação sobre a eficácia do uso de corticoides, sendo uma pesquisa baseada em poucos estudos, que foram realizados na mesma região.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Protocolos Clínicos; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. Secretaria da Atenção Especializada da Saúde. 1 ed. Brasília: BRASIL; 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_covid19_atencao_especializada.pdf. Acesso em 19 de junho de 2020.

2. WANG, D. et al. No Clear Benefit to the Use of Corticosteroid as Treatment in Adult Patients with Coronavirus Disease 2019: A Retrospective Cohort Study. **MedRxiv**, p. 1- 17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1101/2020.04.21.20066258>. Acesso em 19 de junho de 2020.
3. Wu, C. et al. Risk factors associated with acute respiratory distress syndrome and death in patients with coronavirus disease 2019 pneumonia in Wuhan, China. **JAMA Internal Medicine**, p. 1-10, 2020. DOI: [10.1001/jamainternmed.2020.0994](https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.0994). Acesso em 20 de junho de 2020.
4. XIAOCHEN, L. et al. Risk factors for severity and mortality in adult COVID-19 in patients in Wuhan. **J ALLERGY CLIN IMMUNOL**, v 146, n 1, p. 110-118, 2020. DOI: [10.1016/j.jaci.2020.04.006](https://doi.org/10.1016/j.jaci.2020.04.006). Acesso em 15 de junho de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

ARTE DE PARTEJAR NO CONTEXTO DA COVID-19: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

Joana Clara Alves Dias, joanaclaraalves76@gmail.com¹

Simone Rodrigues Quirino²

1. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA)

2. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA)

RESUMO

Introdução: A humanização na assistência ao parto e nascimento em âmbito hospitalar ainda é um desafio predominante, entretanto mudanças nesse cenário têm sido preconizadas pelo o Ministério da Saúde, como a implantação da Rede Cegonha e do fortalecimento da enfermagem obstétrica na assistência ao parto normal humanizado, no qual este visa liberar o corpo da mulher para seguir o caminho natural e instintivo de um parto vaginal sem complicações. Entretanto, o atual contexto da saúde pública predominante requer dos profissionais que prestam assistência um cuidado redobrado e essencial, na garantia de

minimizar os riscos de transmissão da COVID-19, entretanto o excesso de restrições ocasiona possíveis retrocessos ao movimento de humanização do parto e nascimento. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Identificar as publicações científicas acerca de precauções adotadas no contexto da COVID-19 que causam implicações na assistência humanizada ao parto e nascimento. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, de cunho descritivo. Critérios de inclusão: artigos e publicações disponibilizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e outros tipos de publicações referentes às recomendações na assistência ao parto e nascimento no contexto da COVID-19. No período temporal de Janeiro a Maio de 2020. **Revisão de literatura:** No contexto chinês as evidências sugerem que em séries extremamente limitadas de casos não mostram presença do vírus em placenta, líquido amniótico, sangue do cordão umbilical ou leite materno. ⁽²⁾ Entretanto, a impressão da placenta, cujo o objetivo é proporcionar a mulher uma recordação do parto, prática comum em Centros de Parto Normal (CPN) não é recomendada pois os estudos sobre a presença do vírus na placenta são insuficientes, portanto a manipulação da placenta para a impressão não é mais realizada. Ademais o contato pele a pele não é recomendado em mulheres com COVID-19 por haver probabilidade de contato do recém-nascido com secreções maternas, haja vista que estudos já demonstraram a presença do RNA da SARS-CoV-2 em amostras de sangue, urina e fezes. Portanto o recomendado na sala de parto é a secagem e aquecimento do recém-nascido seguido pelo banho. ⁽³⁾ Tal restrição impacta significativamente no vínculo do binômio mãe e filho minutos após o nascimento. Em alguns serviços de saúde não é permitido o acompanhamento do parto pela a doula, ademais, os familiares também são impossibilitados de visitar a mulher enquanto está permanece na maternidade, visando a menor quantidade de pessoas nos serviços de saúde. Todos esses aspectos podem impactar no âmbito da humanização do parto. O novo modelo de assistência materno-infantil traz consequências que atingem vários aspectos, dentre eles: sociais, culturais e emocionais da mulher, decorrentes das demais implicações da pandemia, que podem comprometer a experiência positiva do parto. ⁽¹⁾ **Considerações finais:** A assistência pautada por restrições adotadas para evitar a transmissão da COVID-19 implica em algumas práticas humanizadas ao parto e nascimento, entretanto, tais precauções são extremamente necessárias diante do atual cenário de saúde pública.

Descritores: Covid-19; Parto humanizado; Enfermagem obstétrica.

Referências:

1. SOUZA, K. V. D. de. Direitos humanos das mulheres no parto frente à pandemia de Covid-19: o que fazer da enfermagem obstétrica. **Cogitare enferm.** Minas Gerais. v. 25. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73148>> Acesso em 30 de Junho de 2020.
2. BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Grupo Executivo do Programa Nacional de Reanimação Neonatal. Recomendações para Assistência ao Recém-Nascido na sala de parto de mãe com COVID-19 suspeita ou confirmada. Nota de Alerta. Atualização. 2 de Maio de 2020. Disponível em: < https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22422d-NAleria-Assist_RN_SalaParto_de_mae_com_COVID-19.pdf> Acesso em 30 de Junho de 2020.
3. BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Neonatologia. Prevenção e Abordagem da Infecção por Covid 19 em Mães e Recém-nascidos, em Hospitais Maternidades. Nota de alerta. Março de 2020. Disponível em: < https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22412b-Nota_Alerta_PrevenAbordagem_infeccao_COVID19_maes-RN_em_HospMatern.pdf> Acesso em 30 de Junho de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

ASSISTÊNCIA AO IDOSO DIANTE DE UM CENÁRIO DE “GERONTOCÍDIO” EM REFLEXO AO COVID-19

Emile Fernandes de Oliveira dos Santos, emile.fernandes@hotmail.com¹,

Mariana Ferreira Vale, mariaferreiravale6@gmail.com¹,

Maria Eduarda Santos da Silva, eduardasilva_es@hotmail.com¹,

Larissa Lawdmila Bom Jardim da Silva, lawdmila@hotmail.com¹,

Marília Pereira da Costa Carvalho, marilia.plia@gmail.com²,

Walessa Moreira Linhares de Sousa, wlessa.linhares@hotmail.com³.

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – CCSST; 2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB); 3. Enfermeira Esp., Docente da Universidade Federal do Maranhão – CCSST.

RESUMO

Introdução: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) teve como epicentro a cidade de Wuhan, na província Hubei, na China, sendo uma doença que causa um grande índice de mortalidade em idosos. ⁽¹⁾ Hodiernamente, as grandes economias orgulham-se da elevada expectativa de vida da sua população, contudo, profissionais, sistemas de saúde e nações foram surpreendidos com as mortes devido ao vírus que favorece um cenário de “gerontocídio” ⁽²⁾ tal situação se dá pelo adoecimento, como também ao isolamento, sendo a depressão um problema de saúde pública. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Trata-se de estudo que visa relatar a importância de aspectos assistenciais relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia e isolamento devido ao COVID-19, o que contribui para um cenário de “gerontocídio” velado. **Material e Métodos:** Para a seleção dos estudos foram aplicados os seguintes critérios de elegibilidade: artigos completos que abordassem a temática proposta; publicados em 2020; no idioma inglês; disponíveis na íntegra e de modo gratuito na base de dados Science Direct (Elsevier), sendo excluídos do estudo artigos duplicados. Os descritores em saúde na língua inglesa foram “elderly”, “geriatric” e “coronavirus”, foram encontrados 64 artigos e selecionados 2. Usou-se do marcador booleano “AND”. **Revisão de Literatura:** Mesmo antes de qualquer indício de pandemia na Itália, a população idosa já sofria com percentuais significativos de doenças crônicas, sendo declarado, mesmo que ocasionalmente, um “gerontocídio”. O artigo traz a reflexão do que significa a real situação atual, prestando condolências aos que vivem e aos que morreram, pois nas duas situações os mesmos enfrentam, ou enfrentaram, a real fragilidade constatada atualmente: a sobrecarga do sistema de saúde. ⁽²⁾ Com o aumento na expectativa de vida aumenta-se o número de idosos, mas isso não seria alvo de preocupação se não fossem os consequentes problemas que os mesmos precisam enfrentar diante do sistema de saúde. ⁽¹⁾ Além disso, a educação em saúde, que não considerava mais a senescência como um declínio constante das qualidades físicas e mentais, propagada por geriatras foi colocada em xeque. Uma vez que esse vírus trouxe à tona todas as fragilidades da terceira idade, que não poderiam ser remediadas pela prática de atividade física por exemplo, favorecendo um cenário de sacrifício silencioso de milhares de pessoas

acima de 70 anos. ⁽²⁾ Com a chegada do COVID-19, a saúde vem sendo afetada de maneiras biopsicossociais e diminuindo a qualidade de vida do idoso. Ademais, o isolamento é conivente e propenso ao aumento do sedentarismo, sendo os idosos os mais ameaçados com toda essa situação. ⁽¹⁾ **Considerações finais:** Diante do estudo, percebe-se a relevância da educação em saúde da equipe multiprofissional em relação aos idosos, através da assistência qualificada às doenças crônicas e ao enfrentamento da Sars-Cov-2. Torna-se necessário estudos nacionais em relação à essa temática levando em consideração a realidade do país, produzindo pesquisas que elucidem as mortes e as falhas do serviço de saúde, principalmente com relação aos idosos.

Descritores: Morbidade; Gerontologia; Pandemia; Infecções por Coronavírus.

Referências:

1. BOUILLON-MINOIS, Jean-Baptiste; LAHAYE, Clément; DUTHEIL, Frédéric. Coronavirus and quarantine: will we sacrifice our elderly to protect them? **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 90, p. 104118, 2020. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167494320301126#bibl0005>> Acessado em 24 de junho de 2020
2. SERVELLO, Adriana; ETORRE, Evaristo. COVID-19: The Italian Viral “Gerocide” of the 21 st Century. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 89, p. 104111, 2020 Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167494320301059>> Acessado em 24 de junho de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento à COVID-19

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA PELO NOVO CORONAVIRUS: RISCO DE CONTAMINAÇÃO E TRANSMISSÃO

Matheus de Oliveira Silva, matheusoliveira4510@gmail.com¹,

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada¹,
Larissa Lessa dos Santos¹,
Raiane de Carvalho Machado Oliveira¹,
Vanessa Vianna da Silva Barbosa¹,
Antonio da Silva Ribeiro²

1. Estudante. Universidade Estácio de Sá; 2. Professor. Universidade Estácio de Sá.

RESUMO

Introdução: A infecção causada pelo novo *Coronavírus* demonstra grande relevância mundial. Neste contexto, a equipe de saúde desempenha importante papel no combate da pandemia, por isto, no Brasil, aproximadamente 22.100 profissionais de Enfermagem vivenciam a doença ou caso suspeito. Destes, 368 encontram-se internados e 21.526 em quarentena. Quanto a óbitos, o Observatório de Enfermagem computou 220 em todo território nacional. ⁽¹⁾ Assistir a indivíduos infectados revela um importante risco de contaminação para o profissional de saúde, bem como para pessoas de seu círculo de convivência. ⁽²⁾ **Objetivo:** Identificar os riscos a que estão expostos os enfermeiros e seus familiares como resultado da Assistência de Enfermagem executada no contexto da *COVID-19*. **Material e métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura com abordagem qualitativa e teor descritivo. Através da Biblioteca Virtual em Saúde, 810 publicações foram identificadas em maio de 2020 a partir dos descritores Doença por novo coronavírus (2019-nCoV), Doença pelo novo coronavírus, Enfermeiras e enfermeiros, Enfermagem, Pandemias, COVID-19 e Saúde operados sistematicamente com o conectivo AND. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos, línguas Portuguesa e Inglesa, texto completo disponível e recorte temporal de 2019-2020, o que demonstrou 394 obras. Os critérios de exclusão descartaram artigos repetidos, com acesso restrito ou que não se aplicavam ao escopo temático. Ao fim, 2 artigos foram selecionados, os quais apresentam evidências de estudos descritivos/qualitativos e relatos de experiência profissional. ⁽³⁾ **Revisão de Literatura:** O enfermeiro lida diretamente no manejo dos casos. Esta aproximação associada ao conhecimento ainda não comprovado dos mecanismos de transmissão e infecção favorece a ampliação do temor por ficar doente. Além de rotinas mais apertadas que vivenciam, precisam lidar com as incertezas da doença e as possibilidades de sofrer seus impactos. Os enfermeiros retornam para seus lares a fim de

conviver com seus familiares e atender suas necessidades básicas, mas atemorizam-se por poder transmitir a doença a cônjuges, pais, filhos e outros que fazem parte de sua vida íntima. A interação entre as condições de trabalho e a incidência de casos, suspeitos ou confirmados, indica maior disposição para morte relacionada à Assistência. O potencial de transmissão que pode expor ao risco o enfermeiro, sua equipe e seus próprios familiares permeia o momento. Nestas configurações, melhor é retornar para junto da família ou permanecer distanciado? ⁽⁴⁾ Alguns fatores importantes devem ser considerados no que compete à maior profundidade de risco para contaminação. São eles: familiaridade e aderência inadequadas às precauções padrão, de gotículas e de contato, assim como recomendações de proteção ocular; desafios nas práticas de controle de infecção incluindo suprimentos inadequados de Equipamento de Proteção Individual e outros itens essenciais. As condições vivenciadas por esses profissionais durante a pandemia aumentam consideravelmente os riscos ocupacionais que, por sua vez, podem tocar sua vida pessoal. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** A partir desta revisão, foi possível consolidar uma imagem bem delineada a respeito dos riscos ocupacionais e pessoais envolvidos nas relações de cuidado. Para tanto, faz-se necessário um planejamento para que o profissional da linha de frente mantenha sua saúde biopsicossocial.

Descritores: Enfermagem; Infecções por coronavírus; Saúde; Saúde do trabalhador; Assistência à saúde.

Referências:

1. Conselho Federal de Enfermagem. **Profissionais infectados com Covid-19 informado pelos Enfermeiros Responsáveis Técnicos/Coordenadores.** COFEN, 2020. Acesso em 30 de Junho, em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>.
2. FIHO, José Marçal Jackson *et al.* **A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19.** Rev. Bras. Saúde Ocup., São Paulo, v.45, e14, 2020.
3. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. Einstein, 8(1), 102-106. 2010.

4. SOUZA E SOUZA, Luís Paulo Souza e; Souza, Antônia Gonçalves de. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?** J. nurs. Health, 10(4): e20104005. 2020.

5. MCMICHAEL, Temet M. et al. **COVID-19 in a Long-Term Care Facility — King County, Washington, February 27–March 9, 2020.** MMWR Morb Mortal Wkly Rep, 69, 339-342. 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

ATIVIDADES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO SUPERIO DE ENFERMAGEM

Jonatas de Souza Queiroz, jonatasqueiroz@icloud.com¹,

Hanna Maria da Silva Gomes¹,

Jhonny Lima de Freitas¹,

Rafaela Silva de Souza¹,

Stefany Guimarães Duarte¹,

Darlisom Sousa Ferreira²

1. Centro Universitário Luterano de Manaus; 2. Docente na Universidade do Estado do Amazonas.

RESUMO

Introdução: Os Centros Acadêmicos são os principais representantes da comunidade estudantil em todos os níveis de ensino, constituem-se o principal vínculo entre a comunidade discente, docentes, coordenações e diretorias, proporcionando o contato direto entre o movimento estudantil e as instâncias de poder da gestão educacional. ⁽¹⁾ Organizado e mantido pelos alunos, sendo o grande responsável pelas lutas e reivindicações dos direitos dos alunos no cotidiano das instituições de ensino. ⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência da

participação discente no movimento estudantil bem como descrever a atividades de um centro acadêmico ativo e atuante no contexto da pandemia da COVID-19. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato da vivência dos alunos do curso de Enfermagem de uma instituição privada da cidade de Manaus. Logo no início da gestão do ano 2020, nos deparamos com uma grande crise de escala mundial, uma pandemia, todas as atividades presenciais foram suspensas, devido a isso as universidades particulares tiveram que se adaptar e recorrer a novas estratégias e metodologias de ensino para auxiliar os alunos, porém mesmo assim, a instituição e o meio acadêmico foram se distanciando. Apesar das tentativas de aproximação, observou-se que as oportunidades de ensino, pesquisa e extensão aos poucos foram se tornando operacionalmente inviáveis do ponto de vista presencial. Nesse sentido, o centro acadêmico teve um papel ímpar e com a criação de eventos online possibilitou a reaproximação entre os alunos o que provocou o interesse e a retomada da inserção no meio científico através de eventos envolvendo pesquisa, o que inclusive, corroboraram com a socialização de novos conhecimentos entre estudantes e a população em geral. Através das redes sociais foi possível realizar o acompanhamento dos alunos, a divulgação de informações tanto dos eventos, quanto das atividades realizadas pela instituição, além da educação em saúde a respeito da prevenção da COVID--19. **Resultados:** Observou-se que o papel desempenhado pelo movimento estudantil tem uma importância enorme na rotina e na vida dos acadêmicos. Através dos feedbacks coletados, foi possível aprimorar as atividades, além de incentivar na busca de novas alternativas para a obtenção do aprendizado. Juntando forças com a própria comunidade acadêmica, foi possível amenizar a distância criado pela pandemia, bem como lutar pelos direitos dos discentes na continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Considerações Finais:** Com o distanciamento social as oportunidades de ensino e aprendizado presencial foram impossibilitadas, o que dificultou o acesso dos alunos ao meio científico e produtivo. Com isso, revelou-se a importância do Centro Acadêmico dentro das universidades, pois, além de prestar a assistência aos alunos e professores, desempenha um importante trabalho junto com a coordenação, mostrando o seu poder de representatividade estudantil dentro da comunidade acadêmica e sociedade.

Descritores: Estudantes de Enfermagem, Tecnologia Educacional, Educação, Pandemia.

Referências:

1. COSTA, M. DE F. O. et al. O Papel do Centro Acadêmico na Formação Cidadã do Universitário. Folha de Rosto, Campinas, v. 3, n. 1, p. 5-15, 17 ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/159>>. acesso em 29 jun. 2020.
2. SOUSA, J. A. et al. Formação política na graduação em enfermagem: o movimento estudantil em defesa do SUS. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe5, p. 312-321, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000900312&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 jun. 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s525>.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

ATRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO COVID-19

Aron Souza Setúbal, aronsouza2011@hotmail.com¹,

Lucas dos Santos Conceição¹,

Milena da Silva Soares¹,

Pedro Igor de Oliveira Silva¹,

Flavia Ferreira Monari²;

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO

Introdução: A doença do novo Coronavírus (Covid-19), causada pelo SARS-CoV-2, representa o agente causador de uma doença potencialmente fatal e que tem causado um problema de saúde pública no mundo. ⁽¹⁾ A pandemia causada pelo Covid-19 tem gerado graves prejuízos nos sistemas de saúde em diversos países, afetando também a Atenção Primária à Saúde (APS), que é uma área muito importante, pois é ali que se inicia o processo do cuidado. ⁽²⁾ **Objetivo:** Compreender o papel da atenção primária a saúde diante da situação de pandemia da COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica

realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, abrangendo publicações nacionais referente ao período 2015 a 2020, utilizando os descritores Covid-19, atenção primária à saúde e enfermagem, em língua portuguesa, na modalidade *with full text*, disponíveis gratuitamente. **Resultados e discussão:** O sistema público de saúde do Brasil, é um dos mais importantes do mundo, e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são uma importante peça no enfrentamento a pandemias, justamente pelo conhecimento do território, e vínculo estabelecido entre o usuário e a equipe de saúde, monitoramento do estado de saúde dos pacientes entre outras coisas que facilitam o cuidado, assim como a monitoração e acompanhamento dos casos. Diante da COVID-19, a APS se mostra como serviço fundamental para abordar problemas originados do isolamento social, como transtornos mentais que podem ser gerados, violência doméstica, agravos crônicos de pacientes afetados pela doença e que precisam de cuidados integrados. ⁽³⁾ Para o controle de uma pandemia é necessário além de prover leitos hospitalares e UTI's equipadas, utilizar uma abordagem comunitária. Nesse ponto a UBS contribui identificando e acompanhando os sintomáticos respiratórios, monitorando casos em tratamento domiciliar, promovendo a vigilância em saúde no território, e apoiando o isolamento social domiciliar, permitindo assim que a APS se torne ao final da pandemia, mais integral e mais fortalecida. ⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Infere-se, portanto, que, diante de um problema como a pandemia do Covid-19, as Unidades Básicas de Saúde assumem um papel de extrema importância tanto quanto as Unidades de Terapia Intensiva diante do cenário de adoecimento em massa da população. Esse nível de cuidado a saúde, faz com que haja um melhor recrutamento de cuidados a pacientes em estágio leve e moderado da doença e o acompanhamento de casos em isolamento social, desafogando os níveis secundário e terciário da assistência em saúde.

Descritores: Covid-19; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. FARIAS, L. A. B. G.; PESSOA COLARES, M.; DE ALMEIDA BARRETO, F. K.; PAMPLONA DE GÓES CAVALCANTI, L. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2455, 2020. DOI:

10.5712/rbmfc15(42)2455. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2455>. Acesso em: 25 jun. 2020.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Ministério da Saúde e Opas querem conhecer as experiências da APS no enfrentamento da Covid-19**, 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/8516> Acesso em: 25 de jun. de 2020.

3. SARTI, Thiago Dias et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200903&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 de jun. 2020.

4. FIOCRUZ. **O SUS e a Atenção Primária à Saúde na Rede de Enfrentamento da Pandemia**. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1162>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no enfrentamento a covid-19

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA MANOBRA DE POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19

Flaviana Santos de Sousa Silva, flavianafisio@gmail.com¹,
Miriã Santos de Sousa Silva²

1. Fisioterapeuta do Hospital Universitário Presidente Dutra-HUUFMA ; 2. Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Maranhão

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus (COVID-19), tornou-se rapidamente uma pandemia. Um dos principais contribuintes para a morbimortalidade é a pneumonite viral aguda, caracterizada por piora da hipóxia, levando à síndrome da angústia respiratória aguda (SDRA).⁽¹⁾ No tratamento de pacientes com SDRA, uma estratégia que se destaca é a posição prona que consiste em posicionar o paciente em decúbito ventral, resultando em distribuição

mais uniforme do estresse e da tensão pulmonar, melhora da relação ventilação/perfusão, da mecânica pulmonar e da parede torácica. ⁽²⁾ Os principais envolvidos são médicos, fisioterapeutas e equipe de enfermagem. Para participar ativamente deste processo é essencial que todos possuam conhecimento teórico e habilidades técnicas necessárias. **Objetivo:** Descrever a atuação da equipe multiprofissional na manobra de posição prona em pacientes críticos com COVID-19. **Descrição da experiência:** As atividades foram desenvolvidas em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de 40 leitos, no Hospital Universitário em São Luís- Maranhão, de Abril a Junho/2020. Pacientes procedentes de unidades do Estado e Município, suspeitos ou diagnosticados com Covid-19. Posição prona poderia ser usada em pacientes em ventilação espontânea ou ventilação mecânica invasiva. Pacientes em ventilação mecânica invasiva com SDRA moderada a grave (relação entre pressão arterial de oxigênio e fração inspirada de oxigênio- $PaO_2/FiO_2 < 150$) nas primeiras 48h da instalação do quadro agudo, se indicado, eram realizados cuidados pré-manobra. O médico ajustava medicações, garantindo adequada sedação e estabilidade hemodinâmica. O enfermeiro e técnico de enfermagem paravam a dieta uma hora antes, posicionavam cateteres e dispositivos, suporte de bombas de infusão, preparo do carrinho de parada, coleta de gasometria arterial. O fisioterapeuta realizava aspiração das vias aéreas, pré-oxigenação, preparava coxins de posicionamento e lençóis para *manobra do envelope* dividida em 3 momentos: deslocamento para o lado contrário ventilador, lateralização e posição prona. A manobra era realizada com o médico posicionado na cabeceira para coordenar o giro e demais profissionais posicionados nas laterais. Após colocação em prona, era checada posição dos coxins, membros em posição de nadador (um braço fletido para cima e outro estendido para baixo, com o rosto virado para o braço fletido - alternados a cada 2 horas), monitorização, reconexão de infusões, posicionamento e desclampamento de drenos e sondas, checagem do tubo endotraqueal, cabeceira em Trendelemburg reverso (20°). Gasometria era coletada em uma e seis horas pós-manobra, mantendo a posição por 16 horas até 20 horas, caso o paciente respondesse (aumentar $PaO_2/FiO_2 > 20\text{mmHg}$ ou $PaO_2 > 10\text{mmHg}$ do valor basal) e interrompida se não houvesse melhora da oxigenação, instabilidade hemodinâmica ou outras intercorrências. Todos da equipe participavam ativamente do processo. **Impactos gerados:** A equipe adquiriu maior familiaridade com a técnica, otimizando a interação entre a equipe multiprofissional e houve melhora da oxigenação da maioria dos pacientes após a manobra. **Considerações finais:** Embora a posição prona seja indicada para pacientes com SDRA, não era tão frequente

na UTI quanto na pandemia de COVID-19. Foi possível perceber que a necessidade desta manobra quase que diariamente na UTI, tornou-se rotina e levou a equipe multiprofissional a adquirir maior segurança para sua realização.

Descritores: Pronação; Coronavírus; Equipe de assistência ao paciente.

Referências

1. JIANG, L.G. et al. Conscious Proning: An Introduction of a Proning Protocol for Nonintubated, Awake, Hypoxic Emergency Department COVID-19 Patients. Society for Academic Emergency Medicine. 2020;00:1–4.

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIATÓRIA E FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA. Posição prona no tratamento da insuficiência respiratória aguda na COVID-19. Atualizada em 25 de Março de 2020. Disponível em: https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2020/03/ASSOBRAFIR_COVID_19_PRONA.v3-1.pdf.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO ATUAL DA COVID-19;

Thaís de Andrade Beltrão, thais_beltrao@hotmail.com³,

Luan Airton Marques da Silva¹,

Maria Eduarda de Andrade Beltrão¹

Robson Gomes dos Santos²,

Ryanne Carolynne Marques Gomes Mendes¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); 2. Secretaria do Estado de Saúde da Paraíba (SES/PE); 3. Universidade de Pernambuco (UPE)

RESUMO

Introdução: Nos últimos meses o mundo vem enfrentando a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), atualmente o Brasil lida com a mais grave situação na saúde pública e privada, causada por uma doença infecciosa nunca antes vivida no país, a COVID-19. ⁽¹⁾ Doença potencialmente fatal e de alta transmissibilidade, a sua chegada ao Brasil já ultrapassa a marca de mais de 59.000 óbitos, representando mundialmente, o mais importante problema de saúde pública do último século. ⁽¹⁻²⁾ **Objetivo:** Avaliar a atuação do enfermeiro no enfrentamento à COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa. Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed, Web of Science, Scopus, SciELO. Foram utilizados os descritores: “COVID-19”; “Nursing”; “Coronavirus Infections”. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos em português, inglês ou espanhol. E foram excluídas: teses, dissertações e cartas ao editor. Utilizou-se o recorte temporal de 2019-2020. Assim, foram encontrados 21 estudos para compor a amostra desta pesquisa. **Revisão de literatura:** Subitamente a pandemia se alastrou tomando uma proporção incontrolável de casos, exigindo de todos os profissionais de saúde a mudança na rotina dos serviços prestados, principalmente no que tange a assistência de enfermagem, que lida 24 horas diárias com o paciente exercendo papel fundamental na detecção e avaliação dos casos suspeitos da doença ⁽²⁻³⁾ Diante da situação pandêmica, o cenário instalado necessita cursar com mudanças tanto na administração como na assistência em enfermagem, sendo assim, a categoria considerada como uma das principais linha de frente contra a covid-19. O processo de trabalho do enfermeiro atualmente está indo bem mais além das etapas já tão conhecidas. Hoje o planejamento pensado em estabelecer a cura do nosso doente, precisa ser refeito diariamente, pelo curso instável da doença, e isso requer do profissional bem mais empenho e compromisso, exige mais embasamento científico para que possamos driblar com êxito os contratemplos que possam vir a aparecer, e desta forma conseguir avaliar com qualidade a evolução do nosso paciente. Esse cenário refletiu em jornadas extremamente exaustivas para o profissional de enfermagem, excesso de carga horária acumuladas, e sem dúvidas, muitas vezes ultrapassando limites emocionais, pessoais e familiares. ⁽¹⁻²⁾ **Considerações finais:** Percebemos que a Enfermagem tem papel fundamental no enfrentamento à COVID-19, e são nessas situações que podemos visualizar a importância do enfermeiro e refletir sobre o processo de enfermagem, com relação a sua indispensável atuação e contribuição para um serviço de saúde de qualidade. Por outrora, infelizmente o reconhecimento necessário pelo

Enfermeiro não é assegurado, muitos enfrentam carga horária abusiva, por baixos salários e condições de trabalho inaceitáveis. Se faz necessário o reconhecimento do profissional em todos os aspectos, intelectual, moral, financeiro e trabalhista.

Descritores: COVID-19; Enfermagem; Infecções por Coronavírus.

Referências:

1. MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 33, e- EDT20200003, 2020 .
2. ROTHAN, H. A, BYRAREDDY S. N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **J Autoimmun.** 2020;
3. World Health Organization (WHO). State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. **Geneve: WHO;** 2020

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: DESAFIOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

Mariana Ferreira Vale, marianaferreraivale6@gmail.com¹,

Emile Fernandes de Oliveira dos Santos¹,

Alexandre Resende Silva¹,

Keerollen Cristyne da Silva Oliveira¹,

Marcelino Santos Neto²,

Discentes da Universidade Federal do Maranhão¹; Docente da Universidade Federal do

Maranhão².

RESUMO

Introdução: A COVID-19 (Coronavírus) é uma patologia altamente contagiosa denominada Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus-2 (SARS-CoV-2), teve seu surto iniciado em Wuhan-China, foi relatado pela primeira vez em 31 de dezembro de 2019 à Organização Mundial da Saúde e declarada pandemia em 11 de março de 2020. ⁽¹⁾ O número de casos

confirmados da doença em abril de 2020 já superava a marca de mais de 1 milhão de pessoas contaminadas no mundo, este número é preocupante e continua aumentando diariamente. ⁽²⁾

Objetivo: Identificar na literatura como têm sido ofertada a assistência de enfermagem à população e destacar desafios e condições de trabalho durante a pandemia. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa, através da busca de dados no mês de junho, no site do COFEN e base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde para responder à pergunta norteadora: “Qual é a atuação da enfermagem no combate ao Covid-19 e quais os desafios encontrados no exercício de sua profissão?”. Foram utilizados os seguintes filtros: trabalhos publicados em 2020, em inglês e português, em formato de artigo de livre acesso com texto completo nas bases MEDLINE, BDNF e LILACS. Foram excluídos dissertações, teses e artigos que não respondiam à pergunta norteadora. Inicialmente foram selecionados 90 artigos e após leitura de todos os títulos e resumo dos artigos encontrados, após seleção criteriosa 3 artigos contemplaram a pergunta norteadora com êxito. **Revisão de literatura:** Os dados mostram que a enfermagem está atuando no manejo de ações na triagem, controle de infecções através de uso de EPIs necessários e limpezas recorrentes nos locais de cuidado ao paciente, coleta de amostras para detecção do SARS-COV-2, assistência aos pacientes com sintomas leves e moderados com monitoramento de sinais vitais, educação em saúde e fornecimento de medicamentos, cuidados aos pacientes críticos através de assistência intensiva e cuidado ao corpo morto. ⁽¹⁾ Equipes têm atuado também no cuidado aos grupos de risco, como pacientes diabéticos, através de avaliações frequentes, há hipóteses que diabéticos tratados com inibidores de ECA infectados com SARS-COV-2 podem desenvolver quadro grave pela facilitação do aumento da carga viral no organismo promovido pela medicação. ⁽²⁾ A enfermagem está na linha de frente na pandemia e têm enfrentado jornadas extensas de trabalho que estão provocando desgaste físico e emocional e ainda enfrentam a escassez de EPIs. ⁽³⁾ As condições de trabalho precárias com falta de qualidade dos EPIs fornecidas aos trabalhadores refletem com maior poder sobre o Brasil, segundo o Conselho Federal de Enfermagem o país ocupa a 1º posição com maior número de mortes de profissionais de enfermagem, sendo 88 mortos até o dia 07/05/2020 ultrapassando Estados Unidos com 46 mortos. ⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Os profissionais de Enfermagem estão atuando ativamente em diversos âmbitos de combate ao Coronavírus, na linha de frente no controle, prevenção e tratamento para a doença, porém, muitas vezes exercem suas funções com irregularidades em

seu local de trabalho, que não fornece garantias de segurança suficientes contra a contaminação pelo Sars-Cov-2, gerando desafios no combate ao vírus.

Descritores: Profissionais de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Infecções por Coronavírus; Condições de Trabalho.

Referências:

1. SHARMA, Suresh K. et al. Clinical nursing care guidance for management of patient with COVID-19. **JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 70, n. 5, p. S118-S123, 2020. Disponível em < <https://www.jpma.org.pk/supplement-article-details/507>> Acesso em 26 de Jun de 2020.
2. ROBINSON, Patricia. Long-term conditions and severe acute respiratory syndrome SARS-CoV-2 (COVID-19). **British Journal of Community Nursing**, v. 25, n. 5, p. 247- 251, 2020. Disponível em < <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/bjcn.2020.25.5.247>> Acesso em 26 de Jun de 2020.
3. MIRANDA, Fernanda Moura D.'Almeida et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>> Acesso em 26 de Jun de 2020.
4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Trabalho indecente leva país a recorde de morte de profissionais de Enfermagem. 2020. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/trabalho-indecete-leva-pais-a-recorde-de-morte-de-profissionais-de-enfermagem_79598.html> Acesso em 26 de Jun de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19

CAPACITAÇÃO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) SOBRE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Wolney Sandy Santos Lima, wolneylimaa@gmail.com¹

Julyana do Carmo Souza¹

Maria Luíza Silva Souza¹

Wiltar Teles Santos marques¹

1. Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RESUMO

Introdução: O novo vírus SARS-COV-2 da família do coronavírus foi descoberto no final de dezembro do ano de 2019 na China, causando a doença de nome COVID-19. ⁽¹⁾ Esta, vem se alastrando por todo o mundo, transformou-se em uma pandemia e suscitou a urgência de fortalecimento dos serviços de saúde, especialmente em países subdesenvolvidos como o Brasil. ⁽²⁾ Diante da situação atual do mundo e do país, viu-se a necessidade de capacitar os ACS para o enfrentamento eficaz do vírus e disseminar o conhecimento e as orientações a população para torná-la auto responsável por seu cuidado de saúde com autonomia e ciência. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por residentes de enfermagem durante a realização de capacitações aos ACS que integram as equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Aracaju-SE. **Descrição da experiência:** As ações ocorreram através de uma data prévia agendada em comum acordo com cada unidade, durante os meses de abril e maio de 2020. Ao chegar no local para a capacitação, os residentes com uma carta de apresentação eram recebidos pelo gerente da unidade, o qual oferecia os EPI's, insumos para a higienização das mãos e espaço com recursos audiovisuais. Antes de começar a capacitação os facilitadores apresentavam-se aos ACS e posteriormente abordavam o conteúdo que seria discutido por meio de material expositivo. **Resultados e/ou impactos:** Os agentes participaram de forma ativa na discussão sobre os aspectos inerentes a COVID-19. Durante a capacitação, constatou-se que alguns dos profissionais realizavam a higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel de forma inadequada, além do uso ineficaz da máscara de proteção. Então foi

demonstrado a forma correta de higienização das mãos, como também o uso correto da máscara cirúrgica e de pano, já que os agentes são os principais disseminadores da informação a população. Sobre o isolamento domiciliar de pessoas contaminadas pelo vírus, os ACS relataram que nem todos possuíam a mesma realidade, pois, muitos viviam em casas com apenas um compartimento. Então, foram instruídos a adaptar as recomendações do Ministério da saúde (MS) a realidade de cada lar, pois, se não tem como separar o espaço entre os familiares, pode-se reforçar o uso da máscara e aumentar as medidas de higienização. Observou-se considerável demanda psicológica dos agentes diante da possibilidade de contaminação pelo vírus, para tanto foi repassado o número para apoio psicológico realizado no município aos profissionais que são linha de frente no combate ao vírus. **Considerações finais:** Por meio do conteúdo abordado, transmitimos a mensagem de que a conscientização da população sobre as formas de precaução deve ser a principal ferramenta para controlar a disseminação do SARS-COV-2 e que os agentes precisam colocar em prática todo o conhecimento científico aprendido, pois, é através desses profissionais que os usuários do SUS podem torna-se corresponsáveis por seu próprio cuidado e dos seus familiares, obtendo informações e orientações de fonte segura.

Descritores: Coronavírus; Agentes comunitários de Saúde; Enfermagem; Pandemia

Referências:

1. LIMA, C.M. Informação sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol. Brasil.** São Paulo, vol. 53, n.2, mar/abr, 2020.
2. SILVA, F.V. Enfermagem no combate á pandemia da COVID-19. **Rev. Bras.** Brasília, vol. 73, vol. 2, maio, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Maria de Sousa Moura, andressasousamoura@hotmail.com¹,

Almir Rogério de Lima Teixeira¹,
Jéssica Camelo Soares²

1. Universidade Estadual do Piauí; 2. Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Introdução: No final de 2019 surgiu na China um novo coronavírus, sendo denominado de SARS-CoV-2 e a doença por ele causada de COVID-19. Tal vírus é considerado de alta transmissibilidade e com potencial para levar a insuficiência respiratória aguda (IRA) em pessoas que são acometidas, podendo variar a sua magnitude de leve a muito grave. Inicialmente, foi considerado apenas como uma epidemia no território chinês, no entanto, a disseminação dessa doença se deu para outros continentes, tornando-se uma das maiores pandemias da história. Diante disso, a atuação dos profissionais de enfermagem na linha de frente no combate a esse vírus requer uma atenção especial, visto que o enfrentamento das situações críticas geradas pela COVID-19 pode levar essa parcela da população ao confronto com seus recursos psicológicos. Logo, pode ocasionar ou agravar problemas psicológicos preexistentes. **Objetivo:** Identificar, na literatura, os principais fatores que podem acarretar impactos psicológicos para os profissionais de enfermagem que estão atuando na linha de frente no combate a COVID-19. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no período de junho de 2020. Foram utilizados como descritores: “saúde mental”, “enfermagem” e “coronavírus”, sendo AND o operador booleano utilizado. Os critérios de inclusão foram: recorte temporal dos últimos cinco anos (2015 a 2020); idiomas: inglês, espanhol e português; e textos disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão considerou-se: notas, relatórios, dissertações, teses e duplicidade. Assim, foram selecionados 06 artigos. **Revisão da Literatura:** Na literatura analisada, identificou-se como os principais fatores que podem desencadear problemas mentais nesses profissionais, o medo, o estresse, o risco de adoecer, a falta de equipamentos de proteção individual (EPI's), a ansiedade, o estigma, e a exaustão devido ao excesso de trabalho. ^(1,2,3) Nesse cenário, aumentou também o risco desses profissionais desenvolverem síndromes, dentre elas, destaca-se a Síndrome de Burnout. Isso porque somado ao excesso de carga trabalhista, ainda lidam

não apenas com o risco do próprio contágio, como também a possível transmissão da doença para suas famílias. ⁽³⁾ Além disso, muitos deles enfrentam não somente a escassez de EPI's, mas também a falta de total domínio quanto ao uso adequado destes. ⁽²⁾ Por fim, destaca-se ainda o grande risco de desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), pois as situações vivenciadas diariamente relacionadas à vivência com o fim da vida dos pacientes e o colapso do sistema de saúde geram uma grande carga de estresse. ⁽⁴⁾ **Considerações Finais:** Dessa forma, observa-se que é primordial a existência de maiores cuidados com a saúde mental dos enfermeiros. Portanto, é relevante oferecer suporte profissional especializado visando detectar mudanças no bem-estar, bem como reduzir o desgaste emocional nesses prestadores de serviços de saúde. Ademais, torna-se essencial oferecer um ambiente de trabalho seguro para esses trabalhadores, com o intuito deles se sentirem mais confortáveis na execução das suas práticas profissionais.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Coronavírus.

Referências:

1. BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. Suppl 1, p. 31-47, 2020.
2. DUNCAN, Deborah Louise. O que a pandemia do COVID-19 nos diz sobre a necessidade de desenvolver resiliência na força de trabalho de enfermagem. **Gestão de Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2020.
3. RODRIGUES, Nicole Hertzog; DA SILVA, Luana Gabriela Alves. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.
4. ORNELL, Felipe et al. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00063520, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

COVID-19 E AS MINORIAS: IMPACTOS E AGRAVOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Larissa de Sousa Melo, larissa.melo@discente.ufma.br¹

Juliana Santos Simão¹,

Marcelino Santos Neto¹

1. Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: A COVID-19 apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. ⁽¹⁾ Grupos mais suscetíveis como fumantes, asmáticos, hipertensos, diabéticos e idosos contraem o vírus por possuírem comorbidades que facilitam complicações da doença, sendo denominados como grupos de risco. ⁽²⁾ Além desses, existem outros grupos também vulneráveis, as minorias (negros, mulheres, crianças, LBGT, idosos, população periférica e portadores de deficiências). ⁽³⁾ **Objetivo:** Investigar na literatura os impactos e agravos na saúde e bem-estar das minorias trazidos pela pandemia da Covid-19. **Material e Métodos:** Executou-se uma revisão integrativa da literatura, seguindo 7 etapas: elaboração do tema de pesquisa; definição dos descritores para a busca das literaturas; seleção das literaturas encontradas; avaliação dos conteúdos a serem extraídos; definição dos métodos de inclusão e exclusão; síntese das literaturas selecionadas; interpretação e apresentação dos resultados obtidos. Para a busca nas bases de dados foi utilizado o operário booleano AND, considerando como exemplo Scielo e Google Acadêmico: "violência doméstica" AND "pandemia", "idosos" AND "covid-19", "mulheres" AND "covid-19", "negros" AND "covid-19", "criança" AND "covid-19", "LBGT" AND "covid-19", "população negra" AND "covid-19", "deficiente" AND "coronavírus". Com isso, foram encontradas 917 publicações em português, de livre acesso e do ano de 2020. Após a leitura de seus títulos, foram selecionados 10 artigos científicos, cuja temática fosse de acordo com o objetivo desta revisão. Utilizando os critérios de exclusão: falta de correspondência com a pergunta norteadora (Quais os impactos que a pandemia trouxe no bem-estar das minorias?); livros, teses e dissertações que não respondessem o objetivo da pesquisa, resultou em 8 artigos científicos. **Revisão de literatura:** Os estudos evidenciaram que negros, mulheres, crianças, LBGT, idosos,

população periférica e portadores de deficiências, que fazem parte dos grupos minoritários, estão sendo diretamente afetados pela pandemia da Covid-19. Foi estabelecido que os negros e a população periférica são lesados desde a infecção da doença, devido às condições precárias de saneamento básico e disponibilidade de recursos, até o atendimento na rede hospitalar, devido ao racismo institucionalizado. Para as crianças e mulheres, observou-se um agravamento no aumento do número de casos de violência, devido ao isolamento domiciliar, que os obriga a ficarem com seus agressores por mais tempo. Provou-se que a lgbtphobia foi potencializada durante a pandemia devido as Fake News feitas constantemente e medidas para quarentena absoluta de forma transfóbica. Para aqueles que dependem de cuidados, idosos e portadores de deficiência, a pandemia mostrou a carência de equidade nos serviços de saúde e nos protocolos estabelecidos para os tratamentos direcionados aos pacientes com Covid-19. **Considerações finais:** Os achados ratificam a necessidade de adotar o princípio humano de acesso universal aos direitos e equidade de tratamento, respaldados por sua Constituição⁽⁴⁾ para as minorias, estas que abrangem negros, mulheres, crianças, LBGT, idosos, população periférica e portadores de deficiências, não apenas durante a pandemia, mas de modo contínuo e principalmente de forma equitativa para que dessa forma seus agravantes sejam reconhecidos e aniquilados, visto que muitas dessas problemáticas acontecem de forma hierarquizadas.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Pandemia; Grupos Minoritários; Vulnerabilidade Social.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a doença. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>> Acesso em: 29 jun. 2020.
2. GOVERNO DE MATO GROSSO. Conheça os principais grupos de risco para a Covid-19 e saiba como prevenir a doença. 2020. Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/-/13958350-conheca-os-principais-grupos-de-risco-para-a-covid-19-e-saiba-como-prevenir-a-doenca>> Acesso em 01 jul. 2020.
3. VISÃO. Covid-19: Minorias étnicas estão a morrer mais da doença, em Inglaterra. 2020. Disponível em: <<https://visao.sapo.pt/atualidade/mundo/2020-04-27-covid-19-minorias-etnicas-estao-a-morrer-mais-da-doenca-em-inglaterra/>> Acesso em 01 jul. 2020.

4. WEID, Olivia von der. ‘A escolha de Sofia’? Covid-19, deficiência e vulnerabilidade: Por uma bioética do cuidado no Brasil. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social – Rio de Janeiro – Reflexões na Pandemia 2020 – pp. 1-20. Disponível em: <<https://www.reflexpandemia.org/texto-36>> Acesso em: 02 jul 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

COVID-19 NA GRAVIDEZ: MANEJO DO PROCESSO DE PARTO

Paula Alves Camelo, paula.alvesc@hotmail.com¹,

Antonia Dávila da Conceição Alves Dias¹,

Virlene Martins Alves¹,

Flayane Virginia de Araújo Teixeira¹,

Daielle Oliveira Miranda¹,

Dilene Fontinele Catunda Melo²

1. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste - FPO.

2. Enfermeira, Docente da Faculdade Princesa do Oeste - FPO.

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus denominado SARS-CoV-2 (COVID-19) é um grande desafio à saúde pública e foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde. No entanto, ainda são escassos os estudos sobre o manejo obstétrico do COVID-19 na gravidez. Assim, considera-se relevante investigar os aspectos específicos do COVID-19 no processo de parto, que devem ser conhecidos pelos profissionais para subsidiar a tomada de decisões. **Objetivos:** identificar as principais orientações descritas na literatura acerca da assistência ao parto de gestantes diagnosticadas com COVID-19. **Métodos:** Pesquisa qualitativa exploratória efetivada entre abril e junho de 2020, desenvolvida por meio de uma pesquisa no banco de dados PubMed, a partir dos descritores (DeCs – Descritores em Ciências da Saúde): “COVID-19”, “*pregnancy*” e “*obstetric delivery*”, com o booleano “AND”. Na busca dos artigos foram encontradas 28 pesquisas, após a seleção dos critérios de

inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos e que contemplaram a questão norteadora em estudo: quais as orientações para a assistência ao parto de gestantes positivas para o COVID-19? **Resultados e Discussão:** As gestantes em trabalho de parto devem ser estratificadas, como risco baixo (presença de febre e sem sintomas respiratórios), moderado (presença de sintomas respiratórios) ou alto (sintomas respiratórios presentes, diagnóstico recente de COVID-19 e/ou contato próximo com indivíduos positivos para coronavírus) de infecção por COVID-19, para determinar a disposição do paciente e o tipo de precauções de controle de infecção exigidas pela equipe de saúde. ⁽¹⁾ Quanto a via de parto, deve ser direcionada por fatores obstétricos e urgência clínica. Como não há evidências na literatura de transmissão vertical, o parto vaginal não é contra-indicado em pacientes com COVID-19 e continua sendo a melhor via de parto para as gestantes. Entretanto, em uma parturiente gravemente doente, o parto cesáreo é mais apropriado, devendo ser realizado com precauções respiratórias, usando equipamentos de proteção individual e em salas com ventilação com pressão negativa. ⁽²⁾ E, em uma mulher com suspeita ou confirmação de COVID-19 que necessita de oxigênio suplementar no trabalho de parto, uma máscara cirúrgica deve ser usada sobre a cânula nasal, pois o umidificador gera aerossóis e lança partículas infecciosas em um raio de cerca de 0,4 metros. ⁽³⁾ Embora os dados não sugiram risco de transmissão vertical, o pinçamento tardio do cordão umbilical e o contato pele a pele devem ser evitados após o parto em mulheres com sintomas respiratórios. A amamentação não é contra-indicada mas, se a paciente optar por amamentar, ela deve usar uma máscara facial para reduzir o risco de transmissão de gotículas. ⁽⁴⁾ **Conclusão:** A necessidade de proteger o feto aumenta o desafio de gerenciar a assistência de parto da gestante diagnosticada com COVID-19. Além disso, precauções especiais são necessárias para minimizar a infecção cruzada de profissionais de saúde durante a execução de procedimentos que requerem contato físico próximo e promovem a exposição a gotículas, como o parto vaginal. Espera-se, portanto, que este estudo forneça subsídios para uma assistência ao parto segura e adequada às gestantes e funcionários do hospital durante a pandemia do COVID-19.

Descritores: COVID-19; Gravidez; Parto Obstétrico;

Referências:

1. DASHRAATH, P. *et al.* Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic and pregnancy. **Am J Obstet Gynecol.** 222(6):521-531, 2020.

2. MULLINS, E. *et al.* Coronavirus in pregnancy and delivery: rapid review. **Ultrasound Obstet Gynecol.** 55(5):586-592, 2020.
3. IQBAL, S.N. *et al.* An Uncomplicated Delivery in a Patient with Covid-19 in the United States. **N Engl J Med.** 382(16):e34, 2020.
4. MEI, Y. *et al.* Obstetric Management of COVID-19 in Pregnant Women. **Front Microbiol.** 11:1186, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento à COVID-19
DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA LINHA DE FRENTE DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Milena Carneiro Ramos, rammoscmlena@gmail.com¹

Brenda Marinho Silva¹

Daniel Coutinho dos Santos¹

Marcela de Oliveira Feitosa²

1. Discente - Universidade Federal do Maranhão – UFMA – CCSST.

2. Docente - Universidade Federal do Maranhão – UFMA – CCSST.

Introdução: A pandemia do Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov2), popularmente conhecida como novo Coronavírus 2019(COVID-19), surgiu desafiando o sistema mundial de saúde, em decorrência dos números alarmantes de infectados e alta demanda de recursos essenciais para o seu enfrentamento. ⁽¹⁾ O cenário gerou aos profissionais

da saúde sobrecargas de trabalho, em especial aos profissionais de enfermagem (PE), por permanecerem em tempo integral ao lado do paciente. Diante disso, o enfermeiro, configurou-se mundialmente como o agente principal da linha de frente no combate à COVID-19.

⁽²⁾ **Objetivo:** Realizar um levantamento da produção científica sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, obtida através das bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Destarte, os critérios de inclusão contemplaram artigos redigidos em português publicados entre março de 2020 à 24 de junho de 2020, que respondessem à questão norteadora “Quais os principais desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da COVID-19?”. Utilizou-se como descritores: “Pandemias” AND “Enfermagem” e “COVID-19” AND “Enfermagem”. Após a busca, obteve-se 32 artigos, onde apenas 4 artigos atenderam aos critérios de inclusão. **Revisão de literatura:** Diante da síntese criteriosa dos artigos, constatou-se que os PE da linha de frente do novo Coronavírus perpassam por desafios constantes no ambiente laboral, aos quais prejudicam a saúde física e mental desses profissionais. Os principais desafios foram categorizados em cinco vertentes: 1)Segurança Ocupacional - A escassez dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) eleva o desgaste físico e mental dos profissionais devido ao medo de infectar-se ou de transmitir o vírus.⁽³⁾ 2)Jornada de Trabalho- Carga horária exaustiva e o excesso de trabalho tem favorecido o adoecimento físico e mental entre trabalhadores da saúde, em especial, às equipes de enfermagem, facilitando a ocorrência de absenteísmos, acidentes de trabalho, erros de medicação e sobrecarga laboral e emocional.⁽²⁾ 3)Risco de Infecção - A falta de EPIs adequados aumenta os riscos de infecção de modo que os profissionais arriscam suas vidas, de suas equipes, dos pacientes e entes queridos, contribuindo no acúmulo de ansiedade, medo e estresse.⁽¹⁾ 4)Autocuidado- Paramentação rigorosa e a necessidade premência de economizar EPIs, impossibilita a realização de funções fisiológicas como hidratar-se, alimentar-se ou fazer uso do banheiro, dificultando a prática do autocuidado.⁽¹⁾ 5)Afastamento familiar- Muitos enfermeiros optaram por afastar-se de seus familiares, sentindo-se no dever de proteger a família de modo a evitar o contato próximo e por vezes o possível contágio, o que também amplia efeitos psicológicos, como ansiedade, aumento da dor e do sofrimento.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Constatou-se que os artigos em sua totalidade reconhecem a enfermagem como uma profissão sobrecarregada

de desafios, visto que estão na vanguarda do tratamento da COVID-19, enfrentando diariamente uma série de implicações. Logo, espera-se o reconhecimento dos PE através de melhores condições de trabalho, segurança pessoal, e principalmente a efetivação de políticas públicas que beneficiem e protejam a atuação do enfermeiro.

Descritores: Pandemias; Infecções por coronavírus; Riscos ocupacionais; Enfermagem.

Referências:

1. MIRANDA, F. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enferm.** 2020 acesso em 24 de jun 2020; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.
2. BARBOSA. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Rev. Ciências Saúde** 220;31 Suppl 1:31-47. Acesso em: www.escs.edu.br/revistacss
3. HUMEREZ, D. *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm.** 2020. acesso em 24 de jun 2020; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.
4. OLIVEIRA, A. *et al.* Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid-19. **REME - Rev Min Enferm.** 2020;24:e-1302. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1302.pdf> DOI: 10.5935/1415-2762.20200032

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

Alana Gomes de Araújo Almeida, agomesalana@gmail.com¹,

Lívia Maia Pascoal²,

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
3. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020, declarou como pandemia o surto da doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-COV-2, denominado como COVID-19.⁽¹⁾ Por se tratar de um vírus de alta capacidade de contágio, a doença avançou rapidamente.⁽²⁾ Desde então, os serviços e profissionais da saúde preocupam-se com notificação de novos casos, criação de protocolos de atendimento e contenção enquanto vivenciam os impactos gerados na gestão, assistência e na saúde física e emocional. **Objetivo:** Descrever os impactos gerados na assistência aos pacientes com COVID-19 em uma unidade de terapia intensiva (UTI). **Descrição da experiência:** Trata-se de uma experiência profissional vivenciada no mês de abril de 2020 na UTI de um hospital da rede privada do estado do Maranhão durante o atendimento aos primeiros casos graves de COVID-19. O início da experiência real da pandemia foi marcada pelo isolamento total de uma UTI com 12 leitos ocupados exclusivamente por pacientes suspeitos e com diagnóstico confirmado de COVID-19. Foi uma situação inédita e desafiadora para equipe multidisciplinar que estava habituada ao atendimento de pacientes com diversas causas de internação. Uma das principais mudanças para os profissionais no isolamento foi o uso da paramentação completa composta por gorro, máscara N95, óculos, capote impermeável, luvas e máscara protetora facial. O uso de uma enorme quantidade de equipamentos de proteção individual (EPIs) durante tempo prolongado trouxe obstáculos, como a necessidade de cuidado extra para evitar o desperdício diante da escassez mundial de materiais hospitalares e atenção durante a desparamentação para evitar contaminação no serviço. Alguns profissionais não bebiam água durante o plantão para evitar ir ao banheiro. O uso contínuo da máscara N95 incomodava, causava dor e marcas na pele. Não era incomum observar alguns profissionais tocando nas máscaras para reposicioná-las, retirando-as rapidamente dentro do isolamento para o alívio alérgico ou utilizando curativos em face para evitar lesões na face. Além disso, o receio de contaminação

por um vírus novo permeava as relações da equipe e profissional-paciente, o sentimento de medo de adoecer era relatado entre conversas informais. Existia o aumento da sobrecarga emocional devido trabalho em situação de risco e pelos colegas que estavam de atestado ou afastados principalmente com diagnóstico de COVID-19. Consequentemente, também houve sobrecarga física pelos que se mantinham na assistência, suprimindo postos de trabalhos vagos diante da falta de profissionais qualificados. A assistência, sobretudo da enfermagem, tornou-se bastante complexa devido à gravidade dos pacientes. Alguns procedimentos como intubação, manejo de sedoanalgesia e drogas vasoativas em altas vazões, coleta de gasometria e outros exames e manobra de prona, foram rotineiros. **Resultados:** A assistência na UTI durante a pandemia foi um enorme desafio. O medo da contaminação por uma doença até então desconhecida, o uso de EPIs muitas vezes desconfortáveis e pacientes graves, com alta demanda de procedimentos e cuidados dificultou o serviço nos plantões iniciais. **Considerações finais:** Os obstáculos iniciais da atuação da equipe multiprofissional em cenário de pandemia evidenciou a necessidade de atualizações e treinamentos constante em situações de alto risco de contaminação.

Descritores: Unidades de terapia intensiva; Assistência à saúde; COVID-19

Referências:

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Rollings updates on coronavirus disease. c2020. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus2019/events-as-they-happen>.
2. PARK, S. E. Epidemiology, virology, and clinical features of severe acute respiratory syndrome-coronavirus-2 (SARS-CoV-2; Coronavirus Disease-19). *Clinical and experimental pediatrics*, v. 63, n. 4, p. 119, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

DIFICULDADES PARA A CONTRACEPÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Márcia Gabriele Ferreira de Oliveira, (marcia.gabrieelle@outlook.com)¹

Barbara Vitória dos Santos Torres.²

Sandro Marcelo da Silva Ferreira Júnior.¹

Jandson de Oliveira Soares.³

¹ Discente da Faculdade Estácio, Maceió-AL.

² Discente da Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

³ Enfermeiro/Docente da Escola Técnica em Saúde Santa Bárbara, Maceió-AL.

RESUMO

Introdução: Os métodos contraceptivos permite ao casal ter o direito de decidir quantos filhos terão, de uma forma livre e responsável. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as mulheres grávidas e as não grávidas que estão em fase reprodutiva não apresentam diferenças clínicas em casos relacionado ao novo coronavírus, ainda não se tem evidências científicas que comprovem esses efeitos distintos na fertilidade e gravidez. Assim, a contracepção se torna o meio mais adequado para mulheres que não desejam ou não podem engravidar durante este período. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Descrever dentro das evidências da literatura clássica as dificuldades enfrentadas por parte da população no âmbito da utilização de métodos contraceptivos durante a pandemia da COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura clássica, utilizando a base de dados Google Scholar, que deu-se a partir da escolha dos descritores retirados da lista de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Contracepção, COVID-19 e Saúde da Mulher, referente a artigos do ano de 2020 que evidenciaram as dificuldades enfrentadas pela população para a utilização de métodos contraceptivos durante a pandemia da COVI-19. **Revisão de literatura:** Devido o surgimento

da COVID-19, (SARS-CoV-2, novo coronavírus), algumas mudanças aconteceram, ocasionando a redução dos atendimentos à saúde considerados como eletivos, dentre eles está a consulta ginecológica, que é muito importante para a escolha do método contraceptivo ideal para o seu corpo. As consultas ginecológicas e o acesso aos métodos contraceptivos se tornaram mais difíceis durante este período de pandemia, interferindo de maneira direta na saúde reprodutiva de muitas pessoas. ⁽²⁾ Na atual pandemia, foi evidenciado a dificuldade enfrentada por mulheres para ter acesso aos métodos contraceptivos. Um estudo realizado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) mostrou que o isolamento social pode prejudicar mulheres de todo o mundo durante esse processo de planejamento reprodutivo, acarretando gestações não planejadas. Revelou ainda que a COVID-19 gerou um grande impacto principalmente na vida das mulheres, que por medo de contrair o vírus estão deixando de fazer seus check ups médicos. ⁽³⁾ **Considerações finais:** Notou-se que mesmo antes do início da pandemia já existia uma certa dificuldade para mulheres adquirirem os métodos contraceptivos disponibilizados pelo governo. E, em decorrência da pandemia esse acesso se tornou ainda mais difícil devido a redução nos serviços de atendimento básicos a saúde e até mesmo o fechamento de postos de saúde. Com isso, o Conselho Federal de Medicina está autorizando exclusivamente durante esse período de pandemia, a telemedicina. Facilitando o atendimento através de consultas realizadas por videochamada, possibilitando que através da anamnese se adquira um maior conhecimento sobre o histórico daquela paciente, optando assim pelo melhor método contraceptivo e reduzindo os impactos causados pelo distanciamento social.

Descritores: Contracepção; COVID-19; Saúde da Mulher.

Referências:

1. ROCHA, A. L. L. Contracepção em tempos de Covid-19. **Sociedade de Ginecologistas e Obstetras de Minas Gerais**. Belo horizonte: SOGIMIG; 2020. Disponível em : <http://www.sogimig.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sogimig_Covid-19_Contracep%C3%A7ao_Para-medicos_Abr-2020.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2020.

2. TOLER, S. O impacto do coronavírus no acesso a métodos contraceptivos. **Clue** [Internet]. [s.l.], 2020. Disponível em: <<https://helloclue.com/pt/artigos/contraceptivos/o-impacto-do-coronavirus-no-acesso-a-métodos-contraceptivos>>. Acesso em 29 de junho de 2020.

3. Organização das Nações Unidas. Pandemia pode prejudicar acesso de mulheres a contraceptivos, alerta UNFPA. **Nações Unidas Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pandemia-pode-prejudicar-acesso-de-mulheres-a-contraceptivos-alerta-unfpa/>>. Acesso em 29 de junho de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

DISCRIMINAÇÃO CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA COVID-19

Emily da Silva Eberhardt, milyeberhardt@gmail.com¹,

Letícia Pilotto Casagrande Filgueiras²,

1. Acadêmica de Enfermagem do oitavo semestre do Centro Universitário Cenecista de Osório;

2. Enfermeira. Doutoranda em Ciência da saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Docente na Graduação em enfermagem do Centro Universitário Cenecista de Osório.

RESUMO

Introdução: A OMS divulgou em março de 2020 a pandemia desencadeada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) e até o dia 29 de junho de 2020 contabilizava 1.344.143 casos confirmados e 57.622 óbitos acumulados no Brasil.⁽¹⁾ A Covid-19 afetou o trabalho de diversos profissionais da saúde, os quais têm lutado incansavelmente nos cuidados aos infectados e na contenção da disseminação do vírus.⁽²⁾ Por se tratar de uma doença nova ainda existem muitas incertezas a seu respeito, o que pode levar ao surgimento de violência e discriminação aos profissionais de saúde, quando a população não reconhece a importância do trabalho desses profissionais, assim como as medidas de prevenção do contágio.⁽³⁾ **Objetivo:** Refletir sobre a discriminação

deferida aos profissionais de saúde em razão da pandemia do novo coronavírus. **Material e Métodos:** Reflexão teórica baseada na leitura e interpretação de artigos científicos sobre discriminação aos profissionais de saúde frente ao novo coronavírus, disponíveis nas bases de dados LILACS e BDENF. **Revisão de literatura:** Dentre os profissionais da saúde, a Enfermagem constitui-se como a maior categoria profissional e tem papel fundamental no combate à pandemia, permanecendo 24 horas ao lado do paciente, estando, portanto, mais suscetíveis a infecção pelo novo coronavírus.⁽²⁾ Dessa forma, para proteger trabalhadores e pacientes instalou-se medidas de barreira de contato, com equipamentos de proteção suficientes para o SARS-CoV-2, treinamento adequado para o uso correto, ampliação das medidas de higiene e mudanças na forma de trabalho das unidades de saúde.⁽⁴⁾ Estes profissionais, atuantes na linha de frente no enfrentamento da pandemia, estão vulneráveis a questões emocionais relacionadas a discriminação e violência sofridas, além dos sentimentos de impotência, fracasso e estresse pelas condições e sobrecarga de trabalho, incertezas sobre a doença, medo de contrair e transmitir, dificuldades para lidar com perdas de seus pacientes e distanciamento de seus próprios familiares.⁽⁵⁾ As agressões deferidas a profissionais de saúde podem ser verbais até físicas, sendo que a discriminação e humilhação vão desde xingamentos até expulsão de transportes públicos, mercados e hotéis. Muitos profissionais saíram de suas casas para proteger suas famílias e agora a população que discrimina quer isolar esses profissionais nos seus ambientes de trabalho, uma vez que a discriminação ocorre na maioria das vezes por medo do contágio.⁽³⁾ **Conclusões:** Administradores hospitalares e governantes precisam criar medidas visando impedir essas discriminações e distribuir informações de prevenção, enaltecendo a importância dos profissionais de saúde, que estão cuidando de muitas pessoas e também precisam de cuidado e respeito. Para que a pandemia seja controlada é preciso que a população mundial tenha um mesmo objetivo e siga as medidas de prevenção corretamente, entendendo que profissionais de saúde são fundamentais para o enfrentamento, devendo ser protegidos e não agredidos.

Descritores: Discriminação; Profissionais de saúde; Covid-19.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID19** - Painel Coronavírus Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020[acesso em 2020 jun 29]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.

2. SOUZA, Luís Paulo Souza; SOUZA, Antônia Gonçalves de. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?** J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104005.
3. AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. **Violência e discriminação contra profissionais de saúde em tempos de novo coronavírus.** J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104006.
4. GALLASCH, Cristiane Helena et al. **Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49596.
5. SAIDE, Maria Giovana Borges et al. **Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49923.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO À PUÉRPERA E AO
RECÉM-NASCIDO EM TEMPO DE PANDEMIA DO NOVO
CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elivan da Silva Alencar, elivan.sa@hotmail.com)¹

Leila de Fátima Nascimento Rodrigues¹

Nadson Francisco Guimarães Monteiro¹

Anne Karine Martins Assunção²

1. Graduado em Enfermagem, Pós-Graduando de Ginecologia e Obstetrícia e Servidor da Maternidade do Hospital Santo Antônio Maria Zacarias
2. Docente da Universidade Federal do Maranhão, Coordenação do Curso de Medicina, Campus Pinheiro

Introdução: O período puerperal configura-se como um evento singular na vida da mulher, o qual traz mudanças fisiológicas e emocionais significativas que são experimentadas de diferentes formas. ⁽¹⁾ Na atual conjuntura, para as puérperas que enfrentam o surto da doença do novo coronavírus (COVID-19), o receio, a ansiedade e as incertezas podem afetar esse momento ímpar. ⁽²⁾ Durante o puerpério ressalta-se a importância do papel do profissional de saúde no monitoramento da saúde, no esclarecimento de dúvidas e no repasse de informações de qualidade que garantam o bem-estar da puérpera e do recém-nascido. ⁽³⁾

Objetivo: Relatar a experiência de profissionais de saúde em rodas de conversa com puérperas, nos Alojamentos Conjuntos durante a pandemia do coronavírus. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência embasado na vivência diária dos profissionais de saúde com as puérperas da Maternidade do Hospital Santo Antônio Maria Zacarias. A maternidade é conveniada com o SUS, localizada no Município de Bragança (Pará). As rodas de conversa ocorreram nos meses de maio a junho de 2020. Foram 225 pacientes assistidas nessa maternidade, onde todas tiveram o parto entre 4 de maio e 28 de junho. As atividades ocorreram em três salas de Alojamento Conjunto com espaço para receber 10 mulheres cada; a média de estadia das puérperas é de 24 horas para partos vaginais sem intercorrências e 48 horas para cesáreas. Os profissionais realizaram rodas de conversa nas quais eram repassadas orientações sobre: vantagens do aleitamento materno exclusivo, boa pega, prevenção dos problemas mais comuns na amamentação (fissura mamilar, mastite), cuidado com recém-nascido e prevenção sobre o novo coronavírus (COVID-19). As abordagens dos assuntos foram seguidas por discussões, nas quais as participantes interagiram com os profissionais. **Resultados:** As puérperas eram em sua maioria de baixa renda e nenhuma havia contraído coronavírus durante a gestação. Constatou-se o baixo conhecimento a respeito dos sintomas, das formas de transmissões e das prevenções contra o COVID-19. No decorrer das atividades observou-se boa aceitação e a interação das puérperas que encontraram

nesse momento a oportunidade para esclarecer suas dúvidas e medos sobre os assuntos abordados, principalmente de como prevenir o recém-nascido da infecção pelo novo coronavírus (COVID-19). Os profissionais esclareceram as principais dúvidas a respeito dos sinais e sintomas que as puérperas deveriam ficar alertas tais como: tosse, dor no corpo, dor de garganta e dificuldade para respirar, e os principais meios de transmissões como: aperto de mão, gotículas de salivas, espirro e objetos contaminados como celular, maçaneta e outros. E como realizar a prevenção: lavagem das mãos, uso de álcool em gel 70%, uso de máscaras e orientação quanto o não recebimento de visitas, seguindo as orientações do Ministério da Saúde. ⁽⁴⁾ **Considerações Finais:** A roda de conversa configura um momento oportuno para as trocas de saberes entre o profissional e a puérpera, obtendo assim, melhores resultados quanto às orientações, a prevenção pelo autocuidado, os cuidados para com os recém-nascidos, assim como a promoção da autonomia materna para que vivencie esse momento com maior tranquilidade e com menos ansiedade e medo.

Descritores: Enfermagem; Alojamento Conjunto; Autocuidado.

Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. Secretaria de Saúde do Tocantins. Área técnica da Saúde da Mulher: atenção à gestante e puerpério – coronavírus. [Internet]. Tocantins, 2020 [Acessado em: 26 jun. 2020]. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/area-tecnica-de-saude-da-mulher/atencao-a-gestante---coronavirus-covid-19-/>
3. Viellas, E, et al. Assistência pré-natal no Brasil [Internet]. Cad. Saúde Pública.2014;30 (1Supl):85-100. [Acessado 2020 abril 26]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0085.pdf>

4. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Prevenção ao Coronavírus: o que você deve saber. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. [Acessado 2020 abril 28]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19.

EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Damiana Mara Minhaqui da Conceição, damianaminhaqui@hotmail.com¹,

Joyce Santana do Nascimento¹,

Angela Maria Leal de Moraes Vieira²

1. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário São Miguel;
2. Mestre, Orientadora e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário São Miguel.

RESUMO

Introdução: A rápida disseminação do novo Coronavírus por todo o mundo, as incertezas sobre como controlar a doença e sobre a seriedade da COVID-19, além da imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da população geral. ⁽²⁾ As instituições de saúde estão lidando com um novo cenário de ações em saúde e segurança voltados aos diversos profissionais envolvidos nos cuidados à população. Estes, estão frente à pandemia causada pelo surto mundial da doença ocasionada pelo novo Coronavírus, SARS-CoV-2, denominado como COVID-19. ⁽³⁾ Em uma situação de pandemia, o desgaste físico e mental é comum entre estes trabalhadores e principalmente profissionais de enfermagem. Torna-se conflitante o agir com ética e responsabilidade em meio à sobrecarga de trabalho. As constantes situações de morte e estresse vivenciados em ambientes, muitas vezes, sobrecarregados de pacientes com alto

poder de transmissibilidade viral, requerem um atendimento de enfermagem preciso e cauteloso, tanto nos procedimentos técnicos quanto na paramentação e desparamentação rigorosa, conforme recomendado cientificamente. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Analisar os principais efeitos psicológicos da pandemia do Covid-19 nos profissionais de enfermagem. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de junho de 2020. Foram utilizados dados da Revista de Pesquisa em Enfermagem, em língua portuguesa. Os descritores utilizados foram: Infecção por Coronavírus, Pessoal de Saúde, Saúde Mental. **Revisão de Literatura:** Geralmente, as condições de trabalho incluem extensas jornadas, ritmo intenso, desvalorização profissional, conflitos interpessoais, entre outros fatores desencadeantes de desgastes físicos e psíquicos. ⁽³⁾ No momento de pandemia, estas condições são potencializadas pelo número de pessoas infectadas e pela escassez de (EPIs) adequados, situações que elevam os desgastes devido ao medo de infectar-se ou de transmitir o Covid-19. Além disso, muitos profissionais da saúde no Brasil não têm experiência de atuação em emergências de grande porte, como é o caso da COVID-19, o que representa um estressor adicional. Logo, sugere-se a realização de intervenções voltadas à orientação sobre sintomas psicológicos que profissionais da saúde podem apresentar nesse contexto como, estresse, depressão, ansiedade e insônia, bem como estratégias de enfrentamento e autocuidado, gerenciamento de estresse e importância dos momentos de descanso. ⁽¹⁾ O contato próximo com pacientes com COVID-19 e a exposição direta aos sofrimentos físicos e psicológicos dos pacientes, faz com que os enfermeiros que estão na linha de frente sejam os mais propensos a sofrer com problemas psicológicos. Diante desse cenário, muitos sentimentos florescem, como medo, angústia, preocupação, raiva, sentimento de impotência, entre outros. Tais sentimentos são gerados tanto pela incerteza do que está por vir, como pelo isolamento social imposto aos familiares, que em meio à situação de risco, vivenciam o conflito de manterem-se afastados das funções diárias. ⁽¹⁾ **Considerações finais:** Diante de uma situação de pandemia, é importante implementar estratégias importantes em prol daqueles que estão à frente do cuidado de pessoas contaminadas com o COVID-19.

Descritores: Coronavírus; Pessoal de Saúde; Saúde Mental.

Referências:

1. Pereira, M. D. *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 9. ed 7. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/damia/Downloads/493-Preprint%20Text-998-2-10-20200605.pdf>. Acesso em: Jun/2020.
2. SCHMIDT. B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**. v. 37. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200063.pdf>. Acesso em: Jun/2020.
3. ZWIELEWSKI. G. *et al.* Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Revista debates in psychiatry**. 2020. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/setores/neuropsicologia/wp-content/uploads/sites/25/2015/02/Protocolos-psic-em-pandemias-covid-final.pdf>. Acesso em: Jun/2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19

ESQUEMAS TERAPÊUTICOS PARA O COMBATE DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Danielli Marinho Zuil, zuildanielli@gmail.com¹

Aryana Santos Barbosa¹

Mateus Dantas Torres¹

Volmar Morais Fontoura³

Willonia Marcia de Almeida Brandão⁴

Iolanda Graepp Fontoura⁵

1. Enfermeiro pela Universidade Federal do Maranhão; 3. Docente na Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, Campus Augustinópolis. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté – UNITAU; 4. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus CCSST; 5. Docente no curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus CCSST. Doutora em Ciências da saúde pela Universidade Federal do Maranhão;

Introdução: O novo coronavírus de 2019 (2019-nCoV), a mais nova pandemia reconhecida pela OMS, ⁽¹⁾ é responsável pela síndrome respiratória aguda grave corona vírus 2 (SARS- CoV-2) que está se espalhando rapidamente desde sua origem na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, para o resto do mundo.^(1,2) Possui alta taxa de transmissibilidade que se dá através de gotículas de saliva infectadas, por meio de inalação ou contato direto com elas. ^(3,4) O período de incubação de 5 a 6 dias, podendo chegar a 14 dias. A apresentação clínica é inespecífica, podendo ser apresentado febre, diarreia, fadiga, tosse, mialgia, cefaleia, rinorréia, dor no peito, náuseas, vômitos e dispnéia ^(2, 3,4) o que pode dificultar o diagnóstico, que é realizado através de exames laboratoriais (RT-PCR) e de imagem (TC-Tórax), não descartando o histórico de viagem e contato com pessoas infectadas. ⁽⁴⁾ A enorme evolução, adaptação e disseminação desse vírus fazem com que cientistas do mundo inteiro investiguem aspectos de sua replicação e patogênese, tentando encontrar alvos terapêuticos eficazes no seu combate.⁽³⁾

Objetivo: Investigar os principais esquemas terapêuticos utilizados até o momento no combate ao coronavírus no cenário mundial. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases SCIELO, PUBMED, SCIENCE DIRECT e LILACS, utilizando o termo: treatment COVID-19, realizada no mês de Abril de 2020. Foram selecionados 17 artigos de acordo aos critérios de inclusão: Artigos de pesquisa, publicados de Dezembro de 2019 a Abril de 2020, disponíveis gratuitamente, que tratem do tema proposto, sem distinção de idiomas.

Revisão de Literatura: Os artigos encontrados variam de estudos *in vitro*, *in silico*, ensaios clínicos abertos, de coorte, retrospectivos e analíticos, publicados de Fevereiro a Abril de 2020, realizados nos países China, França, Índia, Arábia Saudita e Coréia do Sul, com maior número de publicações chinesas (70,5%), o que pode ser justificado pelo fato de a China ser o primeiro país a identificar o vírus e além disso, já ter experiências anteriores com o mesmo. As amostras variam de 1 a 199 pessoas, todas infectadas com o vírus SARS-Cov-2, com maior percentual do sexo feminino (51,7%) com

idades entre 40 a 69 anos, Índice divergente de FENG, et al., 2020 ⁽⁵⁾ que mostra a maioria de casos confirmados no mundo pertencentes ao sexo masculino (51,4%) e à faixa etária 40-69 anos (60,8%). Medicamentos como Lopinavir, Ritonavir, Favipiravir, Arbidol, Costicoteróides, Hidroxicloroquina, Receitas da Medicina Tradicional Chinesa, Glicirrizina, Azitromicina, e Tocilizumab foram analisados nos estudos de forma monoterápica ou associados entre si. Assim como tratamentos inéditos como o Transplante de Células Tronco Mesenquimais (CTM)'s e outros relacionados a Hemoderivados como Troca Plasmática Intensiva (PE) e Imunoglobulina intravenosa (IVIG). O tipo de estudo e fatores como tempo, amostra, posologia, e combinação de medicamentos influenciaram diretamente os resultados levando à divergências e/ou complementações. **Considerações Finais:** Atualmente, não existe tratamento aprovado para o COVID-19. Medicamentos antivirais são estudados com intenção de combater a viremia, prevenindo a letalidade. Os estudos mostram que muitos esquemas terapêuticos são eficazes no alívio dos sintomas e diminuição da carga viral. **Descritores:** COVID-19; SARS-CoV-2; Tratamento.

Referências

1. ZU, Z. Y.; JIANG, M. D.; XU, P. P.; CHEN, W.; NI, Q. Q.; LU, G. M. ZHANG e L. J.; Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Perspective from China. 2020; Disponível em: <https://doi.org/10.1148/radiol.2020200490>. Acesso em: 20/04/2020.
2. SINGHAL, T. A review of coronavirus disease-2019 (COVID-19). Indian J. Pediatr., v. 87, n°. 4, p. 281–286, março de 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/>. Acesso em: 20/04/2020.
3. LU, S.; LIN, J.; ZHANG, Z.; XIAO, L.; JIANG,Z.; CHEN, J.; HU, C.; LUO, S. Alert for non-respiratory symptoms of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) patients in epidemic period: A case report of familial cluster with three asymptomatic COVID-19 patients. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jmv.25776>. Acesso em: 20/04/2020.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus SARS-2. Brasília, 2020.
5. FENG, Z.; LI, Q.; ZHANG, Y. et al. The Epidemiological Characteristics of na Outbreak of 2019 Novel Coronavirus Diseases COVID-19: The Novel Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology Team. CDC Weekly. China, Fevereiro de 2020. Disponível em: file:///C:/Users/danie/Downloads/COVID-19.pdf. Acesso em: 22/04/2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA COVID- 19

Ana Caroline Sousa da Costa Silva¹, anacarloine.sousa.enf@gmail.com¹,

Bárbara Pereira Gomes²,

Rafael de Assis de Brito²,

Reberson do Nascimento Ribeiro³,

Maurício José Almeida Morais⁴

1. Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina-PI; 2. Discentes de Enfermagem e bolsistas PICT pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI; 3. Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI; 4. Enfermeiro. Pós graduado em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI e Pós graduando em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto do Ensino Superior Múltiplo de Timon-Maranhão-IESM.

RESUMO

Introdução: Diante de um cenário atual de pandemia, os profissionais de saúde vêm enfrentando grandes desafios relacionados à manutenção de sua saúde mental.⁽¹⁾ É evidente que os trabalhadores que atuam na linha de frente com os pacientes suspeitos e/ou confirmados a COVID-19, apresentam mais *susceptibilidade* de adquirir problemas psicológicos devido os inúmeros motivos de aspectos emocionais e de esgotamento físico.⁽²⁾

Objetivo: Identificar na literatura evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de saúde no contexto de pandemia pela COVID-19. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base na questão norteadora “Quais as evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de saúde no contexto pandemia pela COVID-19?”. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, WEB OF SCIENCE, LILACS e na biblioteca eletrônica SCIELO. Utilizou-se os Descritores em Ciências em Saúde (DeCs) “Saúde Mental”, “Profissionais de Saúde” e “COVID-19” em associação com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos primários relacionados à temática na íntegra, publicados no idioma português, inglês e espanhol, e excluídos estudos duplicados. Com aplicação das estratégias de buscas, localizou-se 43 publicações científicas, as quais foram submetidas a leitura de títulos e resumos. Obteve-se como amostra final um total de 6 artigos científicos.

Revisão de literatura: Os resultados dos estudos apontam que os profissionais de saúde diante de um cenário de pandemia, apresentaram prevalentemente sintomas psicológicos, como: depressão, ansiedade, estresse, somatização, traumas, medos e angústia. Nesse contexto, observou-se também que a qualidade de sono dos trabalhadores em saúde foi afetada. ⁽³⁾, ⁽⁴⁾ Sendo assim, a implantação de ferramentas de aconselhamento psicológico, em especial, sobre resiliência e suporte social, foram consideradas como estratégias significativas no cuidado a saúde mental. ⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Evidenciou-se que a qualidade da saúde mental dos profissionais de saúde está sendo afetadas no contexto de pandemia da COVID-19. Desta forma, é necessário consolidações de estratégias eficazes nos cuidados de saúde mental aos profissionais de saúde. Os serviços de saúde devem implementar estratégias de enfrentamento, com intuito de promover e fortalecer intervenções que resultem em melhorias na saúde mental dos trabalhadores de saúde, diante dessa crise de saúde pública.

Descritores: Saúde Mental; Profissionais de Saúde; COVID-19.

Referências:

1. FARO, André; et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol.** Campinas. v, 37. e200074. 2020.

2. SAIDEL, Maria Giovana Borges; et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro. v, 28. E, 49923. 2020.
3. LAI, Jianbo; MA, Simeng; WANG, Ying; CAIE, Zhongxiang; et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA Network Open**. v, 3. n, 3. e203976. 2020.
4. WU, Koulong; WEI, Xuemei. Analysis of Psychological and Sleep Status and Exercise Rehabilitation of Front-Line Clinical Staff in the Fight Against COVID-19 in China. **Med Sci Monit Basic Res**. v, 26. e924085. 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR SARS-CoV-2: UMA REVISÃO DOCUMENTAL

Silvana Maria Barros de Oliveira, sbarrosqta1@gmail.com¹,

Gisele Souza Vicente¹,

Isabella Cristina de Oliveira Vieira¹,

Paulo Jorge Torres Guimarães Silva²,

Risonilda Costa Silva¹,

Paulyne Souza Silva Guimarães Silva¹,

1. Universidade Federal de Alagoas; 2. Universidade de Brasília

RESUMO

Introdução: Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) dentro de uma dimensão maior constituem um desafio com suas interfaces, uma vez que além da questão ambiental inerente a qualquer resíduo, apresentam risco para a saúde pública e ambiental. ⁽¹⁾ Frente à pandemia do SARS-CoV-2 estes ganharam notoriedade, devido o potencial de transmissibilidade do vírus, ampliação da rede de serviços de saúde, uso em excesso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) do tipo descartável e, por consequência aumento na geração dos resíduos infectantes do grupo A. ⁽²⁾ O gerenciamento dos RSS adequado e seguro de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), é um processo contínuo que depende de atualizações científicas e técnicas, qualificação dos recursos e regramento por instrumentos legais e normativos. ⁽³⁾ **Objetivo:** Analisar os documentos oficiais do Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), da ANVISA e Vigilância Sanitária do Município de Maceió sobre o gerenciamento dos RSS durante à pandemia disponibilizadas *on-line*. **Métodos:** Trata-se de uma revisão documental, na qual, foram analisados a Portaria nº 2349/2017, Resolução da Diretoria Colegiada RDC - CONAMA nº358/05, ANVISA nº 222/2018, Nota Técnica GVIMS/GGTES/nº 04/2020, como também, Nota Técnica DVS/COVISA/nº 01/2020, e confrontados com a literatura científica acerca dos RSS. **Resultados:** As pesquisas acerca dos RSS provenientes de casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo SARS-CoV-2 são classificados no grupo A, subgrupo A1, por estarem enquadrados como agente biológico, classe de risco 3, seguindo a classificação de risco dos agentes biológicos, sendo sua transmissão de alto risco individual e moderado risco para a comunidade e meio ambiente; Nos ambientes para atendimento de pessoas com sintomas respiratórios deve-se manter apenas lixeiras de resíduos infectantes; Os RSS devem ser acondicionados em saco vermelho com símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos; Os sacos devem estar contidos em lixeiras de cor branca, material lavável, resistente à punctura, ruptura, vazamento e tombamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados; as equipes assistenciais e de limpeza devem estar orientadas que os sacos de RSS devem ser substituídos quando atingirem 2/3 de sua capacidade ou pelo menos 1 vez a cada 48 horas, independentemente do volume; Os RSS devem ser tratados antes da disposição final. Por fim, caso o serviço de saúde não possua os referidos sacos para atender a demanda, poderá utilizar saco branco leitoso com o símbolo de infectante. **Considerações finais:** A revisão dos documentos normativos mostrou-se em conformidade com a literatura revisada. Essa

pandemia tem trazido um grande impacto negativo na saúde pública nacional e mundial, imprimindo a necessidade preeminente de subsidiar as ações institucionais acerca dos RSS. A literatura científica tem por propósito apresentar evidências e orientar os geradores de resíduos e profissionais de saúde quanto ao gerenciamento seguro e adequado dos RSS no contexto pandêmico, visando resguardar a saúde pública, do trabalhador e a preservação do meio ambiente, portanto é uma questão de biossegurança que deve ser considerada nas tomadas de decisão no enfrentamento da CoVID-19.

Descritores: Resíduos de Serviços de Saúde; Saúde do Trabalhador; Riscos ocupacionais; Coronavírus.

Referências:

1. BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA n.º 358/2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 4 de maio de 2005;
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS) Portaria n.º 2.349, de 14 de setembro de 2017. Aprova a Classificação de Risco dos Agentes Biológicos 2017, pela Comissão de Biossegurança, em Saúde (CBS)
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2349_22_09_2017.html Acesso em 29 de junho de 2020;
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n.º. 222 de 28 de março de 2018: Dispõe sobre os requisitos de Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Diário Oficial da União, 29 mar 2018;
4. PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Vigilância Sanitária. Nota Técnica N.º 01/2020 – DVS/COVISA. Recomendações para o gerenciamento de resíduos domiciliares e de estabelecimentos em geral, enquanto perdurar o estado de calamidade em saúde pública em decorrência da COVID-19, com aplicação da medida ao âmbito da cidade de Maceió;

5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica Pública GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Atualizada em 08/05/2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Dália Rebeca Lima Trajano, daliarebeca25@gmail.com,¹,

Hanna Santos Alves²,

José Vieira da Silva Neto³,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra⁴,

Roberta de Araújo e Silva⁴

¹Discente do curso de Fisioterapia da Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão,

²Discente do curso de Enfermagem Centro de Ciências de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, ³Docente do curso de Fisioterapia da Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão, ⁴ Docente do Centro de Ciências de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 é uma emergência internacional de saúde pública sem precedentes na história moderna. Além do contexto biológico da doença, às múltiplas e duradouras mudanças na vida cotidiana são desafios diários que os profissionais da saúde precisam enfrentar, exigindo resiliência psicológica.⁽³⁾ Os distúrbios afetivos e de ansiedade, bem como os transtornos obsessivo-compulsivos são reforçados dentro desse novo contexto.

⁽⁵⁾ **Objetivo:** Identificar nas publicações a realidade enfrentada por profissionais da saúde

frente à pandemia da COVID-19 e os fatores relacionados ao estresse físico e emocional.

Material e métodos: Trata-se de uma revisão narrativa, com artigos científicos indexados na base de dados eletrônicos: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), BDEF (Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online), em junho de 2020, sendo utilizados os seguintes descritores: “COVID-19”, “Profissionais da Saúde” e “Saúde Mental”, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde – DESC. Utilizou-se como operador lógico “AND” para combinação dos descritores. Para guiar a pesquisa, alguns critérios foram estabelecidos: foram incluídos artigos de pesquisas disponíveis gratuitos on-line na íntegra, em português, voltados ao objetivo do estudo, publicado nos anos de 2018 a 2020; foram excluídos os artigos sem resumo ou aqueles que se apresentavam incompletos na base de dados, dissertações, teses, editoriais e os que não contemplavam o objeto de estudo. Ao final um total de 15 artigos foram elegíveis, sendo 05 na base de dados LILACS e 04 na BDEF e 06 na SciELO. Os artigos elegíveis foram analisados com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o assunto e identificar as lacunas pertinentes, subsidiando sugestão para futuras pesquisas.

Revisão de literatura: Verificou-se que todos os artigos elegíveis foram publicados no ano de 2020. A maioria dos estudos analisados aponta que os principais temas acerca da saúde mental dos profissionais de saúde foram: o distanciamento social dos familiares e pessoas significativas; responsabilidade de estar na linha de frente da pandemia e os relatos de medo e a apreensão ao risco de expor-se ao vírus, além da preocupação de contaminar os entes queridos.^{(1), (2), (3)} Os estudos evidenciaram que as constantes mudanças de fluxos de atendimento e protocolos institucionais geravam insegurança entre os profissionais e dificultava a rotina de trabalho. A pressão psicológica e o estresse em ter que lidar com o risco iminente de ser contaminado poderia levar ao risco de desenvolver a síndrome de *Burnout* e outras doenças mentais.^{(4), (5)}

Considerações finais: Concluiu-se que os profissionais da saúde que estão na linha de frente da COVID-19 afetados pelo distanciamento familiar, medo de expor-se ao vírus e preocupação de contaminar familiares, carecem da assistência psicológica em alusão ao risco de adoecimento mental, principalmente quando sintomas somáticos como, insônia, raiva, ruminação, diminuição da concentração e perda de energia são identificados. Em casos de distúrbios psicológicos já existentes é fundamental redobrar a atenção ao profissional e fornecer tratamentos psiquiátricos adequados a especificidade destes.

Descritores: Covid-19; Saúde Mental; Profissionais da Saúde.

Referências:

1. ANDRADE, C.E.B.M; MOURA, M.G. **Grupo de Saúde Mental com Servidores de uma UBS do Distrito Federal, durante a Pandemia por Covid-19: relato de experiência.** Health Residencies Journal, v. 1, n. 4, Maio/2020.
2. CHAPADEIRO, Bruno. **Saúde de trabalhadores da saúde em meio à pandemia da covid-19.** Revista laborativa, v. 9, n. 1, p. 1-4, 2020.
3. ORNELL, F. *et. al.* **O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde.** 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2020000400504&tlng=en. Acesso em: 24 jun. 2020.
4. RODRIGUES, N.H.; DA SILVA, L.G.A. **Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional.** Journal of Nursing and Health, v. 10, n. 4, 2020.
5. SANTOS, C. F. **Reflexões sobre o impacto da pandemia de SARS-COV-2 / COVID-19 na saúde mental.** 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462020000300329&tlng=en. Acesso em: 24 jun. 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Mauricio José Almeida Morais, maurjose64@gmail.com ¹,

Ana Caroline Sousa da Costa Silva²,

Bárbara Pereira Gomes³,

Rafael de Assis de Brito³

Reberson do Nascimento Ribeiro³,

Haylla Simone Almeida Pacheco⁴

1. Enfermeiro. Pós graduando em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo de Timon-Maranhão- IESM; 2. Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU; 3. Discentes de Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid; 4. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

RESUMO

Introdução: Coronavírus são microrganismos responsáveis por causar infecções respiratórias que podem variar de assintomáticas a graves.⁽¹⁾ A disseminação do vírus em todo o mundo levou a uma posição pandêmica, que reivindicou inúmeras vítimas em todo o mundo, dentre essas vítimas estão os idosos.^{(2), (3)} **Objetivo:** Analisar na literatura os principais impactos da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida da pessoa idosa. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida em seis etapas, entre elas: definição da pergunta que norteou a revisão integrativa; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos primários incluídos na revisão; avaliação crítica dos estudos; síntese dos resultados e por fim apresentação da revisão integrativa da literatura. A questão de pesquisa que norteou a elaboração desta revisão integrativa consistiu em “Quais evidências disponíveis na literatura sobre os impactos da Covid-19 na vida da pessoa idosa?”. Estruturada a partir da estratégia de busca baseada na técnica de pergunta, a partir do acrônimo

PICo, sendo assim foram considerados nesta pesquisa que a população seria os idosos, o interesse, impactos da covid-19; e contexto, na vida da pessoa idosa. A busca dos estudos primários foi realizada por meio do acesso online na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a seleção dos estudos primários nas respectivas bases e biblioteca, foram utilizados os descritores controlados: “idosos”; “qualidade de vida” e “covid-19” ambos pertencentes ao banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e combinados com operador booleano “AND”. Para a amostra dos estudos selecionados para a presente revisão integrativa, os critérios de inclusão estabelecidos utilizados foram: artigos originais e disponíveis, publicados nos anos de 2019 a 2020 no idioma português e inglês, que abordassem como temática, a covid-19 como fator de impacto na vida da pessoa idosa; e, como critérios de exclusão foram adotados os relatos de casos/experiências, capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias, editoriais, textos não científicos e artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra online. Após o cruzamento dos descritores em cada base de dados e biblioteca selecionada, foi possível identificar um total de 10 artigos, sendo incluídos nesta revisão 5 artigos. **Revisão de literatura:** Diante desse cenário, os estudos apontam que a pessoa idosa se encontra extremamente vulnerada ao estresse durante a pandemia podendo desencadear ansiedade assim sendo propícios a depressão pelo qual pode levar ao idoso a praticar o suicídio, tendo como fator de grande impacto intrínseco na vida do idosos durante a pandemia do novo coronavírus, ⁽⁴⁾ **Considerações finais.** A partir dessa revisão, percebeu-se que o principal impacto da covid-19 na qualidade de vida da pessoa idosa, relaciona-se com doenças de cunho mental, como o estresse, desencadeados em decorrência da pandemia. Portanto, faz-se necessário mais engajamento dos profissionais de saúde e familiares no desenvolvimento de atividades envolvendo os idosos durante o período pandêmico.

Descritores: Idosos; Qualidade de vida; Covid-19.

Referências:

4. **USPV. Reminders for Suicide Postvention in the Time of Coronavirus, 2020.**

Disponível

em:

<https://zerosuicide.edc.org/sites/default/files/Posstvention%20during%20Coronavirus.pdf>.

5. **NUNES, Vilani Medeiros de Araújo Nunes et al. COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência.** Natal: EDUFRN, 2020.

6. **ZHANG, Wenhong. Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang.** São Paulo: PoloBooks, 2020.

7. **FERREIRA, Juliana Martins et al. Gerontotechnology for fall prevention of the elderly with Parkinson.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 72, supl. 2, p. 243-250, 2019.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

IMPLICAÇÕES NO ENSINO APRENDIZAGEM DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Luan Airton Marques da Silva, luan.airton@hotmail.com¹,

Daniele Silva de Barros²,

Maria Eduarda de Andrade Beltrão¹,

Robson Gomes dos Santos³,

Ryanne Carolynne Marques Gomes Mendes¹,

Thaís de Andrade Beltrão⁴.

1. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); 2. Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA) 3. Secretaria do Estado de Saúde da Paraíba (SES/PE); 4. Universidade de Pernambuco (UPE);

RESUMO

Introdução: Atualmente, o mundo vem passando por uma pandemia devido a um novo vírus de RNA, chamado SARS-Cov-2, detectado pela primeira vez na China em 2019. Vírus este que tem alto potencial de transmissão, através da via aérea, fazendo com que os governos dos diferentes países tomassem atitudes para a restrição de concentração de pessoas, entre uma delas a suspensão presencial das aulas.⁽¹⁾ Com isso, foi necessário migrar as atividades presenciais para atividades remotas.^{(1), (2)} **Objetivo:** Analisar as implicações desta nova modalidade de ensino durante a atual pandemia do COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: SCOPUS, PUBMED, e nas bibliotecas virtuais SciELO e LILACS. Utilizou-se os descritores: “Educação”; “Ensino” e “Infecção por coronavírus”. Como critério de inclusão foram incluídos artigos nos idiomas em português, inglês e espanhol, entre 2019 a 2020. Foram excluídos os editoriais, relatos de casos, protocolos ou se encontrar repetido nas bases de dados pesquisada. No decorrer da fase de revisão, execução dos critérios de inclusão e avaliação crítica foram incluídos 36 artigos, de um total de 110. **Revisão de literatura:** Evidenciou-se que, as principais medidas tomadas a respeito desta nova modalidade foram que os docentes devem mudar a metodologia tradicional de ensino presencial para a atividade remota, usando metodologias ativas, pois assim o conhecimento é transmitido para todos.^{(3), (4), (5)} Virtualidade não significa que as instituições de ensino ficarão sem os professores, pois o propósito é evitar a evasão dos discentes e que os mesmos recorram aos docentes para retirar dúvidas e possíveis esclarecimentos.^{(1), (5)} A inovação do ensino a distância foi outro ponto comum nos artigos analisados, onde conta como um forte aliado para fortalecer, evoluir e mudar o processo aprendizagem tradicional.^{(4), (5)} **Considerações finais:** Portanto, esta nova modalidade de ensino representa um desafio para as instituições de ensino, docentes e discentes. Com o ensino remoto torna-se urgente a adaptação das metodologias utilizadas, e ter a mudança do ambiente da sala de aula para o virtual. As mudanças educacionais que foram provocadas pela pandemia no COVID-19, será capaz de gerar nos professores a motivação para que a mudança seja eficaz.

Descritores: Educação; Ensino; Infecções por Coronavírus.

Referências:

1. AVELINO, Carolina Costa Valcanti et al. **Teaching-learning evaluation on the ICNP® using virtual learning environment.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 3, p. 602-609, 2017.
2. BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. **State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic.** Journal of Human Growth and Development, v. 30, n. 1, p. 141-147, 2020.
3. HE, Feng; DENG, Yu; LI, Weina. **Coronavirus disease 2019: What we know?.** Journal of medical virology, v. 92, n. 7, p. 719-725, 2020.
4. PREM, Kiesha et al. **The effect of control strategies to reduce social mixing on outcomes of the COVID-19 epidemic in Wuhan, China: a modelling study.** The Lancet Public Health, 2020.
5. SEYMOUR-WALSH, Amy E. et al. **Adapting to a new reality: COVID-19 coronavirus and online education in the health professions.** Rural and Remote Health, v. 20, n. 2, p. 6000-6000, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

INCIDÊNCIA E ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DA COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO

Paula dos Santos Brito, paulabritoma@gmail.com¹,

Lorrany Fontenele Moraes da Silva¹,

Paula Vitória Costa Gontijo²,

Marcelino Santos Neto³,
Francisca Elisângela Teixeira Lima⁴,
Lívia Maia Pascoal³.

1. Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, 2. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, 3. Docente da Universidade Federal do Maranhão, 4. Docente da Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

Introdução: Em 2019 foi identificada na China uma nova doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, que passou a ser definida como COVID-19.⁽¹⁾ Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que a COVID-19 tornou-se uma pandemia.⁽²⁾ No Brasil, o primeiro caso da doença foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e em 17 de março de 2020 a transmissão comunitária foi reconhecida em todo território nacional.⁽³⁾ Alguns estados, buscando evitar o colapso do serviço de saúde, adotaram a restrição de serviços não essenciais e o lockdown, medidas estas que foram adotadas no Maranhão, que segue como o quarto estado brasileiro com maior número de casos confirmados da COVID-19.⁽⁴⁾ A realização de estudos do cenário local por meio de análises epidemiológicas contribui para melhor compreensão da situação da doença no estado. **Objetivo:** Determinar a incidência da COVID-19 no estado do Maranhão e caracterizar os casos confirmados segundo variáveis de contexto epidemiológico. **Material e Métodos:** estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa realizado com dados secundários de domínio público. A coleta de dados ocorreu em junho de 2020 e a população do estudo foi constituída por todos os casos de COVID-19 notificados pela Secretária de vigilância epidemiológica do Maranhão e divulgados no Boletim Epidemiológico COVID-19 pela Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Maranhão, no ano de 2020.⁽⁴⁾ Para determinar a incidência foram considerados todos os casos notificados como confirmados, dividindo-se pela população do estado estimada em 7.075.181 habitantes⁽⁵⁾, multiplicado por 100.000 habitantes. A análise exploratória dos dados foi realizada mediante estatística descritiva, expressa em valores absolutos e relativos. **Resultados e Discussão:** Até o dia 30 de junho, foram confirmados 84.451 casos da COVID-19 no Maranhão o que corresponde à incidência de 1.193 casos/100.000 habitantes. A maioria dos casos era do sexo feminino (43.779; 51,84%), entretanto, observou-se maior número de

óbitos entre os homens (1.256; 61,33%). No tocante a idade, a faixa etária com maior número de casos é de 30 a 39 anos (16.446; 19,47%). Sobre as características epidemiológicas, o estado segue com 17.310 casos ativos (20,57%), 2.048 óbitos (2,42%) e 61.093 recuperados (72,34%). Do total de casos confirmados, 2.353 eram de profissionais de saúde (2,79%) e, destes, 40 foram a óbito. Entre os óbitos notificados com comorbidades, destaca-se a presença de hipertensão arterial (1.146; 55,96%) e diabetes mellitus (805; 39,31%). A alta transmissibilidade e potencial agravante dado às condições de saúde e saneamento do estado, faz da COVID-19 o maior desafio de saúde pública atual do Maranhão. A vigilância epidemiológica somada às medidas preventivas direcionam caminhos para combate ao coronavírus. **Considerações finais:** Os desafios para vencer a COVID-19 persistem e destaca-se os esforços dos dirigentes do SUS e das ações sociais das diversas instituições brasileiras, privadas e não governamentais, para suplemento no sistema de saúde, proteção dos profissionais de saúde e da população. No entanto, é preciso, ainda, melhor aperfeiçoamento da vigilância epidemiológica e maior fomento para a pesquisa científica, de modo a fornecer subsídios assertivos no enfrentamento de situações emergenciais de saúde pública.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Incidência; Epidemiologia.

Referências:

1. ZHU, N. et al. **A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019.** N Engl J Med. China, v. 382, p: 727-733. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>. Acesso em 29 de junho de 2020.
2. PAHO. PAN-ANAMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Information sheet COVID-19 (disease on the new coronavirus).** 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 29 de junho de 2020.

- 3 OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. **Como o Brasil pode deter a COVID-19**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, e2020044, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>. Acesso em 29 de junho de 2020.
4. MARANHÃO. **Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. Boletim Epidemiológico COVID-19**. 2020. Disponível em: <http://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/BOLETIM-28-06.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2020.
5. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma.html>. Acesso em 30 de junho de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

INICIATIVA “ENFERMEIR@S INCRÍVEIS” DIANTE DA ATUAL PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Silveira Soares, nathalya.silveira17@gmail.com¹,

Marília Pereira da Costa Carvalho¹,

Mariana André Honorato Franzoi²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB);

² Mestre em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB).

RESUMO

Introdução: A Enfermagem é a classe trabalhadora mais exposta no contexto hospitalar pandêmico, estando frágil e carente de notoriedade e valorização.⁽¹⁾ Uma vez que a iniciativa de *mentoring* na universidade é um instrumento que favorece novas experiências, gerando motivação e produtividade,⁽²⁾ oportunizou-se a utilização da mentoria estudantil em favor do reconhecimento da atuação do profissional enfermeiro. **Objetivo:** Relatar a experiência da iniciativa “Enfermeir@s Incríveis” promovida por um programa de mentoria entre pares diante da atual pandemia. **Descrição da experiência:** O Projeto de Extensão “Mentoria Estudantil em Enfermagem”, do curso de Enfermagem de uma universidade pública do centro-oeste idealizou a iniciativa “Enfermeir@s Incríveis”, de forma a enaltecer e reconhecer a profissão e o trabalho exercido por enfermeiros(as) frente à Covid-19. Diante disso, desde o mês de abril de 2020, estudantes que integram o Projeto têm realizado diálogos *online* com enfermeiros de diversas especialidades e regiões do Brasil, que atuam na linha de frente da Covid-19. Os tópicos abordados compreendem as mudanças ocorridas na rotina de trabalho, dificuldades vivenciadas e repercussões da pandemia na vida profissional e pessoal dos profissionais, além de orientações e conselhos em prol do cuidado relacionado à Covid-19. Todos os diálogos têm sido divulgados para a comunidade no *blog* do Projeto, em formato de textos, vídeos ou *podcasts*. Dessa forma, os estudantes podem esclarecer dúvidas e curiosidades a respeito da atuação de enfermeiros em tempos pandêmicos e receber conselhos na condição de futuros profissionais de Enfermagem. **Resultados e/ou Impactos:** Até o presente momento, 36 enfermeiros(as) participaram da iniciativa, abrangendo profissionais da região Centro-Oeste, Sudeste, Sul e Nordeste brasileiro que atuam em áreas diversas como Atenção Básica, Vigilância de Saúde, Cardiologia, Saúde Mental, Oncologia, Obstetrícia, Unidade de Terapia Intensiva, Emergência e Trauma, Gestão de Políticas Públicas, *Home Care*, sistema prisional, e também na fiscalização do exercício profissional. No total, as postagens no *blog* obtiveram 168 comentários de leitores, em sua maioria estudantes, sendo que 81 foram destinados aos dezoito diálogos realizados em formato de texto. Doze diálogos foram efetuados por meio de *podcasts* publicados na plataforma *Anchor* e *Spotify* e reproduzidos pelo público 246 vezes. Além disso, seis outros ocorreram através da gravação de vídeos que tiveram ao todo 1196 visualizações. **Considerações finais:** A iniciativa tem contribuído para a divulgação e a valorização social da Enfermagem ao oportunizar voz a enfermeiros de diferentes áreas de atuação que vivenciam diariamente inúmeros desafios na arte de cuidar, evidenciando seu protagonismo permanente e irrestrito a tempos de pandemia.

Além disso, favorece a aproximação dos acadêmicos de Enfermagem com as várias possibilidades de “ser enfermeiro” em meio à pandemia, o que pode contribuir na construção e desenvolvimento do self profissional dos estudantes, futuros enfermeiros e enfermeiras.

Descritores: Pandemia; Infecções por Coronavírus; Enfermeiras e Enfermeiros; Desejabilidade Social.

Referências:

1. SOUZA e SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A.G. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?** Journal of Nursing and Health, v.10, n.4, e20104005, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240> Acesso em: 27 jun. 2020.
2. ARANTES, L. S.; VIEGAS; T. O. C. **Mentoring para universitários: potencializando o desempenho profissional.** Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo, out. 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/10/mentoring-universitarios.html>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

INTERPROFISSIONALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Julyana Suelen Rodrigues Fonseca¹, suelenfonseca.jf@gmail.com¹,

Adriano Tavares Santos²,

Amanda Namíbia Pereira Pasklan³,

Carine Freitas Galvão Vieira¹,

Cristiane Ribeiro Fonseca²,

João de Jesus Oliveira Júnior³.

1. Discente da UFMA, Campus Pinheiro; 2. Profissional de Saúde, município de Pinheiro; 3. Docente da UFMA, Campus Pinheiro.

RESUMO

Introdução: O enfermeiro sempre esteve como protagonista na atenção primária a saúde conforme a Lei do Exercício Profissional, assumindo diferentes modelos assistenciais no decorrer de suas atividades.⁽¹⁾ É notório cada vez mais a importância de buscar atender as necessidades como um todo de cada paciente. A Interprofissionalidade vem de encontro a essa realidade, no atual cenário vivenciado, com o decreto de pandemia da Covid-19 no Brasil.

Objetivo: Relatar uma experiência da equipe de uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Pinheiro -MA no atendimento aos sintomáticos para Covid-19 na ótica da Interprofissionalidade. **Descrição da experiência:** Este relato trata-se de uma experiência vivenciada sobre o trabalho do núcleo de apoio a saúde da família (NASF) e da estratégia saúde da família (ESF), sobre a aplicação de um cuidado interprofissional aos pacientes suspeitos de COVID-19 atendidos na UBS. Na UBS analisada os pacientes sintomáticos (síndrome gripal) são recebidos ainda na recepção por uma psicóloga da equipe do NASF, que os aborda acerca de situações vivenciadas pelos mesmos, como por exemplo: a ansiedade, o medo ao vírus e o isolamento social. Logo em seguida, são atendidos pela enfermeira ou pela médica. Em alguns dias da semana também a fisioterapeuta e a educadora física participam da avaliação desses pacientes. **Impactos:** A experiência permitiu conhecer a escassez deste tipo de atendimento interprofissional, e quão importante é o trabalho em conjunto para a saúde física e mental de cada paciente assistido. As atividades ainda estão sendo realizadas de forma fragmentada pelos profissionais e, devido a Covid-19, e junto com ela a necessidade de distanciamento e o estresse no trabalho, os profissionais executam seus atendimentos de forma individualizada. A atuação profissional ocorrida nesse modelo traz prejuízos ao serviço e comunidade, como: ausência de trabalho em equipe, de uma liderança colaborativa, de comunicação eficaz e, da atenção centrada no paciente, família e comunidade. É possível mencionar exemplos de políticas nessa direção tais como o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET saúde que disparou movimentos de mudanças na assistência, com foco na adoção de iniciativas interprofissionais.^{(2), (3)} **Considerações finais:** É necessário buscar estratégias para que diferentes profissionais coliguem-se para aprender juntos e consequentemente melhorar a qualidade da assistência a esses pacientes. Para isso, é

importante que os profissionais não apenas trabalhem em uma equipe, mas que trabalhem em equipe, fortalecendo o trabalho colaborativo e a qualidade da assistência em momentos que exigem maior resolutividade e eficácia no cuidado em saúde.

Descritores: Educação Interprofissional; Covid-19; Educação Permanente.

Referências:

1. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Brasília, 1986.
2. ALMEIDA, R.G.S.; TESTON, E.F.; MEDEIROS, A.A. **A interface entre o PET Saúde/ Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Saúde Debate, v. 43, n. especial 1, p. 97-105, ago 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2019.v43nspe1/97-105/pt>. Acesso em: 29 jun 2020.
3. MACIEL, R.G.G. et al. **Educação e colaboração interprofissional no PET – Saúde**. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, v. 6, n. 12, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2841>. Acesso em: 29 jun 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

ISOLAMENTO SOCIAL COMO CONTRIBUINTE PARA O AUMENTO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Cintia Maria de Lima Barbosa, cinthiamary1@hotmail.com¹,

Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima¹,

Giovanna Rocha Viana¹,

Karine Martins Louriano¹,

Letícia Raquel Lobato Tavares¹,

1. Graduandos do curso de enfermagem da Universidade Ceuma; 2. Docente do curso de enfermagem da Universidade Ceuma

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública que afeta pessoas de todas as idades e estratos socioeconômicos e culturais. Embora as agressões possam ser exercidas por autores diversos e em diferentes contextos, a violência doméstica é a forma de agressão mais prevalente no mundo contra mulheres.⁽¹⁾ **Objetivo:** Analisar o isolamento social como contribuinte para o aumento da violência contra mulher na pandemia da COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, o levantamento literário foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, que apresentou resultados conforme os descritores: violência, violência contra a mulher e pandemia, para as bases indexadas: – MEDLINE – LILACS– SCIELO. Utilizamos a seguinte pergunta norteadora: Será que o isolamento social contribuiu para o aumento da violência doméstica contra a mulher?. Foram encontrados o total de 30 artigos, e utilizando os critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente, redigidos em português e que abordassem a temática em estudo. Foram excluídos artigos que não correspondessem ao objeto de estudo e textos que se encontravam incompletos. Foi realizada uma leitura dos artigos selecionados na íntegra e analisados seus resultados, assim um total de 12 artigos participaram deste estudo. **Revisão de literatura:** A pandemia da COVID-19 tem afetado diversos grupos na sociedade, homens e mulheres, pobres e ricos, contudo, as mais afetadas pelas suas consequências são as mulheres, especialmente as pobres e negras. Com isolamento social imposto pela pandemia mostrou uma potencialização nos indicadores acerca da violência doméstica e familiar contra a mulher.⁽²⁾ No Brasil, os índices de violência doméstica já eram elevados e de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019, a cada dois minutos uma mulher realiza registro policial por violência doméstica no país.⁽³⁾ Nesse contexto de fragilidade, destacam-se os efeitos da Covid-19, por exemplo, quando optamos pelo isolamento social em casa. Opção que vem revelando desafios, sobretudo, para as mulheres e que tem que conviver com seu agressor 24 horas por dia.⁽⁴⁾ Desmistificar a ideia de que nos casos de “briga de marido e mulher, não se mete a colher”, é um obstáculo

pressuroso à nossa sociedade. Usufruir de seu lar como um ambiente seguro, de descanso e proteção deveria ser um direito básico. As mulheres são a maioria da população brasileira e constituem a maior parte da força de trabalho em saúde. **Considerações finais:** Portanto, o isolamento social tem contribuído para o aumento dos casos de agressões e violência contra mulheres, apesar deste, ser uma medida preventiva para a disseminação do vírus no Brasil e, assim, minimizar a morbidade e a mortalidade associadas ao COVID-19. Contudo, o Estado e a sociedade devem ser mobilizados para garantir às mulheres o direito a viver sem violência, endurecendo as leis e encorajando o uso de redes virtuais para denúncias, e assim, garantir a essas mulheres um lar seguro e sem violência.

Descritores: Violência; Violência contra a Mulher; Pandemia.

Referências:

1. RIOS, A. M. F. M.; MAGALHÃES, P. V. S.; TELLES, L. B. **VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: FEMINICÍDIO**. Revista debates in psychiatry, p. 38-42, mar./abr. 2019.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Lisieux_Telles/publication/338765260_ARTIGO_FEMINICIDIO_REV_DEBATES/links/5e297715a6fdcc70a143b272/ARTIGO-FEMINICIDIO-REV-DEBATES.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020.

2. MENDES, J. D. S. **As mulheres a frente e ao centro da pandemia do novo Coronavírus**. Revista brasileira de política culturas e direitos humanos, maio. 2020. Disponível

em:

https://www.researchgate.net/profile/Janaina_Mendes/publication/341778505_As_mulheres_a_frente_e_ao_centro_da_pandemia_do_novo_coronavirus/links/5ed3bf3392851. Acesso em: 01 de jul. 2020.

3. VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?**. Revista Brasileira de Epidemiologia, Rio de Janeiro, v. 23, e200033, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200033/>. Acesso em: 01 jul. 2020.
4. BEVILACQUA, P. D. **Mulheres, violência e pandemia de novo coronavírus**. Agência Fiocruz de Notícias. Opinião. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41000>. Acesso em: 01 jul. 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19
LETALIDADE PELA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO NORDESTE BRASILEIRO

Weslei Melo da Silva, weslei_mello@hotmail.com¹,

Giana Gislanne da Silva de Sousa¹,

Lívia Fernanda Siqueira Santos²,

Floriacy Stabnow Santos³,

Lívia Maia Pascoal⁴,

Marcelino Santos Neto⁴

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGENF/UFMA;
2. Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST/UFMA);
3. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST/UFMA);
4. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST/UFMA).

RESUMO

Introdução: A pandemia do novo coronavírus 2019 (COVID-19) constitui-se um desafio para os sistemas de saúde do mundo devido ao expressivo número de pessoas infectadas, a demanda de recursos necessários para enfrentar a doença e o expressivo número de doentes

pelo mundo necessitando de internações e cuidados intensivos.⁽¹⁾ Este cenário tornou-se ainda mais crítico com o anúncio da Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhecendo que faltam aproximadamente seis milhões de profissionais de enfermagem no mundo.⁽²⁾ Mesmo com treinamento intenso e procedimentos técnicos corretos, o risco da exposição biológica não deixa de existir nas atividades do profissional de enfermagem que, além dos riscos relacionados ao labor, lida com a sobrecarga e o cansaço, resultando muitas das vezes em afastamento temporário do trabalho ou até mesmo em óbito.⁽¹⁾ **Objetivos:** Determinar a letalidade pela COVID-19 em profissionais de enfermagem da região Nordeste do Brasil e descrever características sociodemográficas dos profissionais que evoluíram para óbito. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, cujos dados secundários foram coletados em 01/07/2020 junto ao Observatório da Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)⁽³⁾ referentes à situação “Diagnóstico confirmado de Covid-19 falecidos”. Determinou-se a taxa de letalidade, considerando-se a ocorrência do óbito entre os doentes e as variáveis sexo, idade e unidade federativa da região Nordeste, avaliadas por meio da estatística descritiva. Por envolver apenas dados de domínio público que não identificam os participantes, esta pesquisa dispensa aprovação por parte do Sistema CEP-CONEP. **Resultados e Discussão:** Foram registrados no Brasil 195 óbitos por COVID-19 em profissionais de enfermagem, dos quais 54 óbitos (27,69%) correspondem aos profissionais da região Nordeste, atrás da região Sudeste com 71 óbitos (36,41%). A maioria dos óbitos ocorreu em mulheres (39; 72,22%), com predomínio da faixa etária entre 51 e 60 anos (19; 35,18%). A letalidade para a região Nordeste foi de 1,56% e o estado de Pernambuco notificou maior número (17; 31,48%), com letalidade de 4,22%, seguido dos estados do Ceará e Maranhão com onze e sete óbitos confirmados respectivamente. Com exceção do Sergipe, todos os outros estados da região registraram óbitos. Dados do Observatório da Enfermagem divulgado a partir de 03/04/2020 relataram 30 casos, sem especificações acerca do número de óbitos ou outras informações.⁽⁴⁾ Desde então, o crescente número de óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem é preocupante, pois não existe no momento um tratamento comprovadamente eficaz para a doença. Ademais, levantamentos do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e do Conselho Internacional de Enfermagem (ICN) destacaram que o Brasil responde por três em cada dez óbitos de profissionais de enfermagem no mundo e que a maioria dos óbitos é de mulheres relativamente jovens com prevalência da faixa etária de 40 a 60 anos e muitas com

comorbidades.⁽⁵⁾ **Considerações Finais:** Tais achados suscitam adoção de medidas de prevenção e controle mais eficazes, fornecimento e correta utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), diminuindo assim os riscos à saúde dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da COVID-19.

Descritores: Infecções por Coronavirus; Profissionais de Enfermagem; Mortalidade.

Referências:

1. MIRANDA, Fernanda Moura D’Almeida et al. **CONDIÇÕES DE TRABALHO E O IMPACTO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19.** *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 25, mai 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 23 jun 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.
2. OLIVEIRA Adriana Cristina. **Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19.** *REME*. [Internet]; V. 24:e-1302. ISSN (on-line): 2316-9389. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1448>. Acesso em 24 jun 2020.
3. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Observatório da Enfermagem.** [Internet]. 2020 [cerca de 1p.]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em 01 jul 2020.
4. SOUZA E SOUZA, Luís Paulo Souza e; SOUZA, Antônia Gonçalves de. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?** *J. nurs. health.* 2020;10(n.esp.):e20104005. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11237>. Acesso em 23 jun 2020.

5. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Brasil responde por 30% das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19.** [Internet]. 2020; [cerca de 1p.]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_80622.html. Acesso em 26 de jun 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Fabiana Santos de Almeida¹, fabiana_almeida93@hotmail.com

Andréia França Batista²

UNIJORGE- Graduada em Enfermagem^{1,2}

RESUMO

Introdução: As medidas de proteção visam o controle e a não disseminação da infecção e deve ser realizado pelos profissionais que estão na linha de frente da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Contudo, essas medidas além de proteção individual reduzem grande parte da transmissão de microrganismo durante a assistência prestada pelos mesmos ao paciente.

Objetivos: Descrever medidas de proteção para profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através do instrumento de busca foi a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do qual obteve-se artigos das bases de dados LILACS e MEDLINE. Os descritores utilizados foram “Medidas de proteção; Profissionais de saúde; Coronavírus”, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências de Saúde (DECS) e combinados pelo operador booleano AND. Aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, artigos que contemplavam a temática abordada. E como critérios de exclusão: artigos repetidos ou que não abordassem a temática. Á partir dos filtros supracitados foram utilizados

4 artigos e o Manual do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram organizados nas seguintes categorias: a realização da higienização das mãos com água e sabão e assepsia com álcool gel 70%;^{(1), (2), (3), (4), (5)} O uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPIs) desde a sua paramentação e desparamentação, como máscaras, gorro, óculos, luvas e aventais,^{(1), (2), (3), (4), (5)} sendo que para profissionais que tem um contato a beira leito com os pacientes em confirmação e ou com suspeita, o uso da máscara diária é uma das medidas bastante importante. Entretanto, vale ressaltar que os procedimentos realizados na assistência prestada ao paciente que gerem aerossóis como por exemplo: a intubação orotraqueal, aspiração de vias aéreas dentre outros, recomenda-se o uso de máscara N95/PFF2^{(1), (2), (3)} ou equivalentes, além disso, antes do contato ao paciente o profissional deve fazer a testagem da vedação da máscara para saber se está bem aderida ao seu rosto. **Considerações Finais:** Findado este estudo, vale ressaltar que durante a pandemia do COVID-19 as medidas de proteção são de grande importância para a saúde do trabalhador, além de assegurar o atendimento contínuo dos pacientes. Contudo, vale ressaltar que os serviços de saúde forneçam treinamentos adequados para os profissionais de saúde com objetivo de explanar a importância de usarem os EPIs e de forma adequada além da importância da lavagem das mãos e do uso do álcool em gel, para que os mesmos possam fazer um atendimento de excelência aos pacientes e o mais importante de não se contaminar com o vírus e não transmitir para seus colegas de trabalhos. **Descritores:** Medidas de Proteção; Profissionais de Saúde; Coronavírus.

Referências

1. SILVA DM, et al. **Recomendações para a utilização de máscaras em ambiente hospitalar durante a pandemia ocasionada pelo Coronavírus.** J. nurs. Health, 2020;10:1-8.
2. BRASIL- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais.** Disponível em:

<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/16/01-recomendacoes-de-protecao.pdf>.

3. LAMMERS MJW, LEA J, WESTERBERG BD. **Guidance for otolaryngology health care workers performing aerosol generating medical procedures during the COVID-19 pandemic.** Journal of Otolaryngology - Head and Neck Surgery, 2020; 49:36.

4. IANNONE L, et al. **The need of health policy perspective to protect Healthcare Workers during COVID-19 pandemic.** A GRADE rapid review on the N95 respirators effectiveness. Artigo de Pesquisa, 2020.

5. LIU M, et al. **Use of personal protective equipment against coronavirus disease 2019 by healthcare professionals in Wuhan, China.** Estudo transversal, 2020; 369: m2195.

Eixo Temática 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

MENTORIA ONLINE COMO FORMA DE APOIO AO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA

Marília Pereira da Costa Carvalho, marilia.plia@gmail.com¹

Nathália Silveira Soares ¹,

Mariana André Honorato Franzoi ²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB);

² Mestre em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB).

RESUMO

Introdução: A mentoria estudantil é um instrumento de integração social e acadêmica, sendo uma ponte para o sentimento de pertencimento à graduação, como também a grupos sociais que possuam vínculos com a instituição de ensino.⁽¹⁾ Os programas de mentoria no âmbito acadêmico oferecem apoio ao estudante em períodos de transição em prol de uma adaptação salutar que promove desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais, aperfeiçoamento das relações interpessoais e melhor autoestima dos universitários.⁽²⁾ Mesmo em momentos de crise como da presente pandemia, a mentoria pode ser realizada por meio do uso de tecnologias de comunicação que mediam o engajamento e a relação de orientação e apoio entre mentores e mentorados.⁽³⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência de apoio vivenciada por estudantes de Enfermagem no âmbito de um projeto de *mentoring* entre pares, na modalidade *online*, durante a atual pandemia de Covid-19. **Descrição da Experiência:** Por intermédio do Projeto de Extensão Mentoria Estudantil em Enfermagem, do curso de Enfermagem de uma universidade pública, foi vivenciada uma experiência de apoio no âmbito das relações sociais acadêmicas em tempo de pandemia de Covid-19. O projeto utilizou-se da estratégia de *mentoring* entre pares, na modalidade *online*, durante os meses de abril a junho de 2020 viabilizada pela criação de uma plataforma virtual própria e pela utilização de outras tecnologias de comunicação que facilitaram a troca de ideias e o apoio entre estudantes recém-chegados na graduação com veteranos mais experientes, bem como também com enfermeiros de diversas áreas que se disponibilizaram a dialogar semanalmente com os estudantes. Os dados dessa experiência são provenientes de pesquisa aprovada sob número de parecer 3.998.363 pelo Comitê de Ética da instituição responsável. **Resultados e/ou Impactos:** Mediante a plataforma *online* do projeto e de aplicativos de videochamadas, os estudantes têm interagido e estreitado laços e vínculos afetivos entre si, além de esclarecer dúvidas acadêmicas e conversar sobre os desafios da vida pessoal ante o semestre letivo interrompido pela pandemia. Os encontros virtuais com enfermeiros favorecem o conhecimento das amplas áreas que abrangem a Enfermagem, contribuindo para as futuras decisões dos estudantes, uma vez que a universidade oferece um leque de oportunidades no que diz respeito a qual caminho seguir durante e após a graduação. Em tempos de incertezas, o *mentoring* apresenta-se como uma ferramenta de integração social e de suporte emocional, tão essenciais para a manutenção do vínculo e do sentimento de pertencimento à universidade.

Considerações Finais: A mentoria *online* é uma estratégia que proporciona suporte aos estudantes de Enfermagem em meio ao distanciamento social que, embora se faça necessário, não exige a proximidade emocional e relacional em tempos de pandemia.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Mentores; Apoio Social; Redes Sociais Online.

Referências:

1. FRANZOI, M.A.H; MARTINS, G. **Experiência de mentoring entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 24, e190772, mai. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190772>. Acesso em: 28 jun. 2020.
2. ESTEVAM, C. et al. **Programa de tutoria por pares no ensino superior: Estudo de caso.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 185-195, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2020.
3. SMITH, D. G.; JOHNSON, W. B. **Social Distancing Doesn't Have to Disrupt Mentorship.** Harvard Business Review, 2020. Disponível em: <https://hbr.org/2020/04/social-distancing-doesnt-have-to-disrupt-mentorship>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

MORBIMORTALIDADE POR COVID-19 NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Liliane Emilly dos Santos Sousa, e-mail: lilianeemillydss@gmail.com¹,

Camila de Assunção Martins²,

Camila Puton²,

Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro³,

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva²

¹ Universidade Paulista (UNIP), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Goiânia-GO; ² Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Goiânia-GO; ³ Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN), Goiânia-GO.

RESUMO

Introdução: A doença do novo coronavírus (COVID-19), causada pela infecção do vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave, o SARS-CoV-2, tornou-se uma pandemia, caracterizada como importante problema de saúde pública mundial.⁽¹⁾, ⁽²⁾ A transmissão desse novo vírus ocorre de pessoa a pessoa e os sintomas podem aparecer dias após a exposição.⁽³⁾ No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito, em 17 de março de 2020, sendo reconhecida a transmissão comunitária, por todo território nacional, em 20 de março de 2020.⁽²⁾, ⁽³⁾ Com o crescimento do número de casos da COVID-19 e a ocorrência de transmissão comunitária, estratégias de mitigação passaram a ser adotadas, buscando-se evitar ou diminuir a ocorrência de casos graves e óbitos pela doença.⁽²⁾ Tais estratégias incluem medidas de atenção hospitalar para os casos graves, além de medidas de isolamento para casos leves ou assintomáticos.⁽²⁾ **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de casos e de óbitos por COVID-19, no Brasil, entre 26 de fevereiro e 02 de julho de 2020. **Material e Método:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, realizado por meio de dados secundários, provenientes do Painel de Casos de Doença pelo Coronavírus (COVID-19), no Brasil (Painel Coronavírus Brasil), do Ministério da Saúde, atualizados em 02 de julho de 2020. Foram obtidos os números de casos, óbitos e as

taxas de letalidade, incidência e de mortalidade (por 100.000 habitantes), por COVID-19, segundo região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste), no Brasil. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 1.496.858 casos e 61.884 óbitos por COVID-19, no Brasil, com letalidade de 4,1% e com a taxa de incidência de 712,3 e de mortalidade de 29,4 (ambas por 100.000 habitantes). A região Sudeste apresentou o maior número de casos (34,7%) e de óbitos (46,0%), com as taxas de incidência de 588,4/100.000 habitantes e de mortalidade de 32,2/1000.000 habitantes. Por outro lado, a região Sul foi responsável pela menor quantidade de casos (5,6%) e de mortes (2,8%), com taxas de incidência de 280,5/100.000 habitantes e de mortalidade de 5,8/100.000 habitantes. Entretanto, a região Norte apresentou as maiores taxas de incidência 1496,4 e de mortalidade, 53,0 (ambas por 100.000 habitantes). **Considerações Finais:** Diante da disseminação da COVID-19, no Brasil, e de seu impacto na saúde humana, torna-se necessário a ampliação de estudos epidemiológicos, com enfoque nas regiões mais atingidas, como a região Sudeste do país, para identificar as melhores formas de prevenção e de intervenção às vítimas acometidas pelo SARS-CoV-2. O monitoramento dos casos, a promoção de saúde e a organização dos serviços de saúde podem auxiliar na redução da ocorrência de novos casos e óbitos relacionados à COVID-19, no cenário nacional. **Descritores:** Coronavírus; Epidemiologia; Indicadores de Morbimortalidade.

Referências:

1. ADHIKARI, S. P. et al. **Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review.** *Infectious Diseases of Poverty*, p. 1–12, 2020.
2. OLIVEIRA, W.K. et al. **Como o Brasil pode deter a COVID-19.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 2, p.1-8, Brasília, abr., 2020.

3. SILVA, D.F.; OLIVEIRA, M.L.C. **Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos**. Comunicação em Ciências da Saúde, v. 31, suppl. 1, p. 61-74, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

O ALEITAMENTO MATERNO NOS TEMPOS DE COVID-19

Barbara Vitória dos Santos Torres, lucyleedean@gmail.com.¹

Katiane da Silva Mendonça.¹

Márcia Gabriele Ferreira de Oliveira.²

Sandro Marcelo da Silva Ferreira Júnior.²

Jandson de Oliveira Soares.³

¹ Discente da Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

² Discente da Faculdade Estácio, Maceió-AL.

³ Docente da Escola Técnica em Saúde Santa Bárbara, Maceió-AL.

Introdução: O leite materno é a primeira e principal fonte de alimentação dos recém-nascidos, possuindo um teor nutricional que consegue garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno seja realizado de forma exclusiva, pelo menos, até os primeiros seis meses, somente após esse período deve-se adotar o aleitamento materno complementado por dois anos ou mais. O leite é rico em proteínas, carboidratos, gorduras e outros nutrientes necessários à saúde do lactente. Ainda, a amamentação fornece proteção contra doenças infecciosas e pode favorecer psicologicamente a criança, aumentando o vínculo entre mãe e bebê. Ademais, o fato de o recém-nascido ser amamentado desde as primeiras horas de vida, protege-o contra doenças alérgicas, cólicas, desnutrição, diabetes, obesidade e cáries. Podendo ser considerada como uma estratégia relevante na prevenção da mortalidade infantil.⁽¹⁾ Com o surgimento da pandemia ocasionada pela doença COVID-19 (*coronavirus disease - 19*), veio a preocupação da transmissão vertical da doença da mãe infectada para o filho durante a

amamentação, e, mesmo que não haja evidência suficiente de que a COVID-19 possa ser transmitida pelas mães através do leite materno, se faz necessário a adoção de algumas medidas de precaução no sentido de manter as boas práticas de higiene para minimizar a transmissão à criança, como o uso da máscara pela mãe durante a amamentação.⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever as medidas de precaução da COVID-19 durante o aleitamento materno, a partir de evidências da literatura científica. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em bases de dados do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Sendo selecionados materiais bibliográficos que abordassem os descritores: COVID- 19, lactente, e aleitamento materno. **Revisão de literatura:** Apesar da vigente pandemia, a OMS recomenda que o aleitamento materno seja mantido, pois não há, ainda, evidências da transmissão vertical da COVID-19 no período neonatal, pela amamentação. Ainda, instituições como a *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) e a *International Baby Food Action Network* (IBFAN), destacam que os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais de transmissão da doença através do leite materno.³ Desse modo, instituições de saúde recomendam que caso a mãe se sinta segura para amamentar, deve seguir algumas medidas necessárias de precaução, como: lavar as mãos antes de tocar no bebê na hora da mamada; usar máscara facial e evitar falar ou tossir durante a amamentação; a máscara deve ser imediatamente trocada em caso de tosse, espirro ou a cada nova mamada. Já no caso da mãe não se sentir segura, ela poderá extrair o seu leite manualmente (com a devida higiene) e outra pessoa que esteja saudável poderá oferecer o leite materno em copinho, xícara ou colher ao bebê.^{(3), (4)} **Considerações finais:** O aleitamento deve ser mantido, mesmo que a mãe esteja com suspeita ou até mesmo infectada com a COVID-19, sendo tomada as medidas necessárias de precaução, para que a criança seja exposta o mínimo possível a doença.

Descritores: COVID-19; Lactente; Aleitamento Materno.

Referências:

1. NASCIMENTO, A. M. R. *et al.* **Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal.** Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. v. 21, p. 1-8, 2019. Disponível em:

<https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/667/344>. Acesso em 27 de junho de 2020.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. COGEPE. **Guia de orientações em relação à alimentação e exercício físico diante da pandemia da doença pelo Sars-Cov-2 (Covid-19)**. Rio de Janeiro, 4^a ed, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41417/2/cartilha_cogepe_alimentacao-exercicio_2020-05-14.pdf. Acesso em 27 de junho de 2020.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano**. Recomendação Técnica No.01/20.170320. COVID-19 e Amamentação. Mar.,2020. Disponível em: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/80/rblh_recomendacao_01020_170320.pdf. Acesso em 28 de junho de 2020.

4. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Departamento Científico de Aleitamento Materno. O Aleitamento Materno nos Tempos de COVID-19!** Nota de Alerta N° 9, Março 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22393c-Nota_de_Alerta_sobe_Aleitam_Materno_nos_Tempos_COVID-19.pdf. Acesso em 28 de junho de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19

O ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA PELO NOVO CORONA VÍRUS: REVISÃO DE LITERATURA.

Ana Karoline Santos B. Pinheiro, karolpinheiro.95@gmail.com¹

Amanda Maria Campos Serra¹

Ítalo Wendel Dutra¹

Laryssa Amélia Lopes Campos¹Paula Kaline Torres Rabelo¹Claudia Teresa Frios Rios²

RESUMO

Introdução: O novo corona vírus, SARS-COV-2, agente etiológico da Covid-19, propagou-se pelo mundo rapidamente, colocando diversos grupos de pessoas em risco, inclusive as gestantes. Atualmente, não existe uma associação direta de casos de maior gravidade em gestantes, o quadro clínico observado é semelhante ao de adultos não gestantes, o risco de complicações e evolução dos casos têm se mostrado baixo; os sintomas mais comuns são febre e tosse ⁽¹⁾. **Objetivo:** Descrever o atendimento pré-natal realizado no Brasil durante a pandemia de covid-19. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em saúde (BVS), PERIODICO CAPES e SciELO. Foram selecionados 05 artigos publicados no primeiro semestre de 2020 utilizando-se os descritores “covid-19”, “pré-natal” e “gestante” todos publicados na língua portuguesa, com disponibilidade de texto completo. **Revisão de literatura:** Para realização do atendimento pré-natal é necessário avaliar se a gestante não apresenta nenhuma alteração que a classifique como caso suspeito, provável ou já diagnosticado de COVID-19 ⁽²⁾. Caso haja suspeita ou infecção confirmada, recomenda-se que consultas e outros procedimentos agendados sejam adiados pelo período de 7 a 14 dias a partir do início dos sintomas ⁽³⁾. A gestante deve comunicar a equipe a respeito de qualquer sintoma antes de dirigir-se à unidade de atendimento; se a consulta não possa ser adiada deve ser realizada em local isolado, respeitando as normas de higiene. No pré-natal de alto risco, ou seja, aquele no qual a mulher acompanhada tem alguma doença previa ou adquirida na gestação, recomenda-se que o atendimento não seja interrompido ⁽⁴⁾. Caso não haja suspeita, ou exame negativo para infecção de covid-19, recomenda-se que as consultas de pré-natais de risco habitual tenham um intervalo maior, devido a rápida disseminação da doença. As consultas devem ser marcadas com horário agendado, e as gestantes deverão responder, previamente, acerca de qualquer sintoma gripal apresentado ⁽⁵⁾. Recomenda-se para os atendimentos presenciais: o

uso de EPI's pelos profissionais de saúde; uso de máscara de procedimento ou tecido pela gestante durante toda sua estadia na unidade de saúde, na sala de espera, o distanciamento de 1,5m de pessoa para pessoa deve ser respeitado; gestantes sintomáticas devem ser isoladas dos demais pacientes; Recomenda-se que a equipe que presta a assistência seja diferente para gestante infectada pelo covid-19 buscando reduzir o risco de dispersão intrahospitalar do vírus; o número de acompanhantes deve ser o mínimo possível ⁽⁵⁾. Os serviços de telemedicina tem sido uma importante opção de atendimentos as usuárias, em caso de isolamento da gestante, o serviço possibilita saber se a mesma precisa procurar uma unidade de saúde antes do fim do previsto ou por piora no estado de saúde, além de ser um importante canal para resolução de dúvidas ⁽⁴⁾. **Considerações finais:** As novas regras de atendimento adotadas pelas unidades de saúde, buscam realizar o acompanhamento às gestantes de forma segura, preservando a saúde das mesmas e também da equipe envolvida no processo.

Descritores: COVID-19; Gestante; Pré-natal.

Referências:

1. ESTRELA et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios.

Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300215, 2020.

2. FEBRASGO - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.

COVID-19 em obstetrícia. O que é preciso saber? Febrasgo, abr. 2020.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Nota Técnica nº 6 - Atenção às gestantes no contexto da infecção SARS-CoV-2. **Ministério da Saúde**: Brasília, 2020.

4. BRASIL. PORTARIA Nº 467, DE 20 DE MARÇO DE 2020. Publicado em 23 de março de 2020. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de

fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. **Diário Oficial da União**: Brasília, 2020.

5. Sociedade Goiânia de Ginecologia e Obstetrícia, SG GO. Covid-19, manejo em gestantes. **SJOB**, Abr. 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

O IMPACTO DA INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Keyliane Santos Lima, keylianelima223@gmail.com¹,
Giovanna Garcia da Silva¹,
Ianka Catarino Mourão de Sousa¹,
Letícia Matos Rosa¹,
Camila Evangelista Carnib Nascimento²,

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

RESUMO

Introdução: Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foi descoberto um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2. Após se espalhar pelos continentes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença como pandemia.^{(1), (2)} Embora as alterações clínicas sejam predominantemente no sistema respiratório, o SARS-CoV-2 pode interagir com o sistema cardiovascular. Alguns pacientes apresentam graves danos cardiovasculares, incluindo arritmias, infarto do miocárdio (IM), miocardite e insuficiência cardíaca (IC).^{(1), (2), (3)} Além disso, pacientes com SARS-CoV-2 e problemas cardiovasculares possuem risco maior de mortalidade.⁽²⁾ **Objetivo:** Identificar na literatura os impactos da infecção por SARS-CoV-2 no sistema cardiovascular. **Materiais e métodos:** O presente estudo baseou-se numa Revisão Narrativa da Literatura. Foram analisados 5 artigos, datados de 2020. As bases de dados pesquisadas foram PubMed e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) utilizando os seguintes

descritores: COVID-19; Sistema Cardiovascular; Cardiopatias. **Revisão de literatura:** O SARS-CoV-2 adentra na célula ligando a proteína spike presente na superfície viral ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2).⁽⁴⁾, ⁽¹⁾, ⁽²⁾ Essa enzima é amplamente expressa nos pulmões, mas também no sistema cardiovascular.⁽³⁾ Os mecanismos responsáveis pela lesão miocárdica estão relacionados à presença abundante de ECA2 no coração, ao aumento da demanda cardiometabólica associada à infecção sistêmica e à hipóxia, causada por doença respiratória aguda.⁽⁴⁾ A resposta do organismo ao vírus leva ao quadro de infecção sistêmica, acarretando o aumento significativo de citocinas e troponina, acompanhado da elevação de outros marcadores inflamatórios, como dímero-D, ferritina, interleucina-6 (IL-6), desidrogenase láctica (DHL), proteína C reativa, procalcitonina, levando a predisposição para insuficiência cardíaca (IC).⁽²⁾ O aumento das células imunológicas é denominada “tempestade de citocinas”, resultando na deficiência das mitocôndrias no uso de oxigênio, podendo causar IC aguda. A miocardite pode ser causada por infiltração direta do vírus, mas também devido fator secundário, como hipóxia grave e resposta à infecção sistêmica.⁽³⁾ Outro possível motivo para o aparecimento de patologias relacionadas a doenças cardiovasculares são algumas terapias para o tratamento da COVID-19, por exemplo, os corticosteróides podem ter efeitos deletérios no sistema cardiovascular. Além dessas complicações, pode haver também, desequilíbrios eletrolíticos. A hipocalcemia, devido à interação do SARS-CoV-2 com o sistema renina-angiotensina-aldosterona, aumenta a vulnerabilidade a várias taquiarritmias.⁽⁴⁾ Outras manifestações relacionadas ao SARS-CoV-2 no sistema cardiovascular são: dor torácica típica e elevação do segmento ST no ECG, disfunção ventricular esquerda (VE) e troponinas positivas, sem obstrução de artérias coronárias, em paciente infectado.⁽⁵⁾ **considerações finais:** Há evidências disponíveis que paciente infectado pelo SARS-CoV-2 pode apresentar complicações cardiovasculares. Com o foco na ECA2 funcionando como co-receptor do SARS-CoV-2, essas complicações cardiovasculares podem variar de lesão miocárdica direta a indireta, miocardite, arritmias cardíacas, insuficiência cardíaca a taquiarritmias.

Descritores: COVID-19; Sistema Cardiovascular; Cardiopatias.

Referências:

1. COSTA, I. B. S. *et al.* O Coração e a COVID-19: **O que o Cardiologista Precisa Saber**. Arq Bras Cardiol. v.114, n. 5, p. 805-816, abr/2020.

2. KWENANDAR, F. *et al.* **Coronavirus disease 2019 and cardiovascular system: A narrative review.** IJC Heart & Vasculature, v. 29, jun/2020.
3. MINGA, I. G.; Golemi, L.; Tafur, A.; Pursnani, A. **The Novel Coronavirus Disease (COVID-19) and Its Impact on Cardiovascular Disease.** Cardiology in Review, v. 28, n. 4, p.163–176, jun/2020.
4. BANSAL, M. **Cardiovascular disease and COVID-19.** Diabetes Metab Syndr. v.14, p. 247-250, mar/2020.
5. GUPTA, M. D. *et al.* **Coronavirus disease 2019 and the cardiovascular system: Impacts and implications.** Indian Heart Journal. v.72, p.1-6, mar/2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

**O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NAS PRÁTICAS
INTERPROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS
PORTADORAS DE DIABETES**

Keyla Cristina Nogueira Durans, keyla.durans@discente.ufma.br¹,

Adryemerson Pena Forte Ferreira¹

Andressa Cristina Serrão Mineiro²,

Amanda Namíbia Pereira Pasklan³,

Mayara Cristina Pinto da Silva³,

Discente de enfermagem da UFMA Campus Pinheiro¹; Enfermeira da Atenção Básica, município de Pinheiro²; Docente da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro³.

RESUMO

Introdução: O diabetes é um distúrbio metabólico caracterizado pela ausência parcial ou total de insulina, tendo como característica fundamental a hiperglicemia sendo assim considerado um importante problema de saúde uma vez que frequentemente está associado a complicações tais como retinopatia, infecções, doenças cardíacas entre outras. ⁽¹⁾ O cuidado ao paciente com diabetes na atenção básica precisa ser aperfeiçoado constantemente, sendo as práticas colaborativas interprofissionais e a educação permanente em saúde indicadas para essa finalidade. ⁽²⁾ **Objetivo:** Este trabalho propõe relatar o impacto da pandemia por covid-19 nas práticas interprofissionais de assistência às pessoas portadoras de diabetes. **Descrição da experiência:** Esta experiência vivenciada pela equipe de saúde ocorreu no período do surgimento dos casos no município de Pinheiro, entre 20 de maio até o dia 19 de junho, com os pacientes diabéticos acompanhados pela Estratégia Saúde da Família Purão Grande. No momento, a equipe de saúde dessa unidade possui: 1 enfermeira, 1 médico, 1 técnica de enfermagem e 5 agentes comunitários de saúde. A equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família não está atuando no momento devido o remanejamento dos profissionais para atuar nas unidades de urgência e emergência do município. **Impactos:** As práticas interprofissionais perpassam por inúmeras competências que podem ser alcançadas, e com a pandemia por COVID-19, algumas delas foram afetadas nos serviços da atenção básica. O trabalho em equipe passou a ser fortalecido com a equipe básica, com uma comunicação eficaz entre os profissionais da saúde da ESF. Devido à maior demanda dos hospitais, grande parte da equipe multiprofissional foi alocada nos serviços de média e alta complexidade, diminuindo decisões colegiadas relacionadas ao cuidado dos pacientes. Essa situação afetou a atenção centrada ao paciente, família e comunidade, enfatizando-se o acompanhamento dos pacientes portadores de diabetes mellitus. Houve a necessidade de adaptação do acompanhamento deles, sendo solicitado sua presença na unidade de saúde, e evitando as visitas domiciliares. Ações estratégicas na comunidade para controle de doenças crônicas também foram interrompidas, assim como o programa Saúde na Escola. Devido ao menor

contato com esse grupo alvo, a percepção do estado de saúde deles encontra-se limitado. Porém atentamos para os casos de alteração dos valores de glicemia que foram alegados devido a ausência do acompanhamento nutricional, e alguns sintomas associados a um estado de saúde mais debilitado. **Considerações finais:** Portanto, concluímos que se deve ter um bom trabalho entre todos os profissionais da saúde com mais comprometimentos e preocupação em oferecer de fato todas as informações adequadas ao usuário, pois o diabetes é uma doença que sem os cuidados necessários leva a pessoa a mutilações, limitações e em alguns casos ao óbito.

Descritores: Equipe Multiprofissional; Diabetes; Coronavírus.

Referências:

- 1 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- 2 PANTANO, G.S. **O cuidado ao paciente diabético na atenção primária: o papel das práticas de colaboração interprofissional em saúde.** Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC Sorocaba, 2018.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL OCACIONADO PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Nisiane dos Santos¹, nisianesantos23@gmail.com,

Cintia Regina Silva Pimentel¹,
Joyce Pereira Santos¹,
Karla Mota de Matos¹,
Willams Araújo da Costa¹,
Rafael Mondego Fontenele²

1. Discente de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, Paço do Lumiar/MA.
2. Docente de Enfermagem e Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde, UniCEUMA, São Luís/MA.

RESUMO

Introdução: A pandemia do novo coronavírus tem alterado a rotina de milhões de pessoas por todo o mundo. Com a evolução da infecção, medidas de contenções têm sido impostas por todos os países, entre elas está o isolamento social. Concomitante a isso, tem crescido de forma alarmante o número de denúncias que evidenciam violência contra a mulher.⁽¹⁾ A violência doméstica se caracteriza por ações de agressividade e coação, que resultam em ataques físicos, sexuais e psicológicos por um parceiro íntimo.⁽²⁾ Compreende-se que durante a pandemia, as repercussões na saúde mental de mulheres vítimas de violência se intensificaram de forma alarmante, uma vez que as mesmas são obrigadas a conviver 24 horas por dia com seus agressores, sendo extremamente necessário maiores abordagens sobre o tema.⁽³⁾ **Objetivo:** Identificar o impacto do isolamento social na saúde mental de mulheres que foram vítimas de violência doméstica durante a pandemia do novo coronavírus. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual foi realizada nas bases de dados PUBMED e SCIELO a partir da combinação dos descritores: Violência Doméstica, Pandemia e Saúde Mental. A pergunta norteadora para a condução e desenvolvimento da presente revisão foi: Qual o impacto do isolamento social na saúde mental de mulheres que são vítimas de violência doméstica? A seleção da amostra considerou como critério de inclusão estudos disponíveis na íntegra gratuitamente e que focalizaram em responder o objetivo da pesquisa. A busca de dados ocorreu entre o período de 06 a 16 de maio de 2020. **Revisão de literatura:** A violência pelo parceiro a mulher acarretou inúmeros agravos a saúde mental, levando ao desenvolvimento de estresse pós-traumático e intenso

sofrimento psicológico, gerando com isso sentimentos como angústia, improdutividade, tristeza, baixa autoestima, depressão, ansiedade, raiva, solidão e fobias sociais. Além disso, é comum a apresentação de doenças psicossociais como alergias, baixa imunidade, enfraquecimento muscular e anorexia.⁽⁴⁾ O sentimento de posse que alguns homens têm sobre a imagem da mulher e a naturalização da violência cotidiana em algumas comunidades tem em comum as raízes de uma sociedade machista e patriarcal, onde a mulher é vista como submissa ao homem. Durante o isolamento social decorrente da pandemia, situações de violência doméstica se tornam cada vez mais comuns, uma vez que o medo do contágio do vírus se torna uma realidade próxima e a oferta de serviços de atendimentos de acolhimentos em algumas cidades sofreram redução.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** A violência doméstica é um fenômeno global, e há a necessidade que o acolhimento ofertado não se restrinja apenas aos recebimentos das denúncias, mas que haja maiores incentivos sobre o uso dos canais de atendimentos disponibilizados pelos órgãos competentes, que seja realizada a implantação de linhas diretas de prevenção para cuidado com a saúde mental e respostas maiores por parte do poder público. Sendo importante a realização de treinamentos constantes aos profissionais de saúde para o rápido reconhecimento de vulnerabilidade mental e situações de risco para a mulher.

Descritores: Violência Doméstica; Pandemia; Saúde Mental.

Referências

1. MARQUES, E.S. et al. **A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento.** Caderno de Saúde Pública, v 20, n 4, p. 1-6, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00074420. Acesso em 06 de maio de 2020.
2. VIEIRA, P.R. et al. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?** REV BRAS EPIDEMIOL, v 23, e: 200033, p. 1-5, 2020. DOI: 10.1590/1980-549720200033. Acesso em 06 de maio de 2020.

3. FATKE, B. et al. **Psychische Probleme in der Pandemie Beobachtungen: während der COVID-19-Krise**. Dtsch Med Wochenschr, n 145, p. 675-681, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340549080_Psychische_Probleme_in_der_Pandemie_-_Beobachtungen_waehrend_der_COVID-19-Krise. Acesso em 10 de maio de 2020.
4. LOURENÇO, Lélío Moura; COSTA, Dayane Pereira. **Violência entre parceiros íntimos e as implicações para a saúde da mulher**. Revista Interinstitucional de Psicologia, v 13, n 1, p. 1-18, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130109>. Acesso em 10 de maio de 2020.
5. JONES, Caroline Bradbury; ISHAM, Louise. **The Pandemic paradox: The consequences of COVID-19 on domestic violence**. J Clin Nurs, n 29, p. 2047-2049. DOI: 10.1111/jocn.15296. Acesso em 11 de maio de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

O RECONHECIMENTO E A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM PERANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Sandro Marcelo da Silva Ferreira Júnior (sandro.marcelo.739@gmail.com).¹

Barbara Vitória dos Santos Torres.²

Márcia Gabriele Ferreira de Oliveira.¹

Jandson de Oliveira Soares.³

¹ Discente de enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió - AL.

² Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL.

³ Docente da Escola Técnica em Saúde Santa Bárbara, Maceió - AL.

RESUMO

Introdução: A pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), doença a qual recebeu o nome de COVID-19, representa um dos problemas de saúde mais agudos e graves das últimas décadas, configurando quadro de emergência de saúde pública mundial.⁽¹⁾ Entre os profissionais de saúde, os profissionais de enfermagem, protagonistas do presente estudo, representam aproximadamente 2,2 milhões no Brasil, que atuam em diferentes regiões e em proporções não igualitárias. São profissionais que estão na linha de frente no cuidado prestado, independentemente do tipo de atendimento e da situação de saúde, pandêmica ou não. A essência dos profissionais de enfermagem é o processo de cuidar. Esse processo não se restringe ao desenvolvimento de atividades técnicas, envolve também conhecimento científico, sentimentos e emoções.⁽²⁾ **Objetivo:** Avaliar dentro das evidências da literatura científica o reconhecimento e importância da classe de enfermagem durante o atual cenário da pandemia. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados bibliográficos - MEDLINE e LILACS, a partir da escolha dos descritores retirados da lista de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Profissionais de enfermagem, COVID-19, e Cuidado de enfermagem referente a artigos publicados no ano de 2020 que evidenciaram o reconhecimento e a importância da enfermagem no cenário da atual pandemia da COVID-19, a pesquisa aconteceu no mês de junho de 2020. **Revisão de literatura:** Nesta pandemia vigente, foi evidenciado a importância da necessária valorização e reconhecimento dos profissionais de enfermagem independente do cenário de saúde. Mesmo em meio às adversidades, a enfermagem demonstra o seu protagonismo e no ano dedicado à profissão pela World Health Assembly com a chamada para “Nurses and Midwives clean care is in your hands”⁽³⁾ e por meio da campanha “Nursing Now”,⁽⁴⁾ cujo um dos lemas é: “onde há vida há enfermagem”, em meio aos desafios e ao custo de muitos sacrifícios, vislumbra um reconhecimento social acerca da sua importância nos sistemas de saúde mundiais. Com isso 2020 é conhecido como o “Ano dos Profissionais de Enfermagem”, assim designado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Sabe-se que a enfermagem vivencia um momento único decorrente da pandemia da pandemia da COVID-19, não somente pela necessária valorização da classe, mas também pela sobrecarga de trabalho, especificidade da alta transmissão do vírus e pela manipulação de equipamentos específicos

de proteção. Acredita-se na Enfermagem como uma extensão familiar para aqueles que não podem sequer ter um acompanhante durante o internamento da atual da pandemia, deixando para todos a importância da valorização e reconhecimento que a enfermagem necessita para cada vez mais prestar um cuidado a qual sua história tanto preza.

Descritores: Profissionais de Enfermagem; COVID-19; Cuidado de Enfermagem.

Referências:

1. HELIOTERIO, M. C. *et al.* **COVID-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?**. SciElo Preprints [Internet]. 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/37953/1/PREPRINT_Covid19ProtecaoSaude.pdf. Acesso em 28 de junho de 2020.
2. MIRANDA, F. M. A. *et al.* **Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19.** Cogitare Enfermagem [Internet]. v.25, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf>. Acesso em 28 de junho de 2020.
3. World Health Organization. **World Health Day 2020.** [s.l.]: WHO; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-health-day/world-health-day-2020>. Acesso em 28 de junho de 2020.
4. International Council of Nurses. **Nursing Now.** [s.l.]: ICN; 2020. Disponível em: <https://www.icn.ch/what-we-do/campaigns/nursing-now>. Acesso em 28 de junho de 2020.

5. BRASIL. Ministério de Saúde. **OMS define 2020 como ano internacional dos profissionais de enfermagem e obstetrícia.** [s.l.]: BVS; 2020. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3119-oms-define-2020-como-ano-internacional-dos-profissionais-de-enfermagem-e-obstetricia#:~:text=OMS%20define%202020%20como%20ano%20internacional%20dos%20profissionais%20de%20enfermagem%20e%20obstetr%C3%ADcia,-Publicado%3A%20Ter%C3%A7a%2C%2014&text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Pan%2DAmericana%20da,profissionais%20de%20enfermagem%20e%20obstetr%C3%ADcia>. Acesso em 28 de junho de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

OS IMPACTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Samuel Moreira de Brito, samuel_arirom@hotmail.com¹

1. Graduado em Enfermagem pela Faculdade Tecsoma.

RESUMO

Introdução: A assistência realizada ao paciente com Covid-19, tem demonstrado grandes desafios aos profissionais de Enfermagem, isto é, a sua prática tem sido marcada pela intensa busca do conhecimento em meio a uma infecção viral que coloca em risco tanto o paciente como todos ao seu redor, devido ao seu mecanismo de transmissão.⁽¹⁾ **Objetivo:** Identificar os impactos da assistência de Enfermagem ao paciente com Covid-19, os processos que envolve o profissional e as repercussões no paciente durante o cuidado. **Material e métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. A revisão narrativa possibilita a discussão de um tema de maneira ampla, distribuindo variáveis aos pensamentos conforme a interpretação do autor e as suas subjetividades.⁽²⁾ Foi realizado uma busca de artigos eletrônicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, utilizando

os descritores “Infecções por Coronavírus”, “Cuidados de Enfermagem” e “Equipe de Enfermagem”, como critério de inclusão foi definida as pesquisas relacionadas a Covid-19 e Enfermagem e as publicações ausentes desta temática foram excluídas, foi selecionado 04 artigos publicados no ano de 2020, por se tratar de uma patologia recente, não há um período estabelecido entre as publicações. **Revisão de literatura:** A Covid-19, é uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, que teve sua primeira aparição na cidade chinesa de Wuhan, no final de dezembro de 2019, tem remodelado todos os serviços prestados em saúde a nível global, sendo definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020.⁽¹⁾ A partir do ponto inicial da pandemia instaurada, as ações voltadas em saúde, tem buscado incansavelmente respostas para sanar esse grave evento de saúde pública.^{(1),(3)} Os profissionais de enfermagem vivenciam mudanças enormes durante suas atividades, e isso diz muito ao impacto com a nova realidade apresentada pelo coronavírus, ou seja, todos os ofícios da equipe foram adaptados, começando pela utilização frequente de Equipamentos de Proteção Individual e condutas frente a eliminação do contágio durante o contato com os pacientes.⁽³⁾ Diante do atual cenário os Conselhos Regionais e Federal de Enfermagem, tem buscado fiscalizar os serviços de saúde e as instituições a fim de proporcionar condições de trabalho adequadas e seguras aos profissionais.^{(1),(4)} O paciente com Covid-19 vivencia um momento não habitual, isto é, durante o tratamento ou isolamento social, ele precisa se ausentar dos seus entes queridos e com isso surge algumas fragilidades, em meio a isso cabe a equipe de enfermagem desenvolver durante o cuidado o empoderamento deste paciente, através da humanização, seja pelo apoio espiritual, na realização de procedimentos e pela escuta ativa.⁽⁵⁾ É essencial que o cuidado ao paciente seja pautado por suas singularidades, para melhores prognósticos.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Através deste estudo, foi possível observar as carências levantadas frente ao Covid-19 e os impactos de uma pandemia nos serviços de saúde, na abordagem assistencial da Enfermagem e na vida dos pacientes que foram infectados.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Cuidados de Enfermagem; Equipe de Enfermagem.

Referências:

1. LOURENÇÃO, Luciano Garcia. **A Covid-19 e os desafios para o sistema e os profissionais de saúde. Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 1-2, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3488/726>. Acesso em: 27 jun. 2020.
2. ZANARDO, Graziani Maidana, *et al.* **Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura.** *Revista de Enfermagem*, v. 13, n. 13, p. 55-69, 2017. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2561/2563>. Acesso em: 29 jun. 2020.
3. PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves, *et al.* **Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de Covid-19: relato de experiência.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 46, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3794/1975>. Acesso em: 26 jun. 2020.
4. OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. **O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?.** *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v29/pt_1980-265X-tce-29-e20200106.pdf. Acesso em: 26 jun. 2020.
5. TAVARES, Cássia Quelho. **Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19).** *Journal Health NPEPS*, v. 5, n. 1, p. 1-4, jan./jun., 2020. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1095168/4517-15943-1-pb.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

OS RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Ana Luiza Vieira Dias, analvd55@gmail.com¹,

Fernanda Raquel Costa Chaves¹,

Gabriela da Costa Sousa¹,

Luiza Carolinda de Sousa¹,

Thais Reis Bezerra¹,

Glícia Cardoso Nascimento²

1. Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina

2. Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus, que causa a infecção respiratória aguda severa (SARS- CoV-2),⁽¹⁾ já infectou e provocou a morte de milhares de pessoas por todo o mundo, entre elas, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, os quais são o maior quantitativo de trabalhadores na linha de frente na assistência ao paciente com COVID-19. O Brasil, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN), é o país com mais mortes de enfermeiros e profissionais de saúde devido à pandemia.⁽²⁾ Essa condição é favorecida pelas precárias condições de trabalho e de biossegurança vivenciadas pelas equipes de enfermagem da nação. **Objetivo:** Identificar na literatura científica os riscos ocupacionais para a equipe de enfermagem brasileira frente à pandemia da COVID-19.

Material e métodos: Foi realizada uma pesquisa avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS, BEDENF-Enfermagem e PAHO-IRIS. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzando-os com os operadores booleanos OR e AND, formando a seguinte combinação: “Infecções por Coronavírus” OR COVID-19 AND “Profissionais de Enfermagem”. Ademais, foram usados também dados de sites governamentais, além da realização de uma pesquisa simples na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando as palavras-chave “COVID-19”, “Health Workers” e “Occupational Health”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis gratuitamente via periódico

CAPES sem distinção de idioma nem recorte temporal e excluindo os que não se encaixavam à temática. **Revisão de literatura:** Foram encontrados 11 artigos e 2 documentos governamentais, sendo selecionadas 4 publicações que melhor se enquadravam ao tema. Por meio desse estudo, observou-se que desvalorização salarial, elevadas cargas laborais e escassez de recursos e materiais são dificuldades antigas enfrentadas pela enfermagem brasileira.⁽³⁾ Porém, os efeitos desses problemas têm sido intensificados durante a pandemia da COVID-19, devido a superlotação dos hospitais brasileiros, que vem gerando uma sobrecarga nas funções dos profissionais da enfermagem, os quais são o cerne no processo do cuidar. Além da exaustão física devido às jornadas de trabalho prolongadas e períodos de descanso encurtados, há também consequências psicológicas causadas pelo elevado número de mortes que presenciam, tomada de decisões difíceis e o medo de contrair a doença e transmitir para suas famílias. Outrossim, a paramentação rigorosa e a necessidade de economizar Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), pelos quais há um déficit no Brasil, dificultam atividades como alimentar-se, hidratar-se e ir ao banheiro, sujeitando esses profissionais aos seus limites fisiológicos, o que propicia o desenvolvimento de doenças. Além disso, a diversidade de informações em relação ao uso correto dos EPIs é capaz de expor tais trabalhadores a um maior risco de infecção e, conseqüentemente, ao óbito.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Logo, é perceptível que a pandemia causada pelo novo coronavírus aguçou adversidades já vivenciadas pela enfermagem brasileira. Assim, é possível afirmar que esta classe está altamente suscetível a contrair a COVID-19, traumas psicológicos e outras doenças em virtude de suas condições trabalhistas extenuantes e de falhas na biossegurança.

Descritores: Infecções por Coronavírus; COVID-19; Profissionais de Enfermagem.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID-19)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
2. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). **Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo**. Brasília, 2020.

3. HELIOTERIO, Margarete Costa, *et al.* **COVID-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?**. SciElo Preprints, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/664>. Acesso em: 28 de junho 2020.
4. MIRANDA, Fernanda Moura D’Almeida et al. **Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19**. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 25, maio 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 28 de junho de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

**PAPEL DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA 2 NA
INFEÇÃO PELO SARS-COV-2 E AS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA
CARDIOVASCULAR**

Matheus Vinicius Barbosa da Silva, matheushue30@gmail.com¹,

Elaisa Trajano Ferreira¹,

Geysiane Kelle Alves do Nascimento¹,

Maria Alessandra da Silva Lima¹,

Heverton Valetim Colaço da Silva²,

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória;

2. Enfermeiro, Mestre em patologia pela Universidade Federal de Pernambuco;

RESUMO

Introdução: A enzima conversora de angiotensina 2(ECA2) é um dos componentes envolvidos na regulação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, ela é amplamente expressa nos pulmões, sistema cardiovascular, intestino, rins, sistema nervoso central e tecido adiposo. ⁽¹⁾ Evidências apontam uma relação de entre a ECA2 com a infecção pelo Sars-CoV- 2, o vírus causador da doença coronavírus 2019. A partir disso as pesquisas que trazem a temática são fundamentais, visto que o covid-19 pode vir a impactar nas funções do sistema cardiovascular.

Objetivos: Analisar os estudos que abordam o papel da ECA2 na infecção pelo Sars-CoV-2 e as implicações geradas pela infecção no sistema cardiovascular. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas que preveem desde o levantamento dos estudos ao processo de análise. Portanto, através dos descritores: “Infecções por coronavírus”, “sistema cardiovascular” e “sistema renina- angiotensina” nas bases de dados Pubmed e ScIELO os estudos foram selecionados. Os artigos seguiam os critérios de inclusão: serem publicados no ano de 2020; estar nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, em meios online e na íntegra, que abordassem a temática da infecção pelo Sars-CoV-2 e as repercussões cardiovasculares geradas, aqueles que não abordavam as implicações cardiovasculares foram descartados da pesquisa, seguindo o fluxograma PRISMA. **Revisão de literatura:** Foram encontrados 36 artigos científicos, 30 na Pubmed e 6 na biblioteca ScIELO, após análise criteriosa, foram selecionados 8 estudos. De acordo com a literatura o Sars-Cov-2 através de regiões específicas em suas proteínas de superfície se ligam a ECA2, onde através da mesma realizam sua fusão e invadem as células do hospedeiro, evento esse que culmina no desenvolvimento da doença coronavírus 2019, além disso a infecção refletiu na incidência de fenômenos cardiovasculares, como dano agudo ao miocárdio, arritmias, choque séptico, parada cardíaca, insuficiência cardíaca e miocardite viral. ⁽²⁾ **Considerações finais:** Partindo da análise dos resultados, foi observado que os infectados pelo Sars-CoV-2 tem maior probabilidade de apresentar alterações cardiovasculares, além do que o covid-19 é um problema de saúde global, dessa forma estudos que tratem com rigor a temática coronavírus e suas implicações são necessários, pois a compreensão sobre os impactos da covid-19 é um importante objeto na tomada de decisões.

Descritores: Infecções por coronavirus; Sistema cardiovascular; Sistema renina-angiotensina.

Referências:

1. KOW, C. S.; ZAIDI, S. T. R.; HASAN, S. S. Cardiovascular Disease and Use of Renin-Angiotensin System Inhibitors in COVID-19. **American Journal of Cardiovascular Drugs**, v. 20, n. 3, p. 217–221, 2020. Available from <doi: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC715251/>>.

2. ASKIN, L.; TANRIVERDI, O.; ASKIN, H. S. O Efeito da Doença de Coronavírus 2019 nas Doenças Cardiovasculares. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 817-822, 2020.
Available from <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0066782X2020000600817&lng=en&nrm=iso>>. access on 28 June 2020. Epub June 01, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MORTALIDADE POR COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA: ESTUDO ECOLÓGICO

Advaldo Mota de Jesus, mota.ad@hotmail.com¹,

Alice de Andrade Santos¹

Elionai de Andrade Rocha¹

Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden¹

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) anuncia a marca de 10 milhões de casos confirmados com aproximação da faixa de 500 mil óbitos no mundo por COVID 19. No Brasil, até o dia 29/06/2020, contabilizava 1.368.195 casos confirmados e 58.314 óbitos. Justifica-se esta investigação, tendo em vista os números significativos de casos confirmados no estado da Bahia. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico de mortalidade por COVID-19 no estado da Bahia, Brasil. **Material e Métodos:** Utilizou-se de uma coleta intencional do boletim epidemiológico da secretaria do estado da Bahia, n°97, para levantamento dos coeficientes de mortalidade por COVID 19 com data limite de 29/06/2020.

A Bahia ocupa uma área de 564.733,177 km², está situada no sul da Região Nordeste, com uma população de 14.016.906 habitantes distribuída em seus 417 municípios. Quanto as variáveis do estudo, são: sexo, faixa etária, comorbidade e ocorrência. **Resultados e discussão:** Dos 69.467 casos desde o início da pandemia, 63,23% já são considerados curados, 34,18% encontram-se ativos e 2,59% tiveram óbito confirmado. Salienta-se, que apesar de alta taxa/potencial de transmissão, aliada a inexistência de um antiviral específico para tratamento, os índices de curados mostram-se satisfatórios. Conquanto, o coeficiente de incidência (467,07 por 100mil/hab) junto a taxa de crescimento de óbitos (3,1%) são dados importantes, em vistas das projeções de confinamento que sugeria menores indicadores para atual data.⁽¹⁾ Dentre os óbitos, 54,78% ocorreram no sexo masculino e 45,22% no sexo feminino, a predominância masculina pode ser justificada pela natureza cultural dos homens brasileiros, por não serem um público ativo do serviço de saúde.⁽²⁾ A mediana etária dos óbitos foi de 69 anos, variando de 07 dias a 102 anos. Os idosos estão mais suscetíveis às complicações do Sars-Cov-2 devido à alterações no sistema imunológico naturais da idade.⁽³⁾ Acentua-se, o percentual de casos com comorbidade em 77,06%, com maior número de doenças cardíacas crônicas (80,46%). Nas cardiopatias, a circulação sanguínea é prejudicada e a debilidade dos pulmões favorecem a agressividade da infecção.⁽⁴⁾ Analisando as ocorrências dos óbitos, observa-se concentração da mortalidade (74,61%) em Região Metropolitana de Salvador, e destaques para os municípios de Vitória da Conquista (2,39%), Itabuna (4,7%) e Ilhéus (4,8%). Os dados elucidam, que os grandes centros urbanos possuem maior letalidade em comparação as zonas rurais e que, medidas de afastamento social tem menor potencial na redução de incidência. Outros artefatos podem ser atribuídos a este achado, como: densidade populacional, transporte público, aspectos culturais e políticas públicas.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** O homem idoso portador de cardiopatia e morador de grandes centros urbanos compõe o perfil de maior vulnerabilidade a mortalidade por COVID-19 no estado da Bahia. Destarte, faz-se necessário a reorganização das ações preventivas e educativas para a população idosa e cardiopata. Sugere-se, ampliação das discussões acerca da temática abordada nos cenários acadêmicos e gestão da saúde pública. Assim, acredita-se ser possível ofertar estratégias para a gestão em saúde, que minimizem os índices de mortalidade por COVID-19 para os grupos de risco e população em geral. Este estudo tem limitações decorrentes ao preenchimento de notificação.

Descritores: Epidemiologia; Saúde; Pandemias.

Referências:

1. BRASIL, DECRETO Nº 19.528 DE 16 DE MARÇO DE 2020. Institui, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, na forma que indica, e dá outras providências. Plano de Contingência para Enfrentamento do Novo Coronavírus na Bahia.
2. ARRUDA, Guilherme Oliveira de; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas; MARCON, Sonia Silva. **Prevalência e fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 279-290, 2017.
3. HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira; SANTANA, Rosimere Ferreira. **Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19**. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.
4. FERRARI, Filipe. **COVID-19: Dados Atualizados e sua Relação Com o Sistema Cardiovascular**. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo, v. 114, n. 5, p. 823-826, May 2020.
5. SILVA, Anderson Walter Costa, CUNHA, Arthur Arantes, ALVES, Giovana Carvalho et al. **Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19 em Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2020. Continuação das referências.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

PRECAUÇÕES NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Laise Sousa Siqueira, laisesousasiqueira@gmail.com¹,

Bárbara dos Santos Limeira²,
Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa²,
Paula Gabrielle Gomes Candido¹
Floriacy Stabnow Santos³,
Marcelino Santos Neto³.

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA);
2. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
3. Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA)

RESUMO

Introdução: O Leite Materno (LM) deve ser o primeiro alimento ofertado ao recém-nascido (RN), pois ele contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais. O aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses e complementado com outros líquidos e alimentos até os dois anos ou mais conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS).⁽¹⁾ No Brasil, em 2016, a taxa de mortalidade neonatal foi de oito mortes para cada 1.000 nascidos vivos, demonstrando a necessidade de uma prestação de cuidados na ampliação das taxas de aleitamento materno exclusivo (AME) adequado ao recém-nascido (RN) para reduzir os índices de mortalidade infantil.⁽²⁾ O aleitamento materno além de proporcionar à criança a nutrição adequada para crescimento e desenvolvimento, ainda desperta a afetividade entre mãe e filho gerando entre essa díade o vínculo.⁽¹⁾ Entretanto, com o evento da pandemia do COVID-19 (*coronavírus disease - 19*) acentuou-se a preocupação da transmissão do vírus através do leite materno e da transmissão vertical da doença da mãe para o filho pela barreira placentária. Dessa forma, mesmo que não haja evidências científicas até o momento que confirme essa transmissão, medidas de precaução devem ser adotadas no sentido de evitar a transmissão da mãe para a criança através de boas práticas de higiene.⁽³⁾ **Objetivo:** Descrever medidas de precaução a serem adotadas durante a prática do aleitamento materno visando a

não transmissão da COVID-19, a partir de evidências da literatura científica. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, realizado em bases de dados do Ministério da Saúde, da Sociedade Brasileira de Pediatria e Rede Brasileira de Bancos de Leite, no qual selecionou-se material que abordassem os descritores: Amamentação, COVID- 19, Prevenção. Dentre 12 informes que abordavam a covid-19 foram selecionados 5. Este trabalho foi realizado em maio de 2020. **Revisão de literatura:** Até o momento os estudos não apontam evidências de que haja transmissão vertical do COVID-19 por meio do líquido amniótico e, tampouco há transmissão pelo leite materno, de modo que se recomenda que a amamentação seja mantida.^{(3), (4)} Por conseguinte, a recomendação é que o aleitamento materno seja praticado; visto que, os benefícios dessa prática superam quaisquer riscos.⁽³⁾ Algumas medidas devem ser adotadas pela mãe que se sente segura para amamentar como, a lavagem das mãos sempre que for tocar o bebê, o uso de máscaras que devem ser trocadas em caso de tosse e a cada nova mamada e evitar falar ou tossir durante as mamadas. Para a mãe que não sentir segurança em amamentar seu leite poderá ser extraído com os devidos cuidados e ofertado à criança com uso de copinho, colher ou conta-gotas.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** As evidências demonstram que o aleitamento pode ser mantido, desde que a mãe o desejar, pois não há transmissão pelo leite materno. Logo, aquelas mães com suspeita ou infectadas com a COVID-19 poderão oferecer seu leite à criança desde que medidas de precaução sejam adotadas para a não exposição do bebê à doença.

Descritores: Amamentação; COVID-19; Precaução.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca.pdf.
2. BRASIL. OPAS/OMS. **Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo.** Agosto, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitament

o-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancasmenores-de-cinco-naos-em-todo-o-mundo&Itemid=820.

3. NETO, M. **Nótula complementar sobre COVID-19 e Aleitamento Materno.**

FEBRASGO, 11 Março 2020. Disponível em:

<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/942-notula-complementar-sobre-covid-19-e-aleitamento-materno>. Acesso em 28 de mai de 2020.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. COGEPE. **Guia de orientações em relação à alimentação e exercício físico diante da pandemia da doença pelo Sars-Cov-2 (Covid-19).** Rio de Janeiro, 4^a ed, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41417/2/cartilha_cogepe_alimentacao-exercicio_2020-05-14.pdf. Acesso em 02 de junho de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento Científico de Aleitamento Materno. **O Aleitamento Materno nos Tempos de COVID-19.** Nota de Alerta Nº 9, Março 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22393c-Nota_de_Alerta_sobe_Aleitam_Materno_nos_Tempos_COVID-19.pdf. Acesso em 02 de junho de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO POR DISPOSITIVOS MÉDICOS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Alana Gomes de Araújo Almeida, alanagomes123@hotmail.com¹,

Paula Vitória Costa Gontijo²,

Lorrany Fontenele Moraes da Silva³,

Marcelino Santos Neto⁴,

Lívia Maia Pascoal⁴,

1. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem- CCBS pela Universidade Federal do Maranhão;
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem- CCBS pela Universidade Federal do Maranhão e Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará;
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia - CSST pela Universidade Federal do Maranhão;
4. Docente do curso de Enfermagem e dos Programas de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia e em Enfermagem (CSST/CCBS/UFMA)

RESUMO

Introdução: No final do mês de janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do coronavírus, o SARS-COV-2, passou a constituir uma emergência de saúde pública internacional.⁽¹⁾ Devido ao alto risco de infecção pelos profissionais da saúde que atuam neste cenário, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) por tempo prolongando ocasionou um novo risco, a lesão por pressão relacionados a dispositivo médico (LPDM) nos profissionais da saúde.⁽²⁾ Diante desta problemática, questionou-se quais precauções estavam sendo tomadas para minimizar este risco. **Objetivo:** Caracterizar as medidas de prevenção de lesão por pressão relacionada aos dispositivos médicos em profissionais de saúde. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada no mês de julho de 2020 na base de dados PUBMED e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o uso do descritor lesão por pressão e das palavras-chave COVID-19, lesão por dispositivo médico, profissionais da saúde e pele. Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR. A estratégia de busca utilizada na PUBMED foi COVID-19 AND healthcare works AND skin; e na BVS foi Lesão por pressão AND (dispositivo médico OR COVID-19). Foram incluídos artigos publicados nos anos de 2019 e 2020, disponíveis na íntegra no idioma português ou inglês. Excluiu-se os estudos que tinham como foco principal o paciente. Inicialmente foram identificados 68 estudos e após a adoção dos critérios estabelecidos a amostra final foi composta por 15. **Revisão de literatura:** Durante a pandemia da COVID-19 um novo foco surgiu quando se fala em LPDM, a manifestação de lesões na pele dos profissionais de saúde pelo uso prolongando de equipamentos de proteção

individual.⁽²⁾ Um estudo relatou que a transpiração, tempo de uso diário, sexo masculino foram fatores associados ao surgimento das lesões nos profissionais da saúde, com uma prevalência geral de 42,8%.⁽³⁾ A Organização Mundial da Saúde recomenda que a máscara facial não seja utilizada por mais de 4 horas seguidas devido os desconfortos que podem ser ocasionados.⁽¹⁾ Contudo, os profissionais da saúde que atuam na pandemia da COVID-19, por proteção, necessitam permanecer com a máscara e outros EPIs durante todo o turno de trabalho. Portanto, algumas medidas devem ser adotadas para prevenção de LPDM conforme preconizado na literatura. Por exemplo, as recomendações antes de utilizar os EPIs são: Realizar hidratação da pele diariamente, aplicar lubrificantes em áreas que são afetadas pela fricção dos EPIs sobre a pele, utilizar coberturas de silicone ou hidrogel entre a máscara e a pele,⁽²⁾ e/ou *spray* de filme-barreira,⁽⁴⁾ verificar a pele a cada 3 ou 4 horas durante a assistência e, se possível, reposicionar ou retirar a máscara para alívio da pressão, com cuidado para evitar contaminação.⁽⁵⁾ Após a retirada dos EPIs, recomenda-se a aplicação de cremes e/ou emulsão.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** A pandemia causada pela COVID-19 trouxe várias consequências aos profissionais, entre elas a LPDM devido o uso prolongado de EPIs. Diante dessa situação, pesquisadores se dedicaram a entender o problema e desenvolver medidas de prevenção, no entanto, ainda há poucos estudos sobre a efetividade das intervenções.

Descritores: Lesão por pressão; COVID-19; Profissionais da saúde.

Referências:

1. GEFEN, Amit; OUSEY, Karen. Update to device-related pressure ulcers: SECURE prevention. COVID-19, face masks and skin damage. *Journal of Wound Care*, v. 29, n. 5, p. 245-259, 2020.
2. World Health Organization (WHO). Rational use of personal protective equipment for coronavirus disease 2019(COVID-19): Interim guidance. Genebra: WHO; 2020a. [citado em 21 mar 2020]. Disponível em:https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331215/WHO-2019-nCov-IPCPPE_use-2020.1-eng.pdf
3. JIANG, Qixia et al. The prevalence, characteristics, and prevention status of skin injury caused by personal protective equipment among medical staff in fighting COVID-19: a multicenter, cross-sectional study. *Adv Wound Care (New Rochell)* 2020; [Epub ahead of print]. <https://doi.org/10.1089/wound.2020.1212>
4. GALETTO, Sabrina Guterres da Silva et al. Medical device-related pressure injuries: an integrative literature review. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 72, n. 2, p. 505-512, 2019.

Oranges T, Janowska A, Dini V. Reply to: "Skin damage among health care workers managing coronavirus disease-2019". J Am Acad Dermatol. 2020;82(6):e233-e234. doi:10.1016/j.jaad.2020.04.003.

5. ORANGES, Teresa; JANOWSKA, Agata; DINI, Valentina. Reply to: "Skin damage among health care workers managing coronavirus disease-2019". J Am Acad Dermatol. 2020;82(6):e233-e234. doi:10.1016/j.jaad.2020.04.003

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

PRINCIPAIS FATORES QUE AFETAM A SEGURANÇA FÍSICA E PSÍQUICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS.

Luis Fernando Santos Soeiro¹, fernandomarudo@gmail.com ,

Ana Karolinne Santiago Teixeira²,

Shamira Sandes Golçaves²,

Vitor Masset Ribeiro Gonçalves²,

Camila Evangelista Carnib Nascimento³,

1. Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
3. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

RESUMO

Introdução: Nos últimos meses o mundo vem passando por grandes desafios ocasionados pelo problema de saúde pública: surgimento da doença causada pelo Novo Coronavírus (SARS-COV-2) o qual tem testado o sistema mundial de saúde, devido ao grande número de casos confirmados e a demanda de recursos necessários.⁽¹⁾ A organização Mundial da Saúde (OMS) registrou até 29 de Junho de 2020, 10.021.401 casos confirmados da COVID- 19 no mundo, com 461.982 óbitos. Os Estados Unidos com o maior número de casos (2 496 628) e óbitos (125 318), seguido pelo Brasil com 1 313 667 casos e 57 070 óbitos.⁽²⁾ Este

cenário mundial acarreta extensas jornadas de trabalho, ritmo intenso, desvalorização profissional e condições de trabalho indevidas, colocando os profissionais de enfermagem em situações de risco para adoecimento físico e mental, causando afastamento das atividades.⁽³⁾

Objetivo: Descrever os principais fatores que afetam a segurança física e emocional dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Material e método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram pesquisados artigos nas bases de dados: PubMed, BVS, LILACS e Scielo. Os descritores utilizados na busca foram: segurança, COVID-19, enfermeiro, pandemias, sofrimento emocional e saúde mental. Selecionado 5 publicações, datadas de 2020, para compor o estudo. **Revisão de literatura:** Muito se tem discutido sobre os impactos da pandemia da covid-19 na sociedade, seja na rotina diária, nos relacionamentos interpessoais e no trabalho. Esses e muitos fatores impactaram na vida dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente no combate a pandemia.⁽¹⁾ As condições de trabalho precárias são recorrentes, mas em tempos pandêmicos se agravam, como a jornada de trabalho excessiva, evidenciada pela alta demanda nos ambientes hospitalares e pela redução da equipe de enfermagem, tornando-se um fato presente em nossa realidade.^{(3), (4)} Além disso, a escassez de equipamentos de proteção individual tem atingido diretamente a segurança física e psíquica desses profissionais, uma vez que o sentimento de insegurança afeta até mesmo a assistência que esses profissionais prestam.^{(3), (1), (5)} Vale ressaltar os efeitos psicológicos da pandemia que resultam em vários problemas mentais como fadiga, estresse, depressão, ansiedade, insônia, dentre outros.^{(4), (1)} Diante disso, o medo, a angústia, preocupação, raiva e sentimento de impotência, gerados pela incerteza do futuro, juntamente ao isolamento social e familiar, a perda dos colegas de trabalho, amigos, familiares e pacientes, assim como o alto risco de contaminação agravam o quadro desses profissionais. **Considerações finais:** Diante do exposto, evidencia-se um alto impacto da pandemia da covid-19 sobre a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, que advém, na maior parte de fatores controláveis. Diante disso, é notório a necessidade de garantir assistência médica e psicológica para eles, com o propósito de garantir maior segurança tanto do profissional de enfermagem como da qualidade de assistência prestada.

Descritores: Segurança; Covid-19; Enfermagem; Saúde mental;

Referências:

1. PEREIRA, Mara Dantas et al. **Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e67985121, 2020.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Coronavirus disease (COVID-19), Situation Report–161, Data as received by WHO from national authorities by 10: 00 CEST, 29 June 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200629-covid-19-sitrep-161.pdf?sfvrsn=74fde64e_2&ua=1. Acesso em 29 de junho de 2020.
3. MIRANDA, Fernanda Moura D’Almeida et al. **Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19**. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 25, may/2020.
4. BARBOSA, Diogo Jacintho et al. **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19**. Comunicação em Ciências da Saúde, v. 31, n. Suppl 1, p. 31-47, 2020.
5. MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. **A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19**. Acta paul. enferm. , São Paulo, v. 33, e-EDT20200003, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

ROMPENDO O SILÊNCIO: O RISCO DE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Rita de Cássia Ramires da Silva; rita.silva@esenfar.ufal.br¹

Adrielly Cristina de Lima Raimundo¹

Camila Thayná Oliveira dos Santos¹

Ana Carolina Santana Vieira²

1. Discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; 2. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Introdução: A violência contra a criança é um fenômeno cultural, global, endêmico e de alta complexidade, sendo uma questão de saúde.⁽¹⁾ No Brasil, entre 2011 e 2017, 219.717 casos de violência contra crianças foram notificados, um total de 25,5% do total de casos notificados avaliados, número que reforça a grande preocupação em proteger a infância.⁽²⁾ A proteção e o cuidado à criança e adolescente são validados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo titulares de direitos e sujeitos que devem ser protegidos pelo Estado e por toda a sociedade.^(1,3) Apesar disso, muitas crianças são expostas a diversos tipos de violência, principalmente dentro do contexto intrafamiliar⁽²⁾ e a pandemia, através do isolamento social, tem contribuído com essa realidade.⁽⁴⁾ **Objetivo:** Avaliar os riscos de violência contra a criança durante a pandemia da COVID-19. **Material e métodos:** Estudo qualitativo, do tipo revisão narrativa de literatura, realizado em junho de 2020 por intermédio do descritor “maus tratos infantis”. Foram selecionados três artigos da base de dados SciELO, que tiveram como critérios de elegibilidade, o recorte temporal dos últimos cinco anos e estarem situados na temática da COVID-19. **Revisão de literatura:** O isolamento social, forte medida para prevenção e controle da disseminação da COVID-19, levou ao fechamento de diversos estabelecimentos de convívio coletivo e escolas, mantendo a criança no ambiente familiar.⁽⁴⁾ Apesar de positiva e necessária, a medida colaborou para o aumento dos casos de violência contra crianças, principalmente de maneira intrafamiliar, deixando-as mais expostas e vulneráveis a seus agressores.^(2,4) Dessa forma, muitas estão sujeitas a casos de violência sexual, física e psicológica, sendo impossibilitadas de se defenderem e de saírem desse ciclo, tanto em razão da sua imaturidade para denunciar, quanto por estarem privadas do contato

com profissionais da educação, saúde ou outros membros da família.^(1,3) A violência sexual também ocorre virtualmente, estando vulneráveis à pornografia e aliciadores virtuais quando seu acesso não é fiscalizado por seus cuidadores.^(1,3) Além disso, mesmo no contexto de auxílio financeiro pelo Estado, muitas crianças permanecem expostas à violência institucional, sendo privadas das necessidades humanas básicas, recorrendo ao trabalho infantil ou sendo exploradas para complementar a renda familiar; a ausência da fiscalização eficaz e do cuidado lado a lado contribuem para essa realidade.^(4,5) Todas essas situações são agravantes que interferem no desenvolvimento das crianças, impossibilitando-o de ocorrer de maneira sadia e contribuindo para o surgimento de comorbidades na vida adulta. É dever do Estado e de toda a sociedade adotar e validar medidas de suporte à esse contexto, incentivando a criança a se conhecer e compreender quando estão expostas à casos de violência, garantindo sua defesa.^(1,3,4,5)

Considerações finais: A pandemia atual e a fragilidade das medidas protetivas à criança colaboram para o cenário de violência a que ela pode vivenciar, causando efeitos em todo o seu desenvolvimento. Sendo o cuidado da criança dever do Estado e de todos, medidas de vigilância e protetivas devem ser tomadas constantemente.

Descritores: Maus tratos infantis; Violência doméstica; COVID-19.

Referências:

1. NUNES, Antonio Jakeulmo; SALES, Magda Coeli Vitorino. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciencia & saude coletiva**, v. 21, p. 871-880, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n3/871-880/es/>>. Acesso em 26 jun 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017. **Bol Epidemiol**, v. 49, n. 27, 2018. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/25/2018-024.pdf>>. Acesso em 26 jun 2020.
3. FERREIRA, Cleiciara Lúcia Silva; CÔRTEZ, Maria Conceição J. Werneck; GONTIJO, Eliane Dias. Promoção dos direitos da criança e prevenção de maus tratos infantis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3997-4008, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n11/3997-4008/pt/>>. Acesso em 26 jun 2020.
4. MARQUES, Emanuele Souza et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00074420, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n4/e00074420/>> Acesso em 26 jun 2020

5. HINO, Paula et al. As interfaces das dimensões da vulnerabilidade face à violência contra a criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 343-347, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000900343&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 26 jun 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA.

Ana Clara Gonsaga Silva, ana_claragsi@hotmail.com¹,

Ana Thereza Silva dos Santos¹,

Perpétua do Socorro Silva Costa².

1. Graduanda da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); 2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: Atualmente o mundo vivencia um momento desafiador no contexto da saúde, com o surto de COVID-19, iniciado na província de Wuhan na China em 2019.⁽¹⁾ ⁽²⁾ Trata-se de uma doença de rápida transmissibilidade entre indivíduos, que podem ser sintomáticos ou não. Em março de 2020 foi declarada a pandemia de COVID-19 e, até o momento, não existem terapias ou vacinas específicas para o tratamento ou prevenção da doença⁽²⁾ pois o conhecimento sobre a doença ainda está em construção. Situações de pandemia tendem a provocar pânico generalizado na população,⁽³⁾ causando diversos danos físicos e emocionais, principalmente nos profissionais de saúde, que estão na linha de frente do combate à doença, sendo médicos e enfermeiros os mais afetados nesse processo.⁽⁴⁾ Esses profissionais podem

apresentar diversos sinais e sintomas de transtornos psicológicos, além do medo tanto de ser contaminado quanto de contaminar pessoas próximas. Portanto, é importante investigar a relação da pandemia de COVID-19 com a saúde mental dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Identificar os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória do tipo revisão de literatura, realizada em junho de 2020 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scielo*. A pergunta norteadora foi: Quais os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental dos profissionais da saúde? Os descritores utilizados foram: COVID-19; Saúde Mental; Profissionais da Saúde; utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos, artigos com texto completo, em português, dos últimos 5 anos e excluídos artigos com acesso restrito e/ou que não respondiam a pergunta norteadora. Foram encontrados 96 artigos na BVS e 6 na *Scielo* e, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 5 artigos. **Revisão de literatura:** Dentre os artigos incluídos, 2 focavam em profissionais da enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) e 3 avaliaram todos os profissionais que compõe um hospital. Os sintomas predominantes entre os profissionais de saúde foram depressão,⁽¹⁻²⁻³⁻⁴⁻⁵⁾ ansiedade,⁽¹⁻²⁻³⁻⁴⁻⁵⁾ insônia,⁽¹⁻⁴⁾ estresse,⁽¹⁻²⁻⁵⁾ distúrbio do sono,⁽³⁾ fadiga,⁽²⁾ exaustão⁽²⁾, agressividade⁽²⁾, estresse pós-traumático e medo de contaminação⁽¹⁻³⁾. Nesse momento crítico, é inevitável que os profissionais de saúde que atuam na linha de frente sejam bastante afetados psicologicamente⁽⁴⁾ por estarem em contato direto com o paciente infectado, além de comandar e realizar cuidados de maior complexidade, que demandam maior conhecimento técnico e tomadas de decisão imediata.⁽⁵⁾ Tais agravos psicológicos acometem principalmente os enfermeiros, que são mais vulneráveis à infecção pelo vírus,⁽²⁾ já que a enfermagem tem como característica prioritária a proximidade do paciente no qual se desenvolve o cuidado.⁽³⁾ **Considerações finais:** Os profissionais de saúde são bastante afetados pelas incertezas associadas à COVID-19, apresentando diversas manifestações de adoecimento mental. Isso torna-se especialmente preocupante considerando que esses profissionais são responsáveis pelo cuidado daqueles que sofrem com a doença. Portanto, esforços imediatos devem ser empregados, em todos os níveis dos serviços de saúde, para minimizar esses resultados negativos buscando proteger os profissionais de saúde e garantir um atendimento adequado aos pacientes de COVID-19.

Descritores: Covid-19; Saúde Mental; Profissionais da Saúde;

Referências:

1. SCHMIDT, Beatriz et al. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020.
2. PEREIRA, Mara Dantas et al. **Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19**. 2020.
3. DE HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; DA SILVA, Manoel Carlos Neri. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem**. Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020.
4. SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. **Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus [Mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic][Intervenciones de salud mental para profesionales de la salud ante la pandemia de Coronavírus]**. Revista Enfermagem UERJ, v. 28, p. 49923, 2020.
5. BARBOSA, Diogo Jacintho et al. **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. Suppl 1, p. 31-47, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

USO DA OXIGENOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Douglas Ferreira Rocha Barbosa, douglasrochaefata@hotmail.com¹,

Isamara Santos da Silva¹

Rosa Layse Saboya de Melo¹,

Rosa Caroline Mata Verçosa².

1. Faculdade Estácio de Alagoas; 2. Docente da Faculdade Estácio de Alagoas

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma infecção do trato respiratório causada pelo Sars-cov-2, encontrado pela primeira vez na cidade de Wuhan - China, em dezembro de 2019.^{(1), (2)} Similar a outras patologias pneumônicas causadas por coronavírus, a Covid-19 pode evoluir para a síndrome do desconforto respiratório agudo sendo assim necessário um tratamento ágil para se evitar o agravamento da doença.^{(3), (4)} **Objetivo:** Identificar na literatura as vantagens e desvantagens do uso da oxigenoterapia para o tratamento de pacientes com Covid-19. **Material e métodos:** Revisão de literatura nas bases de dados: MEDLINE, IBECs E LILACS, utilizando os descritores: Oxigenoterapia; Infecções por Coronavirus e Ventilação não Invasiva, cruzados com o operador booleano “AND”. Foram localizados 8 artigos, dentre esses foram selecionados 4 publicados em periódicos científicos que abordassem a temática, divulgados em português, inglês e espanhol, no ano de 2020. **Revisão de literatura:** Nessa revisão de literatura foram utilizados artigos originais, no qual 4 identificaram que uma das vantagens na utilização da oxigenoterapia é o de proporcionar a estabilização da saturação de oxigênio a um número maior que 94%, além disso, o estudo evidenciou que a frequência respiratória tende a ser controlada, podendo evitar a hipóxia em pacientes encontrados dispneicos. Já quando falamos das desvantagens no uso desse tratamento, 2 artigos destacaram que os riscos da disseminação da doença causada pela eliminação dos aerossóis enquanto a oxigenoterapia é realizada, podendo causar a contaminação dos profissionais não infectados e demais pacientes não confirmados pela doença, que porventura compartilhem do mesmo setor. **Considerações finais:** Conclui-se que a oxigenoterapia tem sido de grande importância para o tratamento de pacientes diagnosticados pela Covid-19, especialmente para

aqueles que não apresentam a forma grave da doença. A enfermagem destaca-se como de importante equipe para o atendimento desses pacientes, pois é essa equipe que os recepcionam e realizam sua primeira anamnese e exame físico, para então identificar os primeiros sintomas da Covid-19.

Descritores: Oxigenoterapia; Infecções por Coronavírus; Ventilação não Invasiva.

Referências:

1. GÓMEZ, C.C. et al. **Clinical consensus recommendations regarding non-invasive respiratory support in the adult patient with acute respiratory failure secondary to SARS-CoV-2 infection.** Revista Española de Anestesiología y Reanimación (English Edition), 2020.
2. CASTRO, A.G. et al. **Non-invasive mechanical ventilation and high-flow oxygen therapy in the COVID-19 pandemic: the value of a draw.** Medicina Intensiva, 2020.
3. GUAN, L. et al. **Non-invasive ventilation in the treatment of early hypoxemic respiratory failure caused by COVID-19: considering nasal CPAP as the first choice.** Critical Care, v. 24, n. 1, p. 1-2, 2020.
4. LYONS, C.; CALLAGHAN, M. **The use of high-flow nasal oxygen in COVID-19.** Anaesthesia, v. 75, n. 7, p. 843-847, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: A ARMADURA DA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19

Júlya de Araujo Silva Monteiro, jmonteiro3000@gmail.com¹

Clarissa Coelho Vieira Guimarães²

Luiz Alberto de Freitas Felipe³

Maristela Moura Berlitz⁴

Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa⁵

1 Graduada de Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

2 Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

3 Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

4 Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

5 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

RESUMO

Introdução: A equipe de enfermagem está na linha de frente da assistência à saúde, estando exposta a diversos riscos ocupacionais. Dessa forma, nota-se a importância do uso do equipamento de proteção individual, especialmente mediante ao atual contexto de pandemia da COVID-19, onde muitos profissionais estão evoluindo ao óbito. Como respaldo legal, têm-se a Norma Regulamentadora 32⁽¹⁾ e a Norma Regulamentadora 6,⁽²⁾ que abordam a segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde; e o uso do equipamento de proteção individual, respectivamente. **Objetivo:** Identificar na literatura científica a adesão da equipe de enfermagem ao uso dos equipamentos de proteção individual. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando os descritores: “Equipe de Enfermagem”; “Riscos Ocupacionais”; “Equipamento de Proteção Individual”, interligados pelo operador booleano “and”. Nas bibliotecas online: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed Central (PMC) e Google Acadêmico, utilizando como critérios de inclusão: textos na íntegra, em português, inglês ou espanhol, publicados de 2016 a 2020 que abordassem o tema desta pesquisa. Foram excluídos trabalhos com

resultados parciais, publicados em outro idioma que não os citados, e que não se enquadravam no período delimitado. Para conferir confiabilidade ao artigo foram utilizadas as diretrizes SQUIRE, ENTREQ e COREQ. **Revisão de Literatura:** Foram encontrados 5.211 artigos, após critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 1.469 artigos sendo selecionados 59 trabalhos. Após leitura criteriosa e com auxílio do software Mendley foram selecionados 52 artigos para análise, sendo 4 da BVS, 0 da SciELO, 2 da PubMed e 46 do Google Acadêmico. A maior parte dos estudos foi publicada nos anos de 2019 (18) e 2017 (14), seguidos do ano de 2018 (8), 2020 (6) e 2016 (6), respectivamente. No que diz respeito ao tipo de estudo, foram encontrados: revisões de literatura, revisões bibliográficas, pesquisas qualitativas, pesquisas quantitativas, pesquisas quali-quantitativas, estudos quase-experimentais, estudos transversais, relatos de experiência, pesquisas de campo e artigo de reflexão. Nota-se que a equipe de enfermagem reconhece a importância do uso do equipamento de proteção individual e da adoção das medidas de biossegurança, porém, constatou-se a adoção parcial dessas medidas, o que expõe os profissionais aos riscos e agravos à saúde.⁽³⁾ A dificuldade na adoção das medidas de segurança se deve a vários fatores, como condições de trabalho desfavoráveis e as diferenças na representação do risco ocupacional dentro da categoria profissional.⁽⁴⁾ **Considerações Finais:** Embora a enfermagem reconheça a importância do uso do equipamento de proteção individual e das medidas de biossegurança, ainda ocorre uma adoção parcial dessas medidas. Identificou-se também, que uma grande motivação para mudança é a vivência de acidente de trabalho. Entretanto, estratégias para segurança devem ser planejadas antes do acidente, além de atitudes que disseminem a cultura de segurança e uso dos equipamentos de proteção individual, como exemplo, as campanhas que podem ser realizadas pela educação permanente, vídeos educativos, rodas de conversa com a equipe para que os riscos sejam traçados, prioridades encontradas e mudanças ocorram.

Descritores: Equipe de Enfermagem; Riscos Ocupacionais; Equipamento de Proteção Individual.

Referências:

1. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego Gabinete do Ministro. **Portaria n 485, de 11 de novembro de 2005 – NR 32.** Aprova a Norma Regulamentadora n 32. Diário

Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Seção 1, 16 de nov. 2005. Disponível em: <http://sbbq.iq.usp.br/arquivos/seguranca/portaria485.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2020.

2. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego Secretaria de Inspeção do Trabalho. **Portaria n 25, de 15 de outubro de 2001 – NR 6**. Altera Norma Regulamentadora NR- 6. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Seção 1, p. 50-52, 17 de out. 2001. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_Legislacao/SST_Legislacao_Portarias_2001/Portaria-n.-25-Nova-NR-06.pdf Acesso em: 15 de jun. 2020.

3. PEREIRA, Érika Almeida Alves et al. **Motivações para mudança nas ações dos profissionais de enfermagem após exposição acidental a material biológico**. Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online, v. 10, n. 2, p. 534-541, 2018.

4. TELES, Andrei Souza et al. Acidentes de trabalho com equipe de enfermagem: uma revisão crítica. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 6, n. 1, p. 62-68, 2016.

Eixo Temático: Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Girleide Santos do Nascimento, girleidesantos.picui8@gmail.com¹,

Márcia Erika Nascimento Pereira, marciaerika67@gmail.com¹,

Maria Djanilza dos Santos, djanilzasantos123@gmail.com¹,

Tais Layane de Sousa Lima, thaislayane1817@gmail.com¹,

Gregório Gondim Pereira Neto, gregoriogondim@outlook.com²

1. Acadêmicos da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; 2. Orientador.

Enfermeiro/UFCG

RESUMO

Introdução: diante do atual cenário de pandemia pelo Sars-CoV-2, diversas medidas de contenção e disseminação do vírus, têm sido traçadas. O isolamento social, tem se mostrado um método eficiente quando realizado de maneira eficaz ⁽¹⁾. Contudo, esse método, trouxe à tona alguns indicadores preocupantes, relacionados a violência contra a mulher no ambiente doméstico, como dados referentes ao aumento do número de casos de mulheres violentadas ⁽²⁾.

Objetivo: compilar informações a respeito do aumento dos casos de violência feminina decorrentes do isolamento social durante a pandemia. **Material e métodos:** o estudo pautou-se em uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo. Foram utilizados como base para pesquisa artigos científicos dispostos nas bases de dados “SciELO” e “Google Scholar” nas línguas portuguesa e inglesa. O estudo ocorreu em junho de 2020, com o uso de descritores: “COVID-19”, “Violência doméstica”, Violência contra a mulher. Como critérios de inclusão, buscou-se estudos originais disponíveis na íntegra de forma gratuita e publicações feitas durante o ano de 2020. Excluíram-se os estudos que se repetiam nas bases de dados e aqueles que após a leitura do título e resumo, não se enquadravam na temática. Por meio dos critérios utilizados na busca dos dados, foram encontrados 10 artigos, porém apenas 4 foram selecionados, visto que tratavam sobre o objetivo central da pesquisa. **Revisão de literatura:** de acordo com os estudos avaliados foi possível verificar um crescimento significativo de violência física e sexual contra a mulher, as quais foram notificadas no âmbito doméstico em diversos países. ⁽³⁾ Dentre os fatores que têm influenciado no agravamento dos casos, destacaram-se a diminuição do contato das mulheres com sua rede socioafetiva, aumento do nível de estresse do agressor gerado pelo medo de adoecer, a impossibilidade de convívio social e convivência conflituosa⁽⁴⁾. Além disso, observou-se que durante a pandemia ocorreu um decréscimo na procura por assistência, visto que as vítimas podem evitar a busca pelos serviços em função do medo de se contaminar ⁽²⁾. **Considerações finais:** infere-se, portanto, que o isolamento social é imprescindível no momento, contudo, é preciso que sejam iniciadas ações de combate à violência doméstica contra a mulher, sugere-se ainda um maior aperfeiçoar no que concerne às medidas de combates já existentes. Ante este cerne é premente o envolvimento dos profissionais de saúde e serviço social, desde a identificação dos casos, nas consultas e escuta qualificada até mesmo ofertar possíveis orientações de como a mulher que sinta-se ameaçada possa proceder juridicamente com o caso.

Descritores: COVID-19; Violência doméstica; Violência contra a mulher.

Referências:

1. HELLEWELL, J. et al. Feasibility of controlling COVID-19 outbreaks by isolation of cases and contacts. *Lancet Glob Health* 2020, v.8, p.488-496, abr, 2020.
2. IEIRA, P. R., GARCIA, L. P., MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista brasileira de epidemiologia**. Espírito Santo, p. 1-5, 2020.
3. PISANI, M. S. O enfrentamento e a sobrevivência ao Coronavírus também precisa ser uma questão feminista. **Cadernos de campos**. São Paulo, v.29, n.1, mai, 2020.
4. MARQUES, E.S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro, v.36, n.4, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Teodoro Marcelino da Silva, teodoro.marcelino.s@gmail.com¹

Aldino Barbosa dos Santos¹

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira²

Natália Bastos Ferreira Tavares¹

Rosely Leyliane dos Santos¹

Universidade Regional do Cariri - URCA¹

Universidade Estadual do Ceará – UECE²

RESUMO

Introdução: Na contemporaneidade, a violência contra a mulher, caracteriza-se em um grave problema emergente de saúde pública, ocasionando danos físicos, psicológicos, morais, sociais, sexuais e reprodutivos. Constitui um tipo de violência que permeia diversos cenários, incluindo o jurídico, o econômico, o moral, o social e o de saúde. Verifica-se que desde a implementação do isolamento e distanciamento social como estratégia preventiva do novo coronavírus, nomeado como SARS-COV-2, este que apresenta alta capacidade de infectividade e transmissibilidade provocando a COVID-19, traz à tona, de forma potencializada, alguns indicadores preocupantes sobre o aumento crescente de casos onde a mulher é agredida fisicamente e violentada cruelmente pelo parceiro, no âmbito domiciliar.⁽¹⁾

Objetivo: Investigar, perante a literatura científica, a violência contra a mulher em tempos de pandemia pela COVID-19.

Material e Métodos: Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada entre os meses de abril e maio de 2020, através do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com o cruzamento dos Descritores controlados em Ciências da Saúde (DeCS): Infecções por “Coronavirus”, “Pandemias”, “Violência contra a Mulher”, integrando-os mediante o operador booleano AND. Aplicou-se os seguintes filtros: texto disponível na íntegra; no idioma português, inglês ou espanhol. Ressalta-se que não se utilizou delimitação temporal de publicação dos artigos para aumentar a abrangência da busca. Foi considerado como critério de inclusão: artigos que versassem sobre a temática em estudo e ao modo que se ia excluindo os estudos repetidos e revisões de literatura. Obteve-se uma amostra final de quatro estudos. A análise e a apresentação dos dados ocorreram de forma interpretativa- descritiva e discutidas conforme a literatura pertinente.

Revisão de Literatura: Verifica-se que todos os artigos incluídos na revisão foram publicados nos últimos cinco anos, sendo que dois estudos foram realizados no Brasil e dois na França. Os quatro estudos evidenciaram que o cenário pandêmico pela COVID-19, além de trazer repercussões negativas para a atividade econômica dos países e para a vida em sociedade, apresenta fortes impactos no relacionamento interpessoal, pois as autoridades detectaram o aumento súbito das notificações de casos de violência contra a mulher no ambiente domiciliar.^{(2), (3), (4), (5)} Os estudos corroboram ao pontuarem a necessidade da ampliação dos canais de denúncia e sua divulgação, além da garantia de respostas rápidas e resolutivas das autoridades responsáveis para a proteção da mulher em situações de violência.^{(2), (3), (4), (5)}

Considerações finais: Portanto, durante as medidas emergenciais implementadas para o combate à COVID-19, a tendência é a elevação rápida dos casos de mulheres violentadas em domicílios, fazendo-se

necessária a sensibilização das autoridades competentes, gestores, instituições de saúde e sociedade em geral para prevenir, combater e lidar com esse grave problema de saúde pública. Desta forma, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas científicas que se proponham a uma análise mais ampla e busquem evidenciar não apenas a atual situação da violência contra a mulher durante a pandemia, mas também investigar a existência de estratégias de combate e prevenção a esse tipo de violência, preservando a segurança das vítimas durante o atual contexto pandêmico.

Descritores: Infecções por Coronavirus; Pandemias; Violência contra a Mulher.

Referências:

1. VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?**. Rev Bras Epidemiol., v.23, p.1-5, 2020.
2. MARQUES, E. S. et al. **A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento.** Cad. Saúde Pública., v.36, n.4, p.1-6, 2020.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. **COVID-19 e a violência contra a mulher o que o setor/sistema de saúde pode fazer**, 2020.
4. PERÉZ, I. R.; MORENO, G. P. **Medidas de contención de la violencia de género durante la pandemia de COVID-19.** Gac Sanit., p.1-6, 2020.
5. CAMPBELL, A. M. **An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives.** Forensic Science International: Reports., v.2, p.1-3, 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS FRENTE AO USO DE PLATAFORMAS DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA DA COVID 19.

Beatriz Ferreira Monteiro, beatriz_monteiro14@hotmail.com¹,

Ariella Auxiliadora Barroso Pires dos Santos¹,

Jhonny Lima de Freitas¹,

Nathalia da Silveira de Souza¹,

Willams Costa de Melo¹,

Adriano Figueredo Neves¹.

1. Centro Universitário Luterano de Manaus.

RESUMO

Introdução; O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID- 19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus ⁽¹⁾. Este vírus possui uma propagação rápida e com letalidade acima da média que ocasionou o fechamento do comércio, escolas e afins para que se pudesse ter a chance de diminuição da curva de contaminados por meio do isolamento social ⁽²⁾. Como forma de prosseguimento nas atividades acadêmicas, muitas instituições passaram a utilizar as plataformas digitais para o ensino em modalidade à distância. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos, frente ao uso de plataformas digitais na continuidade do processo de aprendizagem acadêmica. **Descrição da experiência:** Seguindo os protocolos do Ministério da Saúde e Ministério da Educação e leis e decretos municipais e estaduais, as instituições de ensino tiveram suas aulas suspensas e posteriormente remanejadas para o ensino à distância – EAD por meio do portal do aluno. As aulas que outrora eram presenciais foram feitas por meio de aplicativos de vídeo chamada e programada nos horários habituais de cada disciplina. Os professores buscaram inovar para que se tivesse uma maior adesão, porém nenhuma tecnologia consegue substituir

uma sala de aula, pois é algo que está intimamente ligado à nossa cultura de aprendizado ⁽³⁾.

Resultados e/ou impactos: A adesão ao uso do EAD tem um grande rebaixamento quando comparado ao cenário presencial, em consequência da necessidade de conexões sem fio com maior capacidade de internet, o planejamento pedagógico foi alterado, devido não ser possível ter a mesma dinâmica e interação, em muitos casos houve desistência por receio de não conseguir absorver os conteúdos e por não terem um ambiente propício ao estudo em casa e o desinteresse ao ambiente virtual. **Considerações finais:** As plataformas de ensino a distância são meios que possibilitam a continuidade do ensino em meio à pandemia, mas, é perceptível que as condições socioeconômicas diferem a cada acadêmico e em muitos casos dificultam o acesso as redes utilizadas, e ainda há considerações como o método de aprendizagem e o comprometimento são afetados, o que dificulta na absorção do conteúdo gerando em alguns casos desânimo. A situação a qual vivemos é atípica e a continuação do ensino tem que ser pensada para que afete o mínimo possível na vida acadêmica, ainda mais na formação dos profissionais da saúde.

Descritores: Educação a distância, Pandemia, Aprendizagem.

Referências:

1. LANA, R. M. Et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** Cad. Saúde Pública 2020; 36(3):e00019620. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/pt/>. Acessado: 30 de Junho de 2020.
2. CAVALCANTI, M. T. SILVA. **Cordialidade Brasileira: Hábitos, práticas e coronavírus.** Rev. Augustus. Rio de Janeiro. v.25. n. 51. p. 150-164. jul./out. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/576/295>. Acessado: 01 de Julho de 2020.
3. NASCIMENTO. B. J. C. **A construção de um novo paradigma de educar: do singular ao coletivo, reflexões necessárias em tempos de pandemia.** Simbiótica, Edição Especial,

vol.7, n.1, jun., 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/30987>.
Acessado: 30 de Junho de 2020.

Eixo Temático 4 - Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

VULNERABILIDADE DOS POVOS INDÍGENAS A COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Barbara Vitória dos Santos Torres (lucyleedean@gmail.com).¹

Jislene dos Santos Silva.¹

Lindynês Amorim de Almeida.¹

Rillary Caroline de Melo Silva.¹

Ana Carolina Santana Vieira.²

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL.

² Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL.

RESUMO

Introdução: No Brasil, o Ministério de Saúde em 01 de abril de 2020 confirmou o primeiro caso da COVID-19 (*coronavirus disease - 2019*) entre os povos indígenas da Amazônia, vítima da etnia Kokama, mulher na faixa etária dos 20 anos, a qual teve contato com um médico não indígena diagnosticado com a doença. Dessa forma, surgiu uma preocupação de que o contágio gere a disseminação do vírus nessa população vulnerável,⁽¹⁾ a qual é composta por mais de 200 sociedades indígenas, muito diferenciadas entre si, diferenças as quais não se exprimem somente a questões econômicas ou fatores ecológicos.⁽²⁾ **Objetivo:** Avaliar dentro das evidências da literatura científica a vulnerabilidade da população indígena frente ao COVID-19. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em quatro bases de dados bibliográficos - MEDLINE, LILACS, PAHO-IRIS e Coleção SUS. Sendo selecionados artigos publicados em 2020 que abordassem os descritores: população indígena e COVID-19. **Revisão de literatura:** A COVID-19 representa uma ameaça para a população indígena, pois este grupo possui um histórico de suscetibilidades às epidemias. Diversas comunidades indígenas não têm acesso a serviços, profissionais de saúde e medicamentos

básicos.⁽³⁾ Segundo dados fornecidos pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), em 01 de julho de 2020, já haviam 9469 casos confirmados da COVID-19 em indígenas, dos quais, 396 resultaram em óbitos, sendo até o momento 120 povos afetados. Dentre os povos, a etnia Kokama é a mais afetada em casos de mortes, seguida pelos povos Xavante e Tikuna.⁽⁴⁾ A discriminação histórica contra a população indígena, que persiste atualmente, a torna mais vulnerável aos efeitos da pandemia que a população em geral. Além de apresentar renda precária, complexas condições de vida e níveis mais baixos de escolaridade, essa população é suscetível a outros tipos de doença, como tuberculose, malária, sarampo, febre amarela, além de fatores agravantes, como, insegurança alimentar, falta de água e saneamento, inacessibilidade de serviços de saúde, comunicação e de transporte, aumentando ainda mais o risco dessas pessoas à COVID-19.⁽⁵⁾ Como maneira de prevenir a disseminação da doença, o Estado deve garantir isolamento e monitoramento nas áreas indígenas, bem como para todos aqueles que têm contato com elas.⁽³⁾ Ainda, as equipes de saúde devem atuar em conformidade com a população indígena, utilizando métodos de comunicação que incluem diálogos interculturais, intercâmbios e assembleias, respeitando seus costumes, além de incluir a variável étnica nos registros de saúde e assim produzir informações relevantes que permita adaptar as intervenções com base nas necessidades dos diferentes povos.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** A infecção respiratória ocasionada pela doença COVID-19 pode se propagar mais rapidamente na população indígena devido às suas condições sanitárias precárias, escasso acesso a informações e aos serviços de saúde e menor conhecimento das maneiras de prevenção da doença. Dessa forma, os serviços de saúde devem preparar medidas de prevenção e promoção de saúde, a partir da perspectiva da população indígena. Ainda, faz-se necessário estudos futuros que abordem o porquê de algumas etnias terem sido mais afetadas que outras pela COVID-19.

Descritores: População Indígena; COVID-19; Vulnerabilidade Social.

Referências:

1. ACOSTA, M. L. Pueblos indígenas y afrodescendientes y las medidas para enfrentar el COVID-19. *In*: HUETE-PÉREZ, J. A. (Org). **COVID-19, el caso de Nicaragua: Aportes para enfrentar la pandemia**. 1. ed. Managua: Academia de Ciencias de Nicaragua, 2020. p.

35-41. Disponível em:

https://www.cienciasdenicaragua.org/images/noticias_pdf/LibroCOVID-19elcasodeNicaraguaACN2020.pdf#page=36. Acesso em 24 de junho de 2020.

2. A Diversidade Cultural dos Povos Indígenas. **Museu do índio**, [s.d.]. Disponível em:

<http://museudoindio.gov.br/educativo/pesquisa-escolar/251-a-diversidade-cultural-dos-povos-indigenas>. Acesso em 01 de julho de 2020.

3. FERRANTE, P.; FEARNside, P. M. Protect Indigenous peoples from COVID-19.

Science [Internet]. v. 368, n. 6488, pp. 251, 2020. Disponível em:

<https://science.sciencemag.org/content/368/6488/251.1>. Acesso em 24 de junho de 2020.

4. Dados COVID-19. **Emergência indígena Apib**, 2020. Disponível em:

http://emergenciaindigena.apib.info/dados_covid19/. Acesso em 01 de julho de 2020.

5. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Considerações sobre povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos étnicos durante a pandemia de COVID-19**. [s.l.]; 2020.

Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52280/OPASBRAIMSPHECOVID19200030_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em 24 de junho de 2020.

Eixo Temático 4: Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

VULNERABILIDADES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FRENTE À COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Carolina de Souza Silva¹, carolsouzasilva2@gmail.com¹;

Andreza Andrade de Azevedo¹;

Antonio da Silva Ribeiro²

Caroline Moraes Soares Motta de Carvalho³

Carla Oliveira Shubert⁴.

1. Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Universus Veritas - UNIVERITAS;
2. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela UFRJ. Doutorando em Biociências pela UNIRIO. Professor do curso de enfermagem do Centro Universitário Universus Veritas - UNIVERITAS.
3. Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Prof. Me. do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Universus Veritas – UNIVERITAS;
4. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UERJ. Coordenadora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Universus Veritas – UNIVERITAS.

RESUMO

Introdução: A COVID-19 vem intensificando as desigualdades sociais vivenciadas pelas pessoas com deficiência, que em circunstâncias normais já tem menos acesso às oportunidades de educação, saúde, renda, ou participação de suas comunidades. Segundo censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, aproximadamente 23% da população possui algum tipo de deficiência, estas enfrentam a falta de informações sobre a saúde pública e barreiras muito significativas para implementar medidas básicas de higiene e acesso à saúde. **Objetivo:** Relatar os desafios das pessoas com deficiência no enfrentamento da pandemia da COVID-19. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em junho de 2020. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, com texto completo, em português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 05 anos (2016-2020); foram excluídos artigos duplicados e sem ligação com a temática. **Revisão de literatura:** Foram encontrados 19 artigos que após aplicação dos filtros restaram 7. A pandemia da COVID-19 está atingindo pessoas com deficiência de diferentes maneiras, como a maior chance de perder o emprego, ou dificuldades

para retornar ao trabalho, menor acesso aos benefícios e mulheres que enfrentam o aumento da violência doméstica ⁽²⁾. A pessoa com deficiência visual fica mais exposta ao contágio, devido a necessidade de contato direto com outras pessoas para auxílio nas atividades de vida e apoio em ambientes externos, elas se tornam mais vulneráveis pois há utilização frequente em corrimãos, mesas e superfícies, seu contato manual é a principal maneira de interação. Os surdos, enfrentam desafios na comunicação devido ao uso de máscara que cobre a boca e impede a leitura labial, e a falta do domínio da Língua Brasileira de Sinais por parte da população e especialmente profissionais da saúde, tornando mais difícil o acesso à informação dessas pessoas, que por muitas vezes são informadas através de familiares que nem sempre passam as formas corretas de prevenção e combate da doença. Além das barreiras na trajetória estudantil, diante da suspensão de aulas presenciais, ampliando então a necessidade da acessibilidade ao ensino e educação. **Considerações finais:** Segundo a Organização Pan-Americana - OPAS, o compartilhamento das informações deve estar disponível com o recurso de Língua Brasileira de Sinais, audiodescrição, meios e formatos acessíveis como tecnologia digital, serviços de retransmissão e as legendas ⁽³⁾. Faz-se necessária acessibilidade nas campanhas de utilidade pública sobre a pandemia, cuidados redobrados com a saúde física e psicológica das pessoas com deficiência, o cuidado da sociedade para com essas pessoas, já que se tornam mais vulneráveis socialmente diante de uma calamidade pública. Assim o verdadeiro apoio social é imprescindível para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Pesquisar sobre a temática, reflete na assistência, para que a enfermagem, profissionais da saúde e toda a população possa se capacitar e entender as necessidades das pessoas com deficiências, diminuindo as barreiras que naturalmente são impostas e as condições de vulnerabilidade.

Descritores: Pessoas com deficiência; Coronavírus; e Vulnerabilidades.

Referências:

1. SHEW. E. **Let COVID-19 expand awareness of disability tech.** Revista Nature Limited. Vol 581, p.9, maio. 2020. Disponível em: < <https://www.nature.com/articles/d41586-020-01312-w> >. Acesso em: 22 de junho de 2020
2. SCHIARIT. V. **The human rights of children with disabilities during health emergencies: the challenge of COVID-19.** Invited Editorial. Disponível em:

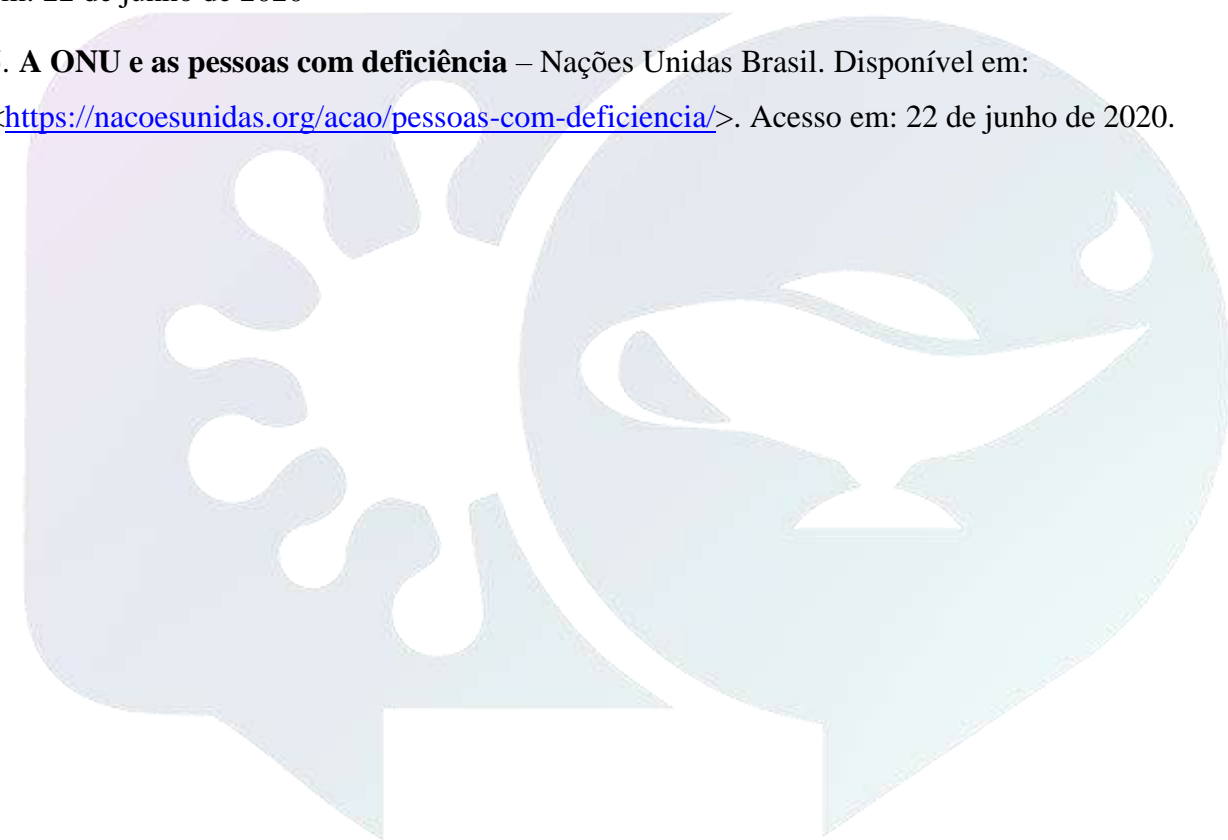
<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/dmcn.14526>>. Acesso em: 22 de junho de 2020

3. **Considerações sobre pessoas com deficiência durante o surto de COVID-19.** OPAS - Organização Pan-Americana. Disponível em:

<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52063/OPASBRACOV1920017_por.pdf?sequence=7>. Acesso em: 22 de junho de 2020.

4. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Lei nº 13.146/15) – Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 22 de junho de 2020

5. **A ONU e as pessoas com deficiência** – Nações Unidas Brasil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 22 de junho de 2020.



EIXO TEMÁTICO: EIXO 5- TEMAS LIVRES**SUMÁRIO**

A ARTE TERAPIA COMO AÇÃO TERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM TDAH – TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM INSERÇÃO EM HIPERCINÉTICA.....	703
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA DIANTE DA ESQUIZOFRENIA..	704
AÇÃO SOLIDÁRIA PARA CRIANÇAS QUE LUTAM CONTRA O CÂNCER: DOANDO SORRISOS EM FORMA DE PERUCA.....	707
ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DO ESTADO DO MARANHÃO.....	708
A ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAS EM UM CAPS AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	711
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS PARA ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	713
A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO NO PERÍODO GESTACIONAL.....	715
A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE INTERAÇÃO COM A TERCEIRA IDADE PARA ACADÊMICOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	717
A INTERFERÊNCIA DO ESMALTE NA ADESÃO BACTERIANA EM UNHAS.....	719
ALTERAÇÕES CLÍNICAS VASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS.....	721
A LUDOTERAPIA COMO FERRAMENTA NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	723
A MULHER COM CÂNCER DE MAMA: O IMPACTO DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE.....	725
A PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE A GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	727
AS DIVERGÊNCIAS PARA O DIAGNÓSTICO DO TDAH NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	730

ASSISTÊNCIA À SAÚDE AOS DISSIDENTES DA HETERONORMATIVIDADE: REVISÃO DE LITERATURA.	731
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	734
BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	736
CAPACIDADE DE ADESÃO POR CEPAS BACTERIANAS DE BURKHOLDERIA PSEUDOMALLEI A MATERIAIS DE USO HOSPITALAR.....	738
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA PREMATURIDADE NO MARANHÃO NOS ANOS DE 2015 A 2018.	741
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE HANSENÍASE NO SUDOESTE DO MARANHÃO	743
CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM JOVENS DE 15 A 19 ANOS NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2009-2019.....	745
CARACTERIZAÇÃO E PREVALÊNCIA DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO BRASIL	747
COINFEÇÃO TUBERCULOSE/HIV EM MUNICÍPIO BRASILEIRO PRIORITÁRIO PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE: PREVALÊNCIA E PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS	749
COMPLICAÇÕES FETAIS OCACIONADAS PELA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	752
COMPLICAÇÕES RECORRENTES ENTRE GESTAÇÃO E LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA.	754
CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PRÉ- NATAL PARA O INCENTIVO AO EMPODERAMENTO FEMININO NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO NATURAL	756
COVID- 19 E A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA DO TIPO KAWASAKI.....	757
CUIDADOS RELACIONADOS AO PARTEJAR DURENTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	759
DESCRIÇÃO DE ANOMALIAS CONGÊNITAS CAUSADAS POR TERATÓGENOS: PERFIL DO REGISTRO BRASILEIRO AO NASCIMENTO.	761

DETECÇÃO DE LESÕES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA ATRAVÉS DO EXAME DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA.	763
DOENÇAS ONCOLÓGICOS DE RISCO E FORMAS DE TRATAMENTO PARA A SÍNDROME DE LISE TUMORAL: REVISÃO SISTEMÁTICA.	765
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA (2017-2019).....	767
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA DOR NO RECÉM-NASCIDO.	769
ESTUDO ANATOMORFOLÓGICO DO FORAME JUGULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	771
FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NAS PUÉRPERAS	772
FATORES DE PREDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO.	774
FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.	776
FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS.....	778
FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO POR PACIENTES HIPERTENSOS.....	780
HISTÓRIA FAMILIAR DE CÂNCER GÁSTRICO EM PACIENTES COM SINTOMAS DISPÉTICOS.....	782
IMOBILIZAÇÃO SACROILÍACA GUIADA ATRAVÉS DE UM EXAME DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA EM FRATURAS PÉLVICAS.....	784
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DA PELE ESCALDADA ESTAFILOCÓCICA.....	786
INFLUÊNCIA DA TROMBOFILIA HEREDITÁRIA EM ABORTOS DE REPETIÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	787
LEISHMANIOSE VISCERAL: INDICADORES CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS...789	
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E CARACTERIZAÇÃO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRINHA, RIO GRANDE DO SUL, ENTRE 2007-2017.....	791

MÉTODOS NÃO FARMOLÓGICO PARA O ALÍVIO/CONTROLE DA DOR NO TRABALHO DE PARTO.....	793
MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA GESTACIONAL EM MULHERES BRASILEIRAS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.	795
MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2017.....	796
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM SERGIPE NO ANO DE 2016.	798
OBSTÁCULOS PARA UMA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA À GESTANTE, PARTURIENTE E PUÉRPERA COM SURDEZ	800
O PAPEL DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE.....	802
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO MARANHÃO (2014-2018).....	804
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SERGIPE DE 2008 A 2018.	805
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE SERGIPE, 2008 A 2018.	807
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE TRAQUEIA NO NORDESTE E NO BRASIL.....	809
PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE ENDOSCOPIA EM IMPERATRIZ-MA.....	810
PREVALÊNCIA DO STAPHYLOCOCCUS AUREUS EM QUEIMADURAS E SUA CORRELAÇÃO NA MORBIMORTALIDADE.....	812
PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE ASSOCIADOS AO AGRAVO TABAGISMO.	815
PRINCIPAIS CAUSAS DOS ÓBITOS FETAIS EM MUNICÍPIO MARANHENSE, 2008-2018.	816
PRINCIPAL TIPO DE PARTO REALIZADO NO INTERIOR DO MARANHÃO NO PERÍODO DE DEZ ANOS.	819

PROJETO AUTOCUIDADO ALÉM DAS FRONTEIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	821
QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIA MAMÁRIA.	823
QUEIMADURAS: LESÕES AUTOINFLIGIDAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO.	825
RECURSOS NÃO FARMACOLÓGICOS ATRIBUÍDOS AO ALÍVIO DA DISMENORREIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	826
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PUÉRPERA.....	826
RELEVÂNCIA DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA.	830
SÍNDROME DA IMOBILIDADE E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DO IDOSO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA REVISÃO INTEGRATIVA	832
TABAGISMO DURANTE A GRAVIDEZ E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO FETAL	835
VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS.	837

Eixo Temático: Temas livres

A ARTE-TERAPIA COMO AÇÃO TERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM TDAH – TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM INSERÇÃO EM HIPERCINÉTICA

Deborah Olenka Silva Travassos, deboraholenka99@outlook.com¹,

Theodora Maria de Paiva dos Santos²,

Erika Portela de Lima Silva³

1. Faculdade Estácio do Amazonas;
2. Faculdade Estácio do Amazonas;
3. Faculdade Estácio do Amazonas.

Introdução: A TDAH é um transtorno com causas genéticas, ambientais e biológicas, que, geralmente, se manifesta na infância, é uma conduta que abrange um leque de condições que podem passar despercebidas em uma criança. Por assim terem um padrão duradouro de sintomas, como por exemplo, a desatenção exacerbada, impulsividade e hiperatividade é importante salientar a importância de se perceber, diagnosticar e tratar esse transtorno. Inserida neste leque, encontra-se a Hiperatividade, que é a TDAH associada à hiperatividade. A arte-terapia é uma ação que tem finalidade de estímulo, foco, e trabalho que entretém uma criança em desenvolvimento. Programar o campo artístico como meio de recreação e tratamento não é apenas a arte em si, é a estruturação e atividade criadora que ela proporcionará, estimulando psicologicamente um portador de Hiperatividade. ⁽¹⁻³⁾ **Objetivo:** Informar e mostrar a arte, cultura e saúde como uma tríade utilitária para terapêutica do dito transtorno. **Descrição da experiência:** Em Manaus, junto a um instituto com ênfase em recreação de atividades infanto-juvenis, nos hospitais situados na capital, foi possível a participação em uma ação de arte-terapia e arte-cultura com crianças portadoras de TDAH. Focando em atividades de pintura, teatro de fantoches, brincadeiras “pique”, música e danças aplicadas em dias de consulta, onde os voluntários estiveram em contato direto junto às crianças. Em tais ações trabalhou-se a expressão artística com a consciência psicológica. **Resultados e/ou impactos:** Percebeu-se que, a sistemática desenvolvida foi eficaz junto ao

diagnóstico e intervenção. Tornou-se possível também, observar a existência de uma pressão social em portadores de TDAH com faixa etária entre 8 (oito) e 11 (onze) anos. Contudo, a partir do momento da inserção da terapia, foi notória a quebra da introspectividade, a euforia e demonstração de compreensão por parte das crianças portadoras, explicitando uma melhora evidente. O meio de socialização através da arte-terapia e arte-cultura trouxe uma comunicação interpessoal assídua, facilitando também o relacionamento entre parentes devido à falta de informação e compreensão quanto ao diagnóstico. **Considerações finais:** As dinâmicas desenvolvidas tornaram clara a importância da tríade, como método terapêutico e de acompanhamento, quanto ao quadro clínico de crianças portadoras dessa condição. Além de que, a aproximação ao cenário infantil agrega uma facilidade em comunicar-se, permitindo que a criança se sinta confortável e bem-vinda, destacando que o estado mental é um ponto chave para a terapêutica igualmente ao social. O trabalho psicossocial deve ser atribuído também como abrangente, ressaltando a suma importância de fazer parte do tratamento recreativo. A experiência neste campo destacou a magnitude de um trabalho medicinal voltado à tríade arte, cultura e saúde.

Descritores: TDAH.

Referências:

1. NUCLEO DIRECIONAL, O que é transtorno hiperativo, 2017. Disponível em: <http://nucleodirecional.com.br/o-que-e-transtorno-hipercinetico/>.
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.
3. PREZI, A Arte-terapia e TDAH, 2018. Disponível em: <https://prezi.com/nkara54z--cf/arteterapia-e-tdah/>.

Eixo Temático: Temas livres

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA DIANTE DA
ESQUIZOFRENIA**

Lindynês Amorim de Almeida, lindyalmeida7@gmail.com¹,

Barbara Vitória dos Santos Torres¹,

Jislene dos Santos Silva¹,
Rillary Caroline de Melo Silva¹,
Ana Carolina Santana Vieira²

1. Universidade Federal de Alagoas; 2. Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: A esquizofrenia é uma perturbação mental grave caracterizada por alterações do pensamento, da memória, da percepção, da emoção e pode conduzir ao desconforto. ⁽¹⁾ Mundialmente o risco de desenvolver esquizofrenia é de 0,5% a 1% ⁽²⁾ e manifesta-se de forma distinta individualmente, com sintomas específicos e, portanto, há diferentes formas de cuidados. ⁽¹⁾ Essa doença é um dos principais problemas de saúde pública e muitas famílias não estão preparadas para lidar com essa nova realidade, por se tratar de uma doença pouco discutida, tanto pela população em geral, quanto pelos profissionais de saúde. ⁽²⁾ A enfermagem, integrante da equipe de saúde, deve estar preparada para acompanhar o paciente neste processo, garantindo uma assistência de qualidade. ⁽²⁾ **Objetivo:** Refletir e discutir a importância da assistência de enfermagem psiquiátrica diante da esquizofrenia. **Material e métodos:** Revisão de literatura, a qual contém artigos da plataforma BVS -Biblioteca Virtual em Saúde-, que inclui a base de dados MEDLINE e BDNF. A pesquisa decorreu no mês de junho de 2020 e foi estabelecido como critério de inclusão a existência de texto completo e na íntegra, nos idiomas: português, inglês e espanhol. **Revisão de literatura:** No atendimento a pacientes psiquiátricos os enfermeiros são peça fundamental no processo de humanização, visto que acompanham o paciente durante a sua internação. ⁽³⁾ O vínculo que é desenvolvido é vital para estabelecer um relacionamento interpessoal, onde avalia-se os aspectos biopsicossociais, os efeitos colaterais da medicação e o acompanhamento das condições de saúde do paciente. ⁽³⁾ As ações de enfermagem voltadas à famílias são essenciais, uma vez que contribui para uma melhor adaptação social, além de possibilitar uma aprendizagem acerca da doença e as formas de gerir os problemas cotidianos. ⁽³⁾ Apesar das consequências de uma assistência ineficiente, nota-se o fenômeno da reinternação psiquiátrica, podendo representar a ineficiência das estratégias de atendimento nos serviços pesquisados. ⁽⁴⁾ Em virtude disso, os estudos demonstram que ao longo do tratamento, os pacientes não recebem estímulos necessários para a continuidade, o que sugere que somente o comparecimento ao serviço não está associado à adesão ao tratamento medicamentoso, pois depende do tipo da assistência, acompanhamento e estabelecimento de vínculo entre equipe, paciente e família. ⁽⁴⁾ Nesse

contexto, o enfermeiro é capaz de oferecer um ambiente acolhedor e dar condições de tratamento para o portador de sofrimento psíquico, bem como ajudar a reconhecer precocemente a recidiva da doença, promover as mudanças no tratamento e identificar fatores que precipitam ou perpetuam os surtos. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Uma equipe multiprofissional é imprescindível para melhorar as práticas de saúde prestadas e a qualidade de vida. Expandir a abordagem do cuidado do paciente, ao promover a saúde mental de toda a família, é importante para proporcionar bem-estar e ampliar a interação social entre ambos. Assim, esse trabalho procurou contribuir na construção de conhecimento científico sobre a enfermagem psiquiátrica e, conseqüentemente, ampliar a discussão teórica e empírica a respeito da questão.

Descritores: Esquizofrenia; Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica.

Referências:

1. CASALEIRO, T.; SEABRA, P.; CALDEIRA, S. Eficácia das intervenções de enfermagem na sobrecarga da família da pessoa com esquizofrenia: revisão de literatura. **CuidArt Enfermagem**. [Internet]. v. 11, n.2, p. 287-292, 2017. Acesso 28 de junho de 2020. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v2/287.pdf>.
2. SOUZA, J. M.; GUSMÃO, L. D. O. Assistência de Enfermagem ao Paciente Portador de Esquizofrenia: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** [Internet]. v. 11, n. 38, p. 867-878, 2017. Acesso 28 de junho de 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/934/1357>.
3. SANTOS, A. M.; MARQUES, C. P.; SOUZA, N. B. ESQUIZOFRENIA: assistência de Enfermagem ao paciente esquizofrênico. **Revista Científica Online**. [Internet]. v. 11, n. 2, p. 1-14, 2019. Acesso 28 de junho de 2020. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ESQUIZOFRENIA_assistencia_d_e_Enfermagem_ao_paciente_esquizofrenico.pdf.
4. CASTRO, S. A.; FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F. Egressos de internação psiquiátrica acompanhados na rede de serviços de saúde. **Rev Enferm Atenção Saúde**. [Internet]. v.7, n.1, p. 152-165, 2018. Acesso 28 de junho de 2020. Disponível em: <http://seer.ufma.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2055/pdf>.
5. SANTOS, A.; CESAR, P. A. **Papel do enfermeiro frente ao cuidado de pacientes esquizofrênicos**. 2017. p. 38. TCC (GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM)- FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE - FAEMA. Acesso 28 de junho de 2020. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2092>.

Eixo Temático: Temas livres

ACÇÃO SOLIDÁRIA PARA CRIANÇAS QUE LUTAM CONTRA O CÂNCER: DOANDO SORRISOS EM FORMA DE PERUCA

Isamara Santos da Silva, isamara-silva17@outlook.com¹,

Rosa Layse Saboya de Melo¹,

Douglas Ferreira Rocha Barbosa¹,

Rosa Caroline Mata Verçosa²

1. Faculdade Estácio de Alagoas; 2. Faculdade Estácio de Alagoas.

Introdução: Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer é a primeira causa de morte em crianças e adolescentes no Brasil. Quando uma criança é diagnosticada com esta doença, sua realidade é abalada, pois constantemente, é submetida a procedimentos complexos e dolorosos. ⁽¹⁾ A quimioterapia, por exemplo, causa diversos sintomas a crianças e adultos, como a apatia, perda de peso, alopecia, e todos esses afetam o estado físico, emocional e psicológico dessas pacientes. ⁽¹⁻²⁾ Um dos problemas mais difíceis de ser encarado durante o tratamento quimioterápico está na perda dos cabelos, onde a autoestima dessas crianças é drasticamente afetada, e estratégias como lenços e perucas são adotadas para esconder a alopecia. ⁽²⁾ **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação beneficente promovida visando conseguir doações de cabelos para crianças com câncer. **Descrição da experiência:** A vivência desta experiência se deu através de uma ação solidária promovida pela Liga Acadêmica de Saúde da Mulher – LASM, da Faculdade Estácio de Alagoas, em parceria com o Studio Cabeleireiros Nelson Alves, visando alcançar o maior número de doações de cabelos para a confecção de perucas que seriam doadas à Rede Feminina do Combate ao Câncer e encaminhadas para crianças que estão vivenciando a luta contra o câncer e o tratamento quimioterápico. Os ligantes foram nas salas de aula buscando conscientizar e captar o maior número de alunas para fazerem parte deste ato de solidariedade ao próximo. A ação foi dividida em dois dias e todas as participantes receberam um corte personalizado do cabeleireiro, no comprimento de sua preferência e no final eram parabenizadas por todas as pessoas presentes pelo gesto.

Resultados e/ou impactos: Através desta ação conseguimos despertar nos acadêmicos a necessidade de olhar para o próximo, visto que, a luta contra o câncer é um caminho doloroso. A falta de autoestima devido a perda dos cabelos associados ao tratamento quimioterápico é um dos fatores mais difíceis de lidar durante este processo. Sabemos que o cabelo é parte essencial da mulher, e para uma criança não é diferente. Ao todo conseguimos 26 doações de cabelos, dentre os cortes realizados pelo cabeleireiro e de pessoas que trouxeram cortes de cabelos guardados em casa. **Considerações finais:** Dentro desta perspectiva, conclui-se que saber conscientizar as pessoas sobre causas importantes, faz parte do papel do enfermeiro e nosso como seres humanos. O cabelo faz parte da vaidade da mulher e da criança e perde-lo de tal forma afeta a sua autoestima, por isso, o uso de perucas pode refletir de forma positiva, pois é capaz de proporcionar alegria e bem-estar que são essenciais e bastante eficazes a essas pacientes. Sem dúvidas, a maior recompensa para esta ação foi a gratidão e o sorriso de cada criança sabendo que iria receber uma peruca.

Descritores: Autoimagem; Criança; Enfermagem Oncológica.

Referências:

1. SANTOS, Shirlene Cerqueira, *et al.* Revelando os sintomas vivenciados a cada sessão de quimioterapia: A experiência da criança e do adolescente com câncer. **Anais Seminário de Iniciação Científica**, n. 20, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/3499/2824>. Acesso em: 28 de junho de 2020.
2. LEITE, Marília Aparecida Carvalho, *et al.* Avaliação da autoestima em pacientes oncológicos submetidos a tratamento quimioterápico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1082-1089, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692015000601082&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 28 de junho de 2020.

Eixo Temático: Temas Livres

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: ASPECTOS CLÍNICOS E
EPIDEMIOLÓGICOS DO ESTADO DO MARANHÃO**

Aline Santana Figueredo, alinefigueiredoufma@gmail.com¹,

Arthur André Castro da Costa¹,

João Rodrigo Araújo da Silva¹,

Douglas Moraes Campos¹,
Wherveson de Araújo Ramos¹

1. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Os acidentes ocasionados por animais peçonhentos constituem um problema de saúde mundial, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. ⁽¹⁾ São conhecidos por animais peçonhentos os animais que possuem peçonha, ou seja, têm a capacidade de produzir e expelir toxicidade através de um órgão excretor, inoculando na vítima de sua picada, mordedura ou ferroadada uma quantidade significativa de veneno, causando efeitos colaterais ao organismo do ser humano, que varia de espécie para espécie. ⁽²⁻³⁾ **Objetivo:** Analisar a incidência de casos de acidentes com animais peçonhentos notificados no Maranhão, no ano de 2019. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico, transversal, quantitativo e descritivo. A coleta de dados foi realizada através do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram gerados a partir de planilhas eletrônicas geradas pelo sistema através do programa TabWin32 versão 3.6b e exportados para os programas Microsoft Excel 2016. As variáveis analisadas foram sexo, raça, tempo da picada, tipo de acidente, classificação final e evolução. **Resultados e Discussão:** Em 2019 foram notificados 5.058 casos de acidentes por animais peçonhentos no estado do Maranhão, sendo predominante no sexo masculino, com 3.218 (63,6%) dos casos, da cor parda 3.958 (78,2%). Quanto ao tempo da picada, 1.706 (33,8%) foi atendido entre 1 a 3 horas após a picada, e 1.662 (32,9%) entre 0 e 1 hora. Quando analisado o tipo de acidente, o estudo mostrou que houve maiores notificações de acidentes com serpente e escorpiões, com 2.155 (42,7%) e 1.970 (38,9%) dos casos, respectivamente. Sobre a classificação final, 3.475 (69,0%) tiveram classificação leve, enquanto 1.089 (21,0%) foram classificados como moderados. Sobre a evolução, 4.081 (80,7%) evoluíram para cura. Sobre os maiores índices de acidentes serem do sexo masculino, se explica pelo fato de que as vítimas correspondem a maioria por ter a participação no trabalho agrícola, ficando mais propensos a esses tipos de acidentes. ⁽⁴⁾ Sobre o tipo de acidente, os dados corroboram com os achados da literatura, em que há mais pacientes acometidos por serpentes, seguidas de escorpião. ⁽²⁾ Sobre o tempo de atendimento, Dias e Dourado (2020) ⁽¹⁾ ressaltam que maior parte dos acidentados realiza acompanhamento e tratamento, seja nas unidades de saúde da família ou no hospital regional, o que é eficaz,

uma vez que o atendimento precoce é um fator protetivo à saúde. Mas, é importante salientar que a prevenção é uma das principais maneiras de evitar um acidente por animal peçonhento, os principais cuidados consistem em evitar ambientes sujos ou entulhados, realizando sempre uma boa limpeza destes locais. ⁽²⁾ **Considerações finais:** o estudo objetivou verificar a incidência de casos de acidentes com animais peçonhentos. Foi possível verificar e conhecer os principais tipos de acidentes, dentre eles, os por serpentes e escorpiões, sendo a maior frequência no sexo masculino. Também se enfatiza a necessidade de capacitação para os profissionais que preenchem as fichas de notificação compulsória, uma vez que ainda apresentam falhas, como o não preenchimento de campos importantes, acarretando em informações incompletas apresentadas nas tabelas como ignorado, branco ou outros.

Descritores: Notificação; Animais Peçonhentos; Acidentes.

Referências:

1. BRANDÃO, Raquel Colares et al. ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 4, n. 2, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Acidentes por animais peçonhentos**. 2016. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/pdf>.
3. DIAS, Ewerton Charles Barros; DOURADO, Vinicius Silveira. Levantamento epidemiológico dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos no município de Porto Nacional/TO no período de 2013-2018. **Scire Salutis**, v. 10, n. 2, p. 50-57, 2020.
4. FARIA, Gleison; LIMA, Ângela Antunes de Moraes. Aspectos epidemiológicos dos acidentes por animais peçonhentos ocorridos no município de Cacoal/ro no período de 2007-2016. **Revista Thêma et Scientia**, v. 9, n. 2, p. 123, 2019.

Eixo Temático: Temas Livres

A ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E A CONSTRUÇÃO DE UM
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UM CAPS AD: RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Jéssica de Souza Rodrigues dos Santos, jessicarlyra@gmail.com¹,

Crislane de Oliveira Pontes²,
Dayse Carla Alves Sales Pereira³,
Kleytonn Giann Silva de Santana⁴

1. Universidade Federal de Alagoas; 2. Universidade Federal de Alagoas; 3. Universidade Federal de Alagoas; 4. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira.

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um indivíduo, uma família ou um grupo resultante da argumentação coletiva de uma equipe multiprofissional com Apoio Matricial, se esse for necessário. ⁽¹⁾ O PTS vem sendo o principal instrumento de trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o que possibilita uma maior autonomia do usuário e com isso, a elaboração de uma clínica interdisciplinar. ⁽²⁾ Sendo essencial para fortalecer o papel da equipe multiprofissional e permitir a troca de conhecimentos, objetivando a reinserção psicossocial do indivíduo com sofrimento mental. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao prestar assistência em um CAPS AD e elaborar um Projeto Terapêutico Singular com um usuário a fim de elaborar estratégias para a promoção da saúde mental. **Descrição da experiência:** Trata-se do relato de experiência de acadêmicos de enfermagem que prestaram assistência a usuários de um CAPS AD. O indivíduo foi escolhido a partir da discussão entre os acadêmicos, após a análise crítica feita nos prontuários. O PTS iniciou-se com anamnese ampliada e esta seguida do exame físico e mental. Com base nos dados coletados, foi elaborado o genograma e o ecomapa do indivíduo com a finalidade de identificar as redes e os grupos os quais a usuária estava inserida. O estudo foi realizado em Maceió/Alagoas, durante as atividades práticas supervisionadas da disciplina de Intervenção de Enfermagem no Processo de Saúde - Doença Mental em um CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas). **Resultados e/ou impactos:** Após a escolha da usuária iniciou-se a etapa de acolhimento, que permitiu uma maior aproximação com os estudantes. Passada esta etapa foi realizada a anamnese ampliada e o exame físico, que permitiu conhecer melhor o contexto social e também as vulnerabilidades as quais a usuária estava inserida. A construção do genograma e do ecomapa foi de suma importância para identificar as relações e ligações na rede familiar, nessa etapa foi possível perceber que mesmo a usuária morando sozinha na rua, havia vários vínculos fortes no meio familiar. A partir da finalização de todas

as etapas do PTS foi possível avaliar a paciente de forma integral, conhecendo suas potencialidades e vulnerabilidades. E com isso estabelecer metas precisas que pudessem atender a usuária em todo contexto social a qual ela estava inserida. **Considerações finais:** A partir do presente estudo foi possível concluir que o PTS foi de suma importância para dar voz ativa ao paciente, o que fez deste o principal protagonista no seu processo terapêutico. O instrumento foi de fundamental importância para a interação entre a equipe multiprofissional e os estudantes durante a discussão do caso, favorecendo a troca de conhecimentos e experiências. Vale ressaltar que é de suma importância o engajamento da equipe multiprofissional em escutar e acolher o indivíduo em todas as etapas do PTS. Com isso sendo possível avaliá-lo em todas as suas dimensões e estabelecer um plano de cuidados que seja efetivo.

Descritores: Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. NASCIMENTO, YCML; JORGE, JS; ANJOS, ES. Projeto Terapêutico Singular: utopia x realidade. In: Anjos, ES; Nascimento, YCML; O enfermeiro no caminho do cuidado à saúde mental. Maceió: EDUFAL, 2016.
2. FERREIRA, BN. MELLO, RM. SILVA, AK. Entendendo o processo de construção do projeto terapêutico singular em CAPS. Rio Grande do Sul. 2017.

1Eixo Temático: 5 – Temas livres

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS PARA ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mônica Lauany Freitas da Silva, mlauanyfs@gmail.com¹,

Aline Franco Soares¹,

Luanda de Santana Santos Queiroz¹,

Jurandir Xavier de Sá Junior¹,

Flavia Ferreira Monari²,

Walessa Moreira Linhares de Sousa²

1. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Campus CCSST. Imperatriz/MA.

2. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Campus CCSST. Imperatriz/MA.

Introdução: O Estatuto do Idoso garante os direitos assegurados a esses indivíduos sendo eles direito à saúde, liberdade, respeito, dignidade e outros. ⁽¹⁾ O enfermeiro possui papel essencial na preservação da vida e manutenção da saúde deste público, pois acompanha e oferece assistência em atividades diárias, principalmente para aqueles idosos que não conseguem realizá-las. ⁽²⁾ Tornando-se indispensável uma formação profissional voltada a atender o indivíduo em todos os ciclos da vida, considerando de maneira holística a saúde e o adoecimento, em especial no que tange ao envelhecimento, a fim de proporcionar um atendimento humanizado, eficaz e acolhedor. ⁽³⁾ Assim os acadêmicos de enfermagem precisam desenvolver habilidades teórico-práticas que permeiam o eixo sala de aula-vivência dos serviços, onde o contato precoce dos alunos com campos de prática, favorecem consideravelmente o seu desempenho acadêmico. ⁽⁴⁾ **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos do primeiro período de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, em visita a uma instituição de longa permanência (ILP) no município de Imperatriz/MA. **Descrição da experiência:** O Centro Acadêmico de Enfermagem Ana Néri realizou no dia 13 de março de 2020 uma visita à Associação Lar São Francisco de Assis, instituição de longa permanência (ILP) do município, com o intuito de apresentar aos alunos do 1º período locais de atuação do enfermeiro com a comunidade. Nesta prática, os calouros juntamente com os veteranos, sob supervisão de uma docente, desempenharam várias atividades - como conversas, jogos, realização de maquiagens - com o intuito de interagir com os idosos, respeitando suas limitações e necessidades. Tal interação, proporcionou aos idosos um momento de descontração e alegria, também fez com que os acadêmicos tivessem uma compreensão maior a respeito da rotina e cuidados necessários para o bem-estar deste público, principalmente os que vivem em uma ILP. Também foi possível observar a relevância dessa atividade na vida acadêmica dos discentes, que desde cedo puderam conhecer as necessidades e particularidades deste grupo. Fomentando assim a construção de uma visão abrangente sobre este grupo em especial. **Resultados e/ou impactos:** No primeiro momento podemos observar que muitos dos usuários daquele serviço se sentiam deprimidos e reclusos, tanto por se sentirem inúteis quanto por se sentirem abandonados por suas famílias, ainda obtivemos certa resistência à prática das atividades, porém com o tempo, alguns deles cederam e socializaram chegando a se divertir com nossa companhia. Na prática, todos os alunos presentes conseguiram participar de forma proveitosa da atividade. A participação conjunta

entre os discentes, os cuidadores e os idosos transformou a visita em um momento de imensa troca de experiências e de bastante aprendizado. **Considerações finais:** Desta forma, foi possível perceber o quão importante é o papel do enfermeiro junto a este grupo, muitas vezes tão negligenciado pelo próprio círculo familiar. Percebemos também o peso que ser um enfermeiro trás, tendo que levar em consideração a rotina laboral, bem como a compreensão sobre as particularidades do cuidado prestados a cada indivíduo desde o nascimento até a envelhecimento.

Descritores: Saúde do idoso institucionalizado; Estudantes de enfermagem; Recreação.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70 p.
2. ALEIXO, Telmo et al. Quality indicators for sensitive care in nursing homes for older people. **Rev. Enf. Ref., Coimbra**, v. serIII, n. 3, p. 141-149, mar. 2011. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 de jun. 2020.
3. MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.19 n.3, p. 518-524. Jul-Set 2015.
4. RODRIGUES, Juliana Zenaro et al. A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Panorâmica On-Line**. Barra do Garças – MT, vol. 19, p. 99 - 110, ago./dez., 2015.

Eixo Temático: Temas Livres

A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO NO PERÍODO GESTACIONAL

Willyanne da Silva dos Santos, willysilva27@gmail.com¹,

Abraão Albino Mendes Júnior¹,

Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima¹,

Paula Yasmine Coelho Marques¹,

Samilly Franco Cadete¹,

Ana Carolina Pereira de Castro²

1. Universidade Ceuma; 2. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O aconselhamento genético consiste em um acompanhamento do indivíduo e/ou sua família por um profissional qualificado, com o objetivo de prestar atendimento relacionado a prevenção, diagnóstico, prognóstico e tratamento de doenças relacionadas à genética. Esse serviço visa orientar os pacientes sobre todos os aspectos envolvidos com o problema em questão, utilizando-se de um roteiro que varia conforme protocolos institucionais. ⁽¹⁻⁴⁾ Assim, o aconselhamento durante o período gestacional, mas preferencialmente antes da gestação se torna uma oportunidade de proporcionar informações e orientações que contribuam para uma gestação mais saudável e para a prevenção de defeitos congênitos. ⁽²⁻³⁾ **Objetivo:** Evidenciar a importância do aconselhamento genético no período gestacional. **Material e métodos:** Tratou-se de uma revisão literária de artigos publicados entre os anos de 2016 a 2019 nas bases de dados LILACS, MEDLINE e Scopus. Foram utilizados os seguintes descritores: "Aconselhamento Genético", "Gravidez" e "Anormalidades Congênitas". Tendo como critérios de inclusão: artigos redigidos em português e inglês, pesquisas com resultados de acordo com a relevância relacionada ao título e aos objetivos da revisão, baseado em seus respectivos resumos. Totalizaram-se uma amostra de 10 artigos. **Revisão de literatura:** Na análise dos estudos foi possível identificar 10 alterações associadas à genética: hemoglobinopatias hereditárias, anormalidades autossômicas, Cromossomos sexuais, Displasia esquelética, Distúrbios endócrinos e metabólicos, Malformação congênita (olhos, ouvidos, rosto e pescoço, órgãos sexuais e etc.), Mosaicismo, Transtorno mental e de comportamento e Síndrome cromossômica (Down, Klinefelter e Turner). Dentre as hemoglobinopatias hereditárias, a anemia falciforme foi a mais prevalente no Brasil. Resultados que evidenciam a necessidade do aconselhamento genético, que através da entrevista focada no binômio saúde/doença, no exame físico, mapeamento genético e posteriormente a solicitação de exames laboratoriais; ocorre o estabelecimento do diagnóstico; etapa fundamental nas patologias genéticas, pois um diagnóstico precoce e preciso leva a um bom prognóstico e manejo clínico, além de permitir que as outras etapas subsequentes do aconselhamento genético sejam feitas de modo adequado. **Considerações finais:** Todas as gestantes que tenham filhos ou familiares diagnosticados com patologias genéticas precisam ter suas dúvidas sanadas por um

profissional qualificado, de forma a esclarecer a estas mulheres sobre importância de passarem pelo processo de aconselhamento retrospectivo. Sendo fundamental também o esclarecimento das etiologias das doenças genéticas, avaliação de familiares, e definições quanto a probabilidade de ocorrência e recorrência destas patologias.

Descritores: Aconselhamento Genético; Gravidez; Anormalidades Congênitas.

Referências:

1. CARDOSO, M. C. V.; CORDEIRO JÚNIOR, D. A. Enfermagem em genômica: o aconselhamento genético nas práticas assistenciais. **REME – Rev Min Enferm.**, n. 20, e. 956, 2016.
2. CHANDLER, N.; BEST, S.; HAYWARD, J. et al. Rapid prenatal diagnosis using targeted exome sequencing: a cohort study to assess feasibility and potential impact on prenatal counseling and pregnancy management. **Genet Med** **20**, 1430–1437, 2018.
3. DIAS, I. C. C. M.; SANTOS, N. S., MOURA, J. A. et al. Álbum seriado: construção e intervenção educativa com gestantes atendidas no Nordeste do Brasil. **Paraninfo Digital**, n. 28, e. 179, 2018.
4. GOULD, H.; HASHMI, S. S.; WAGNER, V. F. et al. Examining genetic counselors' implicit attitudes toward disability. **J Genet Couns**, v. 28, n. 6, p. 1098-1106, 2019.

Eixo Temático: Temas Livres

**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE INTERAÇÃO COM A TERCEIRA
IDADE PARA ACADÊMICOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE
ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adolfo Henrique Carvalho Barbosa, adolfohenrique2001@gmail.com¹,

Luan Ivo Sousa Brais¹,

Déborah de Carvalho Soares¹,

Gabriel Vieira Soares¹,

Flavia Ferreira Monari²,

Walessa Moreira Linhares²

1. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Campus CCSST. Imperatriz/MA;
2. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Campus CCSST. Imperatriz/MA.

Introdução: A classe idosa, cujo percentual vem crescendo constantemente no Brasil devido a tendência de inversão na pirâmide etária, tem sido alvo de frequentes estudos e preocupações por parte dos profissionais da saúde. ⁽¹⁾ Ainda que esses anciãos tenham seus direitos essenciais de convivência, em teoria, assegurados pelo artigo 3º do Estatuto do Idoso, ⁽²⁾ eles são alvos de negligência e abandono da esfera social, resultando no crescimento de 33% de idosos nos albergues públicos. ⁽³⁾ O Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 13% da população do país. E esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas, segundo a Projeção da População, divulgada em 2018 pelo IBGE, ⁽⁴⁾ com isso o papel das instituições de longa permanência de atenção ao idoso são/serão cada vez mais importantes para os que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio.

Objetivo: Relatar a experiência no contexto da realização do “Trote Solidário”, um evento organizado pela turma 29 do curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz, em 2020. **Descrição da experiência:** No semestre de 2020.1 os acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Enfermagem Ana Néri, da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz, realizaram uma visita técnica às instituições especializadas na atenção e diligência de idosos, o que proporcionou aos recentes ingressos uma melhor familiaridade com os cuidados prestados a esse grupo etário e reflexões acerca das dificuldades e experiências que surgem durante esse período de vida. Pautado nessa troca de experiências e na ludicidade, o contato entre os acadêmicos e o público alvo (os idosos frequentadores das instituições) foi melhor instaurado. Outrossim, o evento foi conduzido pela ideia de envolver a comunidade acadêmica e aos idosos assistidos com momentos de lazer e didáticas para elevar a autoestima e estimular a interação social. Além disso, os discentes conseguiram arrecadar e doar mantimentos para essa instituição de longa permanência, pois ainda que amparadas pela esfera governamental, seus mantimentos básicos ficavam a mercê da escassez. **Resultados e/ou impactos:** As visitas mencionadas obtiveram grande colaboração por parte dos discentes, professores e demais profissionais ali presentes, além da grande participação e envolvimento do público alvo assistido durante a programação. Todo empenho em busca dos objetivos ali propostos, com dedicação e competência nas atividades foram de suma

importância para a melhor execução das mesmas. Vale destacar também o entusiasmo por todo conhecimento e experiência adquiridos por quem contribuiu de alguma forma para que tudo saísse como o planejado, sobretudo a satisfação dos idosos que participaram das programações.

Considerações finais: Por fim, vale ressaltar a grande importância dos conhecimentos e experiências práticas adquiridas pela comunidade acadêmica através das visitas realizadas. Além disso, é possível afirmar também que atividades como essas funcionam como catalisadores que influenciam de maneira positiva na promoção de saúde física e mental do público alvo e por consequência gera a atenção e suporte básico que devem sempre assegurar os idosos, principalmente aos que de alguma estão sob responsabilidade pública.

Descritores: Saúde do Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Colaboração Intersetorial.

Referências:

1. RUTH, Lilian; SILVA, Martha Aparecida. Saúde do idoso. **Adastra Editora**. Belo Horizonte – MG: 2015. 62 f. ; il.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / **Ministério da Saúde** - 3. ed., 2. reimpr. -Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 70 p.
3. VILARDAGA, Vicente; CAVICCHIOLI, Giorgia. O abandono dos idosos no brasil. **Revista IstoÉ** ed. nº 2633 26/03 . abr. 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/o-abandono-dos-idosos-no-brasil/> . Acesso em: 25 jun 2020.
4. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. **Expectativa de vida do brasileiro sobe para 75,8 anos**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

Eixo Temático: Temas Livres

A INTERFERÊNCIA DO ESMALTE NA ADESÃO BACTERIANA EM UNHAS

Kárita Ellen da Silva Pires, karitapires96@gmail.com¹,

Lyssa Riana Chaves Reis¹,
Ruth Silva e Silva¹,
Francielle Costa Moraes²

1. Centro Universitário Estácio São Luís; 2. Instituto Florence de Ensino Superior.

Introdução: Infecções nosocomiais acontecem por distintas causas, podendo acontecer transmissão direta ou indiretamente de microrganismos pelos próprios profissionais da área de saúde, contaminando os pacientes, uma vez que esses encontram-se em situação de vulnerabilidade. ⁽¹⁾ Outro fator que merece atenção são as unhas artificiais usadas por alguns profissionais de saúde, podendo ser reservatórios diversas linhagens bacterianas. Quando igualadas as unhas naturais, as artificiais apresentam maior número de colonização de bactérias gram-negativas. ⁽²⁾ **Objetivo:** Avaliar a permanência de bactérias em unhas naturais e artificiais com e sem esmaltes de colorações diferentes. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo piloto, experimental, de caráter descritivo realizado no laboratório de Microbiologia e Parasitologia do Centro Universitário Estácio São Luís, durante os meses de outubro e novembro de 2019. Foram utilizadas unhas postças de material acrílico adquiridas em um supermercado da referida cidade e unhas naturais humanas, gentilmente cedidas pelas próprias pesquisadoras. Os fragmentos de unhas foram padronizados em tamanhos de 01x 02mm e pintadas com esmaltes das seguintes cores: Renda, Base, Rebú e algumas amostras foram avaliadas sem esmaltação. Em seguida, transferiram-se as unhas para tubos contendo 5ml de caldo Brain Heart Infusion (BHI) e esterilizados em autoclave (15min/121°C). No caso das unhas humanas, antes da esterilização as mesmas passaram por um processo de higienização em solução a 1% de hipoclorito de sódio. Para verificar a capacidade de adesão adicionou-se aos tubos com BHI e fragmentos de unhas, 100 microlitros da suspensão bacteriana em salina, equiparada a escala 0,5 da escala de Mac Fraland. As espécies bacterianas utilizadas para a análise foram: *Escherichia coli* ATCC- 35215, *Pseudomonas aeruginosa* ATCC-27853, *Staphylococcus aureus* ATCC- 25923. Posteriormente, os tubos foram incubados em estufa bacteriológica por 7 dias à 37° C em seguida, os fragmentos de unhas foram retirados do tubo, lavados em salina e transferidos a tubos com 5ml de salina, para serem agitados em Vórtex e, 100 microlitros dessa solução foi semeada em Ágar Nutriente, para a realização da contagem de UFC após 24h de incubação. O experimento foi

realizado em duplicata e como controle negativo utilizou-se fragmentos de unhas nas mesmas condições supracitadas, mas, sem inóculo bacteriano. **Resultados e Discussão:** Na análise de resultados constatou-se que diante de todas as estirpes microbianas, a unha humana foi mais susceptível a permanência das bactérias, apresentando maiores contagens de UFC comparando-as com os fragmentos das unhas postiças. Ao verificar o impacto da esmaltação, notou-se que as unhas com menores contagens de UFC, foram àquelas que estavam pintadas de cor Rebú, apresentando apenas 10, 19 e 9 UFC para *E. coli*, *S. aureus* e *P.aeruginosa*, respectivamente. Diferentemente, nos fragmentos de unhas esmaltados com Base, quantificou-se elevados números de colônias para as mesmas linhagens bacterianas supracitadas: 226, 310 e 114 UFC. **Considerações finais:** Diante dos resultados obtidos com a metodologia aqui empregada, pode-se desmistificar que o uso de esmalte favorece a permanência bacteriana às unhas. Sugere-se que a esmaltação pode apresentar algum efeito protetor às unhas. Entretanto, destaca-se que o estudo encontra-se em andamento e alguns testes ainda serão realizados.

Descritores: Infecção Hospitalar; Unhas; Fatores de Patogenicidade.

Referências:

1. SILVA, Adriana Mendes; COSTA, Patrícia Dolabela. AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA ZONA DA MATA MINEIRA. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 8, n. 4, p. 1-14, 2018. Disponível em:<http://www.faculdadefuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/188>.
2. MCNEIL, Shelly A. et al. Effect of hand cleansing with antimicrobial soap or alcohol-based gel on microbial colonization of artificial fingernails worn by health care workers. **Clinical Infectious Diseases**, v. 32, n. 3, p. 367-372, 2001. Disponível em:<https://academic.oup.com/cid/article/32/3/367/282937>.

Eixo Temático: Temas livres

ALTERAÇÕES CLÍNICAS VASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Lorrany Fontenele Moraes da Silva, lorrany.fontenele@discente.ufma.br¹,

Marcelino Santos Neto¹,

Maria Letícia Moreira Silva¹,
Paula dos Santos Brito¹,
Lívia Maia Pascoal¹
Paula Vitória Costa Gontijo²

1. Universidade Federal do Maranhão; 2. Universidade Federal do Ceará.

Introdução: As complicações vasculares do Diabetes Mellitus (DM) são classificadas em microvasculares (nefropatia, retinopatia e neuropatia diabética) e macrovasculares (infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e doença arterial periférica). ⁽¹⁾ Essas complicações são ocasionadas por uma disfunção endotelial e podem contribuir para um quadro de aterosclerose e/ou alterações nas arteríolas, capilares e vênulas provocadas pelo aumento da espessura da membrana basal do endotélio, afetando os rins, a retina e os nervos. Além destas, também pode ocorrer o pé diabético que é ocasionado por alterações neurológicas e/ou vasculares. ⁽²⁾ Diante disso, é necessário o reconhecimento precoce dos pacientes em risco de desenvolver úlceras e outras complicações, como o pé diabético, a fim de proporcionar um cuidado direcionado. **Objetivo:** Avaliar as alterações clínicas vasculares em pacientes diabéticos e sua associação com a ocorrência do pé diabético. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado no período de janeiro a julho de 2019 com 412 pacientes com DM atendidos em Unidades Básicas de Saúde e em um Centro Médico em Imperatriz-MA. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário contendo dados sociodemográficos, clínicos e exame físico. A avaliação vascular dos pacientes foi realizada com o método palpatório para verificar alterações nos pulsos pediosos, tibiais e o teste de perfusão tecidual, que foi considerado alterado quando o preenchimento capilar foi ≥ 3 segundos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e teste Qui-quadrado de Pearson utilizando o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 24.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (3.592.992). **Resultados e Discussão:** Dos 412 pacientes avaliados, 134 tinham pé diabético (32,6%). Quanto as alterações clínicas vasculares, os pulsos pediosos e tibiais encontravam-se alterados em 48,2% e 61,1% dos pacientes, respectivamente. A alteração na perfusão tissular foi identificada em 14,4% da amostra. Apesar dos valores percentuais elevados, ao analisar a associação entre as alterações vasculares e a presença ou

não do pé diabético verificou-se que os pacientes com esta complicação tinham menos chance de apresentar pulso pedioso alterado (RC=0,077; IC=0,045-0,132; $p \leq 0,0001$), pulso tibial alterado (RC=0,061; IC=0,030-0,126; $p \leq 0,0001$) e perfusão tecidual alterada (RC=0,131; IC=0,070-0,244; $p \leq 0,0001$). Esses dados mostraram que embora um paciente diabético possa apresentar comprometimento vascular periférico, esta pode não ter sido a causa para a ocorrência do pé diabético, visto que o mesmo é classificado em três tipos (neuropático, isquêmico e neuroisquêmico), e pode ter prevalecido na amostra avaliada os sintomas neuropáticos. ⁽³⁾ **Considerações finais:** Diante desses resultados, verificou-se que a principal alteração vascular identificada estava relacionada ao pulso tibial e que os pacientes com pé diabético tiveram menos chance de apresentar alterações vasculares. Apesar disso, sabe-se que o pé diabético também pode ser ocasionado pela Doença arterial periférica, que dificulta a perfusão periférica e pode levar ao agravamento das lesões e possíveis amputações. Portanto, é necessário que os profissionais de saúde realizem avaliação tanto neurológica quanto vascular dos pacientes, para identificar os riscos e melhorar o prognóstico dos pacientes acometidos pela complicação do pé diabético.

Descritores: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Angiopatas Diabéticas.

Referências:

1. SKYLER, J. S. et al. Differentiation of diabetes by pathophysiology, natural history, and prognosis. **Diabetes**, v. 66, n. 2, p. 241-255, 2017.
2. RUSSELL, N. D.F; COOPER, M. E. 50 years forward: mechanisms of hyperglycaemia-driven diabetic complications. **Diabetologia**, v. 58, n. 8, p. 1708-1714, 2015.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético** : estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

Eixo Temático: Temas livres

**A LUDOTERAPIA COMO FERRAMENTO NO CUIDADO DE CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Renata Maria da Silva Diniz Araújo, renatadinizccb@gmail.com¹,

Brenda Marinho Silva Mendonça¹,
Ika Freitas Furtado¹,
Juliana Maria da Silva Diniz Araújo¹,
Maria Letícia Moreira Silva²

1. Discentes de Enfermagem – UFMA;
2. Enfermeira pela UFMA.

Introdução: A hospitalização pode ser uma experiência marcante na vida da criança, podendo gerar frustrações e traumas. Com a finalidade de mudar esse cenário, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura que o ato de brincar, ou seja a atividade lúdica, pode minimizar as ações, os sentimentos e atitudes difíceis nas crianças durante sua permanência no ambiente hospitalar. Dessa forma, a atividade lúdica irá proporcionar um espaço mais agradável e aconchegante, no qual esses indivíduos tenham facilidade em se adaptar. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Compreender como a ludoterapia auxilia as crianças, a enfrentar de forma mais singela e leve o processo de internação. **Material e métodos:** O presente estudo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, baseado na consulta de artigos científicos nos bancos de dados: SCIELO, BIREME e LILACs. Foram utilizados para as buscas os seguintes descritores: “Ludoterapia”, “Cuidado”, “Criança Hospitalizada”, sendo encontrados 81 artigos e selecionados para leitura integral apenas 04 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2016 e 2019. Dado os critérios de exclusão foram: artigos que não correspondiam com a temática estudada, e que possuíam publicação anterior a 2016. Portanto, a amostra final, correspondeu à 04 artigos. **Revisão de literatura:** Em contrapartida ao sentimento enraizado de medo e pavor dos hospitais, o modelo lúdico auxilia no enfrentamento da situação de hospitalização.

⁽²⁾ Um dos exemplos da utilização desse modelo é o Brinquedo Terapêutico (BT), que surge como ferramenta facilitadora na aceitação do tratamento, o qual através do ato de brincar, promove descarga emocional e demonstração dos sentimentos. O Modelo de Cuidado de Enfermagem Cuidar Brincando têm como objetivo tornar a visão negativa que as crianças têm do ambiente hospitalar em algo mais positivo. É fundamental enfatizar, que em um dos estudos o BT torna menos traumática a hospitalização e os efeitos negativos são minimizados, além de ser um ótimo instrumento na otimização da ludoterapia, uma vez que é sistematizada

em três etapas “Acolhendo, Brincando e Finalizando”, estabelecendo um vínculo entre a criança e o profissional substancial no exercício dessa prática. ⁽³⁾ Outrossim, as atividades lúdicas realizadas no ambiente hospitalar fazem com que a criança passe a aceitar com mais facilidade o cuidado feito pela equipe de saúde. ⁽⁴⁾ Ademais, as estratégias adotadas consistem numa reaprendizagem, onde impulsionam o autodesenvolvimento da criança, promovendo uma formação mais íntegra e humanizada. Portanto, quando se utiliza o lúdico, como as brincadeiras, desenhos e a narração de histórias, o infante torna-se mais confiante e aceita com mais facilidade o tratamento de sua doença. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Evidencia-se, portanto, que a ludoterapia como ferramenta no cuidado de crianças hospitalizadas têm efeito positivo, além de compreender que sua utilização é fundamental para a recuperação biopsicossocial do indivíduo. Dessa forma, o modelo lúdico é um referencial que propõe potencializar sua sistematização nos ambientes de saúde, com o intuito de amenizar o sofrimento e que haja troca de intercomunicação entre paciente e cuidador.

Descritores: Ludoterapia; Cuidado; Criança Hospitalizada.

Referências:

1. BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 01 jul 2020.
2. SILVA, R. D. M. DA et al. Therapeutic play to prepare children for invasive procedures: a systematic review. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 93, n. 1, p. 6–16, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v93n1/pt_0021-7557-jped-93-01-0006.pdf> Acesso em: 29 jun 2020.
3. CALEFFI, C. C. F. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 1–8, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rngen/v37n2/0102-6933-rngen-1983-144720160258131.pdf>> Acesso em: 29 jun 2020.
4. ALVES, L. R. B. et al. The Hospitalized Child and Ludicity. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1–9, 2019. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e1193.pdf>> Acesso em: 30 jun 2020.
5. AMORIM, K. P.; BEDAQUE, H. DE P. A Percepção dos Estudantes de Medicina sobre a Influência do Mediarte na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 2, p. 54–62, 2018. Disponível em: <[Av. da Universidade, s/n - Dom Afonso Felipe Gregory - Imperatriz - MA - CEP 65.915-240
CNPJ: 06.279.103/0001-19 | Telefone: \(99\) 3529-6062
E-mail: seenf.ccsst@ufma.br](https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n2/0100-5502-</div><div data-bbox=)

rbem-42-02-0054.pdf> Acesso em: 30 jun 2020.

Eixo Temático: Temas livres

A MULHER COM CÂNCER DE MAMA: O IMPACTO DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE

Patricia de Camargo, patycamargo1011@gmail.com¹,

Gabriel Leite de Lima²,

Karolina Farias Monte Palma³,

Kênia Oliveira Barbosa da Hora⁴

1. Universidade Estácio de Sá; 2. Universidade Estácio de Sá;
3. Universidade Estácio de Sá; 4. Universidade Estácio de Sá.

Introdução: O câncer de mama é considerado o mais incidente no público feminino. ⁽¹⁻²⁾ Fato que evidencia a importância da temática acerca de uma das possíveis intervenções locais no tratamento: a mastectomia. ⁽¹⁾ Modalidade terapêutica que afeta diretamente a imagem corporal e, com isso, a sexualidade da mulher, uma vez que se dá pela remoção da glândula mamária. ⁽³⁾ Diante do exposto, torna-se necessária a discussão sobre os reflexos envolvidos na mastectomia, bem como a humanização e ações por parte dos profissionais de saúde. ^(2,4) **Objetivo:**

Compreender o impacto da mastectomia na vida sexual da mulher com câncer de mama.

Material e métodos: Revisão de literatura do tipo narrativa, com abordagem qualitativa. Pesquisa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores câncer de mama; sexualidade; saúde da mulher. Os filtros aplicados: texto completo disponível, idioma português e ano de publicação (2015-2020). Após análise, realizada a partir dos assuntos principais sexualidade, mastectomia e base de dados BDENF e LILACS, os artigos foram selecionados.

Revisão de literatura: A partir da pesquisa na BVS, com os descritores foi obtido um total de 45 artigos. Após aplicação de filtros e recorte temporal, resultado de 8 artigos. Com análise, final de 4 selecionados. Os principais pontos discutidos nos artigos resultaram em duas categorias. Primeiramente, uma categoria de consequências

negativas da mastectomia, como a redução da autoestima, alteração na imagem corporal, sentimentos negativos como angústia, vergonha, medo da morte e mutilação, abandono ou distanciamento do parceiro íntimo e a perda da sexualidade. ⁽⁴⁾ O último fator apontado tem grande relevância, uma vez que, após a remoção da mama, a mulher tem sua autoimagem corporal prejudicada, bem como a diminuição da sexualidade, ^(3,4) já que a mama é uma parte do corpo que possui apelo sexual e está ligada a feminilidade. ⁽¹⁾ Com isso, o processo que vai desde o diagnóstico até a mutilação, pode provocar traumas na mulher. ⁽⁴⁾ Ademais, foi apontado que a menopausa precoce, secura vaginal, perda de cabelo e dor na relação são efeitos do tratamento que podem reduzir a sexualidade da mulher. ⁽¹⁻²⁾ Na segunda categoria permeia os fatores positivos, que são: o apoio dos familiares e a assistência psicológica dos profissionais de saúde como facilitadores para o enfrentamento do processo e contribuintes para a aceitação corporal. ⁽²⁾ Tornou-se evidente, a partir da análise, a relevância que o parceiro possui durante o processo de adoecimento, incluindo na mastectomia. ⁽⁴⁾ Faz-se necessário compreender os aspectos que envolvem a mastectomia de forma a minimizar os sentimentos negativos e contribuir para melhora da imagem corporal e, com isso, a sexualidade da mulher mastectomizada. ⁽³⁾ **Considerações finais:** Portanto, é de grande relevância estudos acerca da temática referente a sexualidade da mulher submetida a mastectomia. A partir de ações em saúde, é possível disseminar o conhecimento, capacitar os profissionais e elaborar redes de apoio. ⁽²⁻³⁾ Dessa forma, é possível facilitar a readaptação ⁽³⁾ e evitar os processos que podem levar o comprometimento da sexualidade da mulher mastectomizada.

Descritores: Câncer de Mama; Sexualidade; Saúde da Mulher.

Referências:

1. VARELA, Ana Inêz Severo et al. COMPROMETIMENTO DA SEXUALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 67-71, abr. 2017. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/764>>. Acesso em: 27 jun. 2020.
2. FREIRE, Maira de Melo et al. CÂNCER DE MAMA E SEUS TRATAMENTOS: REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE VIVENCIADA POR MULHERES. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 11, p. 4511-4514, nov. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/bde-33389?view=mobile>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

3. BATISTA, Kristianne Azevedo et al. SENTIMENTOS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS MASTECTOMIA. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 7, p. 2788-2794, June 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23454/19166>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

4. ROCHA, Jucimere Fagundes Durães et al. MASTECTOMIA: AS CICATRIZES NA SEXUALIDADE FEMININA. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 14, n. 10, p. 4255-4263, nov. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/bde-29999?view=mobile>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Eixo Temático: Temas livres

A PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE A GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Silva Rodrigues, g.enfermagem0@gmail.com¹,
Prof. Ms. Ana Paula de Souza Tenório Custódio²

1. Universidade Paulista - UNIP;

2. Docente Ms. – UNIP.

Introdução: A paternidade no ciclo gravídico-puerperal é de suma importância, dessa forma, a política nacional de atenção integral de saúde do homem (PNAISH) oferece ações para melhoria da participação do pai através da sensibilização da população dos profissionais de saúde e dos gestores. A inclusão do pai desde o pré-natal contribui para o cuidado infantil, a experiência da paternidade junto a maternidade favorece o laço entre o casal, contribuindo para aprendizagem de ambos. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Identificar a importância da paternidade no ciclo gravídico puerperal. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em 20 artigos publicados entre 2013 a 2018. Na pesquisa foi utilizada base de dados científicos online: ScientificElectronic Library Online – Scielo, literatura científica e técnica da América Latina e Caribe -Lilacs, Bdenf, Jonah -Journal of Nursing and Health, Revista Psicologia em Estudo, Revista Inova saúde, Bioscience Journal, Revista Gestão & Saúde e a Revista de Enfermagem da UFSM além de lista de referências dos artigos identificados. **Revisão de literatura:** Com base nos artigos lidos foram selecionadas 5 categorias: Percepção Dos

Homens Frente à Paternidade; A Participação Paterna no Período Gestacional; Participação do Companheiro no Parto; Participação do Homem nos Cuidados da Gestante e da Criança; Percepção dos Profissionais de Saúde Sobre a Paternidade. A participação do pai começa durante a gestação e se prolonga para o parto e pós-parto. ⁽²⁾ A percepção dos homens acerca do pré-natal é quanto sua importância, salientam que a unidade necessita entender e mostrar que tem atendimento para a toda a família, não somente a mulher. ⁽³⁾ Os pais entenderam que a sua participação no parto proporciona para a gestante apoio, segurança e que podem passar tranquilidade para elas, no momento tão esperado, trazendo conforto e palavras encorajadoras. ⁽⁴⁾ Os homens têm um papel importante na fase puerperal, os pais relatam que ajudam no banho, nas trocas de fraldas, em colocar para arrotar, ajudam nos serviços domésticos, dão apoio para as mães e buscam ter paciência. ⁽⁵⁾ Foi evidenciado que os profissionais de saúde sabem pouco sobre o tema paternidade, não buscam atualizações, os serviços de saúde não favorecem meios para facilitar a entrada dos pais em unidade de saúde, nas salas de parto e no acompanhamento durante o parto e puerpério. **Considerações finais:** A participação do pai desde a gestação até o nascimento do filho é bastante importante, pois o companheirismo nestas fases contribui para uma melhor gestação, evitando preocupações desnecessárias, sobrecarga de responsabilidades o que contribui para as divisões de tarefas domésticas, de cuidados e educação dos filhos. Diante disso foi observado que os pais sentiram-se inseguros, preocupados e com medo da paternidade, pois a falta de instrução que deveria ser dada nas consultas de pré-natal e na maternidade causou essas dificuldades.

Descritores: Gestante; Paternidade; Pré-natal.

Referências:

1. Instituto Papai. Recife: Instituto PAPAÍ / Gema UFPE. Cartilha Pai Não É Visita. Acesso em 1 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://institutopapai.blogspot.com/p/publicacoes.html>.
2. ALMEIDA BS, SILVA BT, RIBEIRO JP, et al. Percepção Dos Enfermeiros Das Unidades De Maternidade E Pediatria Acerca Do Cuidado Paterno. **Rev Enferm UFSM** 2014 Out/dez.
3. HENZ GS, MEDEIROS CRG, SALVADORI M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**. Jan/Jun 2017.

4. ANTUNES JT, PEREIRA LB, VIEIRA MA et al. Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento. **Rev Enferm UFSM** 2014 Jul/Set; 4(3).

5. RESENDE TC, DIAS EP, CUNHA CMC et al. Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 30, n. 3, May/June, 2014.

Eixo Temático: Temas Livres

AS DIVERGÊNCIAS PARA O DIAGNÓSTICO DO TDAH NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Pollyane de Paula Santos, pollyaneben@gmail.com¹,

Patrícia Morais da Silva¹,

Milena Borges Teixeira²,

Maria Luana Pereira Dias³,

Wliane de Assis Sousa⁴,

Renata de Sá Ribeiro⁵

1. Universidade Estadual do Tocantins;
2. Universidade Estadual do Tocantins;
3. Universidade Estadual do Tocantins;
4. Universidade Estadual do Tocantins;
5. Universidade Estadual do Tocantins.

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que comumente é diagnosticado na primeira infância, de etiologia ainda em discussão, mas com estudos relevantes que apontam como sua causa indicio multifatorial incluindo desde a genética até fatores ambientais. A limitação dos sistemas classificatórios atuais em psiquiatria infantil contribui para a dificuldade na realização do diagnóstico desse transtorno, uma vez que não abrange a complexidade de quadros clínicos observados na prática. **Objetivo:** Apresentar as formas de diagnósticos utilizadas no Brasil para o TDAH na primeira infância. **Material e métodos:** Refere-se a uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória de abordagem qualitativa. A consulta é embasada

nas publicações de livros impressos, e-book, artigos, teses e dissertações publicados na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Virtual Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2014 a 2019. **Revisão de literatura:** O TDAH é descrito pela maioria das pesquisas atuais como um dos transtornos neuropsiquiátricos mais comuns à infância, estimativas acerca do TDAH indicam que o transtorno afetaria 7 % da população mundial e teria como tratamento, muitas vezes único e exclusivo, a prescrição de psicofármacos. ⁽¹⁾ Reconhecido por sua tríade comportamental de hiperatividade, impulsividade e desatenção, no TDAH não há um manejo clínico para se ter o diagnóstico para esse distúrbio. No Brasil, estima-se que 50% a 80% das pessoas que tiveram TDAH na infância continuaram a apresentar na vida adulta sintomas significativos associados a importantes prejuízos em diversas esferas da vida cotidiana. ⁽²⁾ A complexidade do diagnóstico do TDAH é devido aos subtipos presentes, especificidade e gravidade, além do diagnóstico diferencial ao Transtorno de Oposição Desafiante, Transtorno Explosivo Intermitente e outros transtornos do neurodesenvolvimento. ⁽³⁾ Além disto, há a precariedade de profissionais qualificados e com práticas clínicas na diagnose para o TDAH, acarretando ao diagnóstico errôneo. É necessário que sejam propostos estudos que visem à avaliação diagnóstica clínico-neurológica, neuropsicológica e comportamental-adaptativa desses grupos, quando apresentam sinais comportamentais de desatenção e hiperatividade. ⁽⁴⁾ Embora se trate de um diagnóstico psiquiátrico ou neuropsiquiátrico, suas implicações transcendem a clínica psiquiátrica e até mesmo a neurológica, pois tem consequências para vida social e educacional dos estudantes. ⁽⁵⁾ No Brasil o manejo clínico para o TDAH não é definida, mas conforme a capacitação do profissional que realiza o diagnóstico ele pode utilizar questionários, solicitar exames de imagem como Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada e o Eletroencefalograma. Alguns profissionais baseiam-se no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais o DSM-V, para conclusão de diagnose. **Considerações finais:** O diagnóstico para o TDAH é clínico através de avaliação comportamental da criança com aplicação de questionários aos pais e educadores para assim analisar suas características definidoras, para sua efetividade no diagnóstico, a criança com possível diagnose para o TDAH depende de uma equipe multiprofissional comprometida com tal questão.

Descritores: TDAH; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Transtornos Mentais.

Referências

1. CRUZ, Murilo Galvão Amancio; OKAMOTO, Mary Yoko; FERRAZZA, Daniele de Andrade. O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 703-714, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2016.v20n58/703-714/pt>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.
2. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n97/10.pdf>>. Acesso em: 13 de outubro de 2019.
3. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* DSM-5: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=QL4rDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=MANUAL+DIAGNÓSTICO+E+ESTATÍSTICO+DE+TRANSTORNOS+MENTAIS&ots=nQ2JyAxbFY&sig=Jp7u5KIHZXNKEI_09R2fGGUg_go#v=onepage&q=MANUAL%20DIAGNÓSTICO%20E%20ESTATÍSTICO%20DE%20TRANSTORNOS%20MENTAIS&f=false>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.
4. CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; SCHWARTZMAN, José Salomão; CANTIERE, Carla Nunes; RIBEIRO, Adriana de Fatima; SILVA, Naiara Adorna da; MARTIN, Maria Aparecida Fernandes; CHIQUETTO, Camila Maria; BARALDI, Gisele da Silva; MARIANI, Mirella Martins de Castro; SERACENI, Mayra Fernanda Ferreira; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz. Protocolo interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 3, p. 155-171, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1938/1938333500012.pdf>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.
5. SIGNOR, R.I.T.A; SANTANA, A.P. **TDAH e medicalização**. São Paulo, Brasil: Plexus, 2016. Disponível em: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/6/1/61000.pdf

Eixo Temático: Temas livres

ASSISTÊNCIA À SAÚDE AOS DISSIDENTES DA HETERONORMATIVIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Welison Lucas Rodrigues Lima, lima.welison15@gmail.com¹,

Ângela da Conceição Nogueira¹,

Jennifer Araújo Costa¹,

Kananda Lima Andrade¹,
Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso²,
Roberta de Araújo e Silva³

1. Universidade Federal do Maranhão – Imperatriz;
2. Saúde Pública – UCES; Universidade Federal do Maranhão – Imperatriz.

Introdução: A concepção dos gêneros dentro de uma lógica dicotômica implica um polo que se contrapõe a outro, a ideia singular de masculinidade e feminilidade, e isso supõe ignorar ou negar todos os sujeitos sociais que não se adequam em uma dessas formas, ⁽¹⁾ que são dissidentes da heteronormatividade. O cerne dessas discussões encontra-se nos processos discriminatórios e de exclusão gerados ao longo da história. ⁽²⁾ No campo da saúde não é diferente, sobretudo no que se refere à assistência e acesso aos serviços de saúde. ⁽³⁾ **Objetivo:** Conhecer a assistência em saúde direcionada à população com modos de vivências diferentes dos padrões sociais da heteronormatividade. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram analisados, sobre a temática em estudo, artigos científicos indexados na base de dados eletrônicos: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem), sendo utilizados os seguintes descritores: “Minorias sexuais e de Gênero” e “Assistência à Saúde”, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Utilizou-se como operador booleano “AND” para combinação dos descritores. Para guiar a pesquisa, alguns critérios foram estabelecidos: incluídos artigos de pesquisas disponíveis gratuitos on-line na íntegra, publicados no período de 2010 a 2020, em português, voltados ao objetivo do estudo; e excluídos os artigos sem resumo ou aqueles que se apresentavam incompletos na base de dados, dissertações, teses, editoriais e os que não contemplavam o objeto de estudo. Ao final obteve-se um total de 06 artigos, sendo 05 na base de dados LILACS e 01 na BDENF. Os artigos foram analisados na íntegra como finalidade realizar a comparação dos dados evidenciados nos artigos incluídos na revisão com o conhecimento teórico, identificando lacunas pertinentes ao assunto e servindo de sugestão para futuras pesquisas. **Revisão de literatura:** O mapeamento realizado através do cruzamento dos descritores resultou em uma amostra de 6 artigos. Evidenciou-se que o atendimento em saúde a população de Lésbicas,

Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) e outras pessoas que não se encaixam com o padrão heteronormativo socialmente imposto, é reducionista e enviesado na patologização desses corpos dissidentes, ⁽⁴⁾ com um atendimento moralizador e centrado em estereótipos, embasados em uma ideia de promiscuidade e de risco de infecções sexualmente transmissíveis, ⁽⁵⁾ identificou-se a violência e as discriminações nos dispositivos de saúde, configurando a falta de acolhimento e cuidado equânime e integral a essa população transparecendo o despreparo dos profissionais de saúde. **Considerações finais:** A saúde da população LGBT e de outros dissidentes da heteronormatividade, como agênero, andrógino, entre outros, é um problema de saúde pública que vem sendo negligenciado. Considerando os achados expostos na revisão, a assistência em saúde prestada aos dissidentes da heteronormatividade é fragilizada e seus modos de vivências dissidentes, não são levados em conta no atendimento. Portanto, é preciso de mais estudos com maiores níveis de evidência, que poderão contribuir com estratégias para capacitação dos profissionais e implementação de estratégias de assistência em saúde aos dissidentes da heteronormatividade.

Descritores: Heteronormatividade; Minorias Sexuais e de Gênero; Assistência à Saúde.

Referências:

1. LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação:** Uma perspectiva pós-estruturalista. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
2. FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I:** A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal; 1993.
3. SANTOS, Adilson Ribeiro et al. Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LGBTT. **Rev Bioét.** 2015; 23(2):400-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000200400&lng=pt. Acesso em: 20 jun. 2020.
4. TOLEDOI, Livia Gonsalves et al. Atendimentos aos dissidentes da heteronormatividade: o sentido da afetação no tratamento universal, equânime e integral em saúde. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, São Paulo, v. 1, n. 15, p. 82-88, 3 fev. 2014. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046935/bis-v15n1-enfrentamento-82-88.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.
5. SILVA, Ana Luísa Remor *et al.* Representações sociais de trabalhadores da atenção básica à saúde sobre pessoas lgbt. **Trab. educ. saúde**, São Paulo, v. 2, n. 17, p. 1-20, 3 fev. 2019.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000200506. Acesso em: 20 jun. 2020.

Eixo Temático: Temas livres

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Milena Silva Fernandes de Jesus, milenas.fernandes2018@gmail.com¹,

Beatriz Araújo Santana²

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;
2. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população brasileira, vem acarretando uma maior incidência de doenças crônico-degenerativas, tais como o câncer, que sem dúvida é um problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento. ⁽¹⁾ Nessa vertente, entende-se que, tanto o câncer quanto seu tratamento podem influenciar negativamente a percepção do bem-estar, demonstrando uma necessidade assistencial mais qualificada. ⁽¹⁾ Dessa maneira, cuidados paliativos englobam um atendimento integral promovido pela equipe multidisciplinar com objetivo de oferecer uma melhor qualidade de vida para os pacientes e suas famílias. ⁽²⁾ **Objetivo:** Identificar a atuação dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos na Oncologia Pediátrica. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Adotou-se tal revisão com vista para as seguintes etapas: a busca ou amostragem na literatura; uma análise crítica dos estudos incluídos e a discussão dos resultados. A estratégia de identificação e seleção dos estudos foram a partir das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Procedeu-se com a leitura minuciosa de cada resumo/artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo, contemplando assim a temática. Posteriormente a identificação e obtenção de obras reconhecidas como suficientes para elaboração da pesquisa, foi estabelecido a relação entre as

informações, com a interpretação do exposto pelos autores. Do material obtido, foram selecionados os estudos disponíveis online e na íntegra, no idioma português, durante o período de fevereiro a março de 2020, nos últimos cinco anos. **Revisão de literatura:** Com base nas observações deste trabalho, foi possível identificar as ações de enfermagem que incluem desde a implementação das medidas de repouso como cabeceira do leito elevada ou abaixada, até atividades lúdicas como a dinâmica musical e aspectos criativos relacionados ao cuidado da criança com câncer em cuidados paliativos. ⁽³⁾ Mostrou-se evidente também, que cabe ao enfermeiro avaliar e dimensionar a complexidade da dor oncológica, implementando a terapêutica e considerando a família neste contexto. ⁽⁴⁾ Posto isso, observou-se que a comunicação é um instrumento facilitador do trabalho em saúde entre a equipe, os pacientes pediátricos e seus familiares, competindo ao enfermeiro promover uma interação com envolvidos e informações sobre o quadro clínico, proporcionando o devido apoio. ⁽⁵⁾

Considerações finais: A atuação dos profissionais de enfermagem junto à criança com câncer em cuidados paliativos deve ser permeada por atitudes promotoras de conforto e bem-estar físico, emocional e espiritual para as crianças e suas famílias. Portanto, faz-se necessário um acolhimento mais humanizado, um melhor preparo psicológico dos profissionais presentes e uma comunicação mais eficaz para aliar ao tratamento farmacológico, possibilitando uma resposta mais favorável para as crianças portadoras de doenças que ameaçam a continuidade da vida, desde o seu diagnóstico até seus momentos finais.

Descritores: Enfermagem Oncológica; Cuidados Paliativos; Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e65409, 27 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170165409.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2020.
2. VIEIRA, Amanda Patez Matos Santos; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 67-75, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Assist%C3%A4ncia-de-enfermagem-na-oncologia-pedi%C3%A1trica-v-3-n-3.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2020.
3. NUNES, Cintia Fonseca et al. Dinâmica musical na sensibilização dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20170448, 9 jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20170448.pdf>. Acesso em:

28 fev. 2020.

4. RODRIGUES, Josiane Ramos Garcia; SIQUEIRA JUNIOR, Antonio Carlos; SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerantola. Consulta de enfermagem em oncologia pediátrica: ferramenta para o empoderamento dos pais. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 12, p. 211-221, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7569/pdf_1>. Acesso em: 3 mar. 2020.

5. SILVA, Adriana Ferreira da et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 56-62, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n2/pt_1983-1447-rgenf-36-02-00056.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Eixo Temático: Temas livres

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva, marianapbsilvaa@gmail.com¹,

Paloma Esterfanny Cardoso Pereira²,

Bruno Abilio da Silva Machado³,

Wanderlane Sousa Correia⁴,

Gisele Kelly Batista Carvalho Reis⁵,

Guíliã Rivele Souza Fagundes⁶

1. Universidade Estadual do Piauí (UESPI); 2. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 3. Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); 4,5. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); 6. Universidade do Estado do Bahia (UNEB).

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um setor que envolve o cuidado de enfermagem na alta complexidade, tendo em vista o risco, as vulnerabilidades e as demandas técnicas e tecnológicas na assistência aos recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Trabalhar com esta população constitui importante desafio, pois a mesma encontra-se

em fase de maturação dos órgãos em ambiente antagônico as condições uterinas, portanto, o ambiente da UTIN deve promover a segurança necessária para o cuidado e a sobrevivência dos recém-nascidos. ⁽¹⁾ O Método Mãe Canguru (MC) constitui um modelo de assistência perinatal, voltado para o cuidado humanizado que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial, contribuindo para manutenção e sucesso do aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo (RNPT) e/ou de baixo peso (RNBP). ⁽²⁾ **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos benefícios do método canguru na unidade de terapia intensiva neonatal. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram coletados no período de maio de 2020. Foram utilizados os descritores: “Recém-Nascido”, “Método Canguru” e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. **Revisão de literatura:** Foram encontrados 133 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 15 obras. Ao final das análises, 10 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. O MC promove o acolhimento aos pais e permite o envolvimento e inserção dos mesmos nos cuidados dos seus filhos, incentivando o toque precoce, com evolução até a posição canguru, e promove o início de formação de vínculo. ⁽³⁾ As vantagens desse método, recomendadas na literatura, são: aumenta o vínculo mãe-filho, evita longos períodos sem estimulação sensorial, favorece o desenvolvimento neurocomportamental (pois oferece estímulos olfatórios, auditivos, tácteis, térmicos e proprioceptivos), estimula o aleitamento materno, aumenta a competência e confiança dos pais no manuseio do seu filho, proporciona melhor controle térmico, melhora o relacionamento da família com a equipe de saúde, diminui os riscos de infecção cruzada e hospitalar, reduz o número de abandono desses bebês, contribui para o apego entre mãe/filho, diminui o tempo de permanência hospitalar e promove efeito analgésico. ⁽⁴⁾ Neste contexto, a enfermagem, inserida na equipe multidisciplinar, tem como papel conhecer os medos, dificuldades, sentimentos e necessidades dos pais, servindo de apoio e orientação, respeitando o conhecimento parental da criança e o seu direito como pais na tomada de decisões e no processo de prestação de cuidados. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Conclui-se que a prática do método canguru oferece benefícios no desenvolvimento do recém-nascido, precisando ser

fortalecida através da equipe de saúde, proporcionando as informações necessárias e cuidados aos familiares e ao recém-nascido.

Descritores: Recém-Nascido; Método Canguru; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Referências:

1. SILVA, Laura Johanson da et al . Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 6, p. 2783-2791, 2018 .
2. AMARAL, Daniela Almeida; GREGÓRIO, Eric Liberato; MATOS, Danielle Aparecida de Almeida. Impacto de uma intervenção pró-aleitamento nas taxas de amamentação de prematuros inseridos no Método Mãe Canguru. **Revista de APS**, v. 18, n. 1, p. 57-63, 2015.
3. STELMAK, Alessandra Patricia; MAZZA, Verônica de Azevedo; FREIRE, Marcia Helena de Souza. The value attributed by nursing professionals to the care proposed by the canguru method. **Rev Enferm UFPE online**, v. 11, n. 9, p. 3376-85, 2017.
4. NUNES, Natália Paz et al. Método canguru: percepção materna acerca da vivência na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 3, p. 387-393, 2015.
5. SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da et al. Vivência e necessidade de pais de neonatos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. enferm. UFPI**, v. 7, n. 1, p. 15-19, 2018.

Eixo Temático: Temas livres

**CAPACIDADE DE ADESÃO POR CEPAS BACTERIANAS DE
BURKHOLDERIA PSEUDOMALLEI A MATERIAIS DE USO HOSPITALAR**

Kárita Ellen da Silva Pires, karitapires96@gmail.com¹,

Lyssa Riana Chaves Reis¹,

Ruth Silva e Silva¹,

Francielle Costa Moraes²

1. Centro Universitário Estácio São Luís; 2. Instituto Florence de Ensino Superior.

Introdução: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são aquelas adquiridas durante o processo de cuidado no ambiente hospitalar. ⁽¹⁾ Os fômites (objetos inanimados), quando contaminados por microrganismos, podem ser potenciais vias de propagação de bactérias, sobretudo as multirresistentes. ⁽²⁾ Ressalta-se ainda que a virulência desses microrganismos está relacionada ao agravamento do quadro clínico dos pacientes. ⁽¹⁾ **Objetivo:** verificar a capacidade de adesão bacteriana em materiais de uso médico-hospitalar por cepas bacterianas de *Burkholderia pseudomallei*. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo experimental, descritiva com abordagem quantitativa. Realizada no laboratório de Microbiologia e Parasitologia do Centro Universitário Estácio São Luís – MA, no mês outubro a novembro de 2019. Foram utilizadas cepas bacterianas clínicas de *B. pseudomallei*, em amostras de látex, corino, silicone e tecido nos tempos de 1h e 12h para induzir a adesão das células bacterianas em materiais hospitalares, comparando os tempos de adesão. Por se tratar de uma pesquisa laboratorial, experimental, observacional, não intervencionista e por não se tratar de estudo com amostras clínicas de seres humanos, houve dispensa de Comitê de Ética. **Resultados e Discussão:** Na totalidade dos resultados do presente experimento foi possível observar que as cepas utilizadas apresentaram potencial de adesão aos diferentes cupons de prova analisados, desde o tempo inicial de 1 hora até o tempo final de 12 horas. Confirmou-se assim que o tempo influencia no aumento da colonização dessa bactéria, pois o número de colônias foi crescente após o primeiro tempo. A partir da análise do crescimento bacteriano nas amostras contendo o patógeno *Burkholderia pseudomallei* evidenciou-se que houve adesão nos tempos - de 1 e 12 horas -, sendo o corino e tecido as superfícies que mostraram maior adesão, com 4.500 e 4.560 UFC respectivamente, no tempo de 12 horas; Segundo Araújo *et al.* citado por Sousa, Silva e Santos, ⁽³⁾ as superfícies rugosas tornam-se locais de maior facilidade para a adesão inicial de bactérias, uma vez que é o local de preferência dos microrganismos, pois essas irregularidades possibilitam que ocorra a adesão irreversível nesses materiais. Dentre os cupons de prova utilizados na presente pesquisa, estão as superfícies rugosas caracterizadas por corino e tecido, onde ambas apresentaram elevados números de unidades formadoras de colônias pela *Burkholderia pseudomallei*, conferindo a capacidade de adesão nas amostras analisadas. Apesar de existirem estudos sobre a bactéria *Burkholderia pseudomallei*, dados especificamente acerca do potencial de adesão são escassos. **Considerações finais:** Sendo assim, por apresentar grandes números de UFC, a *Burkholderia pseudomallei* mostrou

elevado potencial de adesão, dito isto, o tecido foi a amostra que mais favoreceu a adesão por se tratar de um material que possui superfície rugosa, uma vez que esses materiais podem estar em contato direto com o enfermo. Tais dados representam um prognóstico desfavorável, podendo estar contribuindo para a disseminação de patógenos e agravamento do quadro dos pacientes hospitalizados. Ressaltar-se que, são necessários mais estudos sobre a temática, proporcionando melhores conclusões e medidas mais eficazes de limpeza e desinfecção das superfícies inanimadas presentes na unidade de saúde, reduzindo assim, a incidência das IRAS.

Descritores: Infecção Hospitalar; Fômites; Aderência Bacteriana.

Referências:

1. RENNER JDP, AND CARVALHO ÉD. Microrganismos isolados de superfícies da UTI adulta em um hospital do Vale do Rio Pardo-RS. **Rev. de Epidemiologia e Controle de Infecção** 3.2 (2013): 40-44. [acesso 17 out. 2019]. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/3290/2783>.
2. PIRES, CH. Epidemiologia molecular de bastonetes Gram negativos isolados em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital escola de Goiânia-GO. (2017). [acesso 16 de out. 2019]. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7267/5/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Cyndi%20Heleinne%20Pires%20-%202017.pdf>.
3. SOUSA IS, SILVA PM, SANTOS, SCN. **Ação de extrato vegetal frente à adesão formação de biofilme bacteriano em sondas vesicais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Estácio de São Luís, 2018. [acesso 18 de out. 2019].

Eixo Temático: Temas livres

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA PREMATURIDADE NO MARANHÃO NOS ANOS DE 2015 A 2018

Laryssa Amélia Lopes Campos, laryssaalc@hotmail.com²

Amanda Maria Campos Serra¹

Ana Karoline Santos Batista Pinheiro¹

Ítalo Wendel Dutra¹

Paula Kaline Torres Rabelo¹

Eremita Val Rafael²

1. Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus São Luís;

2. Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus São Luís.

Introdução: O pré-termo é a criança que nasceu antes de completar 37 semanas de idade gestacional. É classificado de acordo com a idade gestacional ao nascer em pré-termo extremo (menos de 27 semanas e seis dias), muito pré-termo (entre 28 e 31 semanas e seis dias) ou pré-termo moderado a tardio (entre 32 e 36 semanas e seis dias). ⁽¹⁾ A prematuridade é um problema de saúde pública, pois é a principal causa da morbimortalidade neonatal, ⁽²⁾ necessitando ser estudada e compreendida para subsidiar a tomada de medidas. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da prematuridade no Maranhão nos anos de 2015 a 2018. **Material e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. Os dados, de domínio público, foram acessados na ferramenta TABNET DATASUS Ministério da Saúde. ⁽³⁾ Para o estudo em questão foram consideradas as variáveis: duração da gestação, tipo de gravidez e de parto, consulta pré-natal e peso ao nascer dos nascimentos pré-termo no Maranhão nos anos de 2015 a 2018. Utilizou-se a estatística descritiva, com análise de dados relativos e absolutos. **Resultados e Discussão:** Durante o período estudado, foram registrados 458.198 nascidos vivos no Maranhão. Dentre estes, 50.517 foram pré-termo, representando 11% do total. Em relação a este dado, foram descritas as variáveis. Quanto à duração da gestação, a maior ocorrência foi de 32 a 36 semanas (86,5%), seguindo-se por 28 a 31 semanas (9%), 22 a 27 semanas (3,9%) e menos de 22 semanas (0,6%). Portanto, destacando-se a idade gestacional mais próxima do nascimento a termo. No que se refere ao tipo de gravidez, salientou-se o tipo único (93,3%), acompanhada pela gestação dupla, tripla ou mais (6,4%). Apesar do encontrado, estudos abordam que a gestação múltipla pode ser considerada um fator de risco. ⁽¹⁾ Sobre a consulta pré-natal, a realização de 4 a 6 consultas foi a mais frequente (44,4%), seguida por 7 ou mais (28,9%), 1 a 3 consultas (23,1%), nenhuma (2,9%) e ignorado (0,7%). A literatura traz que o risco de prematuridade diminui quando o pré-natal é feito, sendo reduzido de acordo com a elevação do número de consultas. ⁽⁴⁾ O tipo de parto

mais comum foi o vaginal (57,5%), ressaltando também o número de cesáreas (42,4%). Em relação ao peso ao nascer, a maioria apresentou 2,5 quilogramas (kg) ou mais (67%), destacando-se também as crianças com peso abaixo de 2,5 kg (32,9%). **Considerações finais:** Diante dos dados analisados, nota-se pontos importantes. Um deles é o número elevado de cesáreas, em que se pode inferir que ainda é um problema cultural no estado. Além disso, ressalta-se que a causa do parto prematuro pode estar associada a uma patologia materna, como a hipertensão. Tais aspectos podem ser modificados através de ações educativas à mulher e família, especialmente quanto aos benefícios do pré-natal e parto normal. É imprescindível também formar profissionais de saúde que valorizem o parto e nascimento seguro e a prática profissional baseada em evidências. Destaca-se também a necessidade da atuação qualificada da Rede Materno Infantil, especialmente na Atenção Primária, para que a díade mãe-bebê tenha acesso à assistência adequada.

Descritores: Nascimento Prematuro; Epidemiologia; Saúde Pública.

Referências:

1. CORTEZ, V. L. **Fatores pré-natais e prematuridade: coorte retrospectiva com análise secundária de dados da pesquisa Nascer no Brasil – Região Sudeste.** 2017. 69 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
2. TEIXEIRA, G. A. *et al.* Perfil de mães e o desfecho do nascimento prematuro ou a termo. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 23, n. 1, p. 65-76, jan. 2018.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS). Nascidos Vivos – 1994 a 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvma.def>. Acesso em: 30 de junho de 2020.
4. VANIN, L. K. *et al.* Fatores de risco materno-fetais associados à prematuridade tardia. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 38, 2020.

Eixo Temático: Temas Livres

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE HANSENÍASE NO SUDOESTE DO MARANHÃO

Wanderson Lucas Castro de Sousa, w.lucas777@hotmail.com¹,

Janiel Conceição da Silva¹,

Paloma Maria Pereira de Sousa¹,

Floriacy Stabnow Santos²,

Lívia Maia Pascoal²,

Marcelino Santos Neto²

1. Universidade Federal do Maranhão; 2. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A hanseníase ainda ocupa destaque entre as doenças infectocontagiosas, persistindo como problema de saúde pública no Brasil. ⁽¹⁾ Está intimamente relacionada a condições socioeconômicas e demográficas desfavorecidas, sendo marcada pela repercussão psicológica nos indivíduos em decorrência das deformidades e incapacidades físicas características pelo processo de adoecimento. ⁽²⁾ A notável relação que a doença possui com as condições sociais demanda novas formas de abordagem e vigilância dos casos notificadas em diversos cenários para a quebra do ciclo de transmissão da doença. ⁽³⁾ **Objetivo:** Descrever características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas dos casos da hanseníase da Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz (UGRSI). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com a abordagem quantitativa, realizado nos 16 municípios integrantes da Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz (UGRSI) localizada no sudoeste do Maranhão. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2019 e foram considerados todos os casos de hanseníase notificados junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017 junto a UGRSI, sendo excluídos as duplicidades e erros de diagnóstico no tocante a classificação operacional versus forma clínica da doença. Variáveis sociodemográficas como idade, sexo, raça/cor, escolaridade e zona de residência e clínico-epidemiológicas como modo de entrada, classificação operacional, forma clínica, número de lesões, número de nervos afetados, avaliação do grau de incapacidade, episódio reacional durante o tratamento, número de

contatos examinados, número de contatos registrados, e tipos de saída, coletadas da ficha de notificação individual foram analisadas por meio da estatística descritiva. Pesquisa aprovada pelo CEP/UFMA sob parecer N° 2.965.606. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 4082 casos, sendo excluídos 53 e analisados 4029. Concernente às variáveis sociodemográficas, a maioria pertencia ao sexo masculino (2432;60,4%), proveniente de Imperatriz (2528;62,6%), raça/cor parda (2330;57,8%), moradores da zona urbana (3518;87,3%) e com predomínio de casos com idade entre 30 e 59 anos (1986;49,3%) e com menos de 8 anos de estudo (1926;47,8). Quanto às variáveis clínico-epidemiológicas a maioria referiu-se a casos novos (3261;81,0%), classificação operacional multibacilar (2769;68,7%), com até 5 lesões (2395; 59,4%), grau zero de incapacidade física (2328; 57,8%), episódio reacional durante o tratamento não informado (2382;59,1%), número de contatos registrados menor ou igual a cinco (3340;82,9%), contatos examinados menor ou igual a 5 (3153;78,3%), e tipo de saída cura (3192;79,2%). Ademais, predominaram entre os casos a forma clínica dimorfa (1725;42,8%) e nenhum nervo afetado (1503;37,3%), um aspecto que merece atenção no estudo é o grande número de casos com resposta “ignorada” e “não informado”. Desse modo, reitera-se a importância do preenchimento adequado das fichas de notificação pelos profissionais de saúde envolvidos nesse processo, bem como da alimentação fidedigna dos dados junto ao SINAN, tendo em vista que o número de campos ignorados representa uma limitação na abordagem de estudos epidemiológicos. ⁽⁴⁾

Considerações finais: A investigação revelou importantes características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas dos casos de hanseníase a serem consideradas para a elaboração de ações e/ou estratégias direcionadas para o controle e vigilância da doença.

Descritores: Hanseníase; Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Vulnerabilidade Social.

Referências:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico: hanseníase. Hanseníase. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/31/Boletim-hanseníase-2020-web.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.
2. UCHÔA, R. E. M. et al. Distribuição dos casos de hanseníase com incapacidade física no estado da Paraíba de 2001 a 2011. **J. res.: fundam. care.** online 2017. jul./set. 9(3): 634-640.

3. MONTEIRO, L. D.; MOTA, R. M.S; MARTINS-MELO, F. R.; ALENCAR, C.H.; HEUKELBACK, J. Determinantes sociais da hanseníase em um estado hiperendêmico da região Norte do Brasil. **Ver Saúde Pública**. 2017;51:70.

4. RIBEIRO, M. D. A., SILVA, J. C. A., OLIVEIRA, S. B. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Rev Panam Salud Publica**. 2018;42: e42.

Eixo Temático: Temas livres

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM JOVENS DE 15 A 19 ANOS NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2009-2019

Antônia Marcela Silva Rocha, ams.rocha@discente.ufma.br¹,

Janainna Ferreira e Silva¹,

Livia Maia Pascoal²,

Floriacy Stabnow Santos³,

Marcelino Santos Neto⁴

1. Universidade Federal do Maranhão; 2. Universidade Federal do Maranhão;

3. Universidade Federal do Maranhão; 4. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada principalmente pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que apesar de apresentar mecanismos de prevenção e tratamento eficazes que conduzem à cura, ainda apresenta elevada prevalência em algumas localidades, persistindo como um problema de saúde pública mundial, sobretudo em países em desenvolvimento. ⁽¹⁾ A suscetibilidade de contrair pode variar de acordo com a imunidade e vulnerabilidade daquele exposto ao microorganismo, evidenciando aqueles em situações de rua, pessoas que vivem com o HIV/aids e privados de liberdade. ⁽²⁾ Ademais, a TB possui maior taxa na idade jovem adulto, porém o grupo juvenil se apresenta significativo pelas amplas adversidades encontradas nesta fase, seja nas relações como no autoconhecimento, e

desse modo, tornam-se necessárias investigações para conhecer o perfil clínico- epidemiológico desses sujeitos acometidos pela doença. ⁽³⁾ **Objetivo:** Descrever características clinico-epidemiológicas dos casos de TB notificados em jovens de 15 a 19 anos no estado do Maranhão entre 2009 e 2019. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), coletados em junho de 2020 por meio da plataforma DATASUS. Foram consideradas as variáveis sexo, zona de residência, região de saúde (CIR) por residência, raça/cor, tipo de entrada, forma e situação de encerramento. A análise de dados foi realizada por meio da estatística descritiva, sendo expressos valores absolutos e relativos das variáveis sob investigação. Por envolver apenas dados de domínio público que não identifiquem os participantes, esta pesquisa dispensa aprovação por parte do Sistema CEP-CONEP. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 1694 casos no Maranhão, representando média de 154 casos por ano, sendo que 954 (55,84%) casos ocorreram no sexo feminino e 748 (44,16%) no sexo masculino, residentes majoritariamente de área urbana (69,6%) e divididos em 19 Regiões de Saúde. Entre os pacientes diagnosticados, a maioria eram pardos (69,6%), casos novos (89,02%) em relação ao tipo de entrada, forma clínica pulmonar (91,38%) e encerramento devido à cura (71,02%). Em pesquisa realizada no estado do Pará, identificou-se um expressivo índice de casos notificados (3117; 31,52%) nesta população no período de 2008-2018, superior aos registros do Maranhão, podendo associar ao fator endêmico regional. Ademais, os achados referentes às formas clínicas da doença e encerramento dos casos por cura foram semelhantes aos encontrados no Maranhão. ⁽⁴⁾ Outra investigação realizada em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de uma capital do norte do Brasil, demonstrou maior número de notificação na faixa etária de 14-25 anos em paralelo as pessoas de idade avançada e destacou ainda que aspectos socioeconômicos como baixo nível de conhecimento e renda notabilizam a ocorrência dos casos atrelados às desigualdades sociais presente no cenário sob investigação. ⁽⁵⁾ A informação e o conhecimento acerca da TB oportunizam melhor compreensão dos fatores determinantes do processo saúde-doença em adolescentes. **Considerações finais:** Os achados clínico-epidemiológicos evidenciados suscitam a necessidade de atenção especial por parte da gestão e serviços de saúde no tocante a ocorrência da TB em adolescentes com vistas à implementação de estratégias de controle e vigilância da doença.

Descritores: Tuberculose; Perfil de Saúde; Adolescente; Epidemiologia; Sistemas de Informação em Saúde.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. 3ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
3. BLACK, Taciana L. P.; CARDOSO, Mirian D. Coinfecção TB/HIV em adolescentes residentes em Pernambuco notificados no período de 2001 a 2016. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba., v. 2, n. 1, p. 321-334, 2019.
4. GONDIM, C. B *et al.* Avaliação de tuberculose em crianças e adolescentes no Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 18, p. e1822, 2019.
5. SANTOS et al. Análise espaço-temporal da incidência de tuberculose na atenção primária. **Pará Res Med J**. Pará, 2017.

Eixo Temático: Temas livres

**CARACTERIZAÇÃO E PREVALÊNCIA DAS CARDIOPATIAS
CONGÊNITAS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO BRASIL**

Ítalo Wendel Dutra, italowendel1313@hotmail.com¹

Amanda Maria Campos Serra ¹

Ana Karoline Santos Batista Pinheiro¹

Laryssa Amélia Lopes Campos¹

Paula Kaline Torres Rabelo¹

Kardene Pereira Rodrigues²

1. Graduandos de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís; 2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Coordenadora do Curso de Gestão Hospitalar- Gianna Berreta, São Luís.

Introdução: A síndrome de Down é uma doença genética provocada pela triplicação do cromossomo 21. ⁽¹⁾ Seu diagnóstico é feito pela análise do fenótipo do paciente, que são as características morfológicas e fisiológicas observáveis, e posteriormente, confirmado através de exames clínicos, como o cariótipo da criança. Esse distúrbio genético, pode acontecer em qualquer gestação, independentemente do nível cultural, ambiental ou social materno. ⁽¹⁾ Entretanto, estudos comprovam que sua incidência pode variar com a idade materna, atingindo 1 em cada 30 nascidos vivos de mães com idade superior a 45 anos, comparativamente à incidência de 1 para cada 700 nascidos vivos de mães com idade inferior a 30 anos. ⁽¹⁻²⁾ As principais alterações originadas por essa síndrome, são atraso no desenvolvimento da criança, hipotonia, envelhecimento precoce, problemas auditivos e de visão, distúrbios neurológicos, osteomusculares e principalmente alterações cardíacas. ⁽²⁾ As modificações cardíacas ocorrem em cerca de 40% a 60% dos portadores dessa síndrome, e impactam significativamente em sua qualidade de vida, necessitando na maioria das vezes, intervenções cirúrgicas, que resulta em longos tempos de internação hospitalar, além do atraso na estimulação precoce da criança. ⁽¹⁻³⁾

Objetivo: Caracterizar as cardiopatias congênitas em crianças com síndrome de Down no Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com coleta dedados em artigos científicos disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), no mês de junho de 2020. Utilizou-se os descritores em Ciências da Saúde Síndrome de Down; Cardiopatia; Criança; Perfil de Saúde e Brasil. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, e de exclusão resumos publicados em anais de eventos, e artigos que não contemplaram o tema. **Revisão de literatura:** As cardiopatias congênitas mais prevalentes são os Defeitos do Septo Atrioventricular (DSAV), presente em metade das crianças com Down. ⁽¹⁻³⁾ O DSAV pode ser total, intermediária ou parcial. ⁽²⁾ No DSAV total, existe uma comunicação interatrial (CIA), que é a comunicação entre o átrio direito e o átrio esquerdo, Comunicação interventricular (CI), e presença de válvula atrioventricular única com ruptura da válvula mitral. ⁽¹⁻³⁾ Essa associação de defeitos provoca alterações em outros órgãos, como pulmões, resultando em hipertensão pulmonar. ⁽¹⁻³⁾

Outros problemas são Persistência de Canal Arterial(PCA), e a tetralogia de Fallot (defeito no septo ventricular; obstrução da via de saída do ventrículo direito; estenose da valva pulmonar hipertrofia ventricular direita e dextroposição da artéria aorta).⁽²⁻⁴⁾ Houve predomínio do sexo feminino e a maioria dos pacientes só foram encaminhados para os serviços especializados após os 6 meses de vida.⁽¹⁻⁴⁾ Observou-se baixa frequência de diagnósticos realizados no pré-natal e a maioria das crianças necessitaram de intervenções cirúrgicas corretivas.⁽¹⁻⁴⁾ **Considerações finais:** As cardiopatias congênitas apresentam elevada prevalência em crianças que possuem síndrome de Down no Brasil. Pode-se observar que essas modificações afetam a qualidade de vida da criança e consequentemente de seu núcleo familiar. Assim, é imprescindível o reconhecimento precoce, para o suporte terapêutico adequado e melhora de sua qualidade de vida.

Descritores: Cardiopatias Congênitas; Síndrome de Down; Crianças; Perfil de Saúde; Brasil.

Referências:

1. GRANZOTTI, João Antonio et al. Incidência de cardiopatias congênitas na Síndrome de Down. **J Pediatr (Rio J)**, v. 71, n. 1, p. 28-30, 1995.
2. FARIA, Paula Foresti et al. Associação entre cardiopatias congênitas e infecções graves em crianças com síndrome de Down. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v. 33, n. 1, p. 15-18, 2014.
3. MOURATO, Felipe Alves; VILLACHAN, Lúcia Roberta R.; MATTOS, Sandra da Silva. Prevalência e perfil das cardiopatias congênitas e hipertensão pulmonar na síndrome de Down em serviço de cardiologia pediátrica. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 2, p. 159-163, 2014.
4. SILVA, Angélica Ferreira; TRABAQUINI, Paloma dos Santos. Assistência de enfermagem para crianças com síndrome de Down. **Revista da Saúde da AJES**, v. 5, n. 9, 2019.

Eixo Temático: Temas livres

**COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV EM MUNICÍPIO BRASILEIRO
PRIORITÁRIO PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE: PREVALÊNCIA
E PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS**

Lívia Fernanda Siqueira Santos, livia-siqueira2011@hotmail.com¹,

Giana Gislanne da Silva de Sousa²,
Weslei Melo da Silva²,
Floriacy Stabnow Santos³,
Lívia Maia Pascoal⁴,
Marcelino Santos Neto⁴

1. Universidade Federal do Maranhão; 2. Universidade Federal do Maranhão;
3. Universidade Federal do Maranhão; 4. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) possuem maior risco de adquirir a infecção por tuberculose (TB) e progredir para a doença ativa. ⁽¹⁾ Em nível mundial, o risco é 26 vezes maior de desenvolver TB ativa, e em território brasileiro chega a ser 28 vezes maior. ⁽²⁾ A íntima relação entre a TB e o HIV altera a perspectiva do controle da primeira no mundo e colabora para o aumento da incidência e da mortalidade de ambos os agravos, ⁽³⁾ uma vez que a coinfeção TB/HIV aumenta os riscos de falência de tratamento, de desenvolvimento de TB multidroga resistente (TBMDR) e de recidivas. ⁽⁴⁾ **Objetivo:** Determinar a prevalência da coinfeção TB/HIV em município prioritário para o controle da TB e descrever o perfil clínico-epidemiológico dos casos. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, realizado em Imperatriz-MA, região nordeste do Brasil, que integra a lista dos 181 municípios considerados prioritários para o controle de TB em nível nacional. Os dados foram coletados em agosto de 2019 junto à Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz (UGRSI). Foram incluídos todos os casos de TB com diagnóstico de HIV positivo registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre janeiro de 2010 a dezembro de 2018. Determinou-se a prevalência da coinfeção para o período, pela razão entre o número de casos de TB com o teste anti-HIV positivo e o número de casos de TB que realizaram o teste anti-HIV, multiplicado por 100, excetuando-se os testes em andamento. Variáveis como idade, sexo, raça/cor, escolaridade, zona de residência, forma clínica da TB, radiografia do tórax e tratamento supervisionado foram avaliadas por meio da estatística descritiva utilizando-se o programa STATA 14.0. Pesquisa aprovada pelo CEP/UFMA sob parecer n° 2.159.911. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 645 casos de TB, dos quais 490 (76,0%) realizaram sorologia para HIV e 155 (24,0%) não foram testados. Entre os casos de

TB testados para HIV, 448 (91,4%) apresentaram resultado negativo, 2(0,4%) encontravam-se com status em andamento e 40 com resultado positivo (8,2%), equivalendo a uma prevalência de 8,9% de coinfectados. Observou-se uma subnotificação da prevalência associada à não realização do sorológico para HIV, uma vez que cerca de ¼ dos casos de TB não realizaram o teste anti-HIV, recomendado pelo Plano Nacional de Controle da Tuberculose para 100% dos casos de TB. ⁽⁵⁾ Todos os casos de coinfeção eram da zona urbana do município, sendo a maioria do sexo masculino (28;70,0%), faixa etária entre 20 e 39 anos (22;55,0%), raça/cor parda (25;62,5%), forma clínica pulmonar da TB (33;82,5%), raio-x torácico suspeitos para TB (31;77,0%) e com predomínio de escolaridade menor que 8 anos de estudos (19;47,5%). Ademais, o tratamento supervisionado da TB foi realizado em 22 (55%) dos casos, estratégias essa de extrema importância para se alcançar uma menor taxa de abandono. **Considerações finais:** Prevalência da coinfeção encontra-se subnotificada em Imperatriz-MA e a identificação das variáveis clínico-epidemiológicas dos casos suscitam o fortalecimento de ações prevenção, diagnóstico e tratamento da coinfeção TB/HIV.

Descritores: Tuberculose; Infecções por HIV; Comorbidade; Prevalência; Perfil de Saúde.

Referências:

1. KWAN, C. K.; ERNST, J. D. HIV and tuberculosis: a deadly human syndemic. **Clin Microbiol Rev.** 2011 Apr;24(2):351-76. 10.1128/CMR.00042.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV e das Hepatites Virais. **Coinfeção TB/HIV no Brasil: panorama epidemiológico e atividades colaborativas** – 2017 [Internet]. Brasília.]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2019 Jun 3]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/coinfecaotb-hiv-no-brasil-panorama-epidemiologico-e-atividades-colaborativas-2017>.
3. LO, H. Y.; SUO, J.; CHANG, H. J.; YANG, S. L.; CHOU, P. Risk factors associated with death in a 12-month cohort analysis of tuberculosis patients. **Asia Pac J Public Health.** 2015;27(2):NP758-68. 10.1177/1010539511429591.
4. BARBOSA, E, L.; LEVINO, A. Análise da coinfeção TB/ HIV como fator de desenvolvimento da tuberculose multidroga resistente: uma revisão sistemática. **Rev Pan-Amaz Saude.** 2013;4(4):57-66. <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232013000400007>.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Controle da Tuberculose** [serial on the internet]. Distrito Federal, DF: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2019 May 31]. Disponível em:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/19/APRES-PADRAO-JAN-2018-REDUZIDA.pdf>

Eixo Temático: Temas Livres

COMPLICAÇÕES FETAIS OCACIONADAS PELA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva, marianapbsilvaa@gmail.com¹,

Júlia Lião Serra²,

Wanderlane Sousa Correia³,

Milena Cristina da Conceição Costa³,

Bruno Abilio da Silva Machado⁴,

Guilia Rivele Souza Fagundes⁵

1. Universidade Estadual do Piauí; 2. Universidade Estácio de Sá;
3. Universidade Estadual do Maranhão; 4. Centro Universitário Maurício de Nassau;
5. Universidade do Estado do Bahia.

Introdução: O Diabetes Gestacional (DG) compreende um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos hiperglicêmicos que começam ou são detectados pela primeira vez durante a gravidez e levam a complicações em 12% das gestações. ⁽¹⁾ Além disso, sua prevalência entre as gestantes pode variar de 7 a 18% dependendo das características da população avaliada e do método de diagnóstico utilizado. ⁽²⁾ **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca das complicações fetais ocasionadas pela Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “Quais as complicações fetais ocasionadas pela diabetes mellitus gestacional?”. Os artigos foram coletados no período de maio de 2020. Foram utilizados os descritores: “Diabetes mellitus gestacional”, “Complicações” e “Feto”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão:

textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. **Revisão de literatura:** Foram encontrados 57 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 35 obras. Ao final das análises, 11 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. Entre as complicações associadas ao diabetes mellitus gestacional, a macrossomia fetal é a mais comum. ⁽³⁾ A prevalência varia em diferentes populações entre 5 e 20%. Com o aumento da prevalência de diabetes mellitus (DM) e obesidade das mulheres em idade reprodutiva, é expectável um aumento paralelo dos RN macrossômicos. ⁽⁴⁾ O recém-nascido macrossômico, ou seja, aquele que nasce com peso superior a 4000g ou percentil superior a 90°, apresenta risco elevado de morbimortalidade materna e perinatal. ⁽³⁾ A macrossomia fetal leva a um aumento do risco de lacerações perineais e complicações no parto (parto distócico), sendo necessária, muitas vezes, a realização de cesariana. Já para os recém-nascidos, os riscos de complicação imediata são altos, incluindo hemorragia intracraniana, distócia de ombro, hipoglicemia neonatal, icterícia e desconforto respiratório. Existem ainda complicações a longo prazo para o recém-nascido, como risco aumentado de vir a desenvolver DM tipo 2, excesso de peso e lesões persistentes do plexo braquial. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Conclui-se que o DMG gera graves complicações fetais, com o tratamento e o rastreamento precoce, através do controle da glicemia na gestação, é possível reduzir o índice de complicações e óbitos perinatais, sendo assim importante o acompanhamento obstétrico e multiprofissional da paciente.

Descritores: Diabetes mellitus gestacional; Complicações na gravidez; Feto.

Referências:

1. VIGO, Paula Domínguez; SILVARES, Esther Álvarez. Gestational diabetes: maternal programming. **Prog Obstet Ginecol**, v. 62, n. 2, p. 168-180, 2019.
2. SILVA, Rodrigo Ribeiro et al. Desfechos materno-fetais de gestantes com e sem diabetes mellitus gestacional. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 48, n. 3, p. 79-92, 2019.
3. OLIVEIRA, Gabrielli Zanotto; GUIMARÃES, Sarah Zanotto Sabbá; LAVADO, Mylene Martins. Recém-nascidos grandes para a idade gestacional em gestantes diabéticas do pré-natal de alto risco de Itajaí: fatores de risco. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 1, p. 80-96, 2017.
4. RIBEIRO, Soraia Pereira; COSTA, Ricardo Barros; DIAS, Clara Paz. Macrossomia Neonatal: Fatores de Risco e Complicações Pós-parto. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 26, n. 1, p. 21-30, mar. 2017.

5. DE CONTTE LAGINESTRA, Anna Julia et al. Diabetes mellitus gestacional e complicações fetais e neonatais. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 3, p. 40-47, 2020.

Eixo Temático: Temas livres

COMPLICAÇÕES RECORRENTES DA TERAPIA MEDICAMENTOSA EM GESTANTES COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

Letícia Freire Melo, leticiaf_melo@hotmail.com¹,

Alícia Vanessa Silva de Santana¹,

Bruna Letícia Santos Pereira¹,

Gabrielly Monteiro Machado¹,

Viviane Santos¹,

Ana Paula Machado Santos Pereira²

1. Universidade Tiradentes; 2. Universidade Tiradentes.

Introdução: A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é um tipo de câncer não hereditário que se desenvolve na medula óssea, é um distúrbio clonal evidenciado por leucocitose com desvio à esquerda. A LMC é de fácil diagnóstico, pois em 95% dos casos há presença de uma anormalidade genética nos glóbulos brancos, denominada de cromossomo Filadélfia (Ph). ⁽¹⁾ Nos pacientes com a doença, ocorre a translocação genética, com o mecanismo de fusão de partes de 2 genes para formar 1 gene, sendo eles, os de número 9 e 22 caracterizando assim a LMC. ⁽²⁾ O diagnóstico de uma leucemia na gestação constitui um acontecimento traumático para a mulher e também para sua família, juntamente com o despreparo dos profissionais para enfrentar a situação. A preocupação ao decorrer da gravidez mistura com impacto que a doença causa e as incertezas sobre a vida da mãe e do feto. ⁽³⁾ **Objetivo:** Investigar as principais complicações da terapia medicamentosa em gestantes com LMC. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, através da busca de artigos que abordaram temas relacionados a complicações entre gestação e LMC, nas bases de dados LILACS,

MEDLINE E SCIELO. Foram critérios de inclusão trabalhos publicados no período de 2014 a 2019, em português, inglês e espanhol. E critério de exclusão, artigos de revisão, comentários breves, editoriais, cartas ao editor, teses e capítulos de teses. No total encontraram-se 20 artigos científicos, após a leitura foram eliminados 16 por não possuírem compatibilidade com o objetivo do presente estudo, ficando 4 para a construção do mesmo. **Revisão de literatura:** Foi observado nesse estudo, que a maioria das gestantes utilizam no tratamento o inibidor tirosinaquinase e Interferon alfa, que na maioria delas pode ser totalmente eficaz. ⁽¹⁾ Já ao uso de imatinibe em pacientes com LMC, pode ser considerada uma barreira da concepção. Sendo necessário visualizar os riscos e benefícios tanto para mãe como para o feto, limitando a toxicidade. Do ponto de vista fetal, o uso do imatinibe deve ser descontinuado ao risco potencial de desenvolvimento grave de anormalidades, já na perspectiva materna existe a possibilidade de controle, porém pode haver riscos na ocorrência de crise blástica, tornando a resposta do tratamento insatisfatória. Faz-se necessário também analisar o índice de ocorrência de gestantes com anemia e casos de plaquetopenia, pois pode levar a complicações futuras para o feto. ⁽⁴⁾

Considerações finais: Nota-se que a LMC e gravidez é uma situação incomum. Por isso, é aconselhado as mulheres que possuem LMC e desejam engravidar, que iniciem e concluam a fertilização antes de começar qualquer terapia contra o câncer, para que assim não possa impactar o desenvolvimento fetal. Logo, é necessário um acompanhamento multiprofissional para que essas mulheres tenham apoio desde a descoberta da doença até o parto.

Descritores: Complicações na Gravidez; Gestação; Leucemia Mieloide Crônica; Tratamento.

Referências:

1. CABRERA, O.M.A. et al. Desarrollo normal del embarazo en dos pacientes con leucemia mieloide crónica tratadas con interferón- α . **Revista Cubana de Hematol, Inmunol y Hemoter.** v.30, n.1, p. 68-73, 2014.
2. PALANI, R. et al. Managing pregnancy in chronic myeloid leukaemia. **Rev. Ann Hematol.** v. 94, n. 2, p. 167-176, 2015.
3. RODRIGUES, C.M.O. et al. Repercussão do tratamento das neoplasias durante a gestação. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança.** v. 14, n.1, p. 67-72. 2016.

4. BURWICK R.M. et al. Maternal, Fetal, and Neonatal Imatinib Levels With Treatment of Chronic Myeloid Leukemia in Pregnancy. **Obstetrics and Gynecology**. v.129, n.5, p. 831-834, 2017.

Eixo Temático: Temas Livres

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PRÉ- NATAL PARA O INCENTIVO AO EMPODERAMENTO FEMININO NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO NATURAL

Damiana Maria Minhaqui da Conceição, damianaminhaqui@hotmail.com¹,

Joyce Santana do Nascimento¹,

Fernanda Eliza Ferreira Ramalho Sales¹,

Angela Maria Leal de Moraes Vieira²

1. Centro Universitário São Miguel; 2. Centro Universitário São Miguel.

Introdução: A gestação é um período único e especial na vida da mulher, no qual tornar-se mãe confunde-se muitas vezes com incertezas, medos e inseguranças. O profissional enfermeiro tem participado das principais discussões acerca da saúde da mulher com movimentos sociais feministas, em defesa da humanização no pré-natal e no nascimento. ⁽¹⁾ O preparo adequado da gestante é ação fundamental na política de humanização do parto e nascimento que deve ser iniciada precocemente e se desenvolver durante todo o pré-natal, de forma a permitir que a gestante perceba a gravidez e o parto como eventos fisiológicos. ⁽²⁾ **Objetivo:** Identificar as contribuições do enfermeiro para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural. **Materiais e métodos:** Refere-se a uma revisão integrativa de literatura realizada no mês de junho com dados coletados no Ministério da Saúde (MS), Revista Online de Pesquisa, SCIELO, Revista Gaúcha de Enfermagem, entre os anos de 2016 a 2020. **Revisão de literatura:** A assistência prestada pelo Enfermeiro durante o pré-natal, é de suma importância no processo da humanização do parto. A gestante deve receber durante o pré-natal, orientações em relação às mudanças corporais e emocionais durante a gravidez, trabalho de parto, puerpério, aos cuidados com o recém-nascido e amamentação, além de informações sobre anatomia e fisiologia maternas, seus tipos, condutas que facilitam a participação ativa no nascimento, sexualidade e outras. ⁽³⁾ Entre muitas

intervenções que podem informar e fortalecer a autonomia da gestante para a escolha da parturição normal, destaca-se: informação sobre as rotinas e procedimentos a serem desenvolvidos nesse momento, utilização do plano de parto como recurso educativo, promoção de visitas das gestantes e acompanhantes às unidades de referência, no sentido de desmistificar e minimizar o estresse do processo de internação, informação das etapas do processo, esclarecendo sobre as possíveis alterações, informação com antecedência e clareza suficientes sobre o direito ao acompanhante. A mulher percebe, então, que é capaz de vivenciar as sensações advindas da parturição natural, reconhecendo o poder das sensações da fisiologia de seu corpo. ⁽¹⁾ **Considerações finais:** É necessário que os profissionais de enfermagem promovam ações educativas ao incentivo do empoderamento as mulheres gestantes, fazendo com que vivenciem suas experiências de maneira ativa e participativa, prevenindo o medo culturalmente propagado sobre a parturição normal.

Descritores: Cuidado Pré-natal; Empoderamento.

Referências:

1. ESCOBAL, A. P. L. SOARES, M. C. MEINCKE, S. M. K. *et al.* Experiências das puérperas adolescentes no processo de parturição. **Rev Fund Care Online**, v. 8, n. 3, p. 4711-16, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4478>. Acesso em: jun/2020.
2. QUEIROZ, M. V. O. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Rev. Gaúcha Enferm.** [online], v. 37, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37nspe/0102-6933-rgenf-1983-14472016esp2016-0029.pdf>. Acesso em: Jun/2020.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Eixo Temático: Temas livres

**COVID- 19 E A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA
MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA DO TIPO KAWASAKI**

Amanda Rodrigues da Silva, amandasilva-ag@hotmail.com¹,

Saymon Dias Reis¹,

1. Faculdade de Macapá – FAMA; 2. Faculdade de Macapá – FAMA.

Introdução: Com o avanço da pandemia de Covid-19, casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica em crianças do tipo Kawasaki aumentaram consideravelmente em alguns países que foram acometidos pelo vírus Sars- Cov-2. A doença de kawasaki é uma doença aguda e geralmente auto limitada a vasculite dos vasos de médio calibre. ⁽¹⁾ No entanto, observou-se um comportamento clínico fisiopatológico diferenciado nos novos casos e que deve ser analisado para melhor diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Identificar na literatura a incidência e características da Síndrome Inflamatória Multissistêmica do tipo kawasaki associada ao COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada na base de dados, Medline (Pubmed) por meio dos MeSH (Medical Subject Headings): “Coronavírus infections”, “Child” e “Mucocutaneous Lymph Syndrome”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, online, que abordassem a temática, publicados nos últimos 5 anos. **Revisão de literatura:** Observou-se nos estudos publicados a alta incidência de uma forma grave de Kawasaki após surgimento da covid-19, conhecida comumente como Síndrome de Choque da Doença de Kawasaki que envolve repercussões miocárdicas, disfunções multiorgânicas, desde problemas respiratórios, gastrointestinais, sinais de meníngea e com características de SAM - Síndrome de Ativação de Macrófagos (tempestade de citocinas). Tal patologia tem acometido principalmente crianças mais velhas com idade média 7,5 anos, apresentando um envolvimento cardíaco expressivo e com característica da SAM. ⁽²⁾ Recomenda-se como tratamento crucial a utilização de esteróides e imunoglobulina intravenosa, pacientes com essas medidas terapêuticas evoluíram satisfatoriamente bem. ⁽¹⁻³⁾ **Considerações finais:** Diante disso, tais achados clínicos e especificidades dessa síndrome devem ser levadas em conta para que medidas e estratégias sejam realizadas pelos profissionais de saúde nos diversos níveis da atenção à saúde, diagnosticando rapidamente e oferecendo uma terapêutica adequada. Faz-se também de extrema importância o incentivo a pesquisas na pediatria, devido à escassez de estudos nessa área.

Descritores: Coronavírus Infections; Child; Mucocutaneous Lymph Node Syndrome.

Referências:

3. VERDONI, Lucio et al. “An outbreak of severe Kawasaki-like disease at the Italian epicentre of the SARS-CoV-2 epidemic: an observational cohort study. **Lancet London, England** v. 395, n.10239 p.1771-1778, 2020).
4. TOUBIANA, Julie et al. “Kawasaki-like multisystem inflammatory syndrome in children during the COVID-19 pandemic in Paris, France: prospective observational study. **BMJ (Clinical research ed.)**, vol. 369 n. 2094, p. 1- 7, Jun. 2020.
5. KIM YJ, PARK H, CHOI YY, KIM YK, YOON Y, KIM KR, CHOI EH. Definindo a associação entre COVID-19 e a síndrome inflamatória multissistêmica em crianças através da pandemia. **J Korean Med Sci**. v. 35, n 22, p 204, Jun. 2020.

Eixo Temático: Temas Livres

CUIDADOS RELACIONADOS AO PARTEJAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Francisco Wagner dos Santos Sousa, wagnersantosreal@gmail.com¹,

Francisca Edinária de Sousa Borges¹,

Gersilane Lima Leal¹,

Paula Valentina de Sousa Vera²

1. Universidade Estadual do Piauí; 2. Universidade Estadual do Piauí.

Introdução: Com alta transmissibilidade, o novo coronavírus (COVID-19) tornou-se segundo a Organização Mundial da Saúde como Pandemia em 11 de março de 2020, sendo confirmados no mundo mais de 9.473.214 casos e mais de 484.249 mortes até 26 de junho de 2020. ⁽¹⁾ Desse modo, a assistência a ser prestada no processo de partear frente à pandemia deve ser realizada seguindo as precauções padrões de segurança, com vista a prevenção de possíveis contaminações ao binômio mãe/criança, bem como para a equipe assistencial. **Objetivo:** Identificar na literatura, quais os principais cuidados no processo de partear devem ser realizadas frente ao contexto da COVID-19. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores: “Trabalho de parto”, “COVID-19” e “Gestantes”. A coleta de

dados ocorreu no mês de Junho de 2020, tendo como critérios de inclusão: trabalhos no idioma português e inglês, estando disponíveis na internet e completos no ano de 2020, pelo fato de ser um tema recente sendo necessário restringir o período temporal Critérios de exclusão: publicações duplicadas, trabalhos que não fossem gratuitos, repetidos ou incompletos. Resultando em 7 artigos para análise segundo os critérios de inclusão. **Revisão de literatura:** Estudos recomendam que o parto deve seguir as indicações obstétricas e apenas seja realizado parto cesáreo quando clinicamente justificada. Além disso, gestantes com suspeitas ou confirmação de Covid-19 têm o direito a assistência qualificada antes, durante e após o parto. Desse modo, ainda salienta-se a importância do respeito e da dignidade durante o processo do parto; bem direito a presença de um acompanhante, além da comunicação clara por parte da equipe. ⁽²⁾ Assim, até o presente momento não há evidências científicas da transmissibilidade da covid-19 em grávidas ao feto, entretanto, recentemente um trabalho publicado relatou um caso na china de infecção neonatal por covid-19 após 36 horas do nascimento, no entanto não foi confirmado se houve transmissão vertical. ⁽³⁾ Outro estudo não recomenda o contato pele a pele após o nascimento, pois já foi identificado a presença do RNA da SARS-CoV-2 em amostras de sangue, urina e fezes. ⁽⁴⁾ Ademais, outro estudo reforça que o ambiente hospitalar é o mais adequado por diminuir a morbimortalidade materna e perinatal. Ademais, dentre as orientações no partear, estão a implementação de precauções padrão aos profissionais envolvidos, por meio do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como máscara cirúrgica, luvas, óculos, protetor facial, gorro e avental, além disso, desde o início do atendimento toda gestante ou parturiente e seu acompanhante, devem ser triados para casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Embora não haja evidência quanto a transmissão vertical da COVID-19 por meio do parto, todos cuidados preventivos devem ser realizados objetivando a redução da transmissão durante a assistência do parto ao puerpério. Portanto, faz-se necessário o uso dos EPI's, além do modo de nascimento que deve seguir as indicações obstétricas, o parto no ambiente hospitalar é o mais indicado no atual contexto de pandemia.

Descritores: Trabalho de Parto; COVID-19; Gestantes.

Referências:

1. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 29 de Jun. de 2020.

2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Q&A: Pregnancy, childbirth and COVID-19. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-on-covid-19-pregnancy-and-childbirth>. Acesso em: 29 Jun. de 2020.
3. WANG, S. GUO, L. CHEN, L. LIU, W. CAO, Y. ZHANG, J. FENG, L. A case report of neonatal COVID-19 infection in China. **Clin Infect Dis**. Doi: 10.1093/cid/ciaa225. Acesso em: 29 de Jun. de 2020.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Recomendações para Assistência ao Recém-Nascido na Sala de Parto de Mãe com COVID-19 Suspeita ou Confirmada - Atualização. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22422d-NAleria-Assist_RN_SalaParto_de_mae_com_COVID-19.pdf. Acesso em: 29 de Jun. de 2020.
5. FEBRASCO. COVID-19: orientações da Febrasgo para Atendimento na Gestação, Parto, Puerpério e Abortamento. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/covid-19-orientacoes-da-febrasgo-para-avaliacao-e-tratamento-ambulatorial-de-gestantes/>. Acesso em: 29 de Jun. de 2020.

Eixo Temático: Temas Livres

DESCRIÇÃO DE ANOMALIAS CONGÊNITAS CAUSADAS POR
TERATÓGENOS: PERFIL DO REGISTRO BRASILEIRO AO
NASCIMENTO

Caroline Reis da Silva, carolinereisdasilva4@hotmail.com¹,

Julia Nascimento da Silva¹,

Douglas Pereira Elizandro¹,

Flávia Roberta Brust¹,

Gisele Cristina Tertuliano¹,

Thayne Woycinck Kowalski¹

1. CESUCA – Faculdade Inedi.

Introdução: O Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC) é um banco de dados de acesso público com informações epidemiológicas dos nascidos vivos em território brasileiro.

⁽¹⁾ O SINASC é alimentado a partir da Declaração de Nascido Vivo (DNV), um documento indispensável para a obtenção da certidão de nascimento. Se uma criança nasce com anomalias congênicas, essa informação deve ser registrada e as anomalias devem ser descritas na DNV e transferidas para o SINASC, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Há um sub-registro das anomalias congênicas no SINASC por falhas no preenchimento, mas também porque muitas anomalias não são detectadas ao nascimento. No entanto, os nascidos vivos registrados sob código Q86 (anomalias congênicas causadas por agentes exógenos) são de grande importância para uma avaliação epidemiológica de eventos de teratogênese. **Objetivo:** Descrever o perfil de nascidos vivos no Brasil com anomalias congênicas causadas por teratógenos, de acordo com os eventos registrados no código Q86 do SINASC. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de pesquisa dos dados publicamente disponíveis no Painel de Monitoramento de Malformações Congênicas do SINASC. Foram incluídos os brasileiros nascidos entre 2010 e 2017, com presença de anomalias congênicas, que foram registradas sob o código Q86.1 (síndrome alcoólica fetal, SAF), Q86.1 (síndrome da hidantoína fetal, SHF), Q86.2 (dismorfismo por varfarina) e Q86.8 (outros teratógenos não especificados). A pesquisa dispensa aprovação ética, pois os dados estão publicamente disponíveis, não havendo utilização de dados privilegiados. As frequências descritivas foram calculadas no software SPSS v.20. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 84 casos de anomalias congênicas dentro da Q86, sendo 21 registros de SAF, 29 casos de SHF, seis casos de dismorfismo por varfarina e 28 nascidos vivos com anomalias causadas por teratógenos não especificados. Os nascidos vivos eram provenientes de 16 dos 26 estados brasileiros, sendo o registro associado a cidades com hospitais universitários ou de referência na região. SAF foi mais registrada na região Sudeste do Brasil, e SHF na região Nordeste. Considerando todos os registros, 38/84 (45%) tiveram baixo peso ao nascer e 42/84 (50%) nasceram prematuros. Apenas 13/84 mães (15%) iniciaram o pré-natal no primeiro mês de gestação; a média de início foi de 3,17 meses para SAF e 2,55 meses para SHF. Em 2015 houve o maior número de registros de SAF, o que pode ser consequência da melhora do registro em virtude da epidemia de síndrome congênita do vírus zika. O maior registro de SHF foi em 2012, logo após uma campanha educativa do

Ministério da Saúde brasileiro, orientando sobre o risco do uso de anticonvulsivantes na gestação. **Considerações finais:** A avaliação dos dados epidemiológicos contidos no SINASC pode ser muito útil para a implementação de medidas de vigilância e prevenção de anomalias por teratógenos. Como perspectivas, pretende-se avaliar também os dados de mortalidade infantil com registro Q86 como causa de óbito, e obter aprovação ética para realizar a caracterização fenotípica dos 84 casos aqui avaliados.

Descritores: Anomalias Congênitas; Base de Dados; Epidemiologia.

Referências:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas. Ministério da Saúde. Brasília, Brasil, p.424. 2019.

Eixo Temático: Temas Livres

**DETECÇÃO DE LESÕES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA ATRAVÉS DO
EXAME DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA**

Daniel Lopes Araújo, daniel123.dl718@gmail.com¹,

Jucilene da Silva Souza¹,

Bruno Abilio da Silva Machado²

1. Centro Universitário de Patos; 2. Centro Universitário Maurício de Nassau.

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é um tipo de doença neurológica comumente diagnosticada em pacientes jovens adultos, com causas muitas vezes desconhecidas e que podem implicar na qualidade de vida da pessoa acometida. Os seus sintomas podem acabar variando de acordo com o número de nervos lesados. ⁽¹⁾ **Objetivo:** O objetivo desse estudo é apresentar as peculiaridades e aplicações da Ressonância Magnética no diagnóstico da esclerose múltipla. **Material e métodos:** O presente trabalho trata-se de uma proposta de pesquisa delineada e embasada em estudos de revisão de literatura, para realização de uma revisão sistemática. Diante desse contexto, foram utilizados artigos indexados em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português e inglês, publicados nas plataformas virtuais

Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Esclerose Múltipla, Ressonância Magnética, Redes Neurais, Diagnóstico e Líquido cefalorraquidiano. A pesquisa e seleção destes foram realizadas dentro do período entre abril a maio de 2020.

Revisão de literatura: Diversos são os parâmetros para identificação dessa fisiopatologia, porém a Ressonância Magnética (RM) é o método considerado padrão ouro para o diagnóstico. A ressonância magnética é uma tecnologia médica de imagem que utiliza um forte campo magnético e ondas de radiofrequência para produzir imagens detalhadas dos órgãos internos e tecidos. Neste caso, a RM produz imagens detalhadas do cérebro e medula espinal, revelando a existência de anomalias. O exame de Ressonância Magnética tem vindo a desencadear um papel cada vez maior e único no diagnóstico e tratamento de doentes com esclerose múltipla, desde o início da sua aplicação neste domínio. Nos últimos anos, tem havido certas mudanças nos critérios de diagnóstico de EM, onde a rapidez e precisão de detecção tornou-se mais elevada, sendo visíveis através da RM lesões de pequenas dimensões, melhorando a qualidade de vida dos doentes e permitindo o controle da progressão da doença.⁽²⁻³⁾

Considerações finais: Este estudo pôde descrever algumas características da esclerose múltipla, bem como as principais contribuições da ressonância magnética para a visualização e análise dos achados radiológicos, quanto ao auxílio da identificação da lesão de EM. Atualmente, a RM pode ser considerada como um recurso importante para auxílio ao diagnóstico da esclerose múltipla, pelas relações entre as combinações de diferentes tipos de sequências de pulsos e protocolos, que possibilitam visualizar as lesões, confirmar o quadro de EM e excluir os supostos diagnósticos alternativos que se assemelham.

Descritores: Esclerose Múltipla; Ressonância Magnética; Líquido Cefalorraquidiano.

Referências:

1. KLEIN, Pedro Costa. **Detecção de lesões de esclerose múltipla em imagens de ressonância magnética do tipo Fluid Attenuated Inversion Recovery (FLAIR)**. 2016. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
2. BERNARDINO, Istella Cristina; CARVALHO, Viviel Rodrigo José de. **DIAGNÓSTICO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA EM FOCO NO EXAME DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA**. In: **II Congresso Internacional do Grupo Unis**. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2016.

3. NEVES, Conceição Fernandes da Silva et al. Qualidade de vida da pessoa com esclerose múltipla e dos seus cuidadores. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 12, p. 85-96, 2017.

Eixo Temático: Temas Livres

DOENÇAS ONCOLÓGICAS DE RISCO E FORMAS DE TRATAMENTO PARA A SÍNDROME DE LISE TUMORAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Bárbara Custódio Rodrigues da Silva, barbaracrodrigues00@gmail.com¹,

Giovanna Pereira Bertholucci¹,

Joaquim Ferreira Fernandes¹,

Mariana de Oliveira Andrade¹,

Pedro Paulo Rodrigues de Macêdo¹,

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva²

1. Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás); 2. Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

Introdução: A Síndrome da Lise Tumoral (SLT), relatada pela primeira vez, em 1929, por Bedrna e Polcak, é um distúrbio metabólico resultante da destruição maciça de oncócitos e da liberação desse conteúdo no espaço extracelular. A SLT é caracterizada por hipercalemia, hiperfosfatemia, hiperuricemia e hipocalcemia, resultantes da destruição dos oncócitos, que excedem a capacidade depurativa renal. ⁽¹⁻³⁾ Assim, a SLT pode levar o indivíduo a apresentar quadros de lesão renal, além de distúrbios hemodinâmicos. Apesar da gravidade das alterações metabólicas e das disfunções orgânicas, a ocorrência da SLT indica que a neoplasia está respondendo ao tratamento quimioterápico e, normalmente, surge 7 dias após seu início.

^(1,4) Portanto, a SLT é uma das causas de morbimortalidade, se não for tratada corretamente. ⁽³⁾

Objetivo: Identificar as doenças oncológicas de risco para a Síndrome de Lise Tumoral e as principais formas de tratamento. **Material e métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, com artigos selecionados nas seguintes bases de dados: PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2020, disponibilizados

na íntegra e que tinham no título o descritor: "síndrome de lise tumoral". No total, 18 artigos foram analisados. **Revisão de literatura:** As doenças oncológicas constituem um risco para o desenvolvimento de SLT, principalmente as neoplasias linfoproliferativas de alto grau, particularmente o linfoma não-Hodgkin, o linfoma de Burkitt, o linfoma linfoblástico agudo e a leucemia mieloide. ^(1,4,5) No departamento de emergência, é crucial diagnosticar e estratificar o risco antes de iniciar o tratamento. Esse consiste na correção de distúrbios hidroeletrólíticos, hidratação intravenosa e referenciamento para equipe de oncologia e nefrologia. ^(1,4) O potássio sérico, ácido úrico, cálcio, fosfato, lactato desidrogenase e função renal devem ser monitoradas constantemente. ⁽²⁾ Os medicamentos mais mencionados foram o Alopurinol e o Rasburicase, para o tratamento da hiperuricemia. Diante de hipercalemia, deve ser obtido o eletrocardiograma e administrar gluconato de cálcio intravenoso e, se necessário, poliestireno de sódio por via oral. Já hiperfosfatemia pode ser controlado com ligantes de fosfato (sevelamer e cetato de cálcio por via oral). Os pacientes que, mesmo em terapia, evoluírem para insuficiência renal aguda devem ser submetidos a hemodiálise. ^(1,3,4,5) **Considerações finais:** A Síndrome da Lise Tumoral é um distúrbio metabólico indicativo de resposta da neoplasia ao quimioterápico, porém necessita ser tratada de forma imediata para que outras complicações decorrentes dela não ocorram. Em virtude disso, são utilizados, principalmente, Alopurinol e Rasburicase, além de hidratação intravenosa e correção dos distúrbios hidroeletrólíticos, como forma de tratamento. As neoplasias linfoproliferativas de alto grau se constituem como os principais fatores de risco.

Descritores: Neoplasias; Linfoma; Tratamento; Eletrólitos.

Referências:

1. FARAMARZALIAN, A.; ARMITAGE, K. B.; KAPOOR, B. Medical Management of Tumor Lysis Syndrome, Postprocedural Pain , and Venous Thromboembolism Following Interventional Radiology Procedures. **Semin Intervent Radiol**, v. 2, n. 212, p. 209–216, 2015.
2. URAE, S. et al. Tumor Lysis-like Syndrome in Eosinophilic Disease of the Lung : A Case Report and Review of the Literature. **Internal Medicine**, v. 55, p. 3029–3034, 2016.
3. MCBRIDE, A. L. I. et al. Managing Tumor Lysis Syndrome in. **J Adv Pract Oncol**, v. 8, n. 7, p. 705–720, 2017.

4. ÑAMENDYS-SILVA, S. A. et al. Tumor lysis syndrome in the emergency department: challenges and solutions. **Open Access Emergency Medicine**, v. 7, p. 39–44, 2015.

5. ZIVIN, S. P.; ELIAS, Y.; RAY, C. E. Tumor Lysis Syndrome and Primary Hepatic Malignancy: Case Presentation and Review of the Literature. **Semin Intervent Radiol**, v. 32, n. 1, p. 3–9, 2015.

Eixo Temático: Temas Livres

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA REGIÃO
NORDESTE BRASILEIRA (2017-2019)

Marcela Porangaba Lopes, porangabamarcela@gmail.com¹,

Andressa Joyce Almeida Barbosa¹,

Emanuelly Kesley de Freitas Lima¹,

Franciare Vieira Silva¹,

Neide Fernanda de Oliveira Silva¹,

Rafael Rocha de Azeredo²

1. Faculdade CESMAC do Sertão; 2. Faculdade CESMAC do Sertão.

Introdução: As perturbações da mente e comportamento são quadros clínicos que se diferenciam de acordo a origem, sintomas e consequências, sendo consideradas um grave problema de saúde pública em todo o globo. ⁽¹⁻²⁾ Afetam negativamente a cognição, emoção e comportamento dificultando o convívio interno e social, bem como, a qualidade de vida, especialmente em casos de hospitalização recorrente. ⁽³⁾ **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por doenças mentais e comportamentais no Nordeste do Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional do tipo ecológico transversal com recorte temporário de 2017 a 2019. Para referencial teórico houve a busca e seleção de 03 artigos publicadas entre 2019 a 2020, na base de dados Google Acadêmico. Os dados epidemiológicos foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, disponíveis no Departamento de Informática do

Sistema Único de Saúde. As variáveis selecionadas foram: ano, região e unidades federativas, lista de morbidades, faixa etária, sexo, etnia e alta por óbito. Após a consolidação foi utilizado o programa Microsoft excel para a realização dos cálculos de prevalência e frequência para análise dos dados. **Resultados e Discussão:** O número total e absoluto de internações no Nordeste por doenças mentais e comportamentais ao longo dos três anos, partindo de 2017 foi de 36.840, o ano de 2018 correspondeu a um total de 38.067 e em 2019 chegou a 40.314. Os estados em destaque foram, respectivamente, Ceará com aproximadamente 20% e Pernambuco com em média 15,5% dos casos. Ao que se refere aos tipos de distúrbios as taxas se mantêm com média de 43% nos três anos para internações por transtornos esquizofrênicos, seguindo por transtornos de humor com variação de 17,4% a 18,4% dos casos. A faixa etária com maior índice foi entre 20 a 39 anos no período de 2017 com 49%, nos demais anos, 2018 e 2019, houve uma pequena redução, respectivamente, 47% e 46,6%. Houve variação de 64% a 66% da taxa masculina e 50% a 52% da taxa da etnia parda. Em relação aos números de alta por óbitos o valor tende-se a aumentar, com total de 199 casos em 2017, 2020 em 2016, chegou a 256 no ano de 2019, destes, o tipo de transtorno que mais gera óbito, com taxa variante de 26% a 29%, são aqueles associados ao consumo de álcool. **Considerações finais:** Houve aumento dos casos de internação devido a distúrbios mentais e comportamentais nos anos pesquisados, principalmente na unidade federativa do Ceará, sendo a esquizofrenia o maior motivo. Predominantemente em homens, na idade de 20 a 39 anos, de etnia parda. Ademais, apesar de não ser um dos principais motivos de internação, os distúrbios ligados ao uso de álcool ocasionam maior número de mortalidade durante a hospitalização. Devido a limitação dos registros, por tratarem-se apenas ao sistema público.

Descritores: Transtornos Mentais; Hospitalização; Epidemiologia.

Referências:

1. VENTURA, Carla Aparecida Arena et al. Direitos das pessoas com transtornos mentais: a perspectiva de quem cuida. **Revista De Direito Sanitário**, v. 20, n. 1, p. 107-126, 2019.
2. DE BRITO BRAGA, Raissa; PEGORARO, Renata Fabiana. Internação Psiquiátrica: O que as famílias pensam sobre isso?. **Revista Psicologia e Saúde**, p. 61-73, 2020.
3. DE SOUZA ROSA, Thais et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 A 2018. In: **IV SICTEG-Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi**. 2019.

Eixo Temático: Temas Livres

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA DOR NO RECÉM-NASCIDO

Rayanne Chaves Sousa, rayannechaves97@gmail.com¹,

Elane Luiza Costa de Sousa¹,

Mariana Ellen Mesquita Carvalho¹,

Taynara Martins Rodrigues Câmara¹,

Valeria Leite Guterres¹,

Tatiana de Sousa Sobral Carvalho²

1. Universidade Ceuma (UniCeuma); 2. Universidade CEUMA.

Introdução: A dor é um fenômeno comum ao ser humano, tanto nos adultos quanto crianças, lactentes e recém-nascidos (RN's). Porém, sua manifestação se expressa de diferentes formas.

⁽¹⁾ Ao longo dos anos, pensou-se que os RN's não sentiam dor, por pensar-se que seu sistema nervoso ainda não estaria totalmente formado. ⁽²⁾ Embora este cenário tenha evoluído, com os avanços científicos e tecnológicos, ainda observa-se o uso progressivo de procedimentos invasivos capazes de ocasionar dor para manter a vida dos RN's. ⁽³⁾ **Objetivo:** O presente estudo

objetiva-se identificar as estratégias de avaliação da dor dos recém-nascidos utilizados pela equipe de saúde. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a busca de artigos foi realizada nas bases de dados disponíveis, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs, SciELO e BDENF, utilizando os seguintes descritores: Dor; Recém-nascido; e Enfermagem.

Foram incluídos artigos completos disponíveis na íntegra, publicados em português no período de 2015 a 2020, que abordaram a temática e objetivo estabelecido da pesquisa. Foram excluídos estudos de revisão de literatura, editoriais, dissertações, teses, e artigos de reflexão, artigos que após leitura detalhada não atenderam aos objetivos propostos nesta revisão, e artigos repetidos.

Na busca de artigos científicos nas bases de dados inicialmente foram encontrados 124 (cento e vinte e quatro) artigos científicos, sendo 56 (cinqüenta e seis) na BDENF, 43 (quarenta e três) no LILACS e 25 (vinte e cinco) na LILACS, resultando na seleção de 5 (cinco) artigos, que satisfizeram os critérios estabelecidos, sendo excluídos aqueles que não obedeceram aos critérios de inclusão. **Revisão de literatura:**

Quanto à dor nos RN's, vale destacar que a intensidade de resposta aos estímulos dolorosos está juntamente relacionada à sua idade gestacional, por conta do seu sistema nervoso imaturo, pois já apresentam elementos essenciais para a transmissão e formação da memória da dor. ⁽⁴⁾ Para avaliação da dor, os aspectos comportamentais mais citados foram o choro, o franzir da testa, agitação, tremores e língua para fora em formato de concha. Sendo referido ainda alterações fisiológicas, como o aumento da frequência cardíaca e da frequência respiratória, diminuição da saturação de oxigênio, e também alteração hormonais. ⁽⁵⁾ A literatura relata ainda que os parâmetros fisiológicos são tão importantes quanto os comportamentais na avaliação da dor. Muitas vezes, o recém-nascido muito doente pode não expressar mudanças no comportamentais. Então pequenas manifestações, como hipoatividade e alterações no estado de sono/vigília, para os RN's doentes são importantes indicadores de dor neonatal. ⁽²⁾

Considerações finais: Diante disso, encontrou-se os principais instrumentos de avaliação da dor em recém-nascidos, são eles: o choro, mimica facial, tremores, agitação, alterações fisiológicas e de sono. Os profissionais da saúde que cuidam dos recém-nascidos estão lidando com pacientes pré-verbais, e relatam o choro como a principal maneira de comunicação e o principal sinal para avaliar a dor no neonato.

Descritores: Dor; Recém-nascido; Enfermagem.

Referências:

1. CRUZ, Cibele Thomé da; STUMM, Eniva Miladi Fernandes. Instrumentalização e implantação de escala para avaliação da dor em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Relato de caso. **Rev. Dor**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 232-234, Set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132015000300232&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jun. 2020.
2. NAZARETH, Caroline Diniz; LAVOR, Maria Francielze Holanda; SOUSA, Tânia Maria Araújo Santos. Ocorrência de dor em bebês internados em unidade de terapia intensiva neonatal de maternidade terciária. **Revista de Medicina da UFC**, v. 55, n. 1, p. 33-37, jun. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20513/2447-6595.2015v55n1p33-37>>. Acesso em: 27 Jun. 20.
3. MARQUES, Ana Claudia Garcia et al. Avaliação da percepção de dor em recém-nascidos por profissionais de saúde de unidade neonatal. **Cad. saúde colet.** Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 432-436, Dez. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20150046>>. Acesso em: 29 Jun. 2020.
4. MELO, Gleicia Martins de; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão. Non-pharmacological measures in preterm newborns submitted to arterial puncture. **Rev. Bras.**

Enferm. Brasília, v. 70, n. 2, p. 317-325, Abr. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672017000200317&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

5. COSTA, Luana Cavalcante et al. Utilização de medidas não farmacológicas pela equipe de enfermagem para alívio da dor neonatal. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 10, n. 7, p. 2395-2403, Abr. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i7a11295p2395-2403-2016>>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

Eixo Temático: Temas Livres

ESTUDO ANATOMORFOLÓGICO DO FORAME JUGULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas da Silva Vieira, lucasilvapb2@gmail.com¹,

Júlia Lacerda de Oliveira¹,

Daniel Lopes Araújo²

1. Centro Universitário de Patos; 2. Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: O forame jugular é uma estrutura anatômica que vem da origem de uma abertura na fissura petro-occipital estabelecida pela união do fragmento petroso do osso temporal e a borda lateral do osso occipital. Sua localização na base do crânio, de forma lateral ao forame magno, posteriormente e medial ao processo estiloíde do osso temporal. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Este estudo foi realizado no intuito de analisar os aspectos anatômicos do forame jugular através de uma revisão de literatura. **Material e métodos:** Esta pesquisa trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa, onde foram utilizados artigos científicos selecionados através de uma busca nas plataformas virtuais Scielo, Google Acadêmico e PubMed, usando as seguintes palavras-chave: forame jugular, veias jugulares, base do crânio e nervo acessório. A seleção e leitura desses artigos foram realizadas no período de fevereiro a abril de 2020. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos indexados no período de 2016 até 2020 (últimos cinco anos), nos idiomas português e inglês e que descrevem as

características anatômicas do forame jugular. **Revisão de literatura:** Em um estudo recente pesquisadores da área de morfologia dissecaram 30 cadáveres adultos frescos para identificação de variações anatômicas da região do FJ. É importante salientar que foram utilizados cadáveres saudáveis, sem nenhum tipo de patologia na região do pescoço, para que dessa forma isso não pudesse interferir nos achados morfoanatômicos no mesmo. Na maioria dos cadáveres houve os seguintes achados: a abertura inferior do forame jugular demonstrou maior diâmetro, com variações entre 2,8 mm a 13 mm, média de 8,5 mm e desvio-padrão de 2,53 mm, outras estruturas correlatadas com este forame foram analisadas, o nervo acessório, veia jugular, nervo vago também apresentaram variações anatômicas. ⁽²⁾ **Considerações finais:** Diante do exposto foi possível analisar que a anatomia do forame jugular é uma região de muitas variações e que as mesmas podem ser imprescindíveis diante do processo terapêutico ou cirúrgico de patologias que acometem aquela região e que é de suma importância que essa anatomia seja conhecida a cada detalhe, para que assim não se tenha tanta dificuldade nas abordagens deste forame.

Descritores: Forame Jugular; Veias Jugulares; Base do Crânio; Nervo Acessório.

Referências:

1. CALDEIRA, João Victor Camargo et al. Morfometria e importância do forame jugular - revisão de literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 7, 2019.
2. FREITAS, Carlos Alberto Ferreira de et al. Estudo anatômico do forame jugular no pescoço. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 86, n. 1, p. 44-48, 2020.

Eixo Temático: Temas Livres

**FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO
PÓS-PARTO NAS PUÉRPERAS**

Francisca Edinária de Sousa Borges, edinariasousa@hotmail.com¹,

Francisco Wagner dos Santos Sousa¹,

Gersilane Lima Leal¹,

Antônia Sylca de Jesus Sousa²

1. Universidade Estadual do Piauí, Picos/PI; 2. Universidade Federal do Piauí, Picos/PI.

Introdução: Conforme a Organização Mundial da Saúde, em 2004 a depressão foi considerada a terceira causa de morbidade no mundo, podendo ser a primeira em 2030. Segundo os estudos, o sexo feminino possui maior risco de desenvolver a patologia. O puerpério é um período com alto risco de depressão, já que, é marcado por várias alterações em níveis hormonais e emocionais na mulher que influenciam na evolução da gravidez e no bem-estar entre mãe e filho. ⁽¹⁾ A Depressão Pós-Parto (DPP) é um transtorno mental de etiologia multifatorial, e causa, tanto na mulher como no recém-nascido consequências graves. Puérperas com essa patologia podem expressar maior dificuldade interativa com o bebê e seus familiares, comprometendo sua qualidade de vida. ⁽²⁾ A DPP em puérperas é uma das principais causas de morbidade materna, sendo a complicação médica mais comum entre mulheres durante seu período reprodutivo. ⁽³⁾ **Objetivo:** Descrever os principais fatores associados ao desenvolvimento de DPP nas puérperas. **Material e métodos:** O estudo caracteriza-se como revisão integrativa, sendo realizado em junho de 2020. Nessa pesquisa foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2016 e 2019, e indexados nas bases LILACS e MEDLINE. Foram usadas as palavras-chaves: Depressão, Pós-Parto e Puerpério, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca gerou uma lista de 13 artigos, sendo incluídos estudos em português, artigos que abordando o objetivo da pesquisa, texto completo e artigo como tipo de documento. Com a leitura dos títulos e resumos, realizou-se uma etapa de seleção associada diretamente à temática, sendo excluídos teses, dissertações, monografias, pesquisas não relacionadas ao tema e estudos internacionais, resultando em 5 artigos. **Revisão de literatura:** Estudos mostram que fatores biológicos, psicológicos e socioeconômicos são as principais causas do desenvolvimento de DPP nas puérperas. Entre esses fatores estão: ausência de suporte psicológico e apoio familiar as mulheres, ⁽²⁾ a falta de suporte profissional e da equipe de saúde, ausência do apoio pelo cônjuge, não residir com o parceiro, idade, multiparidade, escolaridade, baixo nível socioeconômico, história familiar, violência doméstica, gravidez não planejada e transtornos psicológicos. ^(1,3,4) Achados comuns entre os estudos indicam que mulheres com história prévia da patologia e de baixa renda apresentam risco 70% maior de desenvolverem a doença. ^(1,3,4) Quanto à faixa etária, puérperas a partir de 25 anos possuem menor risco de adquirir DPP quando comparadas com as adolescentes. Mães adolescentes dispõem de menor rede de suporte social e parecem ter maior prevalência de depressão puerperal do que mães adultas.

(1,4,5) **Considerações finais:** O estudo tem grande relevância, visto que, reforça a importância do apoio e do suporte materno nos períodos pré, peri e pós-natal. A pesquisa ressalta a importância da implementação de serviços de acompanhamento das mães como forma de garantir a saúde materna e proteger o desenvolvimento do bebê. A equipe multidisciplinar visa rastrear sintomas de DPP, identificando pacientes vulneráveis e oferecendo apoio psicológico e educativo para promover melhor vínculo mãe-filho, relacionamento familiar, diminuindo assim a prevalência e as sequelas da DPP nas puérperas.

Descritores: Depressão; Período Pós-Parto; Puerpério.

Referências:

1. HARTMANN, J.M. et al. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Caderno de Saúde Pública**, v.33, n.9, p.2-10, 2017.
2. ANDRADE, A.L.M. et al. Fatores associados à Depressão Pós-Parto em mulheres em situação de vulnerabilidade social. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v.13, n.4, p. 196-204, out-dez, 2017.
3. FERREIRA, T.S. et al. Depressão pós-parto e variáveis sociodemográficas em mães de bebês com e sem Síndrome de Down. **Revista PSICO**, v.50, n.3, 2019.
4. MONTEIRO, K.A. et al. Evidências de sintomatologia depressiva no pós-parto imediato. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.22, n.4, p.379-388, 2018.
5. CARDILLO, V.A. et al. Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.18, 2016.

Eixo Temático: Temas livres

**FATORES DE PREDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DO PÉ
DIABÉTICO**

Alex dos Santos Silva, alexsilva.07@outlook.com¹,

Ana Regina da Silva Pereira¹,

Caio Bismarck Silva de Oliveira¹,

Graziela Silva Batista¹,
Maria Nielly Santos Celestino¹,
Lidiane Lima de Andrade²

1. Universidade Federal de Campina Grande; 2. Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, caracterizada por hiperglicemia, resultante da falha na produção ou da incapacidade de a insulina metabolizar a glicose. ⁽¹⁾ O DM não controlado, pode gerar uma série de complicações, como nefropatia, retinopatia, neuropatias e pé diabético. ⁽²⁾ O pé diabético, é considerado uma das mais sérias complicações, ocorre quando uma área lesionada ou infeccionada nos pés desenvolve úlcera, sendo uma das principais causas de amputações não traumáticas, procedimento que impacta negativamente a qualidade de vida do paciente. ⁽¹⁾ Desse modo, conhecer quais são os fatores que predis põem o indivíduo a desenvolver pé diabético, é fundamental para traçar estratégias para prevenção desse agravo. **Objetivo:** Investigar quais são os fatores que predis põem o paciente com DM a desenvolver pé diabético. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em junho de 2020, a partir de estudos indexados na BDNF, LILACS e SciELO, por meio dos descritores DeCS: “Diabetes Mellitus”, “Pé diabético” e “Fatores de risco”, utilizando-se o operador booleano “and”. Foram incluídos artigos originais, publicados nos últimos 5 anos e que responderam à questão de pesquisa: “Quais são os fatores que predis põem o paciente com DM a desenvolver pé diabético?”. Desta forma, nove artigos participaram desta revisão. **Revisão de literatura:** Os principais fatores de risco para o desenvolvimento desse problema estão relacionados a baixa escolaridade, visto que, o nível de instrução interfere na compreensão sobre o autocuidado referente ao tratamento do DM, o comportamento relacionado ao sexo pode ser também um fator desencadeante do pé diabético, uma vez que as mulheres realizam com mais frequência massagens e hidratação, e seguem as instruções para prevenir o surgimento das lesões, em contrapartida, os homens atribuem os cuidados ao sexo feminino, negligenciando tais recomendações, estes sendo os fatores sociodemográficos. ⁽¹⁾ No que tange aos fatores comportamentais, destacam-se o uso de álcool e tabaco e os hábitos alimentares associados a ausência de exercícios físicos, que podem resultar em uma descompensação nos níveis glicêmicos, favorecendo o surgimento de complicações. ⁽¹⁻³⁾ Além disso, destaca-se a falta de higiene com os pés, corte inadequado das

unhas e o uso de sapatos apertados, bem como o hábito de andar descalço. Os fatores clínicos considerados riscos para esse agravo incluem a presença de outras comorbidades, o descontrole glicêmico e diagnóstico tardio do DM, pois quanto mais tempo o paciente leva para ser diagnosticado, mais tempo ele pode se expor aos riscos e potencializar os danos. **Considerações finais:** Os resultados mostraram a importância da detecção precoce dos riscos para formulação de um plano de cuidados abrangente, que vise a prevenção de agravos. Destaca-se que o déficit do autocuidado, associado a baixa escolaridade são os fatores mais preocupantes para os sistemas de saúde. Assim, é essencial que os riscos sejam detectados com rapidez, para que seja planejado e implementado o cuidado, evitando que o cliente desenvolva maiores danos, como a amputação.

Descritores: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Fatores de Risco.

Referências:

1. TESTON, E.F. et al. Fatores de risco para ulceração no pé de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 22, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876598/51508-219820-1-pb.pdf>. Acesso em: 23 de jun. 2020.
2. FIGUEIREDO, E.O.C. et al. Avaliação do grau de risco para pé diabético em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, p. 4692-4699, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231211/25218>. Acesso em: 23 de jun. 2020.
3. SENTEIO, J.S. et al. Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético. **Rev. pesqui. cuid. fundam**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 919-925, 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6265/pdf_1. Acesso em: 23 de jun. 2020.

Eixo Temático: Temas livres

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Antonio Mateus Araujo Teixeira, mateusmonitor.uninorte@gmail.com¹,

Deidry Lorena Pinho Nery¹,

Priscilla Mendes Cordeiro²

1. Centro Universitário do Norte - Uninorte; 2. Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Introdução: A doença arterial coronariana (DAC) é o resultado da obstrução das artérias coronárias que são os vasos sanguíneos que irrigam o coração. As artérias coronárias podem ser obstruídas por placas de gordura que vão se depositando em seu interior, processo denominado de aterosclerose. ⁽¹⁻³⁾ **Objetivo:** Identificar quais os fatores de risco podem colaborar para o desenvolvimento da Doença Arterial Coronariana. **Material e métodos:** Este estudo é resultado de uma revisão da literatura. A coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2020, utilizando-se os descritores doença arterial coronariana, fatores de risco e aterosclerose. A busca aos artigos foi realizada através das bases eletrônicas da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Plataforma do Hospital Israelita Albert Einstein e *National Library of Medicine* (PUBMED), tendo como critérios de inclusão artigos científicos e pesquisas publicadas nos últimos cinco anos, artigos disponíveis na íntegra. **Revisão de literatura:** No levantamento de dados, foram encontrados como fatores de risco para que uma pessoa desenvolva DAC, aspectos como histórico familiar de doença coronariana em idade jovem, tabagismo, sedentarismo, obesidade, diabetes, hipertensão arterial e níveis elevados de gorduras no sangue, particularmente o colesterol. ^(1,4,5) Alguns métodos de prevenção baseiam-se em restrição de alguns alimentos ricos em açúcares, gorduras e pouco nutritivos, além de evitar o tabagismo, exercitar-se, controlar os níveis glicêmicos e pressão arterial. ^(2,5) **Considerações finais:** Concluiu-se a partir deste estudo que existem os fatores de riscos modificáveis e não-modificáveis, sendo o primeiro de mais fácil controle. Sugere-se que métodos de prevenção sejam aplicados para que os pacientes não desenvolvam a DAC, como prática de atividade física e dieta saudável, que ajudam na melhora da qualidade de vida e redução de comorbidades. ^(2,3)

Descritores: Fatores de Risco; Aterosclerose.

Referências:

1. ARAUJO, Lorena Ulhôa et al. Segurança do paciente na atenção primária à saúde e polifarmácia: estudo transversal entre pacientes com doenças crônicas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3217, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100398&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 de maio de 2020. Epub 05 de dezembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3123.3217>.

2. KAYGIN, Mehmet Ali et al. Patologias cardíacas e extra-cardíacas em pacientes com oclusão arterial aguda. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo, v. 65, n. 11, p. 1368-1373, novembro de 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302019001101368&lng=en&nrm=iso>. acesso em 25 de maio de 2020. Epub 02 de dezembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.65.11.1368>.

3. SANTOS, Rafaella Zulianello dos e outros. Validação da versão brasileira do CADE-Q II para avaliação do conhecimento de pacientes com doença arterial coronariana. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, v. 112, n. 1, p. 78-84, janeiro de 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2019000100078&lng=en&nrm=iso>. acesso em 06 de junho de 2020. Epub 17 de dezembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20180244>.

4. BRIANEZI, Ledimar et al. EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO NO MIOCÁRDIO DE RATOS OVARIECTOMIZADOS DE KNOCKOUT LDN FEMININO. **Rev Bras Med Esporte** , São Paulo, v. 23, n. 6, p. 441-445, dez. De 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922017000600441&lng=en&nrm=iso>. acesso em 12 de junho de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220172306160084>.

5. JORGE, Juliana de Goes et al . Level of Physical Activity and In-Hospital Course of Patients with Acute Coronary Syndrome. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 106, n. 1, p. 33-40, Jan. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2016000100033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de junho de 2020. Epub Dec 22, 2015. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20160006>

Eixo Temático: Temas livres

FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS

Paula Regina dos Santos Bispo Alves, paula.lauane@hotmail.com¹

Alícia Vanessa Silva de Santana¹

Cecilia Maria Lemos¹

Letícia Freire Melo¹

Thayrine Barbosa de Melo¹

Marília de Oliveira Uchoa²

1. Universidade Tiradentes; 2. Enfermeira.

Introdução: A Síndrome de Burnout é caracterizada como um estado físico, emocional e mental de exaustão extrema, resultante do acúmulo excessivo em situações de trabalho que exige muita competitividade ou responsabilidade dos profissionais atuantes, especialmente nas áreas de educação e saúde. São diversas as consequências da Síndrome, como por exemplo a instalação de problemas psicossomáticos e diminuição da produtividade (irritação, descaso, distanciamento e comportamentos inadequados frente a sua clientela) sendo recordista em afastamento e incapacidades para o trabalho. ⁽¹⁾ A Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a considerá-la um risco para o trabalhador, por poder levá-lo a um estado de esgotamento físico e mental, sendo necessário deixar claro que a Síndrome de Burnout não deve ser confundida com estresse, pois se trata de uma resposta do organismo às situações que perturbam o equilíbrio do indivíduo como resposta ao estresse ocupacional ao qual o indivíduo é exposto no ambiente de trabalho, devendo ser tratada como um problema de saúde pública com grande relevância social. ⁽²⁾ **Objetivo:** Analisar os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva. **Material e métodos:** Foi elaborado a partir de uma revisão de literatura nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO E PUBMED, no período entre 2015 a 2020. Tendo como palavras-chave: síndrome de burnout, enfermeiro, estresse e unidade de terapia intensiva. Foram critérios de exclusão artigos que não abordassem o assunto e cartilhas. Do total de 45 estudos encontrados nas bibliotecas virtuais que abordavam a síndrome de burnout, 32 foram selecionados por se tratarem de uma revisão de literatura. **Revisão de literatura:** Diversos autores concordam que as baixas condições de trabalho da equipe de enfermagem principalmente nos hospitais são impróprias e geradoras de riscos à saúde do profissional, como a remuneração inapropriada, o alto desgaste emocional, aumento das horas de serviço, acúmulo de tarefas, a hierarquia que é imposta no mesmo e entre outros fatores que irão refletir na qualidade da assistência prestada por esses profissionais. Dentre as consequências da síndrome de Burnout está o surgimento de comportamentos inadequados frente a sua clientela e a diminuição da produtividade. ⁽³⁾ A unidade de terapia intensiva como um local de trabalho que deve ser visto com um olhar diferente dos gestores para detectar algo que busque uma frequência de avaliação dos profissionais. **Considerações finais:** São diversas as consequências da síndrome de Burnout na vida do profissional e acaba levando consequências também para os seus pacientes, uma vez que a alteração provocada na vida do enfermeiro influenciará no atendimento prestado e no convívio com os seus clientes.

Em

virtude dos fatos apresentados, torna-se essencial olhar a saúde do profissional de forma integral, assim como implementar condições de trabalho adequadas na UTI e aplicação de métodos com a equipe multidisciplinar que tragam como um dos resultados a boa relação de trabalho.

Descritores: Burnout; Unidade de Terapia Intensiva.

Referências:

1. FERREIRA, G. B.; ARAGÃO, A. E. A.; OLIVEIRA, P. S. Síndrome de burnout na enfermagem Hospitalar/intensivista: o que dizem os Estudos? **Sanare**, Sobral. v.16, n.01, p.100- 108, 2017.

2. BATISTA, L.M.A; SOUSA, A.R.Q; NUNES, F.M.P; et all. Síndrome de Burnout em Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v.16, n.3, 2016.

3. NOGUEIRA, Lara Sandra Fernandes. Impactos da Síndrome de Burnout na Enfermagem. Orientador: Rennée Cardoso. 2018. 12f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

Eixo Temático: Temas livres

**FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO
MEDICAMENTOSO POR PACIENTES HIPERTENSOS**

Caroline dos Reis Lima, carollreislma15@gmail.com¹,

Abraão Albino Mendes Júnior¹,

Elane Luiza Costa de Sousa¹,

Mariana Ellen Mesquita Carvalho¹,

Rayanne Chave Sousa¹,

Nailde Melo Santos²

1. Universidade Ceuma (UniCeuma); 2. Universidade Ceuma.

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica, multifatorial, que geralmente se encontra associada a outros fatores e comportamentos de alto risco para doenças cardiovasculares. ⁽¹⁾ A abordagem da HAS deve levar em conta não somente os níveis

pressóricos, mas também a presença de lesões em órgãos-alvo e a presença de outros fatores de risco associados, tais como: tabagismo, obesidade, sedentarismo, diabetes e dislipidemia. Sendo assim, a adesão farmacológica e a mudança no estilo de vida, são passos importantes na consolidação do tratamento de doenças crônicas. ⁽²⁾ **Objetivo:** Identificar publicações relacionadas a fatores determinantes da não adesão ao tratamento medicamentoso por pacientes hipertensos. **Material e métodos:** Estudo do tipo revisão integrativa da literatura realizado nas bases de dados SciELO e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a temática a partir dos descritores Hipertensão, Tratamento Farmacológico e Adesão à Medicação, publicadas em português entre 2016 e 2020. Como critérios de exclusão, foram utilizados: estudos publicados em período anterior ao recorte temporal, em outro idioma, revisões integrativas, sistemáticas ou narrativas, e estudos que não se relacionam com a proposta. A pesquisa identificou 19 publicações que após a análise e leitura criteriosa dos resumos, permitiu selecionar o total de 5 artigos. **Revisão de literatura:** A não adesão ao tratamento medicamentoso representa um problema de âmbito mundial, por reduzir os resultados terapêuticos, em especial de doenças crônicas, desta forma aumentando os custos aos sistemas de saúde, estando relacionado não somente ao uso dos medicamentos, mas também na forma como eles são administrados durante o tratamento: comportamento em relação à dose, horário, frequência e duração. ⁽³⁾ A não adesão ao tratamento medicamentoso está relacionada a causas multifatoriais, tendo como desencadeador principal a ausência de sintomas, que leva o paciente pensar que não necessita do tratamento; também ocorre devido à presença de efeitos colaterais mesclado com a dificuldade de entender a cronicidade da doença e importância da medicação. ⁽⁴⁾ Além disso, o medo das diversas interações medicamentosas em uso, instabilidade econômica, e fatores relacionados a idade avançada, como o esquecimento e dificuldade de locomoção contribuem para o abandono da terapêutica. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** A continuidade do tratamento medicamentoso possui ligação com o nível de conhecimento do paciente sobre os benefícios para o controle da HAS, além da compreensão da cronicidade da doença e seus impactos na saúde. Fatores característicos do envelhecer também são apontados como motivos do abandono, fazendo-se necessário maior interação da equipe de saúde na residência e inclusão de pessoas próximas no tratamento. Portanto, conhecer as especificidades relacionadas ao abandono da terapêutica medicamentosa é essencial para que os profissionais de saúde sejam capazes de criar estratégias com objetivo de conseguir promover a aderência de pacientes ao

tratamento, desta forma resultando em um menor índice de complicações decorrentes da patologia.

Descritores: Hipertensão; Tratamento Farmacológico; Adesão à Medicação.

Referências:

1. MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev. Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 21, supl. 1, e180021, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200419&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 8 Jun. 2020.
2. GOIS, Cristiane Franca Lisboa et al.; Santos. Perfil Sociodemográfico E Clínico De Hipertensos Atendidos Por Equipe. **REME • Rev Min Enferm**, v.20, e.960, p. 1-6, 2016. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160030>>. Acesso em 8 jun. 2020.
3. SILVA, Antonio Uelton de Araujo da et al. Adesão Ao Tratamento Não Farmacológico Dos Pacientes Com Hipertensão Arterial Sistêmica. **Rev. Tendên. da Enferm. Profis.**, Ceará, e. 8, v. 4, p. 2019-2023, 2016. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/03/ADES%C3%83O-AO-TRATAMENTO-N%C3%83O-FARMACOL%C3%93GICO-DOS-PACIENTES-COM-HIPERTENS%C3%83O.pdf>. Acesso em 5 jun. 2020
4. FERREIRA, Edglê Alves et al. Abandono ao tratamento anti-hipertensivo em idosos: conhecendo seus condicionantes. **Rev. Enfermagem UFPE On line**, Recife, e. 13, p. 118-125, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i01a236249p118-125-2019>. Acesso em 5 jun. 2020.
5. RESENDE, Amanda Karoliny Meneses et al. Dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. **Rev. Enfermagem UFPE On line**, Recife, e. 12, p. 2546-2554, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a236078p2546-2554-2018>>. Acesso em 8 de jun. 2020.

Eixo Temático: Temas livres

HISTÓRIA FAMILIAR DE CÂNCER GÁSTRICO EM PACIENTES COM SINTOMAS DISPÉTICOS

Maria Carolina Pereira Rodrigues, maria.cpr@discente.ufma.br¹,

Mateus Dantas Torres²,

Flavia Ferreira Monari⁴,
Victor Pereira Lima³,
Roberta de Araújo e Silva⁴,
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra⁴.

1. Universidade Federal do Maranhão; 2. Enfermeiro; 3. Universidade Federal do Maranhão;
4. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O câncer gástrico é o quinto mais comum em todo o mundo e a terceira causa mais frequente de morte por câncer. A cada ano, aproximadamente 700 mil pessoas morrem em decorrência dessa neoplasia, representando cerca de 10% de todas as mortes por câncer. ⁽¹⁻

²⁾ Um estudo demonstrou que pessoas com história familiar de câncer gástrico têm maiores chances de desenvolver a doença em comparação com indivíduos que não apresentam esse fator de risco. ⁽³⁾ Fatores genéticos, bem como a exposição à *Helicobacter pylori* compartilhada pelos familiares, podem afetar as respostas imunes à infecção pela bactéria e contribuir para o aparecimento de danos a mucosa gástrica, que podem evoluir para lesões neoplásicas. ⁽⁴⁾ Diante disso, a detecção precoce de lesões pré-neoplásicas e erradicação da *H. pylori* são relevantes para prevenção do câncer gástrico em pacientes com história familiar de câncer gástrico.

Objetivo: Identificar a história familiar de câncer gástrico em pacientes com sintomas dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia. **Material e métodos:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado com pacientes dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia do município de Imperatriz, Maranhão, entre de março a dezembro de 2018. Foram incluídos na pesquisa pacientes com idade mínima de 18 anos e que possuíam indicação para realização da Endoscopia Digestiva Alta (EDA). Os dados sociodemográficos, clínicos e hábitos de vida foram coletados por meio de entrevistas aos pacientes. Os resultados do exame de EDA foram verificados nos registros do serviço. Os dados foram analisados utilizando o programa de estatística SPSS 22.0. A pesquisa seguiu os preceitos éticos e legais, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer nº 3.212.699. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por 751 pacientes dispépticos, que apresentaram média de idade de 43,4 anos (Desvio Padrão de 16,4 anos). Observou-se que 44 (5,9 %) pacientes possuíam história familiar de câncer gástrico de primeiro grau, a maioria era do sexo feminino (70,5%), com

idade maior ou igual a 45 anos (56,8 %), renda superior a um salário mínimo (68,2%) e tinham acima de oito anos de estudos (52,3%). Todos os pacientes com história familiar de câncer gástrico apresentaram alteração no exame de EDA, destes, 38 (86,4%) apresentaram diagnóstico endoscópico de gastrite, 07 (15,9%) apresentaram úlcera péptica e 29 (65,9%) estavam infectados pela *H. pylori*, **Considerações finais:** O estudo evidenciou que todos os pacientes com história familiar de câncer gástrico apresentaram alterações na mucosa gástrica, sendo a maioria destes com infecção por *H. pylori*, dois fatores de risco relevantes para o desenvolvimento do câncer gástrico. Diante dos achados do presente estudo, faz-se necessário a elaboração de protocolos de assistência à saúde para melhor vigilância desses pacientes, bem como fortalecer as ações de educação em saúde para orientar os familiares de câncer gástrico a respeito do rastreio e prevenção do câncer gástrico.

Descritores: Câncer Gástrico; Prevalência; Dispepsia.

Referências:

1. CHOI, Yoon Jin; KIM, Nayoung. Gastric cancer and family history. **The Korean Journal Of Internal Medicine**, [s.l.], v. 31, n. 6, p. 1042-1053, 1 nov. 2016. Korean Association of Internal Medicine. <http://dx.doi.org/10.3904/kjim.2016.147>.
2. CARVALHO, Flávia Lunardelli Negreiros de. **ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DO CÂNCER GÁSTRICO NA POPULAÇÃO DE RORAIMA**. 2016. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Roraima / Faculdade de Medicina, Boa Vista, RR, 2016.
3. CHOI, I. J. et al. Family history of gastric cancer and Helicobacter pylori treatment. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 5, p. 427-436, 2020.
4. YUSEFI, Ali Reza et al. Risk Factors for Gastric Cancer: a systematic review. : A Systematic Review. **Asian Pacific Journal Of Cancer Prevention**, [s.l.], v. 19, n. 3, p. 591-603, mar. 2018. West Asia Organization for Cancer Prevention (WAOCP). <http://dx.doi.org/10.22034/APJCP.2018.19.3.591>

Eixo Temático: Temas livres

IMOBILIZAÇÃO SACROILÍACA GUIADA ATRAVÉS DE UM EXAME DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA EM FRATURAS PÉLVICAS

Daniel Lopes Araújo, daniel124.dl718@gmail.com¹,

Bruno Abílio da Silva Machado²,

Jucilene da Silva Souza¹

1. Centro Universitário de Patos; 2. Centro Universitário Maurício de Nassau.

Introdução: Fraturas pélvicas instáveis são fortemente associadas a traumas de alta energia, que representam um panorama de mortalidade e morbidade que pode atingir entre 10% e 52%.

As causas da mortalidade ocorrem principalmente devido a problemas como hemorragia excessiva, doença tromboembólica, sepse decubital e disfunção múltipla de órgãos. ⁽¹⁾

Objetivo: Verificar a utilização da Tomografia Computadorizada para análise da estabilização de fraturas pélvicas. **Material e métodos:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura

descritiva, para tanto foram utilizados artigos selecionados através das plataformas virtuais Google Acadêmico e Scielo, no idioma português e no período entre 2016 a 2020 (últimos cinco anos). As palavras-chaves utilizadas foram: Tomografia Computadorizada, Anatomia, Fratura

Pélvica. **Revisão de literatura:** Para que seja realizada essa imobilização da região pélvica pós-fratura é necessário que seja analisado diversos parâmetros, por se tratar de uma região bastante complexa, e que se esse método for realizado de forma errônea pode acabar acarretando em

complicações maiores para o paciente. Esses problemas são superados na fixação percutânea guiada por Tomografia Computadorizada (TC). Essa técnica apresenta o benefício de visualização direta do caminho dos parafusos, aumenta a precisão da colocação do parafuso e reduz a taxa de complicações na ferida. Ela permite a reabilitação precoce e a mobilização do paciente, reduz o risco de complicações. ⁽¹⁻³⁾

Considerações finais: Portanto, é perceptível a eficácia da Tomografia Computadorizada para auxílio da fixação de fraturas do anel pélvico instáveis, pois ela é considerada um método preciso e seguro, por diversos fatores como risco mínimo de morbidade, apresenta tempo de operação reduzido, baixa taxa de infecção e diminuição da perda de sangue.

Descritores: Tomografia Computadorizada; Anatomia.

Referências:

1. GANDHI, Govind et al. Estabilização sacroilíaca percutânea guiada por tomografia computadorizada nas fraturas pélvicas instáveis: uma técnica segura e precisa. **Revista Brasileira de ortopedia**. v. 53, n. 3, p. 323-331, 2018.

2. MOURÃO, Arnaldo Prata. Tomografia computadorizada: tecnologias e aplicações. **Difusão Editora**, 2018.

3. SILVEIRA, Maria Eduarda Honse. A importância da tomografia computadorizada na resolução de casos complexos–relato de caso. 2019.

Eixo temático: Temas livres

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DA PELE ESCALDADA ESTAFILOCÓCICA

[Daiane Coutinho da Costa](mailto:daianecoutinho98@gmail.com), daianecoutinho98@gmail.com¹;

Ellen Karine de Araújo¹;

Fabíola Carla de Lima¹;

Matheus da Silva Sales¹;

Heverton Valentim Colaço da Silva².

1. Universidade Federal de Pernambuco. 2. Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: A Síndrome da Pele Escaldada Estafilocócica (SPEE) é uma dermatose esfoliativa rara causada pela liberação de toxinas por cepas de *Staphylococcus aureus*, seja de forma local ou sistêmica, manifestando-se com o desprendimento da pele, formando lesões bolhosas e descamações superficiais difusas pelo corpo. ⁽¹⁻³⁾ Ela pode acometer adultos e crianças, sendo mais comum em recém-nascidos e crianças de até 5 anos, podendo ocorrer inicialmente na região da genitália, ao redor do cordão umbilical e no rosto da criança, posteriormente ocorre a disseminação da infecção para áreas mais distantes. ⁽²⁾ **Objetivo:** Analisar através da literatura a importância do diagnóstico rápido e preciso da Síndrome da Pele Escaldada Estafilocócica.

Material e métodos: Trata-se de uma revisão sistemática integrativa de literatura onde foram buscados artigos nas bases de dados BVS, MEDLINE e Scielo, utilizando como descritores “Infecções Estafilocócicas”, “Dermatopatias” e “Síndrome da Pele Escaldada Estafilocócica”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020 nos idiomas português, inglês e espanhol, em meios online e na íntegra. Os critérios de exclusão foram: Teses, cartas ao leitor, citações e artigos que fugissem ao tema proposto. Foram encontrados 46 artigos e após aplicar os critérios de exclusão 7 foram relevantes para o estudo. **Revisão de literatura:** Muitas vezes a SPEE é

confundida com algumas dermatites e acaba sendo negligenciada, em crianças por exemplo, pode ser confundida com queimaduras, assaduras ou até violência doméstica, por esse motivo ela acaba tendo o seu diagnóstico retardado e terapêutica errada. ⁽³⁾ Uma das formas de diagnóstico é através da hemocultura, caso os dados não sejam suficientes para fechar o diagnóstico deve ser solicitado uma biópsia de pele. ⁽¹⁾ A condição se não tratada precoce e corretamente pode evoluir para desidratação, pneumonia, sepse e contribuir com a morbimortalidade, pois os indivíduos que são acometidos por essa síndrome geralmente são imunossuprimidos ou portadores de doença renal crônica. ⁽¹⁻²⁾ Sendo contra indicado uso de corticoides, pois pode agravar o caso do paciente, em neonatos pode ocorrer uma resistência à meticilina, ⁽²⁾ o que pode dificultar ainda mais o tratamento, já que a penicilina penicilinase-resistente é usada na terapêutica. ⁽¹⁾ **Considerações finais:** Ao analisar os estudos, observou-se que é de suma importância um diagnóstico precoce e preciso da SPEE visando um tratamento adequado, podendo ser necessária uma equipe multidisciplinar e uso de terapia intensiva, para que ocorra a inibição de infecções bacterianas secundárias, diminuição do sofrimento do paciente e a morbimortalidade.

Palavras-chave: Infecções Estafilocócicas; Dermatopatias; Síndrome da Pele Escaldada Estafilocócica.

Referências:

1. ARAÚJO, Filipe Miranda Milagres et al. Síndrome da pele escaldada estafilocócica no adulto. Relato de caso. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 2, p. 109-111, 2017.
2. HAASNOOT, P. J.; DE VRIES, A. Staphylococcal scalded skin syndrome in a 4-year-old child: a case report. **Journal of medical case reports**, v. 12, n. 1, p. 1-3, 2018.
3. HÖRNER, Andreas et al. Staphylococcal scalded skin syndrome in a premature newborn caused by methicillin-resistant Staphylococcus aureus: case report. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 133, n. 5, p. 450-453, 2015.

Eixo Temático: Temas livres

**INFLUÊNCIA DA TROMBOFILIA HEREDITÁRIA EM ABORTOS DE
REPETIÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Camila de Assunção Martins, camila_assuncao_@hotmail.com¹,
Camila Puton¹,
Liliane Emilly dos Santos Sousa²,
Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro³,
Ana Karolina Lopes³,
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva¹

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2. Universidade Paulista; 3. Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A trombofilia é uma tendência à trombose, decorrente de alterações, hereditárias ou adquiridas, da coagulação, que levam ao estado pró-trombótico, que predispõe a tromboes venosas ou arteriais. Tem causa multifatorial e a presença de uma alteração isolada é apenas um dos muitos fatores que determinam seu risco, o que não implica dizer que o paciente está doente. ⁽¹⁾ Obesidade, uso de hormônios, cirurgias, permanência prolongada no leito, viagem de avião de longa distância, câncer, tabagismo e gravidez são fatores que aumentam o risco trombótico de maneira independente. A gestação está associada a alterações fisiológicas, que afetam o sistema fibrinolítico e a coagulação. A incidência de tromboembolismo em mulheres grávidas é de 0,6 a 1,7 caso em mil gestações e cerca da metade delas acontece após o puerpério. Apesar do risco de o tromboembolismo ser cerca de quatro vezes maior na gravidez, não há evidência científica de que a inclusão da pesquisa de trombofilia no pré-natal, comumente solicitada, seja útil. A investigação laboratorial deve ser norteadada por anamnese e histórico familiar de tromboes. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Avaliar a associação entre trombofilia hereditária e abortos recorrentes. **Material e métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura científica especializada, realizada em junho de 2020. Foram pesquisados artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, indexados nas bases de dados BVS(n=17), LILACS e MEDLINE, por meio do uso dos descritores: “*thrombophilia and pregnancy*”. Desses, foram selecionados quatro estudos que relacionavam, diretamente, trombofilia e abortos tardios ou de repetição. **Revisão de literatura:** As trombofilias são desordens hemostáticas com maior tendência a tromboembolismo. Em casos de hipercoagulabilidade secundária, as pacientes apresentam estímulos para a formação de trombos, podendo causar trombose placentária. A trombofilia é um fator de risco para o

aborto e é causa de complicações gestacionais, como trombose placentária, hipertensão gestacional grave, descolamento prematuro de placenta, restrição de crescimento e óbito fetal.

⁽²⁾ Além disso, é possível relacionar abortos recorrentes com presença de trombofilias relacionadas com fator V de Leiden, resistência à proteína C ativada (PC), mutações no gene daptrombina e deficiência da proteína S (PS). Os estudos revisados concordam que as deficiências de PC e PS são mais frequentes na história dos abortos recorrentes e perdas fetais, porém, um dos estudos não encontrou relação da PC com o abortamento prévio. As deficiências de PC e PS identificadas na gravidez quando os exames, durante o pré-natal, demonstram níveis reduzidos dessas proteínas. ⁽³⁻⁴⁾ **Considerações finais:** Há divergências quanto aos fatores que acarretam os abortos de repetição, mas é possível sugerir que mulheres portadoras de trombofilias, durante a gestação, apresentam associação positiva com complicações obstétricas e perinatais, como abortamentos recorrentes e perdas fetais. Nota-se que as trombofilias hereditárias foram associadas a desfechos obstétricos desfavoráveis e devem ser valorizadas na clínica, especialmente o déficit de PS, associado ao aborto, e a PC à morte fetal.

Descritores: Aborto; Gravidez; Trombofilia.

Referências:

1. NASCIMENTO, C.M.D.B. *et al.* Consenso sobre a investigação de trombofilia em mulheres e manejo clínico Consensus on the investigation of thrombophilia in women and clinical management. **Einstein (São Paulo)**, v. 17, n. 3, p. 1–7, 2019.
2. SANTOS, L.L. *et al.* Trombofilias: a prevenção direcionada a uma gravidez bem-sucedida. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 100, n.1, 2012.
3. FERREIRA, C. M. Tromboprofilaxia e desfechos materno-fetais de mulheres com marcadores séricos para trombofilias hereditárias e antecedentes de complicações obstétricas. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, v. 17, n. 4, p. 699–704, 2017.
4. FIGUEIRÓ-FILHO, E. A. *et al.* Associação entre abortamentos recorrentes , perdas fetais , pré-eclâmpsia grave e trombofilias hereditárias e anticorpos antifosfolípidos em mulheres do Brasil Central. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 29, n. 11, 2007.

Eixo Temático: Temas livres

**LEISHMANIOSE VISCERAL: INDICADORES CLÍNICOS E
EPIDEMIOLÓGICOS**

Aline Santana Figueredo, alinefigueiredoufma@gmail.com¹,

Mayara Cristina Pinto da Silva²

1. Universidade Federal do Maranhão; 2. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é caracterizada como uma doença negligenciada, atingindo grande parte da população de baixa renda, com estimativa de 200 a 400 mil novos casos a cada ano. ⁽¹⁾ Conhecida popularmente como calazar, é uma doença grave, infecciosa e sistêmica, causada pelo protozoário *Leishmania chagasi* e *Leishmania infantum*, transmitida pelo vetor *Lutzomyia cruzi* e *Lutzomyia longipalpis*. ⁽²⁾ **Objetivo:** analisar os indicadores epidemiológicos e clínicos da Leishmaniose Visceral (LV) no estado do Maranhão, no ano de 2018. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico, transversal, quantitativo e descritivo. A amostra foi composta de casos notificados de leishmaniose visceral no Maranhão, no ano de 2018. Os dados secundários foram extraídos do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram coletados a partir de planilhas eletrônicas geradas pelo sistema através do programa TabWin32 versão 3.6b e exportados para os programas Microsoft Excel 2016. As variáveis analisadas foram sexo, raça, faixa etária, nível de escolaridade, coinfeção com HIV, tipo de entrada, evolução da doença e critério de confirmação. **Resultados e Discussão:** No ano de 2018 foram notificados 687 casos de leishmaniose visceral no estado do Maranhão, sendo mais comum no sexo masculino, com 449 (65,3%). Quanto a cor, 540 (78,6%) são autodeclarados pardo. Apesar da escolaridade, 369 (53,7%) não se aplica. Em relação a faixa etária, 392 (57,0%) dos casos notificados foram de pacientes menores de 10 anos. Sobre o tipo de entrada, 612 (89,0%) são casos novos, 570 (82,9%) foram confirmados através de exame laboratorial. Sobre a coinfeção com HIV, 61 (8,7%) apresentaram infecção por HIV. Quanto a evolução, 504 (73,3%) dos casos evoluíram para cura. Ao analisar os resultados foi notado que o sexo mais afetado é o masculino, sendo assim, Pires et al., (2016) ⁽³⁾ destaca que os indivíduos do gênero masculino estão mais propícios a LV em decorrência da falta de atenção em relação aos fatores de riscos. Sobre a faixa etária, o estudo em questão não seguiu a mesma tendência nacional, que mostra os adultos jovens como os mais afetados. Porém, Uchôa et al., (2020) ⁽⁴⁾ ressalta que as crianças menores de 10 anos constituem o grupo mais susceptível devido à

imaturidade do sistema imune, agravada pela desnutrição associada à baixa condição socioeconômica, tão comum em áreas endêmicas. No entanto, quando o adulto jovem é acometido, pode-se suspeitar de comprometimento do sistema imunológico, que pode ser ocasionado por vários agravos, entre eles o vírus da imunodeficiência humana / síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS) e o uso de álcool e drogas, entre outros que atingem o sistema imunológico. **Considerações finais:** Portanto, a caracterização clínica e epidemiológica da leishmaniose visceral pode servir de embasamento para políticas públicas de saúde no âmbito do desenvolvimento de estratégias de prevenção, bem como para definir as bases de assistência médica prestada aos pacientes infectados, afim de adotar novas medidas e estratégias que visem o controle e a prevenção de LV, buscando realizar intervenções nas áreas endêmicas.

Descritores: Leishmaniose Visceral; Notificação; Doença Negligenciada.

Referências:

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Leishmaniasis: factsheet**. Geneva, 2016. (WHO – Media Centre, 375).
2. SANTOS, Eliana do Socorro Monteiro dos et al. Aspectos Epidemiológicos da Leishmaniose Visceral. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 23, p. e959-e959, 2019.
3. PIRES BS. et al. Fatores epidemiológicos da Leishmaniose visceral humana no Brasil, 2008-2015. Simpósio de TCC e Seminário de IC, 2016.
4. UCHÔA, Karliane de Araújo Lima et al. Vigilância epidemiológica da leishmaniose visceral: análise de indicadores e fatores ambientais associados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 45, p. e2979-e2979, 2020.

Eixo Temático: Temas livres

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E CARACTERIZAÇÃO DAS ANOMALIAS
CONGÊNITAS NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRINHA, RIO GRANDE DO SUL, ENTRE
2007-2017

Caroline Reis da Silva¹,
Douglas Pereira Elizandro¹,
Fernanda da Costa Souza²,
Gisele Cristina Tertuliano^{1,3},

Luciane Gadenz³,
Thayne Woycinck Kowalski^{1,2,4}

1. CESUCA – Faculdade Inedi, Rio Grande do Sul; 2. CESUCA – Faculdade Inedi, Rio Grande do Sul; 3. Vigilância Epidemiológica, Secretaria Municipal de Saúde, Rio Grande do Sul; 4. Departamento de Genética, UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Introdução: Anomalia congênita (AC) é definida como toda anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento, decorrente de fatores genéticos e ambientais. ⁽¹⁾ As anomalias congênitas são a segunda causa de mortalidade infantil no Brasil, sendo sua etiologia desconhecida em até 75% dos casos. ⁽²⁾ A caracterização das anomalias congênitas pode ser essencial para futuras medidas que evitem mortalidade e morbidade dessa criança. **Objetivo:** descrever a frequência de anomalias congênitas em recém-nascidos no município de Cachoeirinha, no estado do Rio Grande do Sul, entre 2007 e 2017, classificando-as de acordo com a estrutura ou função acometida. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com base no DATASUS, disponibilizados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram incluídos dados entre 2007 e 2017 de nascidos vivos de residentes no município de Cachoeirinha, RS, região metropolitana de Porto Alegre. As análises estatísticas foram executadas no SPSS v.20, sendo aplicado o teste Qui-Quadrado ou Teste Exato de Fisher em todas as análises, uma vez que os dados do SINASC são estratificados em variáveis categóricas. O presente estudo encontra-se aprovado no Comitê de Ética da instituição CESUCA (CAAE 14684619.8.0000.5665), estando ainda em andamento. **Resultados e Discussão:** A prevalência de AC no período de 2007 a 2017 foi de 1,26% nos nascidos vivos (n=256/20355). Identificou-se maior frequência de anomalias congênitas do aparelho osteomuscular (21,48%), aparelho circulatório (14,06%) e outras anomalias no sistema genitourinário (11,72%). No entanto, o número de casos com cada tipo de anomalia foi muito variável dentro do período registrado. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os nascidos vivos com anomalias congênitas quando avaliando idade materna (p=0,207), porém um maior número de crianças com anomalias congênitas foi associado a gestações múltiplas (p=0,005), sexo masculino (p=0,005), baixa escolaridade materna (p<0,001), prematuridade (p<0,001) e baixo peso ao nascer (p<0,001). A baixa prevalência de anomalias

congênitas pode estar relacionada a um sub-registro no preenchimento da Declaração de Nascido Vivo. As características sociodemográficas estão de acordo com o esperado, exceto pela maior prevalência de anomalias congênitas em neonatos do sexo masculino, que deve ser melhor investigada, especialmente relacionando com fatores genéticos e ambientais.

Considerações finais: Apesar da idade materna avançada ser um fator de risco estabelecido para síndromes cromossômicas, a baixa frequência dessas anomalias pode justificar a não-associação estatística. As anomalias serão melhor avaliadas quanto à sua Classificação Internacional de Doenças (CID-10), a fim de compreender a maior frequência de defeitos congênitos no sexo masculino. Eventuais exposições teratogênicas também serão investigadas. Esse levantamento epidemiológico é fundamental para a formulação de medidas preventivas e para prover um maior acesso à informação para a comunidade.

Descritores: Anormalidades Congênitas; Base de Dados; Epidemiologia.

Referências:

1. DE SANTIS, M. et al. Risk of drug-induced congenital defects. **Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol**, v. 117, n. 1, p. 10-9, Nov 2004. ISSN 0301-2115.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil. Uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas. Brasília, p.424, 2019.

Eixo Temático: Temas livres

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICO PARA O ALÍVIO/CONTROLE DA DOR NO TRABALHO DE PARTO

Luana Vitória da Costa Silva, luanavitoria50@gmail.com¹,

Ana Beatriz Cavalcante de Carvalho²,

Alissandra da Silva Alcântara¹,

Allyne Dantas Matias¹,

Diógenes de Medeiros Araújo¹,

Nayara Karina Ferreira Pereira³

1. Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN;

2. Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN;

3. Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN.

Introdução: A maternidade é um evento marcante na vida das mulheres, representando um conjunto de fenômenos biológicos e psicoemocionais importantes. ⁽¹⁾ O parto apesar de ser um fenômeno fisiológico é acompanhado de alterações mecânicas e hormonais, e pode ser associado a sensações dolorosas, visto que essa experiência é subjetiva e pessoal de cada mulher. ⁽²⁾ É importante que os conhecimentos acerca dessas práticas, sejam disseminados pois os profissionais de saúde podem aplicá-las na prática clínica, sempre visando o bem-estar das gestantes. **Objetivo:** Investigar os métodos não farmacológicos que possuem efetividade no alívio/controla da dor no trabalho de parto. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada a partir da busca em artigos científicos nas bases de dados: PubMed e Lilacs. Os descritores utilizados na busca foram: “Dor no Parto”, “Terapias Complementares” e “Obstetrícia”. Foram incluídos estudos que relatassem acerca da utilização de métodos não farmacológicos no alívio/controla da dor no trabalho de parto, publicados no período de 2015 a 2020, que possuíssem textos completos e que estivessem disponíveis em português Brasil. Foram excluídos artigos de revisão bibliográfica, que não apresentassem a temática, que não estivessem no período estipulado na pesquisa e que estivessem com o texto incompleto. **Revisão de literatura:** Foram inclusos 5 artigos, perfazendo o total de 469 participantes inclusos nos estudos selecionados. Dentre os achados, foi identificado as seguintes terapias: banho de chuveiro quente associado ou não a exercícios perineais com bola suíça, auriculoterapia, utilização de essências florais e acupressão. Os efeitos provenientes das terapias supracitadas foram em termos de encurtar o período de tempo decorrido no trabalho de parto, diminuição do desconforto pélvico, aumento da sensação de bem-estar, com otimização dos resultados mediante a associação das terapias. **Considerações finais:** Existe uma variabilidade de terapias, todavia, é importante ressaltar que as terapias utilizadas não interferem completamente na redução da dor durante o trabalho de parto, mas proporcionam as parturientes a possibilidade de haver um controle da dor e aumento na sensação de bem-estar, podendo haver melhora na qualidade dos cuidados prestados as mulheres em trabalho de parto.

Descritores: Terapias Complementares; Obstetrícia.

Referências:

1. MIELKE, K.C.; GOUVEIA, H.C.; GONÇALVES, A.C. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. *av.enferm.*, Porto Alegre, v.37, n.1, p. 47-55, 2019.

2. GAYESKI, M.E.; BRÜGGEMANN, O.M. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.19, n.4, p. 774-82, 2010.

Eixo Temático: Temas Livres

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA GESTACIONAL EM MULHERES BRASILEIRAS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Lilian Emily dos Santos Sousa, lilianeemillydss@gmail.com¹,

Ana Karolina Lopes²,

Camila de Assunção Martins³,

Camila Puton³,

Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro²,

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva³

1. Universidade Paulista (UNIP), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Goiânia-GO; 2. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN), Goiânia-GO; 3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Goiânia-GO.

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente e a principal causa de morte entre as mulheres brasileiras. O câncer de mama gestacional é definido como a neoplasia diagnosticada durante o período gravídico ou em até um ano após o parto. Trata-se de uma condição clínica cada vez mais frequente, ocasionada pela alta incidência do câncer de mama e pela ocorrência de gravidez em idades cada vez mais avançadas. Sua incidência varia de um caso a cada 3.000 ou 10.000 gestações e representa de 0,2% a 3,8% de todos os cânceres que ocorrem na gestação. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Descrever o perfil de mortalidade por câncer de mama gestacional, em mulheres, no Brasil, segundo faixa etária, no período de 2015 a 2018. **Material e métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo quantitativo, realizado em junho de 2020. Foram extraídos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/>), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acerca dos óbitos por neoplasia maligna da mama (categorizados pelo CID-10), em mulheres em idade fértil (10 a 49 anos), durante a

gravidez, parto ou puerpério, entre os anos de 2015 a 2018. Utilizou-se a estatística descritiva, por meio da análise dos valores de frequência absoluta e relativa referentes os dados apresentados. **Resultados e Discussão:** Foram registrados, um quantitativo de 12 óbitos por neoplasia maligna da mama, em mulheres em situação de gravidez, parto ou puerpério, no período avaliado. O ano de 2016 apresentou 33,3% ($n=4$) das mortes e, o ano 2017, 16,7% ($n=2$) dos casos. A faixa etária compreendida entre as idades de 40 a 49 anos obteve o maior número de óbitos, com 9 (75,0%) casos e, o grupo etário entre 30 e 39 anos, apresentou 3 casos de mortes por neoplasia mamária. Assim, a idade gestacional avançada, o histórico familiar de câncer de mama e as alterações fisiológicas da mama na gravidez, que dificultam o exame clínico, constituem os principais fatores de risco para o câncer de mama gestacional, diagnosticado durante o ciclo gravídico-puerperal. ⁽¹⁾ **Considerações finais:** Embora de ocorrência baixa, a mortalidade por câncer de mama gestacional é indicadora das condições de atenção à saúde da mulher em situação gravídica. Dessa maneira, torna-se fundamental a adoção de medidas preventivas eficazes, no contexto do câncer ginecológico-obstétrico, para a prevenção e promoção da saúde.

Descritores: Epidemiologia; Gravidez; Mortalidade; Neoplasias da Mama.

Referências:

1. MONTEIRO, D.L.M. et al. Fatores associados ao câncer de mama gestacional: estudo caso-controle. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.24, n.6, p.2361-2369, 2019.

Eixo Temático: Temas livres

**MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO
MARANHÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2017**

Lorrany Fontenele Moraes da Silva¹, lorrany.fontenele@discente.ufma.br¹,
Floriacy Stabnow Santos²,
Janaína Miranda Bezerra²,
Marcelino Santos Neto²,
Lívia Maia Pascoal²

1. Universidade Federal do Maranhão - UFMA;

2. Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Introdução: O Diabetes *Mellitus* (DM) é considerado um problema de saúde pública e acomete cerca de 425 milhões de pessoas entre 20 a 79 anos. Em 2017, apresentou uma taxa de mortalidade global de 10,7% e aproximadamente quatro milhões de pessoas morreram nessa faixa etária, o que equivale a uma morte a cada oito segundos. Dentre os países da América Central e do Sul, o Brasil apresentou o maior número de pessoas com esta enfermidade (12,5 milhões).⁽¹⁻²⁾ **Objetivo:** descrever a taxa de mortalidade por DM segundo o sexo e idade, e o número de óbitos por tipo de DM no Estado do Maranhão no período de 2008-2017. **Material e métodos:** estudo ecológico, descritivo, realizado em novembro de 2019 por meio do sistema DATASUS para coleta de dados, a partir das seguintes variáveis: sexo, faixa etária, ano de ocorrência do óbito, em um período de 10 anos (2008-2017) e tipo de DM, segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10): E10 – DM insulino-dependente; E11 – DM não insulino-dependente; E12 – DM relacionado com desnutrição; E13 – outros tipos de DM; E14 – DM não especificado. Os dados obtidos foram organizados no programa Microsoft Excel 2010 e posteriormente foi realizada análise descritiva e calculadas as taxas de mortalidade por idade, sexo, além do total e média de número de óbitos por ano segundo o tipo de DM. **Resultados e Discussão:** No período de 2008-2017 houve um total de 20.233 óbitos por DM no estado do Maranhão, com uma média de 2.023 óbitos/ano, e os mais frequentes foram os tipos DM não especificado (n= 16.632; 82,2%), seguido do DM não insulino-dependente (n= 2.139; 10,5%). A maioria dos óbitos ocorreu em pessoas do sexo feminino (n=10.616; 52,5%). Entretanto, em relação a taxa de mortalidade, em ambos os sexos houve aumento médio anual de 2,3% da taxa de mortalidade de 2008 a 2017 (de 24,8/100 mil habitantes para 33,2/100 mil habitantes), na qual no sexo masculino o aumento médio foi de 2,5% ao ano (de 11,1/100 mil habitantes para 16,1/100 mil habitantes) e no sexo feminino foi de 2,2% ao ano (13,6/100 mil habitantes para 17,1/100 mil habitantes). Observou-se, ainda, um aumento considerável no total de óbitos a partir da faixa etária de 40 anos de idade, prevalecendo a faixa etária de 70 a 79 anos (n= 5.939; 29,3%) com um crescimento expressivo da taxa de mortalidade durante os 10 anos, com maior destaque no ano de 2015 (10,1/100 mil habitantes). Percebe-se que a taxa de mortalidade por DM apresentou crescimento ascendente no Maranhão nos últimos 10 anos. Apesar de grande parte dos óbitos terem ocorrido no sexo feminino, os resultados mostraram que a taxa teve maior percentual anual na população masculina e em idosos com idade acima de 70 anos. **Considerações finais:** Esses dados

mostram a necessidade de implementação de ações preventivas e de promoção da saúde aos indivíduos acometidos pela doença. Além disso, esse estudo possibilita o diagnóstico de saúde da região e permite o monitoramento desse indicador nos próximos anos.

Descritores: *Diabetes Mellitus*; Mortalidade; Monitoramento Epidemiológico.

Referências:

1. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). *IDF Diabetes Atlas, 8ed. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation, 2017. Disponível em:* <<http://www.diabetesatlas.org>>. Acessado em 08 de novembro de 2019.

2. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Saúde. Linha de cuidado diabetes mellitus: manual de orientação clínica /organizado por Fátima Palmeira Bombarda, Fabiana da Mota Peroni e Larissa Cássia Gruchovski Veríssimo. – São Paulo: SES/SP, 2018. Disponível em: <<http://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2018/06/LINHA-DE-CUIDADO-DIABETES-MELLITUS-manual-de-orientacao-clinica-vf-21.06.18.pdf>>. Acessado em 08 de novembro de 2019.

Eixo Temático: Temas livres

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM SERGIPE NO ANO DE 2016

Wolney Sandy Santos Lima, wolneylimaa@gmail.com¹,

Ana Clara Cruz de Santana Santos²,

Felipe Souza Nery³

1. Universidade Federal de Sergipe (UFS); 2. Universidade Tiradentes (UNIT);

3. Universidade Tiradentes (UNIT).

Introdução: A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública. Ela pode ser física, sexual, psicológica ou por negligência. ⁽¹⁾ Destaca-se a forma física e sexual, sendo praticada na grande maioria das vezes pelos parceiros fixos. Com o intuito de aumentar a rede de proteção a esse público, algumas iniciativas resolutivas foram desenvolvidas, destacam-se a criação das Delegacias de Defesa da Mulher e a promulgação da Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha. ⁽²⁾ Assim, justifica-se trabalhar com esse tema pelo fato de que houve nos últimos anos um aumento significativo no número de casos

de violência contra a mulher no estado de Sergipe. **Objetivo:** Analisar o perfil de atendimento e identificar fatores epidemiológicos e sociais de mulheres vítimas de violência doméstica em Sergipe no ano de 2016. **Material e métodos:** Estudo de natureza quantitativa e descritiva, realizado na Delegacia de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) de Aracaju-SE, sendo eleitos para a pesquisa 280 inquéritos, os quais foram selecionados de forma aleatória. Para o levantamento de dados foi utilizado um formulário do tipo check-list com informações pertinentes da vítima nos inquéritos. A análise estatística descritiva realizada constituiu na distribuição das frequências absolutas e relativas das variáveis qualitativas e, na mensuração das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis quantitativas. Neste estudo, considerou-se como desfecho o tipo de violência sofrida e para a sistematização dos dados e análises descritas, utilizou-se o programa STATA, versão 13. O estudo teve como base dados secundários baseados na resolução 466/12 e 510/16 inerentes à pesquisa, sendo encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes, sob o número CAAE de aprovação 644135517.8.00005371. A mesma só foi iniciada após aprovação, respeitando o Decreto nº 5.839 de 11 de junho de 2016. ⁽³⁻⁴⁾ **Resultados e Discussão:** Constatou-se por meio do estudo que a violência mais predominante foi a psicológica (90,4%) perpetrada por companheiros e/ou ex-companheiros, os quais empregaram de violência verbal (91,8%) e corporal/física (62,1%) no ato da agressão. A maior parte das vítimas são jovens, em idade reprodutiva (34,6%, IC95%: 29,0 – 40,2), se autodeclararam pardas (81,5% IC95%: 76,2 – 86,8), com nível de escolaridade médio (66,4%, IC95%: 60,3 – 72,5) e que possuem emprego e renda (64,0% IC95%: 58,3 – 69,7). **Considerações finais:** Entre as limitações desse estudo, destacam-se as subnotificações de informações importantes referente as vítimas e ao agressor nos registros analisados, tais como: histórico de violência na família de origem (vítima de agressor), convivência do casal antes das agressões, fato desencadeador dos atos violentos, reincidência ou número de boletim de ocorrência já registrado anteriormente, entre outros. De modo geral, constatamos que para a resolução desses casos, é importante que haja um maior desenvolvimento e ampliação das políticas públicas, socioeducativas e de saúde. Por fim, deve-se seguir com maiores pesquisas sobre o tema, tornando-se público os resultados obtidos.

Descritores: Saúde da Mulher; Grupos de Risco; Violência Doméstica.

Referências:

1. COSTA, L.F. et al. Violence against women: featuring the victim, aggression and the author. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.7, n.1, p.2181, 2015.

2. GARBIN, C.A.S. et al. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.20, n° 6, Rio de Janeiro, 2015.

3. BRASIL. **Resolução n° 466, de 12 de Dezembro de 2012**, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, 2012.

4. BRASIL. **Resolução n° 510 de 7 de abril de 2016**, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, 2016.

Eixo Temático: Temas livres

**OBSTÁCULOS PARA UMA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA À
GESTANTE, PARTURIENTE E PUÉRPERA COM SURDEZ**

Laryssa Amélia Lopes Campos, laryssaalc@hotmail.com³

Amanda Maria Campos Serra¹

Ana Karoline Santos Batista Pinheiro¹

Ítalo Wendel Dutra¹

Paula Kaline Torres Rabelo¹

Claudionete Abreu Costa²

1. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; 2. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Introdução: A comunidade surda configura-se como um importante público pertencente à população brasileira. Segundo dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há 347.481 pessoas com surdez no país. Pesquisas abordam que os motivos mais comuns para que indivíduos com surdez severa ou profunda procurem estabelecimentos de saúde são cefaleia, gastralgia, otalgia, tosse e razões associadas à gravidez. ⁽¹⁾ Portanto, sabe-se que estes se encontram em tais espaços assistenciais, especialmente mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Assim, precisam passar por um atendimento que garanta a

universalidade, integralidade e equidade das ações, porém a realidade não é esta, pois há desafios que impedem esta concretização e que precisam ser explanados. ⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever os obstáculos para efetivação de uma assistência qualificada à gestante, parturiente e puérpera com surdez. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com uso da revisão de literatura através da abordagem qualitativa. Foram usados 4 artigos, pertencentes aos anos de 2011 a 2019, que possuíram os seguintes critérios de escolha: atenderem aos descritores “gravidez”, “surdez” e “mulheres” e com publicação em português. Os bancos de dados utilizados foram BVS, PERIODICO CAPES e SciELO. **Revisão de literatura:** Entraves são observados no que se refere à realização de uma assistência de qualidade a gestantes, parturientes e puérperas surdas. O principal deles é a comunicação ineficaz, ⁽³⁾ em que os profissionais não estão capacitados para estabelecerem um diálogo efetivo com elas, especialmente pelo desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por se expressarem oralmente de forma rápida, uso de máscaras ou ausência do intérprete no local.

⁽¹⁾ Em virtude disso há dificuldade em construir um vínculo que possibilite a exposição de dúvidas e anseios da mulher, comprometendo também as orientações repassadas acerca do pré-natal, parto, amamentação, cuidados no puerpério e outras. ⁽¹⁾ A impessoalidade da relação profissional-usuária e a quebra da privacidade ocorrem também quando há a necessidade do intérprete, especialmente quando é um familiar, já que ela pode sentir-se envergonhada de declarar informações pessoais na presença desta figura. ⁽⁴⁾ Outro obstáculo refere-se aos estigmas relacionados à surdez, em que muitos acreditam na incapacidade de tomar decisões por conta própria ou de cuidarem de si ou dos filhos, tornando-as dependentes somente das escolhas dos profissionais. ⁽¹⁾ **Considerações finais:** A mulher surda precisa ter seus direitos assegurados. Para que isto ocorra tais obstáculos devem ser conhecidos e superados. Salienta-se também a necessidade de realização de pesquisas envolvendo a temática abordada devido à escassez de estudos, bem como para a adoção de medidas que a solucionem.

Descritores: Surdez; Mulheres; Gravidez; Parto; Período Pós-Parto.

Referências:

1. COSTA, A. A. et al. Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. **Rev Fund Care Online**, v.10, n.1, p.123-129,2018.

2. SÁ, T. M. et al. O processo de parto e nascimento em mulheres surdas. In: Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Libras: Produzindo conhecimento e integrando saberes, Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2017.
3. NASCIMENTO V. F. Desafio do enfermeiro na consulta à gestante surda: relato de experiência. **Nursing (São Paulo)**, v.13, n.154, p.144-147, 2011.
4. FERREIRA, D. R. C. et al. Assistência à gestante surda: barreiras de comunicação encontradas pela equipe de saúde. **Saúde em Redes**, v.5. n.3, p.31-42, 2019.

Eixo Temático: Temas livres

O PAPEL DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE

Marília Pereira da Silva, marilia.ps@discente.ufma.br¹,

Mariana Araujo Costa¹,

Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita³,

Nathaly Vitória Portela Santos²,

Thais Regina Ferreira França¹,

Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira³

1. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro; 2. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro; 3. Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís.

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) em saúde é de grande importância desde a graduação até o ambiente de trabalho. A EIP amplia o processo de aprendizado tornando-o mais interativo e compartilhado com outras profissões, pois aumenta a colaboração entre a equipe e gera maior qualidade da assistência prestada. ⁽¹⁾ Com isso, a EIP permite desenvolver práticas colaborativas em equipe, fortalecendo a dinamicidade das relações profissionais e melhorando o processo do cuidado. ⁽²⁾ Assim, é fundamental destacar a importância do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na formação profissional de estudantes da área da saúde. Este vem sendo desenvolvido na Universidade Federal do Maranhão - Campus Pinheiro, através de ações e estratégias que estimulam a comunicação, a

colaboração e a interdependência. **Objetivo:** Este trabalho busca apresentar o projeto PET-Saúde Campus Pinheiro e destacar as atividades desenvolvidas em relação a EIP. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do curso de Enfermagem e Medicina da UFMA, Campus Pinheiro, durante a recepção dos calouros dos cursos da saúde. A vivência ocorreu no mês de março de 2020, no município de Pinheiro, MA. **Resultados e/ou impactos:** As atividades deste PET-Saúde foram desenvolvidas em parceria com a prefeitura municipal de Pinheiro. Na ocasião, foram realizadas palestras sobre o projeto PET-Saúde, a sua relação com a interprofissionalidade, atuação dentro do campus universitário e na Atenção Primária à Saúde do município por intermédio dos grupos tutoriais. Estas abrangem: *Saúde da população LGBT, a Imunização, as Práticas integrativas complementares em saúde, o Controle da hanseníase e a Saúde da mulher*. A atividade permitiu integração dos membros dos grupos com os novos discentes do campus na construção de vários dispositivos de interação: tais como: *Geladeira literária, Mural de fotos com ações já desenvolvidas pelo projeto, Horta com plantas medicinais e Painel personalizado para a comunidade acadêmica expor o que ela acha essencial para a resolutiva do trabalho em equipe*. **Considerações finais:** Portanto, através do projeto PET- Saúde os acadêmicos vêm obtendo maior aproximação com a temática sobre EIP. Conhecendo o papel dela, podem refletir sobre sua formação, propondo mudanças no ensino- aprendizagem e no cuidado em saúde. Destarte, estimula maior efetividade nas competências colaborativas, e constrói formação acadêmica pautada nas noções da EIP.

Descritores: Educação Interprofissional; Relações Interprofissionais; Práticas Interdisciplinares.

Referências:

1. STEPHENS, Melanie; ORMANDY, Paula. Ampliando o entendimento conceitual: como a educação interprofissional influencia o desenvolvimento do domínio afetivo. **Journal of interprofessional care**, v. 32, n. 3, p. 348-357, 2018.
2. REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, 2016.

Eixo Temático: Temas livres

PERFIL CLINICO-EPIDEMIOLÓGICO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO MARANHÃO (2014-2018)

Adryemerson Pena Forte Ferreira, adryemerson.pena@gmail.com¹,

Marco Antonio Sá Almeida¹,

Keyla Cristina Nogueira Durans¹

Walna Luisa Barros e Ramos²

1. Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro; 2. Enfermeira assistente do Hospital Universitário Presidente Dutra.

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida ao homem pela picada do mosquito flebotomíneo. Manifesta-se através de lesões que determinam duas formas clínicas: cutânea e mucosa. ⁽¹⁾ A LTA é considerada um relevante problema de saúde pública, com ampla distribuição geográfica e alta incidência nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Em 2016, o Maranhão foi o estado com o maior coeficiente de casos novos da região Nordeste registrando 12,0 casos novos por 100.000 habitantes, maior que o coeficiente registrado a nível nacional no mesmo ano de 6,2 casos por 100.000 habitantes. ⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico e a distribuição espacial da Leishmaniose Tegumentar Americana no estado do Maranhão, Brasil, no período de 2014 a 2018. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, usando como variáveis: sexo, forma clínica, faixa etária e município de maior notificação. Os dados foram obtidos através da plataforma DATASUS (2014-2018). ⁽³⁾ **Resultados e Discussão:** No estado foram registrados 7.583 casos totais no intervalo estudado. Em 2014 foram notificados 2.199 casos, 1.760 em 2015, 1.058 casos em 2016, 1.160 em 2017 e 1.406 casos em 2018, o que revela uma tendência de diminuição do número de casos no estado a partir de 2015 e um pequeno aumento entre 2017 e 2018. A forma clínica cutânea representou 7241 dos casos totais notificados (95,48%) enquanto que a forma mucosa correspondeu a 342 casos (4,51%) tendo em vista que a forma mucosa costuma ocorrer como evolução da forma cutânea.¹ O sexo masculino foi o mais acometido em todos os anos com 5.500 casos no total,

representando mais da metade das notificações em cada ano sendo destes 1.607 casos (73,07%) em 2014, 1.290 casos (73,29%) em 2015, 679 casos (64,17%) em 2016, 862 (74,31%) em 2017 e 1.062 casos (75,53%) em 2018. Segundo estudos, as principais causas para esse maior acometimento na população masculina estão relacionados a questões ocupacionais e laborais. ⁽⁴⁾ A faixa etária <1 ano representou o menor número de notificações em todo o período com 99 casos (1,30%), em contrapartida a faixa etária 20-29 apresentou o maior número de casos em todo o período, 3.155 (41,60%). Observa-se ainda que as cidades maranhenses com maiores notificações foram: Barreirinhas (298 casos), Urbano Santos (284 casos), Açailândia (239 casos), Imperatriz (217 casos) e Buriticupu (209 casos). **Considerações finais:** A LTA ainda é um sério problema de saúde pública no estado do Maranhão por ser uma área endêmica para a doença o que reforça ainda mais a necessidade de efetivar políticas públicas para melhoria das condições sanitárias das cidades para o controle da doença, além de exigir que os profissionais de saúde atuem com ações de orientação sobre fatores de risco e prevenção.

Descritores: Leishmaniose; Perfil Epidemiológico; Zoonoses.

Referências:

1. ALENCAR, B. F. P.; FIGUEIREDO, I. A., Perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana no estado do Maranhão no período de 2015 a 2017. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 10, n. 3, p. 243-250, 2019.
2. PINTO, C.D.S., PEREIRA, J. P., DE ARAUJO, K. K. C., LAGES, L. S., BEZERRA, N. P. C., COIMBRA, V. C. S. Aspectos epidemiológicos da Leishmaniose Tegumentar Americana no estado do Maranhão. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 24-30, 2019.
3. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO –SINAN, 2020. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/ltama.def>> Acesso em: 26 jun. 2020.
4. CRUZ, G. S.; FECHINE, M. A. B.; COSTA, E. C. Leishmaniose tegumentar americana. 2016.

Eixo Temático: Temas livres

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SERGIPE DE 2008 A 2018

Cecilia Maria Lemos, cecilia_lemos100@hotmail.com¹

Alicia Vanessa Silva de Santana¹

Letícia Freire Melo¹

Paula Regina dos Santos Bispo Alves¹

Thayrine Barbosa de Melo¹

Josefa Jadine dos Santos²

1. Universidade Tiradentes; 2. Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: A sífilis congênita afeta múltiplos sistemas, causada pelo *Treponema pallidum* e transmitida ao feto pela placenta. Quando não diagnosticada e tratada precocemente pode causar abortamento, prematuridade, complicações agudas, sequelas irreversíveis e até mesmo o óbito feto. O risco de transmissão vertical pode chegar a 100%. ⁽¹⁾ No Brasil, segundo o Ministério da Saúde (MS), anualmente, 50 mil parturientes têm o diagnóstico de sífilis com prevalência variando de 1,1 a 11,5%, relacionado a assistência ao pré-natal e o grau de instrução materna. ⁽²⁾ Sem o tratamento, há um aumento significativo de natimortos e morte neonatal. ⁽³⁾ **Objetivo:** Realizar uma análise do perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita notificados no estado de Sergipe entre os anos de 2008 a 2018. **Material e métodos:** Foi realizada uma pesquisa epidemiológica, documental, quantitativa de abordagem descritiva com ênfase no perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita que ocorreram no período de 2008 a 2018. Os dados foram colhidos mediante busca eletrônica nos registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde/Brasil (DATASUS), através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), tendo como variáveis a realização do pré-natal e o nível de escolaridade. **Resultados e Discussão:** No período de 2008 a 2018 foram notificados 1.821 casos de sífilis congênita no estado de Sergipe, sendo que destes 1.367 (75%) dos casos realizaram o pré-natal, 414 (23%) casos onde não foram realizados o pré-natal e 40 (2%) casos ignorados ou com fichas não preenchidas. Foi observado também que em 2013 houve o maior número de registros de casos notificados (256 casos). Aproximadamente 26% das gestantes com sífilis congênita não completaram da 1^a a 4^a série do ensino fundamental, 12% com a 4^a série incompleta e 62% possuem o ensino fundamental II incompleto. ⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Diante dos grandes agravos que a sífilis

congênita pode ocasionar, é de suma importância a identificação e o tratamento precoce na gestação. Além disso, durante as consultas de puericultura é necessário abordar sobre cuidados de saúde visando a prevenção para que essa mulher não se contamine novamente, bem como sobre o tratamento do recém-nascido. Nesse viés, a notificação dos casos é de fundamental importância para um planejamento e implantação de medidas preventivas e terapêuticas.

Descritores: Cuidado Pré-Natal; Perfil Epidemiológico; Sífilis Congênita.

Referências:

1. SONDA, Eduardo Chaida et al., Sífilis Congênita: uma revisão da literatura. **Rev. Epidemiol Control Infect.** v.3, n.1, p.28-30, 2013.
2. LAFETÁ, Kátia Regina Gandra et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Rev Bras Epidemiol.** v.19, n.1, p.63-74, 2016.
3. MANUAL MDS. **Sífilis congênita.** Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/pediatria/infec%C3%A7%C3%B5es-em-rec%C3%A9m-nascidos/s%C3%ADfilis%20cong%C3%AAnita#:~:text=S%C3%ADfilis%20cong%C3%AAnita%20%C3%A9%20uma%20infec%C3%A7%C3%A3o,transmitida%20ao%20feto%20pela%20placenta>>. Acesso em: 01 de julho de 2020.
4. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/menu_tabnet_php.htm>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

Eixo Temático: Temas livres

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE SERGIPE, 2008 A 2018

Paula Regina dos Santos Bispo Alves, paula.lauane@hotmail.com¹

Alicia Vanessa Silva de Santana¹

Cecilia Maria Lemos¹

Leticia Freire Melo¹

Thayrine Barbosa de Melo¹

1. Universidade Tiradentes; 2. Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, curável e que acomete apenas o ser humano. Quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada, podendo trazer grandes prejuízos para o paciente. Ocorre de forma mais relevante nas fases primária e secundária, podendo ser também transmitida por meio vertical. ⁽¹⁾ A gestante diagnosticada com sífilis deve realizar acompanhamento ao pré-natal rigoroso por meio de uma abordagem de conscientização e orientação, visando promoção do tratamento da doença e a reabilitação da gestante e do seu parceiro, pois uma falha no tratamento poderá implicar em diversas complicações tanto à gestante quanto ao feto. **Objetivo:** Realizar uma análise do perfil epidemiológico de sífilis em gestantes notificados no estado de Sergipe no período de 2008 a 2018. **Material e métodos:** Foi realizada uma pesquisa epidemiológica, documental, quantitativa de abordagem descritiva com destaque ao perfil epidemiológico da sífilis em gestantes nos períodos de 2008 a 2018. Os dados foram colhidos mediante busca eletrônica nos registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde/Brasil (DATASUS), através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis foram classificadas segundo a escolaridade e faixa etária. **Resultados e Discussão:** No período de 2008 a 2018 foram notificados 3.182 casos de sífilis em gestantes no estado de Sergipe, sendo que desse valor 671 (22%) casos foram em gestantes de 15 a 19 anos e 2.511 (78%) casos em gestantes de 20 a 29 anos, tendo em vista que as faixas etárias escolhidas se enquadram em mulheres de idade fértil. Aproximadamente 60% das gestantes com sífilis possuem baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto) e em torno de 40% das gestantes com sífilis apresentam escolaridade adequada. ⁽²⁾ **Considerações finais:** Diante dos grandes agravos que a sífilis pode trazer tanto para a gestante quanto para o feto, é de suma importância as consultas de pré-natal para um diagnóstico precoce, bem como o tratamento adequado, tanto da gestante como do parceiro para que assim possa ser evitada a transmissão vertical. A falta de conhecimento em relação à doença também é um aspecto a ser melhor discutido nas Unidades Básicas de Saúde, sendo a enfermagem a principal responsável por essa educação em saúde. Dessa forma, a notificação dos casos é essencial para um planejamento e implementação de ações preventivas contra tal patologia.

Descritores: Perfil Epidemiológico; Sífilis; Gestantes; Enfermagem.

Referências:

1. MOURA, Tânia Regina Andrade. Assistência de enfermagem a gestantes portadoras de sífilis. 2019. 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Instituição Anhanguera, Rio Claro, 2019.

2. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/menu_tabnet_php.htm>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

Eixo Temático 5: Temas livres

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE
TRAQUEIA NO NORDESTE E NO BRASIL

Camila de Assunção Martins, camila_assuncao_@hotmail.com¹,

Ana Karolina Lopes³,

Camila Puton¹,

Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro³,

Liliane Emilly dos Santos Sousa²,

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva¹

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2. Universidade Paulista; 3. Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Os tumores primários de traqueia são raros, porém as causas não estão claras. Acredita-se que o fluxo turbilhado da traqueia dificulta a deposição de elementos carcinógenos no órgão. A raridade do câncer de traqueia e a ausência de sintomas específicos resultam em diagnósticos tardios. Por isso, frequentemente, os tumores de traqueia são diagnosticados erroneamente como asma, até que atinjam estágios avançados. Neste contexto, deve-se suspeitar da condição oncológica quando a resposta aos broncodilatadores não for satisfatória e quando houver a presença de hemoptises. ⁽¹⁾ De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de traqueia, em 2020, será o terceiro mais incidente nos homens, e o quarto em mulheres, dentre os demais cânceres. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico de mortalidade, por câncer de traqueia, na população brasileira, por sexo e faixa etária, no

período de 2013 a 2018, no Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo quantitativo, acerca do número de óbitos por câncer de traqueia, associado às variáveis sociodemográficas, como: idade, região de residência e sexo. Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Mortalidade, no período de 2013 e 2018. **Resultados e Discussão:** No período avaliado, foram registrados 568 óbitos por câncer de traqueia no Brasil. Considerando a ocorrência de óbitos, no país, observou-se que a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos, com 28,5% ($n=162$) dos óbitos, com maior taxa registrada no sexo masculino ($n=122$). Pôde-se observar, ainda, que não houve nenhum óbito na faixa etária de 5 a 19 anos. Na região Nordeste do país, no período entre 2013 e 2018, ocorreram 133 (23,4%) óbitos. Nessa região, a faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos, com 24,8% ($n=33$) do total de óbitos, com maior prevalência de mortalidade no sexo masculino. **Considerações finais:** Mensurar o impacto da mortalidade por câncer de traqueia, na população brasileira, pode auxiliar no fortalecimento das políticas públicas de promoção à saúde e de prevenção dos fatores de risco, com ênfase em pacientes masculinos e idosos; principalmente por se tratar de uma doença que, na maioria das vezes, tem diagnóstico tardio. Estas medidas podem contribuir com a diminuição de casos e de óbitos, por câncer de traqueia, no cenário nacional.

Descritores: Mortalidade; Neoplasias; Traqueia.

Referências:

1. CAIADO, A. et al. Revisão dos tumores da traqueia – A propósito de um caso clínico de tumor adenóide cístico. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, v. XIV, n. 4, p. 527–534, 2018.

Eixo Temático: Temas livres

**PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM
SERVIÇO PÚBLICO DE ENDOSCOPIA EM IMPERATRIZ-MA**

Luanna Alves dos Santos, luanna.alves@discente.ufma.br¹,

Danilo de Jesus Costa¹,

Maria Carolina Pereira Rodrigues¹,

Victor Pereira Lima²,

Roberta de Araújo e Silva³,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra³

1. Universidade Federal do Maranhão;
2. Universidade Federal do Maranhão; 3. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A prevalência de obesidade aumentou nos últimos anos, em quase todos os países em desenvolvimento e desenvolvidos, atingindo níveis de pandemia de 60 a 70% da população adulta nos países industrializados e sendo mais frequente nas mulheres e nas áreas urbanas. ⁽¹⁾ A obesidade se desenvolve ao exceder o consumo de energia gasto na atividade metabólica e física. Como consequência ocorre o acúmulo excessivo ou anormal de tecido adiposo que pode se instalar em tecidos ectópicos e contribuir para o desenvolvimento de várias outras doenças crônicas graves, entre elas as cardiovasculares, câncer e doenças digestivas que acometem pâncreas, fígado, esôfago e estômago. Uma das principais funções do trato gastrointestinal é absorver os nutrientes dos alimentos a fim de convertê-los para um bom funcionamento dos órgãos que compõe o indivíduo humano. O tecido adiposo em excesso observado na obesidade, bem como as mudanças anatômicas, provoca alterações que impactam o sistema digestivo de modo microscópico e global. ⁽²⁾ **Objetivo:** Identificar a prevalência de obesidade em pacientes com sintomas dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia. **Material e métodos:** Estudo transversal realizado com 77 pacientes atendidos em um serviço público de endoscopia em Imperatriz, Maranhão, no período de maio a julho de 2019. Foram incluídos pacientes com idade mínima de 18 anos e máxima de 91 anos de ambos os sexos e excluídos pacientes grávidas ou em lactação e em condições associadas a distúrbios da fisiologia gástrica, como vagotomia, cirurgia prévia de ressecção gástrica, estenose pilórica. Foram realizadas entrevistas para coleta dos dados sociodemográficos e avaliação antropométrica na sala de espera antes da realização do exame de endoscopia digestiva alta. A obesidade foi definida de acordo com os critérios do índice de massa corporal (IMC), recomendados pela Organização Mundial da Saúde (não obesos <25 kg/m² e obesos 25 kg / m²). ⁽³⁾ O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão. Os dados foram analisados utilizando o programa de estatística SPSS 22.0. **Resultados e Discussão:** Dos 77 pacientes analisados houve o predomínio do sexo feminino (71,4%) com idade variando de 18 a 87 anos (média da idade 40,6 anos ± 18,4). A média do IMC entre os participantes foi de 26,3 Kg/m². A faixa etária entre 40-50anos apresentou maior IMC, com média de 59,5 Kg/m². A obesidade estava

presente em 55,8% dos pacientes dispépticos, com 72,1% no sexo feminino, 51,1% com mais de 45 anos de idade, 62,7% estudaram mais de oito anos, 58,1% declaram-se solteiros e sem vínculo empregatício, 65,1% tinham renda familiar inferior a um salário mínimo, 67,4% não etilistas e 93% não tabagistas. **Considerações finais:** O estudo evidenciou que a obesidade estava presente em mais da metade dos pacientes dispépticos analisados, com o predomínio de mulheres. Diante disso, faz-se necessário a elaboração de ações em saúde voltadas para orientação, tratamento e acompanhamento da obesidade, a fim de prevenir o aparecimento de doenças digestivas graves que prejudicam a qualidade de vida dos indivíduos e sobrecarregam os serviços de saúde.

Descritores: Dispepsia; Obesidade; Prevalência.

Referências:

1. Upadhyay J, Farr O, Perakakis N, Ghaly W, Mantzoros C. Obesity as a Disease. **Med Clin North Am** 2018;102:13-33.
2. Su Youn Nam. Obesity-Related Digestive Diseases and Their Pathophysiology. **Gut Liver**, v. 11, n. 3, p. 323–334,2017.
3. Organização Mundial de Saúde. Plano de ação global para a prevenção e controle de doenças não transmissíveis 2013–2020. Genebra, 2013.

Eixo Temático: Temas livres

**PREVALÊNCIA DO *Staphylococcus aureus* EM QUEIMADURAS E SUA
CORRELAÇÃO NA MORBIMORTALIDADE**

Samilly Franco Cadete, samillyfrancad@gmail.com¹,

Aline Gabriela Pestana Botelo¹,

Karla Rafisa Colina de Lima¹,

Paula Yasmine Coelho Marques¹,

Willyanne da Silva dos Santos¹,

Ricardo Amorim de Sousa²

1. Universidade Ceuma 2. Universidade Ceuma.

Introdução: Nas queimaduras a pele é órgão mais danificado. Por ser a primeira barreira na defesa contra a flora bacteriana, o índice de ocorrer infecção se torna elevado, sendo uma das principais causas de óbito nas queimaduras graves. ⁽¹⁻²⁾ Apesar da diversidade bacteriana prevalente nas infecções, o *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*) se destaca entre os patógenos mais prevalentes como causa de infecção nas queimaduras, além de ser uma das principais causas de bacteremia nos países industrializados, apresenta ainda resistência a meticilina (MRAS), às penicilinas anti-estafilocócicas (ex.: a flucloxacilina), dificultando ainda mais o tratamento. ⁽³⁻⁵⁾ **Objetivo:** Enunciar a prevalência do *S. aureus* identificando os possíveis fatores de morbimortalidade nas infecções por queimaduras. **Materiais e métodos:** Tratou-se de uma revisão integrativa de artigos publicados entre os anos de 2016 a 2019 nas bases de dados MEDLINE, Periódicos CAPES e SCIELO. Os descritores utilizados foram “burns”, “*Staphylococcus aureus*” e “infections”. Dos 20 artigos encontrados, 10 estudos em inglês foram incluídos nesta revisão. **Revisão de literatura:** No decorrer na análise dos 10 artigos, buscou-se identificar quais seriam, dos pontos destacados em cada pesquisa, coincidentes para a maioria dos autores, organizando-os, dessa forma, em categorias. Destacaram-se três categorias: número de pacientes queimados, números de artigos inclusos nas revisões sistemáticas, e número de cepas isoladas do *S. aureus*. Seis estudos utilizaram para sua análise pacientes queimados, tendo os valores totais de amostras de 20 a 204 pacientes estudados; quanto as revisões sistemáticas foram duas, uma com 13 e outra com 21 amostras analisadas e dois estudos utilizaram cepas isoladas em sua avaliação, um 12 e outro 259 amostras respectivamente. Em todos os artigos houve prevalência do *S. aureus* entre os três principais patógenos presente nas infecções com a menor taxa de 14,5% a maior de 80%, assim como os MRAS de 22% a 79,9%. **Considerações finais:** As infecções apresentam alto índice de morbidade e mortalidade, principalmente nas queimaduras resultando no aumento de custo quanto a medicamentos, equipamentos, materiais estéreis e de uso profissional; gerando grandes despesas hospitalares e quando são oriundas por um patógeno MRAS, requerem ainda mais intensificação dos cuidados prestados ao paciente queimado. Logo são necessários mais estudos voltados aos fatores estruturais e moleculares, que descubram o que torna o *S. aureus* tão prevalente nas infecções, dificultam o tratamento e aumentando o índice de morbimortalidade nos pacientes queimados.

Descritores: Infecções; Queimaduras; *Staphylococcus Aureus*.

Referências:

1. TONG, S. Y. C.; NELSON, J.; PATERSON, D. L.; et al. CAMERA2 - combination antibiotic therapy for methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* infection: study protocol for a randomised controlled trial. **Trials** 17, 170, 2016..
2. HASSOUN, A., LINDEN, P.K., FRIDEMAN, B. Incidence, prevalence, and management of MRSA bacteremia across patient populations—a review of recent developments in MRSA management and treatment. **Crit Care** 21, 211, 2017.
3. SHUPING, L. L., KUONZA, L., MUSEKIWA, A.; et al. Hospital-associated methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*: A cross-sectional analysis of risk factors in South African tertiary public hospitals. **PLoS One**, 2017.
4. CHENC, K., LIN, S., LI, P.; et al. Characterization of *Staphylococcus aureus* isolated from patients with burns in a regional burn center, Southeastern China. **BMC Infect Dis** 18, 51, 2018.
5. BENCHAMKHAB, Y.; DHADAHA, O.; DAHAZZE, A.; et al. The bacteriological profile of the burned patients in the center of burns in CHU Mohamed VI Marrakech (about 123 cases). **International journal of burns and trauma**. 7. 72-79, 2017.

Eixo Temático: Temas livres

**PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E
CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE
ASSOCIADOS AO AGRAVO TABAGISMO**

Giana Gislanne da Silva de Sousa, gianaufma@hotmail.com¹,

Floriacy Stabnow Santos²,

Lívia Fernanda Siqueira Santos³,

Lívia Maia Pascoal⁴,

Weslei Melo da Silva¹,

Marcelino Santos Neto⁴

1. Universidade Federal do Maranhão (PPGEN/ UFMA); 2. Universidade Federal do Maranhão; 3. Universidade Federal do Maranhão; 4. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O tabagismo é considerado um grande problema de saúde pública, estima-se que 1,3 bilhão de pessoas no mundo consuma tabaco. ⁽¹⁾ Estudos apontam associação entre a epidemia global de TB e o tabagismo, sendo este agravo associado com maior risco de infecção, adoecimento e mortalidade relacionada à TB, ⁽²⁻⁴⁾ por isso torna-se importante conhecer a situação epidemiológica deste agravo, para que as intervenções em saúde sejam mais efetivas.

⁽⁵⁾ **Objetivo:** Determinar a prevalência do tabagismo em casos de TB e caracterizar os casos notificados segundo variáveis sociodemográficas e clínico- epidemiológicas em Imperatriz- Maranhão. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, baseado em dados secundários das fichas individuais de TB do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram coletados em agosto de 2019 junto ao Serviço de Vigilância em Saúde (SVS) da Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz (UGRSI). Foram incluídos no estudo todos os casos de TB registrados no SINAN no período compreendido entre janeiro de 2014 a dezembro de 2018 com agravo tabagismo associado. As variáveis de interesse exploradas foram idade, sexo, raça/cor, escolaridade, forma clínica da TB, tipo de entrada, baciloscopia de escarro e radiografia do tórax. Para cada ano de estudo, foi calculada a prevalência do tabagismo em pacientes com TB, dividindo-se o número de casos de pacientes com o tabagismo, pelo número de casos existentes de TB e multiplicado por 100. O teste Qui-Quadrado de Pearson e Teste exato de Fisher foram utilizados na análise de associação entre as variáveis categóricas com o desfecho tabagismo. As análises estatísticas foram realizadas usando o programa STATA, versão 14.0. Atendendo aos preceitos da Resolução nº466/2012, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA sob parecer nº 1.627.931. **Resultados e Discussão:** No período compreendido entre 2014 e 2018 foram notificados 361 casos de TB na região e agravo tabagismo foi observado em 32 dos casos, com uma média de prevalência de 8,9%. Observou-se o aumento na prevalência do agravo tabagismo associado à TB no decorrer dos cinco anos, visto que o percentual foi de 6,5% em 2014 para 13,4% em 2018. A maioria dos casos eram do sexo masculino (78,13%), raça/cor parda ou preta (93,75%), apresentaram idade entre 20 e 39 anos (50%) e tinham menos que oito anos de estudo (75%). A forma clínica predominante foi a pulmonar (96,88%), 81,25% eram casos novos, 53,13% apresentaram resultados positivos da baciloscopia de escarro e 75% tinham imagem sugestiva de TB na radiografia do tórax. Observou-se ainda associação estatisticamente significativa com o sexo masculino (p- valor= 0.018), idade entre 20 a 39 anos, (p-valor=0.006), cor/raça preta ou parda (p-

valor=0.024) e baixo nível educacional (<8 anos de estudo, p-valor=0.014). **Considerações finais:** A prevalência dos casos de tabagismo cresceu ao decorrer do período avaliado e fatores sociodemográficos estiveram relacionados a este agravo. Ressalta-se que a implementação de medidas como a busca ativa de casos de tuberculose em pacientes tabagistas e atividades de educação em saúde direcionadas ao combate do tabagismo podem favorecer o controle da tuberculose.

Descritores: Tuberculose; Tabagismo; Epidemiologia.

Referências:

1. SILVA, D. R.; MUÑOZ-TORRICO, M.; DUARTE, R., GALVÃO, T.; BONINI, E. H.; ARBEX, F. F.; ARBEX, M. A.; AUGUSTO, V. M.; RABAHI, M.F.; QUEIROZ MELLO, F. C. Fatores de risco para tuberculose: diabetes, tabagismo, álcool e uso de outras drogas. **J Bras Pneumol**, v. 44, n. 2, p. 145-152, 2018.
2. MENDES, A. C. S.; SOARES, L. S.; LEITE, P. S.; FEITOSA, N. M. G.; ALENCAR NOVAIS, A. P.; ALENCAR, T. M.; FERNANDES, M.V.M.; GABRIEL, I. W.M.; FURTADO, J.A.; MALHEIRO, D. R; The Intrinsic Relationship caused in the Immune System by Smoking in the Tuberculosis development process. **Id on line revista de psicologia**, v. 13, n. 48, p. 396-412, 2019.
3. CAILLEAUX-CEZAR, M.; LOREDO, C.; LAPA; J. R.; CONDE, M.B. Impacto do tabagismo na conversão de cultura e no desfecho do tratamento da tuberculose pulmonar no Brasil: estudo de coorte retrospectivo. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 2, p. 99-105, 2018.
4. SHOLZE, A. R.; CAMPOY, L. T.; ARCOVERDE, M. A. M.; ALVES, J. D.; FUENTEALBA-TORRES, M.; ARCÊNCIO, R. A. Associação do tabagismo com a tuberculose e seus desfechos negativos: uma revisão sistemática. **Advances in Nursing and Health**, v. 1, 2019.
5. COSTA, M.; MARÍN-LEÓN, L.; OLIVEIRA, H. Fatores associados com o tabagismo em pacientes com tuberculose pulmonar. **Revista de APS**, v. 22, n. 1, 2019.

Eixo Temático: Temas livres

**PRINCIPAIS CAUSAS DOS ÓBITOS FETAIS EM MUNICÍPIO
MARANHENSE, 2008-2018**

Janaína Ferreira e Silva, janainna.fs@discente.ufma.br¹,

Antônia Marcela Silva Rocha¹,
Marcelino Santos Neto²,
Floriacy Stabnow Santos²

1. Universidade Federal do Maranhão;
2. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Denomina-se Óbito Fetal a morte do concepto, durante qualquer fase do período gestacional, antes da sua saída do corpo da mãe. ⁽¹⁾ Os óbitos fetais estão associados a fatores socioeconômicos maternos e condições de acesso ao serviço de saúde, sendo o seu esclarecimento fundamental para a redução do número de casos. ⁽²⁾ Além disso, fatores fisiológicos e histórico gestacional também podem estar associados à morte do feto e precisam ser observadas. A mortalidade fetal é calculada com base na taxa de óbitos fetais totais e o número de nascimentos, sendo um dos principais indicadores da qualidade da assistência pré-natal. ⁽³⁾ Destaca-se, ainda, que a realização do pré-natal permite a identificação precoce de fatores de risco e, conseqüentemente, diminuição de complicações.

⁽⁴⁾ **Objetivo:** Identificar as principais causas associadas ao óbito fetal no município de Imperatriz-Ma. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) por meio da plataforma DATASUS, considerando o período de 2008 a 2018 e as variáveis de sexo, capítulo e categoria do CID-10, no município de Imperatriz, realizada em maio de 2020. **Resultados e Discussão:** Foi possível observar durante esse período a notificação de 609 casos de óbito fetal, sendo 308 (50,57%) do sexo masculino, 299 (49,1%) do sexo feminino e 2 (0,33%) casos onde o sexo foi ignorado. Em relação às causas, notou-se a presença de 3 classificações do CID-10, representadas pelos capítulos: I- Algumas doenças infecciosas e parasitárias, que representou 0,16% dos casos; XVI- Algumas afecções originadas no período perinatal, que representou 95,73% das notificações; e XVII- Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas com 4,11%. Nesse universo, observou-se que as categorias que apresentaram maior prevalência foram Hipóxia intra-uterina (61,9%); Feto e recém-nascido afetados por complicações da placenta, do cordão umbilical e das membranas (11%); Morte fetal de causa não especificada (10,51%); e Feto e recém-nascido afetados por

afecções maternas, não obrigatoriamente relacionadas com a gravidez atual (7,22%).⁽⁵⁾ No Brasil, entre 1996 e 2015 ocorreram 553.718 mil óbitos fetais.⁽¹⁾ Investir em educação em saúde,⁽³⁾ na capacitação dos profissionais e nos comitês de investigação de óbitos fetais seria importante,⁽¹⁾ para uma melhor assistência pré-natal a mulheres mais vulneráveis visando diminuir a taxa de mortalidade fetal ou neonatal no Brasil.⁽⁴⁾ Políticas públicas de atenção à saúde da mulher devem ser implementadas com vistas a evitabilidade das morbidades maternas e óbitos fetais.⁽¹⁾ **Considerações finais:** Conforme os resultados obtidos por meio do estudo, verificou-se que o entendimento acerca da etiologia dos óbitos fetais não se apresenta de maneira totalmente conclusiva, visto que não é possível identificar a cadeia de fatores resultantes no óbito, dificultando sua compreensão. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade da realização de investigação das causas resultantes para a elaboração e aplicação de medidas para redução do número de óbitos fetais, para isso, é fundamental o preenchimento adequado das Declarações de Óbito e dos dados referentes ao Sistema de Informação de Mortalidade.

Descritores: Causa de Morte; Epidemiologia; Óbito Fetal.

Referências:

1. BARROS, Patrícia de Sá; AQUINO, Érika Carvalho de; SOUZA, Marta Rovey de. Mortalidade fetal e os desafios para a atenção à saúde da mulher no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 12, 2019.
2. RUOFF, Andriela Backes; ANDRADE, Selma Regina de; SCHMITT, Márcia Danieli. Atividades desenvolvidas pelos comitês de prevenção do óbito infantil e fetal: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, 2017.
3. KERBER, K. J.; MATHAI, M.; LEWIS, G.; FLENADY, V.; ERWICH, J. J. H. M.; SEGUN, T. et al. Counting every stillbirth and neonatal death through mortality audit to improve quality of care for every pregnant woman and her baby. **BMC Pregnancy Childbirth**. 2015;15 Suppl 2:S9.
4. BARBEIRO, Fernanda Morena dos Santos et al. Fetal deaths in Brazil: a systematic review. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 22, 2015.
5. DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>.

Eixo Temático: Temas livres

PRINCIPAL TIPO DE PARTO REALIZADO NO INTERIOR DO MARANHÃO NO PERÍODO DE DEZ ANOS

Antônia Marcela Silva Rocha, ams.rocha@discente.ufma.br¹,

Janainna Ferreira e Silva¹,

Adriana Gomes Nogueira Ferreira²

1. Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

2. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Introdução: A atenção ao parto envolve diversos fatores, principalmente ao tipo de parto que será realizado, cesáreo ou vaginal (REF). O atual modelo assistencial empregado tem como finalidade promover e preservar as particularidades naturais e fisiológicas do parto e nascimento, afastando-se da abordagem concentrada em intervenções que desconsideram aspectos emocionais, humanos e culturais, assim, a decisão tomada deve considerar as singularidades de cada mulher. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Descrever os tipos de partos realizados em Imperatriz-Maranhão, no período de 2009-2018. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com dados disponíveis no DATASUS no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). As variáveis selecionadas foram: município; nascimento por residência; ano; tipo de parto; idade da mãe e número de consultas pré-natal, com análise descritiva dos dados **Resultados e Discussão:** No período foram registrados um total de 49.501 nascimentos, sendo parto cesáreo 56,03% (27.739) e o vaginal 43,9% (21.762), quanto a idade materna 55,4% (27.471) estavam entre 20-29 anos. Considerando os partos cesáreos 42,94% (21.259) ocorreram foi na faixa etária entre 20-34 anos e com 35 e mais foram 6,4% (3.198), em relação ao número de consultas de pré-natal 46,5% (23.053) realizou sete ou mais consultas. As principais indicações para o ato cirúrgico no parto são iteratividade, desproporção céfalo-pélvica, laqueadura, sofrimento fetal agudo, obesidade materna, gestação prolongada, síndromes hipertensivas e falha de indução, sendo possível reduzir a mortalidade, morbidade materna e perinatal. ⁽²⁾ Entre as vantagens desta via pode-se identificar a ausência de dor durante o parto, maior rapidez do processo e possibilidade de agendar o dia escolhido

para o nascimento. Entretanto, é possível observar algumas desvantagens, em estudo realizado no Rio Grande do Sul verificou que a cesariana está associada a maior probabilidade de infecções urinárias, dor no pós-parto, cefaleia, complicações anestésicas, incontinência urinária, cistocele e prolapso uterino. Em relação ao parto vaginal, é considerada uma via natural, de rápida recuperação, na saúde da mulher e oferece maior independência do cuidado de si e do bebê posteriormente. ⁽³⁾ Ademais, a idade materna pode influenciar no tipo de parto, dado que a gestação tardia pode ocasionar alguns problemas, como hipertensão e diabetes gestacional, levando a escolha da cesárea. ⁽⁴⁾ O Ministério da Saúde indica que o pré-natal necessita no mínimo sete consultas, viabilizando a evolução da gestação, permitindo o parto de um neonato saudável, sem consequências para a saúde da genitora, abordando aspectos psicossociais e ações de educação em saúde, tornando esse período de experiência afável, estimulando o parto natural quando viável apresentando seus benefícios. ⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Depreende-se, portanto, que o tipo de parto prevalente foi o cesáreo, com isso, deve-se considerar as indicações adequadas, visto que possui desvantagens no pós parto imediato e tardio. Dessa forma, a parturiente em conformidade com a equipe multiprofissional deve estar informada e orientada quanto a via de parto devendo ser incentivando a via natural quando possível já no pré-natal, uma vez que é objetivo da OMS reduzir o número de partos cesáreos devido as possíveis complicações.

Descritores: Parto Obstétrico; Cesárea; Parto Normal; Enfermagem; Sistemas de Informação em Saúde.

Referências:

1. SOUZA, Cinoélia Leal et al. Fatores associados à ocorrência do parto cesáreo em um hospital público da Bahia. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 42, n.1, p. 76-91, 2018.
2. SILVA, A. P. Da et al. As indicações de cesáreas no Brasil: uma revisão de literatura integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e624, 2019.
3. MASCARELLO, Keila Cristina et al. Complicações puerperais precoces e tardias associadas à via de parto em uma coorte no Brasil. **Rev. Bras. Epidemiologia**, São Paulo, v. 21, 2018.
4. BARBOZA, Breno de P. et al. Idade Materna Avançada e seus Desfechos. **Revista Cadernos de Medicina**, vol. 2, n. 3, p. 146, 2020.

5. BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Eixo Temático: Temas livres

PROJETO AUTOCUIDADO ALÉM DAS FRONTEIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristina Lima dos Santos, limachrystina@gmail.com¹,

Gabriela Neves Lopes¹,

Franciana Aguiar Âzedo²

1. Centro Universitário do Norte/UNINORTE; 2. Mestre em Nefrologia pela Escola Paulista de Medicina/UNIFESP.

Introdução: O autocuidado é realizado pelo indivíduo com intuito de manter seu bem-estar e melhoria na qualidade vida. É a prática de atividades que os indivíduos desempenham por si sós, em seu próprio benefício, com o propósito de preservar a vida, a saúde, o desenvolvimento e o bem-estar. É adotar medidas de prevenção de doenças e controlar fatores de risco, buscar hábitos de vida saudáveis e melhorar o estilo de vida. ⁽¹⁾ O profissional de enfermagem ocupa importante espaço na promoção do autocuidado também quando amplia suas práticas assistenciais e educativas à família e à comunidade, pontos de apoio fundamentais às pessoas que vivenciam um processo de adoecimento. ⁽²⁾

Objetivo: Relatar as ações do projeto autocuidado além das fronteiras no Serviço de Acolhimento Individual e Familiar – SAIF.

Descrição da experiência: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado em meados de março a junho de 2019, no projeto desenvolvido na disciplina Programa Interdisciplinar Saúde Comunidade - PISC do Centro Universitário do Norte - UNINORTE. O público beneficiado com o projeto foram os venezuelanos acolhidos no SAIF no bairro coroado pertencente ao município de Manaus/Amazonas. As etapas do projeto realizado foram: visita exploratória (roda de conversa com coordenador) e a execução do projeto. Durante a execução do projeto as crianças participaram das atividades lúdicas tais como dançar a música que ensina como tomar banho; foram distribuídos desenhos onde pudessem identificar os principais objetos utilizados para a realização de uma boa higiene.

Resultados e/ou impactos: Diante disso, todas as ações foram pautadas na metodologia participativa e com elementos do lúdico buscando trabalhar a temática de modo dinâmico e estimulando a troca de saberes. Foi notado que por meio do diálogo estabelecido com as crianças e mães as diferenças interculturais e sociais não foram impedimentos para a realização do projeto, e com isso, instigou os discentes a interagir e descobrir culturas novas.

Considerações finais: Na atividade de intervenção trabalhada observou-se, apesar dos conhecimentos existentes, a grande carência de informações sobre saúde e higiene, isso pode ser adscrito por meio dos questionamentos apresentados durante a interação. Além disso, para os alunos envolvidos na execução do projeto ficou o aprendizado desafiador que mesmo a cultura, costumes e tradições diferentes, podemos por meio de uma interação mais humanizada passar o conhecimento. O Dialeto foi um dos maiores desafios encontrados.

Descritores: Autocuidado; Emigrantes e Imigrantes; Enfermagem.

Referências:

1. LIMA, G.K.S., SANTOS, A.A.P., OLIVEIRA E SILVA, J.M., COMASSETTO, ISABEL, CORREIA, S.R., FERREIRA, D.C.S. Autocuidado de adolescentes no período puerperal: aplicação da teoria de orem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 10):4217-25, out., 2017. Disponível em: <<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231185/25167>>>. Acesso em: 28 jun. 2020. DOI: 10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201727
2. TOSSIN, B.R., SOUTO, V.T., TERRA, M.G., SIQUEIRA, D.F., MELLO, A.L., SILVA, A.A. As práticas educativas e o autocuidado: evidências na produção científica da enfermagem. **REME - Rev Min Enferm.** 2016; [Citado em 28 jun. 2020]; 20:e940. Disponível em: <<<https://cdn.publisher.gn1.link/remem.org.br/pdf/e940.pdf>>> DOI: 10.5935/1415-2762.20160010

Eixo Temático: Temas livres

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIA MAMÁRIA

Bruno Abilio da Silva Machado, brunoabillio92@gmail.com¹,

Daniel Lopes Araújo²,

Mariana Pereira Barbosa Silva³,

Francilene Vieira da Silva Freitas¹

1. Centro Universitário Maurício de Nassau; 2. Centro Universitário de Patos; 3. Universidade Estadual do Piauí.

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, correspondendo a 25% dos casos novos no ano de 2020. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que o quantitativo de incidência de câncer de mama no Brasil, de casos novos para cada ano de triênio 2020-2022, seja de 66.280 novos casos de câncer de mamário. ⁽¹⁾ A vivência do diagnóstico de câncer de mama confronta a mulher com uma série de eventos estressores, compatíveis com o enfrentamento de uma doença que ameaça sua integridade física e que exige cuidados intensivos, além das repercussões emocionais em relação a um tratamento longo, invasivo e potencialmente turbulento. ⁽²⁻³⁾ **Objetivo:** Identificar os sentimentos vividos por mulheres com câncer de mama no processo de adoecimento e as mudanças decorrentes dessa nova realidade através de uma revisão de literatura. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, foram encontrados 12 artigos, os critérios foram definidos em inclusão para facilitar e captar apenas os artigos relacionados ao objetivo do estudo, resultando 3 artigos correlacionado ao tema. A seleção dos artigos, foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os Descritores: “Qualidade de vida”; “Câncer de mama”; “Pacientes oncológicas”. O presente trabalho buscou responder o questionamento norteador: “Qualidade de vida em pacientes portadores de neoplasia mamaria? ”. **Revisão de literatura:** Nessas mudanças ocorridas diante da doença, a paciente confronta-se com as “normas de gênero”, as quais são papéis pré-determinados e imposições sociais, que indicam quais funções e comportamentos devem ser assumidos em função do gênero. Além de a dificuldade de enfrentar a doença por estar impossibilitada de continuar exercendo o seu papel, a paciente passa por sentimento de impotência e inferioridade, podendo assim desencadear conflitos emocionais e reações psíquicas a crenças e padrões de comportamento, que inibem sua participação ativa no tratamento. A investigação e confirmação de que aquele achado nos exames de imagem é um tumor maligno, a mulher inicia as várias fases do conflito interno, que vão desde a negação da doença, onde a paciente e seus familiares passam a procurar outros profissionais, na esperança de que algum deles dê um diagnóstico contrário aos achados nos exames radiológicos, até a fase final onde há a aceitação da existência da neoplasia. ⁽²⁻³⁾ Surge a importância da assistência com uma equipe multiprofissional desde o início do descobrimento do câncer, para que possa proporcionar uma

qualidade de vida de forma positiva dessas pacientes portadoras de neoplasias malignas.

Considerações finais: A atuação de uma equipe multiprofissional, desde o descobrimento da neoplasia, que possam traçar intervenções de efeitos positivos no enfrentamento da doença e dos tratamentos. Proporcionando uma qualidade de vida mais humanista no enfrentamento dessa neoplasia. O interesse desse estudo reside, igualmente, nas implicações que os resultados obtidos poderão ter para uma melhor adaptação à doença, e tratamento oncológico.

Descritores: Câncer Mamário; Qualidade de Vida; Neoplasias.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. 2020.
2. GONÇALVES LLC, Lima AV, Brito ES, Oliveira MM, Oliveira LAR, Abud ACF et al. Mulheres com câncer de mama: ações de autocuidado durante a quimioterapia. **Revista de Enfermagem**, UERJ. 2016;17(4):575-80.
3. FREITAS, F.J.; LIMA, A.A.; ARÇARI, D.P. Nanotecnologia empregada no tratamento do câncer. Amparo. Centro Universitário Amparense – UNIFIA. SP, 2017.

Eixo Temático: Temas livres

QUEIMADURAS: LESÕES AUTOINFLIGIDAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO

Willyanne da Silva dos Santos, willysilva27@gmail.com¹,

Ariene dos Remédios Galvão Pinheiro¹,

Palloma Eduarda dos Santos Sousa Alves¹,

Samilly Franco Cadete¹,

Ygor Lafaeth Vieira Nunes¹,

Ricardo Amorim de Sousa Garcia²

1. Universidade Ceuma; 2. Especialista em Saúde Pública e Obstetrícia Neonatal pela Universidade Ceuma.

Introdução: As queimaduras autoinfligidas são consideradas um tipo incomum de queimadura, porém geralmente grave, as quais constituem uma causa frequente de internação nas unidades de queimados. ⁽¹⁾ Lesões ocasionadas por queimaduras são consideradas problemas de saúde pública em todo o mundo devido a sua alta incidência, morbidade e letalidade ⁽¹⁻³⁾ e quando infligidas intencionalmente geram consequências físicas, psicológicas e financeiras não só para a vítima, mas também sobre os familiares e a sociedade. ⁽¹⁻²⁾ Embora as queimaduras sejam um método frequente de tentativa de auto eliminação, ⁽²⁻⁴⁾ a prevalência desse mecanismo de lesão varia consideravelmente em diversos lugares do mundo, sendo de 1,95% do total de internações por queimaduras nos Estados Unidos da América, e chegando a 40,3% em outras partes do mundo, como o Oriente Médio.⁽¹⁻²⁾ **Objetivo:** Analisar a incidência e prevalência de queimaduras infligidas intencionalmente nas tentativas de suicídio, ressaltando a etiologia e sua taxa de letalidade de forma a contribuir na intervenção efetiva de fatores que levam a estes comportamentos autoagressivos. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados entre os anos de 2015 a 2019 com base de dados na plataforma SciELO e LILACS. Os descritores utilizados foram “Queimaduras”, “Tentativa de Suicídio” e “Comportamento Autodestrutivo”. Como critérios de inclusão foram aceitos artigos redigidos nos idiomas português e espanhol, pesquisas com resultados de acordo com a relevância relacionada ao título e aos objetivos da revisão. Foram selecionados 10 artigos como amostra final do presente estudo. **Revisão de literatura:** Dentre os artigos estudados, identificou-se 63,16% como o índice mais elevado por queimaduras intencionais. Com uma faixa etária variando desde os 14 anos a fase idosa, 74 anos; prevalecendo o gênero feminino nas tentativas de suicídio e o masculino nas tentativas de homicídio. Dentre os métodos utilizados o fogo e o álcool foram os mais citados, tendo a gasolina e líquidos quentes (escaldadura) como meios também utilizados, mas em sua minoria. A taxa de letalidade foi maior nas queimaduras intencionais comparadas as acidentais, corroborando com outros estudos já realizados, que obtiveram resultados semelhantes. Dentre os fatores associados ao motivo, razão nas tentativas, as patologias psiquiátricas e o etilismo foram mais ressaltados. **Considerações finais:** Destaca-se a importância do olhar cuidadoso com abordagem multidisciplinar em todos os níveis durante acompanhamento dos casos de tentativa de suicídio por queimaduras; nestes em que, em sua maioria, os pacientes apresentam lesões mais graves, maior período de internação e elevada taxa de letalidade. É relevante levar em consideração as questões que levaram o indivíduo a

atentar contra sua própria vida, para a promoção de um cuidado que valorize a humanização, e quanto ao âmbito social deve-se pensar em medidas públicas que possam detectar pacientes em fatores de risco que levam a este tipo de comportamento autoagressivo, para que seja instituída uma terapêutica adequada por meio de ações resolutivas em saúde.

Descritores: Queimaduras; Tentativa de Suicídio; Comportamento Autodestrutivo.

Referências:

1. VIEIRA, P. B.; MACEDO, J. L. S.; ROSA, S. C. et al. Queimaduras: pacientes autoinfligidos. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 30, n. 3, p. 368-373, 2015.
2. LENA, T.; OTORMÍN, G. et al. Quemaduras autoinfligidas en elCentro Nacional de Quemados. **Rev. Méd. Urug.**, Montevideo, v. 33, n. 4, p. 53-67, 2017.
3. QUEZADA, L. R.; RAMIREZ, M. R.; LEGEYRE, A. C. B. Supervivencia a intento suicida por quemaduras en adolescentes. **MEDISAN**, Santiago de Cuba, v. 22, n. 7, p. 648-654, 2018.
4. SCHELB, M.; OLIVEIRA, M. L. C. Suicídio por queimaduras em mulheres no Distrito Federal, Brasil, no período de 2010 a 2015. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 34, n. 4, p. 509-516, 2019.

Eixo Temático: Temas livres

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PUÉRPERA

Jhonny Lima de Freitas¹,
Beatriz Ferreira Monteiro¹,
Caick Beleza Passos²,
Sulla Francisca França Costa¹,
Willams Costa de Melo¹,
Grace de Lourdes Cardoso¹

1. Centro Universitário Luterano de Manaus; 2. Centro Universitário FAMETRO.

Introdução: O aleitamento materno é uma prática natural e eficaz um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. ⁽¹⁾ A amamentação torna-se importante pois, ajuda no desenvolvimento do bebê e a construção afetiva entre mãe e criança. Todo leite materno é considerado forte, nutritivo e um aliado na defesa de várias doenças. ⁽²⁾ **Objetivo:** Relatar experiência de educação em saúde com puérpera. **Descrição da experiência:** Esta pesquisa constitui-se em um relato de experiência vivenciada pelos autores em campo de estágio. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. Estudo realizado no segundo semestre de 2019 na maternidade de referência da Zona Leste de Manaus/AM, na disciplina de Módulo de Prática Supervisionado em Neonatologia. Inicialmente realizaram-se quatro visitas a sete puérperas nos alojamentos conjunto, utilizando-se roda de conversa onde se criou um diálogo amigável com as puérperas abordando a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses. Orientou-se sobre os benefícios do aleitamento materno para mãe e para o bebê como: proteção para diversas doenças, nutrição adequada e ideal para o sistema digestório do bebê, e o aumento do vínculo afetivo. Benefícios para a mãe: redução do peso, ajuda o útero a recuperar seu tamanho normal e diminuição do risco de hemorragia. Orientou-se também sobre o posicionamento e a pega correta. **Resultados e/ou impactos:** No diálogo observou-se o déficit de conhecimento das puérperas acerca dos benefícios que o aleitamento materno possui, fator que explica a baixa adesão do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, onde muitas relataram que nas gestações anteriores não prosseguiram com aleitamento exclusivo. Identificou-se baixo incentivo e conhecimento por parte de alguns profissionais da instituição acerca dos benefícios do aleitamento. **Considerações finais:** Esta experiência mostrou a necessidade de educação em saúde como fator que qualifica o entendimento e a conduta das nutrizes para a permanência do amamentar, levando informações que desmistificam muitas condutas acerca do aleitamento materno. Mostrou também a importância da construção do conhecimento prático científico na formação de discentes da saúde, para que quando formados possam exercer a missão de desenvolver sensibilização enfatizando a responsabilidade na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento Materno.

Referências:

1. ALMEIDA, Nilza Alves Marques, FERNANDES, Aline Garcia; ARAÚJO, Cleide Gomes - Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2004.
2. BRASÍLIA. Ministério da Saúde. **Caderneta da Gestante**. 4º edição; 2018. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

Eixo Temático: Temas livres

**RECURSOS NÃO FARMACOLÓGICOS ATRIBUÍDOS AO ALÍVIO DA
DISMENORREIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Emanuely Kesley de Freitas Lima, manufrl1999@hotmail.com¹,
FranciareVieira Silva¹,
Jéssica Ferreira da Silva²,
Marcela Porangaba Lopes¹,
Romario Henrique da Silva¹,
Lucas Kayzan Barbosa da Silva³

1. Faculdade CESMAC do Sertão; 2. Faculdade Estácio de Alagoas; 3. Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: A dismenorreia é definida como a dor do período menstrual, que pode ocorrer com a menstruação ou precedê-la em aproximadamente em 1 a 3 dias. Este desconforto pode ser dividido em primária e secundária, sendo que a primeira se apresenta na ausência de lesões pélvicas, diferentemente da última, provocada em consequência de patologias uterinas.

⁽¹⁾ Conforme a intensidade dos sintomas, a dismenorreia pode induzir a não realização de atividades habituais, afetando afazeres do cotidiano. Além disso, leva grande parte da população feminina acometida a tornar-se condicionadas de medicamentos. Nesse sentido, as terapias alternativas têm se apresentado como um método eficaz na diminuição de diversos problemas, inclusive na dismenorreia, onde serão adotadas técnicas e tratamentos terapêuticos complementares às abordagens médicas tradicional. ⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever os métodos não

farmacológicos utilizados para o alívio dos sintomas da dismenorrea. **Material e métodos:** Consta-se de uma revisão integrativa de literatura, que teve como pergunta norteadora: de que maneira os recursos não farmacológicos podem proporcionar o alívio da dismenorrea? Para o levantamento bibliográfico, utilizou-se as bases de dados: Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Os descritores empregados e verificados no DeCS foram: Dismenorrea; Terapias alternativas; Saúde da mulher. Fazendo uso do operador booleano “AND”. Considerou-se como critérios de inclusão: artigos disponibilizados gratuitamente, publicadas entre os anos de 2015 e 2020. Quanto aos critérios de exclusão: trabalhos com o ano inferior a 2015 e os que não tinham relação com a temática. **Revisão de literatura:** Estudos têm constatado uma redução significativa da dismenorrea por meio de terapias alternativas. A acupuntura se destaca por amenizar a dor, através do aumento dos receptores talâmicos. ⁽³⁾ Um estudo sobre a termoterapia, em que 10 participantes submetidas à compressa fria ou quente aplicadas no baixo ventre, em aproximadamente um a dois dias antes do período menstrual, confirmaram satisfação com o método, sobretudo com a compressa fria. ⁽⁴⁾ Em conformidade com as terapias alternativas, outra literatura ressalta como eficiente, o uso da estimulação nervosa elétrica transcutânea (TENS), por atuar inibindo a propagação de impulsos dolorosos, sendo um dos procedimentos eletroterapêuticos indicado para o manejo dos sintomas da dismenorrea primária. ⁽⁵⁾ Ainda assim, pode-se mencionar a crioterapia, massoterapia, exercício físico, pilates e uso de plantas medicinais. **Considerações finais:** A dismenorrea prejudica a qualidade de vida em vários aspectos. Contudo, existem métodos não farmacológicos que podem ser utilizados para seu alívio. Estes são muito benéficos, porque além de resultar no alívio da dor não trazem os efeitos colaterais das medicações convencionais.

Descritores: Dismenorrea; Terapias Alternativas; Saúde da Mulher.

Referências:

1. ALVES, Thais Piola et al. Dismenorrea: diagnóstico e tratamento. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. 2016.
2. FONSECA, Juliany Marques Abreu et al. A influência do método Pilates na flexibilidade muscular, sintomas e qualidade de vida em mulheres com dismenorrea primária. **Sci Med**, v. 26, p. 2, 2016.

3. REIS, Amanda Martins; DE SOUZA, Eduarda Santana; BUENO, Maira Aline Faria. A importância da fisioterapia no tratamento da dismenorreia primária: estudo comparativo. **Revista Científica Do Unisalesiano**. 2016.

4. SANTOS, Gyan Karla Advíncola et al. Effects of cold versus hot compress on pain in university students with primary dysmenorrhea. **BrJP**, v. 3, n. 1, p. 25-28, 2020.

5. SANTOS, Amanda Francielle et al. Métodos não farmacológicos utilizados para o alívio da dismenorreia: revisão integrativa. **Journal of Health Connections**, v. 1, n. 1, 2017.

Eixo Temático: Temas livres

RELEVÂNCIA DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA

Bruno Abilio da Silva Machado, brunoabillio92@gmail.com¹,

Daniel Lopes Araújo²,

Mariana Pereira Barbosa Silva³,

Francilene Vieira da Silva Freitas¹,

1. Centro Universitário Maurício de Nassau; 2. Centro Universitário de Patos; 3. Universidade Estadual do Piauí.

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, correspondendo a 25% dos casos novos a cada ano. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que o quantitativo de incidência de câncer de mama no Brasil, de casos novos para cada ano de triênio 2020-2022, seja de 66.280 novos casos de câncer mamário. ⁽¹⁾ Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama, estão relacionados à idade, vida reprodutiva da mulher, história familiar, consumo de álcool, excesso de peso, sedentarismo, exposição à radiação ionizante e alta densidade do tecido mamário. ⁽¹⁻³⁾ As aplicações da nanotecnologia em várias áreas, especificamente na área de saúde, estão se tornando cada vez mais comum e o processo de substituição de medicamentos tradicionais já começou. ⁽³⁾ Os benefícios da nanotecnologia no tratamento seria como montar

uma molécula da forma desejada, utilizando átomos como peças fundamentais, ou seja, nanoestruturas para carregar fármacos que combatem o câncer, ou também para ser empregadas como agentes de diagnósticos e prevenção na oncologia. ⁽²⁻⁴⁾ **Objetivo:** Conhecer a relevância

da nanotecnologia e suas aplicações no diagnóstico, prevenção e tratamento do câncer de mama.

Material e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, foram encontrados 10 artigos, onde os critérios foram definidos em inclusão para facilitar e captar apenas os artigos relacionados ao objetivo do estudo, resultando 4 artigos correlacionado ao tema. A seleção dos artigos, foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os Descritores: “Nanotecnologia na Saúde”; “Câncer de Mama”; “Tratamento de Neoplasia Mamaria” e “Nanociência”. O presente estudo buscou responder o questionamento norteador: “Relevância da nanotecnologia no tratamento de câncer de mama? ”. **Revisão de literatura:** O grande desafio para o tratamento do câncer é direcionar o fármaco para o tumor sem que este cause danos às células normais do organismo.

⁽¹⁾ Com o advento da nanotecnologia isto está se tornando viável, através de nanocarreadores e nanopartículas contendo fármacos antineoplásicos, favorecendo dessa forma a liberação controlada e monitorada dos tratamentos terapêuticos. ⁽⁴⁾ O uso da nanotecnologia no combate e tratamento do câncer, possibilita a obtenção de diagnósticos mais rápidos, precisos e com menor custo, ao mesmo tempo que torna os procedimentos oncológicos menos invasivos, tornando-os mais, seguros e eficientes, promovendo ao paciente uma melhor qualidade de vida, bem como maiores possibilidades de cura. ⁽³⁻⁴⁾ Podendo interferir de forma significativa na qualidade de vida dos pacientes. **Considerações finais:** Dessa forma, essa pesquisa demonstra que os estudos em relação à nanotecnologia vêm se expandindo, permitindo o desenvolvimento de novos produtos e processos que melhorem os tratamentos e diagnósticos de doenças como o câncer. A nanotecnologia tem mostrado resultados favoráveis na utilização em tratamento, diagnóstico e prevenção de câncer de mama e também visando identificar a potencialidade de uso que a nanotecnologia tem em diferentes áreas.

Descritores: Câncer de Mama; Tratamento.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil.** 2020. Disponível em: URL:<http://www.inca.org.br>.
2. FREITAS, F.J.; LIMA, A.A.; ARÇARI, D.P. Nanotecnologia empregada no tratamento do câncer. **Amparo.** Centro Universitário Amparense – UNIFIA. SP, 2018.

3. DIMER, F. A. et al. Impactos da nanotecnologia na saúde: Produção de Medicamentos. *Química Nova*, Rio Grande do Sul, v. 36, n. 10, p. 1520–1526, 2016.

4. GENENTECH, INC. Intermediário de ligante-droga, compostos conjugados de anticorpodroga, composições farmacêuticas, métodos para tratar câncer, método de produção de um composto conjugado e conjugado de anticorpo-droga. BR 112018006016-0 A2, 30 set. 2016, 6 abr. 2017.

Eixo Temático: Temas livres

SÍNDROME DA IMOBILIDADE E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DO IDOSO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA REVISÃO INTEGRATIVA

Caio Bismarck Silva de Oliveira, caio_bismarck123@hotmail.com¹,

Alex dos Santos Silva¹,

Ana Regina da Silva Pereira¹,

Graziela Silva Batista¹,

Maria Nielly Santos Celestino¹,

Nayara Ariane Laureano Gonçalves²

1. Universidade Federal de Campina Grande; 2. Enfermeira. Mestre em Recursos Naturais/UFCG.

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno inevitável e previsível que repercute em alterações demográficas e na necessidade de reformular ações e estratégias políticas e de saúde para atender as novas demandas, decorrentes do aumento exacerbado da população idosa. Evidencia-se que com o passar da idade também surjam problemas de saúde relacionados ao processo de envelhecimento. Dentre as principais síndromes geriátricas estão: instabilidade postural, insuficiência familiar, diminuição da capacidade cognitiva, incontinência e a imobilidade. ⁽¹⁾ A imobilidade caracteriza-se pela incapacidade de deslocamento sem o auxílio de terceiros para os cuidados necessários à vida diária, havendo a possibilidade do idoso estar restrito ao leito ou a uma cadeira de rodas, resultante da inatividade musculoesquelética. ⁽²⁾

Objetivo: Analisar, a partir de publicações em periódicos

científicos, os impactos negativos da síndrome da imobilidade na saúde dos idosos. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em junho de 2020, a partir da seguinte questão norteadora: Quais os riscos da síndrome da imobilidade na saúde e na longevidade de pessoas idosas? Realizou-se a busca por estudos indexados no SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando-se a seguinte relação entre descritores: “Síndrome AND Imobilidade AND Idosos”. Considerou-se como critérios de inclusão, artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que respondessem ao objetivo do estudo. Foram excluídos os artigos duplicados e que não responderam ao objetivo do estudo, resultando em 10 artigos. **Revisão de literatura:** A falta de mobilidade/atividade física provoca vários efeitos deletérios no organismo e conseqüentemente na saúde, principalmente das pessoas idosas. ⁽¹⁻²⁾ A imobilidade provoca atrofia muscular, enrijece as articulações e promove a perda de cálcio nos ossos, resultando na ocorrência da osteoporose, além disso, a capacidade respiratória tende a diminuir com a falta de atividade física, deixando o pulmão mais frágil, aumentando a susceptibilidade às infecções respiratórias. ⁽³⁻⁴⁾ Outra repercussão da imobilidade na saúde da pessoa idosa seria a dificuldade na ingestão de água e alimentos, necessitando do auxílio de terceiros, sendo estes consumidos em uma quantidade abaixo do que é necessário para o organismo, provocando desidratação e desnutrição, deixando-o mais debilitado, tornando mais frequentes as infecções urinárias e pneumonias. Além disso, outros efeitos prejudiciais podem surgir, tais como: desenvolvimento de lesão por pressão que prolonga o tempo de internação; trombose venosa, e conseqüentemente embolia pulmonar; incontinência urinária, e ainda, formação de cálculos renais. ⁽²⁻⁵⁾ **Considerações finais:** Os resultados desse estudo evidenciaram a associação entre a imobilidade e efeitos deletérios a saúde da pessoa idosa. A assistência ao idoso com a mobilidade prejudicada é muito complexa, e requer intervenções por parte da equipe multiprofissional, que deve identificar e promover estratégias de promoção à saúde, incentivando a autonomia e a independência desse idoso dentro das suas limitações, visando amenizar os danos decorrentes da imobilidade e proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Síndrome; Imobilização; Idoso.

Referências:

1. ALLAIN, T.J. et al. Falls and other geriatric syndromes in Blantyre, Malawi: a community survey of older adults. *Malawi medical journal: the journal of Medical Association of Malawi*, v. 26, n. 4, p. 105-108, 2014.

2. CLERENCIA-SIERRA, M. et al. Multimorbidity Patterns in Hospitalized Older Patients: Associations among Chronic Diseases and Geriatric Syndromes. **PloS one**, v. 10, n. 7, 2015.
3. CLOSS, V. E. et al. Frailty and geriatric syndromes in elderly assisted in primary health care. **Acta Scientiarum Health Sciences**, v. 38, n. 1, p. 9-18, 2016.
4. GUEDES, L.P.C.M. et al. Efeitos deletérios do tempo prolongado no leito nos sistemas corporais dos idosos - uma revisão. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 499-506, 2018.
5. YOSHIMURA, N. et al. Association between new indices in the locomotive syndrome risk test and decline in mobility: third survey of the ROAD study. **Journal of orthopaedic science: official journal of the Japanese Orthopaedic Association**, v. 20, n. 5, p. 896-905, 2015.

Eixo Temático: Temas livres

TABAGISMO DURANTE A GRAVIDEZ E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO FETAL

Caio Bismarck Silva de Oliveira, caio_bismarck123@hotmail.com¹,

Alex dos Santos Silva¹,

Tainá Oliveira de Araújo¹,

Luana Carla Santana Ribeiro²,

1. Universidade Federal de Campina Grande; 2. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: O tabagismo é um grave problema de saúde pública, sendo uma prática que predispõe o indivíduo a diversos estímulos nocivos a sua saúde. A incidência de tabagismo na população do sexo feminino em idade fértil vem aumentando ao longo dos anos. O tabagismo na gestação tem implicações que vão além dos prejuízos à saúde materna: os malefícios sobre a saúde fetal são tantos, que justificam dizer que o feto é um verdadeiro fumante passivo. ⁽¹⁾ Alguns estudos mostram uma maior frequência deste hábito na grávida jovem, com menor escolaridade, oriunda de classe social mais baixa ou sem companheiro. Portanto, o presente

estudo se justifica pela necessidade de discussão sobre os efeitos negativos do tabagismo durante a gravidez, tendo em vista o aumento do número dessa prática em gestantes. **Objetivo:** Revisar na literatura os riscos do tabagismo durante a gravidez e suas repercussões no desenvolvimento fetal. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2020. Realizou-se a busca por estudos indexados no SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando-se a seguinte estratégia e termos de busca: Tabagismo AND Gravidez AND Desenvolvimento Fetal. Considerou-se como critérios de inclusão, artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que respondessem ao objetivo do estudo. Foram excluídos os artigos duplicados e com custos para acesso. Ao final, foram selecionados 10 artigos. **Revisão de literatura:** A exposição intrauterina a fumaça do tabaco pode causar aborto, nascimento prematuro e complicações no parto. ⁽¹⁾ No feto o tabaco influencia no desenvolvimento pulmonar, cardiovascular, cerebral, funcional, sexual, no crescimento e aumenta os riscos a inúmeros eventos adversos à saúde no decorrer da vida. Os efeitos do tabagismo materno na função pulmonar são: risco futuro de doença pulmonar obstrutiva crônica, câncer de pulmão, diminuição da complacência respiratória, infecções respiratórias recorrentes e asma. ⁽²⁻³⁾ O coração em desenvolvimento é vulnerável a estímulos nocivos nas primeiras semanas, onde muitas mulheres não têm consciência de estarem grávidas. ⁽⁴⁻⁵⁾ Além disso, a exposição ao fumo está relacionada a redução na taxa de fertilidade, comprometimento da duração da gestação, diminuição da produção de leite e o tempo de lactação. **Considerações finais:** Os resultados desse estudo evidenciaram a associação entre a exposição materna ao tabaco, tanto ativa quanto passiva e repercussões negativas no desenvolvimento fetal. Faz-se necessário disseminar o conhecimento sobre as consequências do tabagismo durante a gravidez, pois a redução no consumo diminuiria também a probabilidade de complicações durante o parto. A consulta pré-natal pode ser a forma mais eficiente de prestação de esclarecimentos sobre os riscos do fumo, somando-se ao fato de que as gestantes podem ainda aproveitá-la para expor dúvidas, medos e angústias decorrentes da gestação.

Descritores: Tabagismo; Gravidez; Desenvolvimento Fetal.

Referências:

1. EYRING, K. R. et al. In utero cigarette smoke affects allergic airway disease but does not alter the lung methylome. **PLOS ONE**, v. 10, n. 12, 2015. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0144087&type=printable>. Acesso em: 25 jun. 2020.

2. SAILER, S. et al. Impact of nicotine replacement and electronic nicotine delivery systems on fetal brain development. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 24, p. 5113-5130, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6950274/pdf/ijerph-16-05113.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.
3. SOESANTI, F. et al. Antenatal exposure to second hand smoke of non-smoking mothers and growth rate of their infants. **PLOS ONE**, v. 14, n. 6, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0218577&type=printable>. Acesso em: 25 jun 2020.
4. NUNES, R. D.; CAMPOS, A. C. C. Avaliações do hábito de tabagismo e fatores associados ao tabagismo na gestação. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 44, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/35/30>. Acesso em: 25 jun 2020.
5. ROKOFF, L. B. et al. Cumulative exposure to environmental pollutants during early pregnancy and reduced fetal growth: the Project Viva cohort. **Environmental health: a global access science source**, v. 17, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5819079/pdf/12940_2018_Article_363.pdf. Acesso em: 25 jun 2020.

Eixo Temático: Temas livres

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

Pedro Igor de Oliveira Silva, oliveira.pedro@discente.ufma.br¹,

Aron Souza Setúbal¹,

Gabriella Araújo Gomes¹,

Natália Bezerra Vieira de Moura¹,

Maria Neyrian de Fátima Fernandes²

1. Universidade Federal do Maranhão – UFMA

2. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial. Os CAPS são serviços de saúde que atendem toda a comunidade, constituídos por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas. ⁽¹⁾ As atividades nos CAPS se diferenciam fortemente do tratamento em um hospital psiquiátrico, pois vai além do cuidado técnico, sendo este serviço um resultado da reforma psiquiátrica. Nesse novo modelo de serviço em saúde mental, o paciente é incentivado a exercer autonomia quando se trata do seu processo terapêutico, sendo corresponsabilizado pelo seu tratamento. ⁽²⁾

Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas por discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz durante as aulas práticas da disciplina de Saúde Mental no CAPS Álcool e Drogas (CAPS-AD).

Descrição da experiência: Inicialmente o setor foi apresentado aos discentes por um profissional do CAPS- AD da cidade de Imperatriz-MA, e foi mostrado a sala de arteterapia e todo o acervo produzido pelos usuários do serviço e o salão onde acontecem as reuniões diárias entre profissionais e pacientes. Em seguida os acadêmicos foram levados ao pátio para conhecer a horta produzida pelos usuários. Em um segundo momento realizou-se uma roda de conversa com os discentes, docente, funcionários, usuários do CAPS-AD e familiares. No início da conversa todos se apresentaram e em seguida foi feita uma dinâmica em que cada pessoa contava três acontecimentos, sendo que um acontecimento era mentira e os outros dois verdadeiros, e os ouvintes julgavam o que era verdade ou mentira.

Resultados e/ou impactos: Foi observado que a dinâmica permitiu aos usuários uma maior interação, e os deixou mais aberto para o diálogo, falando um pouco mais de suas histórias de vida e dos seus problemas. Também se notou uma melhora no humor. Além disso, foi um momento marcante para os discentes que puderam observar a saúde por outro âmbito além do aspecto biológico e estabelecer uma relação terapêutica de qualidade com esses usuários.

Considerações finais: A experiência relatada foi de grande importância para o processo de formação acadêmica dos discentes, pois permitiu observar e colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido dentro da disciplina de Saúde Mental. Além de ter a oportunidade de contribuir com a equipe e estabelecer um vínculo positivo com os usuários e familiares.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Serviços de Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA**. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2015.

2. SOARES, Régis Daniel et al. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Revista Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 110-115, Mar. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100016 Acesso em 29 jun. 2020.

